

Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis

Relatório final do TED n. 54/2017

Dr. Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim

Dra. Maria Carmem Freire Diógenes Rego

(coordenadores do projeto)



Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis:

Relatório final do TED n. 54/2017

COORDENADORES

Dr. Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim
Dra. Maria Carmem Freire Diógenes Rego

AUTORES

Dr. Agnaldo Souza Cruz
Dra. Aline de Pinho Dias
Me. André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha
Dr. Carlos Alberto Pereira de Oliveira
Me. Fernando Lucas de Oliveira Farias
Dr. Ion Garcia Mascarenhas de Andrade
Dr. Jailton Carlos de Paiva
Me. Jordana Crislayne de Lima Paiva
Dr. Juciano de Sousa Lacerda
Me. Kaline Sampaio de Araújo
Dra. Karilany Dantas Coutinho
Dr. Leonardo Judson Galvão de Lima
Me. Manoel Honório Romão
Dra. Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves
Dr. Marquiony Marques dos Santos
Dr. Maurício da Silva Oliveira Júnior
Me. Milena Cristina Duarte de Almeida
Dra. Mônica Karina Santos Reis
Me. Natalia Araujo do Nascimento Batista
Dr. Philippi Sedir Grilo de Moraes
Dr. Ronaldo Silva Melo
Dra. Talita Katiane de Brito Pinto
Dra. Thaisa Gois Farias de Moura Santos Lima

Natal/RN

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE REITOR

Henio Ferreira de Miranda

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEDIS)

SECRETÁRIA

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE (LAIS)

DIRETOR EXECUTIVO

Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim

**PROJETO DE PESQUISA APLICADA PARA INTEGRAÇÃO
INTELIGENTE ORIENTADA AO FORTALECIMENTO DAS
REDES DE ATENÇÃO PARA RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS**

COORDENADOR

Dr. Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim

VICE COORDENADORA

Dra. Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

COLABORADORES

Dra. Almudena Muñoz Gallego

Me. Cíntia da Hora

Luca Pareja Credidio Freire Alves

Dra. Ana Cláudia Costa de Araújo

Gabriel Mascena Calixto

Me. Mônica Baumgardt Bay

Me. Andréa Santos Pinheiro

Me. Janvita Ribeiro Bezerra

Me. Pedro Henrique Germano Evangelista

Me. Arthur Barbalho Braz

Jordana Maria da Silva Vieira Soares

Priscila Sanara da Cunha

Bruna Rafaela Azevedo de Medeiros

Dr. Kenio Costa de Lima

Ruana Evangelista Galvão

Bruna Fernandes de Araújo

Dra. Lilian Carla Muneiro

Temístocles Rodrigues de Melo Júnior

Me. Bruno Cássio de Andrade e Silva

EQUIPE TÉCNICA

REVISORAS

Edineide Marques

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Kaline Sampaio de Araújo

PROJETO GRÁFICO

Fabiola Barreto

Maurício da Silva Oliveira Júnior

Maurício da Silva Oliveira Júnior

Veronica Pinheiro da Silva

DIAGRAMAÇÃO

Amanda da Costa Marques

Amanda da Costa Marques

Pedro Henrique Figueiredo da Silva

Pedro Henrique Figueiredo da Silva

Catalogação da Publicação na Fonte.

Valentim, Ricardo Alexsandro de Medeiros.

Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis: Relatório final do TED n. 54/2017 [recurso eletrônico] / Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim e Maria Carmem Freire Diógenes Rego (Coordenadores do Projeto). – 2. ed. – Natal: SEDIS-UFRN, 2024.

1 PDF

Autores-colaboradores: Agnaldo Souza Cruz, Aline de Pinho Dias, André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Fernando Lucas de Oliveira Farias, Ion Garcia Mascarenhas de Andrade, Jailton Carlos de Paiva, Jordana Crislayne de Lima Paiva, Juciano de Sousa Lacerda, Kaline Sampaio de Araújo, Karilany Dantas Coutinho, Leonardo Judson Galvão de Lima, Manoel Honorio Romão, Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves, Marquiony Marques dos Santos, Maurício da Silva Oliveira Júnior, Milena Cristina Duarte de Almeida, Mônica Karina Santos Reis, Natalia Araujo do Nascimento Batista, Philippi Sedir Grilo de Moraes, Ronaldo Silva Melo, Talita Katiane de Brito Pinto e Thaisa Gois Farias de Moura Santos Lima.

ISBN: 978-65-5569-443-7

1. Sífilis. 2. Sífilis – rede de atenção. 3. Sífilis – resposta rápida. 4. Sífilis – integração inteligente. 5. Pós-graduação. I. Rego, Maria Carmem Freire Diógenes.

CDU 616.972
V155p

SUMÁRIO

META N° 01

9

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida – eixo de Vigilância

Dr. Jailton Carlos de Paiva

Dr. Philippi Sendir Grilo de Moraes

Dr. Ion Garcia Mascarenhas de Andrade

Dra. Talita Katiane de Brito Pinto

Me. André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha

Me. Fernando Lucas de Oliveira Farias

META N° 02

57

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo – eixo de Comunicação

Autores

Me. Jordana Crislayne de Lima Paiva

Dr. Juciano de Sousa Lacerda

Me. Kaline Sampaio de Araújo

Dra. Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves

Dr. Maurício da Silva Oliveira Júnior

Coautores

Dra. Almudena Muñoz Gallego

Dra. Ana Cláudia Costa de Araújo

Me. Arthur Barbalho Braz

Bruna Rafaela Azevedo de Medeiros

Me. Bruno Cássio de Andrade e Silva

Me. Cíntia da Hora

Gabriel Mascena Calixto

Me. Janvita Ribeiro Bezerra

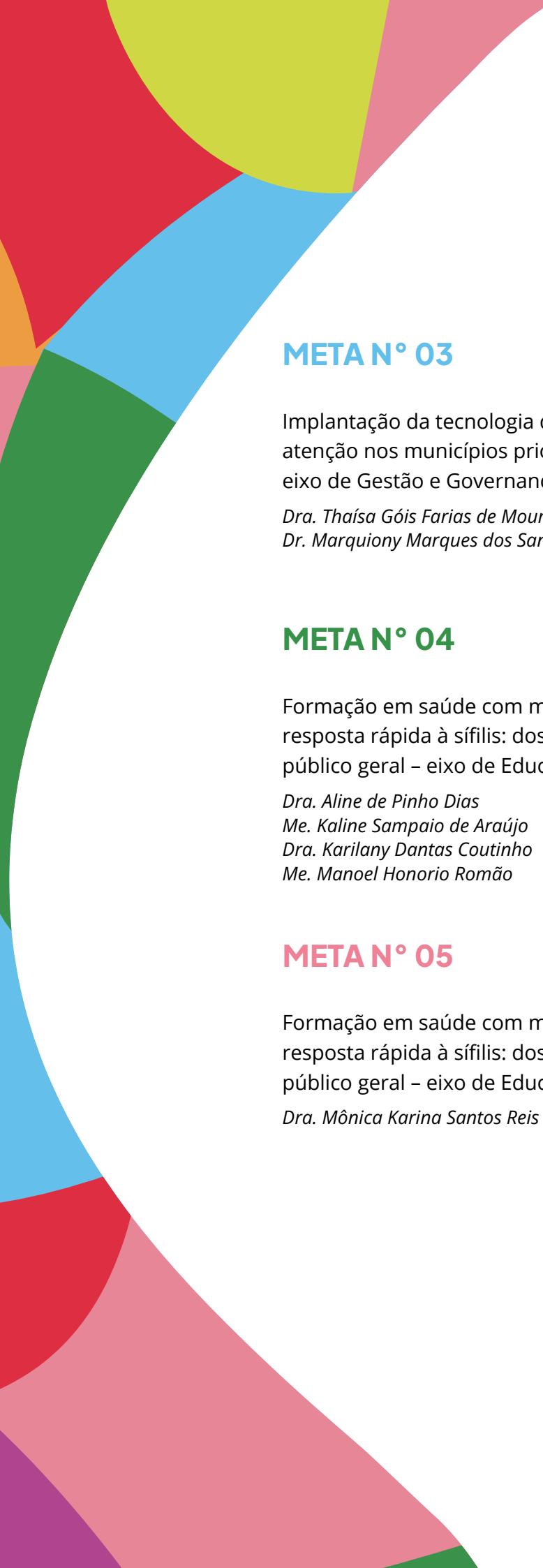
Jordana Maria da Silva Vieira Soares

Dr. Kenio Costa de Lima

Dra. Lilian Carla Muneiro

Me. Mônica Baumgardt Bay

Temístocles Rodrigues de Melo Júnior



META N° 03

235

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis – eixo de Gestão e Governança e Cuidado Integral

*Dra. Thaís Góis Farias de Moura Santos Lima
Dr. Marquiony Marques dos Santos*

META N° 04

303

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral – eixo de Educação

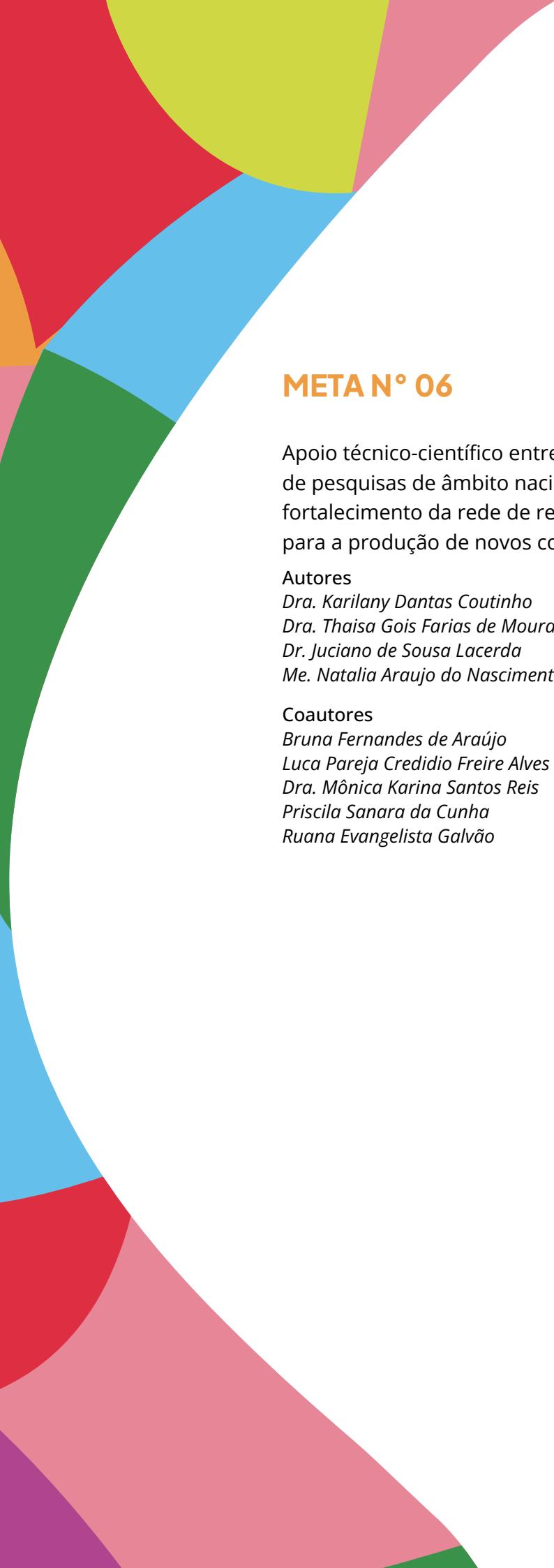
*Dra. Aline de Pinho Dias
Me. Kaline Sampaio de Araújo
Dra. Karilany Dantas Coutinho
Me. Manoel Honório Romão*

META N° 05

426

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral – eixo de Educação

Dra. Mônica Karina Santos Reis



538

META N° 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Autores

*Dra. Karilany Dantas Coutinho
Dra. Thaisa Gois Farias de Moura Santos Lima
Dr. Juciano de Sousa Lacerda
Me. Natalia Araujo do Nascimento Batista*

Coautores

*Bruna Fernandes de Araújo
Luca Pareja Credidio Freire Alves
Dra. Mônica Karina Santos Reis
Priscila Sanara da Cunha
Ruana Evangelista Galvão*

Apresentação

O Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para a Resposta Rápida à Sífilis foi desenvolvido no Brasil, de 2018 a 2023, pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com o Ministério da Saúde e a Organização Pan Americana de Saúde. O Projeto “Sífilis Não”, como ficou mais conhecido, deixou um legado científico e tecnológico no Sistema Único de Saúde, articulou ações em todos os estados brasileiros e ainda rompeu barreiras internacionais, por meio de cooperações técnico-científicas com instituições de ensino e pesquisa de Portugal, Espanha, França, Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Moçambique, Angola, Suécia.

As atividades foram desenvolvidas em quatro eixos principais, tendo a Vigilância, a Gestão e a Governança, o Cuidado Integral, a Educação e a Comunicação como foco, tanto de pesquisas – teses de doutorado, dissertações de mestrado e diversos artigos publicados em periódicos de reconhecimento internacional, como a Lancet – quanto de ações práticas derivadas de seus estudos aplicados à resposta à sífilis nos estados, municípios e no Distrito Federal.

Tivemos avanços significativos na área tecnológica, como a patente internacional para a produção do Duoteste, equipamento que consegue verificar se o paciente está infectado com HIV e sífilis com a mesma amostra de sangue. Estima-se que a patente possa representar uma economia de mais de R\$ 850 milhões aos cofres públicos, em poucos anos, caso seja incorporada pelo SUS.

O Salus é outro resultado importante deixado pelo “Sífilis Não” para contribuir com o manejo e gestão dos casos. Essa plataforma de monitoramento inteligente de agravos, que é especializada nos protocolos e diretrizes terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, em especial, a sífilis, encontra-se atualmente em utilização por 16 estados e 1.399 municípios, que aderiram de forma voluntária ao sistema. No Salus, esses municípios contam com uma série de ferramentas, que incluem mapas interativos com georreferenciamento em tempo real dos casos de sífilis adquirida, em gestantes, congênita e de crianças expostas monitorados por território: em nível estadual, regional de saúde, município e bairro (para municípios acima de 100 mil habitantes).

Por meio de Apoiadores de Pesquisa e Intervenção em Saúde, selecionados por editais específicos, capacitados e monitorados pelo projeto, foi possível divulgar ações e implementar a agenda da sífilis em territórios de todo o Brasil junto a gestores, profissionais de saúde, órgãos estratégicos e à população em geral. Foram mais de cinco mil ações de intervenção registradas nos 100 municípios prioritários. Essa agenda nacional de enfrentamento à sífilis também foi construída com articulações sociais junto a entidades, conselhos e atores estratégicos, levando o Projeto a se fazer presente em mais de 140 eventos científicos nacionais e internacionais, presenciais ou virtuais – deve-se levar em consideração a pandemia de covid-19 iniciada em 2020 que atravessou toda a sociedade e, evidentemente, demandou a reestruturação de ações para o cumprimento de metas de saúde pública.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS, o AVASUS, foram disponibilizadas mais de 1.600 horas em 100 módulos educacionais na trilha formativa “Sífilis e outras IST”. Também há Recursos Educacionais Abertos em canais como YouTube, podcasts e redes sociais, utilizando linguagens e estratégias modernas para levar conhecimento tanto para a população em geral quanto para populações específicas: gestores, profissionais de saúde, apoiadores, gestantes, pessoas privadas de liberdade, povos originários, pessoas em situação de rua, entre outros.

As ações de Educação dialogam diretamente com as de Comunicação, não só por meio de recursos midiáticos, mas também por estratégias inovadoras que alteraram de maneira positiva o cenário epidemiológico do país. Hoje, após campanhas publicitárias, clipes musicais, webséries, hackathons, intervenções na mídia, ações junto a populações relevantes como jovens, comunidade LGBTQIAPN+, profissionais de saúde e outros, por meio de pesquisas científicas, é possível afirmar: as pessoas falam mais sobre sífilis, fazem mais testes rápidos e buscam tratamento com maior frequência no serviço de saúde do que no período anterior à existência do Projeto.

Esses são apenas alguns dos resultados positivos conquistados durante todo o período em que pesquisadores das áreas de Saúde, Engenharias, Comunicação, Tecnologia da Informação, Gestão, Educação, entre outras, buscaram, de forma transdisciplinar, integrar a pesquisa aplicada às boas práticas do SUS. Assim, o Projeto "Sífilis Não" foi inovador e alcançou, em cinco anos, um patamar sem precedentes como intervenção de política pública de saúde no Brasil.

*Dr. Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim
Dra. Maria Carmem Freire Diógenes Rego
(coordenadores)*

META 01



IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES DA REDE DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARA GESTÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA E DE SÍFILIS ADQUIRIDA

Eixo de Vigilância

1.1 PREÂMBULO

A Plataforma Salus é um instrumento de gestão de casos que conecta e integra as ações necessárias para a modelagem da rede de atenção em sífilis no Brasil. O seu desenvolvimento está inserido no cumprimento das Metas 1 e 3 do Projeto "Sífilis Não!". Cabe lembrar que a meta 1 previa a implantação de um sistema de informação para a gestão de casos de sífilis e a meta 3 estava relacionada à incorporação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para o controle da sífilis, sendo referente ao eixo de gestão e governança e cuidado integral.

Assim, pode-se afirmar que o desenvolvimento da Plataforma Salus foi consequência do trabalho de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não!". Trata-se de um produto do direcionamento e das tomadas de decisão de governança e gestão do projeto, com foco na integração entre a vigilância e a atenção em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), e tem como balizador do seu desenvolvimento o conceito de gestão de casos aplicado à saúde pública. Mas o que é a Gestão de Casos?

O professor Eugênio Villaça é um dos principais estudiosos da matéria no Brasil. Ele nos diz que a Gestão de Casos é uma tecnologia que pertence ao campo da gestão da clínica (Mendes, 2011). De fato, a Gestão de Casos ou *Case Management* surgiu nos Estados Unidos, na metade do século XX, estando relacionada à desinstitucionalização de pacientes portadores de doença mental grave, ampliando a abordagem no século XXI, ao incorporar o manejo de pacientes com doenças crônicas (Wolfe, 2001).

O início do século XXI foi também o período em que o conceito dessa abordagem foi sendo consolidado. Sedimentou-se a ideia de que a Gestão de Casos visava a prover uma atenção à saúde de qualidade, centrada nas pessoas, efetiva, segura, eficiente, oportuna e equitativa, permitindo intervir nas assimetrias de acesso à saúde. Em 2020, Powel (2001) estabelece que a Gestão de Casos é o processo cooperativo que se desenvolve entre um profissional gestor de caso e uma pessoa portadora de uma condição de saúde muito complexa e sua rede de suporte. A Gestão de Casos vai, por meio da sedimentação dessa conceituação, ocupando um espaço na gestão de saúde ainda vazio que funciona, conforme define Villaça, como uma "microgestão" capaz de ir além dos Programas de Saúde que estimam populações de sujeitos, e adentrar a própria relação entre o profissional de saúde e o paciente, entendida como um processo cooperativo (Mendes, 2011).

Embora o conceito e as práticas venham mostrando a importância da Gestão de Casos, sua incorporação inova a abordagem das relações entre o serviço e o usuário, criando necessidades administrativas e tecnológicas ainda inexistentes. Por força de propor uma nova rotina entre usuários

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

e serviços, a incorporação da Gestão de Casos vê-se, dessa forma, obrigada a vencer uma inércia perante rotinas e protocolos que, embora não sejam seus concorrentes, consubstanciam uma cultura organizacional que materializa o modelo assistencial como ele é, irrompendo, assim, como um novo e como diferente. O Projeto “Sífilis Não!” não propõe a incorporação de uma Gestão de Casos em abstrato, mas uma Gestão de Casos em Sífilis, o que se dá em um cenário em que inexiste a Gestão de Casos no Sistema Único de Saúde (SUS) como política difusa. A Gestão de Casos em Sífilis emerge, portanto, como uma iniciativa original em um sistema que não a utiliza como uma iniciativa acessória de uma política em uso.

Isso faz com que a inércia a ser vencida por essa Gestão de Casos pontual e circunscrita ao enfrentamento da sífilis – que é, no entanto, programática ao Projeto “Sífilis Não!” – inclua os imperativos: (a) de gerar o consenso necessário nas três esferas de gestão do SUS nas quais a cultura organizacional não contempla a Gestão de Casos para outras doenças ou programas; e (b) de criar pontes orgânicas com um modelo assistencial que tem um modus operandi sedimentado, vitorioso em diversas áreas, no qual a Gestão de Casos não é percebida como necessária. A explosão de casos de sífilis evidencia, sob essa ótica, que há, no próprio modelo de enfrentamento à doença praticado no Brasil, lacunas e fragilidades que tornam a intervenção nas lógicas da abordagem da cadeia de cuidados em sífilis pouco capaz, até o momento, de conter a epidemia, uma situação dada que fortalece a necessidade da incorporação da Gestão de Casos em Sífilis que, de resto, é meta do Projeto “Sífilis Não!” (Brasil, 2018).

O manejo dos casos de sífilis demanda condutas clínicas e recursos tecnológicos. Nesse sentido, o avanço no número de casos de sífilis nos últimos anos obrigou as equipes a elaborar condutas de enfrentamento que sejam eficazes considerando os recursos tecnológicos disponíveis atualmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Muitas das vezes, esse trabalho de monitoramento é feito de maneira manual pelos profissionais, podendo ser falhos em função da demanda. Em algumas realidades, é possível alcançar eficiência nos registros, eficácia no tratamento e no seguimento, mas nem sempre efetividade para atender determinadas necessidades do indivíduo.

Nesse cenário, a Plataforma Salus permite o acompanhamento do itinerário terapêutico do paciente diagnosticado com sífilis até que o caso seja encerrado: em uma primeira fase pelo tratamento; e em uma fase definitiva pelo controle de cura. O encerramento do caso pode ser feito em qualquer unidade da rede assistencial, de qualquer nível de complexidade, do setor público ou do setor privado, e em qualquer unidade da federação que utilize o sistema. Quando o paciente deixa de ser tratado no prazo definido pelo sistema, normalmente de sete dias, um alerta de perda

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

de caso é emitido ao profissional gestor do caso, à coordenação da Atenção Primária e à Coordenação da Vigilância Epidemiológica do município.

O alerta enseja a oportunidade da busca ativa do caso perdido reduzindo as chances de que deixe de ser tratado. Do ponto de vista da sífilis em gestantes, a Salus assegura à equipe da maternidade uma informação qualificada sobre a ocorrência ou não do tratamento para sífilis daquela gestante eventualmente com Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) positiva. Tal informação, quando existente, sinaliza para a equipe obstétrica tratar-se de uma cicatriz sorológica, evitando a ela e a seu bebê um segundo tratamento hospitalar para a sífilis. Em contrapartida, quando não houver na Salus qualquer referência a um tratamento ou a um diagnóstico anterior, isso terá significado diagnóstico, exigindo o tratamento. Além disso, a Salus oferece ao gestor municipal do SUS uma base de informações em sífilis em tempo real, o que inclui uma cartografia contemporânea dessa Infecção Sexualmente Transmissível (IST) no município, permitindo que a gestão possa enxergar de forma imediata as áreas da cidade submetidas à maior pressão epidêmica, motivando ações concretas de contingência.

Como solução de saúde digital, a Plataforma Salus atende a necessidade de realizar a gestão de casos no contexto da sífilis. Sua arquitetura está ancorada fortemente em princípios de interoperabilidade, gestão e transparência. Durante a pandemia, em outra versão específica para a covid-19, foi utilizado para o monitoramento dos indicadores da covid-19 através de mecanismos de interoperabilidade com sistemas do Datasus/ Ministério da Saúde (MS), permitiu validar o conceito que veio na sequência a ser utilizado para a Sífilis, já proposto no projeto, beneficiando-se de um volume de casos positivos incomparavelmente maior do que os que são geralmente produzidos em sífilis. Testou-se, dessa forma, a arquitetura da plataforma relacionada às notificações, à geração dos indicadores e ao monitoramento de pacientes.

A Plataforma Salus é o resultado de um trabalho interdisciplinar composto por diversos profissionais (médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, odontólogo, farmacêutico, sanitário, entre outros) com expertise na sífilis. Esse grupo se reúne semanalmente com a equipe de interação tecnológica para a construção da plataforma visando a cumprir com as recomendações dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). O instrumento é aplicável no dia a dia, atendendo as necessidades e os anseios dos profissionais que estão na assistência.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.2 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais frequentes no mundo, causando cerca de 6 milhões de novos casos por ano (OMS, 2019). É causada por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, e pode ser transmitida principalmente pela via sexual, mas também através da mulher grávida ao feto (sífilis congênita) caso não receba tratamento precoce adequado, resultando em diversas complicações à criança ao nascer, podendo inclusive levá-la a óbito. A sífilis congênita é a segunda principal causa de morte fetal evitável em todo o mundo, precedida apenas pela malária (OMS, 2019; Valentim *et al.*, 2022; Brito *et al.*, 2023).

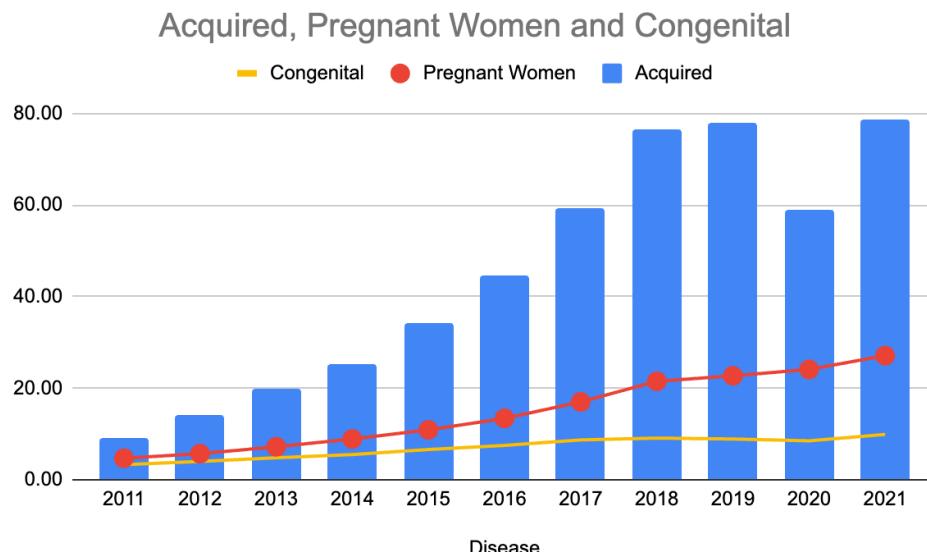
Em 2021, foram notificados 167.523 casos de sífilis adquirida no Brasil (taxa de detecção de 78,5 casos/100.000 habitantes); 74.095 casos de sífilis materna (SM) (taxa de detecção de 27,1 casos/1.000 nascidos vivos); 27.019 casos de sífilis congênita (SC) (taxa de incidência de 9,9 casos/1.000 nascidos vivos); e 192 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade por sífilis de 7,0 óbitos/100.000 nascidos vivos). As taxas de sífilis adquirida aumentaram de 2011 a 2021, chegando a 78,50 casos/100.000 habitantes, com exceção de 2020, quando houve queda na taxa de detecção de sífilis de 24,1% em relação a 2019 (Brasil, 2022). Isso pode ser atribuído tanto ao menor acesso da população aos exames nas unidades básicas de saúde durante o período da pandemia de covid-19, portanto, com menor detecção como à atuação do Projeto “Sífilis Não!”, então em fase de execução.

Vale ressaltar que as taxas de crescimento de sífilis adquirida após o início do programa sofrem um perceptível achatamento, tornando-se quase estáveis no período que vai de 2018 a 2021, contrariamente ao que ocorreu entre 2011 e 2017 no qual a curva mostrava uma expansão de padrão exponencial.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

Figura 1.1 – Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), período de 2011 a 2021, Brasil



Fonte: Brasil (2022).

A detecção de sífilis congênita tendeu a uma inflexão no período de funcionamento do programa (Pinto *et al.*, 2002a) (Figura 1.2). Esse fato pode ser devido, durante a pandemia, à manutenção dos atendimentos nas maternidades, já que não foram suspensos nesse período e atesta – nos dois anos que precederam a pandemia – a influência da ação do Projeto “Sífilis Não!” que foi, no contexto da dessa infecção, a grande política pública em execução em nível nacional.

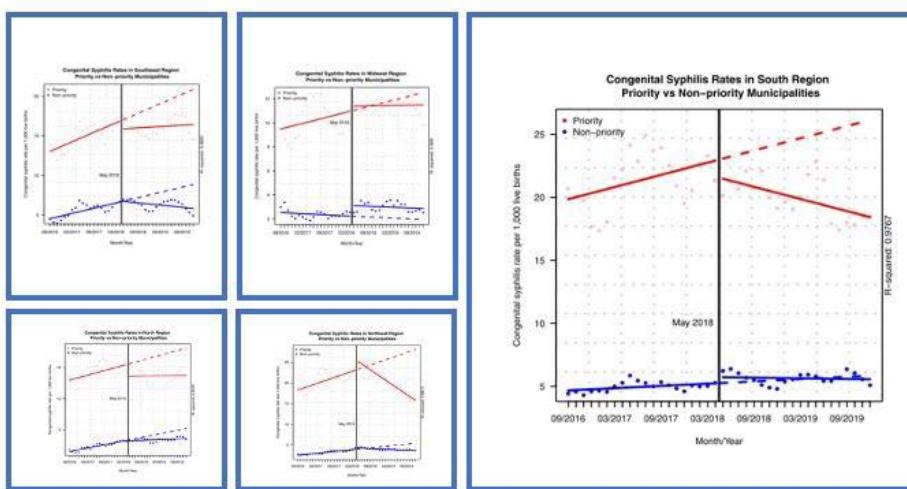
Diante do cenário epidemiológico de agravamento da sífilis no Brasil, anteriormente ao programa, o Ministério da Saúde (MS), em parceria com o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) e a Sociedade Pan-Americana de Saúde (OPAS) desenvolveu o Projeto de Resposta Rápida à Sífilis, popularmente conhecido como Projeto “Sífilis Não!”, que faz parte de uma Agenda de ações estratégicas para a redução da sífilis no Brasil. O projeto visa a garantir o acesso ao atendimento nas redes de saúde, apoiado em estratégias robustas que envolvem campanhas, comunicação, educação em saúde massiva e intervenções em saúde que possibilitem pronto atendimento, diagnóstico e acompanhamento próximo de pacientes com sífilis, sempre enfatizando o lema do projeto, “testar, tratar e curar”. Lançado em 2017, já demonstra dados positivos sobre o cenário da sífilis no Brasil (Figura 1.2) e segue avançando com ações essenciais que

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

fortalecem ainda mais os objetivos de redução dos casos de sífilis no Brasil (Pinto *et al.*, 2022a; Andrade *et al.*, 2019). Entre os objetivos específicos do projeto estão: i. reduzir a sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil; ii. fortalecer a vigilância epidemiológica da sífilis adquirida em gestantes e da sífilis congênita; iii. integrar de forma colaborativa as ações de vigilância e atenção à saúde nos três níveis de atenção; iv. articular os setores sociais e comunidades para fortalecer a resposta rápida à sífilis; v. constituir uma rede de apoiadores municipais. Além desses objetivos, o projeto também visa a atingir grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social (pessoas privadas de liberdade, usuários de substâncias tóxicas, indígenas, jovens, adolescentes grávidas, imigrantes e vulnerabilidades de saúde) (Valentim *et al.*, 2021; Batista *et al.*, 2020).

Figura 1.2 – Mudanças nas taxas de sífilis congênita nas cinco regiões brasileiras 20 meses antes e depois da intervenção.



Fonte: Pinto *et al.* (2022a).

O projeto foi operacionalizado a partir de duas linhas de indução: cobertura universal para atingir todos os municípios independentemente da situação epidemiológica e ações com estados-chave e municípios em localidades estratégicas para o enfrentamento da sífilis no país. Foram definidos 100 municípios prioritários que responderam por 65% dos casos de sífilis do país em 2017, sendo que destes 72 municípios foram contemplados pela estratégia de apoio. O projeto contou com uma rede de apoiadores territoriais de saúde nos estados e municípios vinculados às Centrais Estaduais do Ministério da Saúde, fortalecendo o processo de regionalização, de articulação entre os entes federados, de controle social, consolidando as práticas de

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

gestão e reduzindo as fragmentações de processos, qualificando as ações de enfrentamento à sífilis (Pinto *et al.*, 2022b).

A saúde pública brasileira enfrenta desafios no contexto da sífilis que precisam ser superados, tais como: falta de cuidados; falhas diagnósticas; difícil acesso; monitorização inconsistente da paciente durante a gravidez; falta de profissionais; notificações incompatíveis e desatualizadas; diversidade de sistemas burocratizados que dificultam a intervenção oportuna; falta de integração efetiva entre atenção básica e atenção especializada, bem como vigilância epidemiológica em tempo real (Coelho Neto; Chioro, 2021). Esses fatores têm contribuído para a prevalência de casos observados no país e merecem atenção, principalmente por ser uma condição que, quando detectada e tratada precocemente, evita diversos resultados indesejados, principalmente a transmissão vertical da infecção, evitando o aumento de casos de sífilis congênita no país (Cooper; Sánchez, 2018).

Somado a esses fatores, o Brasil tem apresentado um grave problema no processo de notificação. O aumento na notificação de casos de sífilis adquirida de 2011-2020 (Figura 1.1) pode ter ocorrido devido a dados inconsistentes, falhas na transmissão de dados, duplicação e supernotificação no sistema nacional de notificação atualmente utilizado no Brasil, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Diante desses fatores, uma das estratégias do Projeto “Sífilis Não!” foi desenvolver ferramentas como uma solução digital de saúde que realiza todo o gerenciamento de casos e o acompanhamento clínico do paciente, da gestante, dos parceiros sexuais e da criança, desde o diagnóstico até a cura, que visa a encerrar o ciclo de transmissão da doença.

1.2.1 GATILHO DO PROBLEMA

Ainda não existe um sistema de informação que permita integrar, de forma colaborativa, as ações de vigilância e atenção em saúde nas redes de atenção e em tempo real.

1.2.2 PROBLEMA GERADO

Os sistemas de informação atuais do Ministério da Saúde, como o Sinan e e-SUS Atenção Primária em Saúde (APS), são ineficazes em fornecer dados e indicadores em tempo hábil sobre a situação de saúde em todo o território nacional, especialmente para a gestão de casos de sífilis.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.2.3 SOLUÇÃO PROPOSTA

Desenvolvimento de um sistema de informação, denominado Plataforma Salus, com os seguintes objetivos:

1.2.3.1 OBJETIVO GERAL

Construção de um sistema de informação web para dar suporte às ações de vigilância e atenção em saúde no Projeto Resposta Rápida para Sífilis.

1.2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Permitir a gestão de casos de sífilis;
- Tratar notificações em tempo hábil;
- Gerar dados e indicadores para apoiar a gestão de saúde dos municípios. Além disso, é importante eles poderem ser usados por pesquisadores e gestores municipais/estaduais para produzir novos conhecimentos.

1.3 A PLATAFORMA SALUS COMO INSTRUMENTO DE MODELAGEM DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À ESPECIALIZADA

O cenário da fragmentação da relação vigilância/atenção no caso da sífilis é notório. Problema que ficou claro, aliás, no Relatório dos Seminários Interfederativos da Sífilis, produzido por equipe do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e publicado em 2018 (Brasil, 2018).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), não são raras as unidades de saúde que, embora façam o diagnóstico, notifiquem e prescrevam, não concluem o procedimento tratando o paciente com a Penicilina Benzatina. Essa dificuldade decorre de diversas causas, entre as quais poderíamos citar: (a) o medo do profissional de saúde da anafilaxia (muito rara) pela administração da Penicilina Benzatina; ou (b) a determinação da Agência Nacional

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 44/2010, da obrigatoriedade da presença de um farmacêutico responsável pela unidade que dispensa antibióticos, o que nem sempre é factível no contexto da APS em inúmeros municípios, o que dificulta a disponibilidade da Penicilina Benzatina na capilaridade da rede. Nesse cenário, o paciente é encaminhado a uma unidade de referência que tem a atribuição de realizar o tratamento da sífilis. Entretanto, o itinerário terapêutico do paciente não é monitorado e o profissional que prescreveu nem sempre sabe se o paciente que ele diagnosticou foi efetivamente tratado. Muitos pacientes, então, são perdidos e o tratamento, finalmente, pode não ser completado.

Já nas maternidades, quando os testes diagnósticos para sífilis são positivos para uma parturiente – e a informação sobre seu tratamento não está inscrita no cartão da gestante, ou quando o cartão se encontra extraviado –, as equipes de saúde se veem obrigadas não somente a realizar o tratamento (optando, se porventura já tiver sido feito, por repeti-lo) como também a tratar o bebê cuja presumível sífilis congênita será tratada, desnecessariamente, em ambiente hospitalar. A exposição da mãe e do bebê, além de custosa para o SUS, também expõe a eventos adversos e patógenos hospitalares, que podem produzir doenças em pacientes que, de fato, estão hígidos e previamente tratados (Brasil, 2018).

Esses dois casos emblemáticos, que mostram a dificuldade de comunicação e de referência de pacientes entre as unidades de saúde, produziram a perda de um caso ou a repetição do tratamento no outro e ilustram situações que podem ser sanadas pelo sistema de Gestão de Casos. A Gestão de Casos em Sífilis, Meta 1 do “Projeto “Sífilis Não!””, pretende dar transparência ao itinerário terapêutico do paciente na rede de saúde. A plataforma Salus é o sistema gerado para atender a uma gama de necessidades das gestões municipais no binômio vigilância/atenção, redesenhando e monitorando fluxos na Rede Assistencial e integrando a Vigilância e a Atenção em Saúde.

A ideia central – que já conta com um registro de software no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) (GEOSífilis – Processo No BR512019003008-7) – é a de que cada caso de sífilis seja aberto e encerrado na própria Plataforma Salus que estará, por adesão do município, disponível em todos os níveis da rede de atenção, tanto no setor público como no privado. Isso permitirá que a abertura do caso possa ser feita em um serviço e encerrada em outro, de nível de atenção diferente, do setor público ou privado, ou mesmo de outra unidade da federação, o que ocorrerá sem prejuízo à transparência do itinerário terapêutico que estará disponível para os profissionais nele cadastrados. Figura como Gestor do Caso

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

o profissional que fez o diagnóstico inicial ou aquele que assumirá o seu seguimento na Atenção Primária, por exemplo.

O sistema conta com um monitoramento da temporalidade dos tratamentos que permite a identificação da perda assim que o tempo limite – de sete dias – previsto para a oferta da dose de Penicilina Benzatina tenha sido ultrapassado, o que se aplica ainda aos tempos entre doses, quando houver mais de uma. Os tratamentos alternativos à Penicilina Benzatina, com Ceftriaxona ou Doxiciclina, também serão monitorados nas temporalidades previstas nos respectivos protocolos.

Da mesma forma, está previsto que a alta hospitalar do paciente internado para tratamento das formas graves de sífilis seja informada no sistema, o que sinalizará o encerramento do caso pelo tratamento (Brasil, 2018). Quando o caso não é encerrado a tempo, um alerta de busca ativa é emitido ao profissional gestor do caso, à direção da sua unidade de saúde, à coordenação da Atenção Primária e à coordenação da Vigilância Epidemiológica do município, o que ensejará a melhor oportunidade possível à conclusão do tratamento, se não tiver ocorrido.

Ao mesmo tempo, o sistema oferece às gestões do SUS, a partir da sua Sala de Situação, um panorama contemporâneo da sífilis em cada município, indicando que bairros estão sob maior pressão epidêmica, que unidades perdem mais casos, ou de onde se originam os casos de sífilis congênita tanto no plano quantitativo quanto em uma cartografia que mostrará as informações anonimizadas por meio de uma calorimetria espacial. A visibilidade e a contemporaneidade das informações permitem ações prontas e focadas nas áreas mais necessitadas, o que poderá produzir mudanças nos indicadores de sífilis em cada município.

Para além do seu papel de gerir casos de sífilis, o sistema já permite que a ficha de notificação do Sinan comece a ser preenchida ao mesmo tempo que o caso é aberto, o que diminui as perdas de casos para a Vigilância Epidemiológica e melhora a qualidade das informações epidemiológicas, pois o que se pretende é que as informações de encerramento do caso, que com certa frequência ficam em branco na ficha de notificação, fluam automaticamente para a vigilância, permitindo o seu uso oportuno para o registro.

Assim, o sistema contribuirá para o avanço da integração das ações de vigilância epidemiológica e da atenção à saúde na medida em que auxiliará a Rede Assistencial no processo de desenvolver práticas de gestão e de trabalho integradas. A integração entre a vigilância e a atenção à saúde, como propõe a Gestão de Casos, amplia o alcance de ambas, em benefício, especialmente, da APS, entendida como coordenadora do cuidado.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

A Plataforma Salus, incorporada em mais de 1.300 municípios, põe em evidência o fato de que a Gestão de Casos é uma mudança de cultura de gestão com potencial para aproximar profissionais e usuários e promover integração entre atenção e vigilância em saúde, o que humaniza e torna o sistema mais efetivo e mais eficaz. Permite também entrever, para além do horizonte da sífilis, que a Gestão de Casos tem potencial, como inovação tecnológica, de aperfeiçoar o SUS como um todo.

Os Programas de Saúde voltados para grupos de pacientes – tais como os hipertensos e diabéticos, as gestantes com o Pré-Natal, os lactentes e pré-escolares com as consultas de Crescimento e Desenvolvimento infantil, entre outros – exigem um acompanhamento ao longo do tempo. Com isso, podem se beneficiar de um controle informatizado das visitas e consultas mantendo o paciente próximo dos cuidados da equipe de saúde a partir de alertas que contribuirão para que a ausência ou a vulnerabilidade de dado paciente possa ser rapidamente identificada.

Já em vias de homologação, a Salus Pré-Natal faz a Gestão de Casos de gestantes e permite um nível de detalhamento inédito que poderá permitir o redesenho da rede de atenção ao parto e ao pré-natal no futuro, na singularidade de cada município de forma ainda mais eficaz (Anexo A). Da mesma forma, outras doenças de notificação compulsória, tais como tuberculose e hanseníase, irão contar com protocolos específicos de Gestão de Casos, permitindo o controle clínico e o seguimento de pacientes e comunidades, podendo até mesmo ser voltado à população privada de liberdade das unidades prisionais. A Gestão de Casos em Sífilis abre, portanto, um caminho tecnológico inovador em duas frentes complementares e de elevado interesse para o SUS: a da ampliação da colaboração entre profissionais e usuários do sistema e a da integração entre a vigilância e a atenção à saúde.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.4 METODOLOGIA

A equipe de desenvolvimento iniciou a construção da Plataforma Salus para gestão de casos de sífilis em março de 2020, a partir de um conjunto de requisitos previamente levantados por análises da equipe de pesquisadores. Para melhor entendimento das necessidades dos profissionais do território, trabalhou-se em parceria com a equipe de vigilância epidemiológica do município de Natal/RN. No entanto, devido à pandemia da covid-19 no município e ao número crescente de casos rapidamente notificados, a Salus foi redirecionada para atender as necessidades dos casos de notificação da covid-19, o que proporcionou observar o cenário caótico em que o município de Natal estava, no que diz respeito à organização/articulação de dados entre vigilância e atenção em saúde, além da inexistência interoperabilidade de sistemas.

A equipe de desenvolvimento entendeu que a Plataforma Salus (versão 1.0) poderia ser utilizada para auxiliar o município de Natal na gestão de casos de covid-19, e então os esforços foram amplamente direcionados para essa finalidade. Nesse sentido, foram realizadas, desde junho de 2020, algumas reuniões *in loco* no Departamento de Vigilância em Saúde com participação de integrantes das equipes do município e de desenvolvimento para elucidação dos novos requisitos do sistema. Essa prática se mostrou muito produtiva, pois a equipe de desenvolvimento pode compreender os procedimentos diários necessários da equipe do município e identificar como os adequar à Plataforma Salus 1.0. O processo de desenvolvimento foi baseado nos princípios da metodologia ágil e flexível SCRUM. Todo desenvolvimento foi feito de forma interativa e incremental, com a colaboração ativa da equipe de especialistas, havendo entregas frequentes de funcionalidades, considerando os ambientes de homologação, para ser testadas e avaliadas pelos interessados envolvidos. Posteriormente, o produto é publicado no ambiente de produção.

Em março de 2021, com os processos de covid-19 mais estáveis, a gestão da equipe de desenvolvimento retomou o foco para a gestão de casos de sífilis. A experiência obtida compreendendo os processos de integração entre as ações de vigilância diante de uma situação de emergência da covid-19 agregaram bastante tanto à equipe de desenvolvimento como ao sistema. Além disso, o apoio da equipe do município foi fortalecido por um trabalho solidificado durante a pandemia. A equipe foi reorganizada para atender a novas demandas de desenvolvimento e as novas diretrizes internas de redimensionamento das equipes. Isso resultou no desenvolvimento, a partir das experiências com a plataforma Salus covid-19 (versão 1.0), da plataforma Salus Sífilis (versão 2.0), estabelecendo a perspectiva do colegiado nacional de especialistas e fundamentado nos PCDT. Após levantamento de requisitos, a equipe de desenvolvimento elaborou

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

a plataforma Salus 2.0, que apresenta como aba principal um menu com as opções de acesso para: Painel de casos; Painel de indicadores; Gestão de caso; Registrar usuário; Iniciar caso; Relatórios; Busca ativa; Central de alertas; Notificações no SINAN e Gerenciar vínculos.

Em função de elementos-chave destacados nos PCDT e das contribuições do colegiado nacional de especialistas, pode-se ver na página própria da Salus 2.0 na internet (<https://salus2.lais.ufrn.br>), informações de acesso público que correspondem à intenção de dar transparência a informações que visam a apoiar necessidades ou curiosidades diversas do cidadão ou profissionais, tais como: Sobre a Salus; Mapas da Salus; Boletim da Salus e Sala de Situação (Sífilis por Distrito e Indicadores de Gestão). Com isso, é possível ter uma visão geral ou parcial por classificação da sífilis ou município (georreferenciamento) de: casos diagnosticados; casos em tratamento; casos tratados; casos perdidos; casos em andamento com ocorrências; casos encerrados com controle de cura; casos encerrados por outros motivos; casos em busca ativa; casos com vulnerabilidade; casos com tratamento incompleto; casos sem tratamento iniciado; quantidade de testes realizados.

Após elaboração de um Produto Mínimo Viável (MVP), foram iniciados os treinamentos presenciais e as incorporações da Salus 2.0 em alguns municípios estratégicos já contemplados anteriormente no Projeto "Sífilis Não!". Foi sugerido pelos profissionais de saúde da atenção básica, atenção especializada e vigilância epidemiológica, que houvesse a inserção na Salus 2.0 de critérios voltados ao rastreamento de comportamento e vulnerabilidade dos casos atendidos. Foram então inseridos os campos: pessoa em situação de rua; residentes em abrigo; pessoa sem cobertura de estratégia de saúde da família; trabalhadores do sexo; usuário de álcool e outras drogas; usuário de droga injetável; pessoa privada de liberdade; histórico para outras IST; múltiplas parcerias sexuais; pessoa em situação de violência sexual; histórico de problemas com saúde mental; residente em zona de conflito; residente em zona em área de risco ambiental; residente em zona sem cobertura da atenção básica; outros (especificar). Tal evidência destaca a característica da Salus 2.0 de ser uma plataforma em constante atualização adaptando-se à realidade local. Essa característica foi destacada por alguns profissionais que utilizam a plataforma como um instrumento adaptado à realidade sendo construído por quem o utiliza. Para essa etapa, foram eleitos os seguintes municípios piloto: Campo Grande/MS; Jaboatão dos Guararapes/PE; Mesquita/RJ; Niterói/RJ; Boa Vista/RO; Araçatuba/SP, Birigui/SP, Penápolis/SP, Sud Mennucci/SP e Clementina/SP; Natal/RN, Parnamirim/RN, Mossoró/RN, Extremoz/RN e São Gonçalo do Amarante/RN. Outras contribuições importantes demandadas pelos profissionais de saúde foram relativas aos dados clínicos e epidemiológicos. A ausência de fatores como: ocupação; responsável pelo diagnóstico; vinculação ao

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

CID/CIAP; avaliação clínica (sintomático/assintomático); antecedente de sífilis ou tratamento realizado comprometem a investigação de um caso iniciado.

Ainda como reflexo dos treinamentos, percebeu-se que há confusões na avaliação clínica relativa à sintomatologia e a sinais da sífilis primária, secundária, terciária e latente, o que pode levar diretamente à escolha equivocada do tratamento e ao uso de exames de monitoramento. Além do mais, é importante avaliar a reinfecção e o comportamento sexual para a definição de estratégias multidisciplinares. Visando a enfrentar esse desafio, durante o registro do caso na Salus 2.0, se o profissional marcar a opção da avaliação clínica como sintomática, surgem as opções das manifestações clínicas para identificação: alopecia em clareira; artrites; aortite e aneurisma da aorta; atrofia do nervo óptico; cancro duro (úlcera genital); condiloma plano; estenose de coronárias; gomas do cérebro ou da medula; lesão do sétimo par craniano; lesões gomosas e nodulares, de caráter destrutivo; linfadenopatia generalizada; linfonodos regionais; malarose; manifestações psiquiátricas; meningite; micropoliadenopatia; osteíte gomosa ou esclerosante; periostite; placas mucosas; quadros hepáticos; quadros neurológicos; quadros oculares; roséola; rouquidão; sifílides palmoplantares; sifílides papulosas; sinais constitucionais; sinovites e nódulos justa-articulares; *tabes dorsalis* e quadros demenciais como o da paralisia geral; outros. Ao selecionar a manifestação clínica, a Salus 2.0 sugere a classificação da sífilis mais provável, mas sem impedir a liberdade de escolha do profissional de saúde e sua responsabilização. Uma vez definida a classificação correta, o plano terapêutico é estabelecido automaticamente, ambos de acordo com o determinado nos PCDT. Caso o profissional tenha dúvida, é possível ir em “saiba mais” e ter acesso à publicação desse documento norteador.

Outra melhoria importante foi em relação aos exames realizados. É possível cadastrar os testes treponêmicos e não treponêmicos, seus resultados e datas de realizações, além de demais exames que o profissional julgar importante. Também é realizado um monitoramento da realização de exames para busca ativa e uma linha dos resultados facilitando a avaliação para controle de cura.

Por fim, com o caso registrado na plataforma Salus 2.0, qualquer profissional habilitado em uma unidade de saúde brasileira que possua Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) pode realizar o registro da dose do medicamento e/ou resultados de exames de seguimento. Em tempo real, o profissional que cadastrou o caso é informado, sendo este encerrado com controle de cura.

Em maio de 2022, tem início o desenvolvimento do módulo pré-natal da Salus 2.0, que consiste em uma plataforma para controle, integração,

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

monitoramento e vigilância das ações de atendimento à gestação, parto e puerpério centrado na gestão de casos, na humanização do cuidado e nas diretrizes como uma das estratégias para fortalecer o enfrentamento da transmissão vertical da sífilis, a sífilis congênita. O desenvolvimento ágil do módulo pré-natal segue a mesma sistemática adotada na construção do módulo sífilis da Salus 2.0, reunindo semanalmente especialistas em âmbito nacional (RN, PE, MS, BA, RJ e SP) para refinamento do *product backlog* e validação dos requisitos, centrando a experiência da ferramenta nas jornadas de usuário da gestante e dos profissionais de saúde que atuam no pré-natal, na atenção básica ou especializada do Sistema Único de Saúde. Para facilitar a definição dos requisitos necessários ao sistema, foram criados grupos que serão apresentados a seguir.

- **Equipe de Especialistas**

Grupo multidisciplinar constituído por Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Imunologistas, Psicólogos, Sanitaristas, Dentistas, e Gestores que atuam em unidades de vigilância epidemiológica e de atenção em saúde nos municípios de Campo Grande/MS, Jaboatão dos Guararapes/PE, Mesquita/RJ, Niterói/RJ, Goiânia/GO, Natal/RN.

- **Equipe de Desenvolvimento**

Formada por Chief Technical Officer (CTO), Product Manager (PM), Technical Product Owner (TPO), Tech Leaders e pesquisadores em soluções de saúde digital especializados em tecnologias Back-end, Front-end e Experiência do Usuário do LAIS/Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol)/UFRN.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.5 VISÃO GERAL DO SISTEMA

O Sistema para Monitoramento Inteligente de Agravos na Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica (Salus) é uma plataforma de informação disponível no seguinte endereço: <https://salus.lais.ufrn.br/>. Tem o objetivo de proporcionar mais controle, integração, monitoramento e transparência nas ações da vigilância epidemiológica e atenção primária em saúde centradas na gestão de casos. A plataforma é composta por diversos atores que interagem com o sistema e com as funcionalidades que ele possui. O Anexo B traz os atores que operam o sistema e as funcionalidades disponibilizadas.

1.5.1 ATORES

Os principais atores que representam os papéis dos profissionais de saúde que atuam na gestão e na assistência, inserindo informações no sistema são: Administrador do sistema, Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Sanitarista, Farmacêutico, Dentista, Agente comunitário de saúde, Gestor do estabelecimento de saúde, Gestão nacional, Gestor de vínculos, Coordenação da Atenção Primária em Saúde, Coordenação da Atenção Especializada, Coordenação de Distrito Sanitário ou Regional de Saúde, Coordenação da Vigilância Epidemiológica, Assistente Social, Núcleo de Vigilância Epidemiológica, Fonoaudiólogo, Gestão estadual, Gestão municipal.

1.5.2 CARACTERÍSTICAS

A plataforma também é composta por características e facilidades intrínsecas ao sistema que podem ser visualizadas com detalhes no Anexo C. As principais características e facilidades do sistema são: portabilidade, usabilidade e segurança.

1.5.3. FUNCIONALIDADES

As funcionalidades oferecidas pelo sistema estão divididas em módulos (Sífilis e Pré-natal) e os detalhamentos das funcionalidades desses módulos podem ser vistas no Anexo D. As funcionalidades são os recursos disponíveis na plataforma que, uma vez preenchidos para abertura do caso, deverão ser complementados no decorrer do seguimento até o desfecho.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.6 DESAFIOS ENCONTRADOS

Dentre os desafios encontrados, destacam-se:

1. o escopo do projeto foi alterado e continua sendo alterado pela equipe gestora;
2. a necessidade de integração com o Sinan. Entende-se que a gestão de casos nasce a partir de uma ficha de notificação;
3. o escopo deverá expandir para além do enfrentamento à sífilis, contemplando novos agravos de notificação compulsória.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.7 EVOLUÇÃO DO SISTEMA

1.7.1 VERSÃO 1.0

O módulo de gestão de casos de covid-19 da Plataforma Salus começou a ser desenvolvido em junho de 2020, sendo que a versão atual (2.0) foi disponibilizada em ambiente de produção desde agosto de 2020.

1.7.2 VERSÃO 2.0

As tratativas para o desenvolvimento dessa versão iniciaram-se em fevereiro de 2021. A partir desse momento, as principais funcionalidades continuaram tendo o seu mesmo objetivo, porém, com uma nova usabilidade e fluxo de funcionamento.

Assim, as principais novidades dessa versão foram as seguintes:

- redesenho da interface gráfica em abordagem centrada no usuário;
- inclusão do módulo de gestão de casos de sífilis;
- suporte a múltiplos vínculos associados a um mesmo usuário;
- modularização da Salus para permitir múltiplos agravos e o pré-natal.

Modelo de Desenvolvimento de Software Ágil (MDSA) pertinente à história do usuário

Todo o processo do MDSA encontra-se disponível para leitura no Anexo G. Atualmente, essa versão encontra-se incorporada em diversos municípios do Brasil, por exemplo, Niterói/RJ (junho/2022), Mesquita/RJ (dezembro/2021), Caçapava/SP e Araçatuba (SP) (outubro/2022). Até a data de envio deste relatório, a Salus encontra-se incorporada em 1.394 municípios brasileiros. Todos os municípios receberam capacitação de seus profissionais de saúde para utilização do sistema.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.8 TECNOLOGIAS UTILIZADAS

O desenvolvimento da Plataforma Salus conta com tecnologias baseadas em softwares livres, já que permite o avanço tecnológico de maneira segura e eficiente, sem o estabelecimento de dependências de fornecedores e consequente aprisionamento tecnológico. As seguintes tecnologias foram utilizadas: linguagem de programação Python 3.9, banco de dados PostgreSQL, o framework Django 3.2, o armazenamento em memória Redis 5, o interpretador Node.js e o automatizador de workflows gulp.

O Python 3.9 tem como novidade aprimoramento de recursos de sintaxe e desempenho, além de ser a versão mais atual da linguagem e amplamente suportada pela comunidade. O PostgreSQL 10+ foi escolhido porque, além de ser *open source*, é um banco de dados utilizado na grande maioria dos projetos do LAIS/UFRN, sendo também aceito pelo Datasus caso haja a necessidade de internalizar o sistema e porque a equipe já possui bastante expertise nessa tecnologia.

O Django é um framework em Python livre, de código aberto, voltado para desenvolvimento de sistemas web. Tem como principal função desenvolver aplicações web com padrão de arquitetura MVC (particularmente chamado MTV), com suporte à extensibilidade e interface de linha de comando (CLI). Algumas características nativas do Django são sua sintaxe simples e concisa, um sistema modular com gerenciador de dependências dedicado, várias formas de acesso a banco de dados relacionais e vários utilitários indispensáveis no auxílio ao desenvolvimento e à manutenção de sistemas.

O Redis 5 é um armazenamento de estrutura de dados de chave-valor de código aberto e na memória. O Redis oferece um conjunto de estruturas versáteis de dados na memória que permite a fácil criação de várias aplicações personalizadas. Os principais casos de uso do Redis incluem cache, gerenciamento de sessões, PUB/SUB e classificações. É o armazenamento de chave-valor mais conhecido atualmente. Por conta da sua velocidade e facilidade de uso, o Redis é uma escolha em alta demanda para aplicações web e móveis, como também de jogos, tecnologia de anúncios e IoT, que exigem o melhor desempenho do mercado.

O Node.js é um ambiente de tempo de execução JavaScript *back-end* de código aberto, multiplataforma que permite a utilização de JavaScript para escrever ferramentas de linha de comando e para scripts do lado do servidor. Node.js tem uma arquitetura orientada a eventos capaz de entrada/saída assíncrona. Essas escolhas de design visam a otimizar a taxa de transferência e a escalabilidade em aplicativos da web com

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

muitas operações de entrada/saída, bem como para aplicativos da web em tempo real.

O Gulp é um kit de ferramentas JavaScript de código aberto usado como um sistema de compilação de *streaming* no desenvolvimento web *front-end*. É um executor de tarefas construído em Node.js, usado para automação de tarefas repetitivas e demoradas envolvidas no desenvolvimento web, como minificação, concatenação, bloqueio de cache, teste de unidade, linting, otimização, entre outros. O gulp usa uma abordagem de código sobre configuração para definir suas tarefas e conta com mais de 3.500 pequenos *plugins* de propósito único para realizá-las.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.9 DA PROSPECÇÃO E ADESÃO À INCORPORAÇÃO DO SISTEMA

Segundo Borschiver, Almeida e Roitmant (2008), a prospecção e o monitoramento informacional são etapas fundamentais do processo de inteligência competitiva, pois, por meio da prospecção informacional, é admissível construir um mapa inicial de fonte de informações e conhecimentos essenciais à competitividade de determinado setor (Borchiver; Almeida; Roitmant, 2008).

De acordo com Amparo, Ribeiro e Guarieiro (2012), os estudos de prospecção tecnológica têm um lugar determinante na redução de incertezas e nos processos de tomada de decisão estratégica. É que as transformações tecnológicas, sobretudo as acontecidas nas últimas décadas, apontam a necessidade de utilizar informações que possam orientar o futuro, informações que os estudos prospectivos podem fornecer (Amparo; Ribeiro; Guarieiro, 2012). Coelho *et al.* (2005) apontam que prospecção requer a identificação das oportunidades e necessidades mais importantes para a pesquisa e desenvolvimento (P&D).

O processo de prospecção da Salus ocorreu, principalmente, por meio da divulgação realizada entre os profissionais que estavam envolvidos na incorporação da plataforma em unidades piloto. Cabe ressaltar que tal processo ocorreu de forma orgânica, sem que fosse necessário o investimento com estratégias de marketing para alcançar o expressivo número de municípios que manifestaram o interesse em incorporação da ferramenta Salus. Além disso, a partir de reuniões realizadas em parceria com os conselhos de secretários de saúde, tais como Rio de Janeiro e São Paulo, um grande número de municípios teve a oportunidade de conhecer a solução de saúde digital proposta e solicitar sua inclusão. Tal processo fez com o que o sistema chegasse ao ponto de deixar de atender como piloto, passando a ser uma ferramenta de monitoramento de uso facultativo e consolidado pelos profissionais da Atenção Básica e Vigilância em Saúde.

Tal movimento levou os estados de Santa Catarina, Sergipe, Rio Grande do Sul, Pará e Rondônia a entrarem em contato solicitando, por meio de formulário próprio da plataforma, o processo de adesão em nível estadual, fazendo com o crescimento da população coberta tivesse, nos três primeiros meses de 2023, um crescimento exponencial. O contato é realizado principalmente por meio do atendimento personalizado, respeitando a individualidade de cada território e com o objetivo de entender as dificuldades que cada gestor enfrenta diante da ausência de uma ferramenta de monitoramento.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

Um ponto importante que devemos explorar é a carência que os profissionais possuem de instrumentos que auxiliem na conduta de suas estratégias de fortalecimento da linha de cuidado na atenção básica, estendendo-se até a especializada. No processo de prospecção e incorporação da Salus, recebemos inúmeros pedidos de inserção de ferramentas que tivessem o mesmo papel de monitoramento e atenção aos dados em tempo real para o acompanhamento de vários agravos, transmissíveis ou crônicos.

Diante de tal análise de demandas, é importante ressaltar que uma ferramenta como a Salus consegue, na visão dos profissionais, servir como um instrumento revolucionário para acompanhar a população não somente que faz uso do SUS mas também da rede privada, que é responsável por grande parte dos diagnósticos e que, em contrapartida, não possui o mesmo nível de referenciamento das notificações. O principal diferencial no trabalho de prospecção da Salus é o levantamento de requisitos ser feito diretamente com o usuário final do produto, o que permite definir a importância de cada requisito executado. Os desenvolvedores têm a oportunidade de compreender e definir as necessidades que as unidades de saúde esperam solucionar. Desse modo, o trabalho desenvolvido pela equipe se diferenciou durante o processo de incorporação pela comunicação, não sendo realizada, em qualquer etapa, uma construção sem que, durante o levantamento de requisitos, os profissionais validassem as informações, diferentemente do que ocorre nos processos tradicionais em que a execução de um projeto recebe informações de um contratante que, de modo geral, não é quem vai utilizar a ferramenta durante a rotina de atendimentos. Ou seja, a Salus é prospectada e construída por meio do diálogo com o usuário final. Com isso, a ferramenta Salus tem o diferencial de enxergar os cenários mais prováveis do cotidiano dos profissionais diante do enfrentamento da sífilis e, assim, compreender de forma mais assertiva o que se espera do sistema, diminuindo os erros na construção das funcionalidades e a implementação de recursos que não têm efetividade no processo de trabalho.

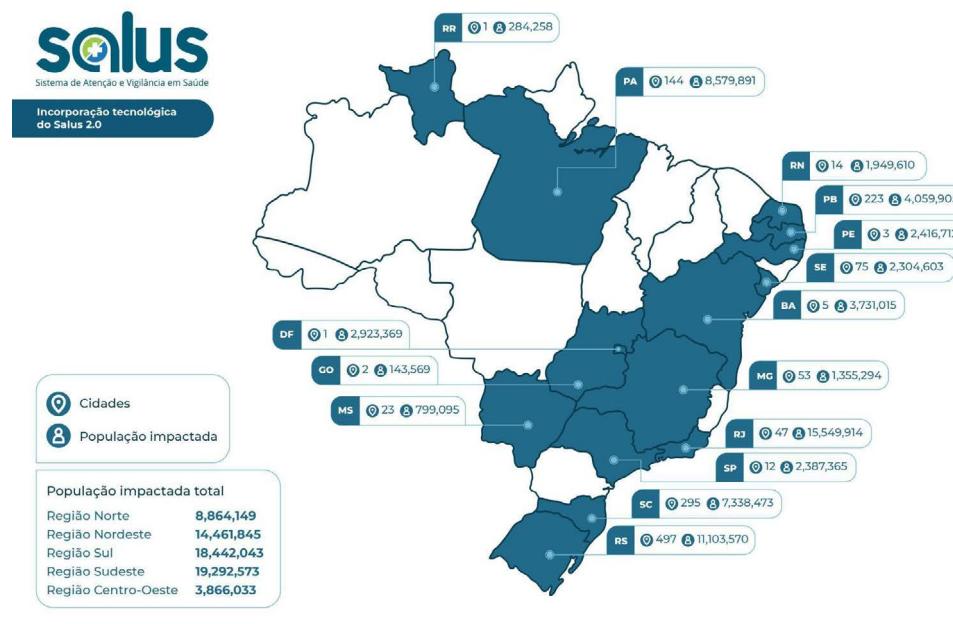
Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.10 INCORPORAÇÃO DA SALUS 2.0

A incorporação tecnológica da Salus pelos municípios da fase piloto foi iniciada em novembro/2021, por meio do desenvolvimento de atividades de formação continuada que tiveram como público-alvo profissionais dos municípios que atuam na atenção primária e gestão de casos de sífilis em estabelecimentos de saúde referência para tratamento da sífilis nos municípios de Natal/RN, Parnamirim/RN, Jaboatão dos Guararapes/PE, Niterói/RJ, Mesquita/RJ e Campo Grande/MS. O sistema foi desenvolvido, com a cocriação, a coprodução e o engajamento de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, farmacêuticos, sanitaristas, coordenadores municipais da atenção primária em saúde, coordenadores municipais de vigilância epidemiológica, participantes dos laboratórios de usabilidade da plataforma Salus. Ademais, um processo de incorporação está em andamento para prospecção de incorporação em novos municípios no Rio Grande do Norte (RN), Rio de Janeiro (RJ) e será apresentado ao Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems) de São Paulo (SP), com interesse de vários municípios.

Figura 1.3 – Incorporação Tecnológica da Salus 2.0 em âmbito nacional.



Fonte: Brito et al. (2023). Atualizado em abril de 2023.

O trabalho desenvolvido gerou interesse na incorporação do projeto em nível nacional por parte do Ministério da Saúde. Esse processo se iniciou

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

no estado do Pará, quando a Coordenação de Doenças Transmissíveis na Atenção Primária participou da capacitação dos profissionais no Município de Castanhal/PA ouvindo os profissionais da ponta sobre a importância da Plataforma Salus na linha de cuidado, o que abrangia não só a sífilis mas também poderia ser vista como uma possível ferramenta no acompanhamento de vários outros agravos. Isso significa que o produto teve seu objetivo alcançado de ser uma solução de saúde digital que atendesse a ponta, e ainda consiste em um produto com zero resistência dos profissionais em seu uso. A incorporação da plataforma era prevista inicialmente para os 100 municípios prioritários do Ministério da Saúde, desses, atualmente, 51 municípios já utilizam a Salus.

1.10.1 INCORPORAÇÃO DA SALUS 2.0 EM JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE

O treinamento para fase piloto da plataforma foi realizado no período de 29/11/2021 a 01/12/2021, quando foram desenvolvidas atividades relacionadas à pesquisa acadêmica centradas na integração de ações da vigilância epidemiológica e atenção à saúde para redução da sífilis adquirida, em gestantes e eliminação da sífilis congênita com profissionais de saúde e gestores das seguintes unidades: USF Catamarã, USF Nova Divinéia I, USF Porta Larga, Vigilância Epidemiológica Jaboatão Guararapes/PE.

A abertura dos trabalhos foi realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, Sra Zelma de Fátima Chaves Pessoa, em conjunto com coordenadores municipais da atenção primária em saúde e vigilância epidemiológica e pesquisadores do Projeto “Sífilis não”, sendo estes últimos de forma presencial. O registro multimídia da agenda desenvolvida com o município de Jaboatão dos Guararapes/PE está disponível no seguinte endereço: https://youtu.be/VOQR_J4LAhk.

1.10.2 INCORPORAÇÃO DA SALUS 2.0 EM CAMPO GRANDE/MS

O treinamento para fase piloto da plataforma foi realizado no período de 13/12/2021 a 14/12/2021, quando foram desenvolvidas atividades relacionadas à pesquisa acadêmica centradas na integração de ações da vigilância epidemiológica e atenção à saúde para redução da sífilis adquirida, em gestantes e eliminação da sífilis congênita com profissionais de saúde e gestores das seguintes unidades: SESAU, CF Dr. Mauro R.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

Barros Wanderley, USF Iracy Coelho, USF Tiradentes. O treinamento foi realizado com coordenadores municipais da atenção primária em saúde e vigilância epidemiológica, profissionais das unidades Wanderley Iracy Coelho e USF Dr. Antônio Pereira Tiradentes, mediado por pesquisadores do Projeto “Sífilis não”. O registro multimídia da agenda desenvolvida com o município de Campo Grande/MS está disponível no seguinte endereço: https://youtu.be/TX4Qya7B_BM.

1.10.3 INCORPORAÇÃO DA SALUS 2.0 EM MESQUITA/RJ – FASE 1

O treinamento para fase piloto da plataforma foi realizado no período de 20/12/2021 a 21/12/2021, quando foram desenvolvidas atividades relacionadas à pesquisa acadêmica centradas na integração de ações da vigilância epidemiológica e atenção à saúde para redução da sífilis adquirida, em gestantes e eliminação da sífilis congênita com profissionais de saúde e gestores das seguintes unidades: Centro de Vigilância em Saúde, Clínica da Família França Leite. O treinamento foi realizado com coordenadores municipais da atenção primária em saúde e vigilância epidemiológica, profissionais das unidades Clínica da Família França Leite e Centro de Vigilância em Saúde, mediado por pesquisadores do Projeto “Sífilis não”. O registro multimídia da agenda desenvolvida com município de Mesquita/RJ está disponível no seguinte endereço: <https://youtu.be/i75iEf4e7Ew>.

1.10.4 INCORPORAÇÃO DA SALUS 2.0 EM NATAL/RN

O treinamento para fase piloto da plataforma foi realizado no período de 06/12/2021 a 09/12/2021, quando foram desenvolvidas atividades relacionadas à pesquisa acadêmica centradas na integração de ações da vigilância epidemiológica e atenção à saúde para redução da sífilis adquirida, em gestantes e eliminação da sífilis congênita com profissionais de saúde e gestores das seguintes unidades: Maternidade Leide Morais, UPA Potengi, USF Cidade Praia, UBS Nordelândia. Os treinamentos foram realizados com profissionais e gestores das unidades Maternidade Leide Morais, UPA Potengi, USF Cidade Praia, UBS Nordelândia mediados por pesquisadores do Projeto “Sífilis não”. O registro multimídia da agenda desenvolvida com o município de Natal/RN está disponível no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=u4FZIN7ebFQ>.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.10.5 INCORPORAÇÃO DA SALUS 2.0 EM PARNAMIRIM/RN

A fase piloto da plataforma no município teve início no período de 06/12/2021 a 09/12/2021, quando foram desenvolvidas atividades relacionadas à pesquisa acadêmica centradas na integração de ações da vigilância epidemiológica e atenção à saúde para redução da sífilis adquirida, em gestantes e eliminação da sífilis congênita com profissionais de saúde e gestores das seguintes unidades: UBS Nova Parnamirim III Cidade Verde, UBS Santos Reis Dr Mário Medeiros, UBS Emaús II Parque Industrial Dr. Vulpiano Cavalcante. Os treinamentos foram realizados com profissionais e gestores das unidades UBS Nova Parnamirim III Cidade Verde, UBS Santos Reis Dr. Mário Medeiros e UBS Emaús II Parque Industrial Dr. Vulpiano Cavalcante mediados por pesquisadores do Projeto “Sífilis não”. O registro multimídia da agenda desenvolvida com o município de Parnamirim/RN está disponível no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=uf4QxCAdl6w>.

1.10.6 INCORPORAÇÃO DA SALUS 2.0 EM NITERÓI/RJ – FASE 1

A fase piloto da plataforma no município teve início no período de 20/06/2022 a 21/06/2022, quando foram desenvolvidas atividades relacionadas à pesquisa acadêmica centradas na integração de ações da vigilância epidemiológica e atenção à saúde para redução da sífilis adquirida, em gestantes e eliminação da sífilis congênita com profissionais de saúde e gestores das seguintes unidades: Maternidade Municipal Dra. Alzira Reis Vieira Ferreira, Policlínica Regional do Largo da Batalha, MMF do Jonathas Botelho "José Soares Blanco" (regional Norte 1), Policlínica de Especialidades em Atenção à Saúde da Mulher Malu Sampaio. Os treinamentos foram realizados com profissionais e gestores das unidades da Maternidade Municipal Dra. Alzira Reis Vieira Ferreira, Policlínica Regional do Largo da Batalha, MMF do Jonathas Botelho "José Soares Blanco" e vigilância em saúde do município mediados por pesquisadores do Projeto “Sífilis não”. O registro multimídia da agenda desenvolvida com o município de Niterói/RJ está disponível no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=G17xdCuX4ZY>.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.11 TREINAMENTOS REALIZADOS DA PLATAFORMA SALUS 2.0

Como estratégia para escalabilidade da capacitação de profissionais de saúde para operação da plataforma Salus em todo Brasil, foi iniciado, em dezembro/2022, um novo ciclo de formação pela primeira vez na modalidade on-line. A formação com duração de três horas teve como objetivo capacitar profissionais de saúde para diagnóstico, tratamento e monitoramento inteligente dos casos de sífilis adquirida, gestante e congênita por meio da plataforma Salus.

A ação reuniu na modalidade on-line, até a data de publicação deste relatório, mais de 3.650 profissionais de saúde das 5 regiões do Brasil, conforme ilustrado no Anexo E. As capacitações (presenciais e remotas) são fundamentais para o sucesso da incorporação tecnológica e utilização da Salus.

A capacitação presencial começa com o contato de pesquisadores do LAIS com a Secretaria de Saúde Municipal. Após demonstração de interesse, agenda-se uma apresentação remota da Plataforma Salus 2.0. A Secretaria de Saúde Municipal preenche o termo de adesão e coordena a escolha de um local onde haja laboratório de informática. Pesquisadores do LAIS são designados para irem presencialmente ao município. Após uma apresentação geral da funcionalidade da Plataforma, os profissionais de saúde realizam a solicitação de acesso à plataforma Salus, no módulo treinamento, por meio da criação de vínculo com dados relacionados ao seu perfil de acesso, estabelecimento de saúde (CNES), município e/ou estado desejado. O acesso é homologado pelos pesquisadores presentes, mas sempre lembrando que, no ambiente real, isso será feito por pessoas designadas pela gestão municipal. Com a homologação dos presentes na plataforma, começa o registro do primeiro caso, que é finalizado com a geração da ficha do Sinan. Seguindo o protocolo selecionado para o tratamento, são registradas as aplicações das doses de penicilina como também os resultados de VDRL de seguimento até que se encerre o tratamento com controle de cura. Por fim, são apresentados os dados de transparência na página da plataforma, contendo casos da sífilis no Brasil, em tempo real.

A partir de janeiro de 2023, a adesão à Salus teve um crescimento exponencial. Com isso, surgiu a necessidade de criar novas maneiras de capacitar os profissionais no uso da plataforma. A demanda de qualificação nas cinco regiões do Brasil exigiu da equipe o desenvolvimento de treinamentos virtuais para atingir o maior número possível de profissionais ao mesmo tempo.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

A mudança do modelo de treinamento por meio do uso de interfaces no formato remoto síncrono, ou seja, capacitação on-line e ao vivo, envolveu a reformulação das estratégias para que os profissionais tivessem a qualificação necessária para o lançamento e o monitoramento da Salus 2.0 em ambiente de treinamento. Por meio de um mediador e equipe de apoio, foi possível criar turmas inicialmente quinzenais. Além disso, a possibilidade de os treinamentos ficarem gravados faz com que os profissionais possam acessar posteriormente o material para elucidar dúvidas.

Durante a capacitação virtual, é apresentado o sistema, sendo disponibilizado o ambiente de treinamento com liberação de acesso por mediadores e suporte no chat. Além disso, nos treinamentos, são colhidas várias sugestões para melhorias no sistema, que, por sua vez, são levadas ao colegiado para aprovação e incorporação na Salus.

A capacitação é dividida em três momentos, quais sejam:

- apresentação dos mediadores e vídeo institucional do LAIS;
- apresentação dos dados públicos e explicação de como essas informações alimentam o sistema por meio da inclusão de casos fictícios, e;
- momento de discussão para dúvidas e sugestões de modo dialógico com todos os participantes da capacitação, com assinatura de lista de presença para emissão de certificado e avaliação do treinamento.

Isso vem ao encontro do exposto por Bueno e Gomes (2011), de que seria um excesso de conservadorismo ou ingenuidade não constatarmos que a sociedade produziu, para além dos livros, novos instrumentos de registro, desenvolvimento, socialização e disseminação do conhecimento construído e acumulado historicamente para além da aula expositiva, das metodologias e tecnologias de interação para a construção do conhecimento.

Até junho de 2023, foram ofertadas 21 turmas virtuais, sendo capacitados mais de 3.000 profissionais de forma síncrona. Importante colocar que o público alcançado pelas turmas envolve profissionais tanto de nível fundamental quanto de nível superior que atuam na atenção básica, especializada e de vigilância epidemiológica. As turmas podem ser formadas com participantes tanto de abrangência nacional quanto de grupos menores solicitados pelos municípios.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

A seguir, são apresentados alguns motivos pelos quais as capacitações são importantes:

1. Garantir o uso correto da plataforma: as capacitações permitem que os usuários entendam como a plataforma funciona, como inserir os dados corretamente e como realizar as diferentes tarefas que a plataforma oferece. Isso ajuda a evitar erros que possam comprometer a qualidade dos dados inseridos e a efetividade da plataforma.
2. Promover a adesão dos usuários: quando os usuários são capacitados, eles se sentem mais confiantes no uso da plataforma e podem se tornar defensores dela. A adesão é fundamental para que a plataforma seja bem-sucedida e a capacitação ajuda a aumentar essa adesão.
3. Atualização constante: as capacitações presenciais e remotas permitem que os usuários fiquem atualizados tanto sobre as mudanças na plataforma quanto em relação às novas políticas e diretrizes que possam surgir. Isso ajuda a manter a plataforma relevante e útil para os usuários.
4. Melhoria contínua: as capacitações também podem ser utilizadas para receber feedback dos usuários sobre a plataforma, o que pode ajudar a identificar problemas e oportunidades de melhoria.
5. Em resumo, as capacitações são essenciais para garantir que a Salus seja utilizada de forma eficiente, com alta adesão dos usuários.

1.12 ACELERAÇÃO DA INCORPORAÇÃO TECNOLÓGICA DA SALUS NO BRASIL

A fim de impulsionar a incorporação tecnológica da Salus em âmbito nacional, foram desenvolvidos dois instrumentos para adesão simplificada. O primeiro desenvolvido para manifestação de interesse por parte dos municípios, disponível no seguinte endereço: <https://bit.ly/lais-salus-adesao>; e o segundo para preenchimento pelas gestões estaduais, acessível em: <https://bit.ly/lais-salus-adesao-estadual>.

A Salus está incorporada no Brasil por meio de 89 adesões municipais e seis adesões estaduais, a plataforma está presente nas cinco regiões do país, em 15 estados e 1.394 municípios brasileiros, sendo 10 desses municípios capitais brasileiras, conforme ilustrado na Tabela 1.1.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

Tabela 1.1 – Dados analíticos relacionados ao monitoramento da incorporação nacional da plataforma Salus por regiões e respectivos estados brasileiros - dados até abril de 2023.

REGIÃO	ESTADOS	CAPITAIS	POPULAÇÃO IMPACTADA (milhões)
NORTE	RR, PA	BOA VISTA, BELÉM	8.864.149
NORDESTE	RN, PE, BA, PB, SE	NATAL, RECIFE, JOÃO PESSOA, ARACAJU	14.461.845
SUL	RS, SC	PORTO ALEGRE, FLORIANÓPOLIS	18.442.043
SUDESTE	RJ, SP, MG	-	19.292.573
CENTRO OESTE	MS, DF, GO	CAMPO GRANDE, BRASÍLIA	3.866.033
TOTAL	15	10	64.926.643

Fonte: <http://bit.ly/3GbChYt>

Os dados poderão ser acompanhados da seguinte forma: seis etapas para adesão e operação da Plataforma Salus 2.0 por estados e municípios, sendo a primeira o preenchimento do formulário de adesão on-line (**etapa 1**); seguida pelo treinamento on-line (**etapa 2**) dos profissionais de saúde do território que irão operar o sistema, com envio dos dados cadastrais (nome e CPF) dos usuários que serão responsáveis por avaliar e aprovar a solicitação de vínculos no território para o e-mail salus@laus.huol.ufrn.br; (**etapa 3**), homologação das solicitações de vínculo no sistema (**etapa 4**); finalizando pela operação do sistema (**etapa 5**); e o envio do mapa político do território em nível estadual com dados de cada município, em nível municipais com as delimitações territoriais de cada bairro (**etapa 6**), a fim de proporcionar o georreferenciamento dos casos de sífilis adquirida, gestante, congênita e criança exposta.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.13 NOVA LANDING PAGE DA PLATAFORMA SALUS 2.0

A nova página inicial tem por objetivo integrar os dados relacionados a desenvolvimento, sustentação e manutenção evolutiva dos módulos que integram a plataforma, podendo ser acessada pelo link: https://salus.lais.ufrn.br/base/selecao_modulo/.

- **Salus Sífilis** - diagnóstico e monitoramento inteligente dos casos de sífilis adquirida, gestante, congênita e criança exposta;
- **Salus Pré-natal** - monitoramento inteligente da gestação, parto e puerpério centrado na humanização do cuidado;
- **Salus HIV** - diagnóstico e monitoramento inteligente dos casos de Hiv, aids, gestação de alto risco com HIV/aids e condução de Profilaxia Pós-exposição (PEP) e Profilaxia Pré-exposição (PrEP);
- **Salus Analytics** - Sistema para monitoramento inteligente e vigilância de doenças, agravos e eventos de saúde pública;
- **Salus COVID (Natal)** - monitoramento e investigação inteligente dos casos de covid-19 no município de Natal/RN;
- **Certificados** - módulo para emissão on-line dos certificados de participação em treinamentos da plataforma Salus 2.0.

O novo mapa interativo (**figura 1.4**) **relaciona o estágio de incorporação tecnológica da Salus em cada um dos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal no que diz respeito aos 5.570 municípios por status:**

1. **Adesão realizada** - indica solicitação de adesão estadual ou municipal para utilização da Salus por meio do preenchimento de formulário eletrônico relacionado à adesão;
2. **Em andamento** - nesta etapa, são importados os dados relacionados aos estabelecimentos de saúde de cada município interessados na adesão por meio de integração com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e envio do mapa com dados do território seja limites

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

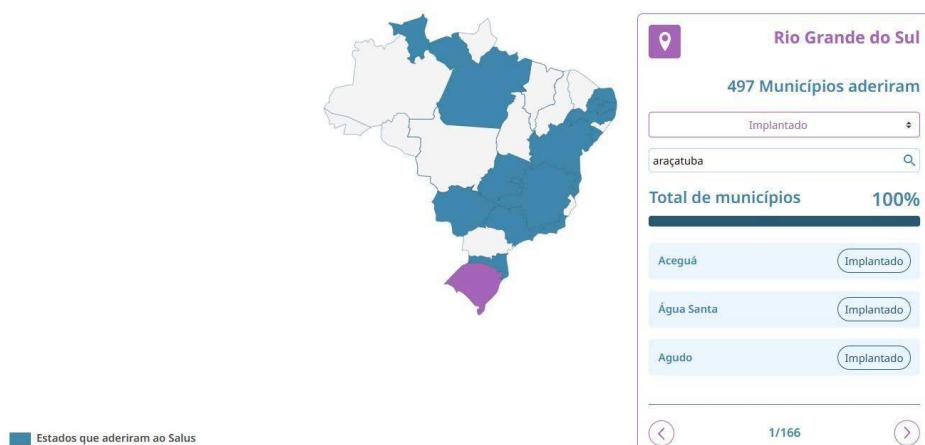
geográficos dos municípios que integram determinado estado ou bairros vinculados ao município especificado;

- 3. Incorporado** - A última fase de incorporação tecnológica. Após treinamento presencial ou on-line, os profissionais de saúde realizam a solicitação de acesso à plataforma Salus por meio da criação de vínculo, com dados relacionados ao seu perfil de acesso, estabelecimento de saúde (CNES), município e/ou estado desejado. O acesso é homologado por interlocutores existentes em cada estabelecimento de saúde, gestores municipais e estaduais responsáveis por convalidar os dados informados pelo profissional de saúde na solicitação de cada vínculo.

Figura 1.4 – Mapa interativo sobre Incorporação da Salus no Brasil.

Implantação do Salus no Brasil

Clique no mapa interativo para visualizar os municípios brasileiros que já aderiram ao Salus



Fonte: disponível no endereço eletrônico: https://salus.lais.ufrn.br/base/selecao_modulo/

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.14 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os principais resultados alcançados na incorporação da Salus 2.0 nos municípios compreendem os seguintes aspectos:

- A plataforma, até a data de 16/05/2024, registra **14.974** casos, sendo **3.145** em tratamento e **6.042** tratados. Desse total, **1.801** foram perdidos e **486** casos encerrados com controle de cura. Permanecem ainda, do total, **3027** casos em busca ativa e **2281** com vulnerabilidade. O total de casos está sendo monitorado em **16** estados e **1.399** municípios brasileiros e a população beneficiada é de mais de oitenta e três milhões (**83.367.756**).

A tabela 1.2 a seguir mostra alguns indicadores comparativos por classe de seguimento de caso.

Tabela 1.2 – Indicadores comparativos por classe de seguimento.

Indicador	S. Adquirida	S. Gestante	S. Congênita	Criança Exposta
Casos Diagnosticados	8592	4372	1321	689
Casos tratados	3640	1710	655	37
Casos perdidos	1047	595	139	20
Casos encerrados com controle de cura	294	187	3	2
Casos em Busca Ativa	1700	1061	258	8
Casos com Vulnerabilidade	1815	458	5	3
Quantidade de testes realizados	8908	4565	1388	698

Fonte: adaptado do Boletim da Salus e da Sala de Situações. Disponível em: <https://salus.lais.ufrn.br/base/entrar/>

- Treinamentos realizados de forma presencial de turmas (12) e profissionais (654) entre março/2023 e abril/2023.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

- Treinamentos realizados de forma remota de turmas (6) e profissionais (3.640) de dezembro/2022 a abril/2023.
- Incorporação tecnológica e laboratório de usabilidade da Salus 2.0 com equipes de atenção primária das unidades.
- Incorporação tecnológica e laboratório de usabilidade da Salus 2.0 com equipes de vigilância epidemiológica.
- Incorporação tecnológica e laboratório de usabilidade da Salus 2.0 com equipes de atenção especializada nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), hospitais e maternidades.
- Registro e acompanhamento de casos de crianças expostas à sífilis, permitindo o referenciamento para a atenção básica sem a perda de informações no seguimento clínico.
- Publicação de artigo científico em periódico de impacto com análise comparativa da Plataforma Salus como ferramenta de saúde digital referência para gerenciamento dos casos de sífilis – Talita Brito, Thaísa Lima, Aliete Cunha-Oliveira, André Noronha, Cintia Brito, Fernando Farias, Sedir Morais, Jailton Paiva, Cintia Honorato, Paulo Queirós, Sagrario Gómez-Cantarino, Márcia Lucena, and Ricardo Valentim. 2023.
"Salus Platform: A Digital Health Solution Tool for Managing Syphilis Cases in Brazil — A Comparative Analysis" International Journal of Environmental Research and Public Health 20, no. 7: 5258. <https://doi.org/10.3390/ijerph20075258>
- Homologação das solicitações de vínculo realizadas pelos profissionais das unidades de saúde na Salus:

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

Tabela 1.3 – solicitações de vínculos

Vínculos homologados	Quantidade	%
Enfermeiros	510	38,12
Médicos	137	10,24
Tec de enfermagem	111	8,30
Gestor do Estabelecimento de Saúde	106	7,92
Coordenação Vigilância Epidemiológica	83	6,20
Gestor Municipal	73	5,46
Coordenação da Atenção Primária em Saúde	50	3,74
Registro Multidisciplinar	47	3,51
Agente Comunitário de Saúde	42	3,14
Administrador do Sistema	31	2,32
Coordenação de IST/AIDS	29	2,17
Farmacêutico	28	2,09
Dentista	15	1,12
Gestor de Vínculos	14	1,05
Gestor Estadual	13	0,97
Gestão Nacional	11	0,82
Assistente Social	10	0,75
Sanitarista	8	0,60
Coordenador da Regional de Saúde	7	0,52
Psicólogo	7	0,52
Coordenação de Laboratório	6	0,45
Total	1.338	100

- Registro 1 de software aprovado – (Processo No: **BR512019003008-7**). O Instituto Nacional da Propriedade Industrial emitiu, em 2019, o certificado de registro informático, válido por 50 anos, a partir de 1 de janeiro, a contar da data de 23/04/2019 – **Anexo F**.
- Registro 2 de software aprovado – (Processo No: **BR512022002956-1**). O Instituto Nacional da Propriedade Industrial emitiu, em 2022, o certificado de registro informático, válido por 50 anos a partir de 1 de janeiro, a contar da data de 28/10/2021 – **Anexo F**.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.15 RECOMENDAÇÕES

A Salus 2.0 módulo sífilis alcança bom estágio de maturidade quanto aos seus principais recursos e funcionalidades, nesse sentido, o projeto tem centrado os esforços no fortalecimento da incorporação tecnológica da ferramenta pelos estados e municípios brasileiros, fomentando treinamento on-line para novos usuários e ampliação da base de conhecimento com dados relacionados ao uso e benefícios da plataforma. Não obstante, alguns desafios estão em seu Roadmap para 2023, a saber:

1. aprimoramento da Integração com e-SUS AB;
2. aprimoramento do Agente de Integração com Sinan;
3. prospecção de novos indicadores da sífilis para Vigilância em Saúde;
4. prospecção de novos indicadores da sífilis na Atenção Básica;
5. prospecção de novos indicadores da sífilis na Atenção Especializada;
6. início da Fase Piloto do módulo Pré-natal em municípios selecionados;
7. novos mapas interativos para monitoramento dos casos de sífilis;
8. publicação de novos relatórios gerenciais relacionados ao diagnóstico e ao monitoramento do seguimento dos casos de sífilis;
9. ampliação da base de conhecimento do assistente de ajuda;
10. inclusão de novos artigos para central de ajuda;
11. aprimoramento da plataforma para maior aderência a requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD);

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

12. melhora da integração com outros sistemas do ecossistema ou mesmo de fora do ecossistema;
13. suporte aos usuários e incorporação tecnológica da solução pelos municípios;
14. incorporação Tecnológica da plataforma Salus 2.0 pelas capitais dos estados brasileiros e ampliação da incorporação tecnológica para novos estados e municípios da região norte do país;
15. abrangência da plataforma para atender outras doenças e diversos agravos, por exemplo, tuberculose, hanseníase e doença de Chagas;
16. desenvolvimento de módulo específico para Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) tendo em vista o acompanhamento da saúde dessa população ter diversos desafios para monitoramento e criação de políticas públicas que sejam eficazes diante das inúmeras vulnerabilidades que acometem a população privada de liberdade.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

1.16 CONCLUSÃO

Apesar dos inúmeros desafios enfrentados, inerentes ao desenvolvimento de um sistema desse porte e com essas características, o projeto pode ser considerado de sucesso até o momento, visto que está em pleno funcionamento e atendendo às necessidades dos demandantes. Além disso, passa por evoluções para se tornar cada vez mais um sistema útil ao projeto Resposta Rápida para Sífilis.

Nesse sentido, a Salus se consolida em âmbito nacional no SUS como a ferramenta mais avançada no monitoramento inteligente do diagnóstico e tratamento dos casos da sífilis com o propósito de integrar ações da vigilância e a Atenção Primária em Saúde, em tempo real, identificando usuários não tratados por meio do cruzamento inteligente dos dados relacionados ao seguimento de cada caso, proporcionando melhoria na qualificação dos dados relacionados à notificações (Anexo G), mais transparência e monitoramento em tempo real dos indicadores epidemiológicos relacionados à sífilis nos territórios, a partir do cruzamento inteligente de dados dos casos, identificando incidente, gerando alertas e relatórios estratégicos, centrados em proporcionar mais controle e governança na gestão dos casos. Por fim, fica evidente que a gestão de casos é o elo perdido da sífilis no Brasil, por isso, a Salus 2.0 consegue modelar a rede de atenção aos casos de sífilis.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

REFERÊNCIAS

AMPARO, K. K.; RIBEIRO, M. C. O.; Guarieiro, L. L. N. Estudo de caso utilizando mapeamento de prospecção tecnológica como principal ferramenta de busca científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 17, n. 4, p. 195-209, 2012.

ANDRADE, I.G.M. *et al.* **GeoSUS - Gestão de Pacientes**. Certificado de Registro de Programa de Computador. No BR512019003008-7. INPI 2019.

BATISTA, M.I.H.M. *et al.* Alta prevalência de sífilis em unidade prisional feminina do Nordeste Brasileiro. **Einstein**, v. 18, p. 1-6, 2020. doi: 10.31744/einstein_journal/2020 AO4978

BORCHIVER, S.; ALMEIDA, L. F. M.; ROITMANT, T. **Monitoramento Tecnológico e Mercadológico de Biopolímeros**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/po/v18n3/12>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**, ano 6, n. esp. out. 2022.

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC). Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS). **Relatório dos Seminários Interfederativos da Sífilis**, Natal: UFRN, 2018.

BRITO, T. *et al.* Salus Platform: A Digital Health Solution Tool for Managing Syphilis Cases in Brazil-A Comparative Analysis. **Int J Environ Res Public Health**, v. 20, n. 7, p. 5258, mar. 2023. doi: 10.3390/ijerph20075258.

BUENO, J. L. P.; GOMES, MARCO A. O. Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação. **Revista Cocar Belém**, v. 5, n. 53, 2011.

COELHO NETO, G.C.; CHIORO, A. After all, how many nationally based Health Information Systems exist in Brazil? **Public Health Noteb**, v. 37, p. e00182119, 2021.

COELHO, G. M. et al. Caminhos para o desenvolvimento em prospecção tecnológica: Technology Roadmapping—um olhar sobre formatos e processos. **Parcerias Estratégicas**, v. 21, p. 199-234, 2005.

COOPER, J. M.; SÁNCHEZ, P. J. Congenital syphilis. **Seminars in Perinatology**, v. 42, Issue 3, p. 176-184, 2018. doi: <https://doi.org/10.1053/j.semperi.2018.02.005>.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

OMS. **Organização Mundial da Saúde publica novas estimativas sobre sífilis congênita 28 de fevereiro de 2019**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2019-organizacao-mundial-da-saude-publica-novas-estimativas-sobre-sifilis-congenita>. Acesso em: 20 out. 2023.

PINTO, R. et al. Systematic review on information technology approaches to evaluate the impact of public health campaigns: real cases and possible directions. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 715403, 2022a.

PINTO, R. et al. Use of interrupted time series analysis in understanding the course of the congenital syphilis epidemic in Brazil. **The Lancet Regional Health-Americas**, v. 7, p. 100163, 2022b.

POWELL, S. K. **Case management**: a practical guide to success in managed care. Philadelphia: Lippincott Willims & Williams, Baltimore, 2001.

VALENTIM, J. et al. Data report: "health care of persons deprived of liberty" course from Brazil's unified health system virtual learning environment. **Frontiers in Medicine**, v. 8, p. 1625, set. 2021.

VALENTIM, R. A. et al. Stochastic Petri net model describing the relationship between reported maternal and congenital syphilis cases in Brazil. **BMC medical informatics and decision making**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2022.

WOLFE, A. Institute of Medicine Report: Crossing the Quality Chasm: A New Health Care System for the 21st Century. **Policy, Politics, & Nursing Practice**, v. 2, n. 3, p. 233-235, 2001.
doi:10.1177/152715440100200312

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

ANEXOS

ANEXO A – TELAS DO MÓDULO PRÉ-NATAL DA PLATAFORMA SALUS

The screenshots illustrate the Salus platform's Pre-Natal module interface:

- Screenshot 1:** Shows the 'Perfil da Pessoa Gestante' (Profile of the Pregnant Person) page. It displays basic information such as Name (Arié da Silva Fornes), Date of birth (04/09/1988), and Age (32 years). Below this, there are tabs for Identification, Current Pregnancy, Consultations, Delivery, Cesarean, and Team.
- Screenshot 2:** Shows the same profile page with additional sections for Odontologicals (Diagnosis, Treatment, Prevention, Referral), Immunizations, and Management.
- Screenshot 3:** Shows the profile page with a 'Dados da gestação' (Pregnancy Data) section. It includes details like gestational age (15 weeks and 2 days), weight (60 kg), and blood pressure (110/70 mmHg).
- Screenshot 4:** Shows a graph titled 'Gráfico de batimento cardíaco fetal' (Fetal Heart Rate Baseline). The Y-axis is 'BPM' (Beats per minute) ranging from 80 to 140. The X-axis is 'Semanas de gestação' (Weeks of pregnancy) ranging from 13 to 39. The graph plots data points for P90 (blue dots) and P10 (red dot) against gestational weeks.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

ANEXO B – ATORES E FUNCIONALIDADES DA SALUS 2.0

FUNCIONALIDADES	ADM	M	ENF	TEC-ENF	SANI	FARMA	DENT	ACS	GES	GN	GV	CAPS	CAE	CDS	CVE	ASS	NVE	FONO	GE	GM
Acessar Dados do Caso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	
Adicionar/Alterar/Remover Artigo na Central de Ajuda	X										X								X	X
Adicionar Profissional Externo	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	
Criar Plano Terapêutico		X	X								X							X	X	X
Excluir Ocorrências (Apenas de sua autoria)	X	X	X	X	X			X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	
Encerrar Caso		X	X			X					X									
Exportar Relatório Gerencial de Casos Diagnosticados	X	X			X	X		X	X	X		X	X	X			X	X	X	
Exportar Dados do Caso/Gerar Ficha Sinan	X	X	X		X	X		X	X	X		X	X	X			X	X	X	
Exportar Relatório Gerencial de Sífilis Adquirida	X	X			X	X		X	X	X		X	X	X			X	X	X	
Exportar Relatório Gerencial de Sífilis em Gestante	X	X			X	X		X	X	X		X	X	X			X	X	X	
Exportar Relatório Gerencial de Sífilis Congênita	X	X			X	X		X	X	X		X	X	X			X	X	X	
Exportar Relatório Gerencial da Criança Exposta	X	X			X	X		X	X	X		X	X	X			X	X	X	
Filtrar/Exportar Resultados da Busca Ativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X	X	
Gerar Recetário (Apenas o prescritor)	X	X																		
Iniciar Caso - Permissão para incluir diagnóstico	X	X				X													X	
Iniciar Caso - Não tem permissão para incluir diagnóstico						X					X		X	X				X	X	
Incluir/Listar/Homologar/Revogar Vínculos	X							X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	
Listar/Registrar Usuário					X						X	X	X	X						
Listar/Excluir/Registrar Usuário	X	X				X					X								X	X
Listar e Silenciar Alertas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	
Listar Casos para Lançamento no SINAN						X					X		X	X				X	X	
Registrar Diário de Busca Ativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	
Registrar/Alterar Lançamento no SINAN						X					X		X	X				X	X	
Visualizar Exames	X		X		X			X	X			X	X	X				X	X	
Visualizar Histórico	X		X		X			X	X			X	X	X				X	X	
Visualizar Contactante										X		X	X	X				X	X	
Visualizar Observações	X					X			X	X		X	X	X				X	X	
Visualizar Tratamento	X		X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	
Visualizar Dose Aplicada						X			X	X								X	X	
Visualizar/Registrar Ocorrências	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	
Visualizar/Adicionar/Alterar Exames	X	X			X	X				X							X	X	X	
Visualizar/Adicionar/Alterar Histórico	X	X			X	X				X							X	X	X	
Visualizar/Adicionar/Alterar Contactante	X	X			X	X				X							X	X	X	
Visualizar/Adicionar/Alterar Observações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X							X	X	X	
Visualizar/Adicionar/Remover/Alterar Tratamento	X	X									X									
Visualizar/Registrar/Alterar Dose Aplicada	X	X								X							X	X		

ADM: administrador, **M:** Médico, **TEC-Enf:** Técnico de Enfermagem, **SANI:** Sanitarista, **FARMA:** Farmacêutico, **DENT:** Dentista, **ACS:** Agente Comunitário de Saúde, **GES:** Gestor do Estabelecimento de Saúde, **GN:** Gestão Nacional, **GE:** Gestor de Vínculos, **CAPS:** Coordenação da Atenção Primária em Saúde, **CAE:** Coordenação da Atenção Especializada, **CDS:** Coordenação de Distrito Sanitário ou Regional de Saúde, **CVE:** Coordenação da Vigilância Epidemiológica, **ASS:** Assistente Social, **NVE:** Núcleo de Vigilância Epidemiológica, **FONO:** Fonoaudiólogo, **GE:** Gestor Estadual, **GM:** Gestor Municipal.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

ANEXO C – CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA SALUS

PORATIBILIDADE

Totalmente web, podendo ser acessado pelos principais navegadores.

USABILIDADE

Uso de design responsivo possibilita que a página que funciona no computador se adapte melhor a dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*;

Uso de técnica de AJAX para melhorar a interatividade do usuário.

SEGURANÇA

Provisionamento: Somente usuários cadastrados previamente a podem usar o sistema;

Autorização: Somente pessoas autorizadas podem acessar determinada funcionalidade. Existe uma lista de funcionalidade, cada item da lista é associado a um conjunto de grupos, cada grupo é associado a um conjunto de usuário, ou seja, ao dar permissão a um grupo todos os usuários recebem a mesma missão;

Auditoria: Operações realizadas no sistema são registradas para eventual auditoria de uso.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

ANEXO D – FUNCIONALIDADES

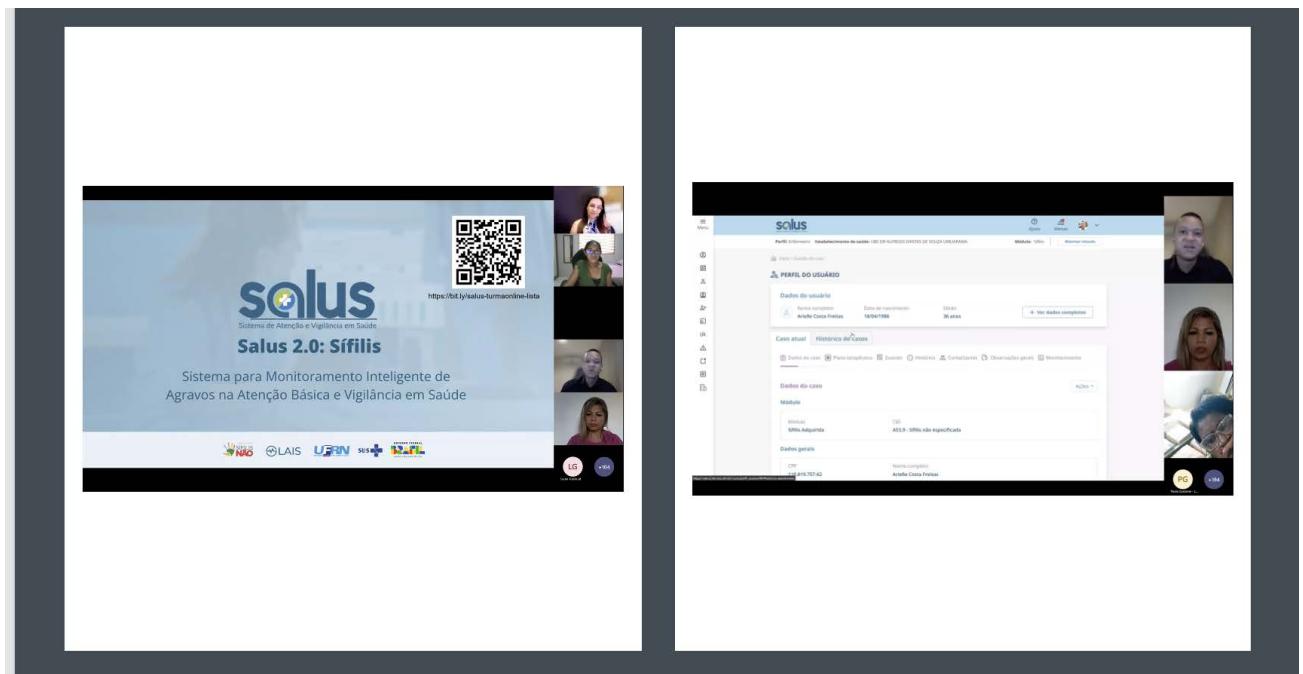
FUNCIONALIDADES	
MÓDULO SÍFILIS	MÓDULO PRÉ-NATAL
Transparência do Cidadão	Autocadastro da Gestante
Gestão de Casos	Landing Page com orientações sobre pré-natal adequado
Gerenciamento de Vínculos	Cartão Digital da Gestante
Central de Ajuda	Homologação do Autocadastro da Gestante
Relatórios Gerenciais	Central de Ajuda do Pré-natal
Busca Ativa	Monitoramento Inteligente do Pré-natal
Mapa Interativo com Georreferenciamento de casos (GEOSalus)	Gestação Atual
Assistente de Ajuda	Monitoramento Inteligente sobre Vacinas
Acesso rápido	Monitoramento Inteligente das Consultas
	Monitoramento Inteligente do Parto e Puerpério
	Central de Alertas do Pré-natal e Gestação de alto risco
	Alertas sobre Pré-natal
	Alertas sobre Parto
	Alertas sobre Puerpério
	Alertas sobre Recém-nascido
	Alertas sobre Óbitos
	Gráficos clínicos com Monitoramento Inteligente
	Monitoramento Inteligente do Pré-natal da parceria
	Monitoramento Inteligente sobre Vacinas
	Monitoramento do Pré-natal para Homens Trans
	Painel de Indicadores do Pré-natal
	Painel de Indicadores da RAMI
	Evolução do sistema

ANEXO E – TREINAMENTOS ONLINE DA PLATAFORMA SALUS 2.0 PELO BRASIL



Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sifilis congênita e de sífilis adquirida



Meta 01

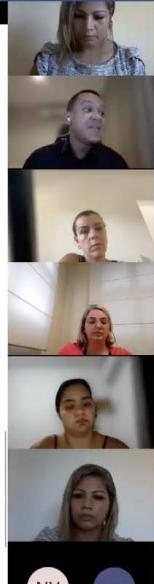
Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

Relatórios para emissão

Tipo	Data	Responsável	Status	Ações
Relatório de Casos de Sífilis em Gestante	15/02/2023	Fernando Lucas de Oliveira Farias	Emitido	Download
Relatório de Fichas SINAN	11/01/2023	Fernando Lucas de Oliveira Farias	Emitido	Download
Relatório de Casos de Sífilis em Gestante	11/01/2023	Fernando Lucas de Oliveira Farias	Emitido	Download



Categoria	Valor
Casos perdidos	142
Casos em andamento com ocorrências	352
Casos encerrados com controle de cura	143
Casos encerrados outros motivos	142
Casos em Busca Ativa	352
Casos com Vulnerabilidade	143
Casos com tratamento concluído sem controle de cura finalizado	1432
Casos com tratamento ou controle de cura em atraso	380
Casos em andamento com registro de vulnerabilidades associadas	411
Sífilis congênita	83
Sífilis em gestante	579
Sífilis adquirida	693
Criança exposta	77
Casos tratados	259
Casos com tratamento incompleto	121
Casos tratados	174
Casos com tratamento incompleto	237



Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

55

ANEXO F – REGISTRO DE SOFTWARES

A



B



1. Notificação de casos

A screenshot of a Gmail inbox. The left sidebar shows the user has 99 unread emails. The inbox list shows an email from 'salus@naoresponder.lais.ufrn.br' with the subject 'Olá Fernando,'. The email body contains a message in Portuguese about a case initiated on June 10, 2022, at the 'HUOL HOSPITAL UNIVERSITARIO ONOFRE LOPES'. It includes a link to download the SINAN form. The bottom of the email features logos for LAIS, UFRN, and SUS.

Meta 01

Implantação de sistema de produção de informações da rede de diagnóstico rápido para gestão dos casos de sífilis congênita e de sífilis adquirida

META 02



REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS
PARA O FORTALECIMENTO DAS
AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EM
SAÚDE PARA DAR VISIBILIDADE
À VIGILÂNCIA EM SAÚDE NAS
TRÊS INSTÂNCIAS DE GOVERNO

Eixo de Comunicação

2.1 PREÂMBULO

O Acórdão nº 2.019/2017 do Tribunal de Contas da União (TCU) deixou clara a necessidade de novas e diversificadas estratégias de comunicação em saúde, direcionadas a públicos específicos, por exemplo, adolescentes, profissionais do sexo e populações sem acesso à internet, além de uma efetiva comunicação direcionada a outros públicos, como profissionais de saúde, gestores, gestantes, parcerias sexuais, entre outros, para disseminar informações sobre a sífilis e reforçar o impacto das medidas de prevenção entre a população.

Os pesquisadores do Projeto "Sífilis Não" desenvolveram ações na área de comunicação em saúde pública por meio de cinco campanhas de comunicação na perspectiva massiva (campanha 2) e na perspectiva segmentada e pós-massiva (campanhas 1, 3, 4 e 5). As campanhas foram construídas e amplamente utilizadas para a disseminação de mensagens de conscientização, fator que contribuiu para ampliar as informações sobre as agendas sociais, e também para a persuasão e o incentivo na adoção de atitudes e comportamentos relacionados à saúde pela sociedade. Em paralelo às campanhas, o debate sobre a sífilis foi estimulado por meio de transmissões ao vivo com especialistas, indução de pautas na imprensa, *hackathons*, produtos audiovisuais para a internet, eventos presenciais e virtuais e demais estratégias que serão apresentadas adiante.

Os resultados de pesquisa desenvolvida no projeto apontam que, na comparação entre 2015 e 2017 (antes do "Sífilis Não") e no período 2018-2019, em que foi realizada a campanha publicitária 2, houve um aumento da ordem de 520% no volume mensal e anual de notícias veiculadas na imprensa sobre sífilis. Assim, é possível inferir dos resultados que os agentes públicos conseguiram subsidiar estrategicamente a mídia com informações para enfatizar o valor noticioso de fatos relacionados ao problema da sífilis no Brasil.

O momento em que as campanhas foram realizadas e veiculadas correspondeu ao período de uma série de eventos culturais, científicos e sociais promovidos pelo Projeto "Sífilis Não", que produziu uma mudança positiva na atitude das pessoas em relação à sífilis no Brasil. Os dados investigados por pesquisas do projeto comprovam o aumento tanto do interesse da população pelo tema sífilis quanto do volume de testes realizados e a redução do número de casos notificados em todo o país. Quando comparado a 2015, 3,39 vezes mais indivíduos foram testados em 2018, sendo 4,75 vezes mais em 2019 e 22,96 vezes mais em 2020, de acordo com dados públicos divulgados pelo Ministério da Saúde. Isso sugere que as campanhas constituíram intervenções de saúde pública

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

necessárias para que mudanças ocorressem, pois garantiram que o tema sífilis permanecesse na agenda pública entre 2018 e 2020.

Vale ressaltar que a testagem é uma das premissas para o diagnóstico, tratamento e cura da sífilis, e todos esses temas foram abordados de diversas formas nas campanhas desenvolvidas para o Projeto "Sífilis Não". Portanto, a comunicação foi uma importante estratégia de intervenção nesse projeto, pois disseminou informações sobre o tema como parte da agenda de saúde pública para mais de cinco mil municípios do Brasil. Além disso, atingiu as populações-chave recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Os resultados dos estudos desenvolvidos no Projeto "Sífilis Não" demonstram, principalmente, que a comunicação de massa em saúde pública, quando planejada e executada com base em evidências científicas, constitui uma ferramenta essencial para a condução de políticas. Isso porque o uso qualificado dessa estratégia pode contribuir para o processo de indução de resiliência no sistema de saúde diante de uma crise sanitária. Recomenda-se a continuidade das pesquisas nessa área de estudo, expandindo-as para outros contextos a fim de investigar se a metodologia utilizada para a divulgação de informações no Projeto "Sífilis Não" pode ser replicada com eficácia, eficiência e efetividade no âmbito da saúde pública do Brasil.

No Quadro 2.1, estão relacionadas as ações desenvolvidas para a Meta 2 no âmbito do Projeto "Sífilis Não". O percentual de execução da meta encontra-se, atualmente, em 100%, indicando que as ações foram executadas em caráter pleno.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Quadro 2.1 – Descritivo das Ações da Meta 2.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA META 2 EIXO COMUNICAÇÃO

1. Operacionalizar um ecossistema comunicativo com relações amplas e sólidas entre comunicação e educação
2. Usar mediação tecnológica com foco na educação e comunicação para disseminar informações voltadas para profissionais, gestores, usuários, população geral.
3. Realizar ações de planejamento e assessoria de comunicação - mídia local e nacional.
4. Construir agenda de eventos com a participação do Projeto Sífilis.
5. Desenvolver pesquisa aplicada à construção de instrumentos de comunicação voltados para promoção à saúde em todos os níveis nas redes de atenção. Nessa pesquisa, deverão ser considerados os indicadores que terão impactos nas IST e não apenas na sífilis.
6. Estudar, pesquisar e avaliar os impactos da comunicação sobre a sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

As ações foram divididas em atividades e, a seguir, serão descritas como se deu cada uma delas.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.2 OPERACIONALIZAR UM ECOSSISTEMA COMUNICATIVO COM RELAÇÕES AMPLAS E SÓLIDAS ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: AÇÃO 1.

2.2.1 ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DA CÂMARA TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO

A Câmara Técnica de Comunicação (CT-C) é um grupo consultivo, deliberativo e de acompanhamento técnico-científico, ético e estético da qualidade das ações realizadas no âmbito do Eixo de Comunicação do referido projeto, no que se refere à adequação das peças para coleta de dados e a realização de pesquisas. Inicialmente, a equipe é composta por representantes das equipes técnicas de comunicação do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde (DIAHV) e do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN). Posteriormente, representantes do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc/UFRN), da Divisão de Publicidade e Promoção Institucional do Gabinete do Ministro do Ministério da Saúde e da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS foram integrados ao grupo.

A fim de desempenhar suas atividades de forma clara e padronizada, três fluxos principais de processos foram desenhados em reuniões, debatidos e validados, sendo: 1 Fluxo Documental, 1 Fluxo de Aprovação de Peças Publicitárias e 1 Fluxo Aprovação de Notas Fiscais para Pagamento, conforme documentos disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1I2AuooYmRdyX6WMZ8CzYTqLg5CokXFhi?usp=sharing>. Tais fluxos foram utilizados na campanha 2, que será detalhada adiante, e adaptados para as demais campanhas e atividades referentes à câmara técnica. O planejamento e o mapeamento dos processos foram fundamentais para a realização das atividades, bem como para seu monitoramento.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.2.2 DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DO BOLETIM

A metodologia do boletim considerou os parâmetros jornalísticos para elaboração de notícias, contemplou todos os atores do projeto de forma valorosa para comunicação endógena, pois institui espaço para divulgação de boas práticas, fomentando intercâmbio de experiências. Foi elaborado com periodicidade mensal, de acordo com o modelo disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1l6xlg0P84e4jiV2R3H1GcHXFrISlbOcf?usp=sharing>.

2.2.3 CRIAÇÃO DA LISTA DE TRANSMISSÃO PARA O BOLETIM

Para melhor divulgação do boletim informativo, foram estruturados alguns canais, tais como lista de transmissão por aplicativo de mensagens; listas de e-mails; relação de pesquisadores e apoiadores vinculados ao projeto e veículos de comunicação de massa locais e nacionais, sendo:

- **Rádios:** CBN, Jovem Pan, Folha de São Paulo, O Globo, Correio Braziliense, Zero Hora.
- **Portais:** Conversa Afiada, Migalhas, G1 Nacional, Portal UOL, The Intercept, EBC.
- **Televisão:** SBT, Globo, BBC Brasil.
- **Revistas:** Época, Veja, Cláudia.

As listas de transmissão possuem dados sensíveis (dados pessoais dos assessores e comunicadores) e por isso não foram disponibilizadas.

2.2.4 PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DO BOLETIM

O boletim informativo do Projeto “Sífilis Não” foi uma das estratégias de comunicação escolhidas pela Câmara Técnica de Comunicação, com o intuito de dar visibilidade às ações desenvolvidas, em campo, pelos apoiadores. Para tanto, foi criado um fluxo de processos desde a coleta

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

da informação, redação, revisão, editoração eletrônica até a aprovação do material por parte das instâncias do Ministério da Saúde. O planejamento inicial previu 18 edições com início de circulação em agosto de 2019, as quais teriam as seções:

1. Eixos do Projeto: Vigilância, Gestão e Governança, Cuidado Integral, Educomunicação;
2. Pesquisa: Espaço destinado para a divulgação científica;
3. Cooperações nacionais e internacionais: experiências vindas das universidades parceiras;
4. Boas práticas: apoiadores que podem partilhar experiências exitosas;
5. Supervisores: articulações e outras experiências;
6. Comunicação: publicização do projeto no boletim; sífilis na imprensa.

As seções foram contempladas mediante o envio de material por parte dos participantes do projeto.

Houve publicação de cinco boletins informativos no endereço <https://boletim.lues.vigilanciasaude.ufrn.br>, disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1nJRjaLZ7iiWz98KXGDP6Ds4Fv7Y3ZFea?usp=sharing>. No entanto, no decorrer do processo, o fluxo de distribuição para os canais elencados no item 1.3 se mostrou ineficiente para os objetivos jornalísticos almejados, havendo um espaço no tempo entre a composição do material e a aprovação final para a veiculação do boletim nos canais de comunicação do projeto. Essa dificuldade fez com que o instrumento perdesse o seu objetivo jornalístico, já que as notícias poderiam ser dadas como ultrapassadas quando validadas. Diante disso, optou-se por mudar sua estratégia adicionando a atividade descrita no item 1.5 e mantendo, no entanto, o seu objetivo de promover a educomunicação.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.2.5 ELABORAÇÃO CONTEÚDO INFORMATIVO E EDUCOMUNICATIVO PARA TRANSMISSÃO AO VIVO, POSTERIORMENTE EDITADO E VEICULADO COMO RECURSO EDUCACIONAL ABERTO (REA)

A construção de conteúdo educomunicativo se deu por diferentes meios, utilizando-se de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Entre eles, a transmissão e gravação simultânea de materiais a distância: webconferências, webpalestras e demais atividades educacionais nas quais fosse necessária a participação de diferentes fontes de conteúdo, em diferentes geolocalizações, para gerar um único sinal a ser divulgado.

Diante do contexto de pandemia de coronavírus instituído, o que demandou um esforço de distanciamento físico para a população, o Projeto ficou impossibilitado, já em 2020, de promover eventos, seminários e demais ofertas educativas de palestras de forma presencial. Como solução para esse cenário, observando-se a recomendação do Tribunal de Contas da União, por meio do Acórdão nº 2.019/2017, que solicitou ao Ministério da Saúde a utilização de formas inovadoras de educação e comunicação para o combate à sífilis, desenvolveu-se uma agenda de transmissão de encontros *on-line* ao vivo envolvendo alunos, pesquisadores, apoiadores, docentes, gestores do projeto e toda a população com discussões em torno da sífilis. No total, ocorreram 24 encontros mediados por pesquisadores do projeto sobre temas que permeiam as discussões sobre a infecção e 12 encontros mediados por apoiadores para discutir relatos de experiências em seus respectivos territórios. A sequência de transmissões se encerrou em outubro de 2020, mês em que é instituído o “Dia D” de combate à sífilis.

Cabe ressaltar que todas as transmissões posteriormente foram adaptadas e convertidas em Recursos Educacionais Abertos (REA), constituindo módulos autoinstrucionais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (Avasus), integrando, assim, o cumprimento da Meta 4 deste projeto (Eixo de Educação). A lista com as transmissões realizadas pode ser encontrada no seguinte: link <https://drive.google.com/file/d/1gljEjKEZbiMnsYWF2zJubLzrlv88lsM2/view?usp=sharing>.

Além disso, dada a importância da qualificação de profissionais, gestores, apoiadores e da população em geral, foram produzidos módulos educacionais autoinstrucionais a partir de palestras, webséries e recursos de áudio coordenados por pesquisadores do Eixo de Comunicação, em consonância com as ações estratégicas 1: “Planejamento e execução do uso de mediação tecnológica com foco na educação e comunicação para disseminação de informações voltadas para profissionais, gestores,

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

população geral e apoiadores"; "Promoção de palestras educativas, com conteúdo, material e linguagem adequados, para as populações com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet"; "Producir curso, mediado por tecnologia sobre Apoio Institucional, para os Apoiadores e Supervisores do Projeto Sífilis Não"; "Elaboração e virtualização de Webpalestras para a sociedade em geral" e "Elaboração e virtualização das webséries" da Meta 4 – Eixo de Educação. Os referidos Recursos Educacionais Abertos estão listados no link: <https://drive.google.com/file/d/1hwwHryyEKgWpAAQGYbSuFUu6KgqTCL3A/view?usp=sharing>.

2.2.6 REPOSITÓRIO DE PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO

Campanhas de comunicação pública e ações foram realizadas como parte da operacionalização do ecossistema de educomunicação. O material produzido está organizado e disponível em repositórios que podem ser acessados por meio do site <https://sifilisnao.com.br>. Na aba "Campanhas Anteriores", as campanhas 1, 2, 3 e as ações diversas; e em "Multimídia", o material da campanha 4.

A primeira campanha teve foco na elaboração da identidade visual, na criação das mídias sociais oficiais do projeto e em peças para uso nas redes sociais com a temática do carnaval. Os materiais estão disponíveis no link: <https://drive.google.com/drive/folders/10fVlPtSl5EjZ1fYLONAHMFDWF3fM3mKL?usp=sharing>.

A campanha 2, que foi desenvolvida junto à agência publicitária FIELDS 360, gerou inúmeras peças e diversas ações tanto em meios físicos quanto nos virtuais. Para reunir todos os documentos em um repositório de fácil acesso, foi criada uma pasta compartilhada na nuvem na qual todas as peças publicitárias oriundas da campanha foram inseridas, tanto em sua versão final quanto em formato editável. Elas estão catalogadas por natureza da ação e incluem os respectivos relatórios de pós-venda. Disponível no link <https://drive.google.com/drive/folders/1FLPg5jFIQanUCVNh-yz9UyHrXtAp25Iz>.

A campanha 3 foi desenvolvida pela equipe da Câmara Técnica de Comunicação, que contou com pesquisadores da UFRN e membros do Ministério da Saúde. O conceito partiu de uma afirmação individual "eu sei" para o questionamento também individual "você sabe" na tentativa de gerar curiosidade e inferências em relação ao cuidado com o corpo e, respectivamente, com a doença que silenciosamente ainda se alastra. O objetivo principal foi fortalecer o discurso de prevenção

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

da sífilis e desenvolver ações de comunicação orgânicas com estratégias voltadas a plataformas de comunicação digital. O intuito foi o de reforçar a responsabilidade de cada indivíduo quanto ao controle da doença, bem como ressaltar a importância da realização do teste rápido para o diagnóstico da sífilis. Para tanto, o conceito da terceira campanha trouxe um discurso com tom positivo, de sabedoria, e encorajador na medida em que, ao promover dúvida, também estimulou o autocuidado, além de incentivar a procura pelo teste rápido de sífilis.

A apresentação do conceito da campanha ao Ministério da Saúde e o Ofício Circular emitido pelo MS destinado aos coordenadores(as) de programas estaduais de IST/HIV e coordenadores(as) de programas municipais de IST/HIV de municípios prioritários para resposta rápida à sífilis nas Redes de Atenção à Saúde utilizado podem ser acessados no link https://drive.google.com/drive/folders/1eY-ZMH_Io7oud0VX54pU64LhC5Y1nvl5?usp=sharing. As peças finalizadas e divulgadas estão disponíveis em https://drive.google.com/drive/folders/1Y4XkgC9QuzlgULYzX2nPIDL6f3JMem_B?usp=sharing e também estão abertas ao público por meio da aba "Campanhas Anteriores" no portal <https://sifilisnao.com.br>.

A campanha 4, "Vamos cuidar agora!", produzida nos mesmos moldes da campanha 3, com pesquisadores da UFRN, teve ênfase na problemática da sífilis congênita e da transmissão vertical. O mote da campanha veio da ideia do cuidado com o reforço de que o tratamento deve ser rápido e durante o pré-natal. As peças da campanha podem ser visualizadas no site <https://sifilisnao.com.br>, em "Multimídia".

A quinta campanha de comunicação pública foi desenvolvida pelos pesquisadores de educomunicação do Projeto, com foco no público LGBTQIA+ no contexto da 26a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo. O repositório dos produtos está disponível em <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1AhD2CXezRMmfe2oQeivITxpnBFgodW0g>.

Outro repositório de ações que envolvem a educomunicação do projeto é o site institucional, que teve seu escopo alterado para que seja incluído conhecer o conceito, a história, as ações dos pesquisadores nos territórios, as cooperações internacionais, as pesquisas realizadas e em desenvolvimento, publicações de relatórios, *e-books*, notícias, matérias e coberturas de eventos oriundos do projeto. Destacamos que, diante de outras necessidades, o site, que tinha previsão de conclusão no segundo semestre de 2020, teve seu lançamento adiado para o segundo semestre de 2022. O ambiente de homologação pode ser acessado em: <https://portalsifilisnao.homolog.lais.ufrn.br>.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Salientamos que, além dos materiais de educomunicação desenvolvidos para os públicos aos quais se destinavam, foram produzidas peças gráficas de apoio à comunicação interna e oficial do projeto como modelos de apresentação de slides, papel timbrado e demais documentos. O acesso encontra-se no link a seguir: <https://drive.google.com/drive/folders/1rkX8KPWjiokPE5PviNZqk6L6lh2vMFOK?usp=sharing>.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.3 UTILIZAÇÃO DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO E NA COMUNICAÇÃO PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES VOLTADAS PARA PROFISSIONAIS, GESTORES, USUÁRIOS, POPULAÇÃO GERAL: AÇÃO 2

2.3.1APROPRIAÇÃO DOS DADOS DO PROJETO SÍFILIS

Os dados relativos ao projeto e à situação da sífilis no Brasil foram compartilhados com a Câmara Técnica de Comunicação; os integrantes do Projeto, incluindo pesquisadores e apoiadores; e a população, por meio de algumas ações descritas a seguir. A partir das respostas oriundas de 72 questionários que permitiram ampla visão das ações e dos materiais de comunicação produzidos nos territórios pelos municípios, os supervisores do projeto e os responsáveis pela Comunicação no Ministério da Saúde produziram um artigo científico publicado na Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde (e-ISSN: 2236-1103): PEREIRA, Esdras D. S.; CADAXA, Aedê; PAZ, Josi. Comunicação em saúde para sífilis: levantamento de ações de comunicação municipais a partir do olhar dos apoiadores do Projeto Resposta Rápida à Sífilis. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, v. 9, n. 2, 2019. Edição Especial: Sífilis Não, disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/issue/view/937>.

Inicialmente, o Boletim Epidemiológico da Sífilis, em suas edições 2017 e 2018, produzido pelo DIAHV/MS, foi a base para a elaboração do *briefing* que compôs o edital de seleção da agência de publicidade, etapa da qual a Câmara não participou, mas teve impacto direto nas ações propostas no plano de mídia e produção da campanha 2. Já o Boletim Epidemiológico da Sífilis 2019 subsidiou a elaboração da proposta da terceira campanha de comunicação, com o tema “Eu sei. Você sabe?”, desenvolvida pela Câmara Técnica de Comunicação do projeto. A apropriação dos dados epidemiológicos foi fundamental para definir o conteúdo científico das mensagens, definir linguagem e tipo de abordagem, direcionar as informações adequadamente aos públicos acometidos e qualificar a comunicação realizada, tal qual pode ser observado comparando a versão original do documento produzido pela agência e a versão com alterações propostas pela Câmara Técnica de Comunicação, conforme disponibilizado no link https://drive.google.com/open?id=1aq-1omnan55_ffGyWjy7EqPdOx9TTyap.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Os dados referentes aos seminários interfederativos, ao curso de formação de apoiadores, à rede de atenção à sífilis nos municípios prioritários e à análise situacional desses municípios foram publicados em relatórios específicos. Tais relatórios constam da pasta <https://drive.google.com/open?id=1gOG7iayNuVGQF2ruuQO6rbnE5JLdiXP6>.

2.3.2 ORGANIZAÇÃO DO MEDIA TRAINING

No primeiro semestre de 2019, foi realizado o curso "Media Training Saúde" com o objetivo de apresentar o conceito de notícia, seus desdobramentos, mudanças das mídias, entrevistas e também gestão de crise de imagens. Na programação, constaram: conceito de notícia; agenda *setting* e alterações; gêneros jornalísticos – matérias e entrevistas; os *media* e suas características; o que pode ou não ser dito; como se portar com jornalistas; gestão de crises; gravação; sessão de fotos.

Comprovações em: <https://drive.google.com/drive/folders/1udwrzcZsFD6N3CBUJ2PbwJ3lxdp6SFE3?usp=sharing>.

2.3.3 CRIAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES A RESPEITO DA SÍFILIS

Para divulgar as ações desenvolvidas no projeto, foram criadas redes sociais que são alimentadas continuamente e formam um histórico de cada etapa trabalhada, além de servir na coleta de dados para pesquisas de comunicação em saúde. A página do Facebook, que pode ser acessada em <https://www.facebook.com/sifilisnao/>, foi criada em 9 de fevereiro de 2018; o perfil do Instagram (<http://instagram.com/sifilisnao>) foi criado em 22 de março de 2018; o perfil do Youtube, que serve de repositório e meio de divulgação dos vídeos produzidos no âmbito do projeto, está disponível no link <https://www.youtube.com/sifilisnao> e foi iniciado em 17 de abril de 2018; o Twitter (<https://twitter.com/sifilisnao>) foi criado em novembro de 2018, conforme comprovação <https://drive.google.com/drive/folders/1qMyPK4xgME9TvfSGV3kWjl1f0L0bFbx?usp=sharing>.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.3.4 USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, COMO APP E REDES SOCIAIS

Para estabelecer comunicação entre profissionais atuantes no projeto ou informar a população, foram desenvolvidas algumas plataformas.

Os **Boletins Sífilis Não** desenvolvidos estão disponíveis no endereço <https://boletim.lues.vigilanciasaude.ufrn.br> e é uma ação da equipe de comunicação do projeto para divulgar ações executadas. Atualmente, há 5 edições do boletim publicadas.

O sistema **Hermes** foi e continua sendo responsável por catalogar e filtrar as ações da campanha publicitária do Projeto "Sífilis Não". Entre as principais funcionalidades, o Hermes é capaz de minerar notícias com base em uma palavra-chave previamente definida e extrair dados referentes a essas notícias, tais como: abrangência (local, regional, nacional), tipo (texto, som ou vídeo) e classificação (publidoritorial, notícia orgânica, artigo científico, entre outros). Atualmente, o sistema encontra-se em fase de testes e validação.

Há ainda os **sites Sífilis Não** (<http://sifilisnao.com.br/>) com os produtos produzidos em todas as campanhas, e outro **site institucional** sobre o projeto que está em fase de conclusão e irá incorporar o atual. Este se encontra disponibilizado em plataforma de homologação com dados fictícios (<https://portalsifilisnao.homolog.lais.ufrn.br>).

2.3.5 CAPACITAÇÃO PARA OS APOIADORES PARA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

Uma oficina foi realizada no dia 3 de julho de 2019, no Auditório PO 700, do Ministério da Saúde. Teve a facilitação e mediação de Aedê Cadaxa e Alexandre Magno Amorim (Gabinete/Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde), Priscila Costa (Núcleo de publicidade/Assessoria de Comunicação (Ascom) do Ministério da Saúde (MS)) e do professor Juciano S. Lacerda (Nesc/LAIS/UFRN).

A palestra "Compreendendo os processos comunicacionais: estratégias de comunicação previstas para o Projeto Resposta Rápida à Sífilis e papel dos apoiadores no processo" abordou os modelos de comunicação, desde os lineares, centrados no emissor e nos quais os usuários são somente receptores, comuns na lógica de campanhas massivas de comunicação,

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

até os modelos circulares, em que as posições de emissor e receptor são alternadas entre os atores envolvidos (Ministério da Saúde, profissionais de saúde, gestores, usuários, apoiadores etc.), com destaque para o modelo dialógico de Paulo Freire, no qual, pela “síntese cultural”, demonstra-se que o conhecimento e o significado sobre saúde se produz na interação entre os saberes dos corpos técnicos e dos usuários. Em seguida, destacaram-se os conceitos de mídia primária (o corpo como meio de comunicação), mídia secundária (todo meio de comunicação baseado na escrita e impresso) e mídia terciária (toda mídia eletrônica, incluindo celulares, televisão, rádio e internet). Depois da apresentação dessas características, foram situadas as formas de comunicação no Projeto “Sífilis Não” no âmbito das mídias primárias, secundárias e terciárias.

Os objetivos da comunicação sobre a sífilis foram apresentados, destacando as ações previstas para o mês de outubro de 2019, apontando como desafio mais urgente a meta de alinhar e particularizar as ações de comunicação do nível federal nos territórios. Destacaram-se a mensagem-chave sobre as formas de transmissão, o problema da latência e a prevenção com o uso da camisinha e formas combinadas com o teste rápido, além do incentivo ao autocuidado e ao tratamento. Também foram enfatizados o problema da sífilis congênita e os públicos-chave: pessoas com sífilis adquirida, gestantes (principalmente mulheres negras e parcerias sexuais) e os gestores e profissionais de saúde. Para estes, o enfoque seria na segurança em relação ao uso da penicilina, ações de *advocacy*, testagem/tratamento e busca de parcerias.

Houve, também, o alinhamento das ações para o Dia Nacional de Combate à sífilis e à sífilis congênita com os pesquisadores. Foram discutidas questões apontadas pelos apoiadores na perspectiva de problematizar potencialidades e desafios para ações de comunicação para o Projeto “Sífilis Não”.

Houve contribuições de apoiadores em comentar ações desenvolvidas nos territórios, algumas com intervenção direta do apoiador, tais como: buscar parcerias para que os avisos luminosos do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) veiculassem mensagens de prevenção à sífilis; enviar material edocomunicacional via WhatsApp; produzir adesivos do ícone do projeto para colar nas cadernetas a fim de comprovar a vacinação; reforçar material impresso em áreas amazônicas e ribeirinhas (destaca-se que em rodas de conversa se solicita muito material impresso); usar aplicativo que tenha informações sobre a sífilis, a exemplo de São Paulo e do Rio Grande do Sul; sugerir parceria com conselhos federais e regionais de profissionais de saúde para publicarem em suas páginas informações sobre sífilis e também enviar aos profissionais-membros informações por mala direta; recomendar parceria com agência de saúde complementar para que médicos

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

da rede privada fossem sensibilizados; encontrar formas de estabelecer parceria com as ações do Outubro Rosa; enviar mensagens de prevenção da sífilis e seu tratamento em contracheques e contas de água/luz; veicular anúncios gratuitos nos diários oficiais dos estados e municípios; trabalhar de forma mais comunicativa os fluxogramas dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) e os produzidos pelo Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (Unicef); disponibilizar os templates dos materiais produzidos pelo projeto para fácil acesso.

O material utilizado na Oficina está disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1FdR4IoF64Xb09mlliWC2r3DOUb6i9ajE?usp=sharing>.

2.3.5.1 CAPACITAÇÃO PARA USO DE MÍDIAS SOCIAIS - APOIADORES

Expandir ações comunicativas, dar visibilidade para a campanha institucional 3 “Eu Sei. Você sabe?”, apresentar e explorar as potencialidades do Instagram foram alguns dos objetivos do encontro com os apoiadores do Projeto “Sífilis Não”, via Google Meet, realizado no dia 14 de outubro de 2020. Como potencializar o uso do Instagram? Essa foi a pergunta de partida. Na agenda de conteúdo, estiveram presentes a apresentação da campanha, conceitos básicos de mídias sociais, produção de conteúdo, cuidados com o sentido da comunicação, recursos/funcionalidades/métricas, otimização de *hashtags*, sugestão de pautas para conteúdos, aplicativos e agenda de conteúdos. Como atividade opcional, foi proposta aos apoiadores a elaboração de um vídeo para posterior publicação em seus perfis. Dado o retorno das atividades enviadas, outros dois encontros aconteceram nos dias 9 e 11 de novembro de 2020.

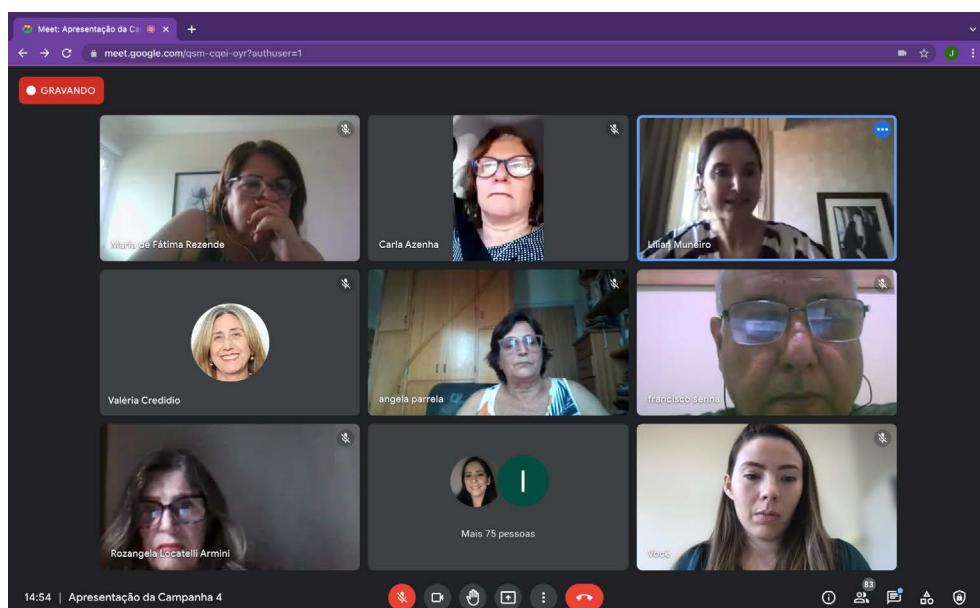
Além de noções técnicas, os apoiadores também aprenderam um pouco mais sobre criação de conteúdo no âmbito digital, além da importância das métricas para o crescimento do perfil na rede social. Ao final do curso, 15 novos perfis relacionados ao projeto e gerenciados por apoiadores foram criados: @projetosifilisnaorn (Rio Grande do Norte); @sifilisnao_mg (Minas Gerais); @sifilisnao_rj (Rio de Janeiro); @sifilisnaoceara (Ceará); @sifilisnaoboavista (Roraima); @sifilisnao_alagoas (Alagoas); @sifilisnaoma (Maranhão); @sifilisnaodf (Distrito Federal); @sifilisnao.pb (Paraíba); @sifilisnaomanausam (Amazonas); @sifilisnaocg (Campo Grande); @sifilisnaope (Pernambuco); @sifilisnao_sp (São Paulo); @sifilisnaogo (Goiás) e @projetosifilisnaopr (Paraná). A documentação comprobatória da realização do curso pode ser verificada no link: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/11ohe4y7r-EEgKGccPRBcDHQrPS7vmmL>.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Para a campanha 4, foi elaborado um curso denominado Comunicação necessária, “*Vamos cuidar agora*”. A produção de vídeos foi valorizada por ser importante constituinte para a formação de vínculos e melhor adesão às mensagens veiculadas. Nesse sentido, os pesquisadores foram convidados a participar dessa iniciativa. Foi realizada uma reunião, de forma remota, em 08 de outubro de 2021, conforme Figura 2.1, para apresentar a campanha e orientar sobre estratégias de divulgação nos territórios.

Figura 2.1 – Reunião on-line sobre ações para o Dia Nacional de Combate à sífilis e à sífilis congênita e demais ações no escopo da campanha 4.



Fonte: autoria própria

Em outro momento, em 10/11/2021, disponibilizaram-se informações técnicas para que os pesquisadores se sentissem seguros para transmitir informações e também para produzir conteúdos com profissionais de saúde que pudessem corroborar proposições e informações. Assim, foi alimentado o capital simbólico já instaurado pela campanha: o fazer dos apoiadores e a influência de profissionais em seus locais de atuação.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.2 – Reunião de orientação sobre informações técnicas



Fonte: autoria própria.

A atividade foi executada ao longo da campanha. Como exemplo, apresentamos o resultado proposto por uma pesquisadora que contactou, instruiu tecnicamente e divulgou em suas redes sociais o vídeo com uma médica infectologista, que disponível em: https://www.instagram.com/tv/CYFUHOCFquF/?utm_medium=copy_link. Vale destacar que integrantes do Projeto também contribuíram com a ação.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.4 AÇÕES DE PLANEJAMENTO E ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – MÍDIA LOCAL E NACIONAL: AÇÃO 3

2.4.1 ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA NACIONAL

Entre as ações do Eixo Comunicacional, ficou estabelecida a necessidade da realização de três campanhas de comunicação, para as quais grupos do Ministério da Saúde e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), iniciaram as ações. A primeira campanha foi responsável por iniciar a comunicação entre a equipe técnica envolvida na estruturação do projeto e a população em geral, isto é, a comunicação começou a atuar no projeto a partir da primeira campanha.

O trabalho de elaboração da identidade visual do projeto teve o foco na criação de um nome mais conciso para substituir o título oficial "Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis". Buscou-se o desenvolvimento de uma identidade visual que identificasse o projeto e guiasse toda a produção de peças, além de uma ação de comunicação direcionada ao Carnaval de 2018, data importante para o tema de trabalho.

A segunda campanha, operacionalizada pela agência de publicidade Fields 360, licitada por meio da Sessão Pública 001/2018 da Fundação Norte-rio-grandense de Pesquisa e Cultura (Funpec), teve o estudo, o planejamento, a conceituação, a concepção, a criação, a execução interna, a intermediação, a supervisão da execução externa e a distribuição de ações publicitárias alicerçadas no *briefing* disponibilizado. Para execução dessa campanha, intitulada “Lembre de se cuidar”, foi instituída uma Câmara Técnica de Comunicação, com a participação de membros do LAIS, do Nesc, da Ascom/Ms, do DIAHV/MS, da Funpec e representantes da agência, com a finalidade de somar as expertises das diferentes áreas de interesse e otimizar as ações.

A campanha 3, “Eu sei. Você sabe?”, buscou o fortalecimento do discurso de prevenção da sífilis para os diversos públicos, a partir do incentivo à realização do teste diagnóstico. Foram realizadas ações de comunicação orgânica com estratégias voltadas a plataformas de comunicação digital, direcionadas para a população geral, jovens, parcerias sexuais, usuários de

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

álcool e outras drogas, idosos, profissionais de saúde, gestantes, indígenas, população em situação de rua e gestores.

Além das três campanhas previstas e executadas, foi realizada a quarta campanha de comunicação, com foco na sífilis congênita e transmissão vertical, com o conceito “Vamos cuidar agora！”, cujo caráter afirmativo e identidade visual davam destaque a esse conteúdo direto, visando a fomentar no público-alvo o censo de urgência para a necessidade do tratamento.

Em junho de 2022, ainda foi executada uma quinta campanha publicitária, voltada para a população LGBTQIA+, no contexto da 26ª Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo. Para utilizar uma linguagem comum ao grupo-alvo da ação, foi utilizado o slogan “Se joga pra vida”, com a mensagem de que a vida deveria ser aproveitada ao máximo, mas com proteção, para que se viva mais e com saúde. Durante a Feira Cultural da Diversidade e o desfile dos trios, foram executadas ações estratégicas descritas posteriormente.

Depois, vieram mais três campanhas: "Sífilis: desenhamos para você", no segundo semestre de 2023, a partir dos resultados do doutorado de uma pesquisadora da área de Comunicação do projeto que subsidiaram um alcance de mais de 17 milhões de impressões; "Prazer e prevenção: se encaixa, vale", para a Parada LGBT+ de Natal, em dezembro de 2023, e "A camisinha cabe em qualquer lugar", para o período carnavalesco de 2024.

As campanhas serão detalhadas nos tópicos subsequentes.

2.4.1.1 CAMPANHA 1: MARCA E PEÇAS DE CARNAVAL

CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL

OBJETIVOS

- Definição de um nome mais curto para Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis.
- Elaboração de identidade visual para ilustrar as peças do projeto.
- Definição de cronograma e metodologias de trabalho.
- Criação de campanha para o Carnaval de 2018.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

O grupo de trabalho envolvido no processo de desenvolvimento da primeira campanha de comunicação do Projeto foi composto pelas equipes técnicas de Comunicação do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde (DIAHV) e do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As duas equipes eram compostas por profissionais da área de comunicação, representados por jornalistas, publicitários e designers gráficos. O detalhamento do trabalho realizado está no relatório <https://drive.google.com/file/d/1sMCM48tiZWxg7qHvqqQ1314aDzWTBC8E/view?usp=sharing>.

Figura 2.3 – Marca do Projeto “Sífilis Não”.



Fonte: elaborada pelos autores (2018).

A marca final traz o ícone representando o mapa do Brasil (foco de atuação do projeto), colorido, representando os diversos grupos a ser atingidos pelas ações de comunicação. Os tipos (as letras) são de fácil leitura e trazem o mote da campanha (o "não") bem destacado em cor vermelha. A marca traz uma *hashtag* composta pela proposta das ações do projeto, que é de testar, tratar e curar a infecção, fazendo com que todas as futuras ações possam ser rastreadas na internet pelo uso dela.

PEÇAS PARA CARNAVAL 2018

Após a definição do logotipo, o grupo avaliou a necessidade do desenvolvimento de uma campanha para aproveitar a proximidade do carnaval, uma data importante para ações de enfrentamento dessa IST. O conceito da campanha foi o resgate de marchinhas de carnaval para ser desconstruídas e reconstruídas com novos versos que chamassem atenção para o problema.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Foram produzidas seis peças para ser distribuídas a cada dia do carnaval, contemplando os mais diversos gêneros. As artes estão disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1i7KvgnXfnjnAFOTANJ8-SawIXvcCfX8P?usp=sharing>. Inicialmente, as peças do carnaval foram divulgadas na página do Facebook do Projeto com replicação nas redes particulares dos envolvidos, incluindo o próprio Facebook, o Instagram e contatos de WhatsApp.

MANUTENÇÃO DE REDES SOCIAIS

Após ações do carnaval, as redes foram mantidas pelo grupo LAIS/DIAHV, trazendo informações importantes sobre a infecção e sobre o projeto como um todo. No total, foram 121 postagens no Facebook (sendo replicadas no Instagram) até o final da campanha 1, quando as redes continuaram ativas, porém, realizando divulgações sobre as propostas da campanha 2.

CUSTO ESTIMADO DA CAMPANHA 1

A primeira campanha do Projeto “Sífilis Não” foi produzida pelas equipes envolvidas na coordenação do Projeto, que dispunham dos profissionais capacitados para agir no primeiro momento, antes dos trabalhos da agência de publicidade contratada por meio de licitação para executar ações de comunicação. Utilizou-se como referência para comparativo de preços a tabela do Sindicato das agências de propaganda (Sinapro) 2017, do Rio Grande do Norte, para compor a estimativa de custo da primeira campanha do projeto.

Tabela 2.1 – Custo estimado das ações de comunicação da Campanha 1 do Projeto “Sífilis Não”.

Item	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Elaboração de nome fantasia	1	R\$ 2.450,00	R\$ 2.450,00
Criação de logomarca	1	R\$ 8.300,00	R\$ 8.300,00

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Item	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Ativação de campanha on-line de alta complexidade	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Gestão de até 30 publicações	41	R\$ 1.250,00	R\$ 5.000,00
Peça digital simples para postagem	572	R\$ 300,00	R\$ 17.100,00
Total			R\$ 38.850,00

Fonte: Autoria própria

Assim, a primeira campanha do Projeto “Sífilis Não” funcionou como o primeiro contato com a população em geral e teve como resultado os primeiros retornos dos públicos impactados, trazendo informações importantes que forneceram dados essenciais para a continuação das demais ações de comunicação. Por ter sido produzida pelas equipes internas de trabalho, as ações tiveram um custo baixo em relação ao que se pratica no mercado, mostrando a otimização do uso dos recursos e do comprometimento com a execução das metas do projeto.

2.4.1.2 CAMPANHA 2: LEMBRE DE SE CUIDAR

Conforme explicitado anteriormente, a segunda campanha, “Lembre de se cuidar”, foi desenvolvida por uma Câmara Técnica de Comunicação, composta por membros do LAIS, do Nesc, da Ascom/MS, do DIAHV/MS, da Funpec e representantes da agência, abordando a sífilis adquirida, congênita e em gestantes, com foco nas populações-chave e nas populações prioritárias, além de profissionais e gestores públicos da saúde.

¹ Por se tratar de 120 publicações em redes sociais, consideramos 4 “pacotes” de 30, de acordo com a quantidade presente na tabela Sinapro/RN 2017.

² Das 120 publicações, 57 foram peças produzidas exclusivamente para postagem. As demais foram postagens de fotos, elementos de identidade visual ou replicação de outras campanhas.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.4 – Tema e identidade visual da Campanha 2.



Fonte: Sífilis Não.

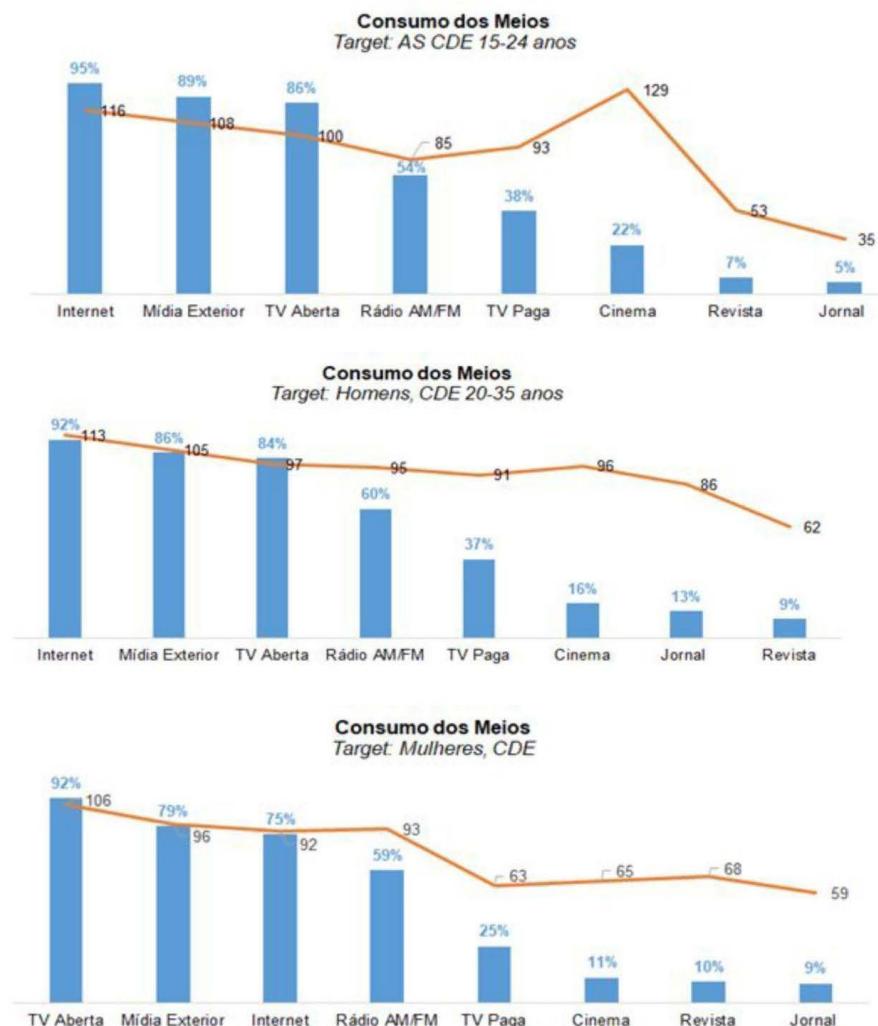
A composição visual da campanha foi baseada no uso de *post-its* (lembretes de papel adesivo) para associar o visual ao mote escolhido, transmitindo a ideia da importância do lembrete para a testagem, do tratamento (em caso de infecção confirmada) e da cura após o tratamento. O mix de meios de comunicação proporciona mais eficiência de mídia. Partindo do princípio de que os meios possuem cobertura de diferentes públicos, a penetração em cada um será díspar também. Assim, a campanha 2 foi composta por ações em mídias digitais, redes sociais, influenciadores, mídias externas, impressa, rádios, plataformas de *streaming*, emissoras de televisão e blitz de conscientização, distribuindo os diversos produtos que foram produzidos.

Os gráficos de consumo dos meios a seguir demonstram a penetração e a afinidade da televisão, considerando que penetração significa a quantidade (porcentagem) de pessoas ou lares atingida por determinado veículo. Pode-se considerar a penetração para o total da população ou por classe socioeconômica, idade, sexo ou qualquer outra característica; e afinidade se trata do coeficiente entre o percentual de participação de um *target* no total de consumidores de determinado veículo e o percentual de participação desse mesmo segmento na população. Quando maior que 100, aponta para uma participação do *target* na audiência maior do que seria esperada caso esse veículo fosse horizontalmente dirigido a toda a população.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.1 – Consumo dos meios.



Fonte: elaborada pelos autores (2018).

No consumo dos meios, para o público C, D e E que está entre 15 e 24 anos, a internet é o meio de maior penetração, com 95%, bem como no *target* homens de classes C, D e E entre 20 e 35 anos, com 92% de penetração. No público de mulheres de classes C, D e E, os principais meios são a TV aberta, a mídia exterior e a internet, com 92%, 79% e 75%, respectivamente.

A campanha foi composta por 646 ações no total. Destas, 395 foram ações localizadas regionalmente e 251 com abrangência nacional. A campanha 2 foi veiculada nas emissoras de televisão, rádios, plataformas de *streaming*, internet/mobile, mídias exterior, mídia impressa, e blitz de conscientização, distribuindo os diversos produtos que foram produzidos. A agência publicitária licitada para realização da campanha apresentou relatórios com dados relevantes obtidos a partir de softwares que possibilitam estimar

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

o alcance (número de pessoas com possibilidade de ser impactadas pela campanha) e frequência (oportunidade média de vezes que cada indivíduo viu a mensagem).

O meio TV possibilita cobertura em curto período e, por se tratar de um meio de massa, foi a forma mais rápida de atingir muitas pessoas. Foram veiculados os vídeos comerciais Causas, Jovens, Casal e LGBT, formato 30", nas quatro principais emissoras abertas do país, distribuídos da seguinte forma: Rede Globo: Jornal Nacional, Hora Um, Encontro e Novelas; SBT: SBT Brasil, A Praça é Nossa, Novela, Programa do Ratinho, Sábado Animado; Record: Fala Brasil, Novela, Hoje em dia e Jornal da Record e; Band: Melhor da Tarde e Jogo Aberto.

Nas emissoras de TV fechada AMC Brasil e HBO, foram veiculados os vídeos sobre sífilis congênita e adquirida, e parte da websérie. Esses materiais foram direcionados aos públicos jovens (15 a 24 anos), gays, homens que fazem sexo com homens (HSH) e homens (20 a 35 anos).

Ações de testemunhal e *merchandising* foram desenvolvidas para divulgar, de forma mais fluida e eficaz, as informações referentes à infecção em dois projetos especiais. Um projeto especial ocorreu durante a transmissão do programa Carnatal é Tudo, durante o carnaval fora de época de Natal/RN, na TV Record, que abrange 91% do estado e impacta uma média de 2.773.857 telespectadores. Para tanto, foram utilizadas 44 chamadas com vídeos de 60", 5 boletins informativos e 170 inserções do vídeo comercial LGBT de 30"; e outro no projeto especial Band, com os testemunhais da apresentadora Renata Fan e do ex-jogador Denilson, no Programa Jogo Aberto. Os materiais informativos tiveram continuidade no ambiente digital do programa, uma vez que, ao acessar a página, os participantes teriam mais informações sobre o tema e, no Programa Melhor da Tarde, a apresentadora Catia Fonseca conversou com jovens solteiras e casadas a respeito da sífilis, em seguida, apresentou dados e informações sobre a infecção, tendo 26.323.316 pessoas impactadas nessa emissora. Além dos projetos supracitados, foram veiculados 84 *merchants* e 260 comerciais na TV Rede Meio Norte, um dos maiores grupos de comunicação do Piauí.

Nas redes de radiodifusão e plataformas de *streaming*, os meios foram trabalhados com diversidade de formato para contribuir com o *awereness*, contando com uma média de 170 mil pessoas impactadas nas rádios e 150 mil *streams*. A rede de rádios proporcionou maior cobertura à campanha, visto que se trata de uma veiculação pela qual as maiores rádios do país disseminaram a mensagem da campanha a todas as suas afiliadas, abrangendo o Brasil em praticamente sua totalidade. Veicular por meio da rede de rádios trouxe uma melhor relação custo x benefício para o meio. A regionalização em Natal, Recife, Brasília e Salvador trouxe

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

reforço em algumas praças prioritárias e a possibilidade de trabalhar as rádios com maior audiência em cada cidade, ou seja, estar em contato com o maior número possível de pessoas, parte do público-alvo. Por fim, a seleção de comunicadores nas praças com maior incidência de sífilis congênita e adquirida possibilitou trabalhar formatos de testemunhal, proporcionando maior detalhamento da mensagem.

Combinar os meios de maior alcance para o público-alvo com as principais datas do calendário do país, como períodos de grandes festas, corroborou para reforçar a conscientização da população sobre a importância do uso do preservativo para prevenir a infecção. Nesse sentido, houve a instalação de totens com a mensagem da campanha e retirada de camisinhas em pontos de grande fluxo de pessoas nas praças de Natal/RN, São Paulo/SP e Fortaleza/CE, durante o Villa Mix Festival, evento sertanejo que reúne um grande público jovem, e a realização de duas blitz de conscientização nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, com a distribuição de 38 mil cartilhas informativas, 8 mil preservativos e alcance médio de 40 mil impactos corpo a corpo.

O conteúdo das mídias digitais, que transmite a mensagem para o público enquanto está fora de casa e/ou em movimento, foi distribuído em todo o território nacional e veiculado entre as redes sociais Facebook, Instagram, Twitter, com 1.563.831 envios no aplicativo WhatsApp, e-mail marketing, notificações *push mobile*, mídias display em telas de salões de beleza, rodoviárias, metrôs, trens, criação da página www.sifilisnao.com.br, publicidade em sites sobre gestão pública e maternidade, no site bilheteria digital e em nove aplicativos de relacionamento, quais sejam: Happn, Growlr, Badoo, Jack'd, Tinder, Wappa, Zoosk, Grindr e Bate Papo Uol.

As ações de mídia exterior contemplaram peças de mobiliário urbano, como placas em centro comerciais e em pontos de ônibus em grandes cidades do país, com impacto de visualização de 300.111.595 pessoas por semana. Também foram instalados 848 *outdoors* e *minidoors* sociais em bairros periféricos que estavam inseridos nos públicos-alvo do projeto. Outras peças com bastante impacto externo foram as adesivagens e os painéis em transportes urbanos, com 880 monitores e 176.000 inserções. Outra mídia explorada foram os carros de som em 15 estados, totalizando 4.941 horas de veiculação. Foram disponibilizados pontos de internet wi-fi em rodoviárias com anúncios do projeto em 19 cidades com cerca de 4.402.495 impactos. As peças de mobiliário urbano (digitais e estáticas) totalizaram mais de 25.886.607 de impactos. Na mídia impressa, foram veiculados materiais da campanha nos jornais GPS Lifetime (DF), Correio Braziliense e Aqui DF, além de produção, impressão e distribuição de 1.733.500 produtos da mídia impressa.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.4.1.3 CAMPANHA 3: EU SEI. VOCÊ SABE?

CONCEITO E PROPOSTA ESTÉTICA-VISUAL

A terceira campanha, intitulada “Eu sei, você sabe?”, veiculada nas redes sociais digitais (Facebook, Instagram, Twitter e Youtube), teve a finalidade de reforçar a responsabilidade de cada indivíduo quanto ao controle da doença, bem como ressaltar a importância da realização do teste rápido para o diagnóstico da sífilis. Para tanto, a campanha trouxe em suas peças um discurso com tom positivo, de sabedoria, e encorajador, na medida em que, ao promover dúvida, corrobora o autocuidado, além de incentivar a procura pelo teste rápido de sífilis.

Considerando o conceito proposto, foi desenvolvido o tema “Tem mensagem para você”, com a função de alertar e notificar as pessoas sobre os assuntos relacionados à sífilis. Esse tema foi adaptado para cada um dos públicos-alvo (gestantes, profissionais de saúde, jovens etc.), associando-se aos seus contextos e particularidades.

No tocante à proposta estético-visual, foi escolhido um balão para representar uma conversa com esses públicos da campanha sobre a importância da prevenção, do diagnóstico e do tratamento da sífilis. O balão é um recurso universal utilizado para representar o diálogo. Embora preceda a sua utilização na ambiência digital, ele é característico de aplicativos de envio de mensagens, bastante utilizados no mundo, o que reforça ainda mais a sua associação com o conceito da campanha e, consequentemente, com a ambiência digital, *locus* principal de veiculação da campanha.

Assim, foi desenvolvido um logotipo em que se emprega a frase-conceito “Eu sei. Você sabe?” em junção com o elemento do balão, também empregado de forma estilizada ao longo das peças. A paleta escolhida, alinhada aos demais elementos, busca representar a diversidade do público, ampliando o sistema visual a fim de facilitar a assimilação e a memorização da campanha.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.5 – Logotipo da campanha 3.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

A fim de ilustrar as populações-chave e propor uma maior identificação da audiência com as peças veiculadas, utilizaram-se fotografias próprias com modelos voluntários representando pessoas distintas, como gestantes, profissionais de saúde, público jovem, idosos, gestores, entre outros. Essa escolha permitiu um controle criativo maior em relação às imagens de bancos prontos para uso. Além disso, a proposição de pessoas como modelos da campanha teve o objetivo de aproximar o público-alvo de modo que ele se identifique com o discurso de prevenção e conscientização proposto nas peças publicitárias.

Assim, entre as peças para meios digitais, foram produzidos: 1) cards (apresentação em feed e stories) informativos para redes sociais oficiais do projeto disponibilizados publicamente; 2) banners para veiculação em aplicativos de relacionamento; 3) e-mail marketing; 4) layout para cartilhas destinadas aos apoiadores (gestores e apoiadores que trabalham com população em situação de rua) e a população em geral; 5) novo website da campanha; 6) roteirização e animação de vídeos curtos com a temática geral da campanha e direcionados para públicos específicos; 7) material para personalização de sites de redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e YouTube); 8) modelos de stickers para aplicativos de mensagem; 9) peça publicitária sonora (spot – que pode ser veiculado digitalmente e em rádios).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.6 – Cards para as redes sociais.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

A distribuição do conteúdo se deu de forma orgânica, pelas redes sociais oficiais do Projeto (@sifilisnao, no Instagram, e Sífilis Não, no Facebook e Twitter), sem investimento financeiro para veiculação ou impulsionamento, e teve o alcance de 41.644 (quatro mil seiscentos e quarenta e quatro) e 71.592 (setenta e um mil quinhentos e noventa e dois) impressões. "Alcance" significa o número de contas únicas que viram a postagem pelo menos uma vez e "impressões" é o número de exibições, que pode incluir várias visualizações pelo mesmo usuário.

Além disso, a campanha esteve presente em eventos nos quais havia participantes do público-alvo. Por exemplo, os stands do Fórum Health Care Business e a exposição na corrida de rua Meia Maratona do Sol, ambos em 2021.

Figura 2.7 – Stands com identidade visual da campanha 3.



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Ademais, houve a produção de artes para outros materiais: 1) layouts para camisetas; 2) layouts de cartazes direcionados aos diferentes públicos; 3) layout para banner; 4) layout para flyer.

Figura 2.8 – Cartazes e camisetas.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Importante apontar que, para cada grupo de material listado, há uma quantidade própria de peças. Isso significa que o tipo de material (“1 card”, por exemplo) representa inúmeras unidades produzidas.

Outro tipo de produção realizada foi a fotográfica. Ao todo, foram fotografadas 19 pessoas que se voluntariaram para modelar para a campanha, conforme já explicado. As sessões fotográficas aconteceram nas instalações da Secretaria de Educação a Distância (Sedis), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Devido à situação de pandemia, os modelos foram alocados em horários distintos, respeitando todas as recomendações de segurança em relação ao momento sanitário da época. No processo seguinte, ocorreu a seleção, o tratamento e a utilização das imagens na campanha. Além das fotos, foram produzidos pequenos vídeos com os modelos, de modo que pudessem ser aproveitados para compor novos conteúdos.

Documento de apresentação da campanha 3 disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1S9VX--QyIPqLX7M3-Xwu7qQN2pakkY1z/view?usp=sharing>.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

ESTRATÉGIA DE VEICULAÇÃO

A terceira campanha adotou uma estratégia de veiculação voltada para a internet com o uso das maiores redes sociais digitais (Instagram, Facebook, Youtube, WhatsApp e Twitter), além da criação de um *website* para armazenamento das peças e informativos sobre a campanha. Desse modo, buscou-se impactar o usuário em diferentes períodos do dia a partir de uma comunicação objetiva, clara e dialógica. Os cards publicados representavam personas distintas, como gestantes, público indígena, gestores, profissionais de saúde, idosos e jovens. Plano de comunicação disponível em: https://drive.google.com/file/d/16LpDMjpUn57ywXHEzpW_CjGcxRysF-nY/view?usp=sharing.

Além disso, foram utilizados formatos diferenciados na rede social a fim de propiciar mais dinamicidade ao conteúdo publicado. Além dos cards estáticos, a campanha utilizou carrosséis de imagens que são muito eficazes para transmitir conteúdos extensos de forma rápida, clara e objetiva. A eficácia da estratégia pode ser observada por meio da análise das métricas disponibilizadas pela ferramenta do Facebook, no período entre 07/10/2020 e 15/08/2021, sendo Alcance: 41.644 e Impressões: 71.592, para as redes sociais Facebook e Instagram. "Alcance" significa o número de pessoas que viram a postagem pelo menos uma vez e "impressões" o número de exibições, que pode incluir várias visualizações pelo mesmo usuário.

É importante ressaltar que todas as publicações foram propagadas de forma orgânica, isto é, apenas por compartilhamento manual e sem o uso de impulsionamento pago para aumentar a visibilidade do perfil. Vale salientar que, durante o período de veiculação da campanha, foram recebidas várias mensagens privadas com questionamentos sobre o que é a sífilis, as formas de prevenção, se a sífilis tem cura, entre outras situações específicas relacionadas à infecção.

A estratégia adotada para o Facebook seguiu a mesma lógica discursiva e visual do que foi proposto para o Instagram. No entanto, como o Facebook tem recursos e particularidades diferenciadas, personalizou-se a página do Projeto "Sífilis Não" e foram feitas publicações de cards em horários distintos, de modo que outros usuários também fossem atingidos pela mensagem.

No que se refere à veiculação no Twitter, houve divulgação dos cards com as personas e também divulgação do website da campanha. Para o Youtube, além das lives com os apoiadores, foram personalizados capa e avatar a fim de padronizar a identidade visual das demais redes sociais do Projeto "Sífilis Não".

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Quanto às ações desenvolvidas para o meio digital, também foi personalizado o hotsite www.sifilisnao.com.br com identidade visual da campanha, que disponibilizou material gráfico, audiovisual e publicações para as mídias sociais. O site contou com informações essenciais sobre a sífilis como formas de prevenção, tratamento, testagem e formas de manifestação da doença. As peças disponíveis no site foram banner 1x2, camisa, cartazes, cartilha para a população geral, panfleto 10x15, spot 30" e cards com formato para stories e feed.

Figura 2.9 – Home do website.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

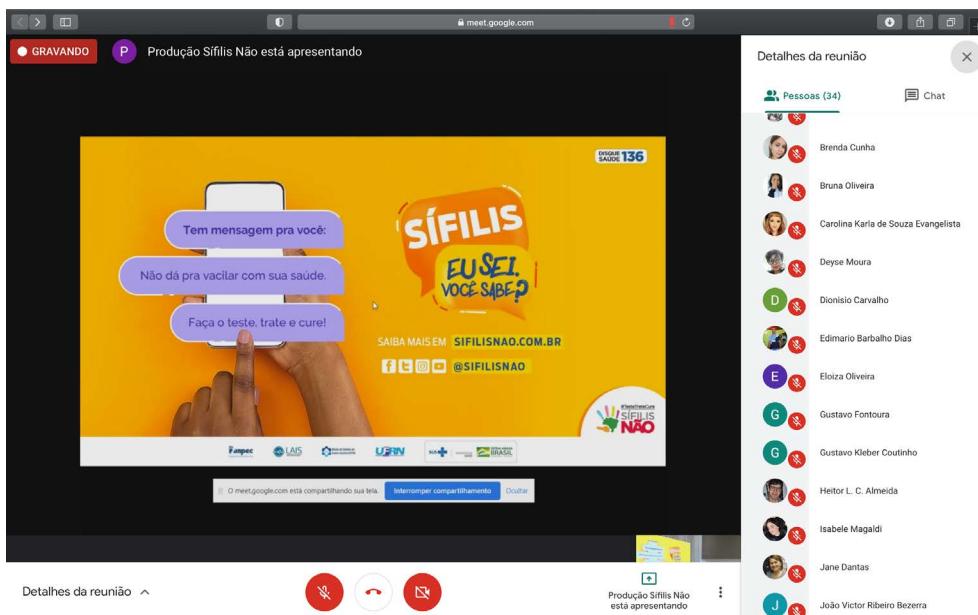
Além disso, por meio dos 54 apoiadores do projeto junto à gestão de saúde nos municípios prioritários se deu visibilidade às ações do projeto. Desse modo, foi proposto um modelo horizontal de comunicação e cooperação, de forma que as ações de comunicação tivessem agilidade, linguagens e meios estratégicos e fossem capazes de capilaridade e mobilização nos territórios para o desenvolvimento das ações da campanha de comunicação “Eu sei. Você sabe?”.

Ademais, houve divulgação da campanha no III Workshop de Pesquisa do Projeto “Sífilis Não”, durante os intervalos. A Figura 2.10 apresenta um recorte da divulgação.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.10 – Divulgação no III Workshop de Pesquisa do Projeto “Sífilis Não”.



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Custo estimado da campanha 3

A terceira campanha “Eu sei. Você Sabe?” foi produzida por pesquisadores-bolsistas que integram o projeto. Com uma equipe composta por profissionais da comunicação, as atividades de direção de arte, gerenciamento de mídias sociais, redação publicitária e planejamento de campanha ficaram sob responsabilidade desses profissionais com formação em publicidade e jornalismo. Assim, foi utilizado como referência para comparativo de preços a tabela da Sinapro/2019 de Pernambuco para compor a estimativa de custo detalhada na Tabela 2.2.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Tabela 2.2 – Custo estimado de criação das ações de comunicação da Campanha 3 do Projeto “Sífilis Não”.

Tipo de produção	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Cards (apresentação em feed e stories)	263	R\$ 900,00	R\$ 23.400,00
Banners para veiculação em aplicativos de relacionamento	104	R\$ 900,00	R\$ 9.000,00
Layout para e-mail marketing	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
Layout para cartilhas	3	R\$ 4.620,00 ⁵	R\$ 13.860,00
Novo website da campanha	1	R\$ 15.300,00	R\$ 15.300,00
Roteirização e animação de vídeos (com formatos diferentes)	4 ⁶	R\$ 3.300,00	R\$ 13.300,00
Material para personalização de sites de redes sociais	1 ⁷	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Modelos de stickers	3	R\$ 100,00 ⁸	R\$ 300,00
Peça publicitária sonora (spot)	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00

³ Consideram-se tanto post estático como animado, para feed e stories, incluindo do tipo carrossel.

⁴ Caracteriza-se como cards para WhatsApp.

⁵ Custo de criação do projeto gráfico de cada unidade

⁶ Considera que, das quatro unidades roteirizadas, apenas duas foram, até então, produzidas visualmente e animadas. As outras duas estão no planejamento das próximas ações.

⁷ Personalização (capa, perfil, background) para YouTube, Twitter, Facebook, Instagram. Essa personalização é considerada como um pacote único, com 12 artes.

⁸ Valor por unidade sob consulta. Esse valor foi estipulado considerando a natureza especial do conteúdo.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Tipo de produção	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Layouts para camisetas	3	R\$ 1.080,00	R\$ 3.240,00
Layouts de cartazes	6	R\$ 1.200,00	R\$ 7.200,00
Layout para banner impresso	1	R\$ 1.980,00	R\$ 1.980,00
Layout para flyer	1	R\$ 1.020,00	R\$ 1.020,00
Layout para banners impressos (apoiadores)	3 ⁹	R\$ 1.980,00	R\$ 5.940,00
Layout para panfletos impressos (apoiadores)	1 ¹⁰	R\$ 1.020,00	R\$ 1.020,00
Layout para cards digitais (apoiadores)	4	R\$ 900,00	R\$ 3.600,00
Planejamento de campanha	1	R\$ 38.100,00	R\$ 38.100,00
Direção de arte	2 ¹¹	R\$12. 500,00	R\$ 25.000,00
CUSTO TOTAL			R\$170.360,00

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

⁹ Considera-se como três pacotes, de seis unidades ao todo, uma vez que houve apenas três layouts distintos; para cada layout, houve duas versões com distinção apenas de uma marca.

¹⁰ Considera-se como um pacote, de duas unidades, uma vez que não houve nova produção gráfica, com layout distintos, mas, sim, duas versões com distinção apenas de uma marca.

¹¹ Considera-se o valor do serviço de dois diretores de arte, no período de 5 meses, de acordo com o Edital N° 035/2020 – LAIS/UFRN.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

O material da campanha que foi publicado e disponibilizado para apoiadores e população está disponível no link: <https://drive.google.com/drive/folders/1EvWAaA1uEbpk1Cpvbm-RQHeR-BE0viqe>.

2.4.1.4 CAMPANHA 4: VAMOS CUIDAR AGORA!

No final do ano de 2021, o Projeto “Sífilis Não” concluiu o planejamento das três campanhas de comunicação, porém, diante dos resultados e da gestão positiva de recursos financeiros, definiu-se que seria realizada uma quarta campanha. Com o título de “Vamos cuidar agora!”, a quarta campanha objetivou transmitir o senso de urgência sobre a situação da sífilis congênita e da transmissão vertical com um convite à ação coletiva e individual. O mote direciona para o cuidado no presente em busca de um futuro livre da sífilis.

Figura 2.11 – Logotipo da Campanha 4.



Fonte: Sífilis Não

O conceito "Vamos cuidar agora!" buscou despertar nos públicos o senso de urgência sobre a problemática em torno da sífilis congênita e da transmissão vertical. É um chamado para a ação individual e coletiva. Atenta para aspectos do cuidado no presente em busca de um futuro livre da sífilis.

Temas relacionados à problemática da sífilis congênita e à transmissão vertical foram elencados para guiar os conteúdos produzidos, a saber: (1) importância do pré-natal; (2) riscos da transmissão vertical da doença; (3) testagem; (4) realização do tratamento de forma adequada; (5) cuidado com

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

a criança; (6) rede assistencial; (7) cuidado com as parcerias; (8) importância do trabalho dos gestores; (9) trabalho dos profissionais de saúde.

A campanha teve objetivo geral de fortalecer o discurso de prevenção da sífilis congênita e transmissão vertical, bem como a importância da realização do tratamento adequado. Como objetivos específicos, foram eleitos: 1) alertar sobre os riscos da sífilis congênita e seus impactos na saúde e vida do bebê, visando a mitigar os números referentes à doença; 2) ampliar o acesso à informação sobre prevenção, manifestações clínicas e tratamento adequado da sífilis congênita; 3) promover o debate junto à sociedade sobre a sífilis congênita, seus impactos para a saúde e a vida do bebê, a necessidade da testagem da mãe ao longo do pré-natal, das parcerias e da criança após o parto; 4) estimular boas práticas para gestores e profissionais de saúde visando ao enfrentamento da sífilis congênita e da transmissão vertical; 5) reforçar a importância da testagem para que sejam identificados adequadamente os casos positivos a fim de iniciar o tratamento imediato da gestante e suas parcerias sexuais de modo a evitar a transmissão para a criança e reduzir a disseminação da sífilis no Brasil.

O público-alvo foi mais específico: mulheres grávidas, puérperas, parcerias性uais, profissionais de saúde e gestores em saúde, no período de setembro a dezembro de 2021. Os produtos foram veiculados nas mídias sociais oficiais do projeto, distribuídos por assessoria de comunicação, e-mail marketing e newsletter, além de impulsionamento pago nas redes sociais.

Figura 2.12 – Exemplo de peças da Campanha 4.



Fonte: Sífilis Não

Todas as peças foram produzidas com duas versões: uma com assinatura completa e outra com espaço na barra de assinaturas para inserção da marca dos órgãos de gestão parceiros, fazendo com que houvesse mais engajamento na republicação dessas peças. Ademais, durante

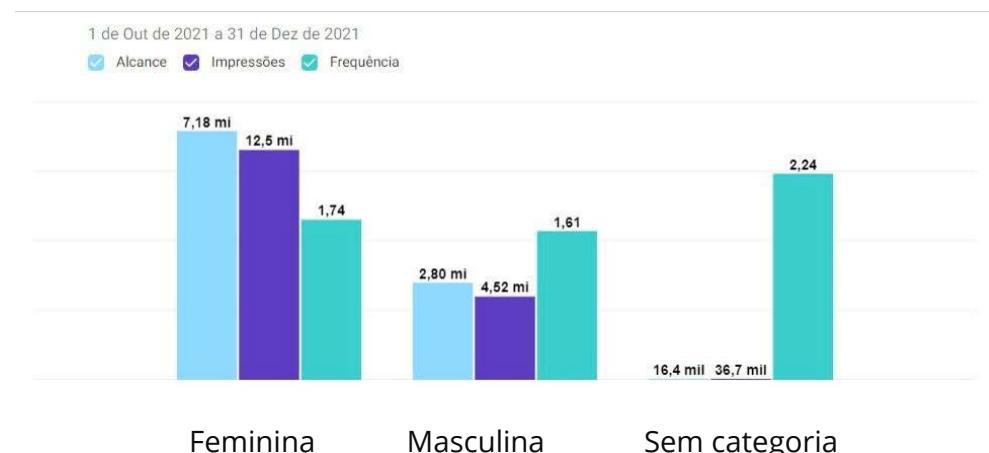
Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

as execuções das campanhas, procurou-se aplicar formatos diferentes de impulsionamentos e divulgação, analisando benefícios e limitações de cada um, estudando e compreendendo o melhor formato para otimizar o impacto das ações. Essa campanha também contou com o suporte de facilitadores de comunicação, que são pesquisadores contratados para reverberar as ações em suas redes sociais, nas redes oficiais de gestão municipal e estadual, assim como para promover o trabalho de assessoria de imprensa junto a veículos de comunicação para divulgação de forma orgânica.

Na campanha 4, o investimento de R\$ 29.181,30 (vinte nove mil, cento e oitenta e um mil reais e trinta centavos) na plataforma Facebook resultou em um alcance de quase 10 milhões de pessoas e mais de 17 milhões de impressões na página do Facebook e no Instagram @sifilisnao. Esses dados estão expostos no Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2.2 – Alcance, impressões e frequência da campanha 4 no Facebook e Instagram do Projeto “Sífilis Não”



Fonte: Autoria própria.

Observa-se que, entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2021, foram alcançados pelas peças publicitárias 7,18 milhões de perfis femininos e 2,80 perfis masculinos, devido ao direcionamento estratégico dos objetivos da campanha. Com relação às impressões, ou seja, à quantidade de vezes que as peças foram visualizadas, mesmo que por uma mesma conta, foram 12,5 milhões em perfis femininos e 4,52 milhões em perfis masculinos. Configura-se como “sem categoria” o indivíduo que não se identifica em seu cadastro na rede social nem como masculino nem como feminino. Esses casos, que podem ocorrer de maneira intencional ou não (quando o usuário simplesmente não indica isso em seus dados pessoais), são identificados na plataforma de anúncios do Facebook como "sem categoria".

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

No que diz respeito à frequência, trata-se do índice que mede o número de vezes que uma publicação é exibida para um usuário. De acordo com a própria plataforma de anúncios do Facebook, essa é uma forma de evitar o mal uso da ferramenta e também de garantir que o alcance do anúncio será maior.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.4.1.5 CAMPANHA 5: SE JOGA PRA VIDA

Para fortalecer a comunicação com o público LGBTQIA+, um grupo de pesquisadores do Projeto participou da 26ª Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo, considerada uma das maiores do mundo, com ações de divulgação e conscientização durante as atividades ligadas ao evento. Tais ações se concentraram nos dias 16 e 19 de junho de 2022, as datas em que ocorreram a Feira da Diversidade e o desfile dos trios elétricos da Parada, respectivamente. Nesse caso, foram criados um slogan, uma nova identidade visual e novos produtos específicos para a ocasião, buscando dialogar diretamente com o público-alvo.

O direcionamento para a criação do título da campanha foi utilizar uma linguagem comum ao grupo alvo da ação. O termo “se jogar” é utilizado como verbo, no sentido de participar de algo com o máximo de empenho, principalmente em situações positivas. Assim, a equipe desenvolvedora da ação – profissionais e pesquisadores de comunicação do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – concluiu a frase-mote da campanha como “se joga pra vida”, indicando a ação de aproveitar a vida ao máximo, isto é, divertir-se com proteção para viver mais e com mais saúde.

Figura 2.13 – Logotipo da campanha 5.



Fonte: Sífilis Não

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Foram elaborados os seguintes produtos de comunicação para prolongar a mensagem:

- adesivos sortidos, impressão digital + plotagem digital;
- tirantes porta-copo torsal impresso frente e verso + ponta em silicone;
- paredes stand adesivadas;
- tablado 5 x 5 em MDF adesivado para o chão;
- dado personalizado formato 60 x 60 x 60 cm;
- camisetas personalizadas.

Esses produtos foram distribuídos durante os eventos.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.14 – Equipe de pesquisadores realizando a distribuição de material com o público.



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Para o stand, foi elaborado um jogo baseado no “jogo da vida”, com etapas explicando a importância de se cuidar para proteção contra a sífilis. Os visitantes tinham a oportunidade de andar pelo tabuleiro, acessar as informações e ganhar premiações ao concluir o percurso.

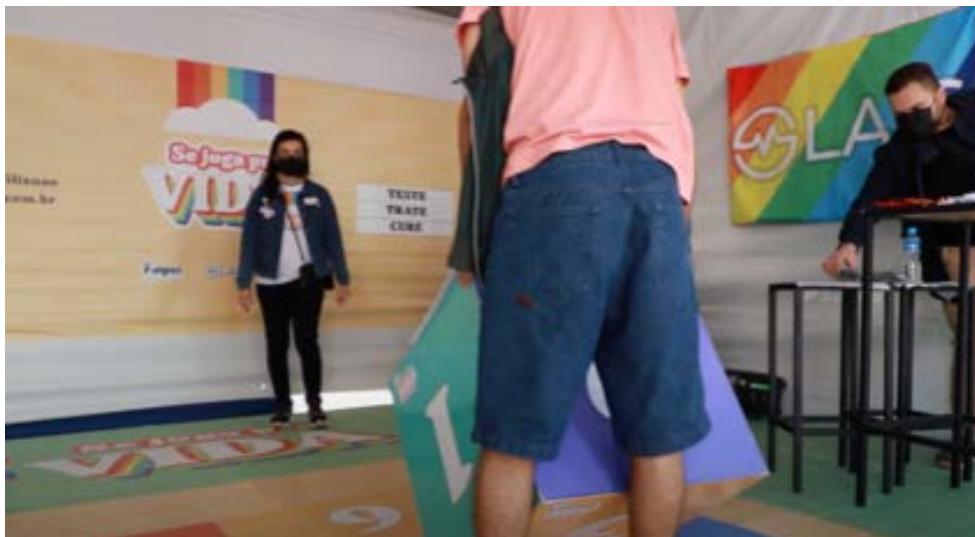
Figura 2.15 – Visitantes do stand participando do jogo da vida.



Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

100



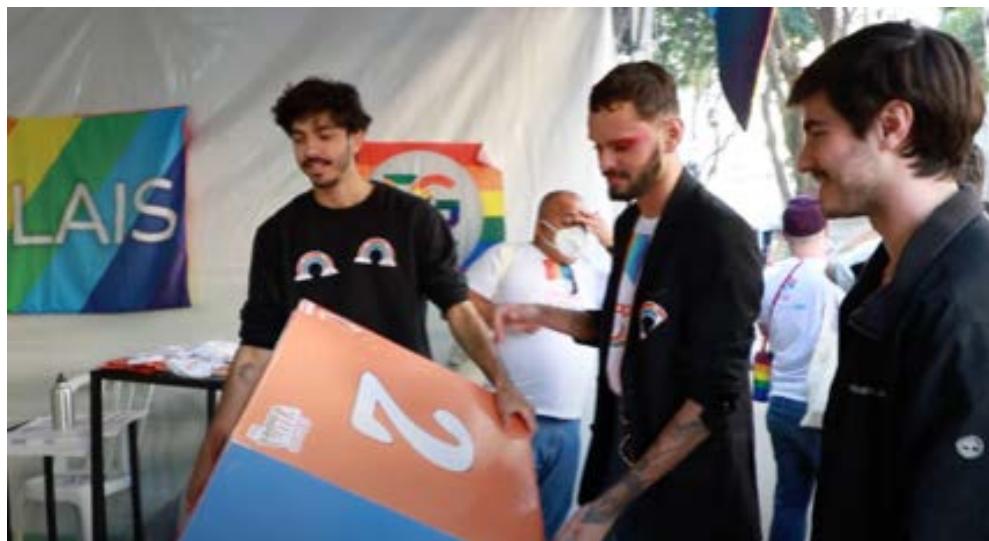
Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

O influenciador digital Raphael Dumaresq, que possui 240 mil seguidores e notável penetração entre o público-alvo, participou de ações no stand e fez stories de divulgação nas suas redes sociais.

Figura 2.16 – Raphael Dumaresq interagindo com o público do stand e gravando material para a ação.



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Na Parada LGBT+, houve ações diretas com o público e presença do projeto em um trio elétrico durante todo o evento, com espaço para reprodução de um jingle criado para a campanha e fala na abertura da Parada sobre o “Sífilis Não” e a importância da prevenção e da testagem.

Figura 2.17 – Trio elétrico temático e fala do pesquisador do LAIS na abertura do evento.



Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo



Fonte: Autoria própria.

O público participante da 26ª Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo foi de 3 milhões de pessoas. As peças de cobertura em redes sociais podem ser visualizadas nos links a seguir:

- <https://www.instagram.com/p/Ce6OsnTr/yRg/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>,
- https://www.instagram.com/reel/Ce_Z2oiD9OO/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
- <https://www.instagram.com/reel/CfAfszeDJ2Y/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

- <https://www.instagram.com/reel/CfMBROLDINO/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
- Matéria sobre a Feira da Diversidade pode ser lida em <https://lais.huol.ufrn.br/projeto-sifilis-nao-marca-presenca-na-feira-da-diversidade/> .
- O jingle produzido para a campanha pode ser ouvido em https://soundcloud.com/user-689316422/sifilis-teste-trate-e-cure/s-Q4BrAxWYjgy?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

2.4.1.6 CAMPANHA 6: SÍFILIS: DESENHAMOS PARA VOCÊ^Ê

CONCEITO DA CAMPANHA

A estratégia de conteúdo desta campanha foi fundamentada em parte dos resultados obtidos na tese de Doutorado da pesquisadora Ana Cláudia Costa de Araújo, intitulada “Modelo de Avaliação para Campanhas de Saúde: uma análise da campanha ‘Lembre de se cuidar. Sífilis. Teste, trate e cure’”. O estudo realizou grupos focais com diferentes públicos-alvo (LGBT+, profissionais de saúde, jovens e mulheres grávidas) com a finalidade de viabilizar um protocolo para avaliação de campanhas de saúde. A partir do discurso e debate destes grupos, a campanha teve como objetivo levar informação em saúde relevante sobre a sífilis com o intuito de alcançar mais pessoas. O trabalho foi desenvolvido em uma cooperação internacional com a Universidade Complutense de Madrid, sob orientação dos professores Dr. Juciano de Sousa Lacerda, da UFRN, e Maria del Mar Marcos Molano, da UCM.

Neste contexto, a campanha “Sífilis: desenhamos para você” tem o papel de divulgar, de maneira eficaz, informações essenciais relacionadas à sífilis. A campanha visou transformar o instagram do projeto “Sífilis Não” (@sifilisnao) em um manual instrutivo sobre contágio, prevenção, testagem e tratamento, abordando todos os eixos de enfrentamento possíveis e disponíveis à população. Desse modo, o mote da campanha “Desenhamos para você” surge com o intuito de simplificar as informações que tangem o enfrentamento à sífilis para fácil compreensão do interlocutor de modo que tais informações sejam tão simples e diretas quanto possível que podem ser desenhadas para fácil comunicação.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Por entender que a prevenção e o cuidado começam no conhecimento e que existem muitas dúvidas em relação à sífilis, a produção de conteúdo foi norteada pelas dúvidas frequentes quanto à infecção, utilizando temáticas como (1) “o que é sífilis?”; (2) sintomas e sinais; (3) evolução na luta contra a sífilis no Brasil; (4) recontaminação; (5) “quem pega sífilis?”; (6) importância do preservativo e como usá-lo; (7) mitos sobre sexo e preservativo; (8) a importância do acolhimento durante a gestação; (9) tempo de duração do teste; (10) cursos gratuitos do AVASUS voltados à sífilis e outras questões que surgiram.

A vasta abordagem temática se deve ao fato da campanha ser voltada exclusivamente para as redes sociais, com um amplo público-alvo. Para isso, é imperativo contextualizar a problemática de saúde associada à sífilis. Este passo visa proporcionar uma compreensão abrangente sobre a gravidade da situação, estabelecendo as bases para a conscientização pública.

No que diz respeito ao público-alvo, a campanha visou alcançar diferentes segmentos da sociedade. Gestantes e suas parcerias sexuais, a comunidade LGBT+, jovens entre 18 e 29 anos, gestores e profissionais de saúde são os focos identificados para receberem a mensagem da campanha de forma específica.

A segmentação do conteúdo é uma estratégia adotada para garantir que as mensagens sejam direcionadas de maneira eficaz a cada público identificado. Cada segmento receberá informações específicas, ajustadas às suas necessidades e características.

As mensagens promovidas foram estrategicamente delineadas para atingir os objetivos da campanha. O foco está na entrega de informações em saúde, alertando a população-alvo sobre os perigos associados à sífilis, especialmente os riscos para a saúde do bebê em casos de sífilis congênita. Além disso, foram fornecidas informações esclarecedoras sobre o teste rápido, abordando duração, locais e procedimentos para realização.

Diversos canais de comunicação foram explorados para maximizar o alcance da campanha. Redes sociais como Facebook e Instagram, com estratégias específicas para grupos e impulsionamento. Em síntese, o plano de comunicação aborda de maneira abrangente a problemática da sífilis, delineando estratégias específicas para diferentes públicos e utilizando uma variedade de canais para garantir a eficácia da campanha “Sífilis: desenhamos para você”.

PROPOSTA ESTÉTICA-VISUAL

A campanha “Sífilis: desenhamos para você” foi desenvolvida com o foco em informar, alertar e conscientizar sobre a sífilis a partir da simplicidade

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

objetiva do desenho como ferramenta autoexplicativa e suporte visual da redação da campanha. O mote “desenhamos para você” tem como objetivo simplificar as informações sobre enfrentamento à sífilis para fácil compreensão do interlocutor e, para isso, o logotipo produzido foi composto por um lettering simples com fontes desenhadas para fácil comunicação e para fazer alusão ao que foi construído após a criação da ideia da campanha.

A paleta é composta por quatro cores, sendo o preto a principal, já apresentada inicialmente no mote, para que o público não confunda a ideia de que a informação direta, mesmo sendo ilustrada, precisa da seriedade e formalidade em sua comunicação. As cores complementares são rosa, roxo e amarelo. Diversidade, transformação, conhecimento, sabedoria são impressões conduzidas pelo roxo e o amarelo. Já o rosa traz questões voltadas à saúde de uma forma mais leve.

Figura 2.18 – Logotipo da campanha 6.



Fonte: Autoria própria.

A inspiração visual, tanto do mote quanto das peças desenvolvidas, veio das histórias em quadrinhos, pois encontramos, nesse tipo de arte, o conceito da narrativa visual que, normalmente, expressa a linguagem oral e apresenta um enredo rápido, empregando somente a imagem ou associando palavra e imagem. Isso é mostrado claramente no mote e nas peças gráficas criadas para a comunicação, associando uma imagem à mensagem. Ou seja, a identidade visual da campanha carrega consigo o objetivo de transmitir uma linguagem mista, verbal e não verbal, assim como as histórias em quadrinhos. O uso desse tipo de recurso oferece contribuição para uma leitura, além de lúdica, prática, objetiva e de fácil assimilação e aprendizagem.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.19 – Exemplo de carrossel criado para as redes sociais.



Fonte: Autoria própria.

Os desenhos são produzidos com traços à mão livre. Esse tipo de desenho é um meio de expressão, uma forma de transmitir um pensamento com uma linguagem simples que permite fluidez entre o pensar e o objetivo da mensagem que quer ser transmitida. A proposta de desenho à mão livre também foi explorada nas peças em vídeo, no formato *reels* para Instagram, em que as mensagens escritas e as ilustrações foram animadas por meio do recurso de motion graphics para representar o traço sendo construído de forma similar ao ato de desenhar (vide link a seguir com as peças produzidas).

Esse tipo de comunicação clara e simples transmite uma mensagem capaz de se conectar com os diferentes tipos de público, o que se refletiu no alto engajamento verificado nas publicações da campanha.

Figura 2.20 – Exemplo de carrossel criado para as redes sociais.



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.21 – Exemplos de cartazes.



Fonte: Autoria própria.

Todas as peças, incluindo postagens para o feed, stories, cartazes impressos, vídeos e avatares, podem ser visualizadas no link a seguir: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1HQDgEf1dZ5HroFyNZar1aTbDoaVUpyhb>

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

A campanha "Sífilis: Desenhamos para você" teve sua veiculação ancorada no ambiente digital, principalmente com o uso das mídias sociais Instagram e Facebook. Atualmente, o Instagram é uma das redes com maior número de usuários no Brasil. Além disso, muitas Unidades Básicas de Saúde estão presentes nessas redes de forma ativa divulgando campanhas e ações sazonais de saúde. Diante desse cenário, a campanha foi divulgada de forma orgânica e paga. Os recursos de impulsionamento foram aplicados para aumentar a visibilidade da campanha para outros grupos sociais que não estivessem seguindo os perfis do LAIS/HUOL e do projeto "Sífilis Não".

Além disso, o site do projeto "Sífilis Não" foi utilizado como um repositório para o conteúdo destinado às mídias sociais. Nele, foram disponibilizados materiais de divulgação da campanha, permitindo que os usuários acessassem e compartilhassem informações sobre a doença em suas redes.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.22 – Site do projeto Sífilis Não.



Fonte: Autoria própria.

Com o objetivo de ampliar o alcance da campanha, foram enviadas artes digitais de cartazes para as Unidades Básicas de Saúde em todo o Brasil. Essas artes visavam apresentar a campanha, oferecendo informações gerais sobre a sífilis e incentivando as pessoas a acessarem as redes do projeto "Sífilis Não". O trabalho conjunto dessas estratégias proporcionou um alcance maior e uma compreensão mais profunda da doença, no intuito de reforçar o compromisso do projeto em promover a saúde.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.23 – Exemplos de artes de cartazes.



Fonte: Autoria própria.

ESTRATÉGIA ORGÂNICA

Nas mídias sociais, a campanha foi veiculada de 02/10/2023 a 25/10/2023 nas redes Facebook, Instagram e Twitter do @sifilisnao e @laishuol. Uma das estratégias aplicadas foi o uso da ferramenta do Instagram *collab*, que permite a publicação de conteúdos de forma colaborativa entre os dois perfis como uma forma de aumentar a capilaridade orgânica da campanha. Para isso, foram realizadas dezoito publicações no feed do projeto “Sífilis Não” em colaboração com o perfil LAIS/HUOL, juntos os dois perfis somam cerca de 14.400 seguidores. As publicações versavam sobre conteúdos essenciais no tocante à sífilis congênita e adquirida em formatos como vídeos para *reels*, carrosséis informativos e sequência de stories.

No período de veiculação, a campanha apresentou um alcance total (orgânico e pago) no Facebook de mais um milhão e quatrocentos e trinta mil usuários, enquanto no Instagram esse alcance ultrapassou os oito milhões de usuários. Essa métrica de alcance contabiliza toda a distribuição orgânica e paga, incluindo publicações, stories, anúncios, visitas a página e ao perfil.

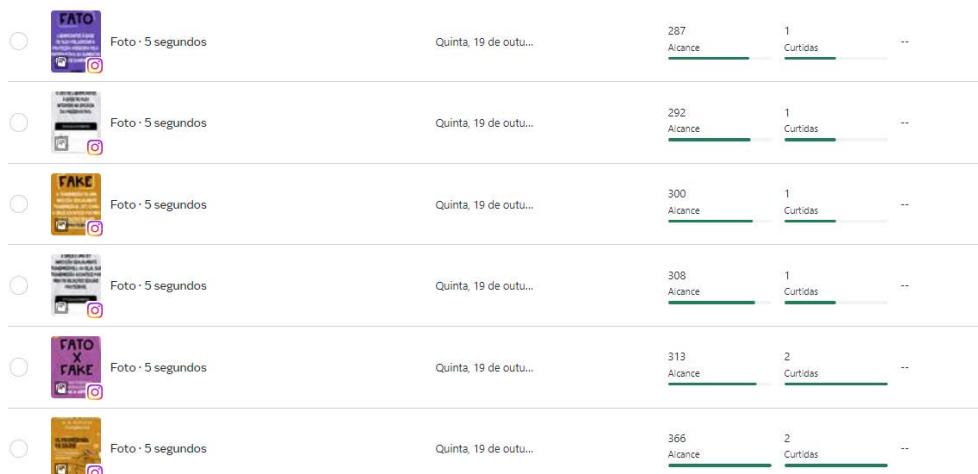
Para os stories, foram utilizadas ferramentas disponibilizadas pelo Instagram para gerar interação entre os usuários, aproximando o público do tema da campanha e fortalecendo o engajamento. Alguns dos recursos utilizados no story foram enquetes e caixas de perguntas sobre sífilis, que trouxeram como temática “Fato ou Fake sobre sífilis”. Além disso, foram repostados stories de pessoas que divulgaram a campanha em seu próprio perfil.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Os stories foram publicados no período da manhã, para que o público tivesse o dia todo para interagir e testar seu conhecimento sobre os temas discutidos. Com isso, cada story recebia em média 300 visualizações.

Figura 2.24 – Alcance dos stories interativos



Fonte: Autoria própria.

Já no feed, foram publicadas quatro postagens de forma orgânica, sem tráfego pago. O primeiro, publicado no dia 15 de outubro, teve como tema “Quem precisa fazer o teste rápido?”. A postagem foi feita em formato carrossel e teve alcance de 4.684 pessoas. Tal alcance foi menor do que as publicações patrocinadas, no entanto foi maior do que a média de engajamento dos posts orgânicos do perfil.

A postagem “Convite para o Dia D” teve como objetivo chamar o público para participar da campanha. O post teve um alcance de 1.436 pessoas, valor considerado normal para o perfil. No entanto, no dia seguinte (Dia D) foi veiculado de forma paga mais um conteúdo convidando o público a participar, que possuiu maior engajamento.

O terceiro post com engajamento orgânico foi o “Não guarde dúvidas”, fortalecendo a ideia do público continuar garantindo conhecimento sobre a sífilis. O post teve alcance de 571 pessoas e 711 impressões, número inferior comparado aos demais posts. A postagem teve como objetivo encerrar os conteúdos de conhecimento sobre a sífilis da campanha.

Por último, foi publicado um conteúdo explicando o que é o projeto Sífilis Não. A postagem teve alcance de 1.068, número considerado normal comparado ao engajamento natural do perfil, e teve mais de 1.300 impressões, finalizando os posts da campanha.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Na tabela abaixo, é possível conferir as métricas de cada um dos posts.

Tabela 2.3 – Métricas dos posts da campanha.

Postagem	Data de postagem	Alcance	Impressões	Interações
Quem precisa fazer o teste rápido?	16/10/2023	4.684 (Mais alto do que o normal)	4.999	70
Convite para o Dia D	20/10/2023	1.436 (Normal)	1.722	50
Não guarde dúvidas sobre a sífilis	24/10/2023	571	711	19
O que é o projeto "Sífilis Não"?	25/10/2023	1.068 (Normal)	1.317	74

Fonte: Autoria própria.

É possível observar que os conteúdos orgânicos tiveram uma média de engajamento boa em comparação aos conteúdos publicados normalmente no perfil. O post “Quem precisa fazer o teste rápido?”, mesmo publicado organicamente, teve o resultado mais alto que o normal, pois ofereceu conhecimento de forma prática e didática sobre um tema de interesse do público.

ESTRATÉGIA COM TRÁFEGO PAGO

Dentre as dezoito publicações realizadas no decorrer da campanha, foram realizados quatorze anúncios entre postagens em formato carrossel e vídeo para *reels*. Tendo em vista que uma das finalidades da campanha foi disseminar a informação em saúde sobre sífilis para o maior número de pessoas no ambiente digital, utilizou-se como objetivo para todos os anúncios a meta do engajamento. Essa meta tem o intuito de ampliar o

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

alcance das publicações, mas também proporcionar mais interação e engajamento dos usuários com o conteúdo visualizado. Na tabela abaixo, sistematizamos os dados coletados na plataforma Meta ADS resumindo o desempenho dos anúncios quanto às métricas alcance, impressões e engajamento com a publicação.

Tabela 2.4 – Desempenho de publicações impulsionadas na campanha.

Nome do anúncio	Alcance	Impressões	Engajamento	Valor por anúncio
O que é sífilis	1.522.295	1.534.064	3.366	2.300
Sífilis Congênita	1.175.020	1.199.901	1.336	2.300
Profissional de Saúde	1.081.294	1.113.689	1.162	2.300
Tratamento Sífilis	1.298.585	1.298.585	1.142	2.300
Sintomas Sífilis	1.402.531	1.402.531	2.690	2.300
Sífilis/Preservativo	1.544.788	1.544.788	739	2.300
Recontaminação	1.274.850	1.274.850	1.283	2.300
Testagem (vídeo)	1.433.847	1.449.989	41.398	2.300
Quem pode pegar sífilis? (vídeo)	1.360.909	1.360.909	39.764	2.300
Apresentação da campanha: Sífilis desenhamos pra você	1.530.997	1.530.997	41.398	2.300
Mentiras sobre a camisinha	1.410.036	1.428.438	39.764	2.300
Dia D de combate à sífilis	1.115.129	1.127.171	569	1.150
Dates Saudáveis	763.839	763.839	468	999,97
Sífilis Congênita 2	144.672	144.863	180	210,35
Resultado total:	9.328.452	17.174.614	141.122	27.660,32

A partir dos dados analisados, percebe-se que o conteúdo da campanha conseguiu impactar mais de nove milhões de usuários quanto ao alcance pago e mais de 17 milhões de contas na métrica impressões. A métrica impressões apresenta

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

índices mais expressivos, visto que se refere ao número de vezes que o anúncio foi exibido na tela do usuário, que pode ter visto o mesmo anúncio mais de uma vez. Para segmentar a localização dos anúncios, utilizou-se a ferramenta *Google Trends*, que indicou quais capitais do Brasil estavam pesquisando sobre sífilis no momento. Realizamos o mesmo procedimento para a segmentação dos anúncios sobre sífilis congênita. De posse dos resultados, os anúncios foram direcionados para as seguintes localidades: Amapá, Bahia, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo, Pernambuco, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Amazonas, Ceará, Paraíba, Distrito Federal, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Vale ressaltar que, para otimizar o uso dos recursos financeiros, os anúncios foram direcionados para grupos de regiões de forma que a campanha conseguisse chegar na maior quantidade de cidades do território brasileiro.

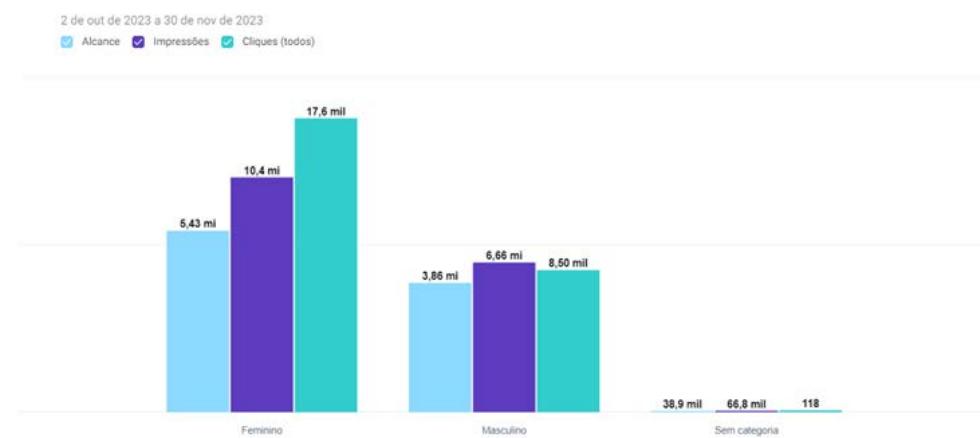
Para obter melhores resultados, foram selecionados os posicionamentos de veiculação para o Instagram contemplando feed do perfil, explorar, página inicial do explorar e stories. No Facebook, os posicionamentos selecionados foram Audience Network e Messenger. Esses posicionamentos foram utilizados para o primeiro anúncio, "O que é sífilis?". Nos demais anúncios, os posicionamentos se concentraram apenas na rede social Instagram, que apresentou melhores resultados de alcance e engajamento. O acompanhamento dos resultados no tráfego pago é essencial para redirecionar e ajustar a estratégia quando necessário, portanto, os treze anúncios foram veiculados apenas nos posicionamentos disponíveis no Instagram.

A segmentação do público-alvo foi feita com base no gênero (homens e mulheres) e faixa etária. O direcionamento foi realizado conforme o tópico de conteúdo divulgado, por exemplo, o conteúdo para profissionais de saúde abrange uma faixa etária de 30 a 60 anos que tem interesse em tópicos determinados como Ministério da Saúde (Brasil), Medicina ou Profissional da área de saúde. Esse tipo de segmentação ocorreu para o público gestante e parcerias sexuais, bem como para os profissionais de saúde. Todos os anúncios apresentaram maior índice de alcance para o grupo de mulheres na faixa etária 18-24 anos, com destaque para o anúncio de "sífilis congênita", que alcançou 76% do público feminino e apenas 22% do masculino, indicando que as mulheres continuam sendo o público que mais se preocupa em se proteger da sífilis durante a gestação. Para ilustrar os resultados, foram extraídos gráficos que correlacionam as métricas de alcance, impressões e cliques do gerenciador de anúncios do Meta ADS.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.3 – Relação Alcance – Impressões – Cliques x Gênero



Fonte: Autoria própria.

CONJUNTO DE ANÚNCIOS: CARROSSÉIS INFORMATIVOS

O primeiro conjunto de anúncios foram os carrosséis informativos que trouxeram informações essenciais sobre a sífilis, sintomas, formas de prevenção, dados sobre o uso do preservativo e alerta sobre a sífilis congênita. No total, foram nove anúncios que obtiveram um alcance estimado de sete milhões de usuários nas plataformas Facebook e Instagram.

Gráfico 2.4 – Visão geral de desempenho.

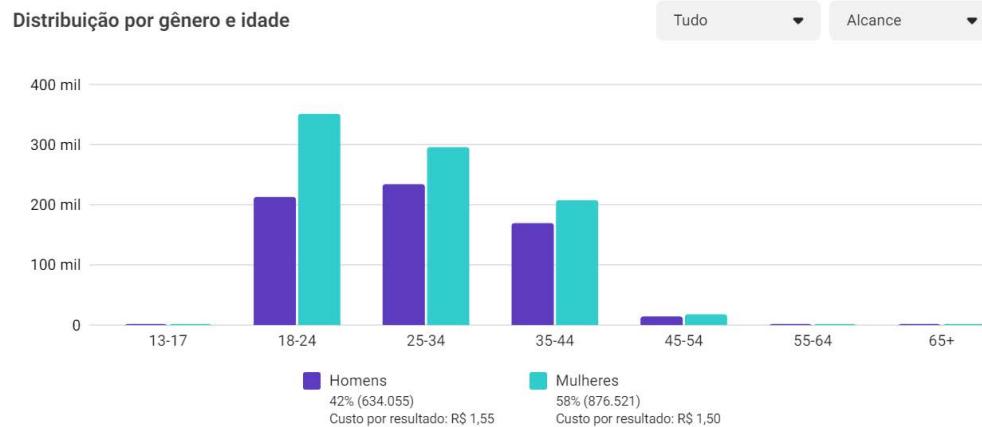


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

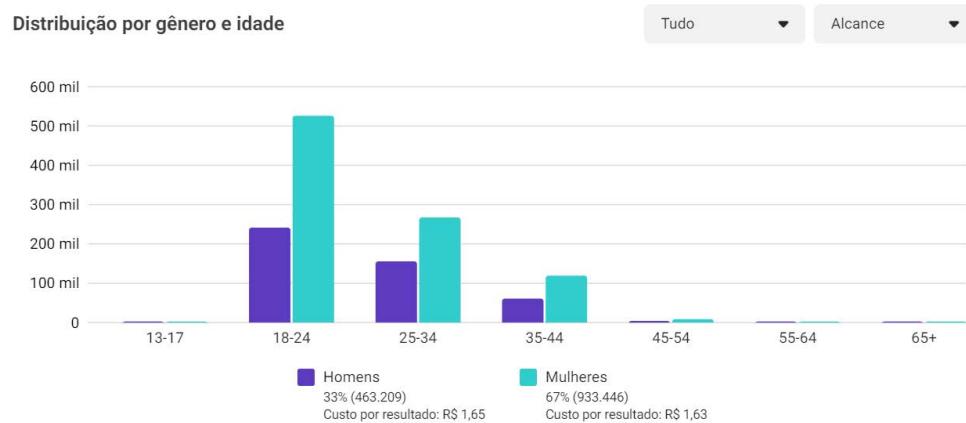
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.5 – Anúncio 1: O que é sífilis



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.6 – Anúncio 2: Sintomas da sífilis

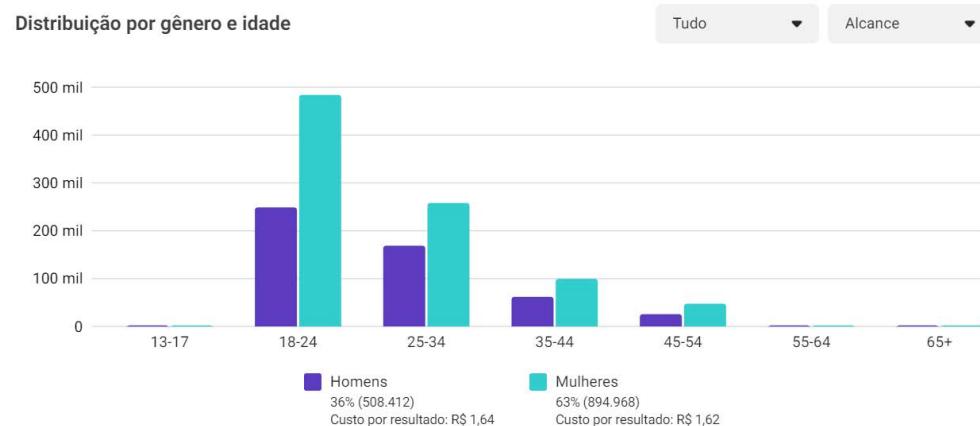


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

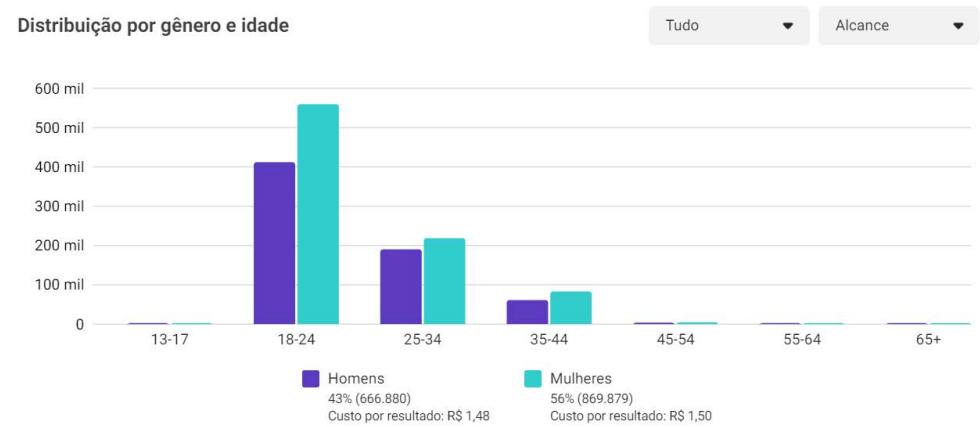
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.7 – Anúncio 3: Mentiras sobre preservativo



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.8 – Anúncio 4: Preservativo Gratuito

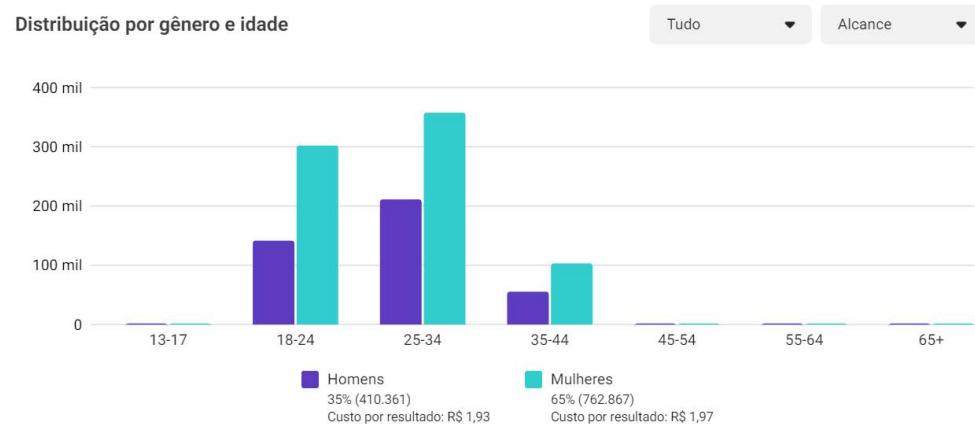


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

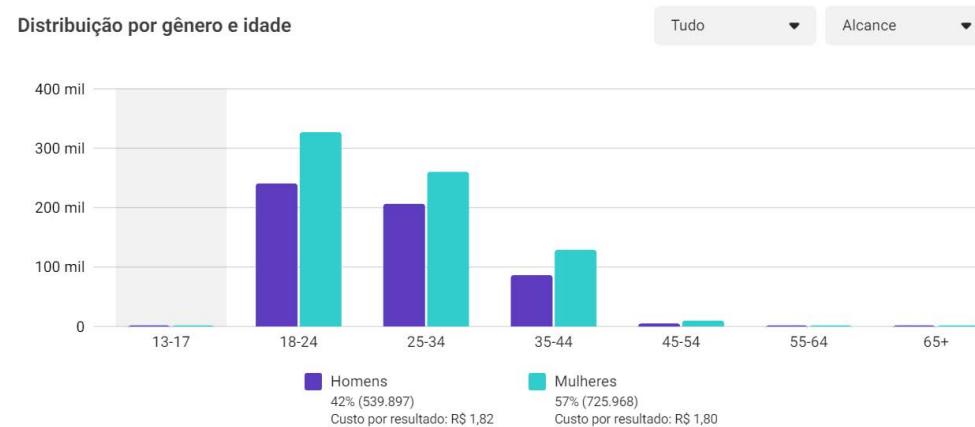
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.9 – Anúncio 5: Sífilis congênita



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.10 – Anúncio 6: Recontaminação

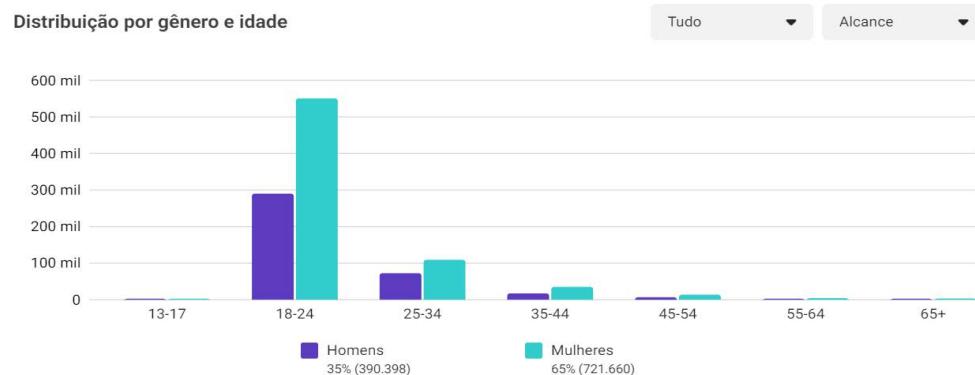


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

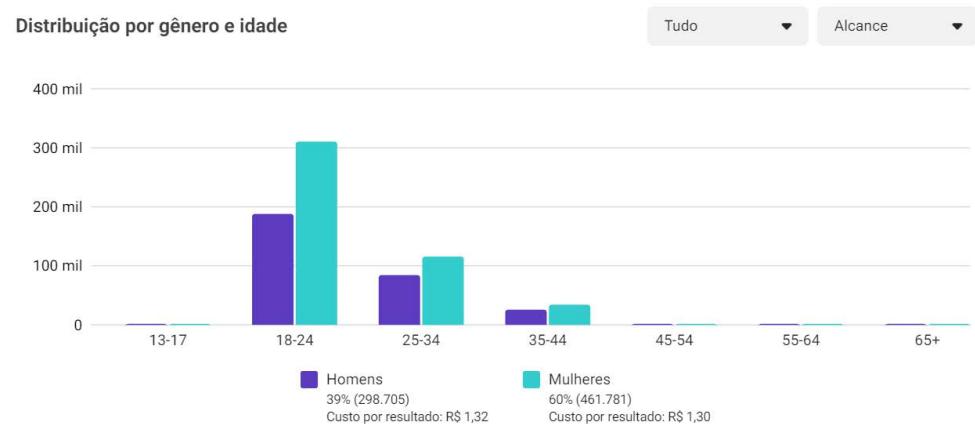
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.11 – Anúncio 7: Dia “D” de combate à sífilis



Fonte: Autoria própria

Gráfico 2.12 – Anúncio 8: Date Saudável

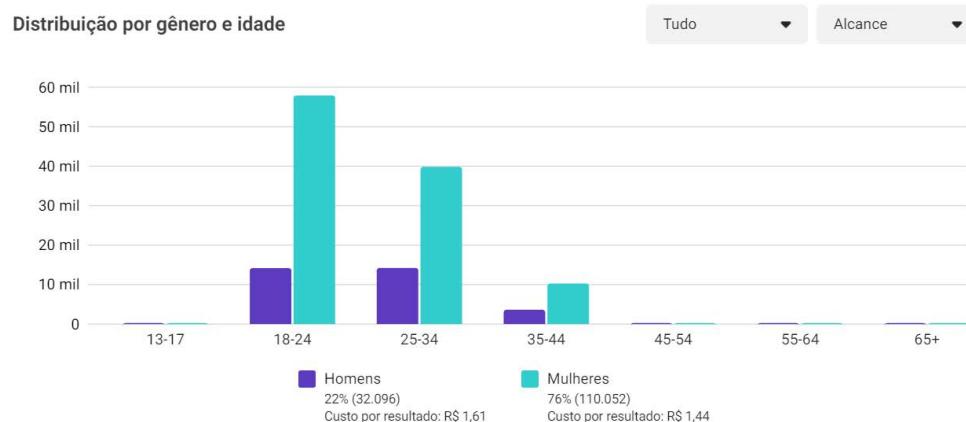


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

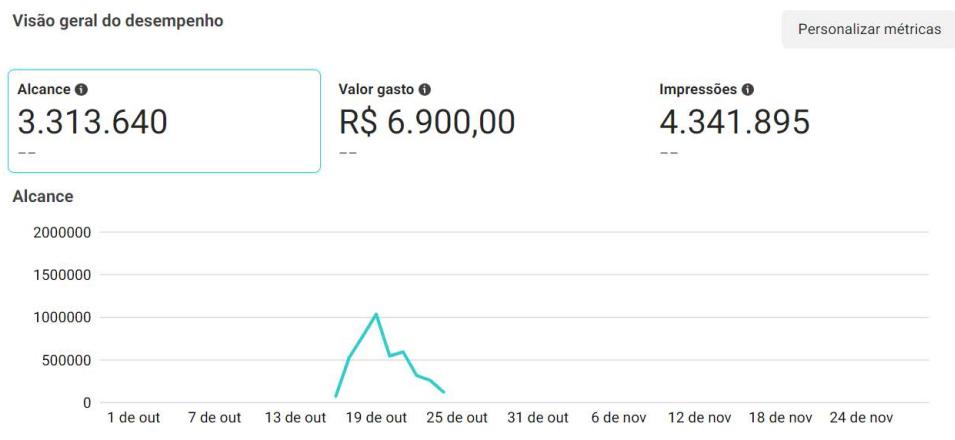
Gráfico 2.13 – Anúncio 9: Sífilis Congênita 2



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.14 – Conjunto de anúncios: vídeos

Gráfico visão geral de desempenho

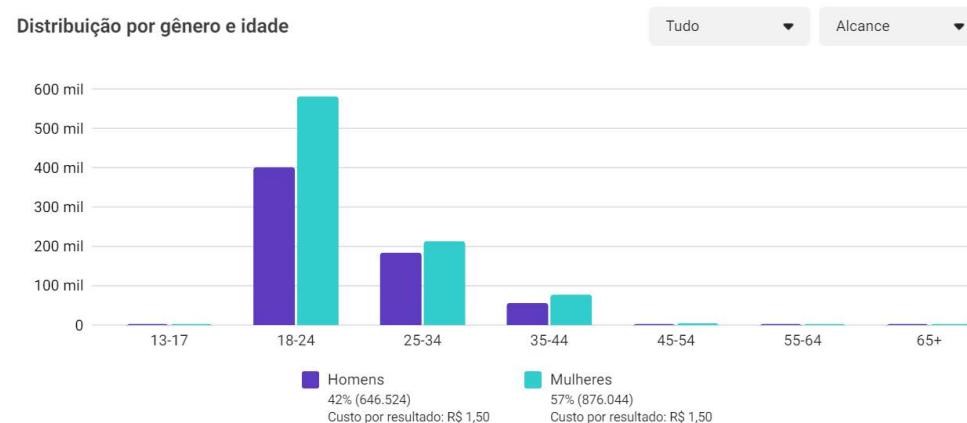


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

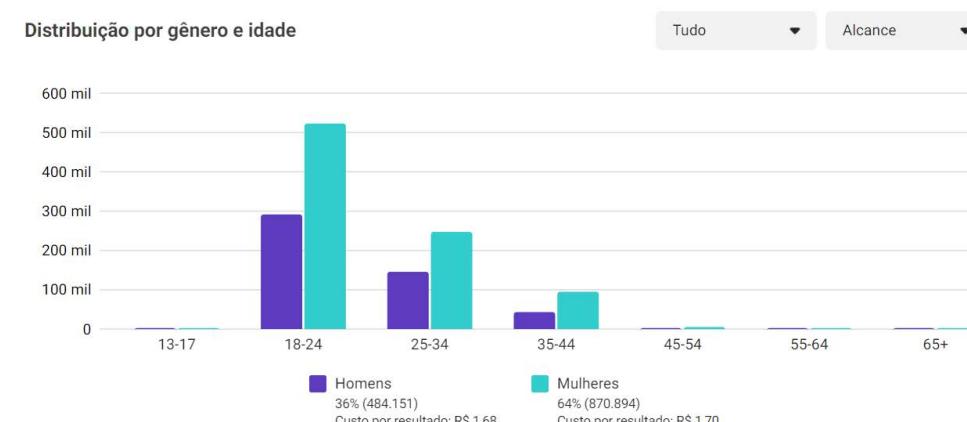
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.15 – Anúncio Vídeo 10: Apresentação da campanha



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.16 – Anúncio Vídeo 11: Quem pode pegar sífilis?

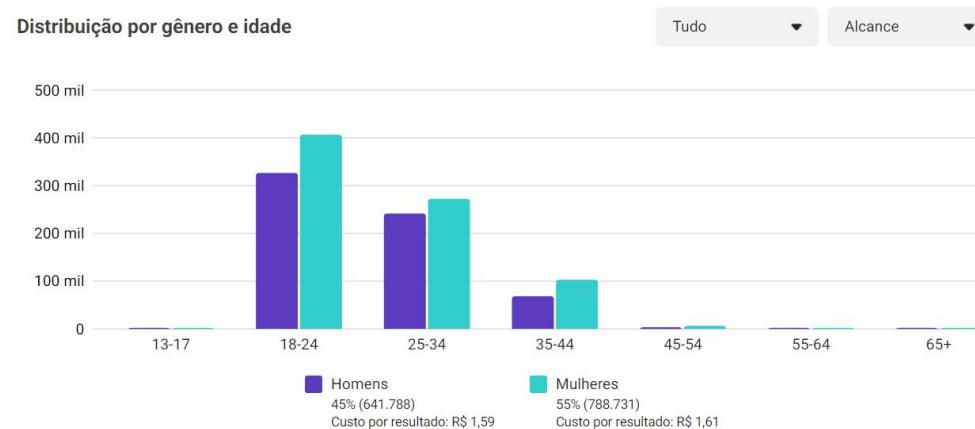


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

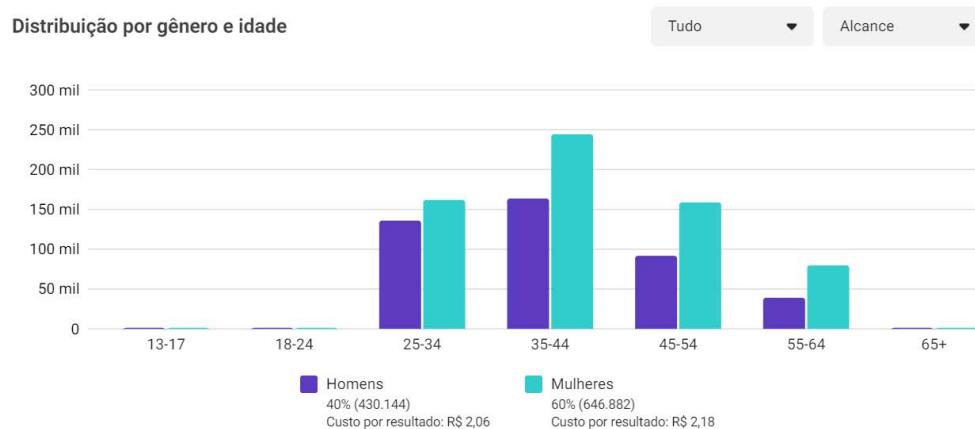
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.17 – Anúncio Vídeo 12: Teste da sífilis



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.18 – Anúncio 13: Profissionais de saúde

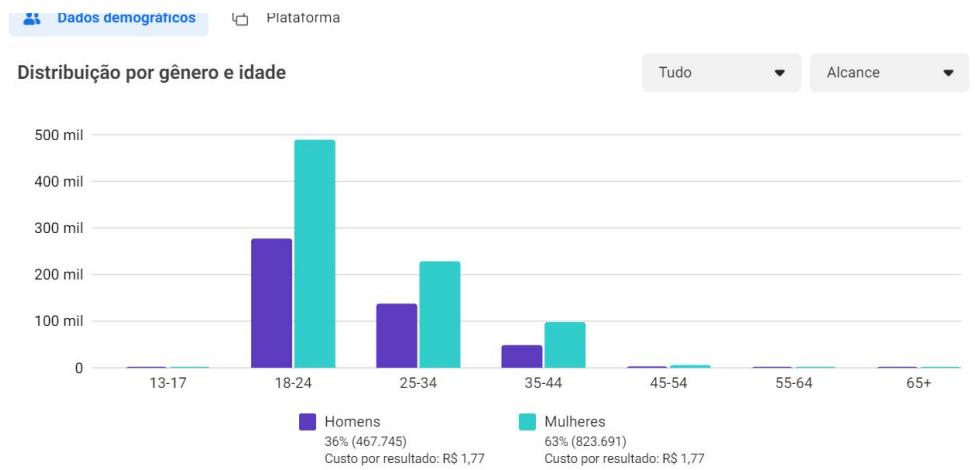


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.19 – Anúncio 14: Tratamento Sífilis



Fonte: Autoria própria.

A análise dos gráficos mostra que as postagens impulsionadas com tráfego pago obtiveram um alcance positivo, atraindo um novo público ao perfil e contribuindo para a popularização do conhecimento sobre a sífilis. Nota-se que mais mulheres foram alcançadas e demonstraram interesse no conteúdo em comparação aos homens. Além disso, observou-se que a faixa etária mais receptiva e engajada abrangeu pessoas de 18 a 24 anos.

GOOGLE ADS

Outra estratégia paga adotada para veiculação foi o uso dos recursos de anúncio do Google Ads. Em relação a esta campanha, utilizamos anúncios patrocinados para a rede de pesquisa do google, como também o formato para *rede display*. Diferente do Meta ADS, o pagamento na plataforma Google ocorre apenas quando o usuário clica no anúncio e visita o site oficial da campanha, otimizando, assim, o uso do recurso de impulsionamento.

REDE DE PESQUISA

O anúncio de rede de pesquisa é veiculado na plataforma de busca do site Google, em que os anúncios aparecem em sites ou aplicativos relacionados à pesquisa das palavras-chave selecionadas. Para essa estratégia, foram elaborados três grupos de anúncios com a estratégia de lance de maximizar cliques. A seleção das palavras ocorreu conforme os termos mais utilizados pelas pessoas para buscarem sobre a IST na rede de busca do Google.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Este tipo de campanha não tem público-alvo definido, pois o objetivo é que o anúncio apareça para todos os usuários que realizarem buscas na internet sobre as palavras-chaves determinadas.

GRUPO DE ANÚNCIOS 1 – REDE DE PESQUISA

O grupo de anúncios 1 contemplou a seguinte sequência de palavras-chave: sífilis tem cura, sífilis, tratamento sífilis, Doença Sexualmente Transmissível, o que é sífilis, sintomas da sífilis, teste rápido, como tratar sífilis, preservativo e bactéria sífilis. A análise demonstrou que o termo “sífilis tem cura” foi a palavra-chave com maior número de cliques estimados, em 1.592 cliques. O custo por clique médio para esse grupo de anúncios custou R\$ 1,20. Quanto ao número de impressões do anúncio, o termo com maior índice foi Doença Sexualmente Transmissível, com 15.191 impressões. No total, destacamos que o grupo de anúncios 1 obteve 73.787 impressões e 5.034 cliques com um gasto total de R\$ 3.712,72, por meio de um custo por clique médio de R\$ 0,74. Esses resultados demonstraram que termos associados à cura e ao teste rápido ainda são os mais procurados pelos utilizadores em redes de busca da internet, especificamente o buscador Google.

Figura 2.25 – Anúncio: Grupo 1

The screenshot displays the 'Sobre este grupo de anúncios' (About this ad group) section of a Google Ads interface. It includes an example of an active ad, performance metrics, and resource settings.

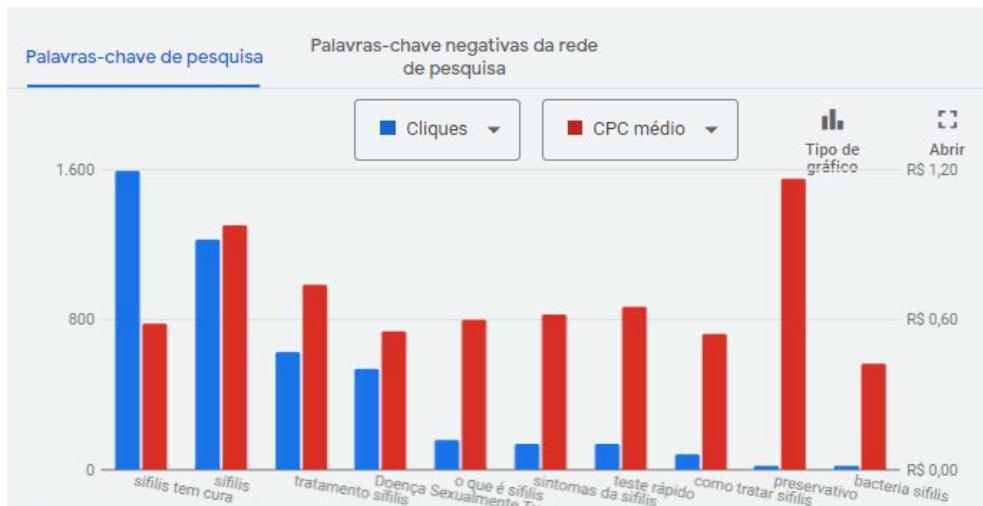
Sobre este grupo de anúncios	
Anúncio · sifilisnao.com.br	Anúncios ativos: 1
Sífilis: Desenhamos Pra Você Sífilis te...	Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível, bactéria sífilis, como tratar sífilis e mais 7
A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Tr...	Recursos: Sitelink, Frase de destaque
Você pode realizar o Teste Rápido Gratu...	
Exemplo de anúncio	

Fonte: Autoria própria.

Meta 02

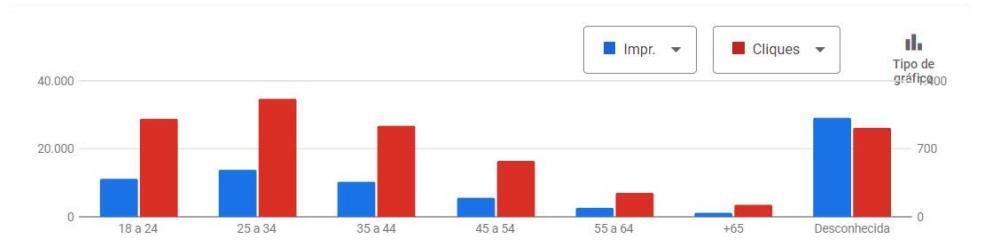
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.20 – Relação Cliques x Custo Médio



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.21 – Relação faixa etária e número de impressões



Fonte: Autoria própria.

GRUPO DE ANÚNCIOS 2 – REDE DE PESQUISA

O grupo de anúncios 2 contemplou novas palavras-chave, visto que um dos objetivos deste segundo anúncio era chegar nas mulheres gestantes e suas parcerias sexuais. Para esse grupo selecionamos as seguintes palavras-chave em correspondência ampla e correspondência de frase: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sífilis, Sífilis tem cura, tratamento para a sífilis, tratamento sífilis, DST, IST, camisinha, prevenção para sífilis, sífilis congênita, teste rápido, sífilis cuidados, prevenção sífilis, sífilis não.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.26 – Anúncio: Grupo 2

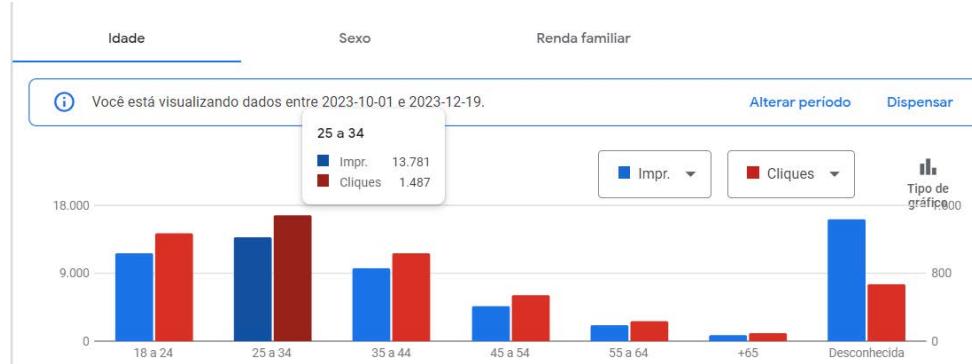
Sobre este grupo de anúncios

Anúncio • sifilisnao.com.br O que você sabe sobre sífilis? Sífilis Te... A campanha "Sífilis: desenhamos para v... com o foco em informar, alertar e consc...	Anúncios ativos 1 Palavras-chave DST, IST, Sífilis Não, a sífilis congênita, camisinha e mais 11 Recursos Sitelink, Frase de destaque
Exemplo de anúncio	

Fonte: Autoria própria.

A palavra-chave que apresentou o maior número de cliques foi "Infecções Sexualmente Transmissíveis", com 38.156 impressões e 3.472 cliques. Em seguida, temos o termo "sífilis" com 10.699 impressões e 1079 cliques. Ao todo, o anúncio dois obteve 5.343 cliques e 58.768 impressões. Em relação ao sexo e faixa etária, o maior número de cliques veio do sexo feminino e a maior interação ocorreu com a faixa etária entre 25 e 34 anos, conforme ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 2.22 – Relação Idade x Impressões e Cliques

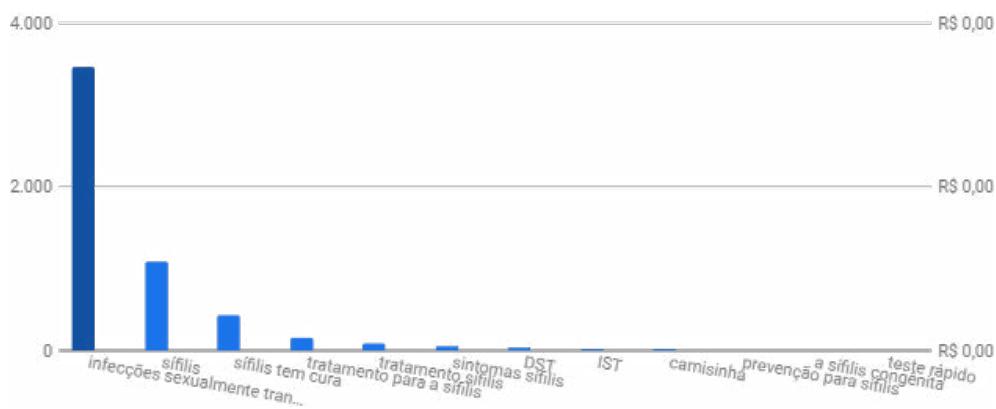


Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.23 – Grupo de anúncio 2 - Cliques e Impressões



Fonte: Autoria própria.

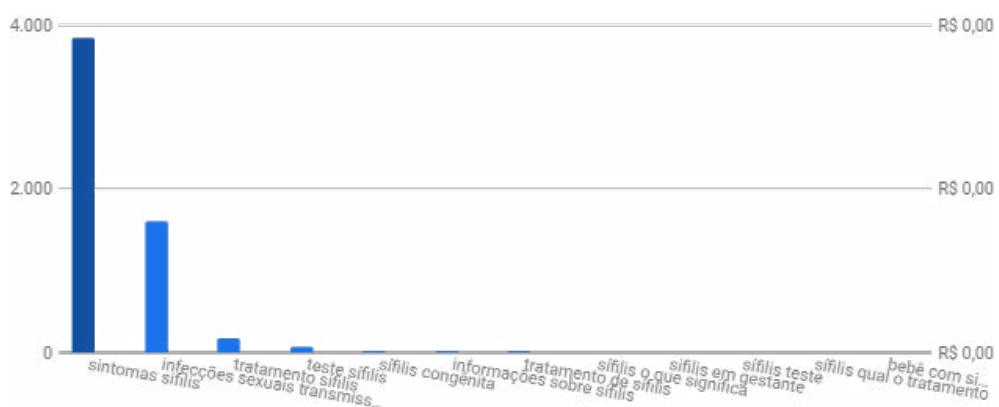
GRUPO DE ANÚNCIO 3

O grupo de anúncios 3 também teve como foco a sífilis congênita, portanto, novas palavras-chave foram adicionadas na seleção visando alcançar o público gestante e suas parcerias, além de ampliar o alcance da campanha. As palavras selecionadas foram: sintomas sífilis, infecções sexuais transmissíveis, tratamento sífilis, teste sífilis, sífilis congênita, informações sobre sífilis, tratamento de sífilis, sífilis o que significa, sífilis em gestante, sífilis teste, sífilis qual o tratamento, bebê com sífilis, prevenção da sífilis e sífilis congênita prevenção. A palavra-chave com maior número de cliques e impressões foi “sintomas sífilis”, com 3.853 cliques e 31.808 impressões. No total, o anúncio três alcançou 67.064 impressões e 5.764 cliques, demonstrando que as demais palavras-chave selecionadas não obtiveram um resultado expressivo quanto às palavras que são geralmente mais procuradas pelos usuários. Os dados analisados indicam maior interação de cliques e impressões por parte do público feminino com a faixa etária entre 25-34 anos, um resultado semelhante ao que constatamos no grupo de anúncios anterior.

Meta 02

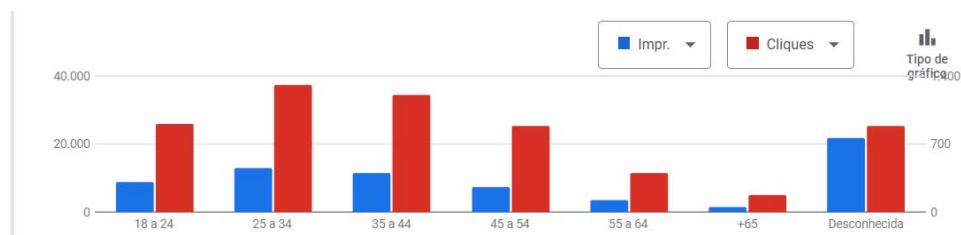
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Gráfico 2.24 – Cliques do anúncio 3



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2.25 – Relação faixa etária e número de impressões e cliques



Fonte: Autoria própria.

REDE DISPLAY

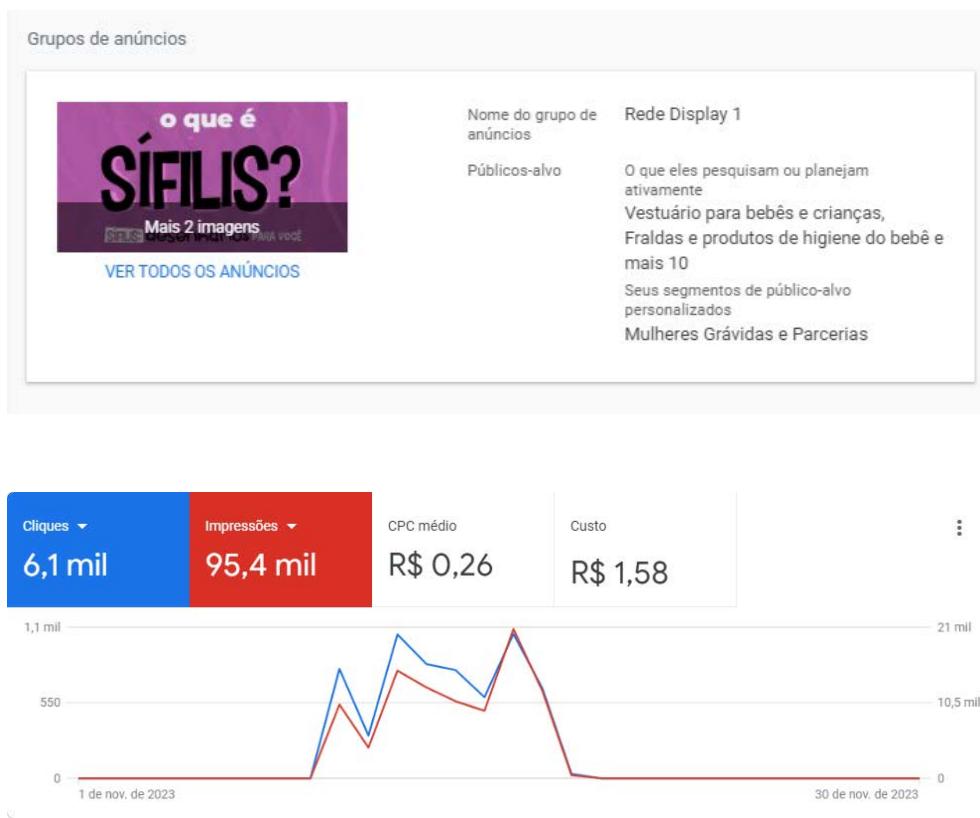
O anúncio de rede display não aparece apenas quando o utilizador está procurando um termo como acontece na rede de pesquisa. Neste caso, os anúncios são considerados mais “invasivos” porque podem ser segmentados para exibição em contextos, públicos-alvo e locais específicos. O anúncio pode aparecer em sites que são propriedades do Google, como Youtube e Gmail, e em mais de três milhões de parceiros do Google como sites e aplicativos.

O anúncio de rede display foi focado na sífilis congênita, tanto no uso do criativo quanto nas segmentações de público-alvo. O anúncio alcançou 95.400 impressões e mais de seis mil cliques, com um custo por clique médio de R\$ 0,26. A segmentação do anúncio contemplou sites de vestuário para gestantes e bebês, enxoval para bebê, mulheres grávidas e parcerias, serviços de encontros, produtos para bebês e crianças e sites sobre condicionamento físico.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.27 – Grupo de anúncios.



Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito ao gênero dos públicos atingidos, os dados apontam o público masculino com cerca de 48 mil impressões, ou seja, as potenciais parcerias das gestantes foram os que apresentaram melhores resultados de engajamento para este anúncio. Entretanto, o público masculino apresentou 500 cliques a mais quando comparado com o número de cliques do público feminino, que possui 2.302 cliques e 31.110 impressões. Logo, pode-se inferir que mesmo que o anúncio tenha chamado mais a atenção do público-alvo masculino, talvez, devido a algumas das segmentações realizadas, a sífilis congênita siga como pauta de interesse maior sob a perspectiva do público feminino.

Os dados das análises trouxeram resultados significativos no que se diz respeito à necessidade de informação clara e objetiva sobre a sífilis e as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Confirmando os achados da pesquisa citada no início deste item, o amplo alcance de mais de 17 milhões de impressões em postagens de redes sociais com o tema reflete o potencial engajamento de todos os gêneros e de uma ampla faixa etária na educação e comunicação em saúde baseada em dados científicos.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.4.1.7 CAMPANHA 7: PRAZER E PREVENÇÃO: SE ENCAIXA, VALE!

CONCEITO

A campanha “Prazer e prevenção: se encaixa, vale!” foi desenvolvida para discutir e incentivar o enfrentamento à sífilis e outras IST para o público que esteve presente na 25ª Parada LGBTQIAPN+ da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, que ocorreu no dia 17 de dezembro de 2023.

Para tal, a participação do Projeto “Sífilis Não” e dos pesquisadores do LAIS/UFRN foi construída por meio de ações de divulgação e conscientização realizadas no dia do evento. As ações compreenderam o jingle da campanha, adesivagem dos transeuntes e público da parada, entrevistas com autoridades e figuras célebres, interação do público com pesquisadores, lonas em dois trios elétricos, camisetas, panfletos e vt animado para uso do backdrop no palco principal.

Figura 2.28 – Registro da lona com a identidade visual da campanha.



Fonte: Autoria própria.

O público-alvo do evento é majoritariamente LGBTQIA+ e pessoas que se relacionam de alguma forma com o público por meio de parentesco ou ciclos sociais. Ainda assim, vale ressaltar que os transeuntes e cidadãos que estavam presentes durante o trajeto e local do evento foram, para essa campanha, considerados como público secundário.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

O slogan “Prazer e prevenção: se encaixa, vale”, surge com a proposta conceitual que o encaixe perfeito vale quando o prazer e a prevenção estão envolvidos, os únicos integrantes que importam na “hora H”.

PROPOSTA ESTÉTICA-VISUAL

Temos as palavras do mote da campanha “Prazer e prevenção: se encaixa, vale” em letras mais robustas, juntamente com as linhas que se encaixam às palavras de diversas formas, em dois tipos de assinaturas. Essas linhas, na assinatura principal, além de substituir as letras “E” em cada palavra, formam as cores da bandeira de forma mais simplificada.

Mas somente isso não completaria a marca de acordo com a abordagem visual que deu início ao seu norte estético, que foi o conceito da frase “Queremos políticas sociais para LGBT+ por inteiro e não pela metade”, utilizado na 27^a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo 2023. Por isso, foi pensado no termo “encaixar” enquanto referência ao ato sexual e/ou o encaixe do preservativo, enquanto a palavra “vale”, que além de atribuir sentido de permissividade, também faz alusão à gíria “vale dos homossexuais”, comumente usada para se referir à comunidade, sugerindo que quem é LGBT+ faz parte do “vale”.

Portanto, a logo usa grafismos em formas geométricas diferentes para compor um mosaico que dá ideia que um “todo” é construído a partir das diferenças, e que todas as formas se encaixam.

Meta 02

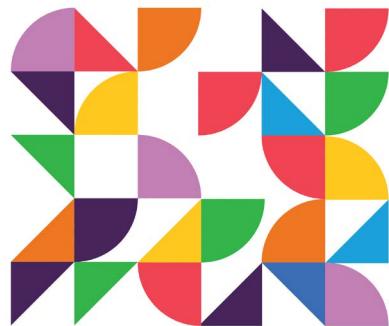
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.29 – Assinaturas



PRAZER E S
PREVENÇÃO: NCAIXA,
VAL

S PRAZER E
PREVENÇÃO:
NCAIXA,
VAL



Fonte: Autoria própria.

Figura 2.30 – Composição do logo com o grafismo



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

MATERIAIS IMPRESSOS

Os materiais impressos produzidos para a parada LGBT+ 25ª Parada LGBTQIAPN+ da cidade de Natal foram adesivos e camisetas para compor o material gráfico. Os adesivos foram criados com frases que cativassem a comunidade, fazendo alusão a motes e memes usuais entre os diferentes grupos (gays, lésbicas, trans, queers etc.).

Figura 2.31 – Camisetas e adesivos impressos para a Parada



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

ESTRATÉGIAS

A execução da campanha foi planejada com base em ações fundamentadas para uma abordagem abrangente, especialmente adaptada a eventos de rua, como a própria parada. Ao utilizar de uma linguagem descontraída, aplicando a disseminação em diversos meios, as iniciativas foram estrategicamente difundidas tanto nas mídias sociais quanto por meio de intervenções presenciais. Para alcançar esse objetivo, foram elaboradas as seguintes ações.

O jingle “Se encaixa, vale” foi desenvolvido para sua reprodução no percurso da parada, nos intervalos dos shows e difundido em nas redes sociais do projeto. O gênero musical escolhido foi a *bregadeira*, muito comum e popular no Nordeste do Brasil e principalmente no Rio Grande do Norte, e foi produzida por Ian Medeiros, cantor e produtor musical potiguar, e Janvita Ribeiro, responsável pela composição e direção musical da peça.

A composição da letra baseia-se na explicação da dinâmica do uso do preservativo. Desse modo, foi escolhido o uso da linguagem coloquial como estratégia de aproximação do público com a mensagem e também para uma maior fixação da canção durante o percurso.

(intro)

Olha, eu não vou ficar contigo enquanto você
não colocar essa camisinha!

é muito fácil de usar, nem precisa se assustar
é o bonde das protegidas
que agora vão mandar!

abra bem o pacotinho, desenrole até o “talo”
elas são eficientes; cabem em qualquer buraco

não aperta; não incomoda
use com lubrificante
serve com o namorado,
a paquera e o ficante.

(refrão)

se encaixa, vale
se encaixa, vale vale
use sempre a camisinha
chega junto e segue o baile (x2)

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Durante o trajeto, foram realizadas entrevistas estratégicas com figuras públicas, políticos e apoiadores da causa, que estiveram na Parada e prestaram apoio ao movimento.

Durante o percurso, foi implementada uma série de atividades estratégicas, incluindo a distribuição de panfletos informativos sobre prevenção, testagem e tratamento da sífilis e outras IST, enfatizando a importância do uso adequado de métodos de proteção, como camisinhas internas e externas. Além disso, foi realizada uma campanha de adesivagem, em que se buscou incorporar frases de empoderamento, memes e o slogan da campanha, contextualizando-os dentro do universo LGBT+. Essas ações visavam não apenas fornecer informações cruciais sobre saúde sexual, mas também promover um ambiente inclusivo e capacitador para a comunidade. Vale ressaltar que essas iniciativas foram coordenadas por pesquisadores do projeto “Sífilis Não”, que, por meio de interações diretas com o público, facilitaram a disseminação das informações contidas nos materiais distribuídos e promoveram os objetivos e resultados do projeto de maneira eficaz e impactante.

Além disso, foram empregados outros recursos para ampliar o alcance da campanha, como as lonas estrategicamente fixadas no trio secundário e um VT animado com informações em saúde, exibido nos intervalos das atrações durante os shows no palco principal. No palco, também houve uma intervenção do pesquisador e professor da UFRN José Adailton, que enfatizou o papel crucial do projeto “Sífilis Não” no combate à sífilis e na disseminação de informações vitais sobre saúde. A participação destacou a seriedade do problema e a importância de iniciativas proativas como essa na promoção da conscientização e da prevenção de ISTs.

O vídeo com registros da ação pode ser visto em <https://www.instagram.com/reel/C0-oHSTNWda/?igsh=MTlwbm8yaXdjZXd5dg%3D%3D>. O registro fotográfico pode ser conferido em https://www.instagram.com/p/C1DadYPLzcd/?igsh=M2pib3FnN3RxeTF2&img_index=1.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.4.1.8 CAMPANHA 8: A CAMISINHA CABE EM QUALQUER LUGAR

CONCEITO DA CAMPANHA

A campanha "A Camisinha Cabe em Qualquer Lugar" foi desenvolvida visando o Carnaval, período em que há um aumento da vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O contexto festivo, aliado ao consumo elevado de álcool e outras substâncias, torna as pessoas mais propensas a se envolverem em relações sexuais desprotegidas. Diante desse cenário, a campanha foi criada com o propósito de atingir uma ampla gama de públicos, abrangendo desde os mais jovens até os mais idosos.

O mote "A camisinha cabe em qualquer lugar" ressalta a importância da prevenção, independentemente de gênero, orientação sexual, idade ou qualquer outra característica. A mensagem central é que a adoção de medidas preventivas é essencial para todos, promovendo a conscientização sobre a importância da proteção em meio ao Carnaval.

Para possibilitar que diversas pessoas fossem alcançadas, o conteúdo foi pensado em uma linguagem simples, assertiva e inclusiva. Nas peças, foi explicado de forma geral como se proteger, onde buscar camisinhas gratuitas e cuidados básicos que todos devem ter ao se preparar para festejar.

Além disso, foram desenvolvidas peças específicas para cada público, como mulheres trans e casais héteros, no intuito de conectar diretamente a mensagem da campanha com essas pessoas.

PROPOSTA ESTÉTICA-VISUAL

A campanha busca conscientizar os foliões sobre a importância do uso do preservativo durante as festividades, quando há um aumento significativo nas atividades性uais e, consequentemente, no risco de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. A proposta visual mescla fotografias de pessoas segurando bolsas contendo itens específicos para o público-alvo da campanha, juntamente com a presença proeminente da camisinha. Ao integrar as bolsas nas imagens, a campanha ressalta a ideia de que a camisinha é um item essencial que deve estar presente em todos os momentos, inclusive durante as celebrações do Carnaval. Essa abordagem criativa e visualmente impactante tem como objetivo incentivar os foliões

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

a adotarem práticas sexuais seguras, utilizando o preservativo como uma medida eficaz de proteção contra as IST.

O objetivo principal dessa campanha é criar uma brincadeira em torno do uso da camisinha, destacando-a como uma forma global de proteção durante o sexo com penetração. Além disso, buscou-se ressaltar a praticidade de carregar a camisinha em qualquer lugar, enfatizando a importância de sempre ter um preservativo à disposição, sem a desculpa algumas vezes utilizada de que ele não caberia no momento.

O logo principal foi idealizado e conceituado na proposta para ressaltar a facilidade de carregar consigo a camisinha.

A fonte foi intencionalmente usada com curvas que se esticam, encolhem, diminuem e aumentam para fazer alusão aos espaços físicos (as bolsas) em que a camisinha pode ser levada, além de também trazer a ideia de diversidade. Adicionando-se cores fortes e vibrantes, forma-se um conjunto de signos muito usados nos carnavalescos. E, nessa mesma proposta, aparecem junto ao lettering as camisinhas interna e externa, os principais personagens da campanha.

Figura 2.32 – Assinaturas (logos) da campanha.



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO

A estratégia da campanha foi elaborada de forma híbrida, abrangendo tanto as mídias sociais quanto algumas ações offline. Para promover a conscientização durante o Carnaval oficial de Natal, foram realizadas atividades como a distribuição de leques em pontos estratégicos dos polos de festa. Esses conteúdos foram cuidadosamente planejados para atingir diferentes públicos-alvo e abordar aspectos relevantes da prevenção e tratamento das ISTs. Três peças gráficas foram ilustradas com informações sobre testagem, tratamento e cura, enquanto as outras três apresentavam fotografias de três arquétipos distintos: um homem gay, uma mulher trans e um casal heterossexual. Essa abordagem diversificada visava alcançar e engajar uma ampla gama de indivíduos, promovendo a conscientização e incentivando a adoção de práticas sexuais seguras durante as festividades carnavalescas.

O material impresso (camisetas, ventarolas e adesivos) foi distribuído nos polos carnavalescos da cidade de Natal e está disposto a seguir.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.33 – Impressos (camiseta, ventarola e adesivos)



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Nas mídias sociais, a veiculação da campanha aconteceu no período correspondente de 07/02/2024 a 11/02/2024, no decorrer da semana de carnaval. A estratégia contemplou publicações em formato carrossel (2), card único (3) e vídeo para reels (1). As seis postagens foram veiculadas, em formato *collab*, nos perfis do Instagram @sifilisnao, @laishuol e @sedisufrn, o que possibilitou a veiculação simultânea nos três perfis, aumentando o alcance orgânico da campanha.

O post de lançamento da campanha “A camisinha cabe em qualquer lugar” foi um carrossel informativo com discurso de saúde focado na prevenção da sífilis e outras IST, além de abordar a importância de usar o preservativo. Esse post atingiu mais de 1.700 usuários e apresentou mais de 200 interações, uma métrica que engloba dados de curtidas (129), comentários (9), compartilhamentos (59) e salvamentos (12).

O post 2 “Manual do Folião” trouxe dicas objetivas para curtir o carnaval, mas também destacou a importância de usar preservativo e realizar o teste de sífilis para aproveitar o carnaval de forma divertida, mas, sobretudo, segura.

O post 3, 4 e 5 foram cards únicos direcionados para públicos específicos, tais quais heterossexuais, homens gays e mulheres trans. Nas três publicações, o discurso de saúde teve como foco a prevenção e a realização do teste de sífilis em uma Unidade Básica de Saúde.

O último post foi um vídeo, em stop motion, de vinte e quatro segundos de duração. No vídeo, as pessoas foram apresentadas por meio das suas respectivas bolsas e o discurso de saúde prevaleceu, sobretudo no que diz respeito à prevenção, reiterando a importância da conscientização de que o uso da camisinha é indispensável em todas as situações.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.34 – Posts para Instagram



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Os links para as postagens estão listados a seguir:

- https://www.instagram.com/p/C3C7XqQrofS/?igsh=M2txeDVnbTFhN3g1&img_index=1
- https://www.instagram.com/p/C3FiEVYLPn9/?igsh=ZnhzOWhvXM0Mjg0&img_index=1
- https://www.instagram.com/p/C3GIW_Drtw4/?igsh=MW90ZTR0NDZ2N2Qyag%3D%3D
- <https://www.instagram.com/p/C3I604CuJLn/?igsh=bDM1ODZ1eWp1cTzo>
- https://www.instagram.com/p/C3KiO_YOvffS/?igsh=MTM2aHk2aHdpMGpybg%3D%3D
- O link para o vídeo em stop motion pode ser acessado aqui: https://www.instagram.com/reel/C3NGux4O_7W/?igsh=MXJreGl6dTk2eTRwdQ%3D%3D.

Na tabela abaixo, é possível conferir as métricas de cada um dos posts.

Tabela 2.5 – métricas dos posts

Postagem	Formato	Data de postagem	Alcance	Impressões	Interações
A camisinha cabe em qualquer lugar	Carrossel	07/02/2024	1.777	2.090	209
Manual do folião	Carrossel	08/02/2024	1.058	1.226	140
Card - Casal hetero	Card único	08/02/2024	1.309	1.367	71
Card único - Homem gay	Card único	09/02/2024	1.117	1.165	71

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Postagem	Formato	Data de postagem	Alcance	Impressões	Interações
Card único - Mulher trans	Card único	09/02/2024	1.266	1.345	62
Vídeo "Carnaval com prevenção"	Reels	11/02/2024	2.749/4.340 reproduções	3.614	60

Fonte: Autoria própria.

A campanha foi concebida de forma mais concisa, levando em consideração a natureza efêmera do Carnaval e a necessidade de mensagens impactantes e diretas para atingir os foliões durante esse período festivo. Embora o projeto já esteja finalizado, o laboratório reconhece a importância contínua da comunicação voltada para a prevenção de IST durante eventos como esse. A eficácia dessa campanha demonstra o potencial das estratégias de comunicação para influenciar comportamentos e promover a saúde pública, incentivando o compromisso com iniciativas semelhantes no futuro.

Um exemplo de resultado da ação desenvolvida pela elaboração de campanhas publicitárias foi o contato da empresa Aprende Brasil Educação para inserção de uma peça da campanha 4 no livro didático de Biologia impresso e digital, para alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental. A autorização foi concedida e o pôster foi encaminhado para uso pedagógico em sala de aula.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.35 – E-mail com solicitação de uso de peça de campanha.

Bom dia, Lais! Tudo bem?

A Aprende Brasil Educação está em vias de aprovar um material de Biologia, versões impressa e digital, destinado a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, autoria de Viviane Deslandes, licenciamento por 1 edição.

Para concretizá-lo, estamos na dependência de obter autorização para a reprodução desta campanha:



<https://sifilisnao.com.br/home-2/>

Vocês teriam a imagem em alta resolução para nos enviar?

Esperando a compreensão para a importância didática desse projeto, solicitamos informações sobre a maneira como o copyright deve constar na referida obra.

Fonte: Autoria própria.

2.4.2 CAPTAÇÃO DE PERSONALIDADES QUE TENHAM INFLUÊNCIA NOS DIFERENTES PÚBLICOS-ALVO E NAS FAIXAS ETÁRIAS ESPECÍFICAS QUE ESTÃO MAIS EXPOSTAS À SÍFILIS PARA PROMOVER AÇÕES NA INTERNET, INCLUINDO CANAIS DE VÍDEOS E REDES SOCIAIS.

Para as ações da campanha 2, dez personalidades trabalharam na disseminação do conteúdo de forma direcionada aos seus respectivos públicos-alvo. O cronograma de postagens previu duas para cada influenciador no período de 4 de novembro de 2018 a 10 de janeiro de

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2019. Dados como perfis, número de seguidores, perfil do público, breve resumo do influenciador e o relatório de entrega das publicações estão disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1K6TPfELHraoTwgStb3BR8IBkwa83kPE?usp=sharing>.

Compreende-se que os influenciadores sejam capazes de introduzir assuntos importantes, como a sífilis, de modo a não a tratar como estigma, além de divulgar informações sobre a doença e também da campanha. Acredita-se que consigam potencializar o capital político já existente e/ou que foram capazes de estabelecer conexões importantes gerando repercussões ao sugerir adesão para causas importantes, sociabilidades, comportamentos e promoção de produtos. A potência de suas opiniões tem sido levada em conta por marcas importantes e governos (políticas de divulgação) por conseguirem representativo número de pessoas e constância na disseminação das mensagens, o que se dá de modo diverso a celebridades contratadas para uma única mensagem repetidas vezes.

2.4.3 DIVULGAÇÃO JUNTO À IMPRENSA DE PAUTAS RELATIVAS À PREVENÇÃO DA SÍFILIS E OUTRAS IST – MÍDIA ESPONTÂNEA

É realizado, periodicamente, o envio de materiais e contato com a imprensa local, nacional e internacional para divulgação das informações sobre o Projeto de Resposta Rápida à Sífilis, e de dados que sejam de interesse público a respeito da infecção. É importante destacar que tal atividade contempla tanto o caráter científico – uma vez que a divulgação científica faz-se necessária em atividades de desenvolvimento de pesquisas em saúde, com ênfase naquelas que trazem impacto direto à população geral – como o caráter social do Projeto, uma vez que parte das ações é desenvolvida com entes públicos (secretarias municipais de saúde, secretarias estaduais, universidades e demais centros de pesquisa e investigação), impactando a sociedade como um todo. Nesse espectro, os meios de comunicação de massa (também chamados MCM, que compreendem TV, jornais e portais de notícias na internet) têm papel fundamental.

Assim, a equipe que compõe o eixo de comunicação viabilizou junto aos MCM produção de videorreportagens para TV, bem como reportagens para jornais e internet (tanto avulsas como séries especiais), com ênfase sobretudo nas ações de atenção primária e de vigilância em saúde, ações de prevenção e conscientização, além de produções científicas oriundas de pesquisas do projeto.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Ao todo, durante o ano de 2021, foram realizados 22 envios de material jornalístico para os MCM, sempre tendo como foco as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto “Sífilis Não”. As divulgações giraram em torno dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas, nas cooperações internacionais com instituições de países como Estados Unidos e Portugal e, sobretudo, identificados nas mudanças de comportamento da população frente à sífilis, com a diminuição de casos, principalmente, de sífilis congênita.

Todas as publicações resultantes dessa ação de Comunicação foram conquistadas por meio da negociação da equipe de assessoria do LAIS com editores e diretores de redação dos veículos. Vale ressaltar que a conquista de espaços nos veículos tradicionais de comunicação foi bastante impactada pela pandemia, uma vez que a atenção principal de todos girou em torno do cenário pandêmico da covid-19, no Brasil e no mundo. Mesmo em um contexto desfavorável, avalia-se como satisfatórios os espaços conquistados, espontaneamente, na imprensa para abordagem de temas ligados à sífilis. Conforme acompanhamento realizado pela equipe de comunicação do LAIS, o trabalho com os veículos de comunicação resultou em 22 publicações espontâneas, nos mais diversos meios. É importante ressaltar que ainda há uma dificuldade em realizar o acompanhamento em veículos de circulação local ou regional, como jornais e rádios comunitárias ou de curto alcance e que foram trabalhadas, especificamente, durante essa ação. Por isso, estima-se que o alcance das ações realizadas tenha sido superior ao coletado pela equipe. Nos links a seguir, os arquivos de envio de material e clipagem.

ANO 2020:

<https://docs.google.com/document/d/1vAlexHhbZvM43sT7jDmkT-J4jRvB-5Dvq3osdwijA2g/edit?usp=sharing>

ANO 2021

<https://docs.google.com/document/d/16j9zRQN5czTN4tBEewQngKzTF0Ubh7KNJf3nBVyyWRE/edit>

ANO 2022

https://docs.google.com/document/d/13HKKEIBn_p50k7HRAdvQrkjpza2XSxPwop13gYj9KbU/edit?usp=sharing

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.4.4 PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO E ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DE ENTREVISTADOS ESTRATÉGICOS EM RÁDIOS, INCLUSIVE COMUNITÁRIAS, VISANDO A ALCANÇAR COMUNIDADES QUE UTILIZAM ESSA MÍDIA COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO PREDOMINANTE

A ação foi realizada dando ênfase às rádios de difusão aberta, localizadas nas principais cidades onde ocorrem iniciativas promovidas pelo projeto, com destaque para as 26 capitais estaduais, além da cidade de Brasília, no Distrito Federal. Tal atividade ocorreu a partir de participações em programas de rádio comerciais, com foco na apresentação de ações de pesquisa e, principalmente, de iniciativas de prevenção à sífilis; com a colaboração de especialistas que compõem os eixos de pesquisa do projeto (cuidado integral, vigilância em saúde, governança e educomunicação); contando ainda com apoiadores de pesquisa e intervenção, uma vez que eles compreendem as realidades e particularidades de cada território. Durante o trabalho desenvolvido, merece destaque a ação efetiva realizada no estado do Paraná, que contou com o auxílio das pesquisadoras de território e foi de fundamental importância para o projeto. Com essa ação, foram veiculados materiais do Projeto "Sífilis Não" em jornais comunitários, por meio de um acordo com a Associação de Jornais Comunitários do Paraná.

Na construção da investigação da tese de doutorado da pesquisadora Deyse Alini de Moura, intitulada "Prevenção à sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara", pelo doutorado em Média-Arte Digital, da Universidade Aberta de Portugal e Universidade do Algarve, foi realizada uma pesquisa de campo durante os meses de março e abril de 2022, que contou com o aprofundamento de saberes sobre a história e a cultura dos indígena Potiguara, do Estado da Paraíba. O estudo aponta que a oralidade é característica importante para o registro das histórias, costumes e tradições ao longo do tempo para as populações originárias. A pesquisadora utilizou a pesquisa-ação como metodologia para a realização de uma oficina sobre a produção de podcasts na Aldeia do Forte. A atividade foi uma possibilidade de compartilhar, com uma das populações-chave do Projeto "Sífilis Não!", as técnicas para utilização do podcast, a evolução do rádio, como uma ferramenta de educomunicação em saúde. A ação, realizada em dois dias, contou com palestras sobre o projeto, a prevenção, o tratamento e o diagnóstico da sífilis; discutiu o conceito de etnomídia e realizou a distribuição de cartilhas explicativas para produção de podcasts. Por seu baixo custo para produção e disponibilização e como exemplo de

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

formato que vem sendo amplamente adotado por coletivos e povos que têm na *etnocomunicação* sua nova forma de pautar a luta indígena, o podcast pode contribuir para o espalhamento de informações essenciais para o cuidado das comunidades indígenas no combate à sífilis e a outras IST.

Figura 2.36 – O fazer em loco.



Fonte: Fotos de André Gavazza.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.4.5 ACOMPANHAMENTO DA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

O acompanhamento das atividades da agência publicitária licitada ocorreu de forma contínua até o final da vigência do contrato por meio da avaliação dos produtos desenvolvidos (de acordo com o fluxo estabelecido para esse processo), solicitação de alterações ou informações quando necessária via e-mail, reuniões entre os membros da Câmara Técnica de Comunicação (CTC) para discussão e alinhamento, coleta de dados e, também, via grupo em aplicativo de mensagens para que o processo tenha mais celeridade. A empresa também emitiu relatórios sobre as atividades desenvolvidas e forneceu os dados necessários para realização das pesquisas.

Ratificando a qualidade do acompanhamento dos trabalhos realizados pela agência de publicidade, há a premiação recebida no "Prêmio Colunistas". Trata-se da mais tradicional premiação de comunicação de marketing do Brasil. A campanha conquistou oito relevantes colocações na edição do evento, na edição Brasília 2019. São eles: o grande prêmio de evento promocional ou de live marketing, na categoria evento técnico, com a peça "Sífilis – A Matéria que Salva Vidas"; medalha de prata na categoria ação social ou comunitária, com "Sífilis – Game Show"; grande prêmio de rádio na categoria produtos e serviços públicos, com "Sífilis – Sem Vacilação"; e o total de quatro medalhas de ouro nas categorias presença de marca em conteúdo cultural, música ou trilha de fonograma, texto ou letra de fonograma e produção de áudio, também com a peça "Sífilis – Sem Vacilação". As comprovações podem ser acessadas pelo link <https://drive.google.com/drive/folders/184Qr-uZBAjWDCwYjXkQ6tChXpbqTGmg?usp=sharing>.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.5 CONSTRUÇÃO DE AGENDA DE EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”: AÇÃO 4

2.5.1 ELABORAÇÃO DE CALENDÁRIO

Desde o início do Projeto “Sífilis Não”, os pesquisadores de todos os eixos uniram esforços para construir uma agenda de eventos nacional e internacional de fomento à discussão sobre sífilis. De 2018 até 2023, ocorreram capacitações e eventos de pesquisa voltados para apoiadores, ações de discussão, pesquisa e execução do projeto, seminários, oficinas e workshops de pesquisa nacionais e internacionais, participação do projeto em eventos estratégicos organizados por outras instituições, iniciativas de estímulo à testagem e discussão sobre sífilis em populações estratégicas, uma exposição de história, ciência e arte, hackathons e eventos científicos transmitidos ao vivo com pesquisadores internos e externos ao projeto, conforme a listagem a seguir.

AÇÕES DE DISCUSSÃO, PESQUISA E EXECUÇÃO DO PROJETO

1. Lançamento do plano nacional contra a sífilis pelo Ministério da Saúde
Outubro/2017
2. 1ª Oficina de planejamento do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção
Outubro/2017
3. Encontro de planejamento de ações de pesquisa voltadas para o enfrentamento à sífilis
Outubro/2017
4. Encontro para planejamento de ações de seleção, capacitação e pesquisa de apoiadores
Fevereiro/2018

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

5. Encontro UFRN e MS para discussão de pesquisas do projeto
Março/2018
6. 1ª Oficina de Levantamento e Definição de Requisitos para
a Plataforma LUES
Junho/2018
7. Encontro para elaboração de ações a partir dos primeiros
dados coletados por apoiadores do projeto
Setembro/2018
8. Reunião do Núcleo de Educação do Projeto de Resposta
Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção
Dezembro/2018
9. Media training para pesquisadores que compõem o projeto
"Sífilis Não"
Maio/2019
10. Oficina de Monitoramento da implementação de ações
territoriais do Projeto "Sífilis Não"
Maio/2019
11. Seminário de Pesquisa sobre Cooperação Nacional
e Internacional do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis
Agosto/2019
12. Visita do Ministro da Saúde ao Laboratório de Inovação
Tecnológica em Saúde (LAIS)
Agosto/2019
13. Oficina de apresentação de resultados e planejamento
do Projeto "Sífilis Não" – 2021 e 2022
Setembro/2021
14. Oficina de Produção do Relatório do Projeto "Sífilis Não"
Março/2023

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

CAPACITAÇÕES E EVENTOS DE PESQUISA VOLTADOS PARA APOIADORES

1. Seminário Interfederativo para “Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção à Saúde” das regiões Centro-Oeste, Norte e Sul (Brasília/DF)
Abril/2018
2. Seminário Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis
- Região Sudeste (São Paulo/SP)
Abril/2018
3. Seminário Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis
- Região Nordeste (Natal/RN)
Abril/2018
4. Capacitação introdutória para apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto de resposta rápida a sífilis nas redes de atenção (Natal/RN)
Novembro/2018
5. I Conferência Nacional de experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação (CONEPS) - virtual
Novembro/2020

SEMINÁRIOS, OFICINAS E WORKSHOPS DE PESQUISA NACIONAIS

1. Seminário Gestão, Empreendedorismo & Inovação em Saúde
Março/2018
2. I Workshop de Pesquisa do Projeto “Sífilis Não”
Março/2019
3. II Workshop de Pesquisa do Projeto “Sífilis Não”
Setembro/2019
4. III Workshop de Pesquisa do Projeto “Sífilis Não”
Novembro/2020

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

5. Seminário Nacional de Integração do Ensino Técnico no SUS ao Projeto "Sífilis Não"
Novembro/2020
6. Ciclo de palestras Café com Ideias – Edição especial virtual alusiva ao Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita (virtual)
Outubro/2021
7. Lançamento da Trilha formativa “Além dos muros” sobre educação em saúde no sistema prisional
Novembro/2021
8. Certificação de Profissionais de Saúde para Operação da Plataforma SALUS
Abril/2023

SEMINÁRIOS, OFICINAS E WORKSHOPS DE PESQUISA COM PARCERIAS INTERNACIONAIS

1. Seminário de cooperação técnica e científica LAIS-Loria
Julho/2018
2. Mesa redonda “Aprendizagem, Cinema e E-learning” e encontro para discussão de pesquisas do projeto
Setembro/2018
3. 2^a Conferência Internacional de Inovação em Saúde
Outubro/2018
4. 1º Ciclo de Palestras da Cooperação Internacional com a Universidade de Coimbra
Fevereiro/2019
5. Encontro de pesquisadores da UFRN e de Coimbra para discussão de iniciativas ligadas ao projeto
Fevereiro/2019

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

6. I Seminário de Pesquisa do Projeto Sífilis Não
Março/2019
7. 2º Ciclo de Palestras da Cooperação Internacional com
a Universidade de Coimbra
Abril/2019
8. Ciclo de Palestras da Cooperação Internacional com a
Universidade Complutense de Madrid
Maio/2019
9. Oficina "Narrativa no documentário científico e nos formatos
audiovisuais de divulgação: análise e exercícios"
Maio/2019
10. 3º Ciclo de Palestras da Cooperação Internacional com
a Universidade de Coimbra
Maio/2019
11. Seminário de alinhamento de pesquisas com a ConquerX
– Boston, Massachussets, EUA
Julho/2019
12. Ciclo de Palestras – Cooperação internacional com a ConquerX
Agosto/2019
13. Ciclo de Palestras da Cooperação Internacional com
a Universidade de Barcelona
Agosto/2019
14. Palestra: Como representan los medios la sociedad y
como deberían representarla realmente: materiales para
un decálogo de buenas prácticas mediáticas aplicadas a la
inclusión y a la prevención social
Agosto/2019
15. Palestra: Introducción a la Antropología aplicada en salud.
Reflexiones sobre los métodos, técnicas e instrumentos para
el estudio de la situación de salud de poblaciones vulnerables
y culturalmente diversas
Agosto/2019

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

16. Ciclo de palestras da cooperação internacional com a Johns Hopkins University
Setembro e outubro/2019
17. Seminário Internacional 'Sífilis Não' na Perspectiva da Formação Humana em Saúde: a pesquisa no espaço Iusófono e ibérico
Janeiro/2020
18. Seminário Integrado LAIS/ICDE de internacionalização da formação no ensino superior
Março/2020
19. Seminário Internacional de Integração de Pesquisa 2021
– Um olhar para Sífilis no Brasil e em Portugal
Maio/2021
20. LAIS/UFRN, CREAV/UCM, MIGRACOM/UAB, Eraas-GRAFO/UAB
Junho/2021
21. Seminário sífilis e outras IST no contexto da covid-19: a mediação tecnológica como instrumento de resiliência
Junho/2021
22. Reunião do Conselho Editorial da RBITS
Agosto/2021
23. Seminário de comunicação em saúde pública 4.0
Agosto/2021
24. I Simpósio Internacional da Pesquisa no Projeto "Sífilis Não"
Setembro e outubro/2021
25. I Oficina Eliminação da Transmissão Vertical da Sífilis no Município de Natal (RN)
Dezembro/2021
26. O impacto da Saúde Digital no enfrentamento à sífilis
Dezembro/2021

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

27. Workshop de Pesquisa e Cooperação Internacional do Projeto “Sífilis Não”
Janeiro/2022
28. Seminário de Avaliação da Cooperação Internacional do Projeto “Sífilis Não!” com a Universidade Aberta de Portugal
Janeiro/2022
29. Live Desafios Contemporâneos Da Saúde Global: Tuberculose, Sífilis E O Momento Atual Da Covid-19
Fevereiro/2022
30. I Seminário Internacional de Inovação Tecnológica em Saúde
Fevereiro/2022
31. 3ª Conferência Internacional de Inovação em Saúde
Abril/2022
32. Seminário Internacional de apresentação de resultados do RECsífilis: Hackathon Audiovisual
Novembro/2022
33. Seminário de Monitoramento das Pesquisas de Doutoramento dos Projetos “Sífilis Não!” e revELA
Dezembro/2022
34. Meeting Internacional sobre o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida
Dezembro/2022

PARTICIPAÇÃO DO PROJETO EM EVENTOS ESTRATÉGICOS

1. 34º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – Conasems (Belém/PA)
Julho/2018
2. 7º Congresso de Inovação em Materiais e Equipamentos para Saúde (CIMES) – São Paulo/SP
Agosto/2018

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

3. Seminário de Integração Vigilância e Atenção Básica
na Paraíba
outubro/2018
4. Border crossings: territórios e fronteiras em investigação –
Coimbra, Portugal
Novembro/2018
5. 4º Congresso Internacional de Atenção Primária à Saúde
(CIAPS) – Teresina/PI
Maio/2019
6. Participação no "Curso Internacional em Eletrofisiologia
da Audição" – São Paulo/SP
Junho/2019
7. Participacao no Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada
à Saúde (SBCAS) – Niterói/RJ
Junho/2019
8. SABIO PE – Simpósio de Inovação em Engenharia Biomédica -
Pernambuco
Agosto/2019
9. I Seminário de Prevenção e Combate à Sífilis – Macapá/AP
Agosto/2019
10. 16ª Conferência Nacional de Saúde – Brasília/DF
Agosto/2019
11. 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em
Saúde (ABRASCO) – João Pessoa/PB
Setembro/2019
12. Sífilis e outras IST no Brasil: Desafios na era da prevenção
combinada (Natal/RN)
Setembro/2019

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

13. XII Congresso da Sociedade Brasileira de DST – Foz do Iguaçu/PR
Setembro/2019
14. XVII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana – Natal/RN
Setembro/2019
15. Palestra na Semana da Família – “Vamos falar sobre sífilis?”
– Angicos/RN
Setembro/2019
16. Seminário “Vamos achar uma solução para a sífilis!” –
Faculdade de Medicina da USP/SP
Outubro/2019
17. 28a ICDE Word Conference on Online Learning – Dublin, Irlanda
Novembro/2019
18. Congresso da Sociedade Brasileira de DST/Congresso
Brasileiro de AIDS/Congresso Latino-americano de IST/HIV/
AIDS (virtual)
Junho/2021
19. Fórum Health Care Business - São Paulo/SP
Outubro/2021
20. Dia Nacional de Combate à sífilis e à sífilis congênita – Sífilis
in Rio 2021 (virtual)
Outubro/2021
21. ESUD 2021 – XVIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior
a Distância (virtual)
Outubro/2021
22. Semana nacional de enfrentamento à sífilis e à sífilis
congênita – Brasília/DF
Outubro/2021
23. Palestra no "Sífilis In Rio" - Sociedade Brasileira de Doenças
Sexualmente Transmissíveis (virtual)
Janeiro/2022

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

- 24.** Assistência ao Pré-Natal: cuidado de Enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais – Parnamirim/RN
Abril/2022
- 25.** XXI Encontro Nacional de ONGs, Redes e Movimentos de Luta Contra a Aids 2022 – Reafirmando lutas e resistindo aos desafios (ENONG 2022) – Fortaleza/CE
Abril/2022
- 26.** 7º Encontro Estadual de Travestis, Mulheres e Homens Transexuais do Estado do RN – Natal/RN
Maio/2022
- 27.** III Encontro Nacional Da Rede Gay Do Brasil – Natal/RN
Maio/2022
- 28.** INTERCOM SUL 2022 – Balneário Camboriú/SC
Junho/2022
- 29.** Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo/SP
(e eventos satélites)
Junho/2022
- 30.** 1º Congresso e Feira de Oportunidades de Negócios para Municípios do RN (COFENE) – Natal/RN
Agosto/2022
- 31.** 18ª Parada LGBTQIA+ do município de Ribeirão Preto/SP
Agosto/2022
- 32.** WER 2022 – Workshop de Engenharia de Requisitos (virtual)
Agosto/2022
- 33.** Roda de Conversa no Controle e Prevenção da Sífilis – Natal/RN
Outubro/2022

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

34. Seminário Estadual “Traçando estratégias para eliminação da Transmissão Vertical da Sífilis com vista a 2023”
– Campo Grande/MS
Novembro/2022
35. Certificação de boas práticas da transmissão vertical da sífilis e HIV e selos de boas práticas – Brasília/DF
Dezembro/2022
36. HL7 FHIR na Gestão Pública de Saúde: Ativo Digital para Federação, Estados e Municípios
Março/2023
37. 3ª Oficina Integradora PNVS Comunidade
Março/2023
38. Jornada de Atualização em Manejo de Sífilis na Atenção Primária à Saúde
Abril/2023

INICIATIVAS DE ESTÍMULO À DISCUSSÃO SOBRE SÍFILIS

1. 1ª Reunião com ONGs que trabalham com populações em situação de rua – Natal/RN
Julho/2019
2. Ação de testagem no Hospital Naval de Natal – Natal/RN
Setembro/2019
3. Palestra e ação de testagem alusivas ao Dia D de Combate à sífilis – UFRN
Outubro/2019
4. Ação de testagem e palestra sobre IST no 16º Batalhão de Infantaria do RN – Natal/RN
Dezembro/2019

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

5. 2ª Reunião com ONGs que trabalham com populações em situação de rua – Natal/RN
Agosto/2021
6. Stand na Meia Maratona do Sol – Natal/RN
Setembro/2021
7. Exposição “Sífilis: História, Ciência e Arte”
Novembro/2021 a fevereiro/2022

HACKATHONS

1. HackLAIS - Brasil sem sífilis (Natal/RN)
Novembro/2018
2. Hack "Sífilis Não" (Natal/RN)
Agosto/2021
3. RECSífilis (Natal/RN)
Setembro/2022

EVENTOS VIRTUAIS TRANSMITIDOS AO VIVO COM PESQUISADORES

BATE-PAPOS COM PESQUISADORES

1. A situação da sífilis no Brasil
2. "Sífilis Não" e seus impactos no território: a pesquisa-ação
3. A cooperação internacional na pesquisa aplicada ao Projeto "Sífilis Não"
4. Desafios da Sífilis Adquirida na Atenção Primária à Saúde: prevenção, diagnóstico e tratamento

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

5. Ações e estratégias comunicacionais e educacionais do Projeto "Sífilis Não"
6. A função do apoio no contexto do Projeto "Sífilis Não"
7. O Projeto "Sífilis Não" e as relações interfederativas
8. Sífilis em gestante e sífilis congênita
9. Tratamento da sífilis: a administração da penicilina na Atenção Primária à saúde, avanços e desafios
10. Atualização do PCDT de IST com destaque para a Sífilis
11. A construção e os desafios das ações de integração da VS e APS
12. O que o jovem precisa saber?
13. Acompanhamento de bebês com sífilis congênita
14. A importância das notificações da sífilis para orientar as políticas públicas
15. Ecossistema do Projeto "Sífilis não"
16. Integração de Fazeres da Vigilância e da Atenção Primária em Saúde
17. Pesquisas produzidas pelos pesquisadores e apoiadores do projeto "Sífilis Não"
18. Integração de Fazeres da Vigilância e da Atenção Primária em Saúde
19. A experiência da supervisão do Projeto Sífilis Não na Relação com os Apoiadores

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

20. Caminhos da supervisão do apoio do “Sífilis Não” e da “Força Tarefa”
21. A ampliação do diagnóstico das IST por meio dos testes rápidos e sua qualidade
22. A produção da Gestão Inovadora do Projeto “Sífilis Não” entre a UFRN e o Ministério da Saúde: potenciais e desafios
23. O cuidado à sífilis na Atenção Primária à Saúde - desafios e possibilidades
24. Sífilis - Determinação social e as populações mais vulnerabilizadas
25. Conselho de Saúde - o exercício do controle social no enfrentamento da sífilis

BATE-PAPO COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO

1. Experiências de São Paulo e Amazonas
2. Experiências de Rondônia e Espírito Santo
3. Experiências do Rio de Janeiro, Alagoas e Paraná
4. Experiência de Tocantins e Paraíba
5. Experiências do Amapá e Ceará
6. Experiências do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais
7. Experiências do Distrito Federal e Maranhão
8. Experiências de Pernambuco e Roraima
9. Experiências de Piauí e Santa Catarina

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

10. Experiência do Maranhão, Sergipe e Rio Grande do Sul

11. Experiências do Pará e Acre

12. Experiências de Goiás e Ceará
Todos os eventos foram registrados pela equipe de comunicação e disponibilizados em redes sociais e nos links comprobatórios de execução.

Ainda com o objetivo de estimular a discussão sobre sífilis ao longo de todo o ano, foram levantados dados sobre datas relacionadas à sífilis para elaboração de um calendário de datas alusivas que contou com um levantamento histórico da infecção. Isso serviu de referência para o desenvolvimento de ações de comunicação no decorrer do ano. O projeto desenvolveu uma versão digital com possibilidade de ser impressa para distribuição, sendo publicada no Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, em 21 de dezembro de 2021, conforme link a seguir: <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1136>.

Foram impressas 4.000 unidades em português, 500 em inglês, 250 em espanhol e 250 em francês, as quais foram distribuídas entre parceiros de cooperações técnicas institucionais para divulgação estratégica. A versão digital, de 2021, está disponível no link <https://calendario.sifilisnao.com.br>.

Tanto o calendário com as ações promovidas entre 2018 e 2021 pelo Projeto quanto os eventos cobertos com os links para acesso às mídias estão detalhados em <https://drive.google.com/drive/folders/1OZZneuUeqJHmdvmzrt5URTvXROMmlOlh?usp=sharing>.

As ações realizadas em 2022 estão documentadas em: https://drive.google.com/drive/folders/1OQCN-P_z6NZcEMJGa-LfF0J0yGSbHESr.

As ações referentes ao ano de 2023 estão relatadas no link https://drive.google.com/drive/folders/1yCNVc8Ue6BC_06GfV39a0M1fdnnEx_n5?usp=drive_link.

2.5.2 RECSÍFILIS

O “**RECsífilis: hackathon audiovisual**” foi uma ação de educomunicação para estímulo de pesquisa e ação com foco no enfrentamento à sífilis em gestantes e sífilis congênita, por meio da comunicação. Pensado para encontrar novas soluções de comunicação audiovisual para prevenção do agravo, foi realizado no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, por meio do

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN), em parceria com a Universidade Complutense de Madrid, da Espanha, e com Ministério da Saúde do Brasil.

Os inscritos deveriam desenvolver vídeos em formatos e narrativas inovadores, que contribuíssem de forma inteligente, persuasiva e educativa para a prevenção e o enfrentamento da sífilis em gestantes e sífilis congênita, considerando informações sobre o diagnóstico precoce e o incentivo ao tratamento adequado. Os vídeos deveriam, ainda, ser pensados para divulgação nas redes sociais, ambiente que amplifica o alcance e possibilita atingir de maneira específica o público-alvo pretendido.

A ação “**RECsífilis: hackathon audiovisual**” está relacionada ao eixo de Educomunicação, do Projeto “Sífilis Não” e teve início em maio de 2022 com a publicação das regras para participar. Diante de uma pesquisa prévia por meio da internet, descobriu-se que não existia, até aquela data, qualquer ação de comunicação audiovisual realizada no Brasil em formato de hackathon, podendo ser considerado o RECsífilis pioneiro nesse tipo de evento.

A nome da ação surgiu de um trocadilho entre a pronúncia do “Hack” presente no nome do tipo do evento (hackathon) com o “REC” da gravação de vídeos. Por se tratar de uma competição audiovisual em que o vídeo era o produto principal, a ideia foi de reforçar a importância do registro das imagens. Visualmente, a composição do logotipo foi pensada com um ícone de gravação (um círculo vermelho) com o nome proposto RECsífilis e a assinatura da proposição de um “Hackathon Audiovisual”. Complementando a identidade, toda a composição estética está produzida como rabiscos manuais como esboço, pois todo o produto deveria ser pensado do zero e com ideias rápidas em um curto prazo para execução. O logotipo está inserido dentro de colchetes que representam o enquadramento de composições visuais.

Em seguida, foi lançado um regulamento, de modo que alunos de qualquer curso da área de comunicação social de instituições de ensino superior públicas e privadas, devidamente reconhecidas pelo MEC, poderiam se inscrever de forma gratuita, por meio da página <https://recsifilis.sifilisnao.com.br/>. Para a elaboração do regulamento de inscrição, foi feita uma pesquisa prévia por meio da internet buscando outras ações de comunicação que pudesse ter o mesmo teor ou teor parecido para ser usado como referência na construção do evento. Foi identificado que um Hackathon nunca havia sido realizado no Brasil até o momento para o meio audiovisual. Portanto, o RECsífilis pode ser considerado um evento inédito.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Quadro 2.2 – Cronograma

ETAPA	DATA
Divulgação do edital	19/05/2022
Período de inscrições	23/05/2022 a 03/07/2022
Análise das inscrições	04/07/2022 a 06/07/2022
Divulgação do resultado preliminar das inscrições	07/07/2022
Interposição de recursos aos resultados das inscrições	07 e 08/07/2022
Divulgação do resultado final das inscrições	11/07/2022
Período para veiculação das peças no <i>Instagram</i>	11/07/2022 a 29/07/2022
Avaliação dos vídeos veiculados	30/07/2022 a 18/08/2022
Divulgação preliminar da análise dos vídeos	19/08/2022
Interposição de recursos às avaliações dos vídeos	20 e 21/08/22
Resultado final da avaliação dos vídeos	25/08/2022
Etapa presencial em Natal/RN	16/09/2022 a 18/09/2022
Julgamento dos materiais produzidos na Etapa presencial	18/09/2022
Resultado Final do REC Sífilis	18/09/2022

Fonte: regulamento do RECsífilis (2022).

A ação foi dividida em duas etapas. A primeira aconteceu de forma virtual, após a divulgação das regras. As inscrições foram realizadas por meio do website <https://recsifilis.sifilisnao.com.br>, entre as datas de 23 de maio de 2022 a 3 de julho de 2022. Para se inscreverem, os estudantes

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

já deveriam submeter um vídeo original de 1 minuto sobre a temática proposta. A comissão organizadora teve um mês para analisar as 28 equipes inscritas, divulgando o resultado preliminar no dia 7 de julho de 2022, sendo selecionadas 21 equipes.

No total, equipes de 11 universidades de todo o Brasil participaram da ação. Entre elas estão:

Centro Universitário Ritter dos Reis

PUC PR – Curitiba

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF - Universidade Federal Fluminense

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Universidade Federal de Goiás

Universidade Positivo

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

- PRIMEIRA ETAPA

Os vídeos apresentados tinham duração de até um minuto. Uma vez concluídos, foram postados na conta do *Instagram* de cada equipe participante. A publicação teria de ser conjunta com o perfil do projeto @SífilisNão. Não foi realizado qualquer tipo de promoção ou divulgação do conteúdo. Para isso, foi dado o período de 11 a 29 de julho de 2022 para que o vídeo pudesse ter o maior alcance orgânico possível.

Foram avaliados pela comissão os vídeos publicados entre os dias 30 de julho e 18 de agosto, sendo utilizados os seguintes critérios:

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

a) adequação ao tema proposto;

b) criatividade e inovação nas formas de apresentação do conteúdo;

c) originalidade e narrativa;

d) engajamento nas redes sociais;

e) capacidade educomunicativa.

Somando o número de visualizações, curtidas e comentários de cada uma das publicações dos grupos participantes da primeira etapa, houve resultados significativos no alcance da divulgação da temática. Foram mais de 60 mil visualizações, 7.705 curtidas e 1.848 comentários nas publicações.

Tabela 2.6 – Número de visualizações, comentários e curtidas de cada vídeo publicado no Instagram por equipe participante da primeira etapa do RecSífilis.

EQUIPES	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
de Paula's	892	63	123
BISTON	2.785	59	188
Comunicação contra sífilis	12.705	130	519
Sífilis: Desvio à Frente	1.416	9	151
Os Comorguers	1.536	150	304
Cuidado é poesia	4.214	112	240
.AMV	8.160	136	393
Conexão Natal - Picuí	1.768	74	261
Team Ursosentado	2.405	64	253

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

EQUIPES	VISUALIZAÇÕES	COMENTÁRIOS	CURTIDAS
Nossa vitória	2.257	73	208
Plano Aberto	3.284	276	434
Grupo Cinefilis	6.846	154	526
Ginga+	9.986	400	637
Conscientiza sífilis	3.473	148	260
TOTAL	61.727	1.848	7.705

Fonte: elaborada pelos autores.

Dessa fase, foram selecionadas 10 equipes para participar da segunda etapa, de forma presencial, na cidade de Natal/RN/Brasil nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2022.

Quadro 2.3 – Equipes classificadas para a Segunda Etapa, presencial, em Natal-RN.

Equipe selecionada	Universidade
De Paula´s	Universidade Federal de Goiás
BISTON	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Comunicação Contra Sífilis	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Sífilis: desvio à Frente	Universidade Estadual do Centro-Oeste
Os Comorguers	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
AMV	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Conexão Natal-Picuí	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Plano Aberto	Universidade Estadual de Ponta Grossa
Grupo Cinéfilis	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNIRITTER	Centro Universitário Ritter dos Reis

Fonte: elaborada pelos autores (2002).

- SEGUNDA ETAPA

Na etapa presencial, que ocorreu na cidade de Natal/RN/Brasil, nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2022, foram apresentadas informações sobre o processo para a elaboração dos novos vídeos. Os estudantes tiveram três dias dedicados à produção da nova peça audiovisual. A presença das equipes, em ambiente apropriado, com todo o suporte necessário técnico e de expertise, foi fundamental para imersão em uma atmosfera de envolvimento com o tema e a apreensão de informações voltadas à criação.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.37 – Etapa presencial do RECsífilis



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Figura 2.38 – Etapa presencial do RECsífilis



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

No dia 16 de setembro, às 18 horas, os participantes foram recebidos no local do evento. O objetivo dos organizadores, além da recepção, foi potencializar a atenção ao tema, com a responsabilidade de tratar o agravo. Por isso, as falas apresentadas foram basilares e complementares. Primeiro, foi feita uma exposição em torno da problemática da sífilis e do LAIS, responsável pelo Projeto “Sífilis Não”, sob responsabilidade da pesquisadora do LAIS Jordana Paiva.

Na sequência, a professora do Departamento de Comunicação da UFRN e pesquisadora do LAIS Lilian Muneiro tratou da problemática da sífilis com ênfase no agravo para gestantes, na sífilis congênita e nas IST entre os jovens. No terceiro momento, foi feito bate-papo sobre divulgação científica por meio do audiovisual sob mediação do professor do Departamento de Comunicação da UFRN e pesquisador do LAIS Juciano de Sousa Lacerda, com os professores José Antonio e Almudena Muñoz, da Universidade Complutense de Madrid. Na mesma noite, Cintia da Hora e Tássia Consulin, pesquisadoras do LAIS e também responsáveis pelo evento, apresentaram um briefing técnico sobre a produção dos vídeos, com explicação das regras e também da logística.

Figura 2.39 – Professora Lilian Muneiro falou sobre sífilis, gestantes e jovens.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Logo após, iniciaram as atividades com os facilitadores da parte de criação e roteiro, Prof^a Dr^a Almudena Muñoz e Prof. Dr. José Antonio Jimenez, ambos da Universidade Complutense de Madrid (UCM), parceira da ação. A tarde do segundo dia foi de preparação para gravação e teve a participação da facilitadora Cintia da Hora, cinegrafista e pesquisadora do LAIS. O último dia foi reservado para a edição e apresentação dos vídeos realizados pelas dez equipes participantes e teve a facilitação de Bernardo Luiz, editor e pesquisador do LAIS e Suelayne Cris, profissional de animação, editora e pesquisadora do LAIS. Ao final do dia 18 de setembro de 2022, foram apresentadas as peças diante de uma nova mesa julgadora composta por duas profissionais da saúde, dois representantes da UCM e um representante do LAIS. Além dos já mencionados, a etapa presencial contou com a colaboração de 24 equipes, sendo 61 pesquisadores dos setores de comunicação organizacional, publicidade, audiovisual, design e jornalismo, dando suporte aos participantes.

Figura 2.40 – Pesquisadora Cintia da Hora apresentando o regulamento para a criação do novo vídeo.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.41 – Enfermeira Sueli Castanha palestrando sobre a sífilis.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Figura 2.42 – Pesquisador Bernardo Luiz, facilitador de edição de vídeo com participantes do RECsífilis.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.43 – Palestra de encerramento com Prof. Dr. Ricardo Valentim, diretor executivo do LAIS.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.44 – Equipe organizadora e estudantes que participaram da etapa presencial do RECsífilis.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Ao final da ação, esperavam-se recursos audiovisuais com narrativas inovadoras que contribuíssem de forma inteligente, persuasiva e educativa para a prevenção e o enfrentamento da sífilis em gestantes e sífilis congênita, com foco no diagnóstico precoce e no incentivo ao tratamento do agravo.

Quadro 2.4 – Equipes participantes da Segunda Etapa e vídeos produzidos durante a maratona presencial em Natal-RN.

Equipe	Vídeo produzido
De Paula's	"Eu sei sobre a sífilis, você sabe?" https://youtube.com/shorts/T4uKpj3sW2U?feature=share
BISTON	"Teste, Trate e Cure" https://youtube.com/shorts/kHfxMHq2pUU?feature=share
Comunicação Contra Sífilis	"Não cometa absurdos" https://youtube.com/shorts/Z9NWBNj5syU?feature=share

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Equipe	Vídeo produzido
Sífilis: desvio à Frente	"Desvio" https://youtube.com/shorts/igJ0OFAvu9Y?feature=share
Os Comorguers	"O Amor está no ar e a sífilis também" https://youtube.com/shorts/huQ2tL6H29w?feature=share
.AMV	"Escolhas" https://youtube.com/shorts/80u2O_bJ5mw?feature=share
Conexão Natal-Picuí	"Quem ama, cuida" https://youtube.com/shorts/qBeYHRonnXw?feature=share
Plano Aberto	"O que aconteceria se a Sífilis chegasse na lua?" https://youtube.com/shorts/g64qo9NuGrI?feature=share
Grupo Cinéfilis	"Meu nome é sífilis" https://youtube.com/shorts/ZbC1aMP9Jq0?feature=share
UNIRITTER	"Sífilis: uma trend a não ser seguida" https://youtube.com/shorts/Gil2wiRnQAQ?feature=share

Fonte: elaborada pelos autores (2022).

A avaliação dos vídeos foi realizada por uma banca julgadora formada por 5 profissionais envolvendo as áreas de comunicação e saúde: Prof. Dr. José Jimenez e Prof^a Dr^a Almudena Muñoz, ambos professores da Universidad Complutense de Madrid; o Prof. Dr. Juciano Lacerda, professor de comunicação e pesquisador do LAIS; Laíse Catharina da Silva Barbalho Braz e Tatiana Maria Nóbrega Elias, ambas enfermeiras doutorandas e pesquisadoras da área da saúde.

O 1º lugar da competição ficou com a equipe Uniritter, da universidade homônima, do Rio Grande do Sul, que apresentaram o vídeo intitulado "Sífilis: uma trend a não ser seguida". Em 2º lugar ficou a equipe "Conexão Natal-Picuí", da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolveu o vídeo intitulado "Quem ama cuida". Em 3º lugar foi selecionada a equipe

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

“Os Comorguers”, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com o vídeo “O Amor está no ar e a sífilis também”.

Os participantes dos grupos vencedores fizeram jus aos seguintes prêmios:

1º Lugar: imersão para estágio de cooperação técnico-científica de 30 dias com a equipe do *Centro de Apoyo a la Investigación de Creación de Contenidos Audiovisuales y Digitales para a Pesquisa e o Ensino* da Universidade Complutense de Madri (CREAV/UCM) na Espanha. O objetivo era proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem sobre as linguagens e práticas audiovisuais desenvolvidas pelo CAI-CREAV/UCM e aportar sua expertise em desenvolver vídeos curtos em linguagem audiovisual para redes sociais, com o propósito de produzir novos produtos inovadores com a temática da prevenção da sífilis.

2º Lugar: imersão para estágio de cooperação técnico-científica 30 dias com a equipe de comunicação do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Natal/RN. O estágio proporcionou vivenciar o funcionamento de um setor de comunicação voltado para a educomunicação e difusão do conhecimento científico, desde a produção de pautas jornalísticas, de textos, de vídeos, de fotos e demais conteúdos para os diferentes tipos de mídia, com enfoque nas ações do Projeto “Sífilis Não”. Além de participar de experiências com a equipe de Comunicação do Laboratório em coberturas jornalísticas externas.

3º Lugar: imersão para visita técnica e participação em atividades científicas de uma semana com a equipe de comunicação do Ministério da Saúde em Brasília/DF. A visita técnica teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência de interlocução com profissionais da comunicação que atuam na comunicação pública em saúde, conhecer as lógicas de organização do setor e o desenvolvimento dos produtos de comunicação voltados para a saúde e poder conhecer as estratégias desenvolvidas na cooperação em comunicação do Ministério da Saúde no Projeto “Sífilis Não”.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.45 – Professores da Universidade Complutense de Madrid, membros da Mesa Julgadora, e equipe ganhadora do primeiro lugar.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.46 – Professor da UFRN, membro da Mesa Julgadora, e equipe ganhadora do segundo lugar.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.47 – Pesquisadoras da área de saúde, membros da Mesa Julgadora e equipe ganhadora do terceiro lugar.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

O relatório completo pode ser acessado em: https://drive.google.com/file/d/1eeLu4tBmNBs3cl0iM6pwqE8XqSuzlJtt/view?usp=share_link

2.5.3 AÇÕES DE COMUNICAÇÃO NAS UBS

No mês de outubro de 2022, foram realizadas ações de conscientização sobre a prevenção, o tratamento e a testagem de sífilis nas Unidades Básicas de Saúde de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e de Parnamirim/RN, na região metropolitana de Natal/RN. A iniciativa surgiu a partir da manifestação do interesse da gestão das Unidades Básicas de Saúde em ter apoio na divulgação e no compartilhamento de informações sobre as ações do Projeto “Sífilis Não” para o público que frequenta essas UBS.

As programações fizeram parte do chamado “Outubro Verde”, mês voltado à prevenção da sífilis. No dia 15 de outubro de 2022, a Unidade Básica de Saúde de Felipe Camarão III ofereceu à população local testes rápidos para sífilis e preservativos. Para o evento, foram produzidos cartazes e banners com a marca do Projeto “Sífilis Não”. Pesquisadores da área de Comunicação do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN) foram até a unidade para dar suporte à publicização das atividades. Foram elaborados conteúdos jornalísticos, cards para redes sociais e realizadas entrevistas para a TV.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.48 – Registro das ações.



Fonte: elaborada pelos autores.

Mais detalhes sobre a ação: <https://lais.huol.ufrn.br/lais-ufrn-e-projeto-sifilis-nao-apoiam-acoes-de-prevencao-a-sifilis-em-natal-rn/>.

No dia 19 de outubro de 2022, foi a vez de a Unidade Básica de Saúde de Candelária contar como a parceria do Projeto “Sífilis Não” na execução de uma programação direcionada para a comunidade escolar. Estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Walfredo Gurgel, em Natal/RN, participaram de uma oficina voltada à produção de conteúdos audiovisuais com o objetivo de debater e informar sobre sífilis. O treinamento foi ministrado por pesquisadores do Projeto “Sífilis Não”. A intenção foi a de usar uma linguagem de fácil compreensão na produção desses materiais que foram veiculados pelos estudantes em seus perfis nas redes sociais. A atividade contou com a assessoria técnica de uma enfermeira da UBS Candelária que já desenvolve um trabalho de orientação de saúde no ambiente escolar.

Figura 2.49 – Oficina com estudantes.



Fonte: elaborada pelos autores.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Mais detalhes sobre a ação: <https://lais.huol.ufrn.br/em-mes-de-combate-a-sifilis-lais-promove-oficina-para-estudantes-de-ensino-medio/>.

No dia 22 de outubro de 2022, foram desenvolvidas ações de prevenção à sífilis na Unidade Básica de Saúde Parque das Orquídeas, em Emaús, município de Parnamirim/RN. A colaboração dos pesquisadores do LAIS/UFRN (ligados ao Projeto “Sífilis Não”) ocorreu com rodas de conversa sobre as ações do projeto, assim como a divulgação de todas as atividades em perfis das redes sociais e produção de texto jornalístico com ênfase na participação da comunidade, havendo, na ocasião, esclarecimentos sobre como se prevenir contra a sífilis.

Figura 2.50 – Ação em UBS.



Fonte: elaborada pelos autores.

Mais detalhes sobre a ação: <https://www.instagram.com/p/CkBTE8wr4sD/>.

Vídeo/resumo das 3 ações: <https://www.instagram.com/reel/Clyl5lvDsib/>.

2.5.4 PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DOCUMENTAIS

Ao longo da execução do Projeto "Sífilis Não", as produções audiovisuais documentais possibilitaram o registro das ações desse projeto, bem como dos atores envolvidos nos diversos eixos de pesquisa. Além disso, a promoção de conteúdos informativos e educativos contribui para a popularização da divulgação científica a respeito da sífilis e outras IST. Foram produzidos documentários e webséries que envolveram planejamento, roteirização, captação de imagens, edição, direção e composições gráficas, em diferentes formatos que serão detalhados a seguir.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

- **Vamos falar sobre sífilis?** websérie com entrevistas em estúdio com especialistas que falam de maneira simples sobre temas que permeiam a sífilis, desde a história da infecção até sua relação com o HIV e formas de transmissão, tratamento e prevenção. As entrevistas são conduzidas pela médica infectologista Monica Bay.

Figura 2.51 – Websérie "Vamos falar sobre sífilis?"



Fonte: disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL0umkFOKS0yS8m59FTl23CktU2mg47ex>

- **Conversa de mãe:** websérie em sete capítulos que integra um webapp com conteúdo educacional voltado para mulheres gestantes sobre cuidados durante a gravidez, incluindo a prevenção e o tratamento de IST como a sífilis. O conteúdo integra o trabalho de mestrado da pesquisadora Andressa Lacerda e foi apresentado pela própria pesquisadora durante o período de gravidez.

Figura 2.52 – Websérie "Conversa de mãe"



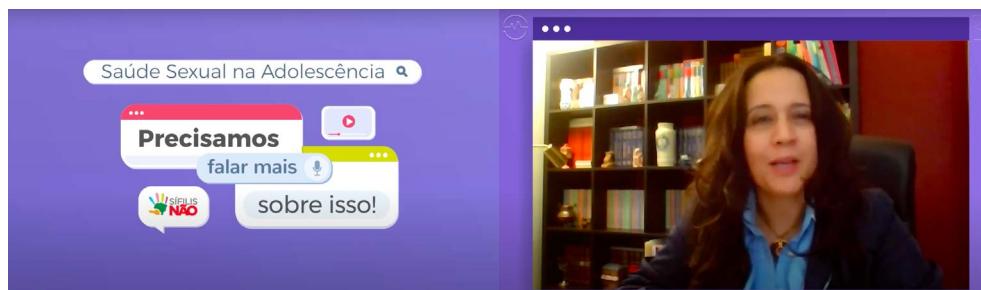
Fonte: disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uBGsiuF0lok&list=PL0umkFOKS0yT5zk0ogvEy1h10O7U5XFjc&ab_channel=LAIS-HUOL

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

- **Saúde sexual na adolescência – precisamos falar sobre isso:** websérie em 10 episódios a respeito da descoberta sexual na adolescência, a importância do diálogo familiar e escolar e prevenção contra IST como a sífilis. A produção integra o trabalho de doutorado da pesquisadora Laísi Braz.

Figura 2.53 – Websérie "Saúde sexual na adolescência - precisamos falar sobre isso"



Fonte: disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KdQG-8wwaeE&list=PL0umkFOKS0yS-Rkuajj9KKCom77Bo5xZN&ab_channel=LAIS-HUOL

- **Um passo à frente – o apoiador como mobilizador do enfrentamento à sífilis no Brasil:** websérie em 5 episódios que acompanhou algumas experiências exitosas da atuação dos apoiadores de pesquisa do Projeto "Sífilis Não" pelo território nacional, relatando trabalhos com a população em situação de rua, em privação de liberdade, implantação de comitês de transmissão vertical, entre outros.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.54 – Websérie "Um passo à frente – o apoiador como mobilizador do enfrentamento à sífilis no Brasil"



Fonte: disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9N-PWcMtoZc&list=PL0umkFOKSOyQODkWbhF-YDOV4klqN1ZdM>

- **Relatos de experiência – o papel dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis no Brasil:** websérie em 7 episódios com entrevistas com pesquisadores, apoiadores de pesquisa e especialistas sobre a transmissão vertical da sífilis. A websérie é produto do trabalho de doutorado da pesquisadora Thereza Mareco.

Figura 2.55 – Websérie "Relatos de experiência – o papel dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis no Brasil"



Fonte: disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL0umkFOKSOyQbA62jYIUKSsA_y8H0v5Z7

- **Além do concreto:** documentário sobre a importância de iniciativas de educação em saúde para a saúde do sistema prisional, incluindo ações de prevenção e combate às IST.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.56 – Documentário "Além do concreto"



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=pLf9pCjOCWc&t=88s&ab_channel=LAIS-HUOL

- **Um passo à frente – o apoiador como mobilizador do enfrentamento à sífilis no Brasil:** documentário produzido com a websérie de mesmo nome, com recorte próprio sobre a atuação dos apoiadores de pesquisa do projeto em experiências exitosas pelo Brasil.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.57 – Documentário "Um passo à frente: o apoiador como mobilizador do enfrentamento à sífilis no Brasil"



Fonte: disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jyjisA2rdzM>

2.5.5 PROJETO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA “TERCIÊNCIA”

O Projeto “Sífilis Não”, executado pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem apresentado diversas publicações científicas relevantes que tratam do tema sífilis, colaborando para discussões acadêmicas e práticas desse problema de saúde que impacta nosso país e o mundo. Dessa forma, considerando o eixo de comunicação do projeto, houve o planejamento de mais uma estratégia de comunicação que, em parceria com o Centro de Criação Audiovisual da Universidade Complutense de Madri (CREAV), visa a promover a divulgação científica utilizando as ferramentas de comunicação para sua produção, execução e divulgação, adaptando a linguagem científica para uma linguagem moderna e acessível.

Nesse contexto, destaca-se a proposição do projeto “TerCiência”, cujo intuito é contribuir com a produção de conteúdo que tem como referência os trabalhos científicos produzidos no escopo do projeto. Esses estudos são selecionados por uma banca de curadoria formada por pesquisadores do projeto obedecendo a objetivos específicos. Entre os demais objetivos do projeto, ressaltam-se:

Selecionar os principais resultados de pesquisa que podem ter o maior impacto social na sociedade.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Desenvolver uma sinergia comunicativa entre os autores dos artigos científicos e a equipe de comunicação a fim de conseguir uma interpretação dos resultados com o rigor científico necessário.

Traduzir os resultados científicos em uma linguagem comunicativa fácil de divulgar entre o público e a própria comunidade acadêmica.

Desenvolver produções audiovisuais para disseminar esse conhecimento através de canais de comunicação digital como as redes sociais ou o site do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde.

O fluxo de produção do “TerCiência” envolve a leitura prévia dos artigos selecionados pela curadoria, reunião com o autor principal, definição dos tipos de mídias que serão explorados para divulgação. Em seguida, reúne-se a equipe necessária para produção e execução do produto de comunicação. Antes da divulgação, é feita uma validação com a banca de curadoria e com o autor principal para que o produto de comunicação esteja alinhado com o propósito científico.

A identidade visual – bem como toda a produção referente às ações de divulgação, a criação de artes e a produção e edição de vídeos – foi elaborada pela equipe de comunicação do LAIS/Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol). O primeiro passo para a elaboração da identidade visual foi a escolha de um nome que traduzisse o sentimento do projeto proposto. A ideia foi ter um nome que representasse, em simultâneo, o teor da ciência, mas que usasse uma linguagem acessível para o público. Esse processo foi feito por meio de reunião com integrantes da comunicação do projeto. Após conversa entre os membros da equipe, optou-se pelo nome “TerCiência”, pois este indica que os produtos de comunicação estarão contidos e, ainda, trata-se de uma expressão que demonstra que alguém está apto e bem informado sobre determinado assunto. Desse modo, o objetivo de comunicar ciência para a sociedade em geral estaria sendo atendido.

Para ilustração da marca, foi definido em reunião o conceito e ficou estabelecido que se utilizasse, além do próprio nome, elementos que dessem vida ao conceito de ciência, e as cores que traduzem o Projeto “Sífilis Não”. A marca final foi apresentada e aprovada pela equipe de comunicação.



Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

O primeiro vídeo “teaser” de divulgação do “TerCiência” foi realizado com a intenção de criar expectativa sobre a iniciativa, explicando o que é e apresentando as entidades colaboradoras, a saber: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), o Centro de Criação de Conteúdo Audiovisual e Digital para Pesquisa e Ensino (CAI Creav) e a Universidade Complutense de Madrid (UCM). <https://www.instagram.com/reel/CdvdIAQjSjD/>. Nesse processo, o material produzido serviu e continuará servindo, somado a ações futuras, para impulsionar a produção científica e bibliográfica produzida e publicada pela equipe interdisciplinar do Projeto “Sífilis Não”. O impacto dos produtos de comunicação do “TerCiência” na sociedade em geral contribui para a popularização do conhecimento gerado pelos pesquisadores do projeto.

Em 2022, o projeto “TerCiência” resultou na publicação de 12 postagens nas redes sociais do LAIS e do Projeto “Sífilis Não”, com a finalidade de divulgar os artigos científicos por meio de múltiplos formatos, tais quais: carrossel de cards, vídeos para reels com o pesquisador e também com um comunicador científico, videocast divulgado no canal do YouTube do LAIS/HUOL, podcast difundido no canal do Spotify LAIS UFRN, além de websérie documental.

Cronograma de publicações – TerCiência

1. Vídeo teaser - Data de publicação: 19/05/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/CdvdIAQjSjD/>
2. Vídeo de divulgação do projeto “TerCiência”
- Data de publicação: 24/05/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/Cd9J6iRJdP6/>
3. Carrossel - Data de publicação: 22/06/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/CfGud85MGVy/>
4. Websérie - Data de publicação: 24/08/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/ChpOQp4Otqf/>
5. Podcast - Data da publicação: 20/09/2022
Link:<https://www.instagram.com/p/Civhbkujej3/>
<https://open.spotify.com/episode/6fVJ0VCSRy1u6o3ylUEmRZ?si=0c47073ace8f42f8>
6. Vídeo para Reels - Comunicador científico
- Data da publicação: 29/09/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/CjG-GeYD5MY>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

7. Carrossel – Data da publicação: 04/10/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/CjTpPL8Jqpb/>
8. Vídeo Reels com comunicador científico
– Data de publicação: 26/10/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/CkMP7ISjKJ6/>
9. Vídeo Reels com pesquisador
– Data de publicação: 09/11/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/CkwLxAup4ic/>
10. Carrossel – Data de publicação: 02/12/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/ClqpuoVrNm3/>
11. Carrossel – Data de publicação: 19/12/2022
Link: <https://www.instagram.com/p/CmWfHx6L5bN/>
12. Videocast – Data de publicação: 12/01/2022
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TfT3rT69IV8&t=374s>
13. Reels – scoping review. Data de publicação: 27/07/2023
Link: <https://www.instagram.com/p/CvM7JdhgWzE/>
14. Carrossel – Impacto da campanha.
Data da publicação: 16/10/2023
Link: https://www.instagram.com/p/CwAoBh0Lr3P/?img_index=1

2.5.6 EXPOSIÇÃO “SÍFILIS: CIÊNCIA, HISTÓRIA E ARTE”

Entre os meses de novembro de 2021 e fevereiro de 2022, o Centro Cultural do Ministério da Saúde, em parceria com o LAIS, a Universidade Federal Fluminense, a Sociedade Brasileira de DST e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), realizou a exposição “Sífilis: Ciência, história e arte”, reunindo, de forma interativa e tecnológica, conteúdo informativo, cultural e histórico sobre a temática da sífilis e seus impactos na saúde.

A exposição foi estruturada com a segmentação entre objetos científicos, históricos e artísticos. A mostra trazia um panorama geral sobre a sífilis com

Meta 02

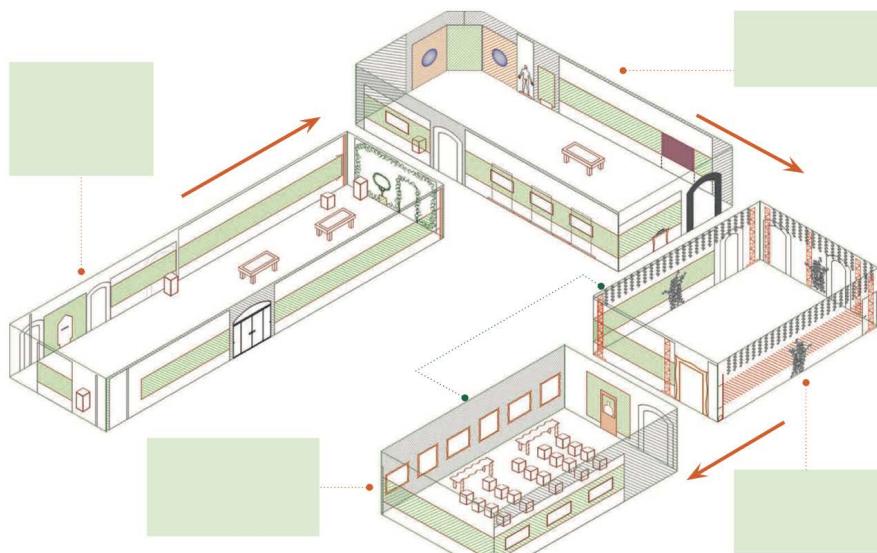
Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

diversos olhares, com uma coletânea sobre a sífilis, reunindo documentos, marcos científicos importantes, dados epidemiológicos, reproduções de obras de arte e objetos, como instrumentos antigos de diagnóstico. O objetivo era facilitar a percepção das pessoas sobre a existência da doença, apresentando também informações sobre as manifestações clínicas da sífilis, os principais sinais e sintomas, além das formas de tratamento. A exposição buscava estimular o visitante a não só conhecer mais sobre a sífilis mas principalmente a adotar medidas de prevenção e controle dessa infecção.

A exposição integrou uma série de iniciativas do Ministério da Saúde de combate à sífilis, auxiliando na disseminação de informações sobre o assunto. O evento aconteceu nas salas do segundo pavimento do Centro Cultural do Patrimônio – Paço Imperial, no Rio de Janeiro e teve expressiva participação do público.

O LAIS atuou no processo de concepção e idealização da exposição, bem como na validação do conteúdo exposto. Mais informações disponíveis em: <http://exposifilis.aids.gov.br/>

Figura 2.58 – Percorso de visitação da exposição



Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.59 – fragmentos da exposição



Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo



Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.5.7 CAPA DA REVISTA THE LANCET REGIONAL HEALTH: AMERICAS

O Projeto “Sífilis Não” elaborou uma releitura da obra mundialmente reconhecida como uma das representações artísticas da sífilis: “A Herança”, de Edvard Munch.

Figura 2.60 – A Herança



Fonte: Edvard Munch.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

A obra passou por uma releitura produzida pelo artista visual Roberto Lima, do LAIS, com o objetivo de construir uma nova versão da obra para concorrer à capa do prestigiado periódico The Lancet. A capa (Figura 2.43) foi aceita pelo periódico e estampou o volume 7, de março de 2022.

Figura 2.61 – Capa – The Lancet Regional Health – Americas



Fonte: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100163>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Produzida digitalmente, a releitura traz a mesma estrutura composicional da versão original: a mãe ao centro, segurando o seu bebê. A mulher possui características físicas pertencentes ao grupo mais atingido pela infecção da sífilis no Brasil: jovens negras. Nela, há o semblante de paz segurando o bebê. Nota-se que a criança está saudável e que a mãe a contempla com felicidade. O cabelo da mulher está preso com uma tiara dourada assemelhando-se a uma auréola angelical. O seu decote tem o formato de um coração, símbolo de amor e cuidado. A sua saia substitui as moscas/os abutres por borboletas, insetos que se reformulam após enclausurados e são harmoniosamente aceitos como símbolos de positividade. O ambiente onde a cena está construída está mais iluminado e também representa uma sala de espera, porém, moderna. Nas paredes, veem-se quadros de referência às ações do Projeto "Sífilis Não".

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.6 DESENVOLVER PESQUISA APLICADA À CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO VOLTADOS PARA A PROMOÇÃO À SAÚDE EM TODOS OS NÍVEIS NAS REDES DE ATENÇÃO. NESSA PESQUISA, DEVERÃO SER CONSIDERADOS OS INDICADORES QUE TERÃO IMPACTOS NAS DST E NÃO APENAS NA SÍFILIS: AÇÃO 5

2.6.1 DISCUSSÃO DE OBJETOS E PRODUTOS

No escopo das pesquisas acadêmicas articuladas com ações de comunicação e educação, no eixo de ações que buscam compreender e intervir no problema da sífilis no Brasil, tem-se um conjunto de 15 pesquisas de doutoramento e de mestrado que são realizadas na Universidade Aberta de Portugal, por meio de acordo de cooperação internacional com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a mediação do LAIS/UFRN, sendo que oito dessas pesquisas fazem parte do escopo da Meta 02 da Comunicação do Projeto “Sífilis Não!”.

Tendo em vista otimizar e qualificar o processo de desenvolvimento das pesquisas, foi identificada a necessidade de um seminário presencial (19 e 20 de março de 2019), no qual se pudesse aproximar os discentes de seus respectivos programas de pós-graduação da Universidade Aberta (UAb) e, ao mesmo tempo, inserir os novos atores, os coorientadores das pesquisas. Inicialmente, foi realizado um processo de identificação e atribuição de coorientadores do Projeto “Sífilis Não” para cada uma das pesquisas de mestrado e doutorado, a partir da consulta aos pós-graduandos e aos pesquisadores doutores. Os trabalhos se organizaram de acordo com o Quadro 2.5, a seguir.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Quadro 2.5 – Identificação e Atribuição de Coorientadores do Projeto “Sífilis Não”.

Pesquisador	Origem	Curso	Nível	Tema de Pesquisa	Coorientadores
1. Deyse Alini de Moura	LAIS	Média-Arte Digital	D	Lidando com a sífilis: o uso de componentes de educomunicação para a abordagem de trabalhadoras do sexo por profissionais de saúde	José Bidarra (UAb-PT)
2. Kaline Sampaio de Araújo	LAIS	Média-Arte Digital	D	Storyternative: interatividade em Recursos Educacionais Abertos audiovisuais como ferramenta de informação sobre a sífilis entre jovens	José Bidarra (UAb-PT) Célia Araújo (UFRN)
3. Mauricio da Silva Oliveira Jr.	LAIS	Média-Arte Digital	D	Média-arte digital aplicada à saúde pública: a disruptão criativa no enfrentamento da sífilis	Mirian Tavares (UAlg-PT) Glícia Azevedo Tinoco; Juciano S. Lacerda (UFRN)
4. Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves	LAIS	Sustentabilidade Social e Desenvolvimento	D	A Educação Integral em Sexualidade para a Prevenção da Sífilis: um olhar reflexivo dos professores da rede pública de ensino	Mirian Tavares (UAlg-PT) Glícia Azevedo Tinoco; Juciano S. Lacerda (UFRN)
5. Arthur Barbalho Braz	LAIS	Relações Interculturais	M	Divulgação científica para leigos: o caso do Projeto “Sífilis Não”	Bárbara Backström (UAb-PT) Lilian Muneiro (UFRN)
6. Bruno Cássio de Andrade e Silva	LAIS	Relações Interculturais	M	O potencial de uma comunidade virtual para prevenção de sífilis em gestantes	Lúcio Manuel Gomes de Sousa (UAB-PT) Glícia Azevedo Tinoco (UFRN)
7. Heloísa Amélia Lemos Apolônio	LAIS	Relações Interculturais	M	Podcasts de combate à sífilis	Cristina Vieira (UAB-PT) Glícia Azevedo Tinoco (UFRN)
8. Suelayne Cris Medeiros de Sousa	LAIS	Relações Interculturais	M	Divulgação científica para leigos: o caso do Projeto “Sífilis Não”	Maria Natália Ramos (UAB-PT) Juciano S. Lacerda (UFRN)

*Legenda: Nível D = doutorado e Nível M = Mestrado.

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Na sequência, durante o Seminário de Pesquisas de Pós-graduação desenvolvidas na UAb-PT do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis (LAIS/Nesc/UFRN/MS) concretizou-se a definição dos orientadores, dúvidas sobre o processo de coorientação foram sanadas, houve balanço sobre a situação da construção dos projetos (temas, objetos, objetivos, metodologias) e encaminhamentos sobre os produtos desenvolvidos. Sobre produtos acadêmicos, foram apresentados resumos e três artigos completos nos seguintes eventos:

1. LACERDA, J. de S.; MUNEIRO, L. C. Sentidos produzidos sobre campanhas de prevenção da sífilis: algumas perspectivas sobre possíveis mediações. In: II SEMINÁRIO GERAL PROCAD USP/UFRN/UFMS COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÕES: NOVAS PERSPECTIVAS, 2019, Natal/RN. Caderno de Resumos do II SEMINÁRIO GERAL PROCAD USP/UFRN/UFMS COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÕES: NOVAS PERSPECTIVAS. São Paulo: PROCAD ECA-USP, 2019. v. 1. p. 9-9.
2. ARAÚJO, K.; OLIVEIRA JR., M. The production of Open Educational Resources to the civil public servants of the SUS: a methodological proposal. Cidade: Lillehammer. Evento: Lillehammer Lifelong Learning Summit – ICDE. Março 2019.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

3. LACERDA, J. de S.; MUNEIRO, L. C.; OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; ARAUJO, K. S.; PAIVA, J. C. L. Campanha de Combate à Sífilis 2018-2019: das condições de produção às estratégias comunicativas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Local: Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: X Pró-Pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda; Inst. promotora/financiadora: ABP2 – Associação Nacional dos Pesquisadores em Publicidade e Propaganda / ECA-USP.O artigo completo aguarda a edição dos anais do congresso na forma de livro com ISBN. Esse trabalho faz parte do projeto Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis, conduzido pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/ UFRN), via Termo de Execução Descentralizada (TED 54/2017 SVS/MS) entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Ministério da Saúde (MS).

Três pesquisadores de doutorado em Média-Arte Digital, na Universidade Aberta de Portugal (UAB), apresentaram seus protótipos de projeto no Seminário Doutoral realizado na cidade de Óbidos, Portugal, em julho de 2019. As informações podem ser conferidas no seguinte vídeo publicado pelo LAIS: (*Pesquisadores do LAIS participam de retiro doutoral da Universidade Aberta de Portugal* <https://youtu.be/4Dc8OUWvOIA>).

Os três artefatos apresentados foram:

1. *Sinta, Ouça, Ame – S.O.A.*, da pesquisadora Deyse Moura. Confira em <https://dmad.online/sinta-ouca-ame-s-o-a/>.
2. *Storyternative*, da pesquisadora Kaline Sampaio. Confira em <https://dmad.online/storyternative/>.
3. *Olhares Sob Faces: uma Experiência Interativa* do pesquisador Mauricio Oliveira Júnior. Confira em <https://dmad.online/olhares-sob-faces/>

Após, novos projetos foram iniciados:

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Quadro 2.6 – Identificação e Atribuição de Coorientadores do Projeto “Sífilis Não” - Novas Pesquisas.

Pesquisador	Origem	Curso	Nível	Tema de Pesquisa	Coorientadores
Anderson Augusto Silva de Almeida	LAIS	Relações Interculturais (UAB)	M	Comunicação em Saúde: Percepção de Sujeitos Negros Frente à Representação da Terceira Fase da Campanha Publicitária de Combate à Sífilis no Brasil.	Maria Natália Ramos (UAB-PT) Juciano Lacerda (UFRN)
Rafael Pinto	UFRN/ LAIS	Sistemas e Computação (UFRN)	D	Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators	Lyrene Fernandes (UFRN) Ricardo Valentim (UFRN)
Ana Cláudia Costa de Araújo	UFRN/ LAIS	Estudos da Mídia (UFRN)	D	A proposição de indicadores de comunicação: um estudo de avaliação da campanha de comunicação pública “Sífilis Não”	Juciano Lacerda (UFRN) Mar Molano (UCM-ES)

*Legenda: Nível D = doutorado e Nível M = Mestrado.

Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Todos os projetos foram apresentados e discutidos em relação a seus objetos e produtos no II Workshop do Projeto “Sífilis Não”, realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 2019, no Hotel Holiday Inn, em Natal, como consta das comprovações do Caderno de Resumos. Ver em <https://drive.google.com/file/d/1NmeBs-6bFHZnPHa3Az9Fpw8gISyLJnI4/view?usp=sharing>.

Como produto remanescente em 2020, foi aprovado para publicação em periódico internacional o artigo:

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

OLIVEIRA JUNIOR, M. da S.; TAVARES, M. E. N.; LACERDA, J. de S.; TINOCO, G. M. A. de M. Looks on faces: an interactive experience. **Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics**, 2020. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/looks-on-faces/261265>.

Os demais artigos e capítulos de livro resultantes das pesquisas supracitadas estão nominados nos itens de 6.2.1 a 6.2.5 do presente relatório.

2.6.2 REVISÃO INTEGRATIVA DE ARTIGOS PUBLICADOS

Revisões da literatura foram realizadas nesse eixo – cujos artigos científicos identificados e analisados estão disponíveis na pasta https://drive.google.com/drive/folders/1ltKLGFKaBWCoak_HZBCIHwBB6wjIXKJR?usp=sharing – em seguida, elaborou-se uma revisão integrativa acerca dos indicadores de avaliação de campanhas de promoção/prevenção à saúde. Por intermédio dessa investigação, foram encontrados dez artigos com discussões sobre avaliação de campanhas no campo da saúde pública. O artigo de revisão integrativa *Avaliação de campanhas de saúde: uma revisão integrativa sobre a construção de indicadores* foi aprovado no periódico internacional, de qualis A2, Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”. Link para publicação: <http://www.sidastudi.org/es/registro/a53b7fb37468d1770177cf9ada83152d>.

Uma segunda revisão integrativa foi desenvolvida na Iniciação Científica. O estudo teve como objetivo mapear os casos de campanhas de comunicação de enfrentamento da sífilis, validadas por organismos internacionais que atuam no campo da saúde, a exemplo dos cinco países e territórios: Caribe, Cuba, Tailândia, Bielorrússia e República da Moldávia. Observou-se um número baixo de pesquisas relacionadas a essa temática e ainda menos em relação a estratégias de comunicação.

O relatório foi apresentado como artigo no congresso de Iniciação Científica da UFRN, com trabalho completo e resumo e foi selecionado para ser apresentado no workshop com os melhores trabalhos do ano em cada área. OLIVEIRA, S. M.; LACERDA, J. de S. Levantamento Exploratório de Experiências Internacionais no Enfrentamento da Sífilis. *In: XXX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFRN - ECICT 2019*, 2019, Natal. **Anais** [...]. Natal: UFRN, 2019. v. 30. p. 2254-2254. Essa segunda revisão integrativa foi revisada e adaptada para formato de artigo, sendo submetida ao periódico científico ANAGRAMA, da USP, no segundo

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

semestre de 2021. Confira em: <https://drive.google.com/drive/folders/10RHqxMSKeIRI75bHRm9P7tIECLkDn7?usp=sharing>.

Com a publicação dessa segunda revisão integrativa em 2022, como citado no item “6.2.5 Artigos Publicados em periódicos”, conclui-se essa meta. O artigo foi publicado na forma a seguir: OLIVEIRA, S. M.; LACERDA, Juciano de Sousa. Levantamento exploratório de experiências internacionais no enfrentamento da sífilis. Revista Anagrama (USP), v. 16, p. 1-14, 2022. <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/193420>

2.6.3 ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE DOUTORAMENTO/MESTRADO

1. Projeto de doutorado de Deyse Alini de Moura – sua versão anterior se denominava *Lidando com a sífilis: o uso de componentes de educomunicação para a abordagem de trabalhadoras do sexo por profissionais de saúde*. Doutorado em Média-Arte Digital – UAB. Esse projeto sofreu modificações e ganhou um novo objeto de pesquisa. Dessa forma, o novo projeto se chama *Modelo de comunicação para prevenção de sífilis por meio de tecnologias de educomunicação: estudo de caso aplicado à saúde pública a partir de sujeitos e saberes locais*. Situação: aprovado em seminário doutoral realizado na UAb, em julho de 2019. Em 2021, o protocolo de pesquisa de campo foi aprovado no Comitê de Ética da Pesquisa CEP/CONEP. Orientador na UAb: Dr. José Bidarra. Coorientador na UFRN: Dr. Juciano de Sousa Lacerda. Tese submetida ao comitê científico da UAb para constituição de juri, com título final: Prevenção à sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara Data da Submissão: 28/06/2022 (comprovante em anexo em <https://drive.google.com/drive/folders/1zcN4fmhUHV5e7XLRbuOuAPjPHbM8gv0?usp=sharing>) Data da Defesa: 08/11/2022 Link ou arquivo da tese aprovada: https://drive.google.com/file/d/1NE8-mgsNOMDJcGm5NF1wdbhEnCZxsv2n/view?usp=share_link

Produtos entregues:

- Produção do podcast “Vamos falar sobre sífilis?”, um dos vencedores de chamada pública do Ministério da

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Saúde e Opas/OMS (2020): <https://www.paho.org/pt/noticias/7-4-2020-ministerio-da-saude-e-opasoms-divulgam-resultado-final-chamamento-publico-para>

- Participação da mesa sobre a radiodifusão no evento “Semana Nacional de Enfrentamento à Sífilis e à Sífilis Congênita”, em 19/10/2021, falando sobre a experiência de produção do podcast “Vamos falar sobre sífilis?”: <https://lais.huol.ufrn.br/semana-nacional-de-enfrentamento-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita-tem-abertura-com-apresentacao-de-podcast-produzido-por-pesquisadora-do-lais/>
 - Oficina: Como Produzir um Podcast? – Manual da atividade proposta como parte da pesquisa de doutorado “Prevenção à sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara”: https://drive.google.com/file/d/1PlpP9A9mC9QFLGhOlMRj8sYcHISPYG1y/view?usp=share_link
2. Projeto de doutorado de Kaline Sampaio de Araújo – *Storyternative: interatividade em Recursos Educacionais Abertos como ferramenta de informação sobre a sífilis entre jovens.* Doutorado em Média-Arte Digital – UAb. Aprovado em seminário doutoral realizado na UAb, em julho de 2019. Proposta de título da tese atualizado: “*Transmídia storytelling em Recursos Educacionais Abertos: o professor como facilitador na prevenção da sífilis entre jovens*”. Orientador na UAb: Dr. José Bidarra. Coorientadora na UFRN: Célia Maria de Araújo. A previsão de submissão e defesa da tese de doutorado é para o primeiro semestre de 2023.
3. Projeto de doutorado de Mauricio da Silva Oliveira Jr. – *Comunicação em saúde: a sífilis e suas linguagens.* Doutorado em Média-Arte Digital-UAB, aprovado em seminário doutoral realizado na UAb, em julho de 2019. Título atual da pesquisa de doutorado: *Média-arte digital aplicada à saúde pública: a disruptão criativa no enfrentamento da sífilis.* Orientador na UAb: Dr. Miriam Tavares (UAb/UAlgarve). Coorientadores na UFRN: Dra. Glícia Medeiros; Dr. Juciano de S. Lacerda. Tese submetida ao comitê científico da UAb para constituição de jurí, com título final: *Média-arte digital aplicada à saúde pública: a disruptão criativa no enfrentamento da sífilis.* Data da Submissão: 14/06/2022 (comprovante em anexo em <https://>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

drive.google.com/drive/folders/1zcN4fmhUHV5e7XTLRbuOuAPjPHbM8gv0?usp=sharing

Data da Defesa: 20/12/2022 Link ou arquivo da tese aprovada:
https://drive.google.com/file/d/11XCClwAEacFI3TkmzTDRPxdwFu60rcqb/view?usp=share_link

Produtos entregues: Dispositivo para entrega de preservativos associado a campanhas de comunicação
<https://youtu.be/CRMxAFVufj8>
<https://youtu.be/9CmcINxG1qo>

4. Projeto de doutorado de Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves – na primeira versão se denominava *Sífilis: informar para prevenir. A importância da educação sexual nas escolas, com crianças entre 10 e 15 anos para conscientizar sobre infecções sexualmente transmissíveis*. Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento-UAb. O projeto ganhou um novo título e enfoque: *A educação integral em sexualidade para a prevenção da sífilis: um olhar reflexivo dos professores da rede pública de ensino*, e foi aprovado no Seminário Doutoral em 21 de janeiro de 2020. Orientador na UAb: Cristina Viera. Coorientador pelo Projeto Sífilis: Eloiza Oliveira (UERJ). Atualmente, o trabalho se encontra em processo de revisão final para submissão, com versão já aprovada pela orientadora e coorientadora. A previsão é que o depósito da tese ocorra até fevereiro de 2023, ficando a defesa para o primeiro semestre de 2023.
5. Projeto de doutorado de Ana Cláudia Costa de Araújo – *A proposição de indicadores de comunicação: um estudo de avaliação da campanha de comunicação pública “Sífilis Não”*. Doutorado em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O projeto foi aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa em Comunicação Midiática e nos Seminários de Pesquisa I e II. Orientador: Juciano de Sousa Lacerda (PPgEM-UFRN). Coorientadora na Universidad Complutense de Madrid (UCM): María del Mar Marcos Molano. A tese é em cotutela com o Doutorado em “Comunicación audiovisual, publicidad y relaciones públicas”, tendo sido o projeto aprovado pela comissão da UCM. Em 2021, a doutoranda foi contemplada com uma bolsa de Doutorado sanduíche no programa PDSE da CAPES. Desse modo, iniciou sua estância de estudos na Universidad Complutense de Madrid a fim de cumprir os seis meses presenciais exigidos para a formalização da cotutela. Nesse período, as seguintes atividades foram desenvolvidas: a)

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

participação nos projetos junto ao Creav/UCM; b) Participação de dois cursos na Escola de Doutorado: Vigilância tecnológica, protección y transferencia de resultados de investigación e Creación, composición y tratamiento digital de textos académicos; c) apresentação da sua pesquisa no 5 PHD Day. Todas essas atividades são obrigatórias para a formalização do acordo de cotutela entre as universidades. No primeiro semestre de 2022, os avanços da tese foram apresentados nos Seminário de Pesquisa III e Seminário de Formação Doutoral, ambas são disciplinas obrigatórias no programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (UFRN).

O exame de qualificação foi realizado no dia 15 de dezembro de 2022, às 11h (horário de Brasília/DF), pela plataforma Google Meet. A comissão examinadora foi presidida pelo Professor Doutor Juciano de Sousa Lacerda, e contou com a participação da Professora Doutora Almudena Muñoz Gallego (UFRN), como membro interna do programa; do Professor Doutor Breno da Silva Carvalho (UFRN), como membro externo ao programa; e das Professoras Doutoras María del Mar Marcos Molano (coorientadora da Tese em Regime de Cotutela pela Universidade Complutense de Madri - UCM) e Thaisa Gois Farias de Moura Santos Lima (MS), como membros externos à instituição. O exame teve a duração de 2h e a aluna foi considerada Aprovada. (Comprovante em anexo: https://drive.google.com/file/d/1K_tbV4ACASK3aMWipjNioSJn2oPInvAt/view?usp=share_link).

A partir de um movimento analítico, envolvendo teoria e empiria, o processo metodológico da tese foi sistematizado em cinco fases: (I) Revisão integrativa sobre indicadores de avaliação de campanhas de promoção à saúde: coleta e seleção dos indicadores (compreensão da mensagem, efeito da campanha, eficácia e aceitabilidade); (II) Definição do corpus: campanha “Lembre de se cuidar. Sífilis. Teste, trate e cure”; (III) Coleta de dados empíricos mediante aplicação dos Grupos Focais — Jovem, Diversidade, Profissionais de Saúde e Gestantes; (IV) Análise dos dados a partir da Teoria Fundamentada e validação dos indicadores e (V) Proposição de Protocolo para Avaliação Campanhas de Saúde.

Dentre os resultados advindos desta investigação, destaca-se a proposição de um protocolo teórico-descritivo para avaliação de campanhas de comunicação nomeado por I-P.A-AS (Informação direcionada ao Público-Alvo para

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

estimular Ação em prol da Saúde) foi estruturado em três dimensões principais: 1) Estratégia de Informação e Saúde; 2) Envolvimento do público-alvo e 3) Ação em prol da saúde. O protocolo valida também os resultados da teoria fundamentada dos dados, comprovando a Informação de saúde como dimensão principal para direcionar as estratégias de comunicação de uma campanha de saúde. Este protocolo tem como objetivo não somente avaliar, mas também planejar campanhas de saúde, enfatizando a relevância de elaborar campanhas que apresentem informação de saúde de qualidade, o que é um direito fundamental da população.

A defesa da tese foi realizada em dezembro de 2023 por meio da modalidade de cooperação internacional com a obtenção do título de doutora emitido pela UFRN e pela instituição Universidad Complutense de Madrid. A tese foi aprovada com distinção e louvor por uma banca composta por professores dos dois países. No caso específico da UCM, a pesquisa doutoral alcançou o reconhecimento máximo da instituição, o chamado sobresaliente cum laude. Desse modo, esperamos que a pesquisa auxilie na proposição de campanhas de saúde mais assertivas quanto ao conteúdo, forma e estratégia utilizada para termos cada vez mais uma população informada e consciente sobre questões de saúde.

Data da defesa: 15/12/2023

Link ou arquivo da tese aprovada: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57635>

https://drive.google.com/file/d/16HKJX0fx0MDDI2CkirHixcg-rULXgJ4j/view?usp=drive_link

6. Projeto de doutorado de Rafael Pinto – *Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators*. Doutorado em Sistemas e Computação (UFRN). Foi aprovado para ser desenvolvido em cooperação com a Universidade de Athabasca (Canadá). O novo título da tese é *Um framework para análise multidimensional de intervenções em saúde pública*. Orientação: Lyrene Fernandes (UFRN). Coorientação: Ricardo Valentim (UFRN).

Data da defesa: 02/09/2022

Link ou arquivo da tese aprovada:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49873>

https://drive.google.com/file/d/1K_tbV4ACASK3aMWipjNioSjn2oPInvAt/view?usp=share_link

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

7. Projeto de mestrado de Arthur Barbalho Braz – *Divulgação científica para leigos: o caso do projeto “Sífilis Não”*, vinculado ao mestrado de Relações Interculturais-UAB teve o projeto aprovado pelo Conselho Científico da UAb em 18 de dezembro de 2019. Posteriormente, dada a pesquisa feita, o título foi alterado para *Sífilis Não e Tríplice Fronteira: a urgência da comunicação científica*. Orientadora Bárbara Backström (UAb-PT). Coorientadora no Projeto “Sífilis Não”: Lilian Muneiro (UFRN). A dissertação foi entregue para avaliação em tempo regulamentar em dezembro de 2021. Foi composto o tribunal de júri pela comissão científica da UAb, feita uma primeira avaliação pelos membros do júri.
Data da defesa: 20/10/2022
Link do arquivo ou dissertação aprovada: https://drive.google.com/file/d/16iYUc5ubaM7Mu2ozwQtix-gsviibD0AN/view?usp=share_link
8. Projeto de mestrado de Bruno Cássio de Andrade e Silva – *O potencial de uma comunidade virtual para prevenção de sífilis em gestantes*. Mestrado em Relações Interculturais-UAB. O projeto de dissertação foi aprovado pelo Conselho Científico da UAb, em 18 de dezembro de 2019. O trabalho final da dissertação tem como título: *Conecta Sífilis: O potencial de uma comunidade virtual para a prevenção de sífilis em gestantes*. Orientador Lúcio Manuel Gomes de Sousa (UAb-PT). O texto final da dissertação foi submetido para defesa no tempo regulamentar em dezembro de 2021. Com título *Conecta Sífilis: O potencial de uma comunidade virtual para a prevenção de sífilis em gestantes*.
Data da defesa: 03 de junho de 2022.
Link do arquivo ou dissertação aprovada: https://drive.google.com/file/d/1oOXJmFuPZA38v0pjJeu8ZK_Vh8npKmtr/view?usp=share_link
9. Projeto de mestrado de Heloísa Amélia Lemos Apolônio – *Podcasts de Combate à Sífilis*. Mestrado em Relações Interculturais-UAB. O projeto de dissertação foi aprovado pelo Conselho Científico da UAb em 18 de dezembro de 2019. Orientadora Cristina Vieira (UAb-PT). Coorientadora no Projeto “Sífilis Não”: Lilian Muneiro (UFRN). O trabalho foi finalizado e está em fase de revisão pelas orientadoras e será depositado para defesa em fevereiro de 2023.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

10. Projeto de mestrado de Suelayne Cris Medeiros de Sousa – *O uso do documentário científico para divulgação de ações de pesquisa em saúde: estudo aplicado no Projeto “Sífilis Não”*. O projeto de dissertação foi aprovado pelo Conselho Científico da UAb em 18 de dezembro de 2019. O trabalho final de dissertação tem como título: *O audiovisual como ferramenta de divulgação científica em saúde: um estudo aplicado no Projeto “Sífilis Não”*. Orientadora Maria Natália Ramos (UAb-PT). Coorientador no Projeto “Sífilis Não”: Juciano de Sousa Lacerda (UFRN). O texto final da dissertação foi submetido para defesa no tempo regulamentar, em dezembro de 2021. Foi composto o tribunal de júri pela comissão científica da UAb, feita uma primeira avaliação pelos membros do júri. Primeira versão da dissertação disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1LA0UGMiqvMF1yEAxTuuKqOybvwQ-WDzJ?usp=sharing>)
Data da Defesa: 27/10/2022
Link do arquivo ou dissertação aprovada: https://drive.google.com/file/d/1B_Z7Vl6imR4sz98-EMfMbhjaOttYnLPR/view?usp=share_link

11. Projeto de mestrado de Anderson Augusto Silva de Almeida – *Pré-natal virtual congênito: tecnologia, redes de informação e comunicação atuando na eliminação da sífilis congênita a partir da criação de uma plataforma de educação virtual de simplificado acesso*. Durante o processo de construção do projeto, o tema da pesquisa de Anderson Augusto de Almeida mudou para *Comunicação em saúde: percepção de sujeitos negros frente à representação da terceira fase da campanha publicitária de combate à sífilis no Brasil*. O trabalho teve sua qualificação realizada em 29 de setembro de 2021. Orientadora Maria Natália Ramos (UAb-PT). Coorientador no Projeto “Sífilis Não”: Juciano de Sousa Lacerda (UFRN). Em fase de desenvolvimento do trabalho de escrita da dissertação. A previsão de submissão na UAb do texto final da dissertação é para o primeiro semestre de 2023.

12. Pesquisa de mestrado de Andressa Cristina Batista de Lacerda Oliveira. Título: Formação de grávidas sobre Sífilis na gestação através do *mobile learning*: Contributo para o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis (dissertação em anexo em <https://drive.google.com/drive/folders/1LA0UGMiqvMF1yEAxTuuKqOybvwQ-WDzJ?usp=sharing>)
Data da Defesa: 31/03/2022 Link ou arquivo dos produtos gerados: Web app: <https://conversadema.e.lais.ufrn.br>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

13. Pesquisa de mestrado de Ana Katarine de Oliveira Caldeira.
Título: A formação humana dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde no enfrentamento da Sífilis através da construção de uma aplicação educativa. Dissertação disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1LA0UGMiqvMF1yEAxTuuKqOyybwQ-WDzJ?usp=sharing>).
Data da Defesa: 08/06/2022
Link ou arquivo dos produtos gerados:
Link (Podcast): <https://anchor.fm/ana-katarine-de-oliveiracaldeira/episodes/Escuta-ativa-noacolhimento-e1c6bkg>
Web app: <https://acolhesifilis.glideapp.io/> (Aplicativo Podcast com temas de enfermagem e fórum para discussão de assuntos) Acesse as comprovações em: https://drive.google.com/drive/folders/12ImqJiplng_NzOlvgq-LRwa0EjHNc5Kf?usp=sharing

As pesquisas do eixo da comunicação atendem a uma meta específica. Há também produtos que, pela transversalidade da comunicação e das investigações, são desenvolvidos em interface com os demais eixos do Projeto.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.7 ESTUDAR, PESQUISAR E AVALIAR OS IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO SOBRE A SÍFILIS E OUTRAS IST: AÇÃO 6

2.7.1 REALIZAR PESQUISA NO ÂMBITO DO DOUTORADO EM ESTUDOS DA MÍDIA E PESQUISAS PONTUAIS DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS DESENVOLVIDOS NAS CAMPANHAS

O Projeto de doutorado tem como título *A proposição de indicadores de comunicação: um estudo de avaliação da campanha de comunicação pública “Sífilis Não”*. É desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN (PPgEM), pela pesquisadora Ana Cláudia Costa de Araújo, sob orientação do professor Juciano de Sousa Lacerda, pesquisador do LAIS/UFRN e docente permanente do PPgEM-UFRN e coorientação da professora María del Mar Marcos Molano da Universidad Complutense de Madrid (UCM). A tese é em cotutela com o Doutorado em “Comunicación audiovisual, publicidad y relaciones públicas”, tendo sido o projeto aprovado pela comissão da UCM e o termo de cotutela assinado pelas duas instituições.

A pesquisadora colaborou na alimentação do Sistema Hermes, que foi desenvolvido no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, com os dados da Campanha 2 e dos relatórios de impacto fornecidos pela agência publicitária responsável pela execução da campanha. Feita a sistematização desses dados no sistema, para construir o processo de análise qualitativa, realizou-se uma revisão integrativa norteada pela questão: “Quais os indicadores de avaliação da comunicação, oriundos de campanhas de promoção/prevenção à saúde, que possibilitem a construção dos indicadores próprios para avaliar a campanha ‘Sífilis Não’ do projeto de resposta rápida à sífilis?”. Os artigos científicos identificados em bases de dados apontaram para um conjunto de oito indicadores: alcance, GRP (índice de penetração da publicidade), percepção de campanha, efeito da campanha, compreensão da mensagem, impacto, efetividade e aceitabilidade. Desse modo, essa etapa da pesquisa recebeu uma importante validação científica, visto que os dados coletados na revisão integrativa foram sistematizados e utilizados para a proposição do artigo científico intitulado *“Avaliação de campanhas de saúde: uma revisão integrativa sobre a construção de indicadores”* (<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/disertaciones/a.9432>), publicado

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

no primeiro semestre de 2021 na revista internacional Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones (qualis A2).

A partir dos resultados da revisão integrativa, foi constatada a necessidade de explorar autores citados com constância em grande parte dos artigos analisados, oriundos do *Journal of Health Communication*, periódico de grande relevância na interface comunicação. Em seguida, os indicadores identificados foram analisados e empregados em diferentes meios de comunicação, conforme as condições de produção, circulação e recepção de cada um deles. O Quadro 9 compila todos os indicadores empregados no processo de avaliação:

Quadro 2.7 – Aplicação dos indicadores no meio de comunicação.

Meio de Comunicação	Indicador de avaliação
TV	Alcance; Aceitabilidade; Compreensão da Mensagem; Eficácia e Impacto
Rádio	Alcance, GRP, Compreensão da Mensagem e Efeito da Campanha.
Mídia Exterior	Alcance, aceitabilidade, compreensão da mensagem e efeito
Mídia Impressa	Aceitabilidade; compreensão da mensagem; Eficácia e Alcance
Mídia Digital	Alcance; Compreensão da mensagem; Impacto; Eficácia e aceitabilidade

Fonte: Costa (2020).

Até o momento da pesquisa, foram executadas as seguintes atividades: a) realização da revisão integrativa; b) coleta dos indicadores; c) construção da metodologia e aplicação dos indicadores coletados para analisar a campanha; d) realização da análise do material audiovisual da campanha “Lembre de se cuidar. Teste, trate e cure”; e) construção da pesquisa em cooperação internacional com a Universidade Complutense de Madrid em regime de cotutela.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

No tocante aos avanços da pesquisa, a tese foi apresentada no Seminário de Pesquisa III e no Seminário de Formação Doutoral, sendo ambas disciplinas obrigatórias no programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (UFRN). No último seminário, foi apresentado um novo capítulo teórico abordando conceitos como comunicação e saúde, campanhas de comunicação pública no âmbito da saúde, desde a sua concepção até as etapas de planejamento e avaliação dos resultados.

Figura 2.62 – Seminário de Formação Doutoral.



Fonte: Autoria própria.

Esses avanços teóricos possibilitaram a realização de uma retrospectiva detalhada das campanhas dos últimos dez anos voltadas ao combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis, desenvolvidas pelo Ministério da Saúde do Brasil. No campo empírico, foi dado seguimento à análise do material audiovisual da campanha composto por vídeos de 30 segundos veiculados na televisão aberta e na plataforma *Youtube*. Além da transcrição de todos os vídeos, também foi feito o mapeamento do conteúdo identificando variáveis como: a) público-alvo; b) personagens; c) abordagem da campanha; d) elementos sonoros; e) diversidade étnica-racial; f) grupos sociais; e g) tipos de montagem.

A doutoranda finalizou sua estância presencial na Universidade Complutense de Madrid, em março de 2022, concluindo o seu período de Doutorado sanduíche, financiado exclusivamente pela CAPES, e formalizando também a sua cotutela cumprindo uma das metas previstas no plano de trabalho entre o LAIS e o Creav. Nesse período, a pesquisa foi apresentada no PHDay da Universidade Complutense de Madrid, além de obter avanços

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

na análise empírica do conteúdo audiovisual da campanha “Sífilis Não”, concluindo as atividades obrigatórias que são exigidas no termo de cotutela desenvolvidas junto ao Centro de Apoyo a la Investigación de Creación de Contenidos Audiovisuales y Digitales da Universidade Complutense de Madrid (Creav/UCM).

Figura 2.63 – Certificado de apresentação 5 PHD DAY.



CERTIFICADO

Dª. Ana Claudia Costa Araújo ha participado como ponente en las Jornadas PhDay Complutense 2021 de la Escuela de Doctorado de la UCM (EDUCM), celebrada en la Facultad de Ciencias de la Información los días 7 y 8 de octubre de 2021.

Madrid, 13 de octubre de 2021

PROF. Dº. DIMITRINA JIVKOVA SEMOVA

VICEDECANA DE POLÍTICA CIENTÍFICA, DOCTORADO Y TÍTULOS PROPIOS

Fonte: Autoria própria.

Destaca-se também a realização da pesquisa *Análisis de la campaña de lucha contra la sífilis congénita ‘vamos cuidar agora’ en Brasil desde la perspectiva del indicador de aceptabilidad*. Nesse artigo, foi analisada a campanha voltada para o combate à sífilis congênita intitulada por “Vamos Cuidar Agora”, sob a perspectiva do indicador de aceitabilidade. Com isso, o trabalho foi apresentado durante o I Congreso Internacional de Comunicación y Salud, organizado pela Universidade Complutense de Madrid. Além da apresentação no congresso, o artigo também foi aprovado para publicação na Revista de Comunicación y Salud (Figuras 2.46 e 2.47) com previsão de publicação apenas para janeiro/2023.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

Figura 2.64 – Apresentação no I Congreso Internacional de Comunicación y Salud.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2.65 – Comprovante de submissão na revista Comunicación y Salud.



Fonte: Autoria própria.

O manuscrito foi corrigido conforme as solicitações da banca de Seminário de Formação Doutoral com finalização da escrita do capítulo três que apresentou a campanha “Lembre de se cuidar. Sífilis, Teste, trate e cure”, descrevendo o contexto em que a campanha foi desenvolvida, além das

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

etapas de concepção e planejamento. Após finalizar os ajustes, a tese foi apresentada e aprovada na etapa de qualificação, no dia 15 de dezembro de 2022, pela banca examinadora composta pelo professor e orientador Doutor Juciano De Sousa Lacerda, pela Professora Doutora Almudena Muñoz Gallego, pelo Professor Doutor Breno da Silva Carvalho (UFRN) e das Professoras Doutoras María del Mar Marcos Molano (coorientadora da Tese em Regime de Cotutela pela Universidade Complutense de Madrid - UCM) e Thaisa Gois Farias de Moura Santos Lima (MS) como membros externos à instituição. Na ocasião, membros da banca solicitaram ajustes e o recorte do tema a fim de tornar o trabalho mais coerente para avançar até a fase da defesa. Com isso, as próximas etapas contemplarão a aplicação dos seis grupos focais visando a avaliar os resultados da campanha “Lembre de se cuidar. Teste, trate e cure” que embasará a proposição do modelo conceitual para avaliar campanhas de comunicação e saúde. Assim, considerando as contribuições da banca de qualificação, a pesquisa segue para as próximas etapas com previsão de defesa para o mês de julho/2023.

Ata da defesa de qualificação em 15/12/2022: https://drive.google.com/file/d/1K_tbV4ACASK3aMWipjNioSJn2oPInvAt/view?usp=share_link

A versão atual da pesquisa pode ser acessada no drive pelo link https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Zkj2hzJHREfd8i4IekHCyQT_RAxL4tlM

Figura 2.67 – Apresentação de exame de qualificação de Doutorado



Fonte: Autoria própria.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.7.2 PRODUZIR PESQUISAS SOBRE COMUNICAÇÃO E A SÍFILIS

As pesquisas de comunicação fazem parte da linha de pesquisa do projeto denominada “Estratégias de comunicação e de educomunicação no enfrentamento da sífilis”. Nessa atividade, estão alocadas várias investigações caracterizadas como *ad hoc* e de iniciação científica.

1. Projeto de Pesquisa *Identificação e qualificação da mídia espontânea produzida sobre sífilis no período de cobertura do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis* – de Juciano de S. Lacerda, pesquisador do LAIS e docente do PPgEM da UFRN, realizada como pesquisa *ad hoc*. Houve um primeiro desenvolvimento entre a metade de 2019 e 2020 e uma proposta de renovação com calendário mais amplo, com um plano de trabalho de Iniciação Científica aprovado em edital pela UFRN, para ser executado a partir de agosto de 2020. Houve uma segunda renovação de 2021 e outra em 2022. Os resultados parciais dessa pesquisa foram apresentados no XXXII e no XXXIII Congresso de Iniciação Científica da UFRN e estão apresentados no drive 6.2. <https://drive.google.com/drive/folders/1s-WX63mAMZAZjvZl4Mte3e1zHC4w1A-1?usp=sharing>
2. Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica *Avaliação de campanhas governamentais de comunicação: um estudo sobre experiências internacionais no enfrentamento da sífilis*, desenvolvido com a estudante de graduação Smyrna Menezes de Oliveira, de agosto de 2018 a julho de 2019. Os resultados dessa pesquisa de IC estão apresentados no drive no item 6.2 e também no item 5.2. <https://drive.google.com/drive/folders/1s-WX63mAMZAZjvZl4Mte3e1zHC4w1A-1?usp=sharing>
O artigo final resultado dessa pesquisa foi publicado na Revista Anagrama, da USP, em junho de 2022: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/193420> ou pode ser acessado no repositório: https://drive.google.com/file/d/1J8XILfAnuW-lePbaXibS6GRq5zpj-r3K/view?usp=share_link
3. Projeto de pesquisa *Comunicação e visibilidade: produção e análise de stickers e cartazes voltados ao enfrentamento da sífilis*, da pesquisadora Lilian Muneiro, pesquisadora do LAIS/UFRN, docente do Departamento de Comunicação da UFRN, desenvolvida em formato *ad hoc*. A investigação *Comunicação e Visibilidade: produção e análise de stickers e cartazes voltados ao enfrentamento da sífilis* foi finalizada. A pesquisa denominada APP UFRN Jovem contempla a

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

formação de uma ecologia comunicativa que primeiramente seria concretizada em um aplicativo. Por conta da falta de viabilidade técnica, não foi possível essa ação, mas pode ser implementada a qualquer tempo como estratégia de política pública envolvendo sífilis ou outro agravo – que foi denominada provisoriamente de “UFRN Jovem”. Essa investigação convergiu para a pesquisa final da especialização em Influencia Digital – conteúdo de estratégia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), localizada em Porto Alegre. A pesquisa realizada também foi confluente com o pós-doutoramento, realizado no Departamento de Ciências Sociais da UFRN (2021), que investigou mais a respeito da história da sífilis e do processo de adiaforização presente em nossa época. As duas investigações findaram no primeiro e segundo semestres de 2021.

4. Projeto de doutorado de Rafael Pinto – *Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators*. A tese resultado da pesquisa de doutorado está finalizada, 100% concluída. A pesquisa apresentou evoluções no ano de 2020, sendo um artigo aceito e apresentado em conferência internacional; enquanto dois outros artigos encontram-se em processo de análise em periódicos internacionais. Além disso, o sistema Hermes, para análise multidimensional de séries temporais, foi registrado em 2023 no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), conforme Pedido nº BR 51 2023 000803 6. A defesa do doutorado foi realizada no segundo semestre de 2022. O título da tese é *Um framework para análise multidimensional de intervenções em saúde pública*. Orientação: Lyrene Fernandes (UFRN). Coorientação: Ricardo Valentim (UFRN). As informações a seguir também estão disponíveis no item 5.3 deste relatório.

Data da defesa: 02/09/2022

Link ou arquivo da tese aprovada: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49873>
https://drive.google.com/file/d/1K_tbV4ACASK3aMWipjNioSjn2oPInvAt/view?usp=share_link

A presente pesquisa realizada por Rafael Pinto, em cooperação com a pesquisa supracitada “Identificação e qualificação da mídia espontânea produzida sobre sífilis no período de cobertura do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis”, do pesquisador Juciano de S. Lacerda, pesquisador do LAIS e docente do PPgEM da UFRN, produziu em

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

colaboração com outros investigadores do projeto um conjunto de artigos científicos que foi submetido durante o ano de 2022, no item 6.2.5, números 9, 13 e 14.

5. Projeto de Pesquisa *O papel educativo dos materiais de campanhas de combate à sífilis nos países de língua portuguesa*, da pesquisadora Célia Maria de Araújo, da Sedis/UFRN e docente do Centro de Educação da UFRN. A pesquisa é desenvolvida como pós-doutorado na Universidade Aberta de Portugal, sob a supervisão do Prof. Dr. José Bidarra. Conclusão em fevereiro de 2022. Declaração de Conclusão emitida em 12/08/2022: https://drive.google.com/file/d/1ajDhttj9vHQFKWN86iwmgpdxr6gDTPdc/view?usp=share_link
6. Também é necessário destacar o exercício *ad hoc* de pesquisa desenvolvido em cooperação entre o LAIS/UFRN com o Creav/UCM e os grupos de pesquisa Migracom e Grafo da UAB-Espanha. Foram desenvolvidos três artigos científicos que investigaram produtos da Campanha 2 do Projeto "Sífilis Não" ("Lembre de se cuidar – sífilis: teste, trate e cure", Agência Fields 360, 2018-2019): uma análise da Websérie "Senta que lá vai informação"; uma análise sobre o perfil do Instagram do Projeto "Sífilis Não" e outro trabalho que refletiu sobre as ações de live marketing desenvolvidas. Os três trabalhos foram apresentados no XII Congreso Internacional Latina de Comunicación Social, 2, 3 y 4 diciembre 2020, Madrid, España, de forma remota. As comprovações estão no item 6.2.1 (Trabalhos em anais de congressos e eventos). Esses trabalhos foram posteriormente publicados em capítulos de livro e estão relacionados no item 6.2.2 deste relatório.
7. Projeto de Iniciação Científica *Revisão Integrativa para identificação e classificação de notícias espontâneas sobre a sífilis produzidas entre 2015-2019 no Brasil*, desenvolvido com a estudante de graduação Juliana Maria Silva de Lyra, de agosto de 2020 a agosto de 2021. Os resultados dessa pesquisa de IC estão apresentados no drive no item 6.2 <https://drive.google.com/drive/folders/1s-WX63mAMZAZjvZl4Mte3e1zHC4w1A-1?usp=sharing>

No período de julho de 07/2019 a 12/2021, o conjunto das pesquisas de doutorado, mestrado, pós-doutorado, *ad hoc* e iniciação científica produziram os seguintes resultados acadêmico-científicos:

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.7.2.1 TRABALHOS EM ANAIS DE CONGRESSOS E EVENTOS

PINTO, R.; SILVA, L.; VALENTIM, R.; OLIVEIRA, C.; LACERDA, J.; SILVA, R.; PAIVA, J.; KUMAR, V. Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCED LEARNING TECHNOLOGIES*, 20., 2020, Tartu. **Proceedings [...]** Tartu: IEEE, 2020. p. 147-149. DOI 10.1109/ICALT49669.2020.00050. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9155673>. Acesso em: 22 maio 2023.

ARAÚJO, A. C. C.; GUILHERME, A. C. M. M. A representação da população negra nas campanhas de combate à sífilis do ministério da saúde. *In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO/COMPÓS*, 29., 2020, Campo Grande. **Anais [...]** Campo Grande: UFMS, 2020. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_T1J5G108VRCFTD1KW0CI_30_8481_25_02_2020_12_23_58.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; ARAUJO, K. S.; ALVES, M.; LACERDA, J. S.; REGO, C.; OLIVEIRA, C.; MUNEIRO, Lilian C. The process of transforming advertising videos into open educational resources: the case of the 'Sífilis Não' Project. *In: WORLD CONFERENCE ON ONLINE LEARNING*, 28., 2019, Dublin. **Proceedings [...]** Dublin: Dublin City University, 2019. v. 1. p. 673-680. DOI <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3804014>.

Este trabalho foi apresentado oralmente em 2019, mas o artigo só foi publicado em 2020 nos anais

ARAÚJO, A. C. C.; COSTA, J. S. F. Estudo das fontes sobre sífilis em matérias de portais brasileiros. *In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN - ALAIC*, 15., 2020, Medellín. **Anais [...]** Medellín: ALAIC, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DfH84OB6sQT63eSkZMjm1ubH7Kn1AeMA/view?usp=sharing>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MUNEIRO, L.; ARAÚJO, A. C. C.; LACERDA, J. S.; MOLANO, M. M. O Instagram como estratégia informativa para combater a sífilis no Brasil. *In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL*,

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

12., 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LACERDA, J. S.; Lorite García, N.; LAS HERAS, J. A. J.; SANJUÁN NUÑEZ, L. Análise qualitativa audiovisual de websérie sobre prevenção da sífilis no Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; ARAÚJO, K. S.; MELO, T. C. S.; LORITE GARCÍA, N. A Festa da Prevenção: um estudo sobre estratégias de live marketing na comunicação em saúde. In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PAIVA, J. C. L.; AGUIRRE GONZÁLEZ, M. O.; VALENTIM, R. A. M. Medição de Desempenho em Processos de Comunicação para Promoção à Saúde Pública. In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

2.7.2.2 CAPÍTULOS DE LIVRO

LACERDA, J. S.; MUNEIRO, L. C.; OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; ARAUJO, K. S.; PAIVA, J. C. L. Campanha de combate à sífilis 2018-2019: das condições de produção às estratégias comunicativas. In: PEREZ, C.; TRINDADE, E.; POMPEU, B.; SATO, S.; CARVALHO, P. R.; TEIXEIRA, C.; DEL NERO, F. (org.). **10 anos de ProPesqPP:** consumo, existência, resistência. Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda 2019. 1. ed. São Paulo: ECA-USP, 2020. v. 1. p. 162-176. ISBN 9786599022432. Disponível em: http://https://20ccfb7f-2aea-41e5-9b4a-c5ea67ac6651.filesusr.com/ugd/bb9c7e_62477705e747469f850b8411a090f613.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

O trabalho foi apresentado oralmente em 2019, mas o livro só foi publicado em 2020

LACERDA, J. S.; MUNEIRO, L. C.; OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; ARAUJO, K. S.; ARAÚJO, A. C. C.; PAIVA, J. C. L. A epidemia silenciosa: os sentidos circulantes sobre a sífilis nas condições de produção da campanha nacional e nas apropriações e leituras dos públicos. *In:* FAUSTO NETO, A.; WESCHENFELDER, A. **Comunicação, Aprendizagens e Sentidos: Difusão, Mediação, Interfaces, Bifurcações.** Campina Grande: EDUEPB, 2020. ISBN: 978-65-87171-07-4. Disponível em: <http://eduepb.uepb.edu.br/download/comunicacao-aprendizagens-e-sentidos-difusao-mediacao-interfaces-bifurcacoes-2/?wpdmdl=1644&masterkey=60f6e55ad45ea>. Acesso em: 22 jun. 2023.

LACERDA, J. S.; MUNEIRO, L. C.; OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; ARAUJO, K. S.; ARAÚJO, A. C. C.; PAIVA, J. C. L. Sentidos produzidos sobre campanhas de prevenção da sífilis: algumas perspectivas sobre possíveis mediações. *In:* TRINDADE, ENEUS; PAVAN, MARIA ÂNGELA; FERNANDES, MARIO L. (orgs.). Livro do II Seminário PROCAD USP/UFRN/UFMS (ainda sem título). São Paulo: Editora ECA/USP. Acesse no drive o manuscrito enviado para o livro: <https://drive.google.com/file/d/168eWiHhAJ6T1xQsZ-ZQFeYrwMpqpLJCc/view?usp=sharing> e a declaração de publicação: <https://drive.google.com/file/d/1q2EkaXatiET2q546VQaGBRKniphbxIKk/view?usp=sharing>. Versão publicada em **2021** do artigo: LACERDA, J. S.; MUNEIRO, L. C.; OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; ARAUJO, K. S.; ARAÚJO, A. C. C.; PAIVA, J. C. L. Sentidos produzidos sobre campanhas de prevenção da sífilis: algumas perspectivas sobre possíveis mediações. *In:* TRINDADE, E.; MALULY, L. V. B.; PAVAN, M. A.; FERNANDES, M. L. (org.). **Comunicação e Mediações:** novas perspectivas. 1. ed. São Paulo: ECA-USP, 2021. p. 208-226. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/583>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MUNEIRO, L. C.; ARAUJO, A. C. C.; LACERDA, J. S.; MOLANO, M. M. O Instagram como estratégia informativa para combater a sífilis no Brasil. *In:* CALDEVILLA DOMÍNGUEZ, D.; BOTELLA NICOLÁS, A.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, S. (org.). **Nuevas tendencias en la Comunicación Social.** 1. ed. Madrid: Editorial Fragua, 2022. p. 353-365. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TtT0ntjpB3QzSH6SfyIuEBiiM7bYuki/view?usp=share_link. Acesso em: 23 fev. 2023.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

OLIVEIRA JR, M.; SAMPAIO, K.; CONSULIN, T.; LORITE GARCIA, N. A festa da prevenção: um estudo sobre estratégias de live marketing na comunicação em saúde. *In:* CALDEVILLA DOMÍNGUEZ, D.; BOTELLA NICOLÁS, A.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, S. (org.). **Nuevas tendencias en la Comunicación Social.** 1. ed. Madrid: Editorial Fragua, 2022. p. 137-148. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1httYdbMCjICzsGdNhoH_ELuQnRD_jlCN/view?usp=share_link. Acesso em: 23 fev. 2023.

ARAÚJO, A. C. C.; MARCOS MOLANO, M. M.; LACERDA, J. S.; MUÑOZ GALLEGOS, A. O Tratamento da Sífilis na Mídia da Espanha e do Brasil: Uma Análise das Campanhas (2010-2021). *In:* VALENTIM, Ricardo *et al.* (org.). **Sífilis:** resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões. 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN, 2023. p. 232-251. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LACERDA, J. S.; LORITE GARCÍA, N.; SANJUAN NUÑEZ, L.; DE LAS HERAS, J. A. J.; OLIVEIRA JR, M.; SAMPAIO, K. MUNEIRO, L. C. Análise qualitativa audiovisual de uma websérie sobre prevenção da sífilis no Brasil. *In:* VALENTIM, Ricardo *et al.* (org.). **Sífilis:** resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões. 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN, 2023. p. 252-296. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166>. Acesso em: 20 dez. 2023.

RAMOS, N.; LACERDA, J. S.; SOUSA, S. C. M.; ALMEIDA, A. A. S. Perspectivas Comunicacional, (Inter)Cultural e Educacional e Competências na Promoção da Saúde Sexual e na Prevenção da Sífilis e outras IST em Contextos Interculturais. *In:* VALENTIM, Ricardo *et al.* (org.). **Sífilis:** resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões. 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN, 2023. p. 297-321. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRAZ, A. B.; BÄCKSTRÖM, B. M. G. G.; MUNEIRO, L. C.; BRAZ, L. C. S. B.; SOUSA, S. C. M.; SOARES, J. M. V. Divulgação Científica e Informação em Saúde para Regiões Fronteiriças: O Enfrentamento à Sífilis na Tríplice Fronteira Brasil/Paraguai/Argentina. *In:* VALENTIM, Ricardo *et al.* (org.). **Sífilis:** resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões. 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN, 2023. p. 322-347. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

SANJUÁN NÚÑEZ, L.; SOUZA, E. C. F; BÖSCHEMEIER, A. G. E.; ALVES, M. V. C. F. Olhares Interdisciplinares Sobre a Sífilis: Diálogos a Partir das Ciências Humanas e Sociais em Saúde. *In:* VALENTIM, Ricardo *et al.* (org.). **Sífilis:** resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões. 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN, 2023. p. 197-231. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166>. Acesso em: 20 dez. 2023.

2.7.2.3 RESUMOS APRESENTADOS EM EVENTOS

Os trabalhos 1, 2 e 3 tiveram os textos completos publicados posteriormente, conforme item 2.7.2.2.

LACERDA, J. S.; LORITE GARCÍA, N.; SANJUAN NUÑEZ, L.; DE LAS HERAS, J. A. J.; OLIVEIRA JR., M.; SAMPAIO, K. MUNEIRO, L. C. Análise qualitativa audiovisual de uma websérie sobre prevenção da sífilis no Brasil. *In:* CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MUNEIRO, L. C.; ARAUJO, A. C. C.; LACERDA, J. S.; MOLANO, M. M. O Instagram como estratégia informativa para combater a sífilis no Brasil. *In:* CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

OLIVEIRA JR, M.; SAMPAIO, K.; CONSULIN, T.; LORITE GARCIA, N. A festa da prevenção: um estudo sobre estratégias de live marketing na comunicação em saúde. *In:* CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PAIVA, J. C. L.; AGUIRRE GONZÁLEZ, M. O.; VALENTIM, R. A. M. Medição de Desempenho em Processos de Comunicação para Promoção à Saúde Pública. *In:* CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em:

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

<https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PAIVA, J. C. L.A Experiência de Segmentação de Público Realizado para Quarta Campanha de Comunicação em Saúde do Projeto “Sífilis Não”, no Brasil. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL REPENSAR O VIVER VIH E SIDA*, 1., 2021, Coimbra. **Resumos [...]** Coimbra, Portugal: [s.n.], 2021.

No segundo semestre de 2020, os quatro resumos citados foram desenvolvidos na forma de artigos completos e submetidos/apresentados no respectivo evento em dezembro de 2020. O Livro de Actas (Anais) do evento foram publicados em 2021 e os respectivos resumos podem ser acessados nos anais por índice de autores e por índice de espaços temáticos: 1) Lacerda *et al.* (p. 85 e 587); 2) Muneiro *et al.* (p. 214 e 430); 3) Oliveira Jr. *et al.* (p. 78 e 456) e 4) Paiva *et al.* (p. 94 e 586). O artigo completo de Lacerda *et al.* foi integrado como capítulo de livro organizado pelo Projeto “Sífilis Não” a ser lançado no segundo semestre de 2022, intitulado “Sífilis: resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões”. Os artigos Muneiro *et al.* e Oliveira Jr. *et al.* foram publicados em livro pela Editora Frágua, da Espanha e supracitados no item 6.2.2.

O acesso aos resumos e ao Livro de Actas pode ser feito no drive: <https://drive.google.com/drive/folders/19Ure7YgXmh7h24RsQWHRY7MZZpbeXO8J?usp=sharing>.

2.7.2.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

LACERDA, J. S. Mídia, Transmídia e Crossmídia: ecossistema educativo das experiências do projeto Sífilis Não. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL “SÍFILIS NÃO” NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA EM SAÚDE: A PESQUISA NO ESPAÇO LUSÓFONO E IBÉRICO*, 1., 2020, Coimbra. **Anais [...]** Coimbra: LAIS/UFRN; CEISXX/Universidade de Coimbra, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QM MKoyKuW3rpvsnx9hpX4mCSE3jiFstC/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ARAUJO, A. C. C.; LACERDA, J. S. Revisão integrativa sobre construção de indicadores de avaliação para campanhas públicas de comunicação. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE METODOLOGIAS TRANSFORMADORAS DA REDE AMLAT*, 13., 2019, Boa Vista. **Anais [...]** Boa Vista: Rede AMLAT;

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

PPGCOM da UFRR, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1PxxfVhLrBr35fXqGfZY4Fh9juF_biiEv/view?usp=sharing. Acesso em: 25 jul. 2023.

LACERDA, J. S. A epidemia silenciosa: os sentidos circulantes sobre a sífilis nas condições de produção da campanha nacional e nas apropriações e leituras dos públicos. *In: PENTÁLOGO X - COMUNICAÇÃO, APRENDIZAGENS E SENTIDOS: DIFUSÃO, MEDIAÇÃO, INTERFACES, BIFURCAÇÕES*, 2019, Japaratinga, AL. **Anais [...]** Japaratinga, AL; Centro Internacional De Semiótica E Comunicação Ciseco, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZjywPHtvXXX0KRBoL_HYujxHV2Ee_nsW/view?usp=sharing. Acesso em: 25 jul. 2023.

MUNEIRO, L. C.; ARAUJO, A. C. C.; LACERDA, J. S.; MOLANO, M. M. O Instagram como estratégia informativa para combater a sífilis no Brasil. *In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL*, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LACERDA, J. S.; LORITE GARCÍA, N.; SANJUÁN NUÑEZ, L., JIMÉNEZ DE LAS HERAS, J. A. Análisis cualitativo audiovisual de una webserie sobre prevención de la sífilis en Brasil. *In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL*, 12., 2020, Madrid. **Anais [...]** Madrid, España, 2020. Disponível em: <https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2024/01/LIBRO-DE-ACTAS-FINAL-2020.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LACERDA, J. S. Percursos e perspectivas metodológicas em processos de inovação e mediações comunicativas aplicadas à saúde. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN CRÍTICA EN COMUNICACIÓN*, 5., 2020, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: PPGCC-UNISINOS, Cátedra Armand Mattelart de CIESPAL y la Red AMLAT, 2020.

Acesso no drive do certificado: https://drive.google.com/file/d/1fq9g0w1w3427LzgPafYc_yKrlQg9GB4i/view?usp=sharing.

LACERDA, J. S. Processos de construção metodológica de pesquisa em comunicação e saúde com auxílio de algoritmos. *In: SEMINÁRIO*

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

INTERNACIONAL DE METODOLOGIAS TRANSFORMADORAS DA REDE
AMLAT: "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INVESTIGATIVAS EM TEMPOS DE
PANDEMIA", 14., 2020, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: REde
AMLAT/PPgCOM-Unisinos, 2020. Mesa Diálogos interdisciplinares
metodológicos.

Acesso no drive ao certificado: <https://drive.google.com/file/d/1u0JhTO3tizWvXAqHMEwgoyCNhoukAvqS/view?usp=sharing>. Acesso da Palestra no canal do Youtube: https://youtu.be/9A_eqFRJsAs.

LACERDA, J. S. Experiências acadêmicas em projetos de cooperação internacional como formação estratégica na vivência de estudantes e pesquisadores: cases do Projeto "Sífilis Não". *In: SEMINÁRIO INTEGRADO LAIS/ICDE DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA*, 2020, Natal. **Anais [...]** Natal: LAIS/UFRN; ICDE, 2020.

<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91814752>. Comprovante da participação: <https://drive.google.com/file/d/1iQtmegub2QXPy4g9Wy5ddPqES0o6gwfp/view?usp=sharing>. Comprovante da palestra: <https://drive.google.com/file/d/1BX4FtZfPOZKbNnaUDboSdsW7ZMwFzaR2/view?usp=sharing>.

LACERDA, J. de S. Convergência e sinergia entre comunicação e educação no Projeto "Sífilis Não". *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO NO SUS AO PROJETO "SÍFILIS NÃO"*, 2020, Natal. **Palestra [...]** Natal: LAIS/UFRN, 2020. Disponível em: <https://lais.huol.ufrn.br/projeto-sifilis-nao-e-tema-de-seminario-reunindo-escolas-tecnicas-do-sus/>; <https://drive.google.com/file/d/1CRNsafQeckq75hess8bLndAvzaFrMFY0/view?usp=sharing>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LACERDA, J. S.; CREDIDIO, V.; OLIVEIRA JR., M.; SAMPAIO, K.; CÁSSIO, B.; PAIVA, J.; CONSULIN, T. Gestão da Informação e Estratégias de Comunicação para divulgação dos cursos da trilha formativa da sífilis pelas Escolas da RET-SUS. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO NO SUS AO PROJETO "SÍFILIS NÃO"*, 2020, Natal. **Palestra [...]** Natal: LAIS/UFRN, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/4nvluR1FFis>; <https://drive.google.com/file/>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

d/1p3oMh6lHMWEFkrRMj9EZ35IZLOQ_kcK/view?usp=sharing. Acesso em: 5 jun. 2023.

LYRA, J. M. S; LACERDA, J. S. Revisão Integrativa para identificação e classificação de notícias espontâneas sobre a sífilis produzidas entre 2015-2019 no Brasil. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 32., 2021, Natal. **Anais** [...] Natal, 2021.

Acesso no drive: https://drive.google.com/drive/folders/1TSe_CQW1r_2IkI_zGtfkWE92CJRltpdj?usp=sharing ou clicar em **CICT - Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica (ufrn.br)** Selecionar "XXXII Congresso de Iniciação Científica - 2021" escrever no tópico "orientador" o nome "Juciano de Sousa Lacerda" e clicar em "buscar". Vai encontrar o artigo: *HS0977 Revisão Integrativa para identificação e classificação de notícias espontâneas sobre a sífilis produzidas entre 2015-2019 no Brasil.*

ARAÚJO, K.; MOURA, D.; BIDARRA, J.; ARAÚJO, C.; LACERDA, J. P-178 - Precisamos falar de educação mediada por tecnologias na saúde: um estudo sobre a sífilis em cursos autoinstrucionais abertos a partir de plataformas virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 13., 2021, [s.l.]. **Trabalhos Pôsteres Eletrônicos Apresentados.** [s.l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367793164_Precisamos_falar_de_educacao_mediada_por_tecnologias_na_saude_um_estudo_sobre_a_sifilis_em_cursos_autoinstrucionais_abertos_a_partir_de_plataformas_virtuais_de_aprendizagem. Acesso em: 26 fev. 2023.

OLIVEIRA, A. C. B. L.; DIAS, A. P.; MORGADO, L.; CALDEIRA, A. K. O.; MOURA, A. B. A. M.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. S. P-244 - Desenvolvimento de um protótipo de aplicação para dispositivos móveis sobre gravidez e sífilis na gestação como estratégia de educação em saúde. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 13., 2021, [s.l.]. **Trabalhos Pôsteres Eletrônicos Apresentados.** [s.l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-202133P245>. Acesso em: 4 jan. 2022.

ALMEIDA, A.; LACERDA, J. P-249 - O uso do audiovisual, no contexto da sífilis, como agente facilitador comunicacional de prevenção e políticas públicas. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 13., 2021, [s.l.]. **Trabalhos Pôsteres Eletrônicos Apresentados.** [s.l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358569076_O_uso_do_audiovisual_no_contexto_da_sifilis_

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

como_agente_facilitador_comunicacional_de_prevencao_e_politicas_publicas. Acesso em: 26 fev. 2023.

ARAUJO, A. C. C.; MOLANO, M. M.; LACERDA, J. S. Análisis de la campaña de lucha contra la sífilis congénita 'Vamos Cuidar Agora?' en Brasil desde la perspectiva del indicador de aceptabilidad. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN Y SALUD – CICyS, 1., 2022, [s.l.]. **Anales** [...] Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2022.

Acesso no drive ao certificado: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1TSe_CQW1r_2Ikl_zGtfkWE92CJRltpd

2.7.2.5 ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICO

OLIVEIRA JUNIOR, M. S.; TAVARES, M. N.; LACERDA, J. de S.; TINOCO, G. M. A. M. Looks on Faces. **International Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics**, v. 11, p. 18-35, 2020. ISSN: 19473125. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/looks-on-faces/261265>. Acesso em: 3 mar. 2023.

Obs.: Arquivo completo só é acessível mediante pagamento.

ARAUJO, A. C. C.; PAIVA, J.; LACERDA, J. de S.; MOLANO, M. M. Avaliação de campanhas de saúde: uma revisão integrativa sobre a construção de indicadores. **Anuario Estudios en Comunicación Social Disertaciones**, v. 14, n. 2, jul. 2021. ISSN: 18569536. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/xml/5115/511567958011/index.html>. Acesso em: 3 mar. 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, M. S.; ARAÚJO, K. S.; LOPES, J. W; AZEVEDO, R. R.; TAVARES, M. N.; LACERDA, J. S.; TINOCO, G. A. Public communication for the fight against syphilis: an experience report of the campaign -Eu sei. Você sabe? - (2020-2021). **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 33, p. 1-6, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.5327/dst-2177-8264-20213315>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

ARAUJO, A. C. C.; BRAZ, A. B.; SOUSA, S. C. M.; LACERDA, J. S.; MOLANO, M. M. M.; RAMOS, M. N.; MUNEIRO, L C. The reading contracts in the advertising discourse of health communication campaigns: an analysis of the ?I know. Do you know?? campaign. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 33, p. 1-7, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.5327/DST-2177-8264-20213319>

PASSOS, M. R. L.; ELEUTÉRIO, J.; BAZZO, M. L.; CARVALHO, R. S.; NASCIMENTO, A. G.; OLIVEIRA JUNIOR, M. S. Syphilis, history, science, and arts: syphilis history calendar. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 33, p. 1-20, 2021. DOI www.doi.org/10.5327/DST-2177-8264-20213303

PINTO, R. M.; VALENTIM, R. A. M.; SILVA, L. F.; LIMA, T. G. F. M. S.; KUMAR, V.; OLIVEIRA, C. A. P.; GUSMÃO, C. M. G.; PAIVA, J. C.; ANDRADE, I. Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil. **BMC Public Health** 21, n. 1632, 2021. DOI <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11588-w>

BRAZ, L. C. S. B.; OLIVEIRA, A. C. G. D. P. C.; BRAZ, A. B.; ELIAS, T. M. N.; URBANO, P. M. M. P.; DIAS, A. P. Syphilis on the big screen: an audiovisual representation of the health-disease process. **DST - J bras Doenças Sex Transm.**, v. 33, e213320, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1140>. Acesso em: 5 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. . B. L.; MORGADO, L.; DIAS, A. P.; CALDEIRA, A. K. O.; MOURA, A. B. A. M.; OLIVEIRA JUNIOR, M. S. Desenvolvimento de um protótipo de aplicação para dispositivos móveis sobre gravidez e sífilis na gestação como estratégia de educação em saúde. **DST - J bras Doenças Sex Transm.**, v. 33, 2021. Disponível em: <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1138>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PINTO, R. M.; SILVA, L. F.; VALENTIM, R. A. M.; KUMAR, V.; GUSMAO, C. M.; OLIVEIRA, C. A. P.; LACERDA, J. S. Systematic Review on Information Technology Approaches to Evaluate the Impact of Public Health Campaigns: Real Cases and Possible Directions. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 715403, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2021.715403>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

OLIVEIRA, S. M.; LACERDA, Juciano de Sousa. Levantamento exploratório de experiências internacionais no enfrentamento da sífilis. **Revista Anagrama**, USP, v. 16, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/193420>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PAIVA, J. C. L.; DIAS-TRINDADE, S.; AGUIRRE GONZALEZ, M. O.; BARROS, D. M. S.; CARDOSO, P. H.; BEZERRA, P. H. C.; LIMA, T. G. M. F. S.; LACERDA, J. S.; MUNEIRO, L. C.; CUNHA-OLIVEIRA, A.; CAMARNEIRO, P. P.; BARBALHO, I. M. P.; VALENTIM, R. A. M. Analysis of the Impact of Communication Campaigns under the Project -Syphilis No-: A National Tool for Inducing and Promoting Health. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, p. 15884, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph192315884>

ARAUJO, A. C. C.; MOLANO, M. M. M.; LACERDA, J. S.. Análisis de la campaña de lucha contra la sífilis congénita `Vamos Cuidar Agora? en Brasil desde la perspectiva del indicador de aceptabilidad. **Revista de Comunicación y Salud**, v. 13, p. 63-74, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.35669/rcys.2023.13.e314>

CEZARIO, S.; MARQUES, T.; PINTO, R.; LACERDA, J. S.; SILVA, L. F.; SANTOS LIMA, T.; SANTANA, O.; RIBEIRO, A. G.; CRUZ, A.; ARAÚJO, A. C.; MIRANDA, A. E.; CADAXA, A.; TEIXEIRA, C.; MUÑOZ, A.; VALENTIM, R. Similarity Analysis in Understanding Online News in Response to Public Health Crisis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, p. 17049, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph192417049>

MARQUES, T.; CEZÁRIO, S.; LACERDA, J.; PINTO, R.; SILVA, L.; SANTANA, O.; RIBEIRO, A. G.; CRUZ, A. S.; MIRANDA, A. E.; CADAXA, A.; NÚÑEZ, L. S.; GONÇALO OLIVEIRA, H.; ATUN, R.; VALENTIM, R. Sentiment Analysis in Understanding the Potential of Online News in the Public Health Crisis Response. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, p. 16801, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph192416801>

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

2.7.2.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BEZERRA, P. H. C. **Análise do desempenho das campanhas de comunicação nacionais de sífilis e a influência do Projeto “Sífilis Não” na testagem de sífilis no Brasil: 2015 a 2020.** Departamento de Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022. Para acessar o documento, clicar no link https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/monografias.jsf?lc=pt_BR&id=2000029 marcar “Aluno” em “Critérios de Busca” e digitar “Pedro Henrique Castro Bezerra”, em seguida clicar em “Buscar”.

BEZERRA, J. V. R. **Ei, psiu! Vem cá!**: estratégia de comunicação contra a sífilis no Complexo Penal Agrícola Dr. Mário Negócio. 57f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34446>. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, S. M. **Lugares de interlocução da campanha sífilis vamos cuidar agora!**. 2023. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Orientador: Juciano de Sousa Lacerda. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53277>. Acesso em: 26 jun. 2023.

Meta 02

Realização de campanhas para o fortalecimento das ações de comunicação em saúde para dar visibilidade à vigilância em saúde nas três instâncias de governo

META 03



IMPLANTAÇÃO DA TECNOLOGIA
DE MODELAGEM DE REDES DE
ATENÇÃO NOS MUNICÍPIOS
PRIORITÁRIOS PARA
CONTROLE DA SÍFILIS

Eixo de Gestão e Governança
e Cuidado Integral

3.1 PREÂMBULO

A meta 3 do Projeto "Sífilis Não", TED 54, integra ações estratégicas relacionadas aos eixos **Gestão e Governança** e **Cuidado Integral** do Projeto Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção. Ela tem como propósito corrigir disfunções estruturais e conjunturais relacionadas aos serviços de saúde, considerando a coresponsabilidade das três esferas federativas na política de resposta à sífilis. Para uma melhor operacionalização dessa meta, ela foi dividida em duas. A Meta 3.1 contempla as ações de Gestão e Governança; e a Meta 3.2, as ações de Cuidado Integral.

Cabe contextualizar que, em 2017, durante a reunião de pactuação do Projeto na CIT, os gestores reiteraram o alerta sobre fortalecer o princípio da integralidade entre as ações de vigilância epidemiológica e atenção à saúde, especialmente nas regiões em que o Projeto seria implementado. Eles também destacaram a importância de considerar os aspectos do território, que são parte da especificidade locorregional e que influenciam diretamente o controle da sífilis.

Assim, a Meta 3 foi operacionalizada a partir de uma abordagem de pesquisa-intervenção que contemplou tanto estudos sobre a situação de saúde, como a seleção de apoiadores de pesquisa que tinham formação e experiência para o trabalho de articulação institucional em saúde pública. Esta última facilitou a observação e a análise da informação nos municípios prioritários e consubstanciou a construção coletiva e interfederativa das ações do Projeto "Sífilis Não" nos territórios.

Destaca-se que a emergência de saúde pública de importância internacional que foi deflagrada em março de 2020, a pandemia da covid-19, ao impor uma mudança radical nos processos de trabalho de um modo geral e na saúde, motivada pelo afastamento social e pelas medidas sanitárias para contenção do SARS-CoV-2, também resultou em redimensionamento da execução do Projeto "Sífilis Não", tendo em vista a interrupção de atividades coletivas presenciais, como a suspensão de cursos, eventos, congressos, entre outros, além de mobilizar as atividades de formação e articulações para o ambiente virtual, o que repercutiu fortemente sobre as ações da Meta 3.

Nos Quadros 3.1 e 3.2, estão apresentadas as ações de Gestão e Governança e de Cuidado Integral desenvolvidas no âmbito do Projeto "Sífilis Não" para as Metas 3.1 e 3.2, respectivamente. O percentual de execução da Meta 3 foi de 100%, considerando que tanto a meta 3.1 quanto a 3.2 foram alcançadas em sua totalidade. Os Quadros 3.1 e 3.2 trazem a descrição detalhada das atividades realizadas, por ação, para as Metas 3.1 e 3.2, respectivamente.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

Quadro 3.1 – Descritivo das Ações da Meta 3.1.

**AÇÕES A SER DESENVOLVIDAS NA META 3.1
EIXO GESTÃO E GOVERNANÇA**

1. Fortalecer a integração e a interdependência dos gestores estaduais e municipais participantes do projeto com as instâncias de homologação e liberação em seu território.
2. Fortalecer as ações intersetoriais no território.
3. Fortalecer a gestão e a governança colaborativa para operacionalização de uma resposta rápida à sífilis.
4. Fortalecer o processo de planejamento de ações em torno do enfrentamento da sífilis nos espaços locorregionais.
5. Ampliar o canal de comunicação com os demais entes federativos e a sociedade.
6. Investir na produção de práticas articuladas e transversais entre as áreas estratégicas (AB/Vig/Redes/GT), superando a fragmentação no âmbito da gestão e da atenção.
7. Estudar, pesquisar, identificar e aplicar novos indicadores para monitoramento da sífilis no campo da gestão, do cuidado e da comunicação em saúde.
8. Articular os setores sociais e as comunidades para fortalecer a resposta rápida à sífilis.
9. Pesquisar, elaborar e desenvolver ferramentas para os estados com o propósito de subsidiar a gestão e a governança para implantação da resposta rápida à sífilis nas redes de atenção, cujo foco é a regionalização.
10. Apoiar o fortalecimento e a qualificação da ação dos apoiadores nos territórios.
11. Ampliar o acesso ao tratamento da sífilis com penicilina – executado pelo Ministério da Saúde.
12. Fortalecer o apoio laboratorial para diagnóstico da sífilis – executado pelo Ministério da Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quadro 3.2 – Descritivo das Ações da Meta 3.2.

**AÇÕES A SER DESENVOLVIDAS NA META 3.2
EIXO CUIDADO INTEGRAL**

1. Operacionalizar a linha de cuidado da sífilis adquirida, da criança exposta à sífilis e com sífilis congênita em seus diferentes níveis de complexidade nas redes de atenção, incluindo os pontos de prevenção e de intervenção direcionados às populações-chave.
2. Aumentar a cobertura de diagnóstico.
3. Aumentar a cobertura de tratamento.
4. Ampliar a implementação dos Comitês de Investigação de Transmissão Vertical de HIV e Sífilis nos estados, municípios e/ou regiões de saúde, sem sobreposição de agendas com comitês já existentes e atuantes no campo.
5. Fortalecer os processos de trabalho e do papel das equipes de Atenção Básica e de Saúde da Família na promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva.
- 6 e 7. Desenvolver e fortalecer as ações de saúde sexual e saúde reprodutiva, especialmente no âmbito da atenção básica, respeitando a autonomia e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.
8. Desenvolver conferências e workshops nos municípios prioritários (com recorrência de agravos ou maiores índices proporcionais de novos casos).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3.2 META 3.1: A GESTÃO E GOVERNANÇA COLABORATIVA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DE UMA RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS.

O Projeto tem uma gestão colegiada compartilhada entre técnicos do MS e pesquisadores da UFRN, em permanente diálogo. A primeira oficina de planejamento do Projeto foi realizada em outubro de 2017 e foi um marco para o fazer colaborativo, que precedeu o início da sua operacionalização propriamente dita. A oficina teve como objetivo definir a arquitetura de coordenação, a dinâmica de funcionamento, o plano de ação semestral bem como o protocolo de estudo inicial de análise de situação de saúde dos municípios prioritários.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

Havia uma preocupação do MS em focar no enfrentamento da sífilis congênita com ênfase na rede de vigilância e atenção à criança exposta, consequentemente, na prevenção da transmissão vertical da sífilis, e no trabalho dos apoiadores nos municípios que representavam, juntos, mais da metade da carga de sífilis congênita no Brasil. Da parte da UFRN, a preocupação maior era a de manter o foco na cooperação técnica para indução da política pública de enfrentamento da sífilis, ao mesmo tempo que tinha de atender também às exigências da execução de um projeto de pesquisa, em conformidade com os regramentos da universidade. Nesse contexto, estava posta a necessidade de cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da UFRN, que previa a expansão das atividades de pesquisa, de inovação, e de internacionalização da universidade, entre outras ações.

O ano de 2018 foi bastante marcado pelos desafios da exploração do campo de atuação do Projeto e superação de conflitos tanto na área de indução da política, como na área de pesquisa aplicada às ações universais e ações específicas que haviam sido recomendadas tanto pelo Tribunal de Contas da União (TCU), como pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT).

Já março de 2019, quando foi iniciada a nova gestão federal, estaduais e distrital no Brasil, a UFRN recebeu a visita do novo diretor responsável pela gestão das Infecções Sexualmente Transmissíveis no MS, o Dr. Gerson Pereira. Logo em abril, por solicitação do novo diretor, realizou-se a Oficina de Planejamento do Projeto "Sífilis Não" para repactuação das ações do Projeto, com , com participação de técnicos do MS e de pesquisadores da UFRN. Em junho de 2019, um ano e meio depois do início da execução do TED, a UFRN apresentou três grandes ferramentas desenvolvidas no âmbito do Projeto "Sífilis Não": Geosífilis, Qualisífilis e Plataforma LUES, para validação.

3.1.1 O APOIO INSTITUCIONAL DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

O Projeto "Sífilis Não" teve o fortalecimento da relação interfederativa e a cooperação técnica de gestores municipais e estaduais de saúde como estratégia estruturante para sua operacionalização, portanto, contou, desde 2018, com apoiadores institucionais de pesquisa e intervenção. A seleção dos apoiadores ocorreu por meio do Edital nº 01 de 16 de janeiro de 2018 e a gestão do seu trabalho se deu por uma plataforma específica, desenvolvida para esse fim (Plataforma LUES). Nesse ambiente virtual, os apoiadores apresentavam os produtos de sua atuação como indutores

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

de política pública, ao mesmo tempo que se tornaram sujeitos de várias análises sobre a implementação do Projeto, devido às várias sinalizações que apontaram no período em que atuaram. O Projeto contou, por quase três anos, com 52 apoiadores distribuídos nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

O apoio institucional do Projeto "Sífilis Não" priorizou articulações junto aos espaços de pactuação municipais/estaduais de saúde, com o propósito de promover o reconhecimento da situação epidêmica da sífilis no Brasil e sua necessária inserção nas agendas e nos instrumentos de planejamento e operacionalização das gestões de sistemas e serviços de saúde nos estados e municípios. O trabalho dos apoiadores serviu de balizamento e fortaleceu a tomada de decisão ao longo da operacionalização do Projeto, com destaque para as ações de enfrentamento à sífilis congênita e outras ações estruturantes para a prevenção da transmissão vertical, a exemplo da necessidade de analisar aspectos da vigilância epidemiológica e investigação de casos por meio dos comitês estaduais.

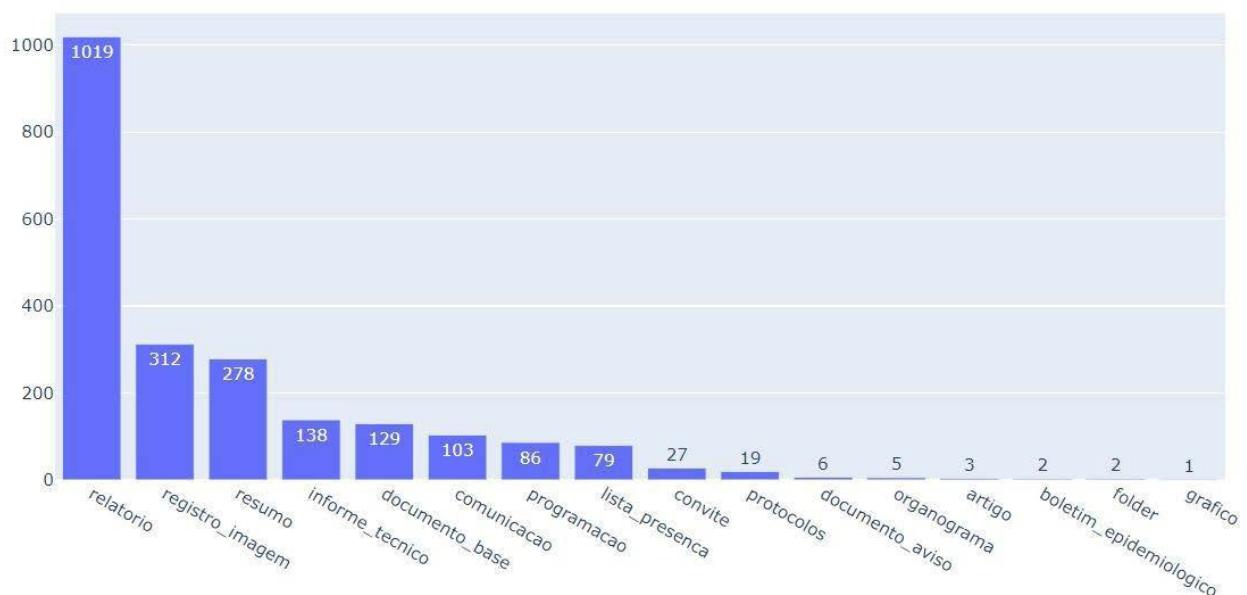
A plataforma LUES também foi fundamental como objeto de pesquisa para as análises específicas a respeito do trabalho realizado pelos apoiadores. Do campo da ciência de dados aplicada à saúde, destaca-se o desenvolvimento de algoritmos em tese de doutorado¹ que automatizam o método de análise de conteúdo aplicado a grandes bancos de dados de saúde pública, e que proporcionou a visualização e a análise da agenda prioritariamente seguida pelos apoiadores nos seus territórios.

O desenvolvimento do algoritmo para análise de dados dos apoiadores de campo foi fundamental para sintetizar os 4.874 arquivos produzidos. A maioria desses arquivos foi apresentada em forma de relatórios de campo, que consistem em textos livres com dezenas de páginas que os apoiadores produziram, relatando as vivências dos territórios a partir das metas do Projeto "Sífilis Não". A Figura 3.1 apresenta o tipo de arquivo apresentado pelos apoiadores, em sua maioria, do tipo "relatório" (1019) seguido de "registro de imagem" (312).

¹ ROCHA, Marcella Andrade da. **Um texto tão singular quanto a impressão digital:** o uso de sistemas inteligentes para reconhecimento de autoria. 2019. 89f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

Figura 3.1 – Arquivos produzidos pelos apoiadores de campo do Projeto “Sífilis Não” na plataforma LUES.

Tipos de documentos válidos



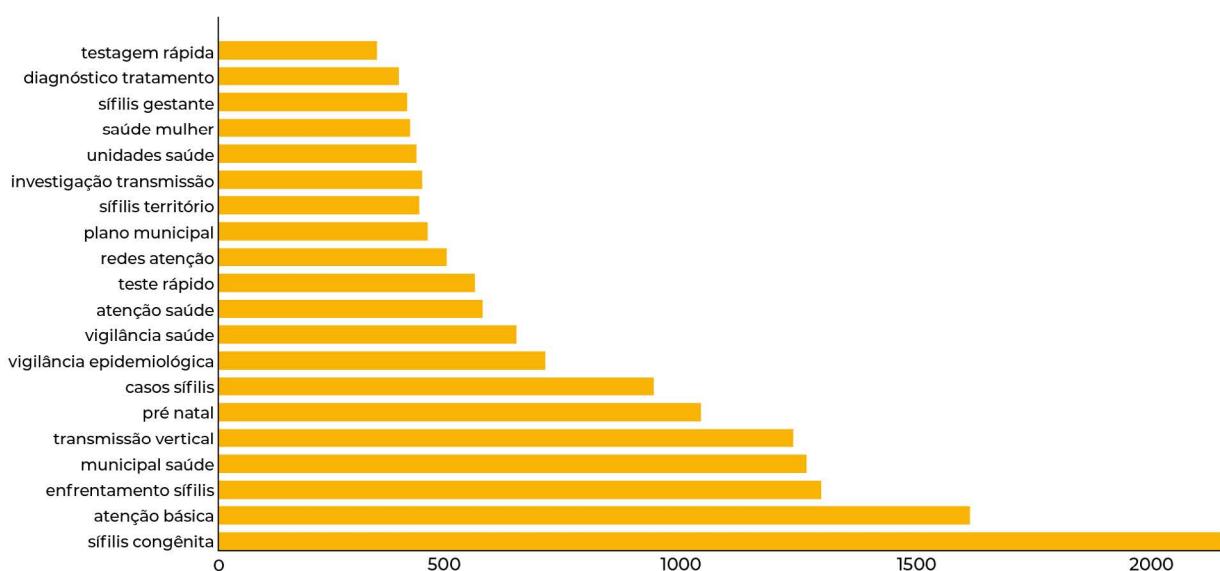
Fonte: Rocha (2019).

Os “relatórios” foram escolhidos como análise documental do Projeto. Com isso, era possível identificar o conjunto de termos semânticos significativos que contribuiu para a indução de protocolos e políticas públicas. Esses termos poderiam ser bigramas, trigrama ou quadrigrama (dois, três ou quatro termos juntos). Nas análises iniciais, a partir da Figura 3.2, podem-se observar os termos mais significativos na forma de bigramas. Os termos “sífilis congênita”, “atenção básica” e “enfrentamento sífilis” indicam que os apoiadores de campo atuaram mais fortemente no enfrentamento à sífilis congênita na atenção primária em saúde.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

Figura 3.2 – Distribuição de termos dos relatórios dos apoiadores de campo do Projeto “Sífilis Não”.



Fonte: Rocha (2019).

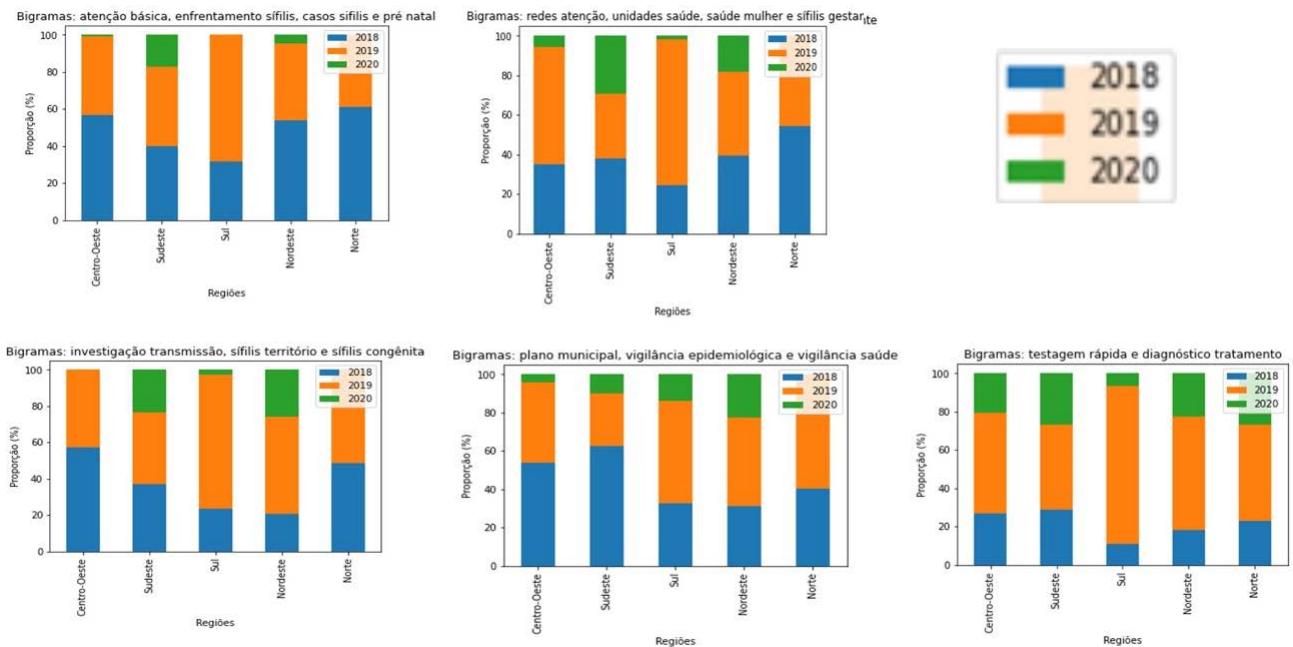
Na análise de conteúdo dos relatórios, a partir dos bigramas, foi possível identificar as formações de termos conceituais importantes dos relatórios dos apoiadores do Projeto “Sífilis Não”. Foi possível identificar os seguintes termos na Figura 3.3: “Enfrentamento da sífilis no pré-natal da atenção primária em saúde”; “investigação da transmissão de sífilis congênita no território”; “vigilância epidemiológica no plano municipal de saúde”; “sífilis em gestantes na atenção à saúde da mulher”; “testagem rápida, diagnóstico e tratamento”.

Nesse aspecto, a atuação dos apoiadores de campo foi fundamental para o fortalecimento das estratégias de combate à sífilis congênita na atenção primária em saúde, incorporando-se aos planos municipais de saúde. Esses resultados reforçam a tese de que, considerando os objetivos do Projeto “Sífilis Não”, atuando em conjunto com os gestores municipais e estaduais de saúde, é possível subsidiar estratégias no combate à sífilis congênita na Atenção Primária, como o fortalecimento da testagem rápida e a apresentação de diagnósticos confirmatórios. Pode-se, ainda, atuar no tratamento, que são os pontos estruturantes mais sensíveis no combate à sífilis congênita.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

Figura 3.3 – Distribuição de termos conceituais dos relatórios dos apoiadores de campo do Projeto “Sífilis Não”.

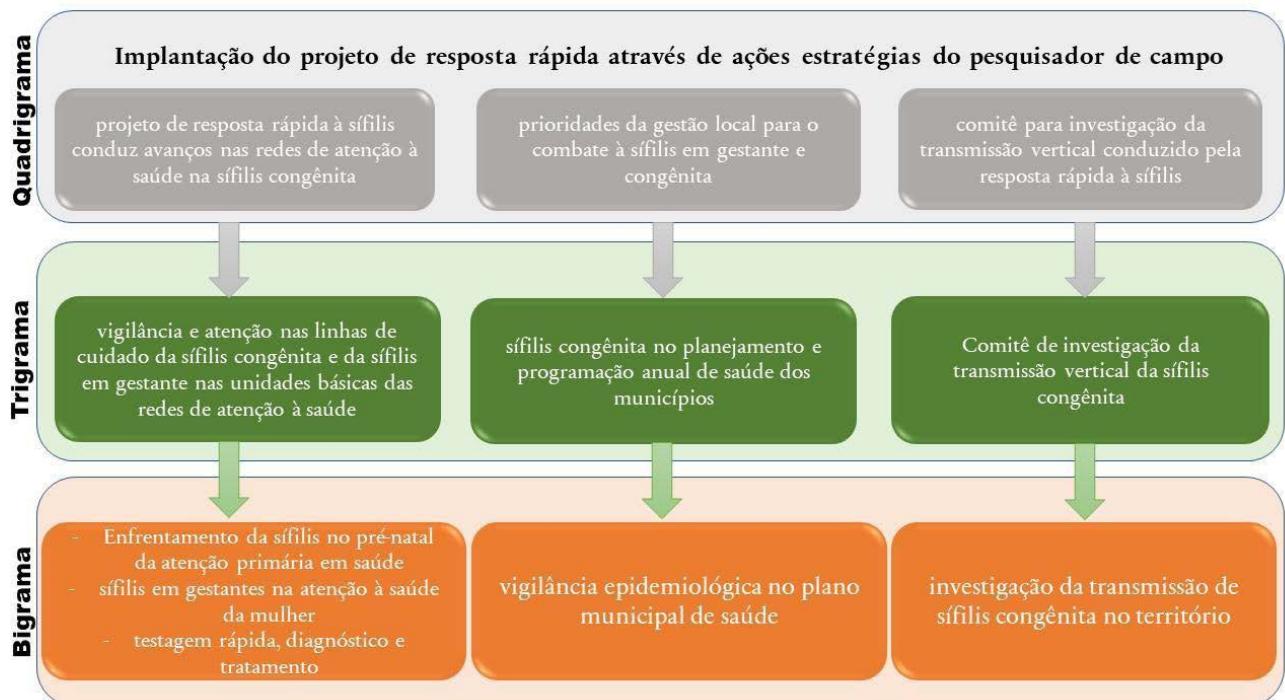


Fonte: Rocha (2019).

No final da análise dos relatórios dos apoiadores de campo, foi possível identificar termos conceituais que subsidiaram ações concretas no combate à sífilis congênita. A Figura 3.4 demonstra que os apoiadores de campo atuaram no fortalecimento das ações de vigilância e atenção da sífilis em gestante, na atenção primária em saúde, no programa de saúde da mulher e no pré-natal, fortalecendo o diagnóstico e o tratamento no território. As ações foram realizadas em conjunto com os gestores de saúde, inserindo-se nos planos plurianuais de saúde da gestão estratégica.

Também foi possível constatar que os apoiadores do Projeto “Sífilis Não” atuaram no fortalecimento dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis. Embora esses comitês tenham ações específicas para a investigação da transmissão vertical, a articulação dos seus trabalhos com a gestão municipal e estadual pode ter sido fortalecida a partir das ações dos apoiadores de campo, demonstrando que o projeto conseguiu utilizar as ferramentas existentes no território para o combate à sífilis congênita.

Figura 3.4 – Termos conceituais a partir das análises dos relatórios dos apoiadores de campo do Projeto “Sífilis Não”.



Fonte: Rocha et al. (2019).

Um dos recortes analíticos da tese foi publicado em uma revista internacional de grande impacto (Rocha et al., 2019). Ademais, os dados coletados pelos apoiadores nos territórios sobre a rede de atenção foram consolidados e analisados no relatório Rede de atenção à sífilis nos municípios prioritários (UFRN, 2019). Em julho de 2019, realizou-se uma reunião nacional, em Brasília, com participação dos supervisores do projeto e técnicos do MS, na qual se discutiram avanços e conquistas nos territórios, permitindo direcionamentos e tomadas de decisão relevantes que propiciaram a permanência do apoio institucional no território.

Em novembro de 2020, primeiro ano de pandemia de covid-19, os apoiadores sistematizaram suas experiências de pesquisa e intervenção e apresentaram suas pesquisas na “I Conferência Nacional de Experiências do Projeto Sífilis Não: apoiadores em ação – I CONEPS”. Foi um evento que ocorreu completamente na modalidade *on-line*, do qual participaram todos os apoiadores do Projeto “Sífilis Não”, além dos profissionais dos territórios apoiados (CONFERÊNCIA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO SÍFILIS NÃO: APOIADORES EM AÇÃO, 2020). Na sistematização de suas experiências, os apoiadores apresentaram as atividades que foram desenvolvidas por eles em espaços dos órgãos colegiados do SUS, bem como em eventos técnicos de especialidades médicas, assim como

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

analisaram oportunidades e desafios que tiveram no âmbito da articulação interinstitucional para visibilidade e enfrentamento da sífilis. Cabe lembrar que as atividades institucionais do ano de 2020 ocorreram em sua maioria na modalidade não presencial (*home office*) e/ou virtual.

Mais conteúdo analítico sobre o apoio institucional no Projeto "Sífilis Não" pode ser visto no 3º Relatório "Análise da situação de saúde dos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil" (UFRN, 2019), que apresenta o apoio de pesquisa e intervenção nos territórios como estratégia de enfrentamento da sífilis, além de trazer uma avaliação das tendências da sífilis a partir de seus principais indicadores nos 100 municípios prioritários. Os trabalhos apresentados estão consolidados nos anais do evento: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1z2IF3VuKwErr570j-CCzJ9YeiXh1wa46>. O apoio institucional nos municípios prioritários foi encerrado em 31 de dezembro de 2020.

3.1.2 A ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA EM AÇÃO

A pactuação do Projeto Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção, na CIT de 30 de outubro de 2017, veio repleta de recomendações a respeito de se intensificar a participação dos atores do território na operacionalização do Projeto. Em abril de 2018, após a seleção nacional dos apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto, foram realizados três Seminários Interfederativos (sendo que o primeiro teve sede no município de Natal/RN (3 e 4 de abril de 2018), envolvendo todos os estados nordestinos; o segundo em Brasília/DF (12 e 13 de abril de 2018), contemplando os estados das regiões Norte, Sul e Centro Oeste; e o terceiro e último aconteceu em São Paulo/SP (26 e 27 de abril de 2018), com a participação de todos os estados da região Sudeste), com o objetivo de apresentar e discutir o Projeto, bem como proporcionar a esses atores uma primeira discussão sobre a problemática da sífilis nas diversas regiões brasileiras. Nesses Seminários, também foram realizadas as primeiras aproximações dos apoiadores institucionais com os representantes municipais e estaduais presentes. Participaram dos Seminários gestores e representantes das áreas técnicas de Vigilância à Saúde e Atenção Básica (AB) dos 100 municípios prioritários do campo de atuação do Projeto, que haviam sido definidos e pactuados na CIT a partir de critérios epidemiológicos e populacionais. Cabe mencionar a participação de representantes dos Conselhos de Saúde: nacional, estadual e do município-sede de cada Seminário.

Desde o primeiro ano de sua operacionalização, o Projeto "Sífilis Não" aproveitou todas as oportunidades para sensibilizar os gestores e dar

visibilidade ao enfrentamento da sífilis. Em julho de 2018, integrou-se à preparação e construção da agenda do XXXIV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), em Belém-PA. Durante os anos de execução do Projeto, os Congressos do CONASEMS foram sempre importante espaço de divulgação de suas ações, bem como oportunidade de fortalecimento da integração do trabalho dos apoiadores. Neles, o Projeto mantinha sempre um estande, além de garantir a participação de pesquisadores em mesas e na organização de simpósios satélites específicos para o tema da resposta à sífilis.

Na mudança de gestão da esfera federal, distrital e estaduais, em 2019, o Projeto "Sífilis Não" foi apresentado aos novos gestores do SUS no MS e nos estados. Em fevereiro, os pesquisadores do Projeto e representantes do MS estiveram juntos na sede do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) para estabelecer a parceria que seria concretizada em várias agendas, incluindo participação do Projeto no evento da posse da nova diretoria, no Congresso Nacional de Secretários de Saúde e na 16a Conferência Nacional de Saúde.

No âmbito da articulação interfederativa, e com o apoio dos apoiadores de pesquisa e intervenção, cabe dizer que nos dois primeiros anos de execução do Projeto, os apoiadores institucionais se aproximaram dos instrumentos de gestão em saúde dos municípios onde atuavam (plano municipal, relatório anual de gestão e programação anual), de modo a identificar em seus conteúdos metas, diretrizes e ações voltadas para o enfrentamento da sífilis, assim como buscar caminhos para o seu fortalecimento. Com isso, alcançou-se a qualificação tanto dos apoiadores como da própria equipe de gestão durante a execução do Projeto e, consequentemente, houve uma participação mais eficiente nas ações de articulação interfederativa. A participação qualificada dos apoiadores, ao lado da equipe de gestão local e de pesquisadores do Projeto nas conferências municipais e estaduais de saúde, pode ser considerada exemplo exitoso de ação interfederativa e de *advocacy* em prol da visibilidade à problemática da sífilis, com consequente comprometimento dos gestores com essa agenda.

O relatório de pesquisa "Análise das estratégias da gestão municipal da saúde para o enfrentamento da sífilis nos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil" traz uma análise documental dos instrumentos de gestão dos 72 municípios prioritários do Projeto "Sífilis Não", coletados eletronicamente por meio do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão (SARGSUS). Eles estão atualmente organizados e classificados em pastas, em um drive virtual, de acordo com a região geográfica em que os municípios estão localizados. Esse Projeto teve como objetivos analisar as estratégias da gestão municipal da saúde para o enfrentamento da sífilis nos municípios integrantes da Projeto "Sífilis Não"; identificar os instrumentos de gestão publicizados no

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

SARGSUS pela gestão dos municípios no período de 2014 a 2018; descrever diretrizes, objetivos, metas, indicadores e estratégias de monitoramento e avaliação para enfrentamento da sífilis nos planos de municipais de saúde (PMS); e descrever as ações programadas e realizadas anualmente pelos municípios para o enfrentamento da sífilis.

Em 2020, no segundo ano da nova gestão do MS, a Secretaria de Vigilância em Saúde buscou ampliar as suas ações de apoio e cooperação interfederativos nos espaços estaduais. Para tanto, foi desenvolvido o **Projeto Força-Tarefa**, com a missão de promover as articulações necessárias para fortalecer a pactuação estadual das ações de vigilância em saúde integradas à atenção primária. O Projeto Força-Tarefa foi compartilhado com o Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 111/2017, tendo em vista a necessidade imediata de um novo plano de trabalho e sua execução. Isso proporcionou o reconhecimento da situação epidêmica da sífilis no âmbito estadual e a necessária inserção desse conteúdo nos instrumentos de planejamento das Secretarias Estaduais de Saúde. Na prática, o Projeto Força-Tarefa operacionalizou a integração entre a vigilância e a atenção nos serviços de saúde com a participação da gestão estadual.

Cabe ressaltar a realização da "Oficina de Qualificação dos Supervisores do Projeto de Ações Integradas de Vigilância em Saúde e de Atenção Primária à Saúde - Força Tarefa", de maneira presencial, no período de 21 a 23 de setembro de 2020, em Natal-RN, que contou com a participação dos coordenadores do Ministério da Saúde, tanto da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) como da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS/MS). Nessa oficina, alcançou-se o alinhamento de competências, estratégias metodológicas e instrumentais necessários para o fortalecimento do trabalho de supervisão do apoio institucional que atuaria sob a cogestão da vigilância e atenção em saúde no território.

3.1.3 O FOCO NA INTERSETORIALIDADE PARA A RESPOSTA À SÍFILIS

Para além das articulações e parcerias indispensáveis com gestores locais, regionais e estaduais e com os trabalhadores do SUS, os apoiadores institucionais, bem como os pesquisadores do Projeto "Sífilis Não" estabeleceram agenda com a sociedade civil e com os grupos representativos das populações-chave; com os conselhos de saúde; com as instituições formadoras de profissionais de nível técnico e de nível superior; com as entidades representativas das profissões da saúde; e com outros projetos e programas de diferentes políticas públicas existentes nos territórios.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

A aproximação com os instrumentos de gestão em saúde nos municípios onde atuavam permitiu aos apoiadores qualificar a sua participação na 16ª Conferência Nacional de Saúde. Essa participação foi bastante respaldada pela interlocução estabelecida por eles no fomento à inserção do tema de sífilis na pauta de discussão das conferências municipais de saúde. Nesse contexto, o Projeto “Sífilis Não” compartilhou o estande da diretoria da CNS, provendo material informativo, bem como proporcionando interação entre os pesquisadores e a sociedade ali representada. A ação assertiva na CNS resultou na **Moção de apoio à iniciativa de enfrentamento à Sífilis no Brasil com destaque para a consolidação do Projeto “Sífilis Não” nos territórios**. A Meta 02 traz os eventos organizados com os diferentes setores no âmbito do Projeto.

3.1.4 A PLATAFORMA SALUS COMO INSTRUMENTO DE MODELAGEM DE REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

Durante as reuniões de planejamento para execução do Projeto "Sífilis Não", em 2017, identificou-se que havia uma necessidade imediata do Ministério da Saúde a respeito de ajustar a rede de atenção à criança exposta à sífilis, pois ela não tinha configuração clara nas redes de atenção em saúde. Essa rede estava implícita nos serviços de atenção à criança, mas, na prática, não havia dados concretos de referência e contrarreferência que pudessem subsidiar a informação a respeito desse acompanhamento. O que se tinha, em termos de indução da política, eram as diretrizes da política de prevenção da transmissão vertical e um investimento, desde 2014, nos Comitês de Investigação da Transmissão Vertical, que nunca haviam tido um diagnóstico preciso acerca da inclusão da sífilis em suas agendas, mormente tomadas pela investigação do HIV.

A Plataforma Salus é o instrumento de gestão de casos desenvolvido para conectar e integrar as ações necessárias de vigilância e atenção em saúde, para a modelagem da rede de atenção que é requerida na meta 3 do Projeto "Sífilis Não" no SUS. O seu desenvolvimento foi consequência do trabalho de pesquisa e intervenção do Projeto, portanto a Plataforma é produto do direcionamento e das tomadas de decisão de governança e gestão do projeto, com foco na integração entre a vigilância e a atenção em saúde no SUS.

Esse resultado foi alcançado gradativamente durante a operacionalização do projeto, na medida em que se consolidou o entendimento central de que **a gestão dos casos de sífilis, com tecnologia apropriada**, era

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

fundamental para colocar a vigilância e a atenção em saúde como **uma prática integrada nos serviços locais de saúde**.

A concepção e o desenvolvimento da Plataforma Salus é parte do percurso operacional do próprio projeto e das diferentes pesquisas que foram fundamentais para o direcionamento das tomadas de decisão de gestão e governança do mesmo, que eram sempre transversais a todos os eixos de execução.

Nesse contexto, a partir de 2018, todos os estudos e análises realizados no âmbito do Projeto “Sífilis Não” contribuíram para um diagnóstico sobre as principais brechas existentes na rede de atenção à sífilis nos municípios prioritários para o projeto, e que depois foi incrementado pelos resultados intermediários do projeto Força-Tarefa. Pode-se mencionar que os dados coletados subsidiaram grandes relatórios sobre a rede de atenção, para além de uma tese sobre os comitês estaduais de investigação da transmissão vertical da sífilis, abaixo relacionados:

- 1. *Rede de Atenção à Sífilis nos Municípios Prioritários***, trazendo dados coletados pelos apoiadores de pesquisa e intervenção sobre a rede de atenção, especialmente sobre a situação do diagnóstico, tratamento e encerramento dos casos em todas as unidades de saúde dos 72 municípios.
- 2. *Análises da Situação de Saúde dos municípios integrantes da Estratégia resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil, versões de 2018 e 2020***, que foram pesquisas realizadas a partir da aplicação de questionário com os gestores dos 72 municípios prioritários, e que identificou fragilidades e potencialidades da rede para o cuidado da sífilis, incluindo dados sobre o monitoramento da disponibilidade de testes rápidos, penicilina e comitês de investigação de casos de sífilis congênita.
- 3. *Análise das estratégias da gestão municipal da saúde para o enfrentamento da sífilis nos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil***, que apresenta dados coletados pelos apoiadores de pesquisa e intervenção sobre as ações de enfrentamento da sífilis que estavam previstas nos instrumentos de gestão dos municípios.
- 4. *Tese "O papel dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis no Brasil: potencialidades, fragilidades e perspectivas culturais"***, desenvolvida junto à Universidade Aberta de Portugal, e que apontou para a necessidade

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

de redimensionar o trabalho da investigação, com tecnologia apropriada, dada a inoperância dos comitês no que concerne ao cumprimento do fechamento de casos das crianças que foram expostas à sífilis ao nascer.

Em linhas gerais, o que se observou ao longo das pesquisas é que as brechas relacionadas ao acesso ao diagnóstico e ao tratamento oportuno, bem como a cobertura eficaz dos serviços de saúde à população geral e às gestantes e criança exposta à sífilis, convergiam para a necessidade de desenvolver **uma estratégia de gestão de casos eficiente** no quesito de acompanhamento dos casos, mas também que fosse capaz de aprimorar o processo de educação dos profissionais de vigilância e atenção no próprio serviço. A plataforma Salus atende a todos esses requisitos, na medida em que sinaliza informações e alertas referentes ao conteúdo do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), durante o manejo da plataforma pelos profissionais de saúde.

O desenvolvimento da Plataforma Salus como ferramenta de gestão de casos e a sua incorporação por 1.384 municípios, desde o ano de 2020, é o exemplo de que a integração entre vigilância e atenção é viável se houver tecnologia apropriada e acessível aos profissionais que atuam nos serviços de vigilância, de atenção primária em saúde e da rede hospitalar; um instrumento verdadeiramente integrador da rede de atenção à sífilis. Assim, considera-se esse resultado como o principal ordenador do alcance da meta no que diz respeito a modelar a rede de atenção em saúde para a resposta à sífilis a partir de tecnologia apropriada. Os detalhes técnicos da plataforma estão descritos na Meta 1.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

3.3 META 3.2: CUIDADO INTEGRAL

A META 3.2 POSSUI OITO AÇÕES ESTRATÉGICAS VINCULADAS PARA O EIXO DO CUIDADO INTEGRAL. O PERCENTUAL DE EXECUÇÃO DA META FOI DE 100%, INDICANDO QUE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES FOI CONCLUÍDO. NO QUADRO 3, ESTÃO RELACIONADAS AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS PARA A META.

Quadro 3.3 – Descritivo das Ações da Meta 3.2.

AÇÕES A SER DESENVOLVIDAS NA META 3.2 EIXO CUIDADO INTEGRAL
1. Operacionalizar a linha de cuidado da sífilis adquirida, da criança exposta à sífilis e com sífilis congênita em seus diferentes níveis de complexidade nas redes de atenção, incluindo os pontos de prevenção e de intervenção direcionados às populações-chave.
2. Aumentar a cobertura de diagnóstico.
3. Aumentar a cobertura de tratamento.
4. Ampliar a implementação dos Comitês de Investigação de Transmissão Vertical de HIV e Sífilis nos estados, municípios e/ou regiões de saúde, sem sobreposição de agendas com comitês já existentes e atuantes no campo.
5. Fortalecer os processos de trabalho e do papel das equipes de Atenção Básica e de Saúde da Família na promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva.
6 e 7. Desenvolver e fortalecer as ações de saúde sexual e saúde reprodutiva, especialmente no âmbito da atenção básica, respeitando a autonomia e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.
8. Desenvolver conferências e workshops nos municípios prioritários (com recorrência de agravos ou maiores índices proporcionais de novos casos).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

Cada ação estratégica possui atividades relacionadas que detalham a sua execução. Algumas atividades se repetem por contemplarem mais de uma ação estratégica. De um total de 30 atividades, todas foram concluídas. As atividades que estavam em andamento no ano de 2021, relacionadas ao QualiSífilis, foram finalizadas (que teve seu processo de validação realizado, **conforme Apêndice A**).

A seguir, será descrito o andamento das atividades relacionadas às oito ações estratégicas previstas desde o início do projeto.

3.3.1 DESCRIÇÃO SOBRE OS PRODUTOS REALIZADOS

3.3.1.1 AÇÃO 1:

Operacionalizar a linha de cuidado da sífilis adquirida, da criança exposta à sífilis e com sífilis congênita em seus diferentes níveis de complexidade nas redes de atenção, incluindo os pontos de prevenção e de intervenção direcionados às populações-chave.

Para essa ação, foi realizado, ainda em 2018, um levantamento da rede de atenção pelos apoiadores nos seus respectivos municípios. Nessa ação, demandada pelos supervisores, foram coletadas informações sobre diagnóstico, tratamento e encerramento dos casos em todas as unidades de saúde dos 72 municípios participantes do projeto no momento da coleta. Como produto desse levantamento, foi produzido um relatório denominado: *Rede de Atenção à Sífilis nos Municípios Prioritários*, que foi finalizado.

Realizou-se uma pesquisa com os gestores dos 72 municípios prioritários, incluídos desde o início do projeto, para identificar fragilidades e potencialidades da rede para o cuidado da sífilis a partir da aplicação de um questionário. Tal diagnóstico faz parte da análise da situação de saúde realizada no início do projeto. Os resultados dessa pesquisa foram disponibilizados em uma seção do relatório *Análise da Situação de Saúde dos municípios integrantes da Estratégia de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção no Brasil - 2018*, o qual foi finalizado.

Iniciou-se, em 2018, uma análise para identificação da existência de ações de enfrentamento à sífilis nos instrumentos de gestão. Tais instrumentos

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

foram obtidos pelos apoiadores em seus territórios de atuação. A equipe de pesquisadores estruturou o projeto, coletou os dados e preparou a matriz de análise. Toda a análise já foi concluída e o relatório finalizado e intitulado: *Análise das estratégias da gestão municipal da saúde para o enfrentamento da sífilis nos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil*.

O QualiSífilis, que se propõe a ser um instrumento de avaliação da qualidade da assistência nas unidades de saúde (básicas, maternidades e serviços especializados de atendimento à criança com sífilis) dos municípios prioritários do projeto teve sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em dezembro de 2020. A partir de janeiro de 2021, as etapas 3 e 4 do seu processo de validação foram realizadas. As etapas de validação do instrumento constituem: 1. revisão de literatura; 2. elaboração do instrumento; 3. validação com comitê de experts (primeira e segunda rodada); e 4. validação com profissionais de saúde nos serviços em que o instrumento será aplicado (avaliação da clareza, adequação e entendimento das perguntas). O instrumento está finalizado e pronto para a aplicação no Google formulário. Todo o detalhamento deste produto está descrito no **Relatório Qualisífilis**.

3.3.1.2 AÇÃO 2:

Aumentar a cobertura de diagnóstico

A pesquisa com os gestores dos 72 municípios prioritários incluídos desde o início do projeto, cuja finalidade é identificar fragilidades e potencialidades da rede para o cuidado da sífilis, citada na Ação 1, também faz parte da Ação Estratégica 2. Realizou-se a análise dos dados de monitoramento da rede de atenção por meio de uma tarefa demandada pelos supervisores aos apoiadores. Os supervisores desenvolveram um questionário no FormSUS e os apoiadores realizaram a coleta a partir desse instrumento. Trata-se de um monitoramento com questões relativas à disponibilidade de teste rápido, penicilina, existência de comitês de investigação da transmissão vertical, entre outras. A análise desses resultados foi finalizada e o seu relatório foi apresentado em maio de 2019. Essa análise também está presente no relatório *Análise da situação de saúde dos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil*, que foi finalizado em novembro de 2019 e teve uma versão atualizada em 2020.

Também para essa ação há, como produto, o relatório da *Rede de Atenção à Sífilis nos Municípios Prioritários* citado na Ação 1. Como explicado anteriormente, esse relatório foi finalizado.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

O instrumento para monitoramento da rede foi desenvolvido por meio da Plataforma do Apoiador. As questões monitoradas compuseram uma matriz de análise e foram inseridas na plataforma FormLUES. A elaboração dessa plataforma é um produto importante do projeto que facilitou o monitoramento da rede realizado pelo apoiador.

As ações de comunicação foram desenvolvidas com o objetivo de sensibilizar o público-alvo na busca pelo teste rápido. Tais ações foram operacionalizadas pela equipe de comunicação e a sua comprovação se dá a partir do acesso aos endereços eletrônicos.

O projeto de capacitação dos profissionais de saúde foi executado a partir da elaboração de cursos a distância. São cinco módulos educacionais direcionados aos profissionais de saúde que têm relação com a meta 3.2 do Cuidado Integral: 1. Saúde sexual na adolescência: precisamos falar sobre isso; 2. Sífilis: diagnóstico e tratamento; 3. Sífilis: vigilância epidemiológica; 4. Infecções sexualmente transmissíveis: atualizando conhecimentos; 5. Sífilis: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial. Todos estão disponíveis de forma aberta na plataforma avasus (<https://avasus.ufrn.br/>).

3.3.1.3 AÇÃO 3:

Aumentar a cobertura de tratamento

Assim como descrito na Ação 2, para essa ação estratégica, foram utilizadas as informações obtidas a partir da pesquisa com os gestores dos 72 municípios prioritários, a análise dos dados de monitoramento da rede de atenção, por meio do FormSUS e a análise da Rede de Atenção. Com relação a essas atividades, os seguintes relatórios foram finalizados:

- 1. Pesquisa com os gestores dos municípios prioritários;*
- 2. Rede de Atenção à Sífilis nos Municípios Prioritários;*
- 3. Análise da situação de saúde dos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil.*

Além disso, somam-se à estratégia dessa ação as atividades realizadas pelos eixos de comunicação e de educação (metas 2 e 4, respectivamente) que abordaram a importância da realização do teste rápido para tratamento e cura da doença.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

A plataforma FormLUES, descrita na Ação 2, é um produto finalizado relacionado a essa ação. O instrumento Qualisífilis também é produto vinculado a essa ação. Como dito anteriormente, sua validação foi finalizada e as etapas estão descritas no Relatório Qualisífilis.

3.3.1.4 AÇÃO 4:

Ampliar a implementação dos Comitês de Investigação de Transmissão Vertical de HIV e Sífilis nos estados, municípios e/ou regiões de saúde, sem sobreposição de agendas com comitês já existentes e atuantes no campo

Para essa ação, os resultados da pesquisa ao gestor e da aplicação do FormSUS forneceram um diagnóstico da existência e do funcionamento dos comitês nos municípios. Como dito anteriormente, os relatórios dessas atividades já foram finalizados e disponibilizados (*Análise da situação de saúde dos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil*, versões 2018, 2019 e 2020).

3.3.1.5 AÇÃO 5:

Fortalecer os processos de trabalho e o papel das equipes de Atenção Básica e de Saúde da Família na promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva.

Para essa ação, foi concluído o monitoramento da rede pela plataforma FormLUES, como descrito anteriormente.

3.3.1.6 AÇÃO 6:

Fortalecer processos de trabalho e do papel das equipes de Atenção Básica e de Saúde da Família na promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva.

As atividades e produtos previstos para essas ações são as mesmas citadas na Ação 5.

Para essa ação, foi concluído o monitoramento da rede pela plataforma FormLUES, como descrito anteriormente.

3.3.1.7 AÇÃO 7:

Desenvolver e fortalecer ações de saúde sexual e saúde reprodutiva, especialmente no âmbito da atenção básica, respeitando a autonomia e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.

Atividades e produtos previstos para essas ações são as mesmas referentes às ações 5 e 6.

Para essa ação, foi concluído o monitoramento da rede pela plataforma FormLUES, como descrito anteriormente.

3.3.1.8 AÇÃO 8:

Desenvolver conferências e workshops nos municípios prioritários (com recorrência de agravos ou maiores índices proporcionais de novos casos).

Foi realizada a 2ª Conferência Internacional de Inovação em Saúde – 2018 <https://inovacaotecnologica.lais.huol.ufrn.br>, com anais publicados em <http://bit.ly/repositorioInovaLAIS2018>. Além disso, houve a participação ativa do projeto nas conferências de saúde, ampliando a permeabilidade da discussão sobre o enfrentamento da sífilis nos territórios.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

Link das comprovações no Drive: <https://drive.google.com/drive/folders/1aod1W0rCmzJ4lG4hhpiFzwQ193p7n2Id?usp=sharing>.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A operacionalização da Meta 3 garantiu o alcance da modelagem da rede de atenção à sífilis no Brasil porque utilizou uma estratégia de pesquisa e intervenção que garantiu a participação de pesquisadores atuando no campo estadual e municipal. Esse trabalho, aliado ao desenvolvimento da plataforma Salus, consolida o fortalecimento da linha de cuidado à sífilis nas redes de atenção, conforme solicitado pelo Ministério da Saúde e atendendo à exigência do Acórdão do TCU junto ao ente.

A pesquisa realizada junto à plataforma LUES, criada para monitoramento e gestão do trabalho dos apoiadores de pesquisa no campo, foi fundamental para a determinação de análises importantes, tanto para a ciências de dados como para a pesquisa qualitativa em saúde pública. A mineração de dados para o manejo de Big Data proporcionou a automatização do método de análise de conteúdo e determinou um avanço importante para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

A experiência com os apoiadores de pesquisa na execução do Projeto também demonstrou a importância desse articulador de campo para a execução de projetos interfederativos e para a indução da política no território. A relação de cooperação de cooperação técnica que subjaz nessa relação foi ainda fundamental para que a gestão e a governança do projeto transcorressem de maneira fluída e permitissem a tomada de decisão oportuna durante toda a sua execução.

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO SÍFILIS NÃO: APOIADORES EM AÇÃO, 1., 2020, Natal. **Anais [...]** Natal: SEDIS-UFRN, 2020. Disponível em: https://coneeps.sifilisnao.com.br/wp-content/uploads/2020/11/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf. Acesso em: 28 maio 2023.

ROCHA, M. A.; COSTA, R. D.; VALENTIM, R. A. M.; DIAS, A. P. Um texto tão singular quanto a impressão digital: reconhecimento de autoria com um olhar para o Avasus. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, p. 32960-32973, 2019.

APÊNDICE A – RELATÓRIO QUALISÍFILIS

MONITORAMENTO DAS AÇÕES E DA ESTRUTURA
DOS SERVIÇOS NO ÂMBITO DO PROJETO DE
RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS NAS REDES DE ATENÇÃO
(PROJETO “SÍFILIS NÃO”) E ELABORAÇÃO DE
INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE
DA ASSISTÊNCIA À SÍFILIS NO SUS

LINHA DE PESQUISA: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E
ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PARA
O ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

Natal, RN Julho de 2020



Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção
nos municípios prioritários para controle da sífilis

SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	4
OBJETIVOS	5
OBJETIVO GERAL	5
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	11
BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS	12
APÊNDICES	15

RESUMO

Em 2016, a sífilis foi declarada como uma epidemia no Brasil, e observa-se uma tendência de crescimento dos casos. Para que se reverta o cenário atual da sífilis no Brasil é importante o desenho de estratégias que vão além da descentralização organizacional do sistema e que incorporem investimentos em saúde ancorados na equidade regional, a fim de superar as dificuldades do financiamento da saúde no cenário atual. O Projeto “Sífilis Não” tem como objetivo principal, reduzir a sífilis adquirida e em gestantes e eliminar a sífilis congênita no Brasil. O objetivo do presente projeto é o desenvolvimento de uma ferramenta única para avaliação da qualidade da assistência à sífilis no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da fusão de duas outras ferramentas anteriores, propostas para o Monitoramento da Rede de Resposta Rápida à Sífilis e que servirá, ao mesmo tempo como estratégia de monitoramento das ações e da estrutura dos serviços no âmbito do Projeto “Sífilis Não”. A ferramenta para avaliação da qualidade, que adotará, na fusão das duas propostas, o nome “Qualisífilis” será submetido a um processo de validação para que possa ser posteriormente utilizado pelos apoiadores do projeto como estratégia de monitoramento, bem como vislumbra-se a possibilidade de ser incorporado como modelo de avaliação da qualidade da assistência à sífilis nos demais municípios do Brasil.

Descritores: Sífilis, Saúde Pública, Avaliação.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em 2016, a sífilis foi declarada como uma epidemia no Brasil, em 2016. Dados do Boletim Epidemiológico mais recente apontam para uma taxa de detecção de 58,1 casos/100 mil habitantes de sífilis adquirida; de 17,2/1.000 nascidos vivos de sífilis em gestante e uma taxa de incidência de 8,6/1.000 nascidos vivos de sífilis congênita (Brasil,2018).

Diante desse cenário no país, fez-se necessário o planejamento de estratégias que vão além da descentralização organizacional do sistema e que incorporem investimentos em saúde direcionados para a equidade regional, a fim de superar as dificuldades relacionadas ao financiamento da saúde no cenário atual.

Em janeiro de 2017 foi aprovado por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA) nº 13.414 (Publicada no DOU de 11.1.2017), a incorporação do montante de R\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais) para utilização pelo Ministério da Saúde em ações de resposta rápida à sífilis do Ministério da Saúde (MS), sendo destinado R\$ 150 milhões para despesas de custeio e R\$ 50 milhões para despesas de capital.

Após a aprovação da LOA, o MS realizou parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para desenvolvimento de ações regionalizadas a fim de combate à epidemia de sífilis no país. Em 2018, foi desenvolvimento projeto *"Pesquisa aplicada para integração inteligente orientada ao fortalecimento das redes de atenção para resposta rápida à sífilis"*, que recebeu o nome de fantasia *"Projeto Sífilis Não"*, com o objetivo principal reduzir a sífilis adquirida e em gestantes e eliminar a sífilis congênita no Brasil.

O *Qualisífilis* é uma iniciativa originada no Projeto “Integração inteligente aplicada ao fortalecimento da resposta rápida à Sífilis nas Redes de Atenção – Sífilis Não”, surgiu a partir de análises realizadas nos bancos de dados de 100 municípios prioritários participantes do projeto. Tem como objetivo de monitor e avaliar a qualidade dos serviços de saúde que realizam diagnóstico e oferecem assistência a pessoas com sífilis a fim de recomendar de boas práticas e melhoria contínua dos serviços.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Avaliar a qualidade da assistência realizada às pessoas com sífilis dos municípios prioritários do projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção (Projeto “Sífilis Não”)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Elaborar e validar um instrumento de avaliação da estrutura ofertada e ações de prevenção, diagnóstico e tratamento para pessoas com sífilis;
- II. Verificar a estrutura dos serviços de saúde no âmbito do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção;
- III. Monitorar os resultados encontrados na Rede de Atenção à Saúde dos municípios prioritários;
- IV. Propor ações de intervenção nas fragilidades encontradas nas ações de prevenção, diagnóstico e tratamento por meio dos dados gerados pelo instrumento de avaliação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo censitário nas unidades de saúde (primárias, secundárias e terciárias) da rede de atenção nos 100 municípios prioritários do Projeto “Sífilis Não”.

Cada unidade de saúde selecionará um informante-chave (aquele que melhor entende a dinâmica de funcionamento da unidade) para responder o questionário que é composto de perguntas relativas à estrutura (recursos físicos, insumos dentre outras), ao processo de trabalho das equipes e aos dados epidemiológicos relacionados à sífilis. A periodicidade da coleta será de quatro meses.

O instrumento do *Qualisífilis* baseou-se o questionário do *Qualiaids* (Nemes et al, 2001, 2004), um sistema de avaliação da qualidade organizacional dos serviços do SUS que prestam assistência ambulatorial a pessoas vivendo com HIV. Foram selecionadas e adaptadas perguntas para o contexto da assistência à sífilis. Além de serem elaboradas outras perguntas baseadas no referencial teórico sobre (protocolos, diretrizes dentre outros) sobre a temática, para identificar aspectos relacionados a qualidade da assistência à sífilis.

O estudo fará o monitoramento através de um instrumento único que foi elaborado a partir da intersecção de duas iniciativas do Projeto Sífilis Não: o *Qualisífilis* e o Formulário Inteligente de Monitoramento da Rede.

O *Formulário Inteligente de Monitoramento da Rede* tinham buscado acompanhar as ações de vigilância, gestão, cuidado integral e educomunicação nas unidades básicas de saúde, nas maternidades e nas coordenações de vigilância epidemiológica nos municípios prioritários do Projeto Sífilis Não. Tal instrumento compilou diversas iniciativas anteriores de monitoramento da Rede Assistencial, como os formulários elaborados pela Supervisão dos Apoiadores do Projeto, produzidos até então na plataforma do FormSUS. A proposta incorporou também perguntas inspiradas nas propostas derivadas dos Seminários Interfederativos e do questionário aplicado aos gestores ainda no início do Projeto.

O Apêndice 1 apresenta o instrumento de coleta da presente pesquisa que integra as questões do *Qualisífilis* e as questões do Formulário Inteligente de Monitoramento da Rede que eram aplicáveis às Unidades Básicas e Maternidades.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

Como a proposta do *Qualisífilis* tem a possibilidade de ser utilizada pela rede de serviços mesmo após o final do Projeto “Sífilis Não”, as questões do instrumento serão validadas nas etapas descritas a seguir.

O questionário *Qualisífilis* (apêndice 1) serão validadas nas etapas descritas a seguir.

a) Desenvolvimento das questões

Para o desenvolvimento das questões, definição conceitual do construto, estrutura operacional e elaboração inicial das questões, dois aspectos devem ser considerados: (a) a base empírica resultante da experiência no tema em questão (clínica, científica e de saúde pública) de três ou mais indivíduos e (b) a base teórica de acordo com revisão da literatura científica sobre os aspectos pertinentes ao tema de interesse do instrumento.

b) Avaliação pelo comitê de experts

Um comitê multidisciplinar de 19 juízes especialistas, integrantes do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NESC-UFRN) com reconhecida expertise no construto de interesse será convidado a julgar o conteúdo das questões elaboradas. Para os indivíduos que aceitarem participar do processo de construção/validação do instrumento – aqui chamados juízes – presencialmente, será entregue a primeira versão do questionário, anexo a uma carta de informações sobre a proposta do estudo (validação), orientações sobre os procedimentos de avaliação das questões e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No arquivo entregue aos juízes são dispostas entre cada pergunta as opções “adequada” e “inadequada”, seguida de espaços para justificativa, sugestões de ajustes ou indicação de algum item não contemplado.

Solicitar-se-á aos juízes que suas avaliações sejam individuais e que em seu julgamento considerem a adequação conceitual, pertinência, clareza e abrangência das questões.

Esses ainda têm a oportunidade de indicar itens não contemplados ou sugerir modificações. Essa etapa é executada com base na premissa conceitual do Método Delphi, utilizado para capturar e estruturar as opiniões, julgamentos e conhecimentos de um painel de participantes que possuem expertise em um determinado assunto (KEENEY; HASSON; McKENNA, 2005; GALLARDO; OL莫斯, 2008).

Trata-se de uma estratégia efetiva para promover o consenso de um grupo de especialistas em relação a um tema. Para reduzir o tempo de todo o processo, aplica-se o arcabouço conceitual do método e uma única rodada de consulta a cada juiz (KEENEY; HASSON; McKENNA, 2005; FALZARANO; ZIPP, 2013). Nesse estudo, após a primeira rodada, novamente, os especialistas se reunirão, a fim de validar as alterações propostas.

Para analisar a proporção de concordância entre os juízes em relação ao julgamento de cada item individualmente (relevância do domínio) e ao instrumento como um todo (representação do domínio), adota-se respectivamente o Índice de Validade de Conteúdo por Item (IVC-I) (número de *experts* que julgaram o item como “adequado”/número total de julgamentos) e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (média dos IVC-I) (POLIT; BECK, 2006). Índices abaixo do valor de referência 0,78 (POLIT; BECK, 2006) são excluídos ou ajustados de forma consensual pelo comitê responsável pela construção/validação do instrumento. Além de se reunirem para discutir as reformulações relevantes, os pesquisadores analisam a possível incorporação das opiniões e sugestões dos juízes. Todo esse processo culmina com a segunda versão do instrumento.

c) Avaliação pelos respondentes dos serviços onde o instrumento será aplicado (processo de resposta)

Para obtenção dessa evidência, serão entrevistados aqueles indivíduos que responderão o instrumento, de ambos os sexos e indicados pela gestão das unidades. A entrevista deve ser adotada por ser o método referido com mais frequência na literatura para estudos com essa finalidade (PADILHA; BENÍTEZ, 2014). Inicialmente, explica-se o objetivo da pesquisa, apresentando o TCLE e, em caso de aceite, inicia-se a coleta.

Após cada pergunta respondida pelos indivíduos em condições similares à futura administração do questionário, o entrevistador utiliza a estratégia de paráphrase e solicita ao entrevistado a repetição verbal da questão (“Por favor, repita para mim como o(a) senhor(a) entendeu a pergunta”). Quando, na repetição, for detectado algum elemento diferente da pergunta original, o pesquisador faz a transcrição no momento da entrevista. O objetivo da estratégia de paráphrase é identificar elementos da construção das questões que podem ser problemáticas em relação ao seu significado ou interpretação e conhecer como a população-alvo refere-se ao conteúdo abordado em cada pergunta (PADILHA; BENÍTEZ, 2014).

Todas as transcrições e reações registradas pelo pesquisador são posteriormente analisadas pelo grupo que gerou a versão inicial do

questionário. A análise de cada questão considera as interpretações individuais, as diferenças interpretativas inter-estratos (de acordo com as diversas formações e cargos dos respondentes), as reações faciais e corporais percebidas pelo pesquisador durante a entrevista, o número absoluto e percentual de respondentes que não compreenderam as questões do ponto de vista semântico e as sugestões deles. Baseados nessas análises, o grupo de pesquisadores decide de forma consensual reformular ou excluir questões. Finalizada essa etapa, a terceira versão do instrumento está concluída.

d) Evidência de validade baseada na estrutura interna.

Nessa fase de obtenção de evidência de validade baseada na estrutura interna, o instrumento será aplicado aos respondentes indicados pelos respectivos gestores e que corresponderá a todos as unidades básicas e maternidades da cidade de Natal, onde será desenvolvida essa fase da pesquisa. Após a aplicação do instrumento, o primeiro procedimento a ser realizado será a análise da correlação item-total corrigida e a correlação inter-itens, duas medidas de consistência interna cujos valores abaixo de 0,3 serão excluídos (STREINER; NORMAN, 2008). Em seguida, procede-se a Análise de Componentes Principais (ACP), com o objetivo de verificar se o número de questões do instrumento poderia ser reduzido com base nas inter-relações entre as questões.

Para validar o modelo encontrado na ACP será realizada posteriormente a análise fatorial confirmatória (AFC). Nessa análise, serão considerados os parâmetros de qualidade de ajuste do modelo mais utilizados e recomendados na literatura (ABAD et al., 2011; BAGOZZI; YI, 2012).

Outra característica investigada nessa fase será o Funcionamento Diferencial dos Itens (FDI). Trata-se de uma análise que verifica se variáveis individuais de um grupo comprometem a equidade do instrumento, ou seja, se exercem destacada influência não esperada sobre os resultados, colocando uma ou mais categorias em vantagem ou desvantagem em relação à(s) outra(s) (ESPELT et al., 2014).

e) Análise de confiabilidade

Nessa etapa serão analisadas a reprodutibilidade e consistência interna do questionário. Para analisar a reprodutibilidade serão incluídos os mesmos respondentes que participaram dos procedimentos anteriores. O instrumento será aplicado em duas ocasiões distintas, compondo o processo de teste e reteste. A literatura sugere que o reteste seja realizado entre 2 a 14 dias após a primeira administração, contudo, recomenda-se que o intervalo não seja longo para não permitir a interferência de

outros fatores no constructo, nem seja curto e favoreça o viés de memória (STREINER; NORMAN, 2008; ABAD et al., 2011). Todos os respondentes não terão acesso às respostas da primeira aplicação durante o reteste para evitar qualquer tipo de interferência. A reproduzibilidade das respostas a cada questão será analisada por meio do Teste de McNemar-Bowker para simetria de amostras pareadas, considerando um nível de significância de 5% (LEXELL; DOWNHAM, 2005).

A reproduzibilidade do escore final do instrumento será obtida pelo Coeficiente de Correlação Intraclass (CCI) do tipo concordância (*agreement*), já que este tipo considera as diferenças sistemáticas como parte do erro de mensuração (TERWEE et al., 2007).

A interpretação do resultado do CCI seguirá a escala tradicionalmente utilizada na literatura (LANDIS; KOCH, 1977): a) pobre a regular ($\leq 0,4$), b) moderado (0,41-0,60),

c) excelente (0,61-0,80) e d) quase perfeita (0,81-1,0). O erro de mensuração será representado pelo valor do *Standard Error of Measurement* (SEM) (TERWEE et al., 2007), cujo resultado é inversamente proporcional à confiabilidade dos resultados produzidos pelo instrumento (BRUTON; CONWAY; HOLGAT, 2000).

A consistência interna será verificada por meio do Coeficiente de Correlação Alpha de Cronbach, sendo estabelecido como satisfatório o resultado acima de 0,70 (STREINER; NORMAN, 2008; HAIR et al., 2009). Além do alpha de Cronbach, as medidas de correlação item-total corrigida e correlação interitens, calculadas previamente como prerrogativas para ACP, também são consideradas indicadores de consistência interna. Em todas as fases aqui descritas, o nível de significância será de 5%.

f) Aplicação do questionário em uma amostra para ponderação das questões pela Teoria de Resposta ao Item (TRI)

A versão final do instrumento adotada na seção desse projeto será submetida à análise das questões através da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Esta etapa se faz necessária para ponderação dos itens das respostas, de maneira que as perguntas terão suas alternativas de resposta com um peso que permitirá a classificação do serviço avaliado. Portanto, essas questões se comportarão como indicadores de qualidade.

Para cada questão será elaborado um manual com a recomendação de boas práticas de acordo com a literatura e protocolos existentes.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	2019			2020					
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Submissão ao CEP	■								
Processo de validação por experts		■	■						
Avaliação pelos respondentes			■	■					
Validade baseada na estrutura interna				■	■				
Análise de confiabilidade					■	■			
Aplicação para ponderação das questões						■	■		
Análise dos dados			■	■	■			■	
Elaboração do relatório						■			■

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

ABAD, F. J. et al. Measurement in social sciences and health. Madrid: Sintesis, 2011.

BAGOZZI, R.P.; YI, Y. Specification, evaluation, and interpretation of structural equation models. *Journal of the Academy of Marketing Science*, v. 40, p. 8-34, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico de Sífilis, 2018.

BRUTON, A.; CONWAY, J.H.; HOLGATE, S.T. Reliability: what is it, and how is it measured? *Physiotherapy*, v. 86, p. 94-99, 2000.

ESPELT, A.; DOVAL, E.; VILADRICH, C. ¿Es necesario que los test sean equitativos? (Editorial). *Psico*, v. 45, n. 4, p. 432-33, 2014.

FALZARANO, M.; ZIPP, G. P. Seeking consensus through the use of the Delphi Technique in the health sciences research. *Journal of Allied Health*. v. 42, n. 2, p. 99-105, 2013.

GALLARDO, R. Y.; OLMOS, R. C. La tecnicadelphi y la investigacion en los servicios de salud. *Ciencia y Enfermeria*. v. 14, n. 1, p. 9-15, 2008.

HAIR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KEENEY, S.; HASSON, F.; McKENNA, H. Consulting the oracle: ten lessons from using the delphi technique in nursing research. *Journal of Advanced Medicine*, v. 53, v. 2, p. 205-12, 2006.

LEXELL, J.E.; DOWNHAM, D.Y. How to assess the reliability of measurements in rehabilitation. *American Journal of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 84, n. 9, p. 719-723, 2005.

NEMES MIB. Avaliação em Saúde: Questões para o Programa de DST/ AIDS no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), Fundamentos de Avaliação, N°.1. 2001.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

NEMES, M.I.B.; BASSO, C.R.; CASTANHEIRA, E.R.L.; MELCHIOR, R.; ALENCAR, T.M.D.; CARACILO, J.M.M.; BRITTO e ALVES, M.T.S.S.

Qualiaids: Avaliação e Monitoramento da Qualidade e Recomendações de Boas Práticas da Assistência Ambulatorial em Aids no SUS. Ministério da Saúde, 2002. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_qualiaids.pdf.

NEMES, MIB; CASTANHEIRA, ERL; MELCHIOR, R; BASSO, CR; ALVES, MTSSB. Avaliação da Qualidade da Assistência no Programa de Aids: Questões para a Investigação em Serviços de Saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, Supl. 2, p. S310-S321, 2004.

PADILHA, J. L.; BENÍTEZ, I. Validity evidence based on response processes. *Psicothema*, v. 26, n. 1, p. 136-144, 2014.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, v. 29, n. 5, p. 489- 497, 2006.

STREINER D. L.; NORMAN, G. R. *Health measurement scales*. 4rd. Oxford: Oxford University Press, 2008.

TERWEE, C. B. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 60, n. 1, p. 34-32, 2007.

WHO (World Health Organization). Delivering Quality Health Services: A Global Imperative for universal health coverage. 2018 [acesso em 20 out 2018]. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/482771530290792652/pdf/127816-REVISE-D-quality-joint-publication-July2018-Complete-vignettes-ebook-L.pdf>.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

1. Atenção Primária à Saúde (APS)

- a) Sífilis adquirida e sífilis em gestantes
- b) Criança exposta à sífilis ou com sífilis congênita

DADOS DO(A) RESPONDENTE:

Nome completo:

Nome social:

Cargo/função:

Formação:

Contato do respondente

email:

telefone:

DADOS DO SERVIÇO

Nome do serviço:

CNES:

E-mail institucional:

Telefone institucional (com DDD): Cidade:

Estado:

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
1.Para a realização das ações em saúde, este serviço tem disponível quais tipos de equipe? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Equipe de Saúde da Família <input type="checkbox"/> Equipe da Atenção Básica <input type="checkbox"/> Equipe de Saúde Bucal <input type="checkbox"/> Núcleo Ampliado de Saúde da Família e AB (Nasf-AB) <input type="checkbox"/> Equipe de Saúde da Família Ribeirinha <input type="checkbox"/> Equipe de Saúde da Família Fluvial <input type="checkbox"/> Equipe de Consultório na Rua <input type="checkbox"/> Equipe de Atenção Básica Prisional		
2.Quais categorias profissionais compõem este serviço no momento da avaliação? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Médico(a) <input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Auxiliar/técnico de enfermagem <input type="checkbox"/> Farmacêutico(a) <input type="checkbox"/> Agente comunitário de saúde <input type="checkbox"/> Cirugião(ã)-dentista <input type="checkbox"/> Auxiliar/técnico em saúde bucal <input type="checkbox"/> Outra(s). Qual(is)? _____		
3. De rotina, as pessoas assintomáticas com vida sexual ativa (e suas parcerias), que procuram atendimento pela primeira vez neste serviço, por qualquer motivo, são: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Atendidas por demanda espontânea pelo(a) médico(a) ou enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Agendadas para consulta médica ou de enfermagem em outro dia <input type="checkbox"/> Orientadas a retornar nos dias seguintes para tentar vaga em consulta <input type="checkbox"/> Encaminhadas para outro serviço de saúde <input type="checkbox"/> Convidadas a receber atenção à saúde em outros espaços do território (ex.: salões comunitários, escolas, creches, praças, etc.) <input type="checkbox"/> Atendidas de forma domiciliar, quando possuam problemas de saúde controlados/compensados e com dificuldade ou impossibilidade física de locomoção		

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
4. Em relação ao rastreio da sífilis e outras IST em pessoas assintomáticas com vida sexual ativa (e suas parcerias), este serviço: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de sífilis <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para realização de testes laboratoriais de sífilis <input type="checkbox"/> Encaminha para realização da coleta e testagem de sífilis em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de HIV <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para realização de testes laboratoriais de HIV <input type="checkbox"/> Encaminha para realização da coleta e testagem de HIV em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de Hepatite Viral B <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para realização de testes laboratoriais de Hepatite Viral B <input type="checkbox"/> Encaminha para realização da coleta e testagem de Hepatite Viral B em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de Hepatite Viral C <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para realização de testes laboratoriais de Hepatite Viral C <input type="checkbox"/> Encaminha para realização da coleta e testagem de Hepatite Viral C em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza exame preventivo de câncer de colo do útero (Papanicolaou-colpocitologia oncológica) <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para pesquisa de gonococo e clamídia por teste de biologia molecular 		
5. Neste serviço, o teste rápido de sífilis está realizado: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Para todas as pessoas em geral <input type="checkbox"/> Para todos as pessoas com vida sexual ativa <input type="checkbox"/> Somente para gestantes durante o pré-natal <input type="checkbox"/> Somente para gestantes e parcerias durante o pré-natal <input type="checkbox"/> Não é disponibilizado 		

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
6. O teste rápido de sífilis é realizado, neste serviço: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Por livre demanda <input type="checkbox"/> Agendado em dia específico <input type="checkbox"/> Somente em dia específico de campanha <input type="checkbox"/> Não é realizado		
7. É realizado o registro da testagem (rápida ou laboratorial) de sífilis em gestantes? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, na caderneta de gestante <input type="checkbox"/> Sim, no e-SUS AB <input type="checkbox"/> Sim, em sistema local específico <input type="checkbox"/> Sim, no prontuário físico <input type="checkbox"/> Sim, em outro instrumento. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não é registrado		
8. Se disponibilizado pelo serviço, qual quantitativo total de testes rápidos de sífilis realizados no último semestre de 2019?	_____		
9. Se disponibilizado pelo serviço, qual quantitativo total de testes rápidos de sífilis reagentes último semestre de 2019?	_____		
10. Se disponibilizado pelo serviço, qual quantitativo total de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes último semestre de 2019?	_____		
11. Se disponibilizado pelo serviço, qual quantitativo total de testes rápidos de sífilis reagentes em gestantes no último semestre de 2019?	_____		
12. Se o serviço não dispõe de testagem rápida de sífilis, qual a dificuldade para utilizar essa metodologia? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Falta de profissionais <input type="checkbox"/> Falta de teste rápido <input type="checkbox"/> Profissionais sem capacitação <input type="checkbox"/> Sobrecarga de serviço pela equipe <input type="checkbox"/> Falta de infraestrutura <input type="checkbox"/> Resistência dos profissionais <input type="checkbox"/> Outros. Qual? <input type="checkbox"/> Não se aplica, pois possui teste rápido		

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
13. Durante as consultas de pré-natal, este serviço: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de sífilis <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para teste não treponêmico (ex. VDRL) <input type="checkbox"/> Encaminha para coleta e testagem de sífilis em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de HIV <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para realização de testes laboratoriais de HIV <input type="checkbox"/> Encaminha para realização da coleta e testagem de HIV em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de Hepatite Viral B <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para realização de testes laboratoriais de Hepatite Viral B <input type="checkbox"/> Encaminha para realização da coleta e testagem de Hepatite Viral B em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza teste rápido de Hepatite Viral C <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para realização de testes laboratoriais de Hepatite Viral C <input type="checkbox"/> Encaminha para realização da coleta e testagem de Hepatite Viral C em laboratório de referência <input type="checkbox"/> Realiza exame preventivo de câncer de colo do útero (Papanicolaou - colpocitologia oncotica) <input type="checkbox"/> Realiza coleta de amostra para pesquisa de gonococo e clamídia por teste de biologia molecular <input type="checkbox"/> Realiza pré-natal de pai/partneria <input type="checkbox"/> Realiza vacinação contra hepatite B		
14. Em relação à gestante com sífilis, este serviço realiza seguimento laboratorial (controle de cura) com teste não treponêmico (ex.: VDRL): ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Somente 30 dias antes do parto <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não realiza		

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
15. Qual(is) profissional(is) realiza(m) testagem rápida de sífilis neste serviço? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Auxiliar/Técnico de enfermagem <input type="checkbox"/> Médico(a) <input type="checkbox"/> Outra(s). Qual(is)? _____		
16. Na abordagem para testagem rápida de sífilis, é (são) realizado(s): ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Orientação sobre saúde sexual e reprodutiva <input type="checkbox"/> Solicitação de exames complementares de sífilis, quando necessário <input type="checkbox"/> Oferta e orientação sobre uso de preservativos (masculino e feminino) e gel lubrificante <input type="checkbox"/> Oferta de vacina para HPV, quando indicado <input type="checkbox"/> Oferta de vacina para hepatite B Orientação sobre formas de transmissão, métodos de prevenção combinada e gerenciamento de risco <input type="checkbox"/> Orientação sobre tratamento para sífilis <input type="checkbox"/> Orientação sobre seguimento clínico e laboratorial da sífilis <input type="checkbox"/> Assistência e avaliação de risco nos casos de violência sexual e exposição sexual <input type="checkbox"/> Orientação sobre a importância da investigação de parceria(s) sexual(is) <input type="checkbox"/> Identificação de condições de vulnerabilidade social e individual <input type="checkbox"/> Registro em prontuário para que o serviço entre em contato, quando necessário <input type="checkbox"/> Entrega de laudo de resultado de teste rápido à pessoa testada <input type="checkbox"/> Oferta de teste de HIV <input type="checkbox"/> Oferta de teste de hepatites virais B e C <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____		

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
17. Em caso de teste rápido de sífilis reagente , existe fluxo estabelecido para realização de teste não treponêmico (ex.: VDRL) na rede laboratorial? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim. Qual fluxo? _____ <input type="checkbox"/> Não		
18. A partir da realização do teste não treponêmico (ex.: VDRL), como o serviço tem acesso ao resultado: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Eletronicamente, por meio do sistema local integrado entre unidade e laboratório <input type="checkbox"/> Eletronicamente, por meio do GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial) <input type="checkbox"/> Físico, com entrega do laboratório para o serviço <input type="checkbox"/> Físico, com apresentação do laudo pelo paciente <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____		
19. A partir da realização do teste não treponêmico (ex.: VDRL), quanto tempo o resultado demora para ser entregue ou ficar disponível para o profissional? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Não se aplica, pois o serviço não realiza/não solicita teste não treponêmico <input type="checkbox"/> Disponível com tempo de espera de até 7 dias <input type="checkbox"/> Disponível com tempo de espera de 8 a 15 dias <input type="checkbox"/> Disponível com tempo de espera de 16 a 30 dias <input type="checkbox"/> Disponível com tempo de espera de mais de 30 dias		

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
20. O serviço agenda retorno para a pessoa receber o resultado do teste não treponêmico? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, para todos os casos <input type="checkbox"/> Sim, somente para as gestantes <input type="checkbox"/> Sim, somente para gestantes e parcerias sexuais <input type="checkbox"/> Não agenda retorno, mas a pessoa é orientada a agendar com a recepção ou equipe de referência nova consulta com resultado de exame <input type="checkbox"/> Não agenda retorno, mas a pessoa é orientada a vir em demanda espontânea com resultado de exame <input type="checkbox"/> Não se aplica, pois o serviço não realiza/não solicita teste não treponêmico (ex.: VDRL)		
21. De rotina, qual é o procedimento do serviço caso a pessoa não compareça ao serviço para primeiro resultado do teste não treponêmico (ex.: VDRL)? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Aguarda-se o retorno espontâneo <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa de todos os casos, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa somente dos casos positivos" <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa apenas se for gestante, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa apenas se for parceria de pessoa com sífilis, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa de parceria de gestantes com sífilis, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Não se aplica, pois o serviço não realiza/não solicita teste não treponêmico (ex.: VDRL)		
22. Após o diagnóstico confirmado de sífilis em gestante , o serviço realiza a abordagem de parceria(s) sexual(is)? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, o serviço realiza testagem rápida de sífilis <input type="checkbox"/> Sim, o serviço realiza tratamento de sífilis <input type="checkbox"/> Sim, o serviço encaminha para testagem de sífilis <input type="checkbox"/> Sim, o serviço encaminha para tratamento de sífilis <input type="checkbox"/> Não se realiza <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____		

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
23. Após o diagnóstico confirmado de sífilis adquirida , o serviço realiza a abordagem de parceria(s) sexual(is)? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, o serviço realiza testagem rápida de sífilis <input type="checkbox"/> Sim, o serviço realiza tratamento de sífilis <input type="checkbox"/> Sim, o serviço encaminha para testagem de sífilis <input type="checkbox"/> Sim, o serviço encaminha para tratamento de sífilis <input type="checkbox"/> Não se realiza <input type="checkbox"/> Outro. Qual? <u> </u>		
24. De que forma o serviço faz comunicação às parcerias sexuais? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Carta-convite <input type="checkbox"/> Cartão de comunicação <input type="checkbox"/> Busca ativa por telefone <input type="checkbox"/> Busca ativa por WhatsApp ou rede social <input type="checkbox"/> Busca ativa domiciliar realizada por algum membro da equipe (ex.: agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem, enfermeiro, médico etc) <input type="checkbox"/> Durante uma consulta em que a pessoa leva a(s) parceria(s) até o serviço <input type="checkbox"/> Não se realiza <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? <u> </u>		
25. Após o diagnóstico de sífilis, é realizada a prescrição de penicilina benzatina no serviço? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, somente pelo(a) médico(a) <input type="checkbox"/> Sim, pelo médico(a) ou enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? <u> </u> <input type="checkbox"/> Não é realizada		
26. O serviço prescreve penicilina após teste rápido reagente de sífilis , sem a necessidade de aguardar resultado do teste não treponêmico? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, para todos os casos <input type="checkbox"/> Sim, para todos sintomáticos <input type="checkbox"/> Sim, para gestantes, sintomáticos e outras situações especiais <input type="checkbox"/> Sim, somente para gestantes <input type="checkbox"/> Não. Somente prescreve penicilina após conclusão do diagnóstico com testes laboratoriais		

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
27. Após a prescrição de penicilina , quando o serviço aplica? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Aplica penicilina em qualquer dia para todas as pessoas, se médico(a) presente na unidade, se não houver médico(a), é agendado para outro dia <input type="checkbox"/> Aplica penicilina no mesmo dia para gestantes e parcerias sexuais, e realiza agendamento para população geral <input type="checkbox"/> Aplica penicilina, mas é necessário agendamento <input type="checkbox"/> Não aplica penicilina, mas encaminha para outro serviço com agendamento prévio <input type="checkbox"/> Não aplica penicilina, mas encaminha para outro serviço sem agendamento prévio <input type="checkbox"/> Não aplica penicilina e não encaminha para outro serviço		
28. O serviço agenda retorno, caso precise completar o esquema terapêutico com penicilina benzatina? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, para todos os casos <input type="checkbox"/> Sim, somente para gestantes <input type="checkbox"/> Não agenda retorno, mas paciente é orientado a vir em demanda espontânea para aplicações de penicilina benzatina <input type="checkbox"/> Não agenda retorno <input type="checkbox"/> Não agenda retorno, pois a penicilina não é realizada no serviço. <input type="checkbox"/> Não se aplica		
29. De rotina, qual é o procedimento caso a pessoa não compareça ao serviço para completar esquema terapêutico? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Aguarda-se o retorno espontâneo <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa de todos os casos, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa apenas se for gestante com sífilis, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa apenas se for parceria de gestante com sífilis, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Não se aplica, pois o serviço não realiza busca ativa para completar esquema de tratamento		

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
30. O serviço agenda retorno para realizar seguimento (controle de cura) com teste não treponêmico? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim, para todos os casos, conforme protocolo <input type="checkbox"/> Sim, somente para as gestantes <input type="checkbox"/> Sim, somente para gestantes e parcerias <input type="checkbox"/> Não agenda retorno, mas a pessoa é orientada a agendar com a recepção ou vir em demanda espontânea no período combinado com a equipe <input type="checkbox"/> Não agenda retorno <input type="checkbox"/> Não realiza seguimento de cura		
31. De rotina, qual é o procedimento caso a pessoa não compareça ao serviço para realizar seguimento (controle de cura) com teste não treponêmico? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Aguarda-se o retorno espontâneo <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa de todos os casos, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa apenas se for gestante com sífilis, em caso de não comparecimento <input type="checkbox"/> Não se aplica, pois o serviço não realiza/não solicita teste não treponêmico (ex.: VDRL) <input type="checkbox"/> Não se aplica, pois o serviço encaminha todas as pessoas com resultado reagente no teste rápido para um serviço de referência		
32. Quando há necessidade de realizar busca ativa para ter acesso ao resultado de exame laboratorial de sífilis ou completar esquema terapêutico, de que forma é feita? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Via telefônica <input type="checkbox"/> WhatsApp ou rede social <input type="checkbox"/> Agente comunitário de saúde <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Não se aplica		
33. É realizado o registro do tratamento de gestantes com sífilis? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, na caderneta de gestante <input type="checkbox"/> Sim, no e-SUS AB <input type="checkbox"/> Sim, em sistema local específico <input type="checkbox"/> Sim, no prontuário físico <input type="checkbox"/> Sim, em outro instrumento. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não é registrado		

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
34. É realizado o registro seguimento de cura de gestantes com sífilis? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, na caderneta de gestante <input type="checkbox"/> Sim, no e-SUS AB <input type="checkbox"/> Sim, em sistema local específico <input type="checkbox"/> Sim, no prontuário <input type="checkbox"/> Sim, em outro instrumento. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não é registrado		
35. Existe fluxo de informação e comunicação entre a APS e a maternidade de referência quanto ao registro do diagnóstico das gestantes com sífilis? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, na caderneta de gestante <input type="checkbox"/> Sim, em planilha compartilhada <input type="checkbox"/> Sim, no e-SUS AB <input type="checkbox"/> Sim, em sistema local específico <input type="checkbox"/> Sim, com referência escrita <input type="checkbox"/> Sim, em outro instrumento. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não existe fluxo		
36. Existe fluxo de informação e comunicação entre a APS e a maternidade de referência quanto ao registro de tratamento das gestantes com sífilis? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, na caderneta de gestante <input type="checkbox"/> Sim, em planilha compartilhada <input type="checkbox"/> Sim, no e-SUS AB <input type="checkbox"/> Sim, em sistema local específico <input type="checkbox"/> Sim, com referência escrita <input type="checkbox"/> Sim, em outro instrumento. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não existe fluxo		
37. Existe fluxo de informação e comunicação entre a APS e a maternidade de referência quanto ao registro da notificação das gestantes com sífilis? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, na caderneta de gestante <input type="checkbox"/> Sim, em planilha compartilhada <input type="checkbox"/> Sim, no e-SUS AB <input type="checkbox"/> Sim, em sistema local específico <input type="checkbox"/> Sim, com referência escrita <input type="checkbox"/> Sim, em outro instrumento. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não existe fluxo		
38. Existe contrarreferência da maternidade para APS de puérperas com sífilis? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim, de todas as puérperas <input type="checkbox"/> Sim, somente de puérperas diagnosticadas com sífilis na maternidade <input type="checkbox"/> Não ocorre contrarreferência		

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
39. O serviço desenvolve ações de prevenção e testagem de sífilis direcionadas para populações-chave ² e populações prioritárias ³ ?	<input type="checkbox"/> Sim, frequentemente <input type="checkbox"/> Sim, somente em ocasiões pontuais (datas comemorativas ou eventos esporádicos) <input type="checkbox"/> Não		
ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA			
40. Se sim para pergunta 38, quais ações são realizadas?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		
Vigilância/Monitoramento Clínico			
41. O serviço tem algum sistema de monitoramento interno de testagem, tratamento e controle de cura dos casos de sífilis adquirida e sífilis em gestante, por meio de listas ou planilhas?	<input type="checkbox"/> Sim, para todos os casos de sífilis <input type="checkbox"/> Sim, somente para gestante com sífilis <input type="checkbox"/> Não		
ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA			
42. O(a) profissional do serviço tem acesso fácil às fichas de notificação de sífilis?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA			
43. A APS realiza notificação nos casos de:	<input type="checkbox"/> Sífilis em gestantes <input type="checkbox"/> Sífilis congênita <input type="checkbox"/> Sífilis adquirida (parceria sexual) <input type="checkbox"/> HIV em gestante <input type="checkbox"/> Criança exposta ao HIV <input type="checkbox"/> Hepatites virais <input type="checkbox"/> Não realiza a notificação, encaminha para APS		
ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS			

² Populações-chave: gays e outros HSH, travestis e pessoas trans, trabalhadoras(es) do sexo, pessoas que usam álcool e outras drogas e pessoas privadas de liberdade.

³ Populações prioritárias: indígenas, jovens, população negra e pessoas em situação de rua.

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

a. Sífilis adquirida e sífilis em gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
44. De rotina, por quem é realizado o preenchimento das fichas de notificação/investigação epidemiológica? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Auxiliar ou técnico de enfermagem <input type="checkbox"/> Agente comunitário de saúde <input type="checkbox"/> Profissional administrativo <input type="checkbox"/> Médico(a) <input type="checkbox"/> Outro profissional de nível superior <input type="checkbox"/> O(A) médico(a) preenche a parte clínica e outro profissional preenche os demais campos <input type="checkbox"/> O setor de vigilância do serviço é responsável pelo preenchimento <input type="checkbox"/> O preenchimento é feito pelo profissional que realizou o teste <input type="checkbox"/> As fichas de notificação não são preenchidas por este serviço <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____		
45. Quanto aos casos notificados, o serviço realiza um consolidado anual para conhecer o número de casos notificados e sua evolução? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Realiza para conhecer o quantitativo anual notificado e a evolução (cura/retratamento/abandono) de todos os casos <input type="checkbox"/> Realiza para conhecer o quantitativo anual notificado de todos os casos <input type="checkbox"/> Realiza para conhecer o quantitativo anual notificado e a evolução (cura/retratamento/abandono) dos casos de sífilis em gestante <input type="checkbox"/> Não realiza, mas recebe informação da vigilância epidemiológica regional/municipal <input type="checkbox"/> Não realiza e não recebe essa informação de outras fontes		

QUESTÕES GERAIS

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
46. No último ano, qual(is) profissional(is) da equipe participou(aram) de capacitação de sífilis no serviço ou em outros locais? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Médico(a) <input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Auxiliar e/ou técnico(a) de enfermagem <input type="checkbox"/> Agente comunitário de saúde <input type="checkbox"/> Farmacêutico(a) <input type="checkbox"/> Cirurgião(ã)-dentista <input type="checkbox"/> Auxiliar ou técnico(a) em saúde bucal <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Nenhum profissional		
47. Em relação à disponibilidade de material técnico (protocolos, manuais, fichas de notificação, consensos, notas técnicas e similares) de sífilis no serviço: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Está disponível para ser consultado pela equipe <input type="checkbox"/> Está disponível para ser consultado pela equipe e, quando necessário, são realizadas reuniões para apresentação e discussão <input type="checkbox"/> Não há material disponível para consulta		
48. A equipe segue os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde para manejo da sífilis adquirida e sífilis em gestantes? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Por que? <hr/> <hr/>		
49. Há reunião(ões) para discussão de casos de sífilis e outras IST? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Sim, semanal, quinzenal ou mensalmente, com participação de profissionais da mesma categoria <input type="checkbox"/> Sim, semanal, quinzenal ou mensalmente, com participação da equipe multiprofissional <input type="checkbox"/> Sim, semanal, quinzenal ou mensalmente, com participação da equipe multiprofissional, pacientes, organizações da sociedade civil (ONGs) e/ou conselho gestor <input type="checkbox"/> Sim, apenas quando há necessidade <input type="checkbox"/> A equipe não se reúne para discutir casos de sífilis e outras IST		

QUESTÕES GERAIS			
Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
50. Há alguma atividade educativa em relação à sífilis, HIV/Aids e demais IST? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Atividades em sala de espera <input type="checkbox"/> Atividades com o grupo de gestantes <input type="checkbox"/> Atividades com grupo de pais/partners <input type="checkbox"/> Atividades para populações-chave (trabalhadores do sexo, gays e outros HSH, pessoas trans, pessoas privadas de liberdade, pessoas que usam álcool e outras drogas) <input type="checkbox"/> Atividades para populações prioritárias (indígenas, jovens, população negra e pessoas em situação de rua) <input type="checkbox"/> Atividades em parceria com as escolas <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____		
51. Que tipo de dados ou informações o serviço utiliza para realizar planejamento e monitoramento das ações em relação à sífilis e outras IST? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Dados sociodemográficos <input type="checkbox"/> Dados e informações epidemiológicas do município/região. <input type="checkbox"/> Informações produzidas por avaliações e/ou pesquisas de iniciativa local ou estadual <input type="checkbox"/> Informações produzidas por avaliações e/ou pesquisas de iniciativa dos gestores do programa de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais e/ou da Universidade <input type="checkbox"/> Dados do Boletim Epidemiológico <input type="checkbox"/> Dados do Painel de Indicadores de Sífilis disponível em: http://indicadoressifilis.aids.gov.br/ <input type="checkbox"/> Os dados não estão disponíveis ou estão desatualizados, por isso não são utilizados <input type="checkbox"/> A equipe não realiza essas atividades		

QUESTÕES GERAIS

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento			
52. Classifique os insumos abaixo com relação ao último semestre de 2019: MARQUE APENAS UMA ALTERNATIVA POR INSUMO						
INSUMO	A) Não utilizado nos últimos 6 meses	B) Não disponível nos últimos 6 meses	C) Não faltou nos últimos 6 meses	FALTOU		
				D) Até 7 dias	E) 8 a 5 dias	F) Mais de 16 dias
1. Gel lubrificante	[]	[]	[]	[]	[]	[]
2. Preservativo masculino	[]	[]	[]	[]	[]	[]
3. Preservativo feminino	[]	[]	[]	[]	[]	[]
4. Equipamento para uso de drogas	[]	[]	[]	[]	[]	[]
5. Teste Rápido para HIV	[]	[]	[]	[]	[]	[]
6. Teste Rápido para Sífilis	[]	[]	[]	[]	[]	[]
7. Teste Rápido para Hepatite B	[]	[]	[]	[]	[]	[]
8. Teste Rápido para Hepatite C	[]	[]	[]	[]	[]	[]
i NÃO UTILIZADO: Nos últimos 6 meses, não houve necessidade de suprimento desses insumos.						
ii NÃO DISPONÍVEL: Houve demanda nos últimos 6 meses para a utilização deste insumo no serviço, entretanto não houve suprimento para este insumo.						
53. Que tipo de dificuldades gerenciais este serviço enfrentou no último quadrimestre?	<input type="checkbox"/> Resistência dos profissionais à aplicação de penicilina benzatina <input type="checkbox"/> Falta de acesso das pessoas ao teste rápido <input type="checkbox"/> Falta de pessoal capacitado para realização do teste rápido <input type="checkbox"/> Atraso no acesso do resultado do teste não treponêmico <input type="checkbox"/> Dificuldade de encaminhamento para especialidades <input type="checkbox"/> Falta de vagas para encaminhamento para maternidades <input type="checkbox"/> Falta de vagas para encaminhamento para internação <input type="checkbox"/> Falta de capacitação da equipe <input type="checkbox"/> Alta rotatividade dos profissionais <input type="checkbox"/> Sobrecarga da equipe <input type="checkbox"/> Falta de preservativos <input type="checkbox"/> Falta de gel lubrificante <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____					
ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS						

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

QUESTÕES GERAIS			
Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
54. Diante dessas dificuldades gerenciais, quais ações são realizadas? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Encaminhamento dos problemas para direção local <input type="checkbox"/> Reuniões da equipe de saúde e direção local para discussão e encaminhamento dos problemas <input type="checkbox"/> Comunicação e articulação com a sociedade civil (ex.: fórum de ONG) <input type="checkbox"/> Comunicação e articulação com o Conselho Municipal de Saúde <input type="checkbox"/> Contato com outros serviços ou instâncias gerenciais para remanejamento de insumos e/ou acesso aos serviços necessários <input type="checkbox"/> Reunião com pacientes para encaminhamento de soluções conjuntas <input type="checkbox"/> Comunicação à Coordenação Municipal de IST/AIDS <input type="checkbox"/> Comunicação à Coordenação Estadual de IST/AIDS <input type="checkbox"/> Comunicação ao Departamento de Condições Crônicas e IST/ Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde <input type="checkbox"/> Comunicação à Secretaria de Saúde local <input type="checkbox"/> Aguarda providências de outras instâncias gerenciais <input type="checkbox"/> Outra(s). Qual(is)? _____		
55. Qual é a forma predominante de encaminhamento das reclamações dos pacientes? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Caixa ou livro de sugestões e reclamações <input type="checkbox"/> Linha telefônica municipal específica para reclamações e sugestões <input type="checkbox"/> Sistema de ouvidoria do próprio serviço <input type="checkbox"/> Sistema de ouvidoria da secretaria <input type="checkbox"/> Diretamente junto à direção local do serviço com fluxo de atendimento específico e resposta ao paciente <input type="checkbox"/> Diretamente junto ao conselho gestor deste serviço <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Não há forma organizada de encaminhamento das reclamações dos pacientes		

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

QUESTÕES GERAIS

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
56. A participação organizada da comunidade na solução de problemas ocorre por meio de que? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Organizações da sociedade civil (ONG, coletivos, movimentos, entre outros) <input type="checkbox"/> Conselho gestor ou similar <input type="checkbox"/> Associação de moradores ou organização similar <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não há participação organizada da comunidade no serviço		
57. Há articulação do serviço com outras instituições não diretamente vinculadas à saúde (ex.: assistência social, setor judiciário, secretaria de educação, igrejas)? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim, de forma ocasional <input type="checkbox"/> Sim, de forma rotineira <input type="checkbox"/> Ainda não há essa integração		

b. Criança exposta⁴ à sífilis ou com sífilis congênita na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
1. Ao chegar pela primeira vez neste serviço, crianças expostas à sífilis ou com sífilis congênita são: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Atendidas por demanda espontânea pelo(a) médico(a) ou enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Atendidas em consulta médica ou de enfermagem que estava pré-agendada por outro serviço (ex. maternidade) <input type="checkbox"/> Agendadas para consulta médica ou de enfermagem em outro dia <input type="checkbox"/> Pais/responsáveis são orientados a retornar nos dias seguintes para tentar vaga em consulta <input type="checkbox"/> Encaminhadas para outro serviço de saúde <input type="checkbox"/> Atendidas quando possuem agendamento prévio feito pela maternidade		

⁴ Criança exposta à sífilis é aquela nascida assintomática, cuja mãe foi adequadamente tratada, e que o teste não treponêmico é não reagente ou reagente com titulação menor, igual ou até uma diluição maior que o materno (ex.: RN 1:4 e materno 1:2) (BRASIL, 2019).

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

b. Criança exposta⁴³ à sífilis ou com sífilis congênita na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
2. Existe contrarreferência da maternidade para APS de crianças expostas ou com sífilis congênita? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
3. Na rotina da puericultura, durante o seguimento clínico-laboratorial de crianças expostas à sífilis, realiza-se: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Coleta de amostra para teste não treponêmico (ex. VDRL), com 1, 3, 6 meses, conforme protocolo <input type="checkbox"/> Encaminhamento para realização de teste não treponêmico (ex.: VDRL) em laboratório de referência, com 1, 3, 6 meses, conforme protocolo <input type="checkbox"/> Não se realiza seguimento com testes não treponêmicos <input type="checkbox"/> Teste treponêmico aos 18 meses <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____		
4. Na rotina da puericultura, durante o seguimento clínico-laboratorial de crianças com sífilis congênita, realiza-se: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Coleta de amostra para teste não treponêmico (ex. VDRL), com 1, 3, 6, 12 e 18 meses, conforme protocolo <input type="checkbox"/> Encaminhamento para realização de teste não treponêmico (ex.: VDRL) em laboratório de referência, com 1, 3, 6, 12 e 18 meses, conforme protocolo <input type="checkbox"/> Não se realiza seguimento com testes não treponêmicos <input type="checkbox"/> Teste treponêmico aos 18 meses <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____		
5. Ao término de cada consulta à criança exposta ou com sífilis congênita já é realizado agendamento da coleta para teste não treponêmico (ex: VDRL) a ser avaliado na próxima consulta? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

b. Criança exposta⁴³ à sífilis ou com sífilis congênita na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
6. A consulta de seguimento na puericultura das crianças expostas à sífilis ou com sífilis congênita é agendada? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não se agenda retorno, aguarda-se retorno espontâneo <input type="checkbox"/> Não se agenda retorno, o(a) responsável é procurado(a) pelo serviço a agendar nova consulta no tempo indicado		
7. Em caso de não comparecimento na consulta de seguimento na puericultura: ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Aguarda-se retorno espontâneo <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa de todos os casos de crianças expostas ou com sífilis congênita <input type="checkbox"/> Realiza-se busca ativa apenas das crianças com sífilis congênita <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____		
8. Em caso de alterações clínicas e/ou laboratoriais, a criança exposta à sífilis é referenciada para atendimento? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim, a criança é encaminhada para serviço especializado <input type="checkbox"/> Sim, a criança é encaminhada para atendimento pelo pediatra dentro dos serviços de APS (por exemplo: pediatria do NASF) <input type="checkbox"/> Não, a criança mantém acompanhamento dentro da equipe de APS com apoio de serviço especializado ou NASF (ex: matriciamento) <input type="checkbox"/> Não, a criança mantém apenas acompanhamento dentro da equipe da APS		
9. Existe contrarreferência do serviço especializado e/ou pediatria do NASF à APS para cuidado compartilhado? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
10. No caso da criança com sífilis congênita notificada na maternidade, esta é acompanhada somente na APS? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

b. Criança exposta⁴³ à sífilis ou com sífilis congênita na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
11. Se sim para pergunta 10, qual(is) consultas são realizadas na APS? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Consulta médica <input type="checkbox"/> Consulta de enfermagem <input type="checkbox"/> Consulta odontológica <input type="checkbox"/> Consulta farmacêutica <input type="checkbox"/> Outra(s). Qual(is)? _____		
12. Quem pode encaminhar a criança exposta à sífilis ou com sífilis congênita para Atenção Especializada? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Médico da ESF <input type="checkbox"/> Enfermeiro da ESF <input type="checkbox"/> Pediatra da APS <input type="checkbox"/> Outro. Qual(is)? _____		
Vigilância/Monitoramento Clínico			
13. O serviço tem algum sistema de monitoramento interno de testagem, tratamento e seguimento dos casos de criança exposta à sífilis e com sífilis congênita, por meio de listas ou planilhas? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim, para todos os casos de crianças expostas à sífilis ou com sífilis congênita <input type="checkbox"/> Sim, somente para crianças expostas à sífilis <input type="checkbox"/> Sim, somente para crianças com sífilis congênita <input type="checkbox"/> Não		
14. O(a) profissional da APS notifica o caso de sífilis congênita, caso não tenha sido notificado na maternidade ou caso a criança exposta passe a ser sífilis congênita durante o atendimento na APS? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

b. Criança exposta⁴³ à sífilis ou com sífilis congênita na Atenção Primária à Saúde (APS)

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
Questões Gerais			
15. A equipe segue o Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde para manejo de crianças expostas ou com sífilis congênita?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Por que? _____ _____ _____ _____		
ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA			

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

2. Maternidade

- a) Condutas realizadas para diagnóstico e controle da sífilis**

DADOS DO(A) RESPONDENTE:

Nome completo:

Cargo/função:

Contato do respondente

email:

telefone:

DADOS DO SERVIÇO

Nome do serviço:

CNES:

E-mail institucional:

Telefone institucional (com DDD): Cidade:

Estado:

a. Condutas realizadas na maternidade para diagnóstico e controle da sífilis

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
1. A maternidade realiza atendimento de parturientes de: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Alto risco <input type="checkbox"/> Risco habitual		
2. Quais testes rápidos são realizados durante a admissão para o parto? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> HIV (somente primeiro teste) <input type="checkbox"/> HIV (realiza fluxograma completo com testagem rápida) <input type="checkbox"/> Sífilis <input type="checkbox"/> Hepatite B <input type="checkbox"/> Hepatite C <input type="checkbox"/> Não realiza		
3. Qual a média de tempo de entrega dos resultados do teste rápido? ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA	<input type="checkbox"/> Menor ou igual a 30 minutos <input type="checkbox"/> De 30 a 40 minutos <input type="checkbox"/> Superior a 40 minutos		
4. Quais testes rápidos são realizados durante a admissão em caso de aborto/natimorto? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> HIV <input type="checkbox"/> Sífilis <input type="checkbox"/> Hepatite B <input type="checkbox"/> Hepatite C		
5. A maternidade realiza testagem de sífilis por meio de: ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Teste rápido <input type="checkbox"/> Testes laboratoriais (treponêmicos e/ou não treponêmicos) no laboratório da própria maternidade <input type="checkbox"/> Testes laboratoriais (treponêmicos e/ou não treponêmicos) fora da maternidade <input type="checkbox"/> Não realiza		

a. Condutas realizadas na maternidade para diagnóstico e controle da sífilis

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
6. Se a maternidade não dispõe de testagem rápida de sífilis, qual a dificuldade para implantar essa metodologia? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> Falta de profissionais <input type="checkbox"/> Falta de insumos <input type="checkbox"/> Sobrecarga de serviço pela equipe <input type="checkbox"/> Falta de infraestrutura <input type="checkbox"/> Profissionais sem capacitação <input type="checkbox"/> Resistência dos profissionais <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não se aplica, pois possui teste rápido		
7. No caso de serem identificadas parturientes com sífilis, qual a conduta em relação às suas parcerias sexuais? ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS	<input type="checkbox"/> A maternidade realiza testagem rápida na parceria sexual de todos os casos <input type="checkbox"/> A maternidade realiza testagem rápida na parceria sexual de quase todos os casos <input type="checkbox"/> A maternidade administra dose profilática de penicilina benzatina de todos os casos <input type="checkbox"/> A maternidade administra dose profilática de penicilina benzatina de quase todos os casos <input type="checkbox"/> A maternidade inicia tratamento com penicilina benzatina, após testagem rápida reagente <input type="checkbox"/> A(s) parceria(s) é(são) encaminhado(s) para testagem e tratamento <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____		

a. Condutas realizadas na maternidade para diagnóstico e controle da sífilis

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
<p>8. Em casos de crianças expostas à sífilis* faz parte do protocolo de atendimento da maternidade: * aquela nascida assintomática, cuja mãe foi adequadamente tratada, e que o teste não treponêmico é não reagente ou reagente com titulação menor, igual ou até uma diluição maior que o materno (ex.: RN 1:4 e materno 1:2),</p> <p>ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Realizar teste não treponêmico periférico (VDRL, RPR, por exemplo) do recém-nascido e da mãe ao mesmo tempo, para comparação, logo após o nascimento da criança <input type="checkbox"/> Realizar somente teste não treponêmico sérico (VDRL, RPR, por exemplo) do recém-nascido <input type="checkbox"/> Realizar punção lombar para estudo do LCR com análise do VDRL <input type="checkbox"/> Realizar exame radiológico (ossos longos, tórax) <input type="checkbox"/> Realizar exames laboratoriais de sangue periférico de recém-nascido <input type="checkbox"/> Realizar somente teste rápido no recém-nascido e na mãe <input type="checkbox"/> Realizar tratamento somente com penicilina cristalina na maternidade <input type="checkbox"/> Realizar tratamento com penicilina (cristalina, procaína ou benzatina) na maternidade, a depender da avaliação de cada caso <input type="checkbox"/> Encaminhar para seguimento após a alta, com consulta agendada na APS <input type="checkbox"/> Encaminhar para seguimento após a alta, com consulta agendada no serviço especializado <input type="checkbox"/> Outro. Qual? 		

a. Condutas realizadas na maternidade para diagnóstico e controle da sífilis

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
<p>9. Nos casos de crianças com sífilis congênita*, faz parte do protocolo de atendimento da maternidade:</p> <p>*aqueelas com manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica E teste não treponêmico reagente preenchem critério para sífilis congênita, independentemente do histórico materno quanto ao tratamento e das titulações dos testes não treponêmicos. As demais situações em que a criança é classificada como sífilis congênita estão contempladas nos critérios para definição de caso de sífilis congênita.</p> <p>ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS</p>	<input type="checkbox"/> Realizar punção lombar para estudo do LCR com análise do VDRL <input type="checkbox"/> Realizar teste não treponêmico periférico (VDRL, RPR, por exemplo) do recém-nascido e da mãe (ao mesmo tempo) para comparação, logo após o nascimento da criança <input type="checkbox"/> Realizar somente teste não treponêmico sérico (VDRL, RPR, por exemplo) do recém-nascido <input type="checkbox"/> Realizar somente teste rápido no recém-nascido e na mãe <input type="checkbox"/> Realizar exame radiológico (ossos longos, tórax) <input type="checkbox"/> Realizar exames laboratoriais de sangue periférico de recém-nascido <input type="checkbox"/> Realizar tratamento somente com penicilina cristalina na maternidade <input type="checkbox"/> Realizar tratamento com penicilina (cristalina, procaína ou benzatina) na maternidade, a depender da avaliação de cada caso <input type="checkbox"/> Encaminhar para seguimento após a alta, com consulta agendada na APS <input type="checkbox"/> Encaminhar para seguimento após a alta, com consulta agendada no serviço especializado <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____		
<p>10. Caso a maternidade encaminhe para acompanhamento após alta, é realizado o registro da contrarreferência:</p> <p>ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS</p>	<input type="checkbox"/> Na caderneta de gestante <input type="checkbox"/> Na caderneta da criança <input type="checkbox"/> Em sistema local específico <input type="checkbox"/> No prontuário <input type="checkbox"/> Em planilha compartilhada <input type="checkbox"/> Em outro instrumento. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não é realizado registro		

a. Condutas realizadas na maternidade para diagnóstico e controle da sífilis

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
VIGILÂNCIA			
11. O(a) profissional da maternidade tem acesso fácil à ficha de notificação de sífilis congênita?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA			
12. A maternidade realiza notificação nos casos de:	<input type="checkbox"/> Sífilis em gestantes <input type="checkbox"/> Sífilis congênita <input type="checkbox"/> Sífilis adquirida (parceria sexual) <input type="checkbox"/> HIV em gestante <input type="checkbox"/> Criança exposta ao HIV <input type="checkbox"/> Hepatites virais <input type="checkbox"/> Não realiza a notificação, encaminha para APS		
ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS			
13. A maternidade possui algum sistema de monitoramento interno de testagem, tratamento e encaminhamento dos casos de criança exposta à sífilis e com sífilis congênita, por meio de listas ou planilhas?	<input type="checkbox"/> Sim, para todos os casos de crianças expostas à sífilis ou com sífilis congênita <input type="checkbox"/> Sim, somente para crianças expostas à sífilis <input type="checkbox"/> Sim, somente para crianças com sífilis congênita <input type="checkbox"/> Não		
ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA			
14. De rotina, por quem é realizado o preenchimento das fichas de notificação/investigação epidemiológica?	<input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) <input type="checkbox"/> Auxiliar ou técnico de enfermagem <input type="checkbox"/> Agente comunitário de saúde <input type="checkbox"/> Profissional administrativo <input type="checkbox"/> Médico(a) <input type="checkbox"/> Outro profissional de nível superior <input type="checkbox"/> O(A) médico(a) preenche a parte clínica e outro profissional preenche os demais campos <input type="checkbox"/> O setor de vigilância/CCIH do serviço é responsável pelo preenchimento <input type="checkbox"/> O preenchimento é feito pelo profissional que realizou o teste <input type="checkbox"/> As fichas de notificação não são preenchidas por este serviço <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____		
ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS			

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

300

a. Condutas realizadas na maternidade para diagnóstico e controle da sífilis

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
<p>15. Quanto aos casos notificados, a maternidade realiza um consolidado anual para conhecer o número de casos notificados e sua evolução?</p> <p>ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS</p>	<input type="checkbox"/> Realiza para conhecer o quantitativo anual notificado e a evolução (cura/retratamento/abandono) de todos os casos <input type="checkbox"/> Realiza para conhecer o quantitativo anual notificado de todos os casos <input type="checkbox"/> Realiza para conhecer o quantitativo anual notificado e a evolução (cura/retratamento/abandono) dos casos de sífilis em gestante. <input type="checkbox"/> Não realiza, mas recebe informação da vigilância epidemiológica regional/municipal <input type="checkbox"/> Não realiza e não recebe essa informação de outras fontes		

QUESTÕES GERAIS

<p>16. A maternidade incentiva e proporciona oportunidade para capacitação em testagem rápida?</p> <p>ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA</p>	<input type="checkbox"/> Sim. Qual periodicidade? _____ <input type="checkbox"/> Não. Qual dificuldade? _____		
<p>17. A maternidade incentiva e proporciona oportunidade para capacitação sobre manejo da criança exposta à sífilis ou com sífilis congênita?</p> <p>ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA</p>	<input type="checkbox"/> Sim. Qual periodicidade? _____ <input type="checkbox"/> Não. Qual dificuldade? _____		

a. Condutas realizadas na maternidade para diagnóstico e controle da sífilis

Pergunta	Resposta	Indicador	Monitoramento
<p>18. A maternidade segue os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde para manejo de crianças expostas à sífilis e com sífilis congênita?</p> <p>ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA</p>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Por que? _____ _____ _____		

19. A maternidade tem disponível:
(Assinale na coluna a opção que se adequa à realidade da maternidade)

	Sempre	Quase sempre	Quase nunca	Nunca
a. benzilpenicilina potássica/cristalina				
b. benzilpenicilina procaína				
c. benzilpenicilina benzatina				
d. inibidor de lactação cabergolina				
e. fórmula láctea infantil				
f. vacina para hepatite B				
g. imunoglobulina específica anti-hepatite B (IGHAHB)				
h. teste rápido de sífilis				
i. teste rápido de HIV				
j. teste rápido de hepatite B				
k. teste rápido de hepatite C				

Meta 03 – eixo de gestão e governança e cuidado integral

Implantação da tecnologia de modelagem de redes de atenção nos municípios prioritários para controle da sífilis

META 04



FORMAÇÃO EM SAÚDE COM
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA
A RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS:
DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
AO PÚBLICO GERAL

Eixo de Educação

4.1 PREÂMBULO

A Meta 4 do Projeto “Sífilis Não” visou a promover a capacitação de profissionais de saúde e apoiadores, com o objetivo de fortalecer a resposta rápida à sífilis nos municípios prioritários. Diante das pesquisas e com o desenvolvimento do projeto, tomou corpo de uma formação em saúde com mediação tecnológica para resposta rápida à sífilis. Nesse contexto, o presente relatório descreve os processos formativos para a educação em saúde, os quais são fundamentais para alcançar os resultados desejados. Os recursos educacionais foram estruturados com base nas demandas identificadas durante a concepção do projeto, as quais foram previamente acordadas com o Ministério da Saúde.

Esses recursos também foram embasados em um diagnóstico inicial realizado pela equipe do projeto, utilizando dados epidemiológicos, fichas de notificação e outras fontes de pesquisa. Tais informações permitiram constatar uma evidente necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, gestores e da população em geral no que diz respeito à sífilis, principalmente com ênfase em aspectos altamente sensíveis nesse contexto, tais como: sífilis durante a gestação e sífilis congênita; sífilis nas populações-chave; sífilis em adolescentes e jovens; sífilis nos povos originários; e a administração da penicilina benzatina no tratamento da sífilis.

Os processos formativos foram amplamente desenvolvidos com base em pesquisas de mestrado e doutorado realizadas em parceria com diversas instituições nacionais e internacionais. Essas ações receberam um sólido embasamento técnico-científico e foram concebidas sob a orientação de pesquisadores experientes em suas respectivas áreas de atuação. Além disso, o trabalho realizado nesse projeto no eixo da educação foi estreitamente alinhado com a equipe de comunicação, o que permitiu a criação inovadora de recursos educacionais com propostas pedagógicas abrangentes.

Nessa colaboração transdisciplinar, foi desenvolvida uma nova metodologia de “educar com mídias”, envolvendo profissionais das áreas de educação, jornalismo, publicidade, audiovisual e design. Um aspecto notável nessa parceria é a integração do conceito de *crossmedia* na produção dos recursos educacionais. Essa abordagem diversificada envolve a exploração de múltiplas plataformas e em diversos formatos para transmitir informações e promover a aprendizagem. Como resultado, os estudantes desfrutaram de uma experiência mais enriquecedora e envolvente, enquanto os materiais educacionais produzidos alcançaram um público mais amplo e se tornaram mais acessíveis. Esses recursos educacionais abertos foram especialmente desenvolvidos para a educação mediada por tecnologia, reconhecendo a necessidade de formação em diversos territórios.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

No Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (Avasus), foi desenvolvida a trilha formativa “Sífilis e outras IST”, que atualmente conta com 100 cursos e recursos educacionais, abrangendo uma ampla variedade de temas. Outrossim, foram disponibilizados outros recursos educacionais utilizando a mediação tecnológica, tais como *webapps*, *podcasts* e aplicativos, com o objetivo de ampliar ainda mais o alcance e a acessibilidade do projeto. Essas ferramentas complementares foram fundamentais para enriquecer a experiência de aprendizagem dos participantes.

Durante as discussões para a produção dos recursos educacionais e na elaboração dos seus conteúdos, foram abordados temas como: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), notificação e dados epidemiológicos, testes de detecção da sífilis e sífilis congênita, além das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na administração da penicilina benzatina, entre outros. Essa valiosa contribuição proporcionou uma abordagem mais abrangente e aprofundada dos recursos educacionais desenvolvidos, enriquecendo o conteúdo disponibilizado aos estudantes e profissionais da área. Por meio de estratégias educacionais e de modelos comunicativos, esse projeto interagiu com ações de pesquisa, ensino e extensão, que são essenciais para o cumprimento dessa meta específica para formação dos profissionais de saúde e de público-alvo.

Em suma, a Meta 4 do Projeto “Sífilis Não” superou suas expectativas iniciais e floresceu em uma formação massiva em saúde, utilizando recursos tecnológicos para enfrentar a sífilis de forma rápida e eficiente. Este relatório descreveu os processos formativos cruciais para alcançar os objetivos do projeto, todos embasados em pesquisas e diagnósticos minuciosos. Essa jornada enriquecedora nos impulsiona a seguir adiante, guiados pela certeza de que a educação em saúde é um poderoso aliado na construção de um futuro mais saudável e consciente. Juntos, avançamos em busca de um mundo onde a sífilis não seja mais uma ameaça à nossa sociedade.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.2 INTRODUÇÃO

A **Meta 4 do Projeto “Sífilis Não”** diz respeito às ações educacionais desenvolvidas no EIXO EDUCAÇÃO do projeto. **A meta é capacitar profissionais de saúde e apoiadores para resposta rápida à sífilis nos municípios prioritários**, definidos no projeto.

No Quadro 4.1, a seguir, estão relacionadas as ações desenvolvidas na Meta 4 (Eixo Educação). O percentual de execução da referida meta encontra-se em 100%. É importante evidenciar que o Eixo Educação produziu muito acima da meta estabelecida. Ressaltamos que isso ocorreu em função das Ações de Educação e Comunicação que foram ocorrendo durante a execução do projeto, por meio de palestras, eventos, pesquisas de mestrado e doutorado e pela expertise gerada pela prática reflexiva.

Quadro 4.1 – Ações desenvolvidas na Meta 4 – Eixo Educação

AÇÕES
Ação 1 Planejar e executar o uso de mediação tecnológica, com foco na educação e comunicação, para disseminação de informações voltadas para (1) profissionais de saúde, (2) gestores (3) população geral (4) apoiadores.
Ação 2 Produzir vídeos educativos a ser distribuídos de forma off-line para escolas da rede federal, estadual e municipal, incluindo populações ribeirinhas e sem acesso à internet, para que os educadores sejam capacitados e propaguem informações a estudantes e familiares.
Ação 3 Construir material, com linguagem adequada, para promoção da educação em saúde visando a populações com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet e realizar palestras educativas com fins de atender essa população.
Ação 4 Fazer curadoria, adaptar e ofertar, cursos já disponibilizados no Avasus para formação dos apoiadores e supervisores do Projeto “Sífilis Não”.
Ação 5 Produzir módulo educacional, mediado por tecnologia, sobre apoio institucional para os apoiadores e supervisores do Projeto “Sífilis Não”.
Ação 6 Produzir módulos educacionais, mediados por tecnologia, com foco na sífilis, para profissionais de saúde com carga horária total de 180h.
Ação 7 Realizar encontro de acolhimento dos novos apoiadores do projeto.
Ação 8 Organizar documentos de legislação, resoluções e evidências científicas que protegem e asseguram os profissionais de saúde para a aplicação da penicilina e disponibilizar em dossiê on-line.
Ação 9 Produzir e ofertar módulo educacional, com carga horária de 40h, mediado por tecnologia, sobre Metodologia de Pesquisa para Apoiadores e Profissionais de saúde.

Fonte: Projeto Sífilis Não

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 4.2 – Principais resultados da Meta 4 - Eixo Educação

RESULTADOS
1.611 horas disponíveis para formação na trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus
315.840 inscrições realizadas na trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus
208.854 certificados emitidos na trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus
145.230 estudantes beneficiados pela trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus
1034 recursos educacionais abertos ofertados em 100 módulos educacionais na trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus
493 recursos educacionais abertos produzidos especificamente para os 86 módulos educacionais da trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus
Construção e Sistematização de Conhecimento Específico sobre sífilis para Gestores do SUS, apoiadores, profissionais de saúde e população em geral
Recurso Educacional sobre Saúde Sexual na Adolescência para pais e educadores
Promoção da Atenção à Saúde para populações estratégicas: em situação de rua, indígenas e do sistema prisional

Fonte:Projeto Sífilis Não

4.2.1 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA META 4

A referida meta foi desenvolvida a partir de **quatro grandes linhas de ação**. São elas:

- produção e oferta de Recursos Educacionais Abertos (REA) em Módulos Educacionais novos para o Avasus e Recursos Educacionais para outros meios digitais;
- curadoria e organização de Recursos Educacionais Abertos, já existentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (Avasus), para compor a trilha "Sífilis e outras IST";
- adaptação de Recursos Educacionais, produzidos nos formatos de webpalestras, vídeos, webinários, em diversos meios digitais, considerando o conceito *crossmedia* (Scolari, 2019), para oferta no Avasus, transformando-os em módulos educacionais.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

- disponibilização de dossiê (documentos/legislações/artigos), em plataforma do Projeto “Sífilis Não”, para orientação dos profissionais de saúde sobre aplicação da penicilina.

Na metodologia de desenvolvimento das referidas ações, é importante **ressaltar seu caráter inovador** com a associação do tripé **ensino, pesquisa e extensão**.

No **Ensino**, para além dos estudantes de mestrado e doutorado destacados neste relatório, temos uma grande equipe (também com alunos de graduação na iniciação científica), que desenvolve trabalho inovador materializado em uma parceria profícua das áreas **Educação** e **Comunicação**. Assim, mancham as fronteiras do conhecimento, criando conjuntamente modelos e práticas únicas para construção, oferta, adaptação de produtos educacionais audiovisuais, tais como, webpalestras, webseries, webinários para o Avasus. Além disso, na referida adaptação, são sugeridas leituras complementares e disponibilizadas atividades avaliativas a fim de fornecer a possibilidade de uma formação mais completa. Nesse processo, foram mais de **130.250** alunos beneficiados com a experiência e formação proporcionada pelo **Projeto “Sífilis Não”**.

Parte significativa do que foi produzido neste no Eixo Educação foi resultado de Pesquisas em nível de mestrado e doutorado, produzidas, no âmbito do projeto, em parcerias com universidades nacionais e internacionais. No que se refere às parcerias internacionais, destacamos as cooperações técnico-científicas com a Universidade de Coimbra/Portugal e Universidade Aberta de Portugal/Lisboa/Portugal. Já em relação à extensão, destacamos a emissão de **183.317 certificados**, referentes aos módulos educacionais disponibilizados no Avasus (sífilis e outras IST), contribuindo para a formação dos profissionais de saúde, apoiadores, supervisores do projeto e população em geral, com foco na sífilis.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.2.2 SOBRE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

Neste relatório, ressaltamos que todos os materiais educacionais produzidos, no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, **disponíveis no Avasus**, são classificados como **Recursos Educacionais Abertos (REAs)** e estão organizados e denominados como **“Módulos Educacionais” na trilha “Sífilis e outras IST”**, especialmente para atender as necessidades de formação dos diferentes públicos, conforme determinação estabelecida na Meta 4, TED 54/2017. Eles abordam temas relacionados à sífilis e outras IST e também à organização do processo de trabalho, sempre com o olhar no contexto do enfrentamento à sífilis. Os REAs são materiais educacionais, suportados por uma mídia, disponíveis abertamente para toda a população, sem a necessidade de pagamento de direitos autorais ou taxas de licença, que seguem os princípios do movimento software livre e de código aberto.

Esses materiais podem ser **reutilizados em diferentes contextos de aprendizagem**. São considerados REA tanto os módulos educacionais completos como os pequenos componentes instrucionais, tais como: conteúdos educacionais disponibilizados em PDF; vídeo educacional; aplicativo multimídia educacional; áudio/podcast educacional; plano de aula; jogo educacional; software educacional; imagem com fim educacional (foto, infográfico, figura); recursos educacionais interativos (infográficos interativos; atividades interativas); animações educacionais, histórias em quadrinhos com fins educacionais, entre outros.

É uma proposta inovadora, no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, de associar conhecimentos da educação e da comunicação na concepção de REAs, considerando os conceitos de *crossmedia* (Scolari; Rodrigues; Masanet, 2019). *Crossmedia* significa levar um mesmo conteúdo para diversos canais, por exemplo, rádio, internet, tv. *Transmedia* significa a transmissão de uma mesma mensagem em várias mídias com objetivo de captar a atenção do público-alvo com base nessas diversas mídias. Neste último caso, exige realizar adaptação na linguagem. Essa é uma inovação na área da educação em saúde e que foi fortemente protagonizada no Projeto “Sífilis Não”.

4.2.3 SOBRE O AVASUS

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (Avasus) é um espaço virtual de aprendizagem desenvolvido para profissionais, estudantes da área da saúde e sociedade civil. O ambiente surgiu com o intuito de oferecer um espaço de aprendizagem multimodal, autoinstrucional, aberto, controlado, com diversas tecnologias de informação e comunicação.

Figura 4.1 – Plataforma Avasus



Fonte: Plataforma AVASUS

O Avasus também faz parte de um ecossistema de informação e comunicação composto por mais de 170 sistemas. Esses sistemas são conectados a partir de um barramento de interoperabilidade, denominado de Plataforma Saúde Aberta Interatividade e Aprendizagem (Sabiá). Atualmente, o Avasus conta com mais de 400 cursos ofertados, mais de 1 milhão usuários cadastrados, 2,7 milhões inscrições realizadas e mais 1,7 milhões de certificados de conclusão emitidos¹. Trata-se de uma plataforma robusta e conhecida no Brasil e no exterior (5 continentes), apresentando números e indicadores bastante expressivos.

Além disso, os recursos educacionais disponibilizados no Avasus contribuem para o alcance de, pelo menos, 11 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), Agenda 2030 (Barberi, 2020). Esse significativo nível de contribuição para o cumprimento dos

¹ <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/dashboard/transparencia.php>

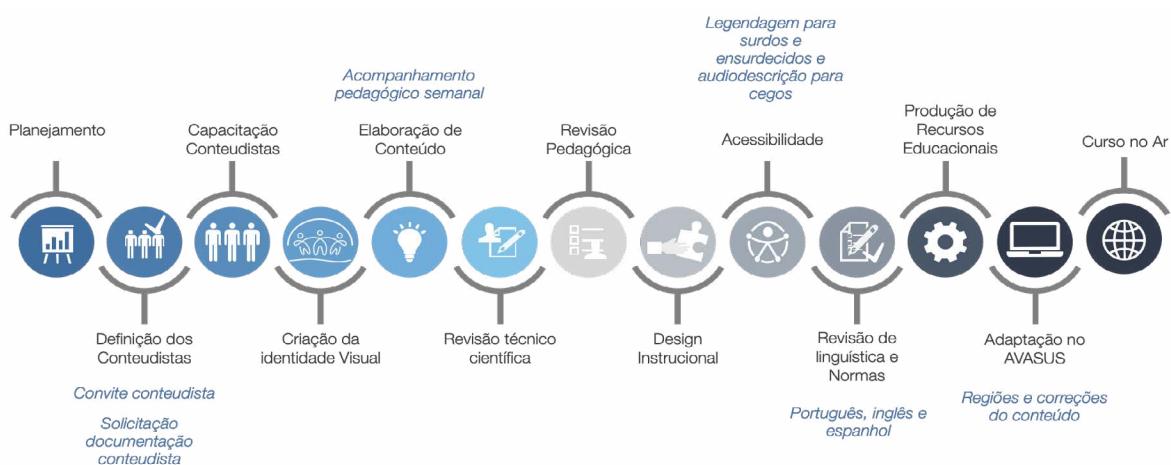
Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

ODS pode ser observado em função de quatro aspectos peculiares ao Avasus: 1) número de REA que atende mais diretamente aos ODS 3 e 4²; 2) oferta de REAs com conteúdos que perpassam não só a área da saúde mas também outras áreas do conhecimento relacionadas ao complexo contexto da saúde; 3) facilidade de cadastro/adesão à plataforma, mesmo não sendo cidadão brasileiro; 4) oferta de REA em português; espanhol; inglês. Isso faz do Avasus um ambiente de formação inclusivo, atendendo não só profissionais de saúde mas também a sociedade em geral.

A elaboração de novos REAs organizados em Módulos Educacionais para o Avasus já está bem consolidada e passa por 13 etapas que mobilizam equipes profissionais de diferentes áreas, a saber: educação, comunicação, design, saúde, TI, Engenharia. São alguns dos profissionais da equipe: pedagogos, especialistas em acessibilidade, especialistas em tradução (ingles/espanhol), designer, designer instrucional, jornalista, comunicador social, TI, desenvolvedor de software, ilustrador, engenheiro de produção. A Figura 2 apresenta o fluxo de produção de REA para o Avasus.

Figura 4.2 – Fluxo de produção de REA para o AVASUS



Fonte: elaborado pelos autores.

É importante ressaltar que os módulos produzidos desde sua concepção irão mobilizar todos esses profissionais, na maioria das vezes. Já os módulos

² ODS 3 - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. ODS 4 - Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

adaptados podem demandar a não utilização de algumas dessas etapas iniciais, como planejamento/definição de conteudistas/formação de conteudistas, bem como menor mobilização das outras equipes. No entanto, dependendo das necessidades de adaptação, o trabalho de cada equipe pode ser bem intenso.

4.2.4 ASPECTOS INOVADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DO EIXO EDUCAÇÃO

Neste relatório, serão apresentadas as ações desenvolvidas para o cumprimento da **Meta 4**, com suas respectivas atividades e **resultados inovadores que vão para além das metas estabelecidas**, os quais foram possíveis em função da **metodologia inovadora desenvolvida no âmbito da gestão do Projeto “Sífilis Não”**. Do Eixo Educação, destacamos os seguintes aspectos de inovação:

- aplicação do conceito *crossmedia* no planejamento e na produção dos recursos educacionais, possibilitando aproveitamento de recursos educacionais em diferentes contextos (adaptação de vídeos; webpalestras, webseries para o Avasus);
- trabalho em conjunto entre a equipe da educação e a equipe da comunicação para planejamento, produção e oferta dos recursos educacionais, gerando novos produtos educacionais suportados por diferentes linguagens, tecnologias e meios;
- incentivo ao desenvolvimento de pesquisas direcionadas às necessidades do Eixo Educação (TCC, especialização, mestrado, doutorado), que resultaram em ações educacionais inovadoras;
- pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, que evidenciaram a necessidade da produção de materiais educacionais voltados para temáticas específicas, principalmente populações-chave e vulneráveis, por exemplo, **pessoas privadas de liberdade**. Também foi detectada a necessidade de produzir e ofertar módulos educacionais para saúde no sistema prisional a fim de formar outros **agentes do sistema prisional**, a saber: **gestores, profissionais de**

saúde e policiais penais. Essas são as razões pelas quais foram produzidos materiais que vão além da meta estabelecida e das ações apresentadas no item 6 deste relatório.

4.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS NA META 4

4.3.1 AÇÃO 1 –

Planejar e executar o uso de mediação tecnológica, com foco na educação e comunicação, para disseminação de informações voltadas para (1) profissionais de saúde, (2) gestores (3) população geral (4) apoiadores.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

Todo o **processo de produção dos módulos** envolveu **13 atividades, no período de 3 a 5 meses**, executadas por **7 Grupos de Trabalho**, em um envolvimento multidisciplinar, com as seguintes especialidades: pedagogia, saúde, design instrucional, animação, audiovisual, linguagem e normas ABNT, TI, comunicação. Importante ressaltar que essa forma de fazer, quase simbiótica, é o que permite produção e oferta com alta qualidade dos módulos educacionais. **A ação 1 foi plenamente executada** com uma ampla participação de diferentes atores do processo, a saber: universidades, Ministério da Saúde, profissionais do SUS que atuam na atenção primária, profissionais que atuam na gestão. Esse diálogo foi de extrema relevância para o planejamento e a proposição de ações educacionais que atendessem às necessidades reais no enfrentamento à sífilis.

4.3.1.1 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO DESENVOLVIDAS

A primeira atividade desenvolvida foi a elaboração, em parceria com equipe do Ministério da Saúde (MS) e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc/UFRN), da proposta de formação dos públicos estabelecidos nas metas: (1) profissionais, (2) gestores, (3) população geral e (4) apoiadores. A partir dessas parcerias, foram elaborados os planos referentes a cada recurso educacional organizados em módulos a ser produzido para o Avasus e os recursos educacionais para outros meios digitais. Também foram pensadas e articuladas ações educacionais fora do Avasus e dos meios digitais, por exemplo, parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs), dirigidas aos seguintes públicos: a) adolescentes e jovens; b) população vulnerável, com baixa escolaridade e pouco acesso à internet; c) educadores em saúde sexual. Foram cerca de **12 reuniões de planejamento** (RP) envolvendo **85 pessoas**, como podemos observar no Quadro 3.

Quadro 4.3 – Reuniões de Planejamento do Eixo Educação

Nº	Local	Data	Período	Total de Participantes
RP - 01	Núcleo de Saúde Coletiva - Nesc/UFRN	07/12/2017	Manhã	7
RP - 02	Núcleo de Saúde Coletiva - Nesc/UFRN	14/12/2017	Manhã	8
RP - 03	Núcleo de Saúde Coletiva - Nesc/UFRN	05/12/2017	Manhã	10
RP - 04	Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais	25/09/2018	Manhã e Tarde	14
RP - 05	Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais	26/09/2018	Manhã e Tarde	15
RP - 06	Secretaria de Educação a Distância - Sedis/UFRN	18/12/2018	Manhã	10
RP - 07	Secretaria de Educação a Distância - Sedis/UFRN	20/12/2018	Manhã	2
RP - 08	Secretaria de Educação a Distância - Sedis/UFRN	23/04/2019	Tarde	6
RP - 09	Secretaria de Educação a Distância - Sedis/UFRN	21/06/2019	Tarde	3
RP - 10	Secretaria de Educação a Distância - Sedis/UFRN	14/08/2019	Tarde	3
RP - 11	Secretaria de Educação a Distância - Sedis/UFRN	05/09/2019	Manhã	3
RP - 12	Secretaria de Educação a Distância - Sedis/UFRN	17/10/2019	Manhã	4
Total de pessoas envolvidas nas reuniões				85

Fonte:Elaborado pelo LAIS

Link: [Reuniões de Planejamento](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

É importante ressaltar que, especificamente, a discussão sobre os planos de módulo para o Avasus foi pautada no Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde. Ressaltamos ainda que, ao longo do processo, o referido PCDT sofreu alterações/atualizações que exigiram mudanças não apenas nos planos de módulo mas também no conteúdo que já estava sendo produzido, o que gerou atraso no processo de produção. A pandemia da covid-19 também gerou a necessidade de algumas readaptações nesse planejamento provocando alguns atrasos.

Ainda no momento de planejamento, foi pensada a criação de uma Trilha de Aprendizagem, especialmente voltada para a temática da sífilis, no Avasus. Nela, seriam oferecidos novos módulos e também módulos já disponíveis em outras trilhas do Avasus, adaptados para essa trilha. A referida trilha foi intitulada **“Sífilis e outras IST”**.

Segundo Tafner, Tomelin e Müller (2012), trilhas de aprendizagem são caminhos virtuais cujo objetivo é promover o desenvolvimento de competências e habilidades do aprendiz. A trilha de aprendizagem “Sífilis e outras IST” é composta por módulos educacionais que contemplam diferentes aspectos da temática. Para citar alguns, destacamos: aspectos históricos, clínicos, diagnóstico, tratamento; vigilância; processo de trabalho; além de temas transversais necessários à formação dos profissionais de saúde para o enfrentamento à sífilis.

Os módulos são divididos em unidades e aulas, compostos por diversos recursos (textos, áudios, vídeos, figuras ilustrativas, infográficos interativos, gráficos, entre outros), disponibilizados na biblioteca, com links e materiais para leitura complementar e atividade avaliativa ao final de cada unidade de aprendizagem. Além disso, eles atendem a demanda de diferentes públicos interessados no enfrentamento à sífilis e outras IST, a saber: profissionais de saúde, público geral; educadores; profissionais que atuam no sistema prisional e demais profissionais que não são profissionais da saúde, mas trabalham diretamente para melhoria da saúde, como assistentes sociais, juízes, entre outros.

Conforme já destacado na metodologia, a produção desses módulos foi resultado de trabalhos de pesquisa, em nível de graduação, mestrado e doutorado; discussões críticas em fóruns específicos; e sistematização do estudo e experiência dos profissionais pesquisadores envolvidos nessa atividade educacional. Além da forte preocupação em produzir conteúdo educacional atualizado e crítico, houve empenho em conceber metodologias e/ou situações de aprendizagem inovadoras e com utilização de diferentes mídias, como textos, áudios, vídeos, figuras interativas, entre outras.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.1.2 ATIVIDADES DE EXECUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS NOVOS PARA O AVASUS

Na execução do referido planejamento, desenvolvemos as seguintes atividades: 1) definição de conteudistas; 2) formação de conteudistas; 3) elaboração de conteúdo, com acompanhamento pedagógico; 4) revisão técnico-científica; 5) revisão pedagógica final; 6) design instrucional; 7) revisão de linguística e normas; 8) produção de recursos educacionais. As referidas atividades já fazem parte de um processo bastante consolidado pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (Lais/UFRN) e Secretaria de Educação a Distância (Sedis/UFRN), conforme a Figura 2 do fluxograma de produção de REA.

A **Definição de Conteudistas** foi fundamentada nos seguintes critérios: a excelência dos profissionais na temática; experiência qualificada na área; e pesquisadores que desenvolvem pesquisas novas sobre a sífilis. A próxima atividade foi a **Formação dos Conteudistas**, por meio de oficinas pedagógicas direcionadas para a compreensão de todo o processo de construção de um recurso educacional autoinstrucional. Essa formação já está fortemente consolidada no processo de produção dos módulos educacionais para o Avasus. Ela é absolutamente necessária já que os cursos dessa natureza exigem uma linguagem bastante específica. Algumas formações foram realizadas presencialmente e outras no formato *on-line*. Elas sempre são abertas ao público. No total foram feitas quatro Oficinas de Conteudistas (OC) com participação de 62 pessoas, como apresentado no Quadro 4.4.

Quadro 4.4 – Oficinas de conteudistas

Nº	Local	Data	Horário	Total de Participantes
OC - 1	Sedis/UFRN	29 a 30/05/2018	Manhã e tarde	25
OC - 2	Sala Rute - Huol/UFRN	07 e 08/08/2018	Manhã	20
OC - 3	Sedis/UFRN	12/04/2019	Manhã	7
OC - 4	Sedis/UFRN	10/02/2020	Manhã	10
Total de pessoas envolvidas nas oficinas				62

Fonte: Elaborado pelo LAIS

Link: [Oficinas de Conteudistas](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Finalizada essa atividade, iniciou-se o processo de **elaboração do conteúdo**, com reuniões sistemáticas de acompanhamento pedagógico. Após a elaboração do conteúdo, o material passou por **Revisão Técnico-científica** do Ministério da Saúde.

Em seguida, mesmo com acompanhamento pedagógico sistemático, o material passou por uma **revisão pedagógica final**. A atividade seguinte foi a revisão da equipe de **Design Instrucional**. Vencida essa etapa, o material seguiu para a **Revisão da Língua Portuguesa e da ABNT**. Na etapa que segue, **Produção de Recursos Educacionais**, foram realizadas atividades como: diagramação; produção de ilustrações e figuras; produção de infográficos; produção de vídeos; produção de podcast, entre outras.

A penúltima atividade foi a **Adaptação dos Módulos** na plataforma teste do Avasus. Nesse momento, os conteudistas fizeram uma revisão final dos módulos. Em seguida, os módulos foram disponibilizados no Avasus. Nessa etapa, a **equipe de comunicação** realizou trabalho de **divulgação dos módulos** nas redes sociais e em outros canais, visando a atingir diferentes públicos, como profissionais de saúde, entidades de saúde e público geral.

4.3.2 AÇÃO 2 –

Producir vídeos educativos a serem distribuídos de forma off-line para escolas da rede federal, estadual e municipal, incluindo populações ribeirinhas e sem acesso à internet, para que os educadores sejam capacitados e propaguem informações a estudantes e familiares.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

Na Ação 2, foram produzidas: **2 teses de doutorado** sobre a temática Saúde Sexual; 1 Websérie com **10 episódios** sobre a temática; **1 Módulo Educacional no AVASUS** com carga horária de **30 horas**, **3.106 matrículas** e **2.225 certificados emitidos**; **Palestras Educativas** em Escolas. Essa ação foi realizada em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Universidade de Coimbra (UC) e Universidade Aberta de Portugal (UAb.PT).

A parceria com a Universidade de Coimbra contribuiu para a elaboração do módulo educacional do Avasus como resultado de pesquisa de doutoramento sobre **Educação e Saúde Sexual de Adolescentes**. Já com a Universidade Aberta de Portugal e a Uerj, houve contribuição para estudo de doutoramento que subsidiou maior compreensão das necessidades de formação de educadores de adolescentes jovens nas redes educacionais brasileiras (Braz, 2023).

O estudo realizado em parceria com a Universidade Aberta de Portugal evidenciou, segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2010), que está cada vez mais cedo o início da vida sexual de adolescentes brasileiros, ocorrendo por volta dos 13 anos, para meninos e meninas. Esse quadro gera repercussões na vida dos adolescentes em idade escolar e na comunidade em que vivem. Essa pesquisa também aponta a necessidade de formar educadores para tratar a questão. Ademais, o estudo desenvolvido na tese “A educação integral em sexualidade para a prevenção da sífilis: um olhar dos e das docentes da rede municipal de ensino do município de Natal (RN)/Brasil” (BRAZ, 2023) trouxe subsídios para o planejamento de formação desses educadores, apontando metodologias e conteúdos para a criação de recurso educacional/módulo no Avasus. A referida tese está sendo finalizada e será defendida no final do primeiro semestre de 2023.

O estudo de doutoramento, no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século 20 (CEIS20), da Universidade de Coimbra, intitulado “Construção e validação de Recurso Educacional Aberto aplicado à promoção da saúde sexual de adolescentes e jovens” forneceu subsídios para a construção do material educacional “Saúde sexual para adolescentes: precisamos falar mais sobre isso”. A referida tese consiste em uma pesquisa metodológica, visando à elaboração e à validação de um Recurso Educacional Aberto, direcionado à formação de familiares e educadores, para a abordagem de temas de importante discussão no âmbito da saúde sexual de adolescentes e jovens. Para dar embasamento aos processos de construção e validação, utilizou-se uma adaptação do modelo teórico proposto por Pasquali (2010). Desse modo, o estudo foi desenvolvido em duas etapas: 1) revisão da literatura científica e elaboração do Recurso Educacional Aberto; e 2) validação do material por especialistas e representantes do público-alvo.

A elaboração do recurso educacional contemplou a realização de debates entre profissionais com expertise nas áreas da educação e assistência à saúde de adolescentes e jovens, abordando questões relevantes para a saúde sexual, buscando fomentar o diálogo aberto como uma alternativa

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

útil para familiares e educadores atuarem na promoção da saúde. Os debates foram gravados e adaptados ao formato de Recurso Educacional Aberto para disponibilização gratuita via internet. A validação do conteúdo foi realizada por especialistas na área em questão, representantes do público-alvo, mediante o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Após a conclusão da etapa de validação com os especialistas, o recurso educacional foi considerado como válido para a formação de familiares e educadores, na temática da educação em saúde sexual de adolescentes e jovens.

Uma terceira pesquisa de doutoramento foi realizada na Universidade Aberta de Portugal (UAb.PT) e gerou ação educacional voltada à comunidade indígena. A tese de doutoramento teve o seguinte tema: "Prevenção à sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara". Esse estudo gerou ações de educação para enfrentamento à sífilis na comunidade indígena. A seguir, serão descritas as atividades realizadas para a elaboração dos produtos referentes a essa ação.

4.3.2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PRODUÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL “SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO” (PÚBLICO-ALVO: PAIS, EDUCADORES, PÚBLICO EM GERAL)

No que se refere ao recurso educacional “Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso” (Figuras 4.3 a 4.5), carga horária de 30 horas, a definição dos conteúdos ocorreu durante a oficina de conteudista realizada em 12/04/2019, na Secretaria de Educação a Distância (Sedis) da UFRN, em Natal/RN. O planejamento do módulo foi concebido e discutido entre os membros do Eixo de Educação do Projeto “Sífilis Não” e também com membros da comunicação (com foco na discussão sobre melhor linguagem e disponibilização em outros meios digitais, além do Avasus). O recurso educacional foi concebido no formato de uma websérie, com 10 episódios em vídeo. Associados aos episódios, foram disponibilizados *links* e textos de leitura complementar e atividades avaliativas. No Quadro 4.5, estão os links dos 10 episódios produzidos e disponibilizados em Abertura - Saúde sexual na adolescência.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.3 – Websérie Saúde Sexual na Adolescência



Fonte: Acervo do LAIS

Figura 4.3: 10 episódios produzidos sobre Saúde sexual para adolescentes

Fonte: Youtube - Lais/UFRN

Quadro 4.5 – Websérie | Saúde sexual para adolescentes

Item	Título	Público Alvo	Link
1	Abertura - Saúde sexual na adolescência	Pais e educadores	Abertura - Saúde sexual na adolescência
2	Boas Vindas - Saúde sexual na adolescência	Pais e educadores	Boas Vindas - Saúde sexual na adolescência
3	Ep. 01 - Adolescência e a descoberta da sexualidade	Pais e educadores	Ep. 01 - Adolescência e a descoberta da sexualidade
4	Ep. 02 - Precocidade da primeira relação sexual	Pais e educadores	Ep. 02 - Precocidade da primeira relação sexual
5	Ep. 03 - Estratégias e programas voltados aos adolescentes	Pais e educadores	Ep. 03 - Estratégias e programas voltados aos adolescentes
6	Ep. 04 - O ensino sobre saúde sexual na escola	Pais e educadores	Ep. 04 - O ensino sobre saúde sexual na escola

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Item	Título	Público Alvo	Link
7	Ep. 05 - A importância do diálogo aberto e horizontal sobre saúde sexual em casa	Pais e educadores	Ep. 05 - A importância do diálogo aberto e horizontal sobre saúde sexual em casa
8	Ep. 06 - O que são as IST, quais as mais prevalentes no Brasil	Pais e educadores	Ep. 06 - O que são as IST, quais as mais prevalentes no Brasil
9	Ep. 07 - Vulnerabilidade e o conhecimento dos adolescentes e jovens sobre saúde e IST	Pais e educadores	Ep. 07 - Vulnerabilidade e o conhecimento dos adolescentes e jovens sobre saúde e IST
10	Ep. 08 - A epidemia de sífilis no Brasil	Pais e educadores	Ep. 08 - A epidemia de sífilis no Brasil
11	Ep. 09 - A transmissão da sífilis para a criança ainda no útero - sífilis congênita	Pais e educadores	Ep. 09 - A transmissão da sífilis para a criança ainda no útero - sífilis congênita
12	Ep.10 - Prevenção, testagem e tratamento, da sífilis e outras IST a importância da promoção à saúde	Pais e educadores	Ep.10 - Prevenção, testagem e tratamento, da sífilis e outras IST a importância da promoção à saúde

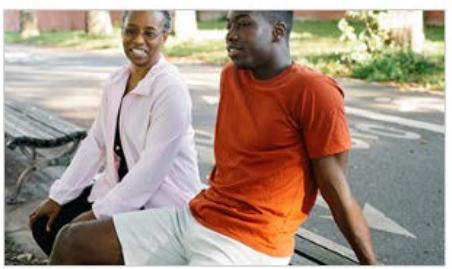
Fonte: elaborado pelos autores com base no Youtube - Lais/UFRN.

A websérie foi adaptada e disponibilizada em um módulo educacional no Avasus ([Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso! UFRN/Sedis/Lais/UC/MS](#)) e, atualmente, conta com 3.106 alunos matriculados e 1.934 avaliações. O módulo educacional (Quadro 6) é pautado nas políticas de atenção à saúde de adolescentes e jovens, no diálogo sobre saúde e sexualidade entre familiares e seus filhos, refletindo também no contexto escolar. Além de toda uma discussão sobre métodos de abordagem de temas relacionados à saúde e sexualidade de adolescentes e jovens, são destacadas noções básicas sobre sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); medidas de prevenção e tratamento para IST.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

**Quadro 4.6 – Módulo educacional - Saúde sexual na adolescência:
precisamos falar mais sobre isso!**

MÓDULO EDUCACIONAL SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: PRECISAMOS FALAR MAIS SOBRE ISSO!				
Título	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
 <p>Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso!</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / UC / MS</p> <p>Políticas de atenção à saúde de adolescentes e jovens. Diálogo sobre saúde e sexualidade entre familiares e seus filhos. Educação sobre saúde e sexualidade na escola. Discussão de métodos de abordagem de temas relacionados à saúde e sexualidade de a Ver mais</p>	Pais e educadores, profissionais de saúde e público geral	30h	3106	2225

Fonte: Elaboração LAIS

Link para detalhamento da produção: [Cursos Sífilis_Julho_2023.xlsx](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.4 – Página Inicial do Módulo Saúde Sexual na Adolescência:
precisamos falar disso

The screenshot shows the homepage of the AVASUS platform. At the top, there is a banner with two young people and the text "Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso! UFRN / SEDIS / LAIS / UC / MS". Below the banner, the navigation menu includes links for "INFO", "SOBRE", "OBJETIVOS", "CONTEÚDO", and "CRÉDITOS". A red horizontal bar highlights the "INFO" link. The main content area is titled "Informação geral" in red. It displays several statistics and icons: a clock icon followed by "30h", a calendar icon followed by "Desde a 14/12/2022", a star rating of 5 stars with "1934 Avaliações" next to it, and an icon of a person with a speech bubble followed by "Inscrições abertas ao público". To the right, there are three more items: a group icon followed by "3121 Aluno (s) atualmente matriculado (s)", a speech bubble icon followed by "Sem discussões", and a group icon with a checkmark followed by "Com mentoria / facilitação".

Fonte: AVASUS Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso! UFRN / SEDIS / LAIS / UC / MS

Figura 4.5 – Avaliação do Módulo Saúde Sexual na Adolescência:
precisamos falar disso

The screenshot shows a modal window displaying reviews for the module. The title of the window is "Todas as 1934 avaliações". Inside, three reviews are listed: 1. Ámido Sinésio Manuel (68 dias atrás) - 5 stars, "Um dos melhores cursos que já fiz". 2. Grazieli Feliciana Vilas Boas (131 dias atrás) - 5 stars, "Um curso excelente é super importante para a sociedade atual! Gostei bastante e irei fazer outros!". 3. Gisele Cristina da Silva (144 dias atrás) - 5 stars, "Transmite informações de suma importância.". At the bottom of the modal, there is a link "Visualizar mais avaliação". The background of the page shows the same information as Figure 4.4, including the module details and navigation menu.

Fonte: AVASUS Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso! UFRN / SEDIS / LAIS / UC / MS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

É importante ressaltar que os vídeos produzidos na série “Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso” também estão disponibilizados em repositório aberto para que possam ser utilizados nas escolas por educadores, conforme determinação da meta “vídeos educativos a serem distribuídos de forma off-line”, que neste caso, **podem ser baixados da plataforma e utilizados sem necessidade de conexão com a internet.**

4.3.2.2 ATIVIDADE DESENVOLVIDA NA CASA ESCOLA, ENSINO FUNDAMENTAL, EM 2021.

BATE PAPO: VAMOS FALAR SOBRE SÍFILIS.

Entre os conteúdos previstos para serem ministrados no ensino fundamental, anos finais, está o de reprodução humana e as ISTs. Apesar de fazer parte da grade curricular desde há muito tempo, é ainda tema de polêmica entre alunos, professores e, muitas vezes, envolve familiares. Nas pesquisas desenvolvidas para a construção da tese de doutoramento “A educação integral em sexualidade para a prevenção da sífilis: um olhar dos e das docentes da rede municipal de ensino do município de Natal (RN)/Brasil”, a pesquisadora Maria Valéria P. C. F. Alves teve a oportunidade de realizar uma revisão bibliográfica sobre o assunto e de promover a discussão do tema com grupos focais formados por professores atuantes no ensino fundamental.

Entre os frutos da pesquisa está a palestra “Vamos Falar sobre Sífilis”, ministrada para alunos das turmas de oitavo e nono ano da Casa Escola, localizada em Natal (RN). A palestra foi uma solicitação da coordenação da Escola ao tomar conhecimento do Projeto “Sífilis Não”, por meio de matérias veiculadas na imprensa do RN. Com base no material elaborado pela pesquisadora, foi promovido um bate-papo com os alunos, todos adolescentes com idades variando entre 14 e 16 anos. Toda a atividade foi acompanhada por duas professoras: uma da disciplina de Ciências; e outra de Língua Portuguesa.

Durante a conversa (Figuras 4.6 a 4.8), foram apresentados diversos pontos sobre o comportamento sexual do adolescente brasileiro, como a idade média da iniciação sexual, a gravidez na adolescência e o uso da camisinha, tanto masculina como feminina. Em seguida, foram abordados os dados sobre a sífilis no Brasil, os principais sintomas, as diferentes maneiras de transmissão, aprofundando o conhecimento sobre a sífilis adquirida, sífilis em gestante e a sífilis congênita. O tratamento foi outro ponto abordado,

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

com a grande possibilidade de cura. A participação dos estudantes foi extremamente positiva, com muitas perguntas – com alguma timidez – e curiosidades, apontando questões e trazendo experiências já vivenciadas por eles. Algumas semanas depois, a coordenação da escola relatou o interesse das turmas em dar continuidade ao tema debatido e fazer um aprofundamento sobre a prevenção da sífilis entre os adolescentes.

Figura 4.6 – Palestra Vamos Falar sobre Sífilis (a)



Fonte: Acervo do LAIS

Figura 4.7 – Palestra Vamos Falar sobre Sífilis (b)



Fonte:Acervo do LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.8 – Palestra Vamos Falar sobre Sífilis (c)



Fonte: Acervo do LAIS

4.3.2.3 AÇÃO DE PESQUISADORES DO LAIS NA ESCOLA ESTADUAL WALFREDO GURGEL – OFICINA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL PARA ENFRENTAMENTO À SÍFILIS

No mês de outubro de 2022, pesquisadores do Lais realizaram Oficina para estudantes do ensino médio na Escola Estadual Walfredo Gurgel de prevenção e conscientização para combate à sífilis. A ação contou com representantes da Unidade Básica de Saúde de Candelária e do Lais. Na referida ação, foi realizada uma oficina de produção de conteúdo audiovisual a fim de informar sobre sífilis. Foram tratados temas como: uso de preservativo; testagem; outras formas de prevenção e combate à sífilis; tratamento e cura. Os vídeos produzidos na oficina foram adaptados ao formato Reels e/ou Tik Tok. Segue link com notícia: [Em mês de combate à sífilis, LAIS promove oficina para estudantes de ensino médio](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.3 AÇÃO 3:

Construir material, com linguagem adequada, para promoção da educação em saúde visando populações com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet e realizar palestras educativas com fins de atender essa população.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

Na ação 3, foram realizadas as seguintes atividades: construção de 12 episódios com linguagem de fácil entendimento do PodCast Minuto Sífilis; ações com população em situação de rua para acolhimento e momentos educativos sobre saúde; palestras educativas em escolas sobre saúde sexual; produção de uma tese sobre a temática de Comunicação em Saúde em Comunidade Indígena de etnia Potiguara; ação educativa em comunidade indígena sobre comunicação em saúde.

A parceria com pesquisadores da própria UFRN resultou na produção de material educacional disponibilizado em outros meios digitais (Minuto Sífilis), bem como em ações educacionais voltadas para populações de rua. Adicionalmente, a parceria com a Universidade Aberta de Portugal resultou em uma ação educacional voltada para as populações indígenas.

4.3.3.1 ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO “MINUTO SÍFILIS”

O produto intitulado “Minuto Sífilis” (Quadro 4.7) foi produzido com objetivo de **atingir populações com baixa escolaridade e difícil acesso à internet**. Foram 12 episódios produzidos em áudio e um episódio final, com linguagem de fácil acesso, no formato de um programa de rádio (rádio sífilis). O referido produto está disponível em plataforma de áudio e também para distribuição em rádios comunitárias, via Ministério da Saúde. Foi produzido em parceria com o Nesc/UFRN.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 4.7 – Minuto Sífilis

Item	Título	Público-Alvo	Link
1	Sobre o Minuto Sífilis	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-1---Sobre-o-Minuto-Sfilis-e1voa6v/a-a9e0e6k
2	Estágios da sífilis: sífilis primária	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-2---O-que--a-sfilis-e1voan6/a-a9e0fn
3	E como faço para não ter sífilis	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-3---Os-nmeros-da-sfilis-nos-ltimos-anos-e1voasr/a-a9e0g5j
4	Como as pessoas pegam sífilis?	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-4---Como-as-pessoas-pegam-sfilis-e1voauj/a-a9e0gbc
5	Os números da sífilis nos últimos anos	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-5---E-como-sei-que-estou-com-sfilis-e1vob1c/a-a9e0gj7
6	O que é a sífilis?	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-6---Estgios-da-sfilis-sfilis-primria-e1vob31/a-a9e0god
7	E caso eu pegue sífilis, tem cura?	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-7---Estgios-da-Sfilis-sfilis-secundria-e1vob4j/a-a9e0gts
8	Estágios da sífilis: sífilis secundária	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-8---Estgios-da-sfilis-sfilis-latente-e-terciaria-e1vobcm/a-a9e0hnm
9	Estágios da sífilis: sífilis latente e terciária	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-9---E-como-fao-para-no-ter-sfilis-e1vobhh/a-a9e0i5s
10	E como eu sei que estou com sífilis?	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-10---E-caso-eu-pegue--tem-cura-e1vobl8/a-a9e0ijg
11	Caso a mulher grávida tenha sífilis, pode passar para o bebê?	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-11---Caso-a-mulher-grvida-tenha-sfilis--pode-passar-para-o-bebe-e1vobo1/a-a9e0iuu
12	A sífilis na mulher gestante e os riscos para seu bebê	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-12---A-sfilis-na-mulher-gestante-e-os-riscos-para-seu-beb-e1vobre/a-a9e0jhc
13	Episódio final - Não vacile com a sua saúde	População com menor grau de escolaridade e pouco acesso à internet	https://anchor.fm/laishuol/episodes/Episdio-final---No-vacile-com-a-sua-sade-e1vobte/a-a9e0joc

Fonte: Anchor - LAIS/UFRN

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.3.2 ATIVIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO DIRIGIDA ÀS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA

Em outubro de 2019, foi realizada ação educacional junto a populações em situação de rua no município de Parnamirim/RN. A ação envolveu um diálogo sobre a temática e ações de testagem, distribuição de materiais informativos e de preservativos. Segue informativo sobre a ação desenvolvida (Figura 4.10). A ação foi precedida de uma discussão, em reunião com diferentes grupos que atuam junto à população de rua, incluindo ONGs, sobre como atuar junto às populações em situações de rua para enfrentamento à sífilis (Figura 4.9). Segue link de informativo sobre esta reunião: <https://www.youtube.com/watch?v=jMclg0eoEKK>

Figura 4.9 – Encontro sobre ações para a população em situação de rua no Projeto “Sífilis Não”

Projeto “Sífilis Não” discute ações para prevenção voltadas à população em situação de rua



Por Redação LAIS | 29/07/2019

Compartilhe: [Twitter](#) [Facebook](#) [WhatsApp](#) [LinkedIn](#)

Fonte:Acervo do LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.10 – Ação do Projeto “Sífilis Não” com pessoas em situação de rua em Parnamirim-RN

The screenshot shows the homepage of the Parnamirim Municipality website. At the top, there is a search bar with 'Pesquisar' and 'OK' buttons, and several navigation links: 'FALA CIDADÃO', 'GEO PARNAMIRIM', 'BOLETIM ONLINE', 'ACESSE WEBMAIL', 'HORÁRIOS DE ÔNIBUS', and 'CONSULTA PROCESSO'. Below the header, a menu bar includes 'PORTAL DA PREFEITURA DE PARNAMIRIM', 'PÁGINA INICIAL', 'CIDADE', 'SERVIÇOS', and 'PORTAL TRANSPARÊNCIA'. A sub-menu under 'Notícias' leads to the article titled 'Saúde realiza ação com pessoas em situação de rua - 10/10/2019'. The article text discusses a campaign to prevent and diagnose syphilis among street-dwelling individuals. It mentions the participation of various municipal departments and community projects like 'Chuveiro Solidário' and 'Sementes do Bem'. It also highlights the involvement of the UFRN and the 'Projeto Sífilis Não!' team. Below the text is a large photograph of a wall mural featuring palm trees and a small inset showing people at an event. At the bottom left, it says 'Postado Por: Juliana Grace Nóbrega' and 'Fotografia de: ASCOM'. On the right, there is a 'Compartilhe' button with icons for Facebook, Twitter, Google+, Pinterest, and LinkedIn.

Fonte: Acervo do LAIS

4.3.3.3 ATIVIDADE EDUCACIONAL DESENVOLVIDA JUNTO À ESCOLA ESTADUAL PROF. DR. DOMINGOS JOÃO BATISTA SPINELLI

As pesquisadoras do Lais/UFRN, Andrea Pinheiro e Kaline Sampaio conversaram com jovens e professores da Escola Estadual Prof. Dr. Domingos João Batista Spinelli, em Ribeirão Preto (SP), em uma ação do Projeto “Sífilis Não”. A ação aconteceu em agosto de 2022. O bate-papo esclareceu dúvidas e orientou os alunos sobre prevenção, testagem e tratamento da sífilis. A população jovem é a que registra maior incidência de casos da IST, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. Seguem imagens da atividade (Figuras 4.11 a 4.13).

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.11 – Palestra Bate Papo sobre IST e Sífilis (a)



Fonte:Acervo do LAIS

Figura 4.12 – Palestra Bate Papo sobre IST e Sífilis (b)



Fonte: Acervo do LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.13 – Palestra Bate Papo sobre IST e Sífilis (c)



Fonte: Acervo do LAIS

4.3.3.4 ATIVIDADE DESENVOLVIDA JUNTO À COMUNIDADE INDÍGENA DA ETNIA POTIGUARA

Essa atividade foi parte da pesquisa de doutorado intitulada **Prevenção à sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara** (MOURA,2022). O referido doutorado foi realizado na Universidade Aberta de Portugal em cooperação internacional horizontal entre a UFRN/LAIS e a Universidade Aberta de Portugal. A tese está disponível neste link: [Repositório Aberto: Prevenção à Sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara](#)

A referida tese propôs a criação de modelo de recurso educacional, elaborado no formato de podcast, modelo este construído em conjunto com indígenas da etnia Potiguara, no município de Baía da Traição (PB). O objetivo foi possibilitar às comunidades indígenas de todo o país instruírem-se para uso de podcasts na produção e no compartilhamento de conhecimentos em saúde, a partir de sujeitos e saberes locais. A construção conjunta do referido modelo gerou ações educacionais sobre a temática da sífilis junto a essa população. A tese já foi defendida. No Quadro 8, segue detalhamento da atividade educacional desenvolvida junto à população indígena “Oficina: Podcast como ferramenta de comunicação indígena em saúde”.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 4.8 – Programação da Ação Podcast como ferramenta de comunicação indígena em saúde

PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AÇÃO	
Primeiro dia	Segundo dia
Apresentação do Projeto “Sífilis Não”	Realização de conversa sobre “O que é um podcast”
Realização de palestra sobre “Saúde indígena e a Sífilis”	Realização de conversa sobre “Como produzir um podcast”
Realização de palestra “Mídia indígena”	Realização de Conversa sobre “Publicando seu podcast”

Fonte: Acervo do LAIS

A atividade foi desenvolvida no primeiro trimestre de 2022, na Oca da Toré Forte – Aldeia do Forte, Paraíba. O público-alvo foram membros da comunidade que tinham interesse por mídia e comunicação, bem como pela transmissão de informações relevantes sobre saúde. O objetivo da referida oficina foi promover a formação de agentes locais, na comunidade indígena Potiguara, para a produção de podcasts, programas de rádio ou boletins sonoros, visando à disseminação de informações para enfrentamento à sífilis, tais como teste, prevenção e tratamento. A oficina foi divulgada na comunidade com o auxílio do Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi). Foram dois dias de ações (29 e 30 de março de 2022) (Figuras 4.14 a 4.16). **Essa oficina foi registrada como atividade de extensão na UFRN e foram emitidos certificados de extensão para os participantes.** A ação está disponível para verificação neste link: [Consulte as atividades de extensão desenvolvidas pela UFRN](#)

Foram produzidos materiais de divulgação, cartilhas e distribuídos materiais do Projeto “Sífilis Não”, como folders e preservativos femininos e masculinos. A seguir, são apresentados materiais complementares produzidos para a oficina, a saber: cartilha (Figuras 4.15 e 4.16), material de divulgação (Figura 4.14), imagens da oficina (Figuras 4.17 a 4.21).

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.14 – Peça de divulgação da ação



Fonte: ilustração de Priscila Reis (2022).

Figura 4.15 – Página de apresentação da cartilha produzida para a atividade



Fonte: ilustração de Priscila Reis (2022).

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.16 – Apresentação da cartilha produzida



Fonte: ilustração de Priscila Reis (2022).

Figura 4.17 – Orientando participante da ação



Fonte: fotografia de André Gavazza (2022).

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.18 – Explicando aos participantes os objetivos da pesquisa e daquela atividade



Fonte: fotografia de André Gavazza (2022).

Figura 4.19 – Jadson falou sobre sua experiência com comunicação na adolescência e importância da troca de informações e conhecimento entre as gerações.



Fonte: fotografia de André Gavazza (2022).

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.20 – Equipe e participantes em frente à Oca da Toré Forte ao fim da atividade



Fonte: fotografia de André Gavazza (2022).

Figura 4.21 – Cacique Raqué falou sobre usar o que é novo para ter mais qualidade de vida



Fonte: fotografia de André Gavazza (2022).

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

A ação seguinte foi a produção de um recurso educacional/módulo para o Avasus intitulado “Comunicação indígena em saúde: vamos aprender a fazer um podcast”, 30 horas. O objetivo do módulo é capacitar os cursistas para a produção dos próprios *podcasts*, a fim de disseminar informações sobre saúde em sua comunidade, especialmente sobre a sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis. O módulo está em elaboração e será uma adaptação do curso presencial realizado junto à comunidade indígena Potiguara para o modelo autoinstrucional.

4.3.4 AÇÃO 4:

Fazer curadoria, adaptar e ofertar, cursos já disponibilizados no Avasus para formação dos apoiadores e supervisores do Projeto “Sífilis Não”.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

A ação 4 ressalta a importância da Curadoria de Módulos Educacionais, com destaque para a política internacional de reutilização de Recursos Educacionais Abertos proposta pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco), de que o Brasil é signatário. A curadoria proporcionou adaptação e organização de 14 Módulos Educacionais, somando uma carga horária de 829 horas, e atualmente esses módulos contam com mais 145.196 matrículas e 91.459 certificados emitidos. Essa ação foi desenvolvida em parceria com pesquisadores do Núcleo de Educação e Saúde Coletiva (Nesc) da UFRN. A seguir, serão descritos as atividades realizadas e os produtos ofertados.

4.3.4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente, foi realizada uma curadoria dos módulos educacionais disponibilizados no Avasus. Todos os módulos da referida plataforma são produzidos com a licença *Creative Commons* (Link: [Creative Commons](#)) share alike 4.0 internacional, tornando-os Recursos Educacionais Abertos (REA). Essa licença possibilita que os produtores do recurso educacional abram

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

mão dos direitos autorais e permite que qualquer usuário possa usar qualquer recurso, seja compartilhando, adaptando, copiando ou traduzindo. É o acesso democrático de contextos de aprendizagens disponíveis nos Módulos Educacionais, fortalecendo a formação massiva em saúde no nosso país.

A curadoria (Quadro 4.9) teve como objetivo buscar módulos com temáticas de relevância, e não diretamente ligadas à sífilis, para a formação dos apoiadores do Projeto “Sífilis Não” no enfrentamento à sífilis. Foi realizada uma seleção desses módulos e análise do conteúdo para verificar a necessidade de algum tipo de acréscimo e/ou atualização. Houve uma curadoria inicial, com oferta imediata dos módulos na trilha formativa da sífilis. Ao longo do projeto, foram realizadas outras curadorias por pesquisadores da Lais/UFRN e novas ofertas na referida trilha formativa.

É importante ressaltar que os referidos módulos, produzidos por demanda e com recursos de outros projetos, já finalizados, requerem recursos para sua permanência na plataforma Avasus. A referida permanência envolve: equipe permanente de suporte ao usuário; hospedagem do curso na plataforma; hospedagem da plataforma, manutenção e evolução da plataforma; capacitação de conteudista; acesso à internet em alta disponibilidade e alta velocidade; custo energético; licenças de softwares e hardware, sendo todos os custos típicos de ofertas desse tipo de serviço. A seguir, são apresentados os módulos disponibilizados na trilha formativa “Sífilis e outras IST”, no Avasus, e que são certificados pela UFRN.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 4.9 – Curadoria dos Módulos Educacionais do Avasus

CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS					
Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
1	 <p>Atenção à Saúde da pessoa privada de liberdade</p> <p>SEDIS / LAIS / UFRN / PEPSUS / MS</p> <p>A Atenção à Saúde da Pessoa Privada de Liberdade é o tema deste módulo que contempla desde a caracterização geral da população penitenciária, perpassando pelas principais políticas públicas voltadas para essa população, além de considerar reflexões Ver mais</p> <p>Link: Atenção à Saúde da pessoa privada de liberdade UFRN/ Sedis/Lais/Pepsus/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	30h	12692	8794
2	 <p>Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Territorialização - Autoinstrucional</p> <p>LAIS / SEDIS / PEPSUS / UFRN / MS</p> <p>O módulo aborda o processo de trabalho na saúde da família, trazendo reflexões acerca do processo de territorialização, vínculo, coordenação do cuidado, população adscrita. Ademais, versa também sobre mapeamento institucional, social, demográfico e Ver mais</p> <p>Link: Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Territorialização - Autoinstrucional UFRN/Sedis/Lais/Pepsus/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	30h	17314	11933

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
3	 <p>Clínica Ampliada e Apoio Matricial</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / PEPSUS / MS</p> <p>Neste módulo, discutiremos a concepção ampliada de saúde, o quanto esse conceito é importante para a organização do processo de trabalho em saúde e da rede como um todo; trabalharemos os conceitos e a aplicação dos genograma e ecomapa, ambos ferramentas Ver mais</p> <p>Link: Clínica Ampliada e Apoio Matricial UFRN/ Sedis/Lais/Pepsus/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	30h	12602	8408
4	 <p>Course on Comprehensive Care for People with Sexually Transmitted Infections</p> <p>OPAS / UFRN / SEDIS / LAIS / NAVI / IFRN / MS</p> <p>This course covers the main topics related to comprehensive care for people with sexually transmitted infections (STIs). These topics are as follows: epidemiology of STIs in Brazil and in the Americas, epidemiological surveillance system in Brazil, Ver mais</p> <p>Link: Course on Comprehensive Care for People with Sexually Transmitted Infections UFRN / SEDIS / LAIS / IFRN / NAVI / OPAS / MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	90h	1250	255

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

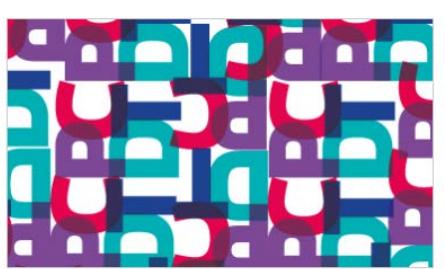
CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
5	 <p>Curso de atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis UFRN / SEDIS / LAIS / NAVI / IFRN / OPAS / MS</p> <p>Este curso aborda os principais temas relacionados à atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). São eles: Epidemiologia das IST no Brasil e nas Américas, sistema de vigilância epidemiológica no Brasil, vigilância da Ver mais</p> <p>Link: Curso de atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis UFRN/ Sedis/Lais /IFRN/Navi/Opas/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	90h	13806	4262
6	 <p>Curso de atención integral para personas con infecciones de transmisión sexual IFRN / NAVI / OPAS / UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este curso aborda os principais temas relacionados à atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Ver mais</p> <p>Link: Curso de atención integral para personas con infecciones de transmisión sexual UFRN/ Sedis/Lais /IFRN/Navi/Opas/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	90h	2387	490

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
7	 <p>Curso autoinstrucional para a formação e disseminação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis UFRN / IFRN / OPAS / LAIS / SEDIS / NAVI / MS</p> <p>Este curso aborda os principais temas relacionados ao Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o manejo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT/IST) do Ministério da Saúde do Brasil. São eles: Sífilis adquirida, sífilis congênita e cri Ver mais</p> <p>Link: Curso autoinstrucional para a formação e disseminação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis produzido pelo Ministério da Saúde UFRN/Sedis/Lais /IFRN/Navi/Opas/MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	90	3714	1873

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
8	 <p>O cuidado de pessoas com HIV/aids na Atenção Básica NESC / UFRN / SEDIS / LAIS / MPES / MS</p> <p>O curso destina-se à capacitação dos profissionais de saúde da rede básica para o cuidado compartilhado às pessoas que vivem com HIV/aids tendo o foco na Atenção Básica (AB), articulando a AB aos demais pontos de atenção da rede SUS. O curso utiliza Ver mais</p> <p>Link: O cuidado de pessoas com HIV/aids na Atenção Básica UFRN/ Sedis/Nesc/MPES/Lais/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	120h	31025	21830
9	 <p>Observação na Unidade de Saúde - Autoinstrucional LAIS / SEDIS / PEPSUS / UFRN / MS</p> <p>O módulo Observação na Unidade de Saúde é mais um momento pedagógico sequencial de conhecimento progressivo de educação permanente do Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS, no qual será apresentada ao aluno a Unidade de Saúde, Ver</p> <p>Link: Observação na Unidade de Saúde - Autoinstrucional UFRN / Sedis/Lais/Pepsus/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	30h	6079	4528

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
10	 <p>Política Nacional de Saúde Integral LGBT UERJ / UNA-SUS/RJ / UNA-SUS / Fiocruz / SUS / MS</p> <p>No âmbito da Saúde Pública, surge um novo tema: a saúde da população LGBT. A luta por direitos pela equidade nos leva a pensar e a agir com um único objetivo: como atender às necessidades de saúde da população LGBT, proporcionando-lhe o atendimento Ver mais</p> <p>Link: Política Nacional de Saúde Integral LGBT Uerj/Fiocruz /UNA-SUS /UNA-SUS/RJ /SUS/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	45h	19548	13219
11	 <p>Pré-Natal e Puerpério em tempos de pandemia da covid-19 UFRN / LAIS / SEDIS / EBSERH / HUOL / REDE / DEB / OPAS / ICDE / SESAP / MS</p> <p>O Webinário: Pré-natal e Puerpério em tempos de pandemia da covid-19 é uma estratégia da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, por meio da Coordenadoria de Promoção à Saúde, da Subcoordenadoria de Ações de Saúde, do Núcleo de Ver mais</p> <p>Link: Pré-Natal e Puerpério em tempos de pandemia da covid-19 UFRN / Sedis/Lais/Ebsrh/Huol/ Rede /DEB/ICDE/Opas/Sesap/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	4h	11972	8949

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
12	 <p>PROTECCIÓN SOCIAL DE PERSONAS EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD SOCIAL CON SÍFILIS, VIH/SIDA, HEPATITIS VIRAL, TUBERCULOSIS O LEPROZA</p> <p>Proteção Social das pessoas em situação de vulnerabilidade social com Sífilis, HIV/AIDS, Hepatites Virais, UFRN / LAIS / MC / SUAS / NAVI / IFRN / OPAS / MS</p> <p>A proteção social das pessoas em situação de vulnerabilidade social com sífilis, HIV/AIDS, hepatites virais, tuberculose ou hanseníase é o tema deste módulo educacional que contempla desde o reconhecimento das ações de assistência social e de saúde, Ver mais</p> <p>Link: Proteção Social das pessoas em situação de vulnerabilidade social com Sífilis, HIV/AIDS, Hepatites Virais, Tuberculose ou Hanseníase UFRN/ Lais/IFRN/Navi/Opas/MC/Suas/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	60h	10792	6062
13	 <p>PROTECCIÓN SOCIAL DE PERSONAS EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD SOCIAL, CON SÍFILIS, VIH/SIDA, HEPATITIS VIRAL, TUBERCULOSIS O LEPROZA</p> <p>Protección social de personas en situación de vulnerabilidad social con sífilis, VIH / SIDA, hepatitis viral, UFRN / LAIS / MC / SUAS / NAVI / IFRN / OPAS / MS</p> <p>La protección social de personas en situación de vulnerabilidad social con sífilis, VIH/SIDA, hepatitis viral, tuberculosis o lepra es el tema de este módulo educativo, que va desde el reconocimiento de las acciones sociales y asistenciales, pasando Ver más</p> <p>Link: Protección social de personas en situación de vulnerabilidad social con sífilis, VIH /SIDA, hepatitis viral, tuberculosis o lepra UFRN/Lais/ IFRN/Navi /Opas/MC/SUAS/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	60h	1423	638

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

CURADORIA DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS JÁ DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
14	 <p>Social Protection for People with Syphilis, HIV/AIDS, Viral Hepatitis, Tuberculosis, or Hansen's Disease in UFRN / LAIS / MC / SUAS / NAVI / IFRN / OPAS / MS</p> <p>The social protection of people with syphilis, HIV/AIDS, viral hepatitis, tuberculosis, or Hansen's disease in situations of social vulnerability is the theme of this educational module, which contemplates from the recognition of social assistance a Ver mais</p> <p>Link: Social Protection for People with Syphilis, HIV/AIDS, Viral Hepatitis, Tuberculosis, or Hansen's Disease in Situations of Social Vulnerability UFRN/Lais/IFRN/Navi/Opas/MC/ Suas/MS</p>	Profissionais de saúde; apoiadores; supervisores do Projeto "Sífilis Não"	60h	592	218
Total			829h	145.196	91.459

Fonte:Acervo do LAIS

Link para detalhamento da produção: [Cursos Sífilis_Julho_2023.xlsx](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.5 AÇÃO 5:

Produzir módulo educacional, mediado por tecnologia, sobre Apoio Institucional, para os apoiadores e supervisores do projeto “Sífilis Não”.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

A ação 5 apresentou os seguintes resultados: foram ofertados dois Módulos Educacionais de 64h com formação específica para apoiadores e gestores do SUS, com **1.645 matrículas** e emissão de **1.014 certificados**. Essa ação foi desenvolvida em parceria com pesquisadores do Núcleo de Educação e Saúde Coletiva (Nesc) da UFRN. A seguir, serão descritas as atividades realizadas e os produtos ofertados.

4.3.5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente, os referidos pesquisadores realizaram discussão sobre o apoio e a atuação dos gestores, no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, a fim de identificar as necessidades de formação desses públicos. A partir disso, foi realizado o planejamento dos módulos a ser produzidos e ofertados no Avasus. Foram definidos dois módulos a ser elaborados. São eles: **1) Atualização para Gestores do SUS: temas atuais sobre sífilis; 2) Curso para Apoiadores com Ênfase no Projeto "Sífilis Não"** (Quadro 4.10). Os pesquisadores responsáveis por essa produção passaram pela formação de conteudistas para produção de recursos educacionais para o Avasus. Em seguida, iniciaram a elaboração do conteúdo. Os módulos já estão finalizados e disponíveis no Avasus, trilha “Sífilis e outras IST”.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 4.10 – Módulos Educacionais Produzidos para Apoiadores e Gestores

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS						
Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados	
1	 <p>Atualização para gestores do SUS: temas atuais sobre sífilis</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>O módulo "Atualização para gestores do SUS: temas atuais sobre sífilis" tem como objetivo geral promover a atualização de gestores e de gerentes de saúde por meio do Projeto "Sífilis Não" e suas ações para o enfrentamento da sífilis em âmbito nacional Ver mais</p> <p>LINK: Atualização para gestores do SUS: temas atuais sobre sífilis UFRN/Sedis/ Lais/Nesc/MS</p>	Gestores	4h	440	188	
2	 <p>Curso para Apoiadores com Ênfase no Projeto "Sífilis Não"</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / SífilisNão / MS</p> <p>Este curso faz parte da agenda formativa dos Apoiadores de Pesquisa e Intervenção do Projeto de Integração Inteligente Aplicada ao Fortalecimento da Rede de Resposta Rápida a Sífilis (Projeto "Sífilis Não"), os quais estão distribuídos em municípios Ver mais</p> <p>LINK: Curso para Apoiadores com Ênfase no Projeto "Sífilis Não" UFRN/ Seds/ Lais/Nesc/SífilisNão/MS</p>	Apoiadores	60 h	1205	826	
TOTAL			64h	1.645	1.014	

Fonte:Elaboração LAIS

Link para detalhamento da produção: [Cursos Sífilis_Julho_2023.xlsx](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.6 AÇÃO 6:

Produzir módulos educacionais, mediados por tecnologia, com foco na sífilis, para profissionais de saúde com carga horária total de 180h.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

Ação 6 foi plenamente executada com a produção de horas bem acima do que foi previsto (180 horas). No total, foram **82 Módulos Educacionais** para o Avasus, que totalizaram **648 horas**, com **160.844 matrículas e 111.277 certificados** emitidos. Para além dos módulos educacionais, foram produzidos 18 Recursos Educacionais em outros meios digitais.

Essa ação foi desenvolvida em parceria com instituições nacionais e internacionais. São elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (Uerj/ IFHT); Universidade de Coimbra (UC)/Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc 20 (CEIS20); Universidade Aberta de Portugal (UA.PT). Também fizeram parte dessa parceria Ministério da Saúde; Secretaria de Saúde Pública do RN (Sesap); EBSERH.

Os módulos elaborados foram parte dos estudos de doutorado, principalmente nas cooperações internacionais realizadas junto à Universidade de Coimbra e à Universidade Aberta de Portugal. Também foi produzido documento de orientação do uso dos recursos educacionais elaborados, no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, para orientar os apoiadores do projeto na difusão dos materiais produzidos³. Participaram da elaboração desse documento pesquisadores da Uerj e da UFRN. A seguir, detalharemos as atividades desenvolvidas.

4.3.6.1 ATIVIDADES REALIZADAS PARA ELABORAÇÃO DOS MÓDULOS EDUCACIONAIS PARA O AVASUS

A primeira atividade realizada foi a elaboração da proposta pedagógica dos primeiros módulos educacionais, realizada, em sua versão inicial,

³ Disponível neste link: <https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/media/documents/Orientacoes-para-uso-pedagogico-de-Recursos-Educacionais-Abertos.pdf>

por pesquisadores do Lais/UFRN, em parceria com pesquisadores das instituições já citadas. A referida proposta considerou os seguintes aspectos: temáticas para atender às necessidades de formação dos profissionais de saúde; concepção de metodologias e/ou situações de ensino e aprendizagem inovadoras; atualização dos conteúdos e conformidade com PCDT do Ministério da Saúde; utilização de linguagem inovadora.

Ainda nessa proposição, foram elaborados os planos dos primeiros módulos educacionais, para discussão com equipe do Ministério da Saúde, no âmbito do Projeto "Sífilis Não". Foram eles: 1) Infecção sexualmente transmissível (IST) atualizando conhecimentos (30h); 2) Sífilis: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial (30h); 3) Sífilis: diagnóstico e Tratamento (30h); 4) Sífilis: manejo da criança, adolescente, adulto e idoso (30h); 5) Sífilis: manejo da gestante e recém-nascido com sífilis (30h); 6) Sífilis: vigilância epidemiológica (30h). Finalizada essa etapa e definidos todos os conteudistas, foi realizada a **oficina de formação de produtores de conteúdo** para cursos autoinstrucionais no Avasus. Ao todo, foram quatro oficinas realizadas.

A etapa seguinte foi a produção de conteúdos dos módulos, com reuniões pedagógicas sistemáticas. Sempre que necessário, foi reunida a Câmara Técnica de Educação para definição e tomada de decisões sobre conteúdos técnicos. A referida Câmara Técnica foi composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento (educação, saúde, comunicação) entre as instituições já citadas.

A atividade seguinte foi a revisão técnica dos conteúdos dos módulos, feita por equipe do Ministério da Saúde no âmbito do Projeto "Sífilis Não". Finalizada essa etapa, os módulos seguiram para revisão de design instrucional, língua portuguesa e ABNT, respectivamente. A etapa que segue é a produção dos recursos educacionais (vídeos, infográficos etc.). Em seguida, os módulos seguem para a plataforma teste do Avasus para uma revisão final e, finalmente, a disponibilização nesse ambiente virtual.

É importante ressaltar que, em função de serem resultado de estudos de doutoramento, nem todos esses módulos iniciais seguiram igual e paralelamente às referidas etapas de produção. Parte deles já está disponível no Avasus, mas alguns ainda estão em elaboração. As discussões referentes ao planejamento dos primeiros módulos forneceram subsídios para concepção, planejamento e produção de outros módulos educacionais que serão apresentados nesta ação.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.6.2 OUTRAS ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DE MÓDULOS EDUCACIONAIS VOLTADOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AVASUS

Conforme já citado, o trabalho realizado em grupo interdisciplinar, em um diálogo transdisciplinar entre Eixo de Educação e o Eixo de Comunicação, trouxe a criação de proposta educacional inovadora na qual produtos que se caracterizam apenas como “produtos de ações da comunicação” foram adaptados e transformados em Recursos Educacionais Abertos organizados em Módulos Educacionais no Avasus. Da mesma forma, ocorreu com Módulos Educacionais produzidos para o Avasus e que foram readaptados para outros canais e meios digitais. Isso possibilitou os seguintes ganhos:

- a) atingir públicos-alvos diferentes;
- b) atingir maior número de pessoas a ser formadas para o enfrentamento à sífilis (escalabilidade);
- c) ofertar recursos educacionais com metodologias e linguagens diferenciadas e inovadoras.

Os referidos módulos abordam assuntos educativos que abrangem a temática da sífilis e outras IST, no que se refere a diferentes aspectos da temática. Para citar alguns, destacamos: aspectos históricos, clínicos, diagnóstico, tratamento; vigilância; processo de trabalho; além de temas transversais necessários à formação dos profissionais de saúde para o enfrentamento à sífilis. Os módulos são divididos em unidades e aulas, são compostos por diversos recursos (textos, áudios, vídeos, figuras ilustrativas, infográficos interativos, gráficos etc.), e disponibilizam, na biblioteca, links e materiais para leitura complementar e atividade avaliativa ao final de cada unidade de aprendizagem. Além disso, eles atendem a demanda de diferentes públicos interessados no enfrentamento à sífilis e outras IST, a saber, profissionais de saúde, público geral; educadores; profissionais que atuam no sistema prisional e demais profissionais que não são profissionais da saúde, mas trabalham diretamente para melhoria da saúde, como assistentes sociais, juízes, entre outros.

Conforme já citado, todos os módulos foram elaborados por instituições de ensino com excelência no processo de Educação a Distância (EaD). Muitos deles foram resultado de estudos de mestrado e/ou doutorado desenvolvidos em instituições de ensino de excelência, no Brasil e no Exterior, a partir das cooperações estabelecidas no âmbito do projeto, nacionais

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

e internacionais. Em destaque, citamos as cooperações internacionais feitas com a Universidade de Coimbra/Portugal e Universidade Aberta de Portugal/Lisboa/Portugal, cujos alunos produziram mestrados e/ou teses na interface educação, saúde e uso da mediação tecnológica.

4.3.6.3 ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DE MÓDULOS PARA O SISTEMA PRISIONAL

Pesquisa de doutorado realizada na Universidade de Coimbra (UC), em parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/LAIS), intitulada “Um Olhar Além do Concreto: uma trilha de aprendizagem mediada por tecnologia para a saúde no sistema prisional brasileiro”, evidenciou a premente necessidade de promoção da educação em saúde, especialmente promoção do enfrentamento à sífilis e outras IST no sistema prisional. Associado ao estudo teórico, foi realizado um diagnóstico inicial, por meio de reuniões, seminários, com profissionais que atuam no sistema prisional (profissional de saúde; policial penal; gestor; educador) e visitas técnicas em presídios no Rio Grande do Norte/Brasil e em Curitiba/Brasil. Essa imersão e investigação inicial gerou um primeiro produto desta atividade, a saber, o documentário intitulado “Além do Concreto”, disponível em: [Documentário - Além do Concreto \(LAIS - HUOL, 2021\)](#).

Figura 4.22 – Documentário Além do Concreto



Fonte: Acervo do LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.23 – Atividade no Complexo Penal Agrícola Mário Negócio



Fonte: Acervo do LAIS

Figura 4.24 – Visita à Unidade de Progressão Piraquara, na Cidade de Piraquara/PR



Fonte: Acervo do LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

O passo seguinte foi a construção de uma trilha formativa intitulada “Além dos Muros”, destinada à promoção da saúde no sistema prisional e enfrentamento à sífilis. A trilha foi composta por três módulos educacionais para o Avasus, elencados a seguir:

1. Módulo 1: Conversando com pessoas privadas de liberdade sobre saúde: cuidados, promoção da saúde, direitos e cidadania (60 horas);
2. Módulo 2: O policial penal e a saúde em ambientes de privação de liberdade (60 horas);
3. Módulo 3: Políticas de Atenção à Saúde no Sistema Prisional;
4. Módulo 4: Atenção à saúde da pessoa privada de liberdade (30 horas). Esse módulo foi produzido para Especialização em Saúde da Família e adaptado para compor a trilha formativa.

Figura 4.25 – Módulos sobre Saúde Prisional no Avasus



Fonte: Elaboração LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

A produção dos referidos módulos seguiu todas as etapas do processo de produção a seguir elencadas: 1) definição dos conteúdos; 2) seleção de conteudistas; 3) formação de conteudistas; 4) elaboração do conteúdo (com reuniões pedagógicas semanais); 5) revisão técnica; 6) revisão pedagógica final; 7) revisão de design instrucional; 8) revisão de língua portuguesa e ABNT; 9) produção de recursos educacionais; 10) revisão final na plataforma teste; 11) disponibilização no Avasus.

Além disso, a trilha formativa foi apresentada e lançada em evento público, em 26/11/2021. O referido evento contou com a participação de autoridades do poder judiciário, do sistema prisional, das áreas de saúde e de educação e público em geral interessado no tema.

Figura 4.26 – Lançamento da Trilha Formativa Sistema Prisional no Seminário Além dos Muros



Fonte: Acervo do LAIS

A referida trilha também foi apresentada no evento, em Brasília, intitulado "Implementação do Programa para Detecção da Infecção pelo HIV, Sífilis, Hepatites Virais B e C em Prisões Femininas, com Ênfase na Prevenção da Transmissão Materno Infantil". O referido evento foi organizado pelo Ministério da Saúde do Brasil em cooperação com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/Brasil).

A apresentação foi realizada para as seguintes instituições: 1) Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass); 2) Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems); 3) Conselho Nacional de Saúde (CNS); 4) integrantes da Opas/Brasil e Opas/EUA.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.27 – Apresentação da Trilha Formativa “Sistema Prisional: Além dos Muros” na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/Brasil)



Fonte: Acervo do LAIS

O trabalho de divulgação dessa trilha nas redes sociais e em outros meios digitais, bem como entre os profissionais envolvidos no sistema prisional resultou em uma adesão bastante significativa aos módulos atualmente disponíveis no Avasus.

4.3.6.4 MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS PARA A TRILHA “SÍFILIS E OUTRAS IST”

Foram produzidos e disponibilizados no Avasus, na aba "Sífilis e outras IST", **86 módulos educacionais**, totalizando **648 horas**, com **160.844 matrículas** e **111.277** certificados, detalhados abaixo. Primeiramente, serão apresentados os módulos prontos e já disponíveis no Avasus. Em seguida, serão apresentados os módulos ainda em produção e/ou adaptação.

Destacamos, neste subtópico, o módulo educacional “Sífilis: vigilância epidemiológica” que foi resultado dos estudos para desenvolvimento da tese intitulada “Desenho Didático para formação dos profissionais de saúde no enfrentamento à sífilis, utilizando mediação tecnológica e fundado nos princípios da saúde baseada em evidências”. A tese traz uma proposta inovadora considerando a concepção e avaliação de um

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Desenho Didático diretamente relacionado à construção de um curso, inspirado nos princípios da Saúde Baseada em Evidências, com mediação tecnológica, para formação de profissionais de saúde no enfrentamento à Sífilis. A referida tese está sendo elaborada na Universidade de Coimbra (UC)/Portugal como parte da cooperação internacional entre Lais/UFRN e esta universidade.

Quadro 4.11 – Módulos Educacionais produzidos para a trilha “Sífilis e outras IST”

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS					
Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
1	 <p>"SÍFILIS NÃO" E SEUS IMPACTOS NO TERRITÓRIO: A PESQUISA-AÇÃO"</p> <p>SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>O Projeto "Sífilis Não" atua em quatro eixos distintos: gestão e governança, vigilância, cuidado integral e fortalecimento da educação e comunicação. As ações de Educação Permanente em Saúde buscam a capacitação de gestores e profissionais da área a Ver mais</p> <p>Link: "sífilis não" e seus impactos no território: a pesquisa-ação" UFRN / Sedis/Lais/MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	171	133

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
2	 <p>1º Seminário Internacional de Pesquisa Brasil, Portugal e Espanha: o Projeto "Sífilis Não" na Perspectiva da LAIS / SEDIS / UFRN / SífilisNão / NESC / FUNPEC / OPAS / UCM / UAB / UAb / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) refere-se a um webnário que trata da divulgação de ações e eventos promovidos para o combate à sífilis, desenvolvidos no Projeto "Sífilis Não". A discussão estende-se acerca dos eixos de dimensões do referido pr Ver mais</p> <p>Link: 1º Seminário Internacional de Pesquisa Brasil, Portugal e Espanha: o Projeto "Sífilis Não" na Perspectiva da Formação Humana em Saúde</p>	Profissionais de Saúde e PÚblico Geral	20	1900	1336
3	 <p>A cooperação internacional na pesquisa aplicada ao Projeto "Sífilis Não"</p> <p>SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem - REA - é um debate entre o Professor Ricardo Valentim - Coordenador do Laboratório de Inovações em Saúde (LAIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e Thaisa Lima - Técnica do Ministério da Saúde, medi Ver mais</p> <p>Link: A cooperação internacional na pesquisa aplicada ao Projeto "Sífilis Não" UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e PÚblico Geral	5	44	41

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
4	 <p>A dinâmica vigilância/assistência em tempos de epidemia de sífilis: problemas atuais e perspectivas UFRN / NESC / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>A necessidade da integração Vigilância/Assistência no contexto da Atenção Integral à Sífilis. Informações epidemiológicas e informações para o acompanhamento clínico de pacientes, duas dimensões complementares para a Atenção Integral. Alcance e limi Ver mais</p> <p>Link: A dinâmica vigilância/assistência em tempos de epidemia de sífilis: problemas atuais e perspectivas UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	6	3563	2763
5	 <p>A Dor Nos Tempos Da Sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / HUOL / UC / MS</p> <p>História da sífilis e seu impacto na saúde pública. Etiologia, classificação clínica e sintomatologia da sífilis. Diagnóstico e tratamento da sífilis. Atendimento humanizado. Princípios do conhecimento pertinente. Etapas de construção do Projeto Ter Ver mais</p> <p>Link: A Dor Nos Tempos Da Sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / HUOL / UC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	10	2663	1608

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
6	 <p>A importância das notificações da sífilis para orientar as políticas públicas SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>O conteúdo deste recurso educacional foi elaborado a partir do vídeo realizado pelo Projeto "Resposta Rápida à Sífilis" (Sífilis Não), desenvolvido pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.</p> <p>Ver mais</p> <p>Link: A importância das notificações da sífilis para orientar as políticas públicas UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	10	102	86
7	 <p>A SITUAÇÃO DA SÍFILIS NO BRASIL SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>Este é um módulo que traz na sua centralidade o debate sobre a situação da sífilis no Brasil. Aborda o perfil epidemiológico da sífilis no Brasil, bem como os desafios de controle dessa doença. Apresenta as políticas públicas desenvolvidas nos últimos anos.</p> <p>Ver mais</p> <p>Link: a situação da sífilis no brasil ufrn / sedis / lais / ms</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	48	30

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
8	 <p>Abordagem IST centrada na pessoa com vida sexual ativa</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>A abordagem das IST centrada na pessoa com vida sexual ativa possibilita a criação de vínculos e facilita a adesão aos tratamentos e tecnologias ofertadas pelos profissionais de saúde. A escuta qualificada e a promoção de um ambiente favorável ao di Ver mais</p> <p>Link: Abordagem IST centrada na pessoa com vida sexual ativa UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e PÚblico Geral	4	262	192
9	 <p>Acompanhamento de bebês com sífilis congênita</p> <p>SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>Geral Apresentar o acompanhamento e a condução dos casos de crianças expostas e com sífilis congênita no Brasil. Específicos Apresentar o panorama da epidemiologia da sífilis no mundo e no Brasil. Esclarecer a diferença entre o bebê exposto Ver mais</p> <p>Link: Acompanhamento de bebês com sífilis congênita UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e PÚblico Geral	4	105	80

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
10	 <p>Atualização do PCDT de IST com destaque para Sífilis SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>Esta webpalestra aborda a atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST), com foco no diagnóstico de sífilis. Apresenta rotinas do Manual Técnico para d Ver mais</p> <p>Link: Atualização do PCDT de IST com destaque para Sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	48	38
11	 <p>Bate-Papo – Tratamento da sífilis: a administração da penicilina na Atenção Primária à Saúde, avanços e desafios SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) destina-se a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco nas estratégias para erradicação do HIV e Ver mais</p> <p>Link: Bate-Papo – Tratamento da sífilis: a administração da penicilina na Atenção Primária à Saúde, avanços e desafios UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	105	83

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
12	 <p>BATE-PAPO “AÇÕES E ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS E EDUCACIONAIS NO PROJETO SÍFILIS NÃO” UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que faz parte da realização de diversas lives denominadas de Bate-papo, com o objetivo de debater diversos aspectos inseridos no Projeto “Sífilis Não”. Ele traz na sua centralidade o debate sobre as estratégias de educomunicação Ver mais</p> <p>Link: bate-papo “ações e estratégias comunicacionais e educacionais no Projeto “Sífilis Não”” UFRN / Sedis / Lais /MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	33	27
13	 <p>Bate-papo “Sífilis Não”: o que o jovem precisa saber?</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) destina-se a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis/IST, com foco nas estratégias para erradicação do HIV e sí Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo “Sífilis Não”: o que o jovem precisa saber? UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	72	48

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
14	 <p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p> <p>Sífilis Não</p> <p>Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiência de Sergipe e Rio Grande do UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não" é um espaço para o compartilhamento das experiências entre os apoiadores de todo o Brasil e, divulgação das atividades desenvolvidas para o enfrentamento da sífilis nos Ver mais</p> <p>Link: https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=588</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	21	20
15	 <p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p> <p>Sífilis Não</p> <p>Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de SP e AM</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que traz na sua centralidade o debate sobre a sífilis no Brasil e ações de promoção, prevenção e cuidados de saúde dispensados a esse problema de saúde pública. O Ministério da Saúde, por meio do Laboratório de Inovação Tecnológica Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de SP e AM UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	26	23

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
16	 <p>Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de Mato Grosso do Sul e UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é um diálogo de troca de experiências bem-sucedidas entre apoiadores do Projeto "Sífilis Não". As apoiadoras dos estados de Mato Grosso do Sul e de Minas Gerais relatam sua vivência nas articulações necessárias Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	25	21
17	 <p>Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de Pernambuco e UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não" é um espaço para o compartilhamento das experiências entre os apoiadores de todo o Brasil e, divulgação das atividades desenvolvidas para o enfrentamento contra a sífilis Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de Pernambuco e Roraima UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	19	17

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
18	 <p>Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de Santa Catarina e Piauí UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é um diálogo de troca de experiências bem-sucedidas entre Apoiadores do Projeto "Sífilis Não". As apoiadoras dos estados do Piauí e Santa Catarina relatam sua vivência nas articulações necessárias junto aos Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências de Santa Catarina e Piauí UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	24	17
19	 <p>Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": Experiências do Amapá e Ceará UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo, que traz as experiências do cotidiano dos apoiadores do Projeto "Sífilis Não", nos Estados do Amapá e Ceará. O Ministério da Saúde, por meio do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde, o LAIS/UFRN, coordena e executa ações de Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": Experiências do Amapá e Ceará UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	21	19

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
20	<p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p>    <p>Bate-papo com apoadores de pesquisa e intervenção do Projeto “Sífilis Não”: experiências do Distrito Federal e UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que trata das experiências realizadas no Distrito Federal e no Maranhão, por apoadores de campo, no cotidiano dos territórios em que se desenvolve o Projeto “Sífilis Não”. O Ministério da Saúde, através do Laboratório de Inovação Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoadores de pesquisa e intervenção do Projeto “Sífilis Não”: experiências do Distrito Federal e Maranhão UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	24	21
21	<p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p>    <p>Bate-papo com apoadores de pesquisa e intervenção do Projeto “Sífilis Não”: experiências do Pará e Acre</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é um diálogo de troca de experiências bem-sucedidas entre Apoiadores do Projeto “Sífilis Não”. As apoiadoras dos estados do Pará e do Acre relatam suas vivências nas articulações necessárias junto aos municí Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoadores de pesquisa e intervenção do Projeto “Sífilis Não”: experiências do Pará e Acre UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	22	21

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
22	<p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p>  <p>Bate-Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiências do Rio de Janeiro, de UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>O referido Recurso Educacional Aberto (REA) consiste em um webnário destinado aos cursistas que desejam conhecer o trabalho desenvolvido pelos apoiadores do projeto "Sífilis Não". A discussão trata dos trabalhos produzidos no Rio de Janeiro, em Alag Ver mais</p> <p>Link: Bate-Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiências do Rio de Janeiro, de Alagoas e do Paraná. UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	20	18
23	<p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p>  <p>Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências do Tocantins e da Paraíba UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que traz as experiências no cotidiano dos apoiadores do Projeto "Sífilis Não", nos Estados da Paraíba e do Tocantins. O Ministério da Saúde, por meio do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde, o LAIS da UFRN, coordena e executa Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências do Tocantins e da Paraíba UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	20	19

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
24	<p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p>   <p>Bate-Papo dos apoiadores do Projeto "Sífilis Não": experiências de Goiás e Ceará UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) refere-se a um webnário que aborda a organização de instrumentos coletivos para apoio do Projeto "Sífilis Não" nos municípios e estados, destacando a imprescindibilidade de integração entre os apoiadores para o Ver mais</p> <p>Link: Bate-Papo dos apoiadores do Projeto "Sífilis Não": experiências de Goiás e Ceará UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	26	19
25	<p>bate-papo COM APOIADORES DE PESQUISA E INTERVENÇÃO DO PROJETO SÍFILIS NÃO</p>   <p>Bate-papo dos apoiadores do Projeto "Sífilis Não": experiências de Rondônia e Espírito Santo UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem - REA - é um diálogo de troca de experiências bem-sucedidas entre apoiadoras do Projeto "Sífilis Não". As apoiadoras dos estados de Rondônia e do Espírito Santo relatam sua vivência nas articulações necessárias ju Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo dos apoiadores do Projeto "Sífilis Não": experiências de Rondônia e Espírito Santo UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	24	18

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
26	 <p>Bate-papo: A ampliação do diagnóstico das IST por meio dos testes rápidos e sua qualidade UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) refere-se a um webnário que traça uma abordagem acerca da importância da ampliação do diagnóstico das IST, por meio da realização de testes rápidos. Além disso, o referido recurso educacional destaca a imprescindível Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo: A ampliação do diagnóstico das IST por meio dos testes rápidos e sua qualidade UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	120	102
27	 <p>BATE-PAPO: A CONSTRUÇÃO E OS DESAFIOS DAS AÇÕES DE INTEGRAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que trata dos desafios enfrentados na integração de ações da Vigilância em Saúde e de ações da atenção primária à saúde no cotidiano dos territórios em que se desenvolve o Projeto Sífilis Não. O Ministério da Saúde, por meio do Labo Ver mais</p> <p>Link: bate-papo: a construção e os desafios das ações de integração da vigilância em saúde e atenção primária à saúde ufrn / sedis / lais / ms</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	59	47

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
28	 <p>BATE-PAPO: A FUNÇÃO DO APOIO NO CONTEXTO DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que traz na sua centralidade o debate sobre a função do apoio no Projeto “Sífilis Não”. O Ministério da Saúde, por meio do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde, LAIS/UFRN, coordena e executa ações de um projeto nacional deno Ver mais</p> <p>Link: bate-papo: a função do apoio no contexto do projeto “sífilis não” ufrn / sedis / lais / ms</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	36	34
29	 <p>Bate-papo: A produção da Gestão Inovadora do Projeto “Sífilis Não” entre a UFRN e o Ministério da Saúde:</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) refere-se a um webnário que trata da abordagem da produção e gestão do Projeto “Sífilis Não” entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Ministério da Saúde. A discussão estende-se sobre os as Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo: A produção da Gestão Inovadora do Projeto “Sífilis Não” entre a UFRN e o Ministério da Saúde: potenciais e desafios</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	55	47

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
30	 <p>Bate-papo: Caminhos da supervisão do apoio do "Sífilis Não" e da "Força Tarefa" UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>O conteúdo deste recurso educacional foi elaborado a partir do vídeo realizado pelo Projeto "Resposta Rápida à Sífilis" (Projeto "Sífilis Não"), desenvolvido pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo: Caminhos da supervisão do apoio do "Sífilis Não" e da "Força Tarefa" UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	21	18
31	 <p>Bate-papo: Conselho de Saúde - o exercício do controle social no enfrentamento da sífilis. UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>O referido Recurso Educacional Aberto (REA) refere-se a um webnário que traça uma abordagem sobre o exercício do controle social no enfrentamento da sífilis. A discussão estende-se acerca do combate à epidemia no Brasil, ressaltando a importância da Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo: Conselho de Saúde - o exercício do controle social no enfrentamento da sífilis. UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	68	51

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
32	 <p>Bate-papo: ecossistema do Projeto "Sífilis Não" UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que trata de tecnologias em saúde, do ecossistema construído para o Projeto "Sífilis Não". O Ministério da Saúde, através do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde, o LAIS da UFRN, coordena e executa ações de um projeto nacio Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo: ecossistema do Projeto "Sífilis Não" UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	59	45
33	 <p>Bate-papo: integração de fazeres da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária em Saúde UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que traz na sua centralidade o debate sobre a integração de fazeres da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária em Saúde no Projeto "Sífilis Não". O Ministério da Saúde, através do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde, o L Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo: integração de fazeres da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária em Saúde UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	191	137

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
34	 <p>Bate-papo: Sífilis - Determinação social e as populações mais vulnerabilizadas UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) consiste em um webnário que explora uma abordagem acerca do fator determinação social e vulnerabilidades condicionadas à prevalência da infecção em determinados grupos, destacando a impescindibilidade do Projeto Ver mais</p> <p>Link: Bate-papo: Sífilis - Determinação social e as populações mais vulnerabilizadas UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	125	98
35	 <p>Conversando com pessoas privadas de liberdade sobre saúde: cuidados, promoção da saúde, direitos e cidadania UFRN / SEDIS / LAIS / SífilisNão / UC / IFHT / UERJ / OPAS / MS</p> <p>Sistema Único de Saúde. Princípios do SUS e sua aplicabilidade no sistema prisional brasileiro. Os direitos do indivíduo privado de liberdade nos serviços de saúde. Noções gerais sobre prevenção, testes, tratamento e cura de doenças no ambiente pris Ver mais</p> <p>Link: Conversando com pessoas privadas de liberdade sobre saúde: cuidados, promoção da saúde, direitos e cidadania UFRN / UERJ / SEDIS / LAIS / SífilisNão / OPAS / IFHT / UC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	60	7895	5669

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
36	 <p>Curso informativo para gestantes sobre sífilis congênita UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Neste curso, serão abordados conceitos e informações sobre diagnóstico, sintomas, tratamento e prevenção da sífilis de forma a apresentar a doença para o cursista. Também será apresentada a temática voltada para as gestantes, alertando sobre a possí Ver mais</p> <p>Link: Curso informativo para gestantes sobre sífilis congênita UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Públíco Geral	15	1894	1365
37	 <p>Desafios da sífilis adquirida na Atenção Primária à Saúde: prevenção, diagnóstico e tratamento. SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem – REA – é um diálogo em que os participantes, com diferentes inserções na rede de atenção à sífilis, abordam a importância da Atenção Primária na prevenção, no diagnóstico e no tratamento da sífilis adquirida, dem Ver mais</p> <p>Link: Desafios da sífilis adquirida na Atenção Primária à Saúde: prevenção, diagnóstico e tratamento. UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Públíco Geral	4	233	174

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
38	 <p>Diagnóstico laboratorial em IST</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), sendo transmitidas, principalmente, por contato sexual (oral, vaginal, anal) e, de forma eventual, por via sanguínea. Ver mais</p> <p>Link: Diagnóstico laboratorial em IST UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	258	173
39	 <p>Doença inflamatória pélvica</p> <p>UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p> <p>Este é um módulo que faz parte de um programa maior realizado com 15 Webinários semanais e que tratam de temáticas das doenças transmissíveis e infecções sexualmente transmissíveis/IST. Nesta versão especificamente, trabalharemos questões referente Ver mais</p> <p>Link: Doença inflamatória pélvica UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	3438	2304

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

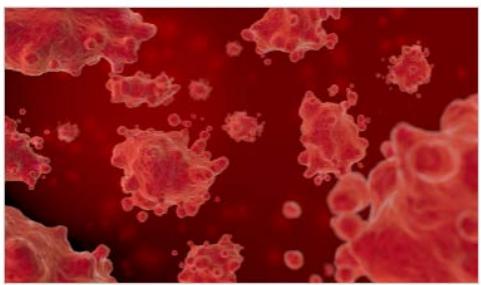
MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
40	 <p>Estratégias para erradicação do HIV e Sífilis</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é destinado a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento a respeito do comportamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco nas estratégias para Ver mais</p> <p>Link: Estratégias para erradicação do HIV e Sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Públco Geral	4	2196	1621
41	 <p>Hepatite A em homens que fazem sexo com homens (HSH)</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é destinado a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento a respeito do comportamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco Hepatite A. Destin Ver mais</p> <p>Link: Hepatite A em homens que fazem sexo com homens (HSH) UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Públco Geral	4	1604	1203

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
42	 <p>HTLV</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Embora pouco conhecido e discutido, o retrovírus HTLV apresenta formas de transmissão e prevenção semelhante à maioria das IST, podendo ser transmitido pela via sexual, sanguínea e vertical, e evitado mediante o uso de preservativos durante as relações. Ver mais</p> <p>Link: htlv ufrn / sedis / lais / ms</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	176	117
43	 <p>Infecção por HPV</p> <p>UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p> <p>O Papilomavírus Humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) com alta prevalência na sociedade. Estima-se que 75% das pessoas em idade sexualmente ativa foram expostas ao HPV em algum momento de suas vidas. Atualmente, são identificadas Ver mais</p> <p>Link: Infecção por HPV UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	5840	4023

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
44	 <p>Infecções que causam cervicite</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / OPAS / SBDST / MS</p> <p>Este é um módulo que faz parte de um programa maior realizado com base em 15 Webinários semanais e que tratam de temáticas das doenças transmissíveis e infecções sexualmente transmissíveis/IST. O módulo trata das cervicites, as quais se constituem c Ver mais</p> <p>Link: Infecções que causam cervicite UFRN / SEDIS / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	2364	1758
45	 <p>Infecções que causam corrimento uretral</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / OPAS / SBDST / MS</p> <p>Este é um módulo que faz parte de um programa maior realizado com base em 15 Webinários semanais e que tratam de temáticas das doenças transmissíveis e infecções sexualmente transmissíveis/IST. Nesta versão especificamente, estaremos trabalhando que Ver mais</p> <p>Link: Infecções que causam corrimento uretral UFRN / SEDIS / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	3254	2207

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
46	 <p>Infecções que causam corrimento vaginal</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / OPAS / SBDST / MS</p> <hr/> <p>Este é um módulo que faz parte de um programa maior realizado por meio de 15 Webinários semanais, os quais tratam de temáticas das doenças transmissíveis e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nesta versão especificamente, trabalharemos questões Ver mais</p> <p>Link: Infecções que causam corrimento vaginal UFRN / SEDIS / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	5568	3521
47	 <p>Infecções que causam úlcera genital</p> <p>UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p> <hr/> <p>Este é um módulo faz parte de um programa maior realizado por meio de 15 webinários semanais que tratam de temáticas das doenças transmissíveis e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nesta versão especificamente, trabalharemos questões referentes Ver mais</p> <p>Link: Infecções que causam úlcera genital UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	2603	1808

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
48	 <p>Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HPV</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é destinado a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento a respeito do comportamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco no HPV. Destina-se Ver mais</p> <p>Link: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HPV UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	3567	2554
49	 <p>Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): Atualizando Conhecimentos</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / HUOL / EBSERH / UC / CEIS 20 / MS</p> <p>Noções básicas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Agentes etiológicos e seus mecanismos de transmissão. Aspectos etiopatológicos da sífilis. Contextualização da sífilis no universo das IST. Tópicos importantes em gestão e rede de aten Ver mais</p> <p>Link: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): Atualizando Conhecimentos UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / HUOL / UC / CEIS 20 / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	30	7027	4441

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
50	 <p>Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): conceitos e aplicações na área da saúde UFRN / LAIS / NESCI / SEDIS / MS</p> <p>O módulo trata dos Conceitos e Aplicações na área da saúde acerca da Lei Geral de Proteção de Dados, considerando os impactos gerados nas organizações, sejam privadas, sejam públicas. Traça-se uma abordagem sobre a Tecnologia em Saúde e Proteção de Ver mais</p> <p>Link: Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): conceitos e aplicações na área da saúde UFRN / SEDIS / LAIS / NESCI / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	2700	1808
51	 <p>O Policial Penal e a Saúde em Ambientes de Privação de Liberdade UFRN / SEDIS / LAIS / SífilisNão / UC / IFHT / UERJ / OPAS / MS</p> <p>Caro cursista, daremos início aos estudos apresentando a história do sistema prisional brasileiro, os aspectos legais, os direitos e deveres do policial penal. Você compreenderá os contextos que englobam o ambiente carcerário, a importância de manter Ver mais</p> <p>Link: O Policial Penal e a Saúde em Ambientes de Privação de Liberdade UFRN / UERJ / SEDIS / LAIS / SífilisNão / OPAS / IFHT / UC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	60	4112	2860

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
52	 <p>O Projeto "Sífilis Não" e as relações interfederativas.</p> <p>SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem – REA – é um diálogo em que os participantes, com diferentes inserções na rede de atenção à sífilis, abordam a importância dos pactos federativos solidários, respeitando a autonomia das três esferas de governo, pa Ver mais</p> <p>Link: O Projeto "Sífilis Não" e as relações interfederativas. UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	79	65
53	 <p>Pesquisas produzidas pelos pesquisadores e apoiadores do Projeto "Sífilis Não"</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>O conteúdo deste recurso educacional foi elaborado a partir do vídeo realizado pelo Projeto "Resposta Rápida à Sífilis" ("Sífilis Não"), desenvolvido pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pa Ver mais</p> <p>Link: Pesquisas produzidas pelos pesquisadores e apoiadores do Projeto "Sífilis Não" UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	8	117	83

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
54	 <p>Políticas de atenção à saúde no sistema prisional</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / SífilisNão / UC / IFHT / UERJ / OPAS / MS</p> <p>Iniciaremos nossos estudos abordando o contexto histórico do sistema prisional brasileiro para que você, cursista, possa compreender a relação entre o passado e o presente desta instituição secular que ainda é estigmatizada pelo seu insucesso no cum Ver mais</p> <p>Link: Políticas de atenção à saúde no sistema prisional UFRN / UERJ / SEDIS / LAIS / SífilisNão / OPAS / IFHT / UC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	60	9012	6314
55	 <p>Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>O conteúdo deste recurso educacional aberto foi elaborado a partir da última sessão do Web Seminário PCDT-IST, com o tema "Políticas Públicas em Infecções Sexualmente Transmissíveis", realizado em 12 de agosto de 2020, com duração aproximada de 01 h Ver mais</p> <p>Link: Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	108	64

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
56	 <p>Profilaxia Pré Exposição (PrEP) de Risco de Infecção pelo HIV: Capacitação para Profissionais de Saúde. <small>PEPFAR / LAIS / UFRN / ICAP / FIOTEC / DCCI / MS</small></p> <p>As principais competências que os profissionais de saúde irão desenvolver durante a capacitação baseada nas recomendações do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para PrEP são: Identificar candidatos elegíveis para a PrEP; Avaliar o Ver mais</p> <p>Link: Profilaxia Pré Exposição (PrEP) de Risco de Infecção pelo HIV: Capacitação para Profissionais de Saúde. DCCI / PEPFAR / ICAP / FIOTEC / UFRN / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	8	11802	6642
57	 <p>Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PREP)</p> <p><small>UFRN / LAIS / SEDIS / NESC / MS</small></p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é destinado a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento a respeito do comportamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Destina-se também à socieda Ver mais</p> <p>Link: Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PREP) UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	3126	2237

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
58	 <p>PTS: estratégia para eliminação da sífilis congênita</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / HUOL / EBSERH / UC / CEIS 20 / MS</p> <p>Linha histórica e bases conceituais do PTS. Integração entre serviços e a articulação intersetorial. Etapas de construção do PTS. Singularidades e desafios na operacionalização do PTS. Acolhimento e escuta qualificada. Ferramentas para operacionaliz Ver mais</p> <p>Link: PTS: estratégia para eliminação da sífilis congênita UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / HUOL / UC / CEIS 20 / MS</p>	Profissionais de Saúde e Públco Geral	10	2453	1418
59	 <p>Sífilis Adquirida</p> <p>SBDST / OPAS / UFRN / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo que faz parte de um programa maior, realizado por meio de 15 webinários semanais, e que tratam de temáticas das doenças transmissíveis e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nesta versão especificamente, estaremos trabalhand Ver mais</p> <p>Link: Sífilis Adquirida UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Públco Geral	3	2118	1510

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
60	 <p>Sífilis Congênita: do pré-natal ao acompanhamento ambulatorial</p> <p>LAIS / SEDIS / NESC / UFRN / MS</p> <p>Conhecendo as peculiaridades da sífilis na gestante. A importância do tratamento adequado na gestação. Diagnóstico e tratamento no recém-nascido. Acompanhamento ambulatorial da criança nos dois anos de vida. Ver mais</p> <p>Link: Sífilis Congênita: do pré-natal ao acompanhamento ambulatorial UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	6	9708	6717
61	 <p>Sífilis e Gonorreia no Brasil - Gonococo no Brasil</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é destinado a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento a respeito do comportamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco em Sífilis e Gonorréia. Ver mais</p> <p>Link: Sífilis e Gonorreia no Brasil - Gonococo no Brasil UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	1563	1182

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
62	 <p>Sífilis em gestante e sífilis congênita</p> <p>SEDIS / LAIS / UFRN / MS</p> <p>O referido webnar destina-se aos profissionais de saúde e demais interessados que desejem se informar a respeito da sífilis em gestante e sífilis congênita, discutindo as percepções e experiências de alguns especialistas da área. Entende-se que uma Ver mais</p> <p>Link: Sífilis em gestante e sífilis congênita UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>		4	860	624
63	 <p>Sífilis no Brasil - novo protocolo: diagnóstico e tratamento</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / NESCI / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é destinado a profissionais de saúde e de educação que tenham em seu fazer necessidades de conhecimento a respeito do comportamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco em Sífilis. Destin Ver mais</p> <p>Link: Sífilis no Brasil - novo protocolo: diagnóstico e tratamento UFRN / SEDIS / LAIS / NESCI / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	2921	2128

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
64	 <p>Sífilis: Aspectos Clínicos e Diagnóstico Diferencial</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / HUOL / EBSERH / UC / MS</p> <p>O módulo "SÍFILIS: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL" tem como objetivo promover uma revisão e atualização dos profissionais de saúde acerca dos conceitos essenciais para o reconhecimento da sífilis e o estabelecimento da conduta adequada. Ver mais</p> <p>Link: Sífilis: Aspectos Clínicos e Diagnóstico Diferencial UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / HUOL / UC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	30	4589	3087
65	 <p>Sífilis: Diagnóstico e Tratamento</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / HUOL / MS</p> <p>O módulo "SÍFILIS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO" tem como objetivo promover uma revisão e atualização dos profissionais de saúde acerca dos conceitos essenciais relacionados com a abordagem laboratorial, o monitoramento, o diagnóstico e o tratamento da Ver mais</p> <p>Link: Sífilis: Diagnóstico e Tratamento UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / HUOL / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	30	1678	981

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
66	 <p>Sífilis: Patogênese, desenvolvimento da resposta imune e métodos diagnósticos LAIS / SEDIS / UFRN / MS</p> <p>Patogênese da Sífilis; Desenvolvimento da resposta imune; Diagnóstico laboratorial; Métodos treponêmicos; Métodos não-treponêmicos. Ver mais</p> <p>Link: Sífilis: Patogênese, desenvolvimento da resposta imune e métodos diagnósticos UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	6	6996	4960
67	 <p>Sífilis: senta que lá vem informação! SEDIS / LAIS / NESC / UFRN / MS</p> <p>Neste módulo, temos a oportunidade de conhecer dez episódios da websérie “Senta que lá vem informação!”, produzida para o Projeto Sífilis Não. Durante as entrevistas com os convidados, a apresentadora Penélope apresenta informações sobre a sífilis, Ver mais</p> <p>Link: Sífilis: senta que lá vem informação! UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	5	5375	4098

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
68	 <p>Sífilis: Vigilância Epidemiológica</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / CEIS 20 / UC / SESAP / EBSERH / Governo do RN / Uab-PT / MS</p> <p>O módulo Sífilis: Vigilância Epidemiológica tem como objetivo promover uma atualização dos profissionais de saúde acerca dos conceitos essenciais nessa área de conhecimento, com foco na sífilis. Este módulo traz uma revisão de conceitos relativos ao Ver mais</p> <p>Link: Sífilis: Vigilância Epidemiológica UFRN / SEDIS / LAIS / EBSERH / Uab-PT / SESAP / UC / CEIS 20 / Governo do RN / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	30	6199	4056
69	 <p>Testes para diagnóstico da sífilis</p> <p>UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p> <p>O material traça uma abordagem sobre a sífilis, contemplando os estágios da doença. Trata dos testes utilizados para o diagnóstico da infecção, considerando a sua qualidade; além dos testes imunológicos e monitoramento. A referida webpalestra também Ver mais</p> <p>Link: Testes para diagnóstico da sífilis UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	4591	3527

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
70	 <p>Transmissão Vertical da Sífilis</p> <p>UFRN / LAIS / SEDIS / OPAS / SBDST / MS</p> <p>A transmissão vertical da sífilis ainda é um grande problema de saúde pública no Brasil. O Módulo "Transmissão Vertical da Sífilis" visa contribuir para a efetivação do diagnóstico e tratamento imediato dos casos de sífilis, materna e congênita. Ser Ver mais</p> <p>Link: Transmissão Vertical da Sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	4014	2764
71	 <p>Uma Visita Virtual à 2ª Conferência Internacional de Inovação em Saúde</p> <p>LAIS / NESCI / SEDIS / UFRN / FUNCERN / ABIMO / SífilisNão / DEB / HUOL / EBSERH / NAVI / FUNPEC / AU / UL / UaB-PT / REDE / ICDE / SUS / MS</p> <p>A inovação tecnológica é um meio efetivo para a consolidação da resposta em saúde dos países, pois contribui para a melhoria da qualidade dos sistemas de saúde por meio do fortalecimento das ações e processos de promoções, prevenção, proteção e recuperação. Ver mais</p> <p>Link: Uma Visita Virtual à 2ª Conferência Internacional de Inovação em Saúde ABIMO / FUNCERN / EBSERH / SífilisNão / NAVI / FUNPEC / AU / UL / REDE / UaB-PT / ICDE / SEDIS / DEB / UFRN / NESCI / HUOL / SUS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	45	3578	2348

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
72	 <p>Vamos falar sobre sífilis: cenário da sífilis no Brasil</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>O cenário da sífilis no Brasil, atualmente, apresenta situações distintas de incidência da doença em cada região do país. Estes dados são gerados pelo Ministério da Saúde por meio de boletins epidemiológicos sobre a sífilis, e com estas informações Ver mais</p> <p>Link: https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=433</p>	Profissionais de Saúde e PÚblico Geral	2	1015	786
73	 <p>Vamos falar sobre Sífilis: comportamento e educação na prevenção à sífilis</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) trata-se de uma entrevista com profissional especializado em doenças infecciosas, traçando uma abordagem descomplicada a respeito da sífilis, Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O material utiliza tecnologias Ver mais</p> <p>Link: Vamos falar sobre Sífilis: comportamento e educação na prevenção à sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e PÚblico Geral	2	950	752

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
74	 <p>Vamos falar sobre sífilis: conhecendo os sintomas da sífilis</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este é um módulo que faz parte de uma entrevista realizada com uma profissional médica especialista em infectologia. A entrevista aborda questões muito relevantes para a saúde pública e alerta a necessidade que todos temos de pensar sempre na possib Ver mais</p> <p>Link: Vamos falar sobre sífilis: conhecendo os sintomas da sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	1394	1070
75	 <p>Vamos falar sobre sífilis: epidemia de sífilis no século 21</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Aberto de Aprendizagem (REA) é uma entrevista com o professor Kénio Lima, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que esclarece alguns fatores envolvidos na manutenção da sífilis como uma epidemia em pleno século 21. No decorrer Ver mais</p> <p>Link: Vamos falar sobre sífilis: epidemia de sífilis no século 21 UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	5	1949	1622

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
76	 <p>Vamos falar sobre sífilis: esclarecendo dúvidas sobre a sífilis</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) trata-se de uma entrevista com profissional especializado em doenças infecciosas, traçando uma abordagem descomplicada a respeito da sífilis, Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O material utiliza tecnologias. Ver mais</p> <p>Link: Vamos falar sobre sífilis: esclarecendo dúvidas sobre a sífilis UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	1	977	753
77	 <p>Vamos falar sobre sífilis: risco de infecção</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) trata-se de uma entrevista com profissional especializado em doenças infecciosas, traçando uma abordagem descomplicada a respeito da sífilis, Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O material utiliza tecnologias. Ver mais</p> <p>Link: Vamos falar sobre sífilis: risco de infecção UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	1	1401	967

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
78	 <p>Vamos falar sobre sífilis: sífilis adquirida</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) trata-se de uma entrevista com profissional especializado em doenças infecciosas, traçando uma abordagem descomplicada a respeito da sífilis, Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O material utiliza tecnolog Ver mais</p> <p>Link: Vamos falar sobre sífilis: sífilis adquirida UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	1	1392	1066
79	 <p>Vamos falar sobre sífilis: sífilis e HIV: amigos ou inimigos?</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p> <p>Este Recurso Educacional Aberto (REA) apresenta uma entrevista com profissional especializado em doenças infecciosas, traçando uma abordagem descomplicada a respeito da sífilis, Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O material utiliza tecnologia Ver mais</p> <p>Link: Vamos falar sobre sífilis: sífilis e HIV: amigos ou inimigos? UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	2	2731	2180

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
80	 <p>Vigilância Epidemiológica das IST – Sífilis SBDST / OPAS / UFRN / LAIS / MS</p> <p>Esta videoconferência com intuito educacional é a primeira de um conjunto de 15 webinars, que tem por objetivo apresentar todos os capítulos do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde para as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ver mais</p> <p>Link: Vigilância Epidemiológica das IST – Sífilis UFRN / LAIS / OPAS / SBDST / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	2855	2072
81	 <p>Violência sexual e profilaxia de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Este é um módulo, que faz parte de um programa maior realizado por meio de 15 webinários semanais e que tratam de temáticas das doenças transmissíveis e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nesta versão especificamente, estaremos trabalhando Ver mais</p> <p>Link: Violência sexual e profilaxia de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	3	218	151

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS

Item	Título/Link	Público Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
82	 <p>Vírus Zika</p> <p>UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Em meados de 2015, o vírus Zika (ZIKV) foi identificado como o agente etiológico de doença exantemática aguda no Brasil. A transmissão do vírus que inicialmente mostrou ser apenas vetorial, apresentou-se, também, com a possibilidade de transmissão s Ver mais</p> <p>Link: Vírus Zika UFRN / SEDIS / LAIS / MS</p>	Profissionais de Saúde e Público Geral	4	224	170
Total			648h	160.844	111.277

Fonte: Elaboração LAIS (jul. 2023).

Link para detalhamento da produção: [Cursos Sífilis_Julho_2023.xlsx](#)

Quadro 4.12 – Módulos Educacionais em Produção no âmbito do Projeto “Sífilis Não”

MÓDULOS EDUCACIONAIS EM PRODUÇÃO				
Item	Título	Fase	Percentual de conclusão	Público alvo
1	Seminário Internacional de Inovação Tecnológica 2022	Inserir plano de módulo com as perguntas.	70%	Profissionais de Saúde e Público Geral
2	A experiência da supervisão do Projeto “Sífilis Não” na relação com os apoiadores	Adaptando no AVASUSDEV	95%	Profissionais de Saúde e Público Geral

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

MÓDULOS EDUCACIONAIS EM PRODUÇÃO				
Item	Título	Fase	Percentual de conclusão	Público alvo
3	O cuidado à sífilis na atenção primária à saúde: desafios e possibilidades	Design instrucional	60%	Profissionais de Saúde e Público Geral
4	Como representan los medios la sociedad y como deberían representaria realmente	Aguardando Tradução	60%	Profissionais de Saúde e Público Geral
5	Como representan los medios la sociedad y como deberían representaria realmente	Aguardando Tradução	60%	Profissionais de Saúde e Público Geral
6	Acolhimento: dispositivo fundamental no enfrentamento à Sífilis	Elaborando Conteúdo	20%	Profissionais de Saúde e Público Geral
7	Infecções Sexualmente Transmissíveis e Saúde Pública	Revisão Pedagógica	30%	Profissionais de Saúde e Público Geral
8	Sífilis: manejo da criança, gestante e recém-nascido	Retorno para o Conteudista #2	70%	Profissionais de Saúde e Público Geral
9	Sífilis: manejo do adolescente, adulto e idoso	Retorno para o Conteudista #3	75%	Profissionais de Saúde e Público Geral
10	Introducción a la Antropología aplicada em salud - parte 1	Aguardando Tradução	60%	Profissionais de Saúde e Público Geral
11	Comunicação e antropologia na saúde - Parte 1	Aguardando Tradução	60%	Profissionais de Saúde e Público Geral
12	Comunicação e antropologia na saúde - Parte 2	Aguardando Tradução	60%	Profissionais de Saúde e Público Geral
13	Introducción a la Antropología aplicada em salud - parte 2	Aguardando Tradução	60%	Profissionais de Saúde e Público Geral
14	O cuidado no Centro de Enfrentamento à Sífilis	Revisão do conteudista no AVASUSDEV	65%	Profissionais de Saúde e Público Geral
15	CONVERSA DE MÃE	Revisão ABNT, Portugues, DI	80%	Profissionais de Saúde e Público Geral

Fonte: Elaboração LAIS (jul. 2023).

Link para detalhamento da produção: [Consulta da Contagem de REA_Julho_2023.xlsx](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.6.5 RECURSOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONIBILIZADOS EM OUTROS MEIOS DIGITAIS

Além da citada trilha do Avasus, “Sífilis e outras IST”, foram produzidos materiais educacionais disponibilizados em outros meios digitais, tais como: WebApp; site de compartilhamento de vídeos. Em especial, dois desses materiais foram resultado de estudos de mestrado realizados no âmbito da Cooperação Internacional entre UFRN/Lais e Universidade Aberta de Portugal/Mestrado em Pedagogia do e-Learning.

Estudo realizado para elaboração da dissertação (Mestrado em Pedagogia do e-Learning) intitulada “A formação humana dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde no enfrentamento da Sífilis através da construção de uma aplicação educativa” gerou um primeiro produto, a saber, o WebApp intitulado “Acolhe Sífilis” (<https://acolhesifilis.glideapp.io/>), destinado à formação dos profissionais de saúde, com foco no acolhimento, no controle de sífilis adquirida e na eliminação da sífilis congênita. O WebApp “Acolhe Sífilis” abriga materiais educacionais voltados aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde para o desenvolvimento do cuidado no enfrentamento à sífilis. A produção tecnológica foi realizada em três etapas: planejamento, etapa em que ocorreu o levantamento do referencial teórico sobre o tema; desenvolvimento e design da WebApp, com a seleção e organização de conteúdos; finalizando com a etapa de validação do produto tecnológico, por meio de peritos da área de tecnologia quanto à usabilidade baseada na avaliação heurística. O WebApp “Acolhe Sífilis” apresentou em sua validação de usabilidade aspectos relevantes para sua melhoria e adequação.

Figura 4.28 – Representação visual das práticas pedagógicas do WebApp Acolhe Sífilis

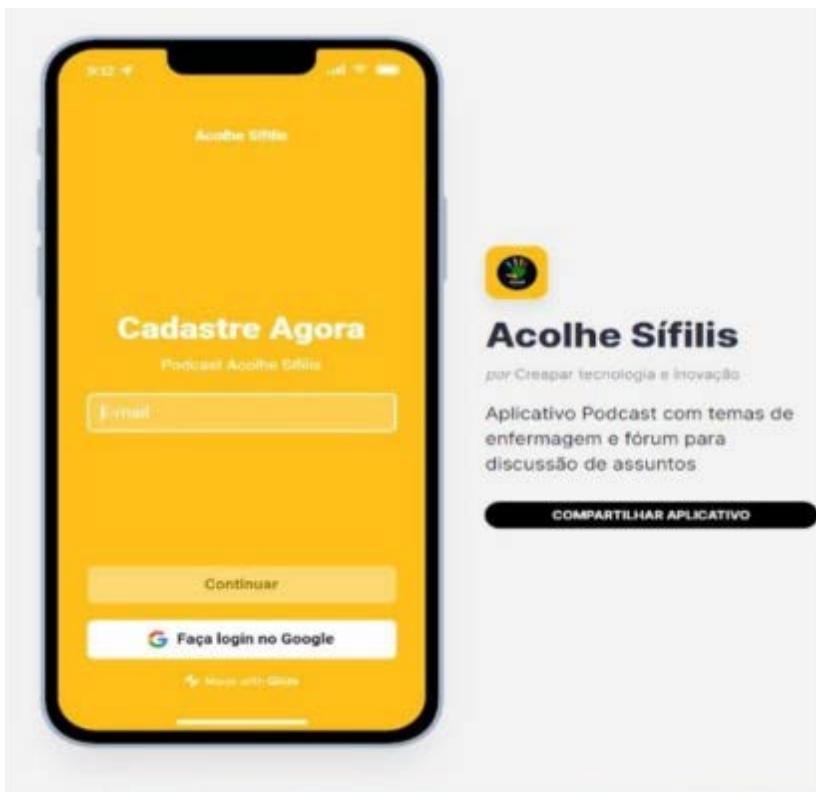


Fonte: Elaboração LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.29 – Tela inicial Acolhe Sífilis



Fonte: Elaboração LAIS

Um segundo resultado de estudo de Mestrado em Pedagogia do e-Learning foi o WebApp intitulado “Conversa de Mãe”. Os estudos para elaboração da dissertação intitulada “Formação de grávidas sobre Sífilis na gestação através do mobile learning: Contributo para o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis” gerou o WebApp que abriga materiais educacionais e a websérie educacional Conversa de Mãe”, com questões avaliativas ao final de cada episódio, voltados para a formação de gestantes no enfrentamento à sífilis e outras IST.

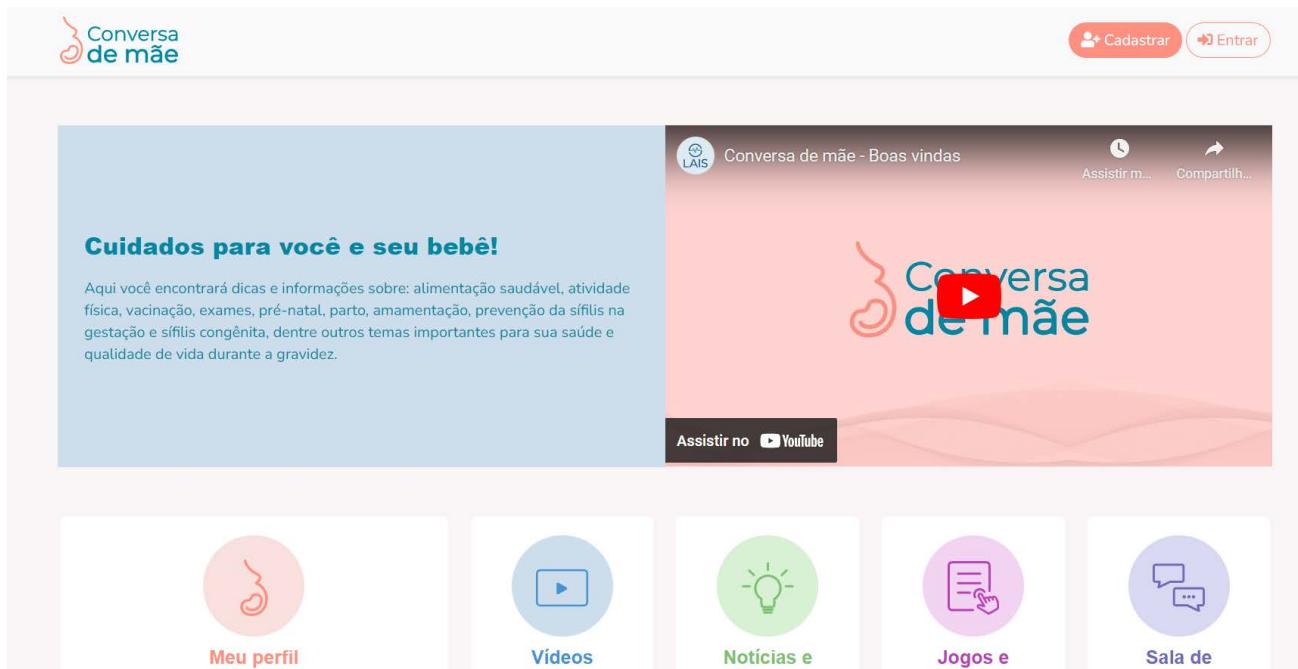
Essa ferramenta consiste em uma proposta de educação em saúde para auxiliar gestantes com relação às diferentes fases da gestação e à sífilis e outras IST. Com o referido recurso educacional, as gestantes podem obter informações referentes aos mais diversos temas relacionados aos cuidados durante a gravidez, bem como ao enfrentamento da sífilis em gestante, esclarecendo sobre sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento, contribuindo para que adotem medidas de promoção e prevenção de saúde que auxiliem na diminuição dos casos de sífilis em gestante e, consequentemente, de sífilis congênita. Além disso, o WebApp permitirá que a gestante obtenha informações, para o autocuidado, sobre temas como: modificações no corpo da gestante, dicas e recomendações

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

sobre alimentação, atividade física, vacinação, amamentação, pré-natal, exames a ser realizados, amamentação, parto. Segue o link para acesso ao WebApp Conversa de Mãe: [Conversa de Mãe](#) –

Figura 4.30 – Tela Inicial Webapp Conversa de Mãe

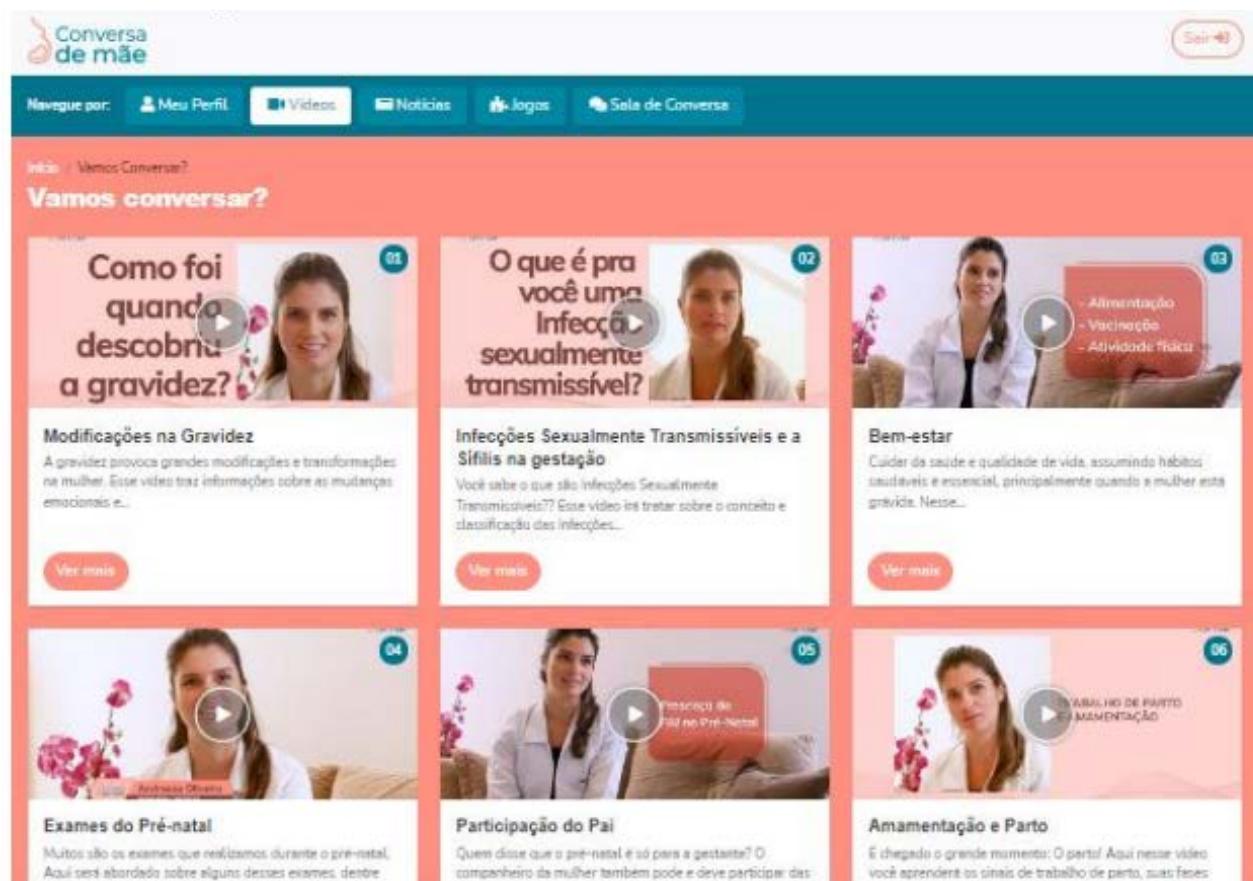


Fonte: Elaboração LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.31 – Vídeos disponíveis no WebApp Conversa de Mãe



Fonte: Elaboração LAIS

Além dessas produções, a partir das dissertações, foi criada, como produto independente, a WebSérie “Vamos Falar sobre Sífilis”, disponível neste link: [Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 1](#). O objetivo da referida série é proporcionar formação sobre sífilis a partir da vivência cotidiana dos profissionais de saúde de diferentes especialidades, evidenciando como ela tem emergido no cotidiano delas. No total, foram produzidos oito episódios em audiovisual que estão disponíveis no Youtube. Essa websérie também foi adaptada para o Módulo Educacional no Avasus.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.32 – Websérie “Vamos Falar Sobre Sífilis”



Fonte: Elaboração LAIS

Os materiais produzidos em outros meios digitais foram destinados a atender diferentes públicos, conforme determinações da meta, sendo produzidos em diversos formatos. Novamente, muitos deles foram resultado de estudos de mestrado e/ou doutorado desenvolvidos em instituições de ensino de excelência, no Brasil e no Exterior. Veja, a seguir, tabela com os referidos recursos educacionais.

Quadro 4.13 – Recursos Educacionais em outros Meios Digitais do Projeto “Sífilis Não”

RECURSOS EDUCACIONAIS EM OUTROS MEIOS DIGITAIS			
Item	REA	Meio Digital	Link
1	Conversa de Mãe – Boas Vindas	YOUTUBE	Conversa de mãe - Boas vindas
2	Conversa de Mãe - Modificações na Gravidez	YOUTUBE	Conversa de Mãe - Modificações na Gravidez
3	Conversa de Mãe - Infecção Sexualmente Transmissível	YOUTUBE	Conversa de Mãe - Infecção Sexualmente Transmissível
4	Conversa de Mãe - Alimentação e vacina	YOUTUBE	Conversa de Mãe - Alimentação e vacina

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

RECURSOS EDUCACIONAIS EM OUTROS MEIOS DIGITAIS			
Item	REA	Meio Digital	Link
5	Conversa de mãe - Exames no pré-natal	YOUTUBE	https://www.youtube.com/watch?v=fERueh3cVJM
6	Conversa de mãe - Participação do pai	YOUTUBE	Conversa de mãe - Participação do pai
7	Conversa de mãe - Amamentação e parto	YOUTUBE	Conversa de mãe - Amamentação e parto
8	Conversa de mãe	webApp	Conversa de Mãe -
10	Acolhe Sífilis	webApp	https://acolhesifilis.glideapp.io/
11	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 1	YOUTUBE	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 1
12	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 2	YOUTUBE	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 2
13	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 3	YOUTUBE	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 3
14	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 4	YOUTUBE	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 4
15	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 5	YOUTUBE	https://www.youtube.com/watch?v=FTplaMuX6iE&list=PL0umkFOKSOySz8m59FTI23CktU2mg47ex&index=5
16	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 6	YOUTUBE	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 6
17	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 7	YOUTUBE	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 7
18	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 8	YOUTUBE	Vamos falar sobre sífilis? - Episódio 8

Fonte: Elaboração LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

TOTAL DE RECURSOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS NO EIXO EDUCAÇÃO DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”

Conforme citado no início deste relatório, são considerados REA os módulos educacionais completos e também componentes instrucionais que os compõem, sendo eles: plano do módulo; vídeo educacional; conteúdos educacionais disponibilizados em PDF; atividades avaliativas; aplicativo multimídia educacional; áudio/podcast educacional; jogo educacional; software educacional; imagem com fim educacional (foto, infográfico, figura); recursos educacionais interativos (infográficos interativos, atividades interativas); animações educacionais, histórias em quadrinhos com fins educacionais etc.

Quadro 14 – Recursos educacionais abertos para trilha Sífilis
e outras IST do Avasus

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA TRILHA "SÍFILIS E OUTRAS IST" DO AVASUS

1034 Recursos Educacionais Abertos ofertados em 100 módulos educacionais na trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus

541 Recursos Educacionais Abertos por meio da curadoria-adaptação de 14 módulos educacionais

493 Recursos Educacionais Abertos por meio da produção de 86 novos módulos educacionais

Fonte: Elaboração LAIS

Link para detalhamento da produção: [Consulta da Contagem de REA_Julho_2023.xlsx](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 15 – Recursos educacionais abertos por meio da curadoria de módulos educacionais adaptados para trilha Sífilis e outras IST do Avasus

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS POR MEIO DA CURADORIA-ADAPTAÇÃO DE MÓDULOS EDUCACIONAIS PARA A TRILHA "SÍFILIS E OUTRAS IST" DO AVASUS		
Item	Módulo Educacional	Quantidade de REA
1	Atenção à Saúde da pessoa privada de liberdade	11
2	Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Territorialização - Autoinstrucional	14
3	Clínica Ampliada e Apoio Matricial	14
4	Course on Comprehensive Care for People with Sexually Transmitted Infections	126
5	Curso de atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis	92
6	Curso de atención integral para personas con infecciones de transmisión sexual	92
7	Curso autoinstrucional para a formação e disseminação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis produzido pelo Ministério da Saúde	39
8	O cuidado de pessoas com HIV/aids na Atenção Básica	26
9	Observação na Unidade de Saúde - Autoinstrucional	14
10	Política Nacional de Saúde Integral LGBT	20
11	Pré-Natal e Puerpério em tempos de pandemia da covid-19	3
12	Proteção Social das pessoas em situação de vulnerabilidade social com Sífilis, HIV/AIDS, Hepatites Virais, Tuberculose ou Hanseníase	30
13	Protección social de personas en situación de vulnerabilidad social con sífilis, VIH / SIDA, hepatitis viral, tuberculosis o lepra	30
14	Social Protection for People with Syphilis, HIV/AIDS, Viral Hepatitis, Tuberculosis, or Hansen's Disease in Situations of Social Vulnerability	30
TOTAL		541

Fonte: Elaboração LAIS

Link para detalhamento da produção: [Consulta da Contagem de REA_Julho_2023.xlsx](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 16 – Recursos educacionais abertos por meio da produção de novos módulos para trilha Sífilis e outras IST do Avasus

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE NOVOS MÓDULOS EDUCACIONAIS PARA A TRILHA "SÍFILIS E OUTRAS IST" DO AVASUS		
Item	Módulo Educacional	Quantidade de REA
1	1º Seminário Internacional de Pesquisa Brasil, Portugal e Espanha: o Projeto "Sífilis Não" na Perspectiva da Formação Humana em Saúde	21
2	A cooperação internacional na pesquisa aplicada ao Projeto 'Sífilis Não'	3
3	A dinâmica vigilância/assistência em tempos de epidemia de sífilis: problemas atuais e perspectivas	3
4	A dor nos tempos da Sífilis	10
5	A importância das notificações da sífilis para orientar as políticas públicas	3
6	A situação da sífilis no Brasil	3
7	Abordagem IST centrada na pessoa com vida sexual ativa	3
8	Acompanhamento de bebês com sífilis congênita	3
9	Atualização do PCDT de IST com destaque para a sífilis	3
10	Atualização para gestores do SUS: temas atuais sobre sífilis	30
11	Bate Papo "Sífilis Não"! O que o jovem precisa saber?	3
12	Bate Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiência de Tocantins e Paraíba.	3
13	Bate Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiência do Distrito Federal e Maranhão	3
14	Bate Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiência do Maranhão, Sergipe e Rio Grande do Sul.	3
15	Bate Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiência do Pará e Acre	3
16	Bate Papo dos apoiadores do projeto "Sífilis Não": experiências de Goiás e Ceará	3
17	Bate Papo dos apoiadores do projeto "Sífilis Não": experiências de Piauí e Santa Catarina	3
18	Bate Papo dos apoiadores do projeto "Sífilis Não": experiências de Rondônia e Espírito Santo	3
19	Bate Papo: A ampliação do diagnóstico das IST por meio dos testes rápidos e sua qualidade	3
20	Bate papo: Ações e estratégias comunicacionais e educacionais do Projeto "Sífilis Não"	3
21	Bate Papo: Ecossistema do Projeto "Sífilis não"	3

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE NOVOS MÓDULOS EDUCACIONAIS PARA A TRILHA "SÍFILIS E OUTRAS IST" DO AVASUS

Item	Módulo Educacional	Quantidade de REA
22	Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiência de Pernambuco e Roraima.	3
23	Bate-Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiências de São Paulo e Amazonas	3
24	Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências do Amapá e Ceará	3
25	Bate-papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do Projeto "Sífilis Não": experiências do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais	3
26	Bate-Papo com apoiadores de pesquisa e intervenção do projeto "Sífilis Não": experiências do Rio de Janeiro, Alagoas e Paraná	3
27	Bate-papo sobre sífilis em gestante e sífilis congênita	3
28	Bate-papo: A construção e os desafios das ações de integração da VS e APS	3
29	Bate-papo: a função do apoio no contexto do Projeto "Sífilis Não"	3
30	Bate-papo: A produção da Gestão Inovadora do Projeto "Sífilis Não" entre a UFRN e o Ministério da Saúde: potenciais e desafios	3
31	Caminhos da supervisão do apoio do "Sífilis Não" e da "Força Tarefa"	3
32	Conselho de saúde: o exercício do controle social no enfrentamento da sífilis	3
33	Conversando com pessoas privadas de liberdade sobre saúde: cuidados, promoção da saúde, direitos e cidadania	17
34	Curso informativo para gestantes sobre sífilis congênita	9
35	Curso para Apoiadores com Ênfase no Projeto "Sífilis Não"	27
36	Desafios da Sífilis Adquirida na Atenção Primária à Saúde: prevenção, diagnóstico e tratamento	3
37	Diagnóstico laboratorial em IST	3
38	Doença inflamatória pélvica	3
39	Estratégias para erradicação do HIV e Sífilis	3
40	Hepatite A em homens que fazem sexo com homens (HSH)	3
41	HTLV	3
42	Infecção por HPV	3
43	Infecções que causam cervicite	3
44	Infecções que causam corrimento uretral	3
45	Infecções que causam corrimento vaginal	3
46	Infecções que causam úlcera genital	3

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE NOVOS MÓDULOS EDUCACIONAIS PARA A TRILHA "SÍFILIS E OUTRAS IST" DO AVASUS

Item	Módulo Educacional	Quantidade de REA
47	Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HPV	3
48	Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): Atualizando Conhecimentos	3
49	Integração de Fazeres da Vigilância e da Atenção Primária em Saúde	3
50	Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): conceitos e aplicações na área da saúde	3
51	Metodologia de Pesquisa Científica para Apoiadores	19
52	O Policial Penal e a Saúde em Ambientes de Privação de Liberdade	15
53	O Projeto "Sífilis Não" e as relações interfederativas	3
54	Pesquisas produzidas pelos pesquisadores e apoiadores do projeto "Sífilis Não"	3
55	Políticas de atenção à saúde no sistema prisional	11
56	Políticas Públicas em Infecções Sexualmente Transmissíveis	3
57	Profilaxia Pré Exposição (PrEP) de Risco de Infecção pelo HIV: Capacitação para Profissionais de Saúde.	7
58	Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PREP)	3
59	PTS: estratégia para eliminação da sífilis congênita	5
60	Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso!	17
61	Sífilis Adquirida	3
62	Sífilis Congênita: do pré-natal ao acompanhamento ambulatorial	5
63	Sífilis e Gonorreia no Brasil - Gonococo no Brasil	3
64	"Sífilis Não" e seus impactos no território: a pesquisa-ação	3
65	Sífilis no Brasil - novo protocolo: diagnóstico e tratamento	3
66	Sífilis: Aspectos Clínicos e Diagnóstico Diferencial	22
67	Sífilis: Determinação social e as populações mais vulnerabilizadas	3
68	Sífilis: Diagnóstico e Tratamento	11
69	Sífilis: Patogênese, desenvolvimento da resposta imune e métodos diagnósticos	3
70	Sífilis: senta que lá vem informação!	14
71	Sífilis: Vigilância Epidemiológica	19
72	Testes para diagnóstico da sífilis	3
73	Transmissão Vertical da Sífilis	3

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE NOVOS MÓDULOS EDUCACIONAIS PARA A TRILHA "SÍFILIS E OUTRAS IST" DO AVASUS

Item	Módulo Educacional	Quantidade de REA
74	Tratamento da sífilis: a administração da penicilina na Atenção Primária à saúde, avanços e desafios	3
75	Uma Visita Virtual à 2ª Conferência Internacional de Inovação em Saúde	29
76	Vamos falar sobre sífilis: cenário da sífilis no Brasil	3
77	Vamos falar sobre Sífilis: comportamento e educação na prevenção à sífilis	3
78	Vamos falar sobre sífilis: conhecendo os sintomas da sífilis	3
79	Vamos falar sobre sífilis: epidemia de sífilis no século 21	3
80	Vamos falar sobre sífilis: esclarecendo dúvidas sobre a sífilis	3
81	Vamos falar sobre sífilis: risco de infecção	3
82	Vamos falar sobre sífilis: sífilis adquirida	3
83	Vamos falar sobre sífilis: sífilis e HIV: amigos ou inimigos?	4
84	Vigilância Epidemiológica das IST – Sífilis	3
85	Violência sexual e profilaxia de IST	3
86	Vírus Zika	3
TOTAL		493

Fonte: Elaboração LAIS

Link para detalhamento da produção: [Consulta da Contagem de REA_Julho_2023.xlsx](#)

4.3.7 AÇÃO 7:

Realizar encontro de acolhimento dos novos apoiadores do projeto

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

412

A ação 7 foi plenamente executada e resultou na disponibilização em 3 encontros formativos e 1 ambiente virtual de troca de conhecimentos e práticas por meio do Youtube. Essa Ação foi desenvolvida para treinamento e socialização dos 54 Apoiadores. Essa ação foi realizada entre os dias 19 a 23 de março de 2018, no Praiamar Hotel, na cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. Essa capacitação foi promovida pelo Ministério da Saúde em parceria com o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (Lais) a Secretaria de Educação a Distância (Sedis) e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Figura 4.33 – Apoiadores de projeto de resposta rápida à sífilis iniciam capacitação em Natal



Fonte: Acervo do LAIS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=-bGYVBjyRXY>

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.34 – Capacitação do Projeto “Sífilis Não”



Fonte: Acervo do LAIS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=M9q3-dO1-LE>

A capacitação dos apoiadores foi realizada no intuito de fomentar as ações nos territórios, qualificando essas pessoas que atuam na ponta para o enfrentamento da sífilis no Brasil. Para tanto, foi necessário contextualizar todas as ações previstas no projeto em todos os eixos. Também foram articuladas pesquisas para fomentar intervenções em cada local, por meio de ações de educação e comunicação no fortalecimento do combate à sífilis. O registro desse evento está disponível no link: [Capacitação do Ministério da Saúde sobre combate à Sífilis acontece em Natal](#).

4.3.7.1 MEDIA TRAINING PARA PESQUISADORES DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”

Outra formação para os apoiadores foi realizada no primeiro semestre de 2019, com o curso "Media Training Saúde". Esse curso teve como objetivo promover uma formação em comunicação para ressaltar alguns efeitos da comunicação pública por meio da notícia e seus desdobramentos, mudanças das mídias, entrevistas e gestão de crise de imagens. Essa ação foi executada em parceria com Meta 2 – Eixo Comunicação, pois necessitou pensar estratégias de educação com práticas de comunicação em saúde.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.35 – Evento de Media training para Pesquisadores do Projeto “Sífilis Não”



Fonte: Acervo do LAIS

4.3.7.2 MEDIA TRAINING PARA APOIADORES DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”

Um curso de Media training foi realizado especificamente para os 54 apoiadores, com proposta de implementar as ações da campanha de comunicação “Eu sei. Você sabe?”. O curso realizado em 14 de outubro de 2020, ministrado pela Câmara Técnica de Comunicação, foi “Como potencializar o uso do Instagram”, feito de modo remoto, via plataforma Google Meet. Ao final dessa formação, foram criados 15 perfis de apoiadores no Instagram para disseminar a campanha.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Figura 4.36 – Divulgação do Media training para Apoiadores do Projeto “Sífilis Não”



Fonte: Acervo do LAIS

Figura 4.37 – Media training para Apoiadores do Projeto “Sífilis Não”

A screenshot of a presentation slide. The title is '5. POR DENTRO DO INSTAGRAM – RECURSOS E FUNCIONALIDADES'. Below it, under 'COMO CRIAR UMA CONTA NO INSTAGRAM', there is a numbered list: 1. Baixe o aplicativo do Instagram na App Store (iPhone) ou Google play store (Android). 2. Cadastre-se com um telefone ou e-mail. 3. Selecione o tipo de perfil que você deseja criar: a) Pessoal b) Comercial c) Criador de conteúdo. 4. Após criar sua conta lembre de preencher as informações da sua bio e fazer upload da foto de perfil. To the right of the text, there is an image of a man holding two Instagram icons (a camera and a heart). Below the slide, a video call interface shows a woman named Ana Cláudia Costa Araújo.

Fonte: Acervo do LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.7.3 COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”

A Comunidade de Prática do Projeto “Sífilis Não” (link: [Sífilis Não](#)) foi uma estratégia para criar um ambiente de trocas de ideias e práticas com os **54 apoiadores do projeto**. As ações de partilha de conhecimento e de práticas iniciadas na Comunidade possibilitaram um contexto favorável para surgimento de outras práticas de educação, pesquisa e de trabalho. Essa plataforma busca manter um ambiente interativo com os pesquisadores, apoiadores do projeto, em uma aprendizagem situada para resolver o problema da sífilis nos territórios.

Figura 4.38 – Comunica de Prática Virtual Sífilis Não

The screenshot shows the homepage of the 'Sífilis Não' Virtual Practice Community. At the top left is the logo 'Sífilis Não' with a stylized map of Brazil. The top right has a green circular 'Início' button with a white hand icon. Below the header, there's a search bar with 'Ordenar relatos por:' dropdown set to 'Quando Ocorreu', a 'Filtrar' button, and a red 'Novo Relato de Experiência' button. A large photo in the center shows five people in a clinical setting, all wearing face masks. To the right of the photo are sections for 'Enquetes' (Surveys) and 'Marcadores' (Markers). The 'Enquetes' section contains a survey question about syphilis treatment in capitals. The 'Marcadores' section lists hashtags related to the project. At the bottom left is a summary of a post: 'Visita técnica Hospital da Criança e do Adolescente' (Technical visit to the Hospital of Children and Adolescents) from December 22, 2020, in Macapá / AP. A search bar at the bottom right includes a magnifying glass icon.

Fonte: disponível em <https://cdp.vigilanciasaude.ufrn.br/relatos/>

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Após alguns conflitos ou entraves políticos ocorridos na comunidade de prática, foi necessário repensar o espaço, pois, no momento, o cenário político não favorecia diálogos abertos e democráticos. O diálogo e a democracia são as bases para a criação de um espaço para partilha de conhecimentos e práticas, de acordo com Jean Lave e Etienne Wenger, os idealizadores do conceito de Comunidade de Prática. Com a impossibilidade de sustentar a troca de ideias e práticas, a comunidade foi encerrada. Atrelada ao fechamento da comunidade, surgiu a pandemia da covid-19 que mobilizou ainda mais ações voltadas para o virtual. Com isso, foi criada uma Live-Video chamada Bate-Papo no canal do Youtube do Projeto "Sífilis Não" (link: <https://www.youtube.com/@SifilisNaostreams>).

Figura 4.39 – Live-Video Bate Papo Sífilis Não



Fonte: Acervo do LAIS

Essas Live-Video eram um espaço de socialização do Projeto "Sífilis Não", oportunizando uma discussão coletiva por meio de troca de ideias e práticas do projeto. Nesse sentido, surgiu uma extra-comunidade, feita pelos apoiadores e pesquisadores envolvidos no projeto. Podemos observar esse processo com mais detalhe no estudo minucioso da pesquisa de mestrado de Maria Luziene de Medeiros, orientada pela professora e pesquisadora Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo, que investigou a

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Comunidade de Prática Virtual do Projeto “Sífilis Não” e constatou que lives bate-papo do Projeto “Sífilis Não”, no YouTube, funcionam como eixo norteador para a troca de ideias em um ecossistema comunicativo do projeto. A dissertação intitulada “Comunidades de práticas digitais: sobre a comunidade de prática do Projeto ‘Sífilis Não’ e suas interações” está disponível no repositório da UFRN no link: [sobre a comunidade de prática do Projeto SífilisNão e suas interações](#)

4.3.8 AÇÃO 8:

Organizar documentos de legislação, resoluções e evidências científicas que protegem e asseguram os profissionais de saúde para a aplicação da penicilina e disponibilizar em dossiê online.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

A ação 8 foi plenamente executada e resultou na disponibilização de 15 documentos relacionados à aplicação da penicilina. Essa ação foi desenvolvida em parceria com a equipe do Núcleo de Educação e Saúde Coletiva (Nesc), da UFRN. Após um trabalho de curadoria, foi criada uma biblioteca virtual, composta por 15 documentos, estruturada e disponibilizada na Plataforma do Projeto “Sífilis Não” (LINK: [AÇÃO ESTRATÉGICA 8](#)). Segue a discriminação dos referidos documentos.

Quadro 4.17 – Documentos, Legislação, Artigos sobre aplicação da penicilina

DOCUMENTOS, LEGISLAÇÃO, ARTIGOS SOBRE APLICAÇÃO DA PENICILINA		
Item	Categoria	Título
1	Artigo	Ensaio Clínico controlado randomizado: região ventro glútea, local alternativo para aplicação da benzilpenicilina benzatina G.
2	Bula	Bula do medicamento Benzapen G.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

DOCUMENTOS, LEGISLAÇÃO, ARTIGOS SOBRE APLICAÇÃO DA PENICILINA

Item	Categoria	Título
3	Notícia	Notícia sobre publicação da Nota Técnica sobre administração da Penicilina Benzatina, emitida pelo Conselho Federal de Enfermagem-Cofen.
4	Documento	Decisão N 0094/2015 do Cofen.
5	Nota Técnica	Nota técnica sobre administração da Penicilina Benzatina, emitida pelo Ministério da Saúde (MS).
6	Nota Técnica	Nota Técnica N 03/2017, que discorre sobre a importância da administração da Penicilina Benzatina na Unidades Básicas de Saúde (UBS), do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente para o tratamento da sífilis adquirida e sífilis na gestação, emitida pelo Cofen/CTLN.
7	Artigo	Artigo intitulado “Dessensibilização oral à Penicilina para o tratamento da sífilis na gestação: um exemplo de experiência bem sucedida”.
8	Referências Bibliográficas	Listagem com 11 referências bibliográficas científicas relevantes sobre o tema.
9	Artigo	Artigo intitulado “Parecer técnico da ASBAI sobre o uso da Penicilina G em unidades básicas de saúde”.
10	Documento	Parecer Coren/SC n 01/CT/2015 sobre solicitação de parecer técnico acerca da aplicação de Benzilpenicilinas em UBS, quando prescrita por médico.
11	Documento	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), emitido pelo MS em 2019.
12	Manual	Caderno do MS sobre boas práticas quanto ao uso da penicilina na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita no Brasil.
13	Documento	Documento publicado pelo Cofen, reforçando que a medicação para conter avanço da sífilis pode ser ministrada nas UBS.
14	Protocolo	2 Edição do Protocolo de Enfermagem na APS.
15	Protocolo	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, sífilis e Hepatites Virais, publicado pela Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias no SUS.

Fonte: Elaboração LAIS

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.3.9 AÇÃO 9:

Produzir e ofertar módulo educacional, com carga horária de 40h, mediado por tecnologia, sobre Metodologia de Pesquisa, para Apoiadores e Profissionais de saúde.

PERCENTUAL DE EXECUÇÃO: 100%

A ação 9 foi plenamente executada e resultou na oferta de módulo para o Avasus com, atualmente, **5.049 matrículas** e **2.860 certificados emitidos**. Essa ação foi desenvolvida em parceria com pesquisadores do Núcleo de Educação e Saúde Coletiva (Nesc) da UFRN. A seguir, serão descritas as atividades realizadas e os produtos ofertados.

4.3.9.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente, foi realizado o planejamento do módulo. O pesquisador responsável por essa produção passou pela formação de conteudistas para produção de recursos educacionais para o Avasus. Em seguida, iniciou a elaboração do conteúdo. O módulo já está finalizado e disponível no Avasus, trilha “Sífilis e outras IST”. Segue o link: ([Metodologia de Pesquisa Científica para Apoiadores UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS](#)).

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Quadro 4.18 – Módulo Educacional sobre Metodologia de Pesquisa Científica para Apoiadores

MÓDULOS EDUCACIONAIS PRODUZIDOS E DISPONÍVEIS NO AVASUS					
Item	Título/Link	Público-Alvo	Carga Horária	Matrículas	Certificados
1	 <p>Metodologia de Pesquisa Científica para Apoiadores</p> <p>UFRN / NESC / SEDIS / LAIS / MS</p> <p>Definição de ciência e sua finalidade; formas de expressão do conhecimento científico; planejamento da pesquisa científica; tipos de pesquisa científica; e bases para elaboração de um projeto de pesquisa. Ver mais</p> <p>Link: Metodologia de Pesquisa Científica para Apoiadores UFRN / SEDIS / LAIS / NESC / MS</p>	Apoiadores, Profissionais de Saúde e Público Geral	40	4737	2269

Fonte:Elaboração LAIS

Link para detalhamento da produção: [Cursos Sífilis_Julho_2023.xlsx](#)

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS ERECOMENDAÇÕES

A Meta 4 "Capacitação de profissionais de saúde e apoiadores para resposta rápida à sífilis nos municípios prioritários", do TED 54/2017, foi plenamente executada. A execução da meta envolveu pesquisadores nacionais e internacionais, alunos de graduação, mestrado, doutorado, e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, a saber: educação, jornalismo, comunicação, design, TI, saúde. A referida ação abrangeu diferentes públicos, tais como: população de rua; educadores; povos indígenas; adolescentes e jovens; profissionais de saúde; policial penal; pessoas privadas de liberdade; profissionais que atuam no sistema prisional; pessoas com baixa escolaridade e pouco acesso à internet; população geral.

Ao olharmos para a Meta 4 – Eixo Educação e todas as ações desenvolvidas, destacamos a contribuição com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Dos 17 ODS, as ações desta meta colaboram principalmente com o **ODS 3 - Saúde e Bem-Estar**, que trata de garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, algo transversal em todas as ações desta meta. O **ODS 4 - Educação de qualidade**, principalmente na oferta dos módulos educacionais, disponíveis com competências técnicas e profissionais, aumentando substancialmente o acesso à educação. No **ODS 5 - Igualdade de gênero**, na garantia do acesso universal à saúde sexual, por meio de websérie, palestras e do módulo educacional sobre a temática para educadores, pais e público geral. Com o **ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes**, contribuímos, por meios dos módulos educacionais voltados para saúde no sistema prisional, para promover o estado de direito, garantindo tomada de decisão responsável e inclusiva, em relação às pessoas privadas de liberdades e aos demais agentes envolvidos direta ou indiretamente no sistema prisional.

Sobre o alcance obtido com os módulos educacionais disponibilizados na trilha formativa "Sífilis e outras IST" do Avasus, com um total de **1.611** horas para formação que estão organizados nos **100** módulos disponibilizados, com **315.840** inscrições, **208.854** certificados emitidos, **145.230** estudantes beneficiados pela trilha "Sífilis e outras IST" do Avasus. Ressaltamos também a produção de **1.034** Recursos Educacionais Abertos (REA), em forma de: planos de módulo; vídeos; PDF; atividades avaliativas; animações; histórias em quadrinhos; interativos; infografia; podcast, contidos em 45 Módulos Educacionais disponíveis na trilha formativa "Sífilis e outras IST".

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

Ao avaliar as ações da meta 4, considerando aspectos referentes ao alcance das ações de educação, contribuição para desenvolvimento de políticas públicas e enfrentamento à sífilis, fazemos as seguintes recomendações ao Ministério da Saúde:

1. Alavancar, por parte do Ministério da Saúde, a divulgação, em vários setores da sociedade, dos módulos educacionais financiados, produzidos e disponibilizados no Avasus, a fim de alcançar maior escalabilidade, e, possivelmente, maior impacto nas ações educacionais de enfrentamento à sífilis e outras IST.
2. Promover maior conhecimento, aos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), sobre a proposta de conhecimento livre, flexível e aberto e dos Recursos Educacionais Abertos (REA), com possibilidade de reter, remixar, revisar, reutilizar, redistribuir.
3. Promover pesquisas sobre avaliação de recursos educacionais e avaliação do impacto da formação mediada por tecnologia a fim de obter maiores subsídios para futuras ofertas e ações educacionais no enfrentamento à sífilis e outras IST, bem como outros agravos.
4. Fortalecimento de um trabalho conjunto entre Educação em Saúde e Comunicação em Saúde, a fim de construir propostas metodológicas para a formação em saúde inovadoras e mais efetivas.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

REFERÊNCIAS

BARBERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável:** das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**, v. 48, n. 36, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Série TELELAB:** Diagnóstico de Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRAZ, Laisi Catharina da Silva Barbalho. **Promoção da saúde sexual de adolescentes e jovens:** construção, validação e avaliação de um Recurso Educacional Aberto. 235f. 2023. Tese (Doutorado em Estudos Contemporâneos) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2023.

LAIS - HUOL. **Além do concreto**. YouTube, 5 de março de 2021. 17min.44s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pLf9pCjOCWc&ab_channel=LAIS-HUOL. Acesso em: 23 abr. 2022.

MOURA, Deyse Alini de. **Prevenção à sífilis a partir de sujeitos e saberes locais:** Proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara. 152f. 2022. Tese (Doutorado em Média-Arte Digital) - Universidade Aberta, Lisboa, 2022.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica:** fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCOLARI, C. A.; RODRIGUES, N. L.; MASANET, M. J. Transmedia education. From the contents generated by the users to the contents generated by the students. **Revista Latina de Comunicación Social**, v. 74, p. 116-132, 2019.

TAFNER, E. P.; TOMELIN, J. F.; MÜLLER, R. B. Trilhas de aprendizagem: uma nova concepção nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., São Luís. **Anais** [...]. São Luís: [s.n.], 2012.

Meta 04 – eixo de educação

Formação em saúde com mediação tecnológica para a resposta rápida à sífilis: dos profissionais de saúde ao público geral

META 05



REALIZAÇÃO DE ESTUDOS E
PESQUISAS PARA EXPLORAR
NOVAS ABORDAGENS E
TECNOLOGIAS DE INTERVENÇÃO
PARA ASSISTÊNCIA, PREVENÇÃO
E CONTROLE DA SÍFILIS.

5.1 PREÂMBULO

Considerando que a sífilis é um problema de saúde pública com características globais e alta incidência no Brasil, o Ministério da Saúde decretou o estado de epidemia de sífilis em todo o território nacional e instituiu uma agenda estratégica para mapeamento, redução e controle da doença, sendo o projeto **"Pesquisa aplicada para integração inteligente orientada ao fortalecimento das redes de atenção para resposta rápida à sífilis"**, integrante dessa iniciativa governamental. A Meta 5 – Eixo Pesquisa do projeto "Sífilis Não" tem como principal objetivo colaborar com a redução do número de casos de sífilis adquirida e em gestantes e eliminar a sífilis congênita no Brasil. Para tanto, visa, de forma específica, a: fortalecer a vigilância epidemiológica da sífilis adquirida e da sífilis congênita; constituir uma resposta integrada e colaborativa à sífilis que articule os pontos de atenção à saúde em uma relação interfederativa; articular os setores sociais e comunidades para fortalecer a resposta rápida à sífilis e fortalecer as ações de saúde sexual e saúde reprodutiva, especialmente no âmbito da atenção básica.

Para a consecução dos objetivos propostos, buscou-se – por meio da realização de pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento científico sobre a sífilis e suas complicações, visando a aprimorar as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença e a criar subsídios para compreender o problema – propor medidas de intervenção, executar intervenções e avaliar a efetividade de suas ações.

As ações da meta 5 foram idealizadas considerando o crescimento significativo dos casos de sífilis e sífilis congênita no país e a partir do pressuposto da inexistência de ações estratégicas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde brasileiro, a fim de que apresentem uma resposta efetiva para diminuir o número de casos e promover a conscientização da população sobre a importância e a eficiência dos tratamentos disponibilizados, revertendo, assim, o cenário atual. No âmbito da pesquisa, estão previstas a realização e a disseminação de estudos com vista ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de métodos diagnósticos mais sensíveis e específicos, avaliação da efetividade das estratégias de prevenção e controle da doença e identificação de fatores associados à transmissão e ao agravamento da sífilis, conforme disposto na ação 1 apresentada no quadro 5.1 a seguir.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.1 – Descritivo das Ações da Meta 5

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA META 5 EIXO PESQUISA

1. Acompanhar, alinhar produtos das pesquisas e realizar estudos e publicar os resultados das pesquisas com o objetivo de explorar novas abordagens para intensificação da resposta nacional à sífilis.
2. Realizar eventos científicos de abrangência nacional e internacional com o propósito de debater a sífilis, apresentar resultados das pesquisas científicas produzidas.

Fonte: Oliveira, Hekis, Almeida e Valentim (2020).

Entre as áreas de pesquisa prioritárias do Projeto “Sífilis Não” estão o diagnóstico da sífilis em gestantes e seus parceiros sexuais, a avaliação da efetividade do tratamento da sífilis congênita, a identificação de novos métodos de prevenção da sífilis, o desenvolvimento de testes mais efetivos para seu diagnóstico e a análise da relação entre a Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV. Os produtos bibliográficos, oriundos das investigações desenvolvidas na Meta 5, possibilitaram o fortalecimento da rede de monitoramento, a prevenção e o tratamento da sífilis no Brasil, somando esforços e contribuindo com as ações já existentes no âmbito do Sistema Único de Saúde e que são coordenadas pelo Ministério da Saúde.

EXECUTADO: As pesquisas científicas realizadas no âmbito do Projeto “Sífilis Não” foram distribuídas nos eixos vigilância, comunicação, educação, gestão e governança e cuidado integral. O percentual de execução da meta é de 100% concluída, com registro de produção excedente e acima do quantitativo esperado.

Até maio de 2023, foram publicados **552** produtos bibliográficos que compreendem artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, relatórios de estágio pós-doutoral, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos e artigos e resumos publicados em anais de congressos. Este relatório tem como objetivo reunir, organizar, analisar,

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

tratar e possibilitar o acesso à produção científica e bibliográfica vinculada à Meta 5 do Projeto **“Pesquisa aplicada para integração inteligente orientada ao fortalecimento das redes de atenção para resposta rápida à Sífilis” (Sífilis Não)**. A seguir, será apresentado o estudo do mapeamento sistemático da produção bibliográfica do Projeto “Sífilis Não”.

5.2 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”

O processo de acompanhamento e registro da produção vinculada aos projetos de pesquisas desenvolvidos no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, bem como seus produtos, é realizado de forma sistemática por meio do cadastro no Repositório do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (Lais), que pode ser acessado por meio do endereço eletrônico <https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/>. O registro é realizado a partir das informações consideradas fundamentais para organização, gestão e recuperação da informação científica e bibliográfica, tais como: título, autoria, ano de publicação, fonte bibliográfica, tipologia documental, projeto ao qual a produção está vinculada, resumo ou abstract e link de acesso ou arquivo digital em formato pdf. A Figura 5.1, a seguir, reproduz a página inicial do ambiente de registro das publicações do Projeto “Sífilis Não”.

Figura 5.1 – Sistema de cadastro das pesquisas no repositório do Lais



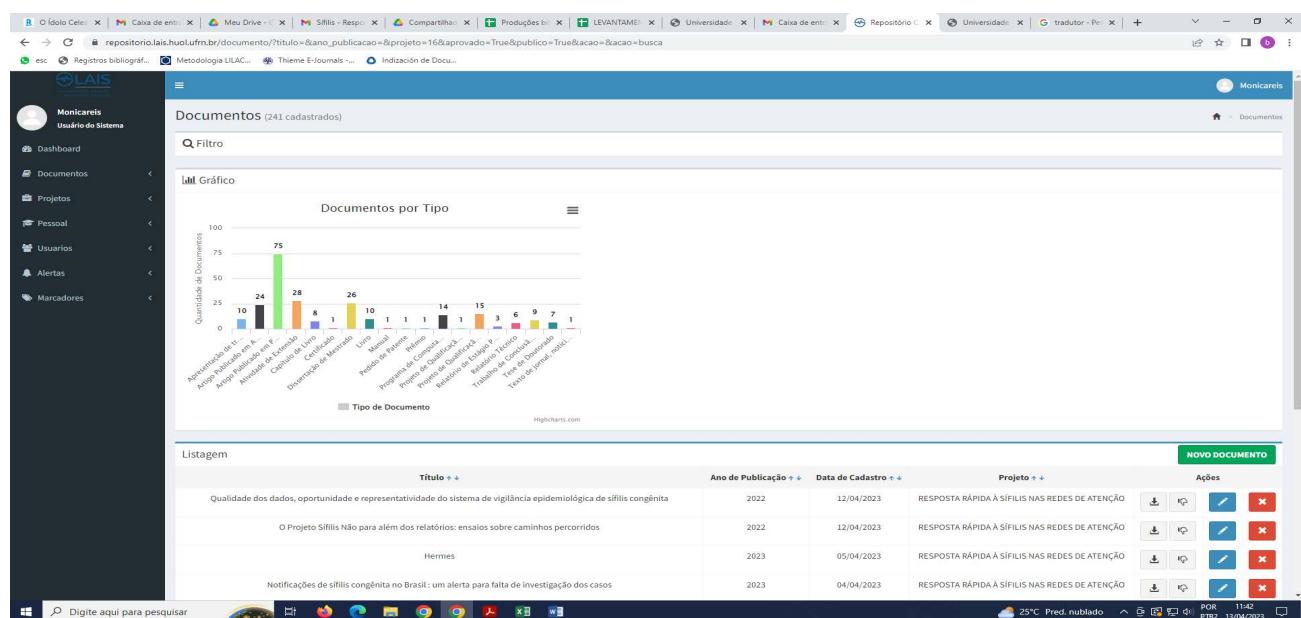
Fonte: LAIS (2023).

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

O registro de cada produção bibliográfica no repositório é realizado com o propósito de preservação da memória institucional do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), disseminação da produção bibliográfica dos projetos desenvolvidos junto à comunidade científica e prestação de contas à sociedade das contribuições científicas e sociais prestadas pelo Laboratório. A alimentação do Repositório Institucional do LAIS é realizada de forma contínua, a partir da finalização dos produtos, confirmação de aceite, publicação e disponibilização de acesso. O repositório armazena e disponibiliza de forma organizada os produtos oriundos das pesquisas de todos os projetos vinculados ao LAIS e permite o acesso a relatórios gerenciais e gráficos analíticos da produção do laboratório, como pode ser verificado na Figura 5.2, a seguir.

Figura 5.2 – Dashboard da produção do Projeto “Sífilis Não” cadastradas no Repositório do LAIS



Fonte: LAIS (2023).

A produção mapeada foi organizada em planilha do Excel com informações referente às seguintes categorias: **título, tipo de produto, categoria do produto, eixo de atuação, eixo de atuação, ano, autoria, periódico, qualis, fator de impacto, resumo, palavras-chave, link de acesso, instituição, evento** e pode ser acessada por meio do link <https://docs.google.com/spreadsheets/d/199B7-jYyo8UgGzQQRt3LmNjKbJl9RyPr/edit?usp=sharing&ouid=116061387495459140824&rtpof=true&sd=true>, conforme podemos observar na Figura 5.3, a seguir.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Figura 5.3 – Imagem da planilha do mapeamento da produção bibliográfica do Projeto “Sífilis Não”.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE PRODUTO	PERIÓDICO	ANO	QUALIS/FATOR DE IMPACTO	AUTORIA	PALAVRAS-CHAVE	EIXO DE ATUAÇÃO	RESUMO
1	Text mining analysis to understand the impact of online news on public health response: case of syphilis epidemic in Brazil	ARTIGO PUBLICADO EM PERIÓDICO	Front. Public Health	2023	6.461	Rafael Pinto, Juciano Lacerda, Lyrene Silva, Ana Cláudia Araújo, Raphael Fontes, Thaisa Santos Lima, Angélica E. Miranda, Lucia Sajúan, Hugo Gonçalo Oliveira, Rita Atun, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim		Comunicação - Vigilância	Background: To effectively combat the rising incidence of syphilis, the Brazilian Ministry of Health (MoH) created a National Rapid Response to Syphilis with actions aimed at bolstering epidemiological surveillance of acquired, congenital syphilis and syphilis during pregnancy complemented with communication activities to raise population awareness and to increase uptake of testing that targeted mass media. Objectives: This study aimed to analyze the relevance of investigation committees in eliminating mother-to-child transmission of syphilis in Brazil. Methods: Questionnaires and interviews were conducted with health managers of 25 Brazilian Federative Units and Brazil's Federal District. Data were analyzed using Bardin's content analysis technique and subsequently compared with the global prescriptions for syphilis response of the Pan American Health Organization, World Health Organization, and recent research publications examining the course of syphilis in Brazil.
2	Analyzing a national health surveillance strategy to reduce mother-to-child transmission of syphilis: The case of Brazilian Investigation committees	ARTIGO PUBLICADO EM PERIÓDICO	IJD Regions	2023		Thereza Cristina de Souza Mareco, Thaís Góis Faria de Moura Santos Lima, Maria Natália Pereira Ramos, Marquillyn Marques dos Santos, José Adilton da Silva, Vania Primo, Cintia Micheli Gondim de Britto, Esdras Daniel dos Santos Pereira, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Lyne Ramalho Cortez, Ian Garcia M ascarenhas de Andrade, Milena Cristina Duarte de Almeida, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim	Mother-to-child transmission of infectious diseasesCongenital syphilisPublic health policy	Vigilância - Gestão e Governança	Objectives: This study aimed to analyze the relevance of investigation committees in eliminating mother-to-child transmission of syphilis in Brazil. Methods: Questionnaires and interviews were conducted with health managers of 25 Brazilian Federative Units and Brazil's Federal District. Data were analyzed using Bardin's content analysis technique and subsequently compared with the global prescriptions for syphilis response of the Pan American Health Organization, World Health Organization, and recent research publications examining the course of syphilis in Brazil.
3	The prevalence of risk for hearing impairment in newborns with congenital syphilis in a newborn hearing screening program (NHS)	ARTIGO PUBLICADO EM PERIÓDICO	Front. Public Health	2023	6.461	Thalita da Silva Oliveira, Monique Ramos Paschoal Dutra, Aryelly Dayane da Silva Nunes-Araújo, Aline Roberta Xavier da Silva, Gabriel Barros Lins Lelli de Oliveira, Gleison José Pinheiro Caldeira Silva, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Shella Andrealli Balen	-	Cuidado Integral	Objective: To study the prevalence of risk for hearing impairment in neonates with congenital syphilis in a newborn hearing screening program. Study design: The study design is retrospective, documentary, and is cross-sectional. The sample consisted of newborns who were born between January 2019 and December 2021 and who underwent neonatal hearing screening in a public hospital in São Paulo, Brazil. Results: Data analysis showed that 10.2% of the newborns with congenital syphilis had hearing loss. Conclusion: The results of this study can contribute to the development of policies for the prevention and control of congenital syphilis in newborns.
4	Evaluation of massive education in prison health: a perspective of health care for the person deprived of freedom in Brazil	ARTIGO PUBLICADO EM PERIÓDICO	Front. Public Health	2023	6.461	Janaína L. R. S. Valentim, Sara Díaz-Trindade, Eliiza S. G. Oliveira, Manoel H. Romão, Felipe Fernandes, Alexandre R. Cattaneo, Marilyn A. A. Bonfim, Aline P. Dias, Cristina M. G. Gusmão, Philipp S. G. Morais, Ronaldo S. Melo, Gustavo Fontoura de Souza, Kelson C. Medeiros, Maria C. F. D. Régo, Ricardo B. Cecília, Ricardo A. M. Valentim	-	Educação - Cuidado Integral	Education, with an emphasis on prison health, has acted as a policy inducing changes in work processes, which the Brazilian National Health System (SUS) has used, and which is present in permanent health education, which promotes health care for people deprived of liberty. This article aims to present an analysis of the impacts of the strategy of massive education on prison
5	Computational methods applied to syphilis: where are we, and where are we going?	ARTIGO PUBLICADO EM PERIÓDICO	Front. Public Health	2023	6.461	Gabriela Albuquerque, Felipe Fernandes, Ingridy M. P. Barboza, Daniele M. S. Barros, Philipp S. G. Morais, Antônio H. F. Moraes, Marquillyn M. Santos, Leonardo J. Galvão-Lima, Ana Isabela L. Sales-Morais, João Paulo Q. Santos, Paulo Gil, Jorge Henriquez César Teixeira, Thaís Santos Lima, Karilany D. Coutinho, Taíta K. B. Pinto, Ricardo A. M.	-	Gestão e Governança	A sífilis é uma doença infecciosa que pode ser diagnosticada e tratada de forma barata. Apesar de ser uma doença curável, a taxa de sífilis está aumentando em todo o mundo. Nesse sentido, métodos computacionais podem analisar dados e auxiliar gestores na formulação de novas políticas públicas de prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

As informações estão apresentadas por meio de análises quantitativas, tais como: total de produtos por tipo de publicação, distribuição por ano, nacionalidade, nível acadêmico e eixo de atuação. De forma complementar, expõem-se análises que qualificam a produção e representam seu impacto na formação acadêmica, produção e comunicação científica nacional e internacional.

5.3 ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

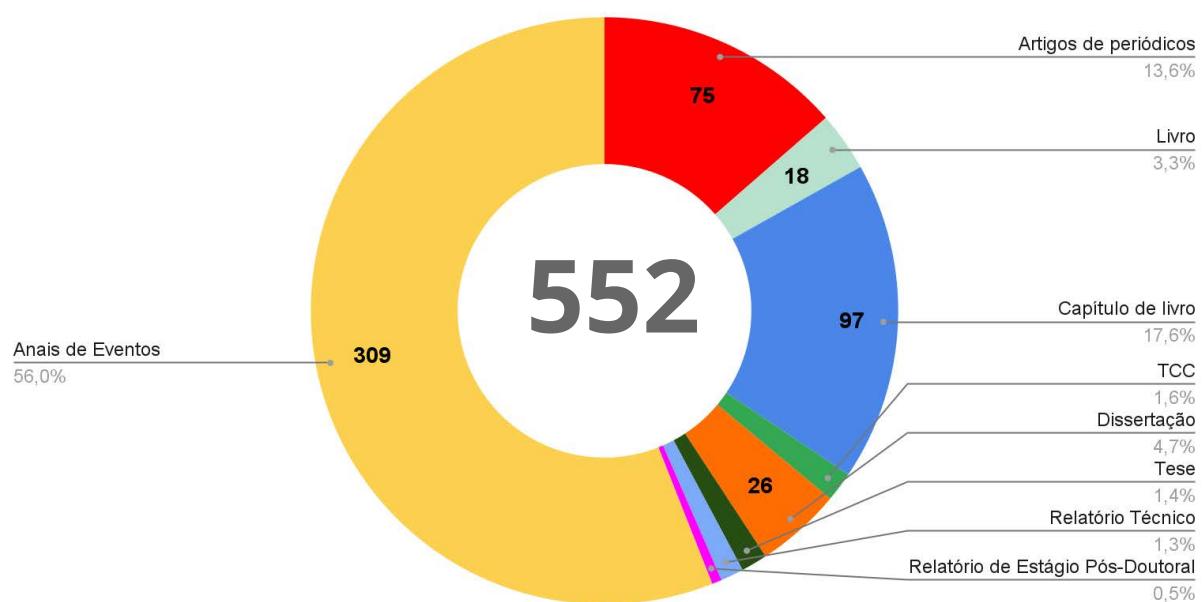
Conforme previsto na Meta 5 – Eixo Pesquisa do Projeto “Sífilis Não”, foram realizados estudos e investigações científicas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis e sífilis congênita. O período de desenvolvimento dessas pesquisas foi de 2017 a 2023 e resultou em um total de 552 produtos de pesquisa, conforme mostra o Gráfico 5.1.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Como pode ser observado no gráfico, a comunicação dos resultados das pesquisas é uma meta alcançada pelo Projeto “Sífilis Não”. Considera-se a expressividade da produção alcançada, não apenas no que se refere a seu valor quantitativo exponencial mas principalmente por contemplar uma diversa tipologia documental que faz uso de fontes de disseminação em formatos amplamente aceitos e reconhecidos pela comunidade científica, por exemplo, trabalhos apresentados em eventos científicos, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos e artigos publicados em periódicos.

Gráfico 5.1 – Produção bibliográfica do Projeto “Sífilis Não” por tipo de publicação



Fonte: elaborado pela autora (2023).

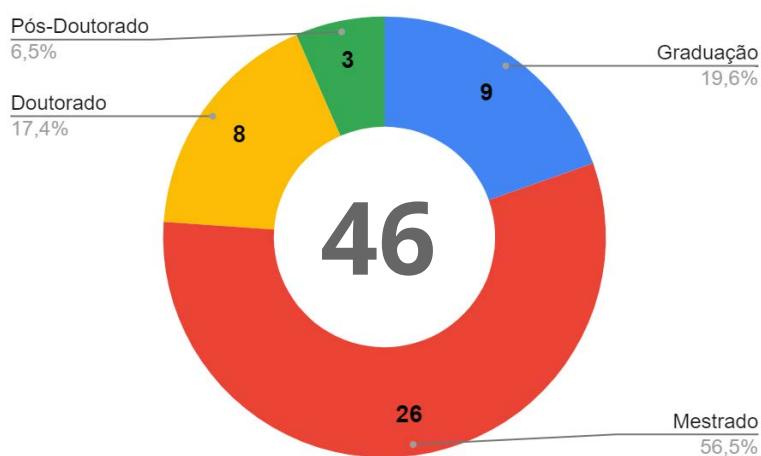
De forma complementar, considera-se que as investigações desenvolvidas correspondem a níveis de pesquisa tanto iniciais quanto avançados, que vão desde a trabalhos de conclusão de cursos de graduação à formação de doutoramentos e pós-doutoramentos, totalizando 46 pesquisas, como pode ser observado no Gráfico 2. As produções bibliográficas foram desenvolvidas em âmbito nacional, pela atuação discente, sob a orientação de docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e internacional, por meio dos convênios de cooperação internacional instituídos com a Universidade Aberta de Portugal (UABPT) e a Universidade de Coimbra, que resultou na capacitação dos servidores da instituição que realizaram suas formações avançadas, sob a orientação de docentes

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

vinculados a instituições internacionalmente reconhecidas pela qualidade no ensino e representatividade no meio acadêmico.

Gráfico 5.2 – Distribuição das pesquisas de acordo com o nível acadêmico



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O Projeto “Sífilis Não” teve início no ano de 2017. Desde o seu primeiro ano de vigência, podemos verificar a existência de publicações que foram desenvolvidas com o propósito de publicizar o andamento do projeto, considerando a situação atual das pesquisas e projeções de ações futuras no que se refere ao combate à sífilis e sífilis congênita no Brasil.

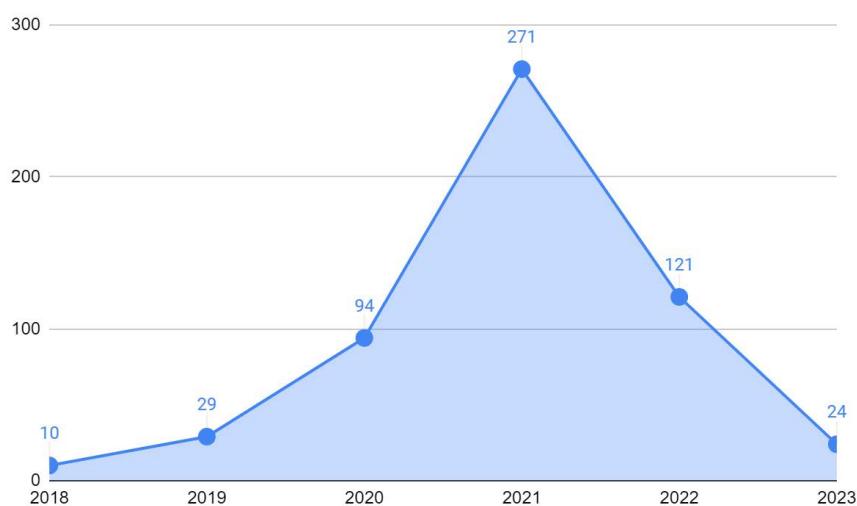
Frutos dessas ações são a publicação do relatório técnico intitulado: “Projeto Sífilis Não: construindo caminhos: relatório do curso de formação dos apoiadores de pesquisa intervenção 19 a 23 de março de 2018 Natal/RN”; a publicação do artigo intitulado *“The Importance of International Technical Cooperation Agreements facing Syphilis Epidemic in Brazil”*, publicado no International Journal of Trend in Research and Development; e a defesa da dissertação “Avaliação e melhoria da qualidade da assistência à sífilis gestacional na atenção primária à saúde”.

De acordo com o mapeamento realizado, constatou-se que o ano de 2021 concentra o período mais significativo em termos de quantitativo de produtos publicados. Foram, no total, 271 produções, distribuídas em todas as tipologias documentais e nos cinco eixos de pesquisa do projeto, como podemos observar no Gráfico 3.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

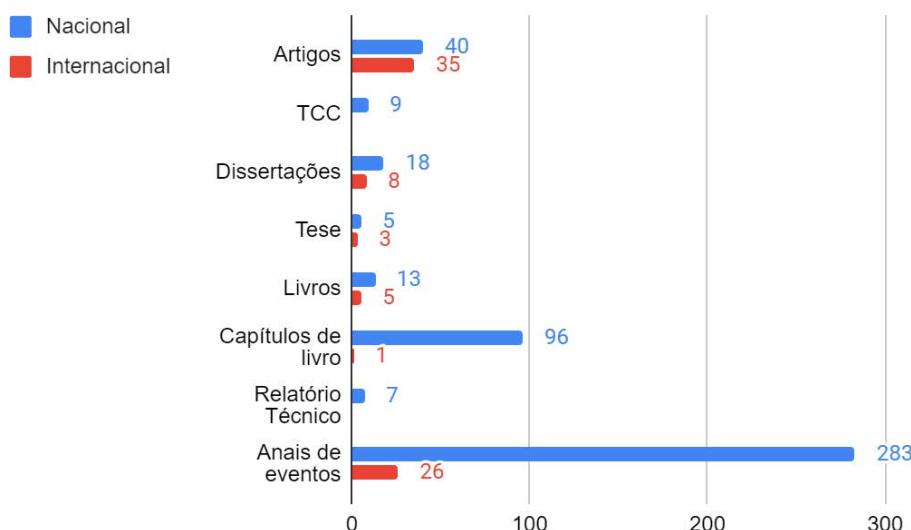
Gráfico 5.3 – Distribuição da produção bibliográfica do Projeto “Sífilis Não” por ano de publicação



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O quantitativo apresentado no gráfico acima pode ser percebido com maior detalhamento no que se refere à tipologia documental e à nacionalidade das produções a partir da disposição de informações do Gráfico 5.4. De acordo com os dados obtidos, percebe-se a predominância de produtos publicados em nível nacional, com destaque para a publicação de trabalhos apresentados em eventos científicos.

Gráfico 5.4 – Distribuição da produção bibliográfica do Projeto “Sífilis Não” por nacionalidade e tipo de publicação



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

De forma qualitativa, destaca-se a realização das três edições de Workshops de pesquisas do Projeto “Sífilis Não”, realizados com o objetivo de sistematizar e comunicar o andamento e resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto distribuídas por eixo de atuação. O resultado dessas apresentações foi publicado nos anais evento e estão disponíveis para consulta e acesso no site do repositório do LAIS. (Valentim et al., 2021).

Por conseguinte, percebe-se um quantitativo expressivo de publicações no formato de capítulos de livros. Essas publicações têm importância significativa para o desenvolvimento do projeto, pois reúnem narrativas das experiências dos pesquisadores envolvidos no projeto, mas principalmente de profissionais da atenção básica em saúde, gestores da administração pública em saúde, apoiadores do Sistema Único em Saúde (SUS) que foram direta ou indiretamente afetados pelas ações desenvolvidas pelo Projeto “Sífilis Não”.

Dentre essas publicações, destacamos a obra intitulada “Sífilis: resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões”, publicada no ano de 2023, composta por 13 capítulos, escritos na modalidade de ensaio, elaborados por pesquisadores do Projeto “Sífilis Não” que, ao refletirem sobre suas participações, perceberam a necessidade de contar algumas de suas experiências. Esses relatos podem ser acessados por meio do endereço eletrônico: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52027>.

Outra importante obra foi o livro “Projeto Sífilis Não - Diálogos e reflexões sobre experiências no território”, publicado no ano de 2022, composto por 44 capítulos que apresentam os relatos de experiência em cada uma das regiões brasileiras, contemplados nos eixos da vigilância, da educomunicação, do cuidado integral, e da gestão e governança e que comprovam a construção exitosa do maior sistema nacional de saúde pública universal – o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse estudo pode ser acessado por meio do endereço eletrônico: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021>.

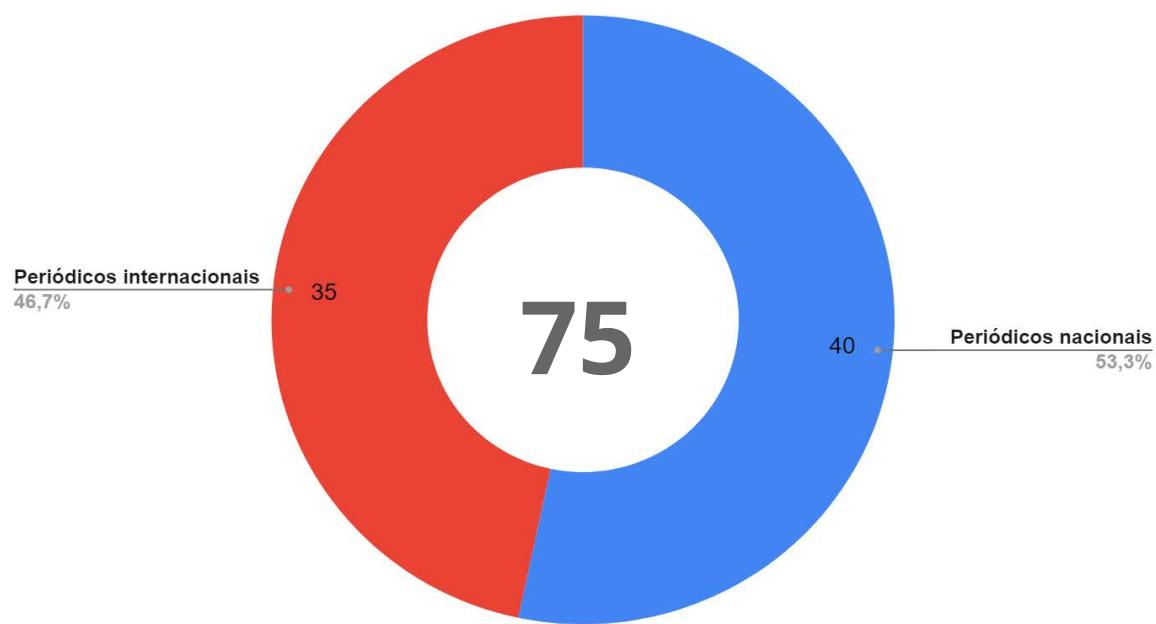
Ainda no ano de 2022, a partir de uma pesquisa de doutoramento, que trata sobre a temática dos Comitês de Investigação da Transmissão Vertical da Sífilis no Brasil, reúne-se o relato de experiência de 26 apoiadores territoriais, que, na função de colaboradores, realizaram a coleta de dados da pesquisa de doutoramento, levando em consideração as diversidades que encontramos nas regiões do Brasil. Esse estudo culmina com a publicação da obra intitulada “Relatos de experiências sobre a pesquisa o papel dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis no Brasil: potencialidades, vulnerabilidades e perspectivas culturais”, que pode ser acessada por meio do endereço eletrônico: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338>.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Outra estratégia de ação prevista para a Meta 5 foi a publicização dos resultados das pesquisas vinculadas ao projeto em periódicos científicos nacionais e internacionais reconhecidos pela cobertura da área temática, representatividade científica e avaliação conceituada pelos pares e entidades de avaliação da produção científica nacional e internacional. Os resultados do mapeamento comprovam que essa meta foi alcançada, uma vez que se pontua a publicação de um total de 75 artigos científicos publicados em periódicos, sendo 31 deles publicados no ano de 2021, como pode ser observado no Gráfico 5.5.

Gráfico 5.5 – Nacionalidade dos periódicos científicos publicados



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Por entender que o artigo de periódico é considerado a principal via de comunicação científica na atualidade, em virtude do seu formato reduzido e propósitos de apresentar os principais resultados de uma pesquisa de forma objetiva e sintética, além de dar visibilidade e reconhecimento no contexto da ciência mundial, é pertinente submeter os resultados das pesquisas em revistas reconhecidas mundialmente pela sua amplitude e que apresente alto impacto no meio acadêmico. Por essas características, os artigos produzidos no âmbito do Projeto "Sífilis Não" foram publicados em periódicos nacionais que apresentam bons índices de estratificação atribuídos pelo Sistema Brasileiro de Avaliação de Periódicos (Qualis-Periódicos), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e internacionais com alto Fator de Impacto atribuídos pelo Sistema de Internacional de Avaliação de Performance de Periódicos, gerido pelo Journal Citation Reports (JCR) e vinculado a base de dados Web of Science.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Os artigos estão disponíveis no repositório institucional do LAIS e também podem ser acessados por pesquisadores de todo o mundo nas homepages das revistas científicas e nas principais bases de dados bibliográficas. Como forma de ranquear e destacar as principais fontes que têm em seu acervo publicações desenvolvidas a partir das ações de pesquisa do Projeto, no Quadro 5.2, encontram-se listados os nomes completos das principais revistas, com número de identificação do *International Standard Serial Number* (ISSN) e seus respectivos índices de avaliação.

Quadro 5.2 – Ranking dos periódicos

PERIÓDICO	FATOR DE IMPACTO/ QUALIS
The Lancet (ISSN 0140-6736)	202.731
Expert Systems with Applications (0957-4174)	8.665
Frontiers in Public Health (ISSN 2296-2565)	6.461
Frontiers in Medicine (ISSN 2296-858X)	5.058
PLOS Neglected Tropical Diseases (ISSN 1935-2735)	4.781
International Journal of Environmental Research and Public Health (ISSN 1660-4601)	4.614
BMC Public Health (ISSN 1471-2458)	4.135
Frontiers in Pediatrics (ISSN 2296-2360)	3.569
PLOS ONE (ISSN 1932-6203)	3.752
BMC Medical Informatics and Decision Making (ISSN 1472-6947)	3.298
Cadernos de Saúde Pública (ISSN 1678-4464)	A1
Revista de Saúde Pública (ISSN 1518-8787)	A1
Revista da Escola de Enfermagem da USP (ISSN 1980-220X)	A2

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Destaca-se, nesse ranking, a publicação do artigo intitulado “International cooperation in health: a framework for performance evaluation”, publicado em 2023, na The Lancet, considerada uma das revistas mais antigas e prestigiadas mundialmente pela sua visibilidade científica, amplitude acadêmica e excelente fator de impacto. Soma-se a essa conquista a publicação de diversos artigos em periódicos internacionais com avaliação e impacto reconhecidos como: **Frontiers in Public Health**, International Journal of Environmental Research and Public Health, **Frontiers in Medicine** e **PLOS Neglected Tropical Diseases**. No cenário brasileiro, reconhece-se a importância e representatividade científica de revistas importantes para a área da saúde como Revista de Saúde Pública e Cadernos de Saúde Pública.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

É preciso destacar ainda a publicação de artigos em fontes que, embora não estejam elencadas entre aquelas com melhor avaliação pelas agências de fomento, são consideradas importantes pelo seu vínculo com a temática das infecções sexualmente transmissíveis e inovação em saúde, como é o caso do Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases, que tem a gestão editorial coordenada pela Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, que se propõe a constituir-se como uma via de comunicação científica confiável para disseminar a área das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e conta com 13 publicações do projeto em seu acervo.

Outra importante fonte de publicação é a **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica e Saúde**, que tem a gestão editorial coordenada pelo LAIS e que se constitui como um canal de comunicação da ciência aberta contribuindo com a divulgação de pesquisas que versem sobre a combinação de saberes das áreas da Saúde, Engenharias, Tecnologias da Informação e Comunicação e conta com 20 publicações do projeto em seu acervo, organizadas em duas edições temáticas especiais apresentadas aos leitores sob o título “A Sífilis no Brasil: uma doença negligenciada que entrou na agenda da gestão pública em saúde”, publicada em 2020 e que pode ser acessada por meio do endereço eletrônico: <https://periodicos.ufrn.br/reb/issue/view/1139/624>; e “Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis “Sífilis Não”, publicada no ano de 2019, e que pode ser acessada por meio do endereço eletrônico: <https://periodicos.ufrn.br/reb/issue/view/937/375>.

A natureza complexa, característica da temática da sífilis, e a visão integralizadora com que as ações estratégicas do Projeto “Sífilis Não” foram elaboradas e executadas culminaram com a coesão, inter-relação e transversalidade entre as pesquisas desenvolvidas pelos eixos, de modo que uma mesma obra contempla a problemática abordada e sustenta os objetivos de mais de um eixo. Nesse sentido, ao mapear as produções bibliográficas correlacionando-as aos respectivos eixos, um mesmo produto está relacionado a mais de um eixo, em virtude da complexidade do tema, da profundidade das investigações, da amplitude do conhecimento produzido ou da eficácia do produto desenvolvido.

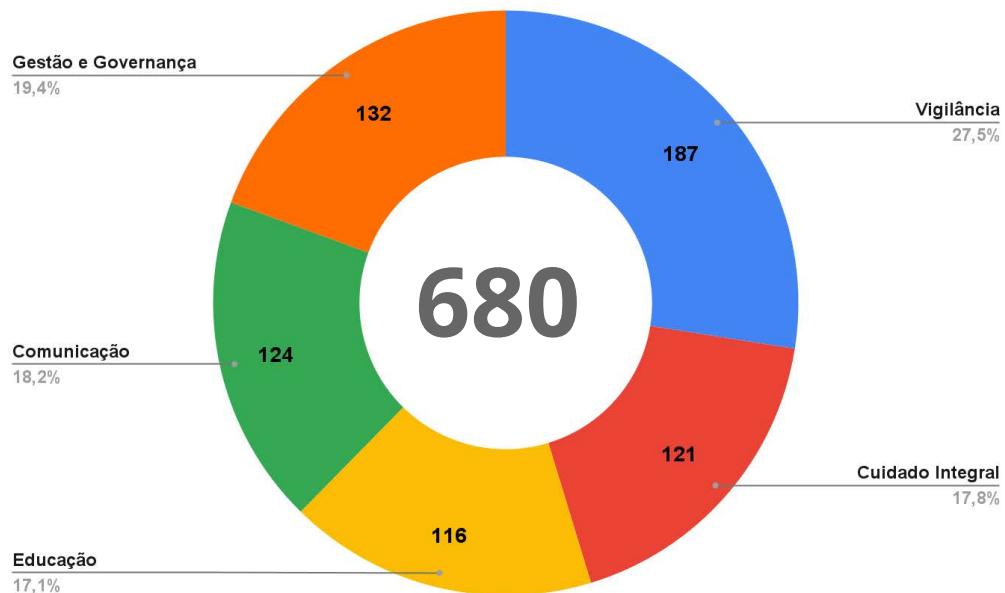
Como exemplo dessa característica mista dos produtos, podemos destacar: as pesquisas pautadas na perspectiva da educomunicação, que promovem ações educativas em concomitância com a ampla divulgação por meio das mídias de comunicação tradicionais e redes sociais; como também a relação entre as ações estratégicas de gestão e governança, que contribuem com o fortalecimento da rede de atenção básica e com a vigilância. Diante do exposto, o acervo bibliográfico mapeado, organizado e disseminado

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

a partir deste relatório distribuído por eixo estratégico totalizou 680 produtos, com predominância do eixo da vigilância com 187 produções.

Figura 5.6 – Distribuição dos produtos por eixo de pesquisa



Fonte: elaborada pela autora (2023).

A seguir, será apresentada a distribuição da produção bibliográfica do Projeto “Sífilis Não” por eixo de pesquisa, de modo a apresentar as informações básicas de autoria e responsabilidade por cada documento e fornecimento de link de acesso.

5.3 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO PROJETO “SÍFILIS NÃO” POR EIXO DE ATUAÇÃO

5.3.1 EIXO VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O eixo da Vigilância do Projeto “Sífilis Não” tem como objetivo fortalecer a vigilância epidemiológica e sanitária da sífilis por meio de coleta, análise e monitoramento de informações sobre a ocorrência da doença e integrar de forma colaborativa todas as ações de vigilância **epidemiológica** e de

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

atenção em saúde nos territórios do SUS. As pesquisas desenvolvidas pelo eixo são fundamentais para o controle da sífilis no Brasil, pois permitem o acompanhamento da situação epidemiológica da doença, o planejamento e a implementação de ações de prevenção e controle, a avaliação da efetividade das medidas adotadas e a identificação de novos desafios a ser enfrentados.

Entre os eixos elencados no projeto, considera-se o eixo vigilância o mais importante em virtude da natureza do propósito de subsidiar as ações da atenção básica em saúde e dar suporte ao trabalho desenvolvido pelos apoiadores do SUS em todo o território nacional. Os produtos oriundos da pesquisa estão distribuídos nos diversos níveis acadêmicos como graduação, mestrado e doutorado, desenvolvidos pelos discentes e docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pelo convênio de cooperação internacional com a Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT).

Foram produzidos um total de **187 produtos** distribuídos nos seguintes formatos: 18 artigos de periódicos, 4 trabalhos de conclusão de curso, 6 dissertações de mestrado, 1 tese de doutorado, 15 livros, 41 capítulos de livros, 6 relatórios técnicos e 96 trabalhos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais, os quais serão resumidamente apresentados a seguir.

Quadro 5.3 – Tipo de produto: artigo publicado em periódico

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2023	Temporal trend and factors associated with spatial distribution of congenital syphilis in Brazil: An ecological study	Frontiers in Pediatrics	Treponema Pallidum, prenatal care, infectious diseases, spatial analysis, space time clustering	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2023.1109271/full
2023	The use of spatial analysis in syphilis-related research: protocol for a scoping review	JMIR Res. Protoc	Treponema pallidum; sífilis; doenças infecciosas; distribuição espacial; sistemas de informação geográfica; análise espaço-temporal; cuidados de saúde; vigilância; análise espacial; informação geográfica; legislador.	https://www.researchprotocols.org/2023/1/e43243

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2023	International Cooperation in Health: A Framework for Performance Evaluation	The Lancet	International Cooperation, Performance Measurement System, Global Health, Health Policy, Syphilis	https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3941805
2023	Salus Platform: a digital health solution tool for managing syphilis cases in Brazil: a comparative analysis	International Journal of Environmental Research and Public Health	Salus; acquired syphilis; maternal syphilis; congenital syphilis; information system; primary attention; sexual infection; epidemiological monitoring	https://www.mdpi.com/1660-4601/20/7/5258/htm
2023	Situational analysis of syphilis cases taking place between 2015 and 2021 in the state of Rio Grande do Norte - Brazil	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis, Sexually Transmitted Diseases, Public Health	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1221
2023	Análisis de la campaña de lucha contra la sífilis congénita 'Vamos Cuidar Agora' en Brasil desde la perspectiva del indicador de aceptabilidad	Revista de Comunicación y salud	sífilis congénita, campaña sanitaria, comunicación y salud, instagram, redes sociales, publicidad y aceptabilidad	https://www.revistadecomunicacionysalud.es/index.php/rcys/article/view/314/469
2022	Temporal Trend of Gestational Syphilis between 2008 and 2018 in Brazil: Association with Socioeconomic and Health Care Factors	International Journal of Environmental Research and Public Health	Syphilis; prenatal care; pregnancy; communicable diseases; Treponema pallidum	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/16456
2022	Space-time risk cluster and time trends of congenital syphilis in Brazil: an ecological study	Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene	Brazil, congenital syphilis, primary health care, risk factors, social vulnerability index	https://academic.oup.com/trstmh/article/116/9/822/6549749?login=true
2022	Development of a Cyclic Voltammetry-Based Method for the Detection of Antigens and Antibodies as a Novel Strategy for Syphilis Diagnosis	International Journal of Environmental Research and Public Health	Syphilis; Treponema pallidum; electrodes; point-of-care method; screening strategy	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/16206/htm
2022	Development of technologies to support the diagnosis of infectious diseases and cancer to support the primary health care	Research on Biomedical Engineering	Embedded system · Primary health care · Biosensors · Syphilis · Cancer	https://link.springer.com/article/10.1007/s42600-022-00247-7

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2022	Gestational and congenital syphilis across the international border in Brazil	PLOS ONE		https://journals.plos.org/plosone/article/metrics?id=10.1371/journal.pone.0275253
2021	Use of Interrupted Time Series Analysis in Understanding the Course of the Congenital Syphilis Epidemic in Brazil	The Lancet Regional Health	Public health, policy, interrupted time series, segmented regression analysis, notifiable disease, syphilis	https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(21)00159-9/fulltext
2021	A influência do Projeto No Syphilis nas internações por sífilis congênita entre 2018 e 2019	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis, congenital; public policy; health services research; epidemiology.	https://bjstd.org/revista/article/view/892/794
2021	Disordered migration processes and global health: impacts of the displacement of Venezuelans in the midst of the syphilis epidemic in Brazil	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis; epidemics; refugees; public policy.	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1142/1047
2021	Spatial analysis of congenital syphilis in the State of Rio Grande do Norte, between 2008 and 2018	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Syphilis; Syphilis, Congenital; Spatial Analysis; Geographic Information Systems; Public Health Surveillance	https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8KR8TQDzw4sBj6LkqB4kPCt/abstract/?lang=en
2020	Trends of syphilis in Brazil: A growth portrait of the treponemal epidemic	PLOS ONE		https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0231029
2020	Sistema dedicado para vigilância em saúde: uma revisão bibliográfica	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Vigilância em saúde. Sistemas de informação na saúde. Sala de situação em saúde. Monitoramento epidemiológico.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/19256
2019	A sala de situação de saúde do distrito federal e o uso de tecnologias livres para o monitoramento da sífilis	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sala de Situação. Tecnologia da Informação e Comunicação. Informações em Saúde. Software livre. Sífilis.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18681

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.4 – Tipo de produto: trabalho de conclusão de curso

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Análise situacional do cuidado da Sífilis com ênfase na atenção primária à saúde: infraestrutura, processos e insumos	Emilly Bezerra Siqueira de Miranda	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48332
2022	Qualidade dos dados, oportunidade e representatividade do sistema de vigilância epidemiológica de sífilis congênita	Karen Kaline dos Santos Teixeira	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48333
2021	Desenvolvimento do Sistema Embarcado da SVSBOX: prototipação, testes e prova de conceito da arquitetura no projeto "Sífilis Não"	Diêgo Ferreira de Lima	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48199
2021	PEP+: um modelo blockchain para a gestão de casos de Sífilis	Beatriz Soares de Souza	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48201

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.5 – Tipo de produto: dissertação de mestrado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Inter-relação entre Sífilis em gestantes e perfil sociodemográfico no Brasil no período 2010 a 2020	Lutigardes Bastos Santana	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/13178/1/TMEMU_LutigardesSantana.pdf
2020	SVSBOX: sistema dedicado para vigilância em saúde	João Henrique Vieira da Silva Neto	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29285
2020	Proposta de indicadores para o eixo vigilância em saúde no projeto "SÍFILIS NÃO"	Danylo de Araújo Viana	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/33306/1/Propostaindicadoreseixo_Viana_2020.pdf
2020	SOS Sífilis: aplicativo de celular para mapeamento das redes de atenção à sífilis	Gustavo Kleber Bezerra Coutinho	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31878

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2019	Uma ferramenta colaborativa para a análise de dados na Saúde Pública: aplicação no estudo de séries temporais para o Projeto Sífilis Não	Adriana Benicio Galvão	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28128
2018	Avaliação e melhoria da qualidade da assistência à sífilis gestacional na atenção primária à saúde	Brena Gabriella Tostes de Cerqueira	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26587

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.6 – Tipo de produto: tese de doutorado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2020	Uma arquitetura digital baseado em aprendizagem de máquina para diagnóstico doenças oculares: um estudo aplicado ao Glaucoma	Daniele Montenegro da Silva Barros	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32893/1/Arquitetura%20digitalbaseado_Barroso_2020.pdf

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.7 – Tipo de produto: livros publicados

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Sífilis: resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões 2. ed	Ricardo Valentim, Juciano Lacerda, Karilany Coutinho, Aline Pinho Dias Carlos Alberto, Carmem Rêgo, Angélica Espinosa, Gerson Pereira, Janaína Rodrigues	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	Sífilis: resposta a partir de abordagens por múltiplas dimensões 1. ed	Ricardo Valentim, Juciano Lacerda, Karilany Coutinho, Aline Pinho Dias Carlos Alberto, Carmem Rêgo, Angélica Espinosa, Gerson Pereira, Janaína Rodrigues	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52027
2022	Projeto Sífilis Não - Diálogos e reflexões sobre experiências no território	André Luis Bonifácio de Carvalho, Ewerton William Gomes Brito, Gizileide Silva do Nascimento, Hélio Roberto Hékis, Marise Reis de Freitas, Miranice Nunes dos Santos Crives	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	O Projeto Sífilis Não para além dos relatórios: ensaios sobre caminhos percorridos	Tatyana Maria S. de Souza Rosendo, Talita Araújo de Souza, Tainara Lorena Ferreira, Rodrigo Dantas da Silva, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Philippi Sedir Grilo de Moraes, Monica Baumgardt Bay, Miranice Nunes dos Santos Crives, Marquiony Marques dos Santos, Marise Reis de Freitas, Márcia Cavalcante Vinhas Lucas, Lilian Carla Muneiro, Kenio Costa de Lima Juciano de Sousa Lacerda, Jailton Carlos de Paiva, Ion Garcia Mascarenhas de Andrade Gizileide Silva do Nascimento, Fernando Lucas de Oliveira Farias, Ewerton William Gomes Brito, Elizabethe Cristina Fagundes de Souza, Angelo Giuseppe Roncalli André Luís Bonifácio de Carvalho, Ana Karla Bezerra Lopes	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002
2022	Relatos de experiências sobre a pesquisa o papel dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis no Brasil: potencialidades, vulnerabilidades e perspectivas culturais	Thereza Cristina de Souza Mareco, Thaís Gois Faria de Moura Santos Lima, Marquiony Marques dos Santos, Maria Natália Pereira Ramos, Carlos Alberto Oliveira, Almudena Muñoz Gallego, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2021	Syphilis, le grand copieur: le calendrier de l'histoire de la syphilis	Mauro Romero Leal Passos, Maria Luiza Bazzo, Ricardo de Souza Carvalho, Ana Paula Campos, Fabíola Gonçalves, José Eleuterio Júnior, Anderson Gomes do Nascimento, Maurício da Silva Oliveira Júnior, José Correia	Material Impresso e Digital
2021	Sífilis, a grande imitadora: o calendário da história da Sífilis	Mauro Romero Leal Passos, Maria Luiza Bazzo, Ricardo de Souza Carvalho, Ana Paula Campos, Fabíola Gonçalves, José Eleuterio Júnior, Anderson Gomes do Nascimento, Maurício da Silva Oliveira Júnior, José Correia	Material Impresso e Digital
2021	La sífilis, el gran imitador: El calendario de la historia de la sífilis	Mauro Romero Leal Passos, Maria Luiza Bazzo, Ricardo de Souza Carvalho, Ana Paula Campos, Fabíola Gonçalves, José Eleuterio Júnior, Anderson Gomes do Nascimento, Maurício da Silva Oliveira Júnior, José Correia	Material Impresso e Digital
2021	Social Protection for People with Syphilis, HIV/AIDS, Viral Hepatitis, Tuberculosis, or Hansen's disease in Situations of Social Vulnerability	Mauricio Oliveira Júnior, Beatriz Cruz, Kaline Sampaio de Araújo, Natália Araújo, Luanna Shirley de Jesus Sousa, Márcia Pádua Viana, Patricia Rodrigues Sanine, Patrícia Werlang, Raylayne Ferreira Bessa, Ana Gabriela	Material Impresso e Digital

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2021	Protección social de personas en situación de vulnerabilidad social con sífilis, VIH / SIDA, hepatitis viral, tuberculose e lepra	Mauricio Oliveira Júnior, Beatriz Cruz, Kaline Sampaio de Araújo, Natália Araújo, Luanna Shirley de Jesus Sousa, Márcia Pádua Viana, Patricia Rodrigues Sanine, Patrícia Werlang, Raylayne Ferreira Bessa, Ana Gabriela Álvares Travassos, et al.	Material Impresso e Digital
2021	Proteção social das pessoas em situação de vulnerabilidade social com sífilis, HIV/AIDS, hepatites virais, tuberculose ou hanseníase	Mauricio Oliveira Júnior, Beatriz Cruz, Kaline Sampaio de Araújo, Natália Araújo, Luanna Shirley de Jesus Sousa, Márcia Pádua Viana, Patricia Rodrigues Sanine, Patrícia Werlang, Raylayne Ferreira Bessa, Ana Gabriela Álvares Travassos, et al.	Material Impresso e Digital
2021	Caderno do I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%20BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Hélio Roberto Hékis, Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira, Karilany Dantas Coutinho, Marise Reis de Freitas, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%20BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Hélio Roberto Hékis, Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira, Karilany Dantas Coutinho, Marise Reis de Freitas, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%20BA_Workshop_2020_SifilisNAO.pdf
2020	Anais da I Conferência Nacional de Experiências do Projeto Sífilis Não: apoiadores em ação – I CONEPS	Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Karilany Dantas Coutinho, Hélio Roberto Hékis, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, Juciano de Sousa Lacerda, Marise Reis de Freitas, Aline De Pinho Dias, Ronaldo Silva Melo, Vera Lucia Kodjaoglanian, Maria Cristina Abrão Nachif Ednara Nunes Gonçalves	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.8 – Tipo de produto: capítulo de livro

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Cooperação Técnica Internacional em Saúde no Âmbito do Projeto “Sífilis Não”	Isabele Magaldi Almeida de Freitas, Thaisa Santos Lima, Mario Orestes Aguirre González, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Aline de Pinho Dias, Sara Marisa de Graça Dias do Carmo Trindade, José António Moreira, Joaquim Luís Medeiros Alcoforado, Carla Padrel de Oliveira, José Antonio Jiménez de las Heras, Lucía Sanjuan Nuñez, Juciano de Sousa Lacerda, Nicolás Lorite-García, Daniele Montenegro da Silva Barros, Agnaldo Souza Cruz, Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo, Maria Cristina Abrão Nachif, Jorgenrique de Azevedo Tinoco, Carla de Carvalho Araújo Lima, Natalia Araújo do Nascimento Batista, Vivekanandan Kumar, Rafael Pinto	https://repositorio.ufrn.br/ handle/123456789/ 51166
2022	A estratégia de implantação do comitê municipal de enfrentamento à Sífilis do município de Olinda: avanços e desafios	Adriana Paula da Silva, Emília Gonzalez, Priscila Machado Lelis Cintia Ruas	https://repositorio.ufrn.br/ handle/123456789/ 51021
2022	A implantação do Comitê de Investigação da Transmissão Vertical da Sífilis em Igarassu - Pernambuco	Angela Cavalcanti Marcondes, Márcia Maria Cavalcanti Marcondes	https://repositorio.ufrn.br/ handle/123456789/ 51021
2022	Diagnóstico situacional da Sífilis Congênita em Florianópolis - 2018	Caroline schweitzer de oliveira, Fernanda Paese, Ana Isabel de Godoy Ferreira, Solange Alberti Andrzejewski	https://repositorio.ufrn. br/handle/123456789/ 51021
2022	Ações estratégicas da Sífilis no território: reorientação das práticas da vigilância e atenção primária no Cabo de Santo Agostinho-PE	Cintia Michele Gondim de Brito, Juliana Vieira, Ricardo Alexandre Macêdo de Albuquerque, Lúcia Cristina Buarque	https://repositorio.ufrn.br/ handle/123456789/51021
2022	Trajetória da articulação do “Projeto Qualirede” com a resposta para a Sífilis no município de Cuiabá – Mato Grosso, 2019	Fabiano Lima da Silva, Míriam Estela de Souza Freire, Susi Astolfo, Ruth Terezinha Kehrig	https://repositorio.ufrn.br/ handle/123456789/ 51021
2022	Comitê de transmissão vertical da Sífilis, HIV e Hepatites Virais em Boa Vista/RR: Trajetória e desafios	Gabrielle Almeida Rodrigues, Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto, Thereza Cristina de Souza Mareco	https://repositorio.ufrn.br/ handle/123456789/ 51021

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	Comitê municipal de investigação e discussão dos casos de transmissão vertical da Sífilis, HIV, Hepatites B e C em Recife/PE	Gilmar Correia Dias, Cintia Michele Gondim de Brito, Herivelto José da Silva, Adriana Paula da Silva	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Estratégias de enfrentamento da Sífilis Congênita: um relato de experiência em Camaçari-BA	Jamile Soares dos Santos, Brená Carneiro Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Sistema de monitoramento de gestantes com diagnóstico de Sífilis em unidades de vigilância em saúde: barreiras, desafios e superações	José Carlos Veloso Pereira da Silva, Ione Célia de Carvalho Gama, Maria Angélica Lopes Mendonça, Paulete Rachid Cursino	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Comitê de investigação de transmissão vertical: espaço de integração vigilância e assistência	Leila Maria Ribeiro	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Potencialidades dos comitês de investigação da transmissão vertical da Sífilis	Neide Gravato da Silva, Cesar Augusto Inoue, Roselia Terezinha Paganotti Mazzo	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Atuação do comitê de prevenção à transmissão vertical do município de Sapucaia do Sul no enfrentamento de HIV e Sífilis	Sandra Lavarda	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	A Gestão de casos em Sífilis interessa ao SUS como um todo	Ion Garcia Mascarenhas de Andrade, Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim, Philippi Sedir Grilo de Moraes, Rodrigo Dantas da Silva, Fernando Lucas de Oliveira Farias, Jailton Carlos de Paiva, Ewerton William Gomes Brito	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA ACRE	Maria do Carmo Rocha Guimarães Ribeiro	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA ALAGOAS	Ana Maria Mello Porto	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA AMAPÁ	Josenir Oliveira de Carvalho	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA AMAZONAS	Fabiana Bianchet	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA BAHIA	Amanda Costa Melo	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA CEARÁ	Maria Vilani de Matos Sena	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA DISTRITO FEDERAL	Soane Cristina Almeida dos Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA ESPÍRITO SANTO	Bárbara Cássia de Santana Farias Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA GOIÁS	Daniela Silva Faria	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA MARANHÃO	Lúcia Nayara Leite de Melo	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA MATO GROSSO	Míriam Estela de Souza Freire	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADOR MATO GROSSO DO SUL	Alessandro Diogo de Carli	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA MINAS GERAIS	Rejane Balmant Letro	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA PARÁ	Carmen Carolina Cruz de Lima	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADOR PARAÍBA	Washington Luis Chaves da Rocha	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA PARANÁ	Juliana Christina Gaioski	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA PERNAMBUCO	Patricia Michelly Santos Lima	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA PIAUÍ	Lívia Betânia Vieira Borges	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA RIO DE JANEIRO	Luiza Maria Figueira Cromack	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA RIO GRANDE DO NORTE	Cilene Nunes Dantas	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA RIO GRANDE DO SUL	Christianne Souza de Oliveira	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORA RONDÔNIA	Cleide Silva Davy	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA RORAIMA	Nailde de Paula Silva	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA SANTA CATARINA	Fernanda Pinheiro Aguiar	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA SERGIPE	Maria de Lourdes Santos Menezes	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2022	RELATO DE EXPERIÊNCIA – COLABORADORA TOCANTINS	Caroline Biserra Costa da Luz	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51338
2020	Sífilis Congênita: notificação de eventos como intervenção para o fortalecimento de políticas públicas	Micheline Veras de Moura, Karla Cristina Water, Elka Antunes Falcão de Medeiros, Ana Elza Oliveira de Mendonça	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/2020_SIFILIS_CONGENITA_NOTIFICACAO_DE_EVENTOS_COMO_INTERVENCAO_PARA_O_FORTALECIMENTO_DE_POLITICAS_PUBLICAS.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

450

Quadro 5.9 – Tipo de produto: trabalho publicado em anais de eventos

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Fatores associados à coinfecção por HIV em casos de sífilis	Micheline Veras de Moura, Karla Cristina Walter, Arthur Barbalho Braz, Nadja Naira Valente Mayrink Bisinoti, Láisi Catharina da Silva Barbalho Braz, Joao Alves de Souza, Aliete Cristina Gomes Dias Pedrosa da Cunha Oliveira	1º encontro Internacional REPENSAR O VIVER VIH E SIDA	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsCxHw0mHsCcBL7wK_NtXb8L
2021	Revisão sistemática/integrativa sobre a efetividade de intervenções populacionais no enfrentamento da Sífilis	Ana Karla Bezerra Lopes	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_Sifilis NAO_1.pdf
2021	Efeito da cobertura de atenção básica e dos fatores socioeconômicos no aumento da Sífilis em gestantes entre 2007 e 2016: análise de dados em painel	Angelo Roncalli	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Proposição de indicadores de desempenho para vigilância em saúde: o caso do projeto "Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção"	Danylo de Araújo Viana	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Análise das estratégias da gestão municipal da saúde para o enfrentamento da sífilis nos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil	Ewerton William Gomes Brito	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Mapeamento das ações de combate à sífilis congênita no município de Natal/RN	Gustavo Kleber Bezerra Coutinho	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Estudo de impacto da estratégia de resposta rápida à sífilis nos municípios-alvo das ações	Ion Garcia Mascarenhas de Andrade	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Identificação de novos biomarcadores da infecção por <i>T. Pallidum</i> e aplicação em um novo método de triagem para diagnóstico da sífilis	Leonardo Judson Galvão de Lima	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de novo método de triagem para o diagnóstico da sífilis – colaboração LAIS/ CONQUERX	Leonardo Judson Galvão de Lima	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Avaliação do uso de drogas alternativas à penicilina para o tratamento da sífilis	Mônica Bay	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Prevalência e incidência de sífilis em usuários de Profilaxia Pré- -Exposição (PREP) ao HIV	Mônica Bay	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Avaliação do cenário da sífilis congênita no Brasil	Nadyne Dayonara	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	GEOSUS	Rodrigo Dantas	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Validação da definição do caso de sífilis congênita	Tatyana Maria Silva de Souza Rosendo	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Tendência e fatores contextuais relacionados à sífilis em gestantes e congênita no período de 2007 a 2020: uma análise nos municípios com mais de 100 mil habitantes	Ana Karla Bezerra Lopes	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desafios e perspectivas para conter o avanço da sífilis no Brasil	Marquiony Marques dos Santos	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Os aplicativos geossociais de encontro e o aumento da sífilis adquirida em homens que fazem sexo com homens	Paulo Roberto Queiroz	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de circuito eletrônico para controle de quatro células eletroquímicas	Dionísio Dias Aires de Carvalho	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	Identificação de novos biomarcadores da infecção por treponema pallidum e aplicação em um novo método de triagem para o diagnóstico da sífilis	Leonardo Judson Galvão de Lima	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	Prontuário eletrônico de Neuroaudiologia para acompanhamento de sífilis congênita	Matheus da Silva Oliveira	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	Análise preditiva baseada em dados para profiling de grupos de risco no sus	Rodrigo Dantas da Silva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	A participação das mulheres nos conselhos de saúde: nacional, distrito federal e Goiânia e a sua atuação no combate à sífilis no período de 2008 a 2018	Claudia Spinola Leal Costa	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	Subnotificação dos casos de sífilis: uma análise do município do Rio de Janeiro, Brasil	Ana Karla Bezerra Lopes	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	Análise da qualidade da informação dos municípios prioritários vinculados ao projeto de resposta rápida à sífilis	Ana Karla Bezerra Lopes	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf
2021	Proposta de indicadores para monitorar e avaliar o eixo vigilância em saúde no Projeto "SÍFILIS NÃO"	Danylo de Araujo Viana	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SífilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Plataforma web para mapeamento das redes de atenção à sífilis	Gustavo Kleber Bezerra Coutinho	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Ferramenta para extração de informações de gestão em saúde a partir de bancos de dados do SUS	Jean Jar Pereira de Araújo	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	SVSBOX: sistema dedicado para vigilância em saúde	João Henrique Vieira da Silva Neto	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Plataforma de integração dos dados das redes de resposta à sífilis	Kelson da Costa Medeiros	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Analizando o impacto da educomunicação nos casos de notificação de sífilis no Brasil	Rafael de Moraes Pinto	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Análise espacial dos casos notificados de sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado do Rio Grande do Norte	Richardson Augusto Rosendo da Silva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Melhoria da qualidade dos processos de integração da atenção básica e vigilância epidemiológica no enfrentamento à sífilis	Tatyana Maria Silva de Souza Rosendo	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	A estratégia de resposta rápida à sífilis e a evolução dos indicadores nos municípios prioritários	Ion Garcia Mascarenhas de Andrade	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Frequência de teste rápido positivo para sífilis na primeira consulta e incidência de sífilis entre usuários de PREP, nos primeiros quatro meses de acompanhamento	Ana Carolina Zimmermann Simões	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Tendência e fatores contextuais relacionados à sífilis em gestantes e congênita no período de 2007 a 2020: uma análise nos municípios com mais de 100 mil habitantes	Ana Karla Bezerra Lopes	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Efeito da cobertura de testes rápidos na atenção básica sobre a sífilis em gestantes no Brasil	Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Análise espacial dos casos notificados de sífilis congênita no estado do Rio Grande do Norte	Dhyanine Morais de Lima	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Os aplicativos geossociais de encontro e o aumento da sífilis adquirida em HSH	Paulo Roberto Queiroz	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Análise preditiva baseada em dados para criação de perfil de grupos de risco no sus: um estudo de caso aplicado à sífilis no Brasil	Rodrigo Dantas da Silva	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Projeto e desenvolvimento de um potencistorato eletroquímico com um eletrodo, de baixo custo e portátil, com comunicação externa, controlado por software, para detecção de biomarcadores para a sífilis	Dionísio Dias Aires de Carvalho	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	SOS Sífilis: aplicativo de celular para mapeamento das redes de atenção à sífilis	Gustavo Kleber Bezerra Coutinho	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Identificação de novos biomarcadores da infecção por <i>Treponema Pallidum</i> e aplicação em um novo método de triagem para o diagnóstico da sífilis	Leonardo Judson Galvão de Lima	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Desenvolvimento de arquitetura orientada a serviços para exame de diagnóstico de sífilis congênita	Luiz Guilherme Portela Oliveira de Cerqueira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Registro eletrônico de neuroaudiologia para acompanhamento da sífilis congênita	Matheus da Silva Oliveira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Desenvolvimento de um dispositivo biomédico para o diagnóstico da sífilis: uma tecnologia para indução da política nacional de testagem nas redes de atenção	Pablo Holanda Cardoso	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Ferramenta para extração de informações de gestão em saúde a partir de bancos de dados do SUS – um estudo de caso aplicado a sífilis	Jean Jar	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Desenvolvimento de ferramenta com arranjo geométrico equidistante, para detecção de potenciais biomarcadores no diagnóstico de sífilis	Matheus André Coutinho Ferreira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Proposta de indicadores para o eixo vigilância em saúde no Projeto "SÍFILIS NÃO"	Danylo de Araujo Viana	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Proposta de modelo estatístico para a epidemia de sífilis	Gustavo Fontoura de Souza	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	SVSBOX – sistema dedicado para vigilância em saúde do Projeto "SÍFILIS NÃO"	Joao Henrique Vieira da Silva Neto	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Fragilidades na atenção primária em saúde favorecem o aumento das tendências de sífilis adquirida no Brasil	Marquiony Marques dos Santos	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Melhoria da qualidade dos processos de integração da atenção básica e vigilância epidemiológica no enfrentamento à sífilis	Tatyana Maria Silva de Souza Rosendo	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	A estratégia de resposta rápida à sífilis e a evolução dos indicadores nos municípios prioritários	Ion Garcia Mascarenhas de Andrade	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2020	Pistas para o trabalho do apoio no projeto "Sífilis Não"	Vania Priamo, Sofia Campos dos Santos, Jamile Soares dos Santos	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Pesquisa-ação no contexto do projeto resposta rápida à sífilis: experiência do uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez	Paula Guidone Pereira Sobreira, Adriano Santiago Dias dos Santos, Adriano Santiago Dias dos Santos, Mario Jorge Sobreira da Silva	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	O impacto do isolamento social pela pandemia Covid-19 sobre a linha do cuidado da sífilis congênita no município do Rio de Janeiro	Rosana Principe Passini, Francisco Carlos de Senna, Francisco Carlos de Senna	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Um breve relato sobre os desafios da atuação integrada entre os apoiadores do projeto Sífilis Não, Projeto Força Tarefa e SEINSF/SEMS	Neyla Campos Almeida Cordeiro de Menezes, Ana Maria Mello Porto, Marilda Pereira Yamashiro Tani, Valéria Bezerra Santos	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Potencialidades dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis	Neide Gravato da Silva, Cesar Augusto Inoue, Roselia Terezinha Paganotti Mazzo	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Mosaicos do pensar e do fazer: construindo uma proposta de enfrentamento à sífilis	Sofia Campos dos Santos, Vania Priamo, Vania Priamo	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Trajetória do "Projeto Sífilis Não" no município de Cuiabá – MT, 2018-2020	Míriam Estela de Souza Freire, Susi Astolfo	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Vivências do apoio na implementação do comitê de investigação de transmissão vertical em municípios prioritários do Espírito Santo	Liliana Pereira Coelho	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Limites e possibilidades da atuação dos apoiadores do Projeto "Sífilis Não" no Rio de Janeiro: da inserção tardia à pandemia de Covid-19	Leandro dos Reis Lage, Rosana Príncipe Passini, Francisco Carlos de Senna	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Sistema de monitoramento de gestantes com diagnóstico de sífilis na unidade de vigilância em saúde de Santana/Tucuruvi e supervisão técnica de saúde da Vila Maria e Vila Guilherme, Coordenadoria Regional de Saúde Norte do Município de São Paulo	José Carlos Veloso Pereira da Silva, Ione Célia de Carvalho Gama, Maria Angélica Lopes Mendonça, Paulete Rachid Cursino	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Estratégia de enfrentamento da sífilis congênita: um relato de experiência em Camaçari-BA	Jamile Soares dos Santos, Breno Carneiro	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Projeto acadêmico vigilante em saúde: relato de experiência em um território da Amazônia Ocidental	Ivana Annely Cortez da Fonseca, Thereza Cristina de Souza Mareco	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Implantação de referências profissionais para a sífilis na rede de saúde de Vitória/ES	Rozangela Locatelli Armini	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Processo de Ampliação da oferta de testes rápido diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatites Virais nas unidades básicas de saúde no município de Itaquaquecetuba-SP	Heliana Raimunda de Macedo, Ariane Antunes Gonçalves Shiroma, Ederval Elvis Ribeiro, Sara Augusta Camilo Pereira	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Estratégias para prevenção da transmissão vertical da sífilis no município de João Pessoa/PB	Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Flavia Catiane Vasconcelos de Moraes, Joanna Angélica Ramalho, Maria Clarice Rocha P. de Sá	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Estratégias de enfrentamento da sífilis em trabalhadores do setor público e privado	Karinna Alves Amorim de Sousa	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Paidéia pandemia - cartografias, percursos e percalços na implementação da metodologia paidéia no apoio ao projeto #Sífilis Não! no Centro-Oeste brasileiro: capítulo Brasília	Décio de Castro Alves	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Visita técnica nas maternidades da rede pública do território - uma estratégia de apoio	Danielli Botarelli Fragoso	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Comitê municipal de investigação e discussão dos casos de transmissão vertical da sífilis, HIV, Hepatites B E C em Recife/PE	Gilmar Correia Dias, Cintia Michele Gondim de Brito, Herivelto José da Silva, Adriana Paula da Silva	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Comitê de transmissão vertical da sífilis, HIV e Hepatite virais Boa Vista/ RR: trajetória e desafios	Gabrielle Almeida Rodrigues, Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto, Thereza Cristina de Souza Mareco	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Comitê de transmissão vertical: espaço de integração vigilância e assistência	Leila Maria Ribeiro	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Prevenção da sífilis congênita no estado de Santa Catarina: construção de um projeto piloto para um sistema de informação integrado na rede de atenção à saúde	Caroline Schweitzer de Oliveira, Maria Simone Pan, Flávia Moreira Soares, Débora Batista Rodrigues	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Planilha interativa de monitoramento: uma ferramenta de acompanhamento dos casos de sífilis em gestante e congênita em São José/SC	Caroline Schweitzer de Oliveira, Caroline Schweitzer de Oliveira, Isabel Cristina dos Santos Oliveira, Josiane Aparecida Kloepel	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Implantação do comitê de transmissão vertical HIV e Sífilis no município de São José/SC	Caroline Schweitzer de Oliveira, Catarina Izabel da Silva, Isabel Cristina dos Santos Oliveira, Josiane Aparecida Kloepel	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Diagnóstico situacional da sífilis congênita em Florianópolis - 2018	Caroline Schweitzer de Oliveira, Fernanda Paese, Ana Isabel de Godoy Ferreira, Solange Alberti Andrzejewski	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Comitê de controle da sífilis congênita - uma experiência envolvendo médico infectologista	Caroline Schweitzer de Oliveira, Magali Domingos Ferreira, Sandra Ribeiro de Abreu, Sara Dalla Lana	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Contribuições do apoiador de pesquisa e intervenção do projeto Sífilis Não na implementação de ações estratégicas no enfrentamento à sífilis no município de Alvorada/RS	Carla Zilio,Sandra Regina Rocha Baldin	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Atuação do comitê de transmissão vertical do município de Sapucaia do Sul no enfrentamento do HIV e Sífilis	Sandra Lavarda	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Atuação do apoio e a vigilância epidemiológica: um relato de experiência sobre a análise de dados e descrição dos impactos sociais e de subnotificação de sífilis em gestantes no município de Camaçari - BA	Jamile Soares dos Santos,Jamile Soares dos Santos,Vania Priamo	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Articulação regional: uma estratégia para o enfrentamento à sífilis em municípios do estado do Rio de Janeiro	Maria de Fátima Brito de Rezende, Michelle Ribeiro de Sequeira, Paula Guidone Pereira Sobreira, Breno Gabriella Tostes de Cerqueira	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Apoio institucional, uma estratégia de resposta à epidemia de sífilis, relato da experiência do Projeto Sífilis Não no município de Viamão/RS	Odaisa Cristiane Faresin, Elizandra Ferronato, Karin de Mello Ribeiro, Luisa Di Santo D'Andrea	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Apoio institucional do projeto de resposta à sífilis no Amazonas e as abordagens de enfrentamento à sífilis congênita	Taís Rangel Cruz Andrade, Thereza Cristina de Souza Mareco	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Aplicação da penicilina na aps: caminhos e percursos para a descentralização como estratégia de enfrentamento à sífilis em Palmas/TO	Marileide Florêncio Martins Souza, Eduardo Silva Moura, Raiane Silva Mocelai, Iêda Fátima Batista Nogueira	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	A implantação do comitê de investigação da transmissão vertical da sífilis em Igarassu – Pernambuco	Angela Cavalcanti Marcondes, Márcia Maria Cavalcanti Marcondes	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Relato experiência gestão da sífilis no município de Belo Horizonte	Angela Parrella Guimarães, Vinícius Gonçalves de Paula, Tatiani Oliveira Ferraguetti	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Relato de experiência do apoio através de visitas técnicas realizadas às unidades básicas de saúde do município Rio Branco-AC, no período de 2018 a 2019	Aldelice Gomes Ferreira, Aldelice Gomes Ferreira, Thereza Cristina de Souza Mareco	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Ações estratégicas da sífilis no território: reorientação das práticas da vigilância e atenção primária no Cabo de Santo Agostinho-PE	Cintia Michele Gondim de Brito, Juliana Vieira, Ricardo Alexandre Macêdo de Albuquerque, Lúcia Cristina Buarque	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	A experiência do apoio para o fortalecimento do manejo da sífilis na atenção primária à saúde	Luís Saulo Sousa Santos	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Ações desenvolvidas pelo apoio do Projeto Sífilis Não no município de Marituba-PA	Ana Cristina Braga Chaves, Thereza Cristina de Sousa Mareco	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	A estratégia de implantação do comitê municipal de enfrentamento à sífilis do município de Olinda: avanços e desafios	Adriana Paula da Silva, Emilia Gonzalez, Priscila Machado Lelis, Cintia Ruas	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Faroeste Caboclo - itinerários, percursos e percalços na implementação do apoio ao Projeto #Sífilis Não! no Centro-Oeste brasileiro: Capítulo Luziânia	Adriana Fagundes Duarte Rodrigues da Costa, Décio de Castro Alves	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2019	Frequência de teste rápido positivo para sífilis na primeira consulta e incidência de sífilis entre usuários de PREP, nos primeiros quatro meses de acompanhamento	Mônica Baumgardt Bay	XXI Congresso Brasileiro de Infectologia	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1nDauTqKvBlgUfhY8_jA0pQMO_RlnHKfc
2018	Sífilis no Brasil: uma análise da qualidade da informação publicizada	Ana Karla Bezerra Lopes, Maria Quitéria Batista Meirelles, Marquiony Marques Dos Santos, Angelo Giuseppe Roncalli Da Costa Oliveira, Kenio Costa de Lima	12 Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/trabalhos/sifilis-no-brasil-uma-analise-da-qualidade-da-informacao-publicizada?lang=pt-br

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.10 – Tipo de produto: relatório técnico

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Notificações de Sífilis Congênita no Brasil: um alerta para a falta de investigação dos casos	Marquiny Marques dos Santos, Garcia Mascarenhas de Andrade, André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha, Talita Katiane de Brito, Sheila Andreoli Balen, Joseli Soares Brazorotto, Aryelly Dayane da Silva Nunes-Araújo, Leonardo J. Galvão de Lima, Ana Isabela L. Sales Moioli, Ana Paula Dezoti, Aldiney José Doreto, Cintia Michele Gondim de Brito, Thaisa Santos Lima, Vera Lúcia Kodjaoglanian, Maria Cristina Abrão Nachif, Cintia Honorato de Santana, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Juciano de Sousa Lacerda, Daniele Montenegro da Silva Barros, Gleison José Pinheiro Caldeira Silva, Antonio Higor Freire de Moraes, Fernando Lucas de Oliveira Farias, Sanderson Rayol Eloy, Rodrigo Dantas da Silva, Cristine Martins Gomes de Gusmão, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52049
2022	Inconsistências nas notificações de Sífilis Congênita: uma análise baseada no SINAN, confirmada por achados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos - versão 2	André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha, Ana Isabela L. Sales Moioli, Antonio Higor Freire de Moraes, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Daniele Montenegro da Silva Barros, Gleison José Pinheiro Caldeira Silva, Ion Garcia Mascarenhas de Andrade, Juciano de Sousa Lacerda, Leonardo J. Galvão de Lima, Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Sheila Andreoli Balen, Talita Katiane de Brito	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Relat%C3%B3rio_S%C3%ADfilis_Inconsist%C3%A1ncias_no_SINAN_e_no_Diagn%C3%B3stico_de_S%C3%A4dfilis_Cong%C3%A1nitas_V2-ass.pdf
2022	Inconsistências nas notificações de Sífilis Congênita: uma análise baseada no SINAN, confirmada por achados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos	André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha, Ana Isabela Lopes Sales Moioli, Antonio Higor Freire de Moraes, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Daniele Montenegro da Silva Barros, Gleison José Pinheiro Caldeira Silva, Juciano de Sousa Lacerda, Leonardo J. Galvão de Lima, Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Sheila Andreoli Balen, Talita Katiane de Brito	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Relat%C3%B3rio_S%C3%ADfilis_Inconsist%C3%A1ncias_no_SINAN_e_no_Diagn%C3%B3stico_de_S%C3%A4dfilis_Cong%C3%A1nitas_V2-ass.pdf
2019	PROJETO SÍFILIS NÃO: construindo caminhos - análise da situação de saúde dos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil	Angelo Giuseppe Roncalli, Kenio Costa de Lima, Mônica Bay, Tatiana Souza Rosendo	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/2AN%C3%81LISE_DA_SITUA%C3%87%C3%81_830_DE_SA%C3%99_ADE_DOS_MUNIC%C3%81PIOS_integrantes_da_estrat%C3%A9gia_de_resposta_rapida_a_s%C3%ADfilis_nas_redes_de_aten%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil_2019.pdf
2019	Projeto Sífilis Não: construindo caminhos: relatório dos seminários interfederativos	Celeste Maria Rocha Melo, Kenio Costa Lima, Miranice Nunes dos Santos Crives	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/3RELAT%C3%99_RIO_DOS_SEMIN%C3%81RIOS_INTERFEDERATIVOS2018.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2019	Rede de atenção a sífilis nos municípios prioritários (relatório preliminar)	Angelo Giuseppe Roncalli, Kenio Costa de Lima, Mônica Bay, Tatiana Souza Rosendo	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/1Rede_de_aten%C3%A7%C3%A3o_a_sifilis_nos_munip%C3%ADpios_priorit%C3%A1rios_2019.pdf

Fonte: elaboração própria.

5.3.2 EIXO COMUNICAÇÃO

O Eixo da Comunicação do Projeto “Sífilis Não” tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias e ações de comunicação para sensibilizar a população sobre a importância de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que pode trazer graves consequências para a saúde, incluindo a morte. Sua finalidade consiste em disseminar informações confiáveis sobre a doença, suas principais formas de contaminação e o tratamento adequado, conscientizar as pessoas sobre a necessidade de fazer o teste para a doença, incentivar o uso de preservativos durante as relações sexuais e combater o estigma, o preconceito e a discriminação em relação aos pacientes com a doença.

Para alcançar tais objetivos, as pesquisas realizadas possibilitaram a elaboração de diversos produtos de comunicação, utilizando canais de divulgação amplamente conhecidos usados frequentemente pela população, como campanhas publicitárias, mídias sociais, eventos e atividades de mobilização comunitária. Por meio de uma linguagem simples, acessível e comunicativa, os produtos do eixo comunicação visam a sensibilizar a população para a importância do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva e, assim, contribuir com a adesão ao tratamento adequado e a redução da incidência da sífilis no Brasil.

Os produtos oriundos da pesquisa estão distribuídos nos diversos níveis acadêmicos como graduação, mestrado e doutorado, desenvolvidos pelos discentes e docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pelo convênio de cooperação internacional com a Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT). Foram produzidos um total de **126 produtos** publicizados no formato de 22 artigos de periódicos, 1 trabalho de conclusão de curso, 11 dissertações de mestrado, 5 teses de doutorado, 4 livros, 18 capítulos de livros e 63 trabalhos publicados em anais de eventos

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

nacionais e internacionais, os quais terão suas informações principais e link de acesso apresentados a seguir.

Quadro 5.11 – Tipo de produto: artigo publicado em periódico

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2023	Análisis de la campaña de lucha contra la sífilis congénita 'Vamos Cuidar Agora' en Brasil desde la perspectiva del indicador de aceptabilidad	Revista de Comunicación y salud	Sífilis congénita, campaña sanitaria, comunicación y salud, instagram, redes sociales, publicidad y aceptabilidad	https://www.revistade.comunicacionysalud.es/index.php/rcys/article/view/314/469
2022	Similarity analysis in understanding online news in response to public health crisis	International Journal of Environmental Research and Public Health	Public health; health policy; data mining; text extraction; communicable disease; syphilis	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/17049/htm
2022	Massive health education through technological mediation: Analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil	Frontiers in Public Health	Health education, massive education, massive health education, massive online open courses (MOOC), syphilis, syphilis and other STI, learning path, syphilis epidemic in Brazil	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.944213/full
2022	Levantamento exploratório de experiências internacionais no enfrentamento da Sífilis	Anagrama	Sífilis; Sífilis congênita; Campanhas de comunicação; Projeto Sífilis Não	https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/193420/183445
2022	Systematic review on information technology approaches to evaluate the impact of public health campaigns: real cases and possible directions	Frontiers in public health	Public health, campaign, evaluation, systematic review, communicable disease	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.715403/full
2022	Sentiment Analysis in Understanding the Potential of Online News in the Public Health Crisis Response	International Journal of Environmental Research and Public Health	Sentiment analysis; public health; digital solution; online news; public policy	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/16801
2022	Analysis of the Impact of Communication Campaigns under the Project "Syphilis No": A National Tool for Inducing and Promoting Health	International Journal of Environmental Research and Public Health	Public health promotion; health communication campaigns; syphilis; performance indicators	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/15884/htm
2021	Syphilis on the big screen: an audiovisual presentation of the health-disease process	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis; motion pictures; health-disease process; sexually transmitted infections	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1140/1045

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2021	Development of an application prototype for mobile devices about pregnancy and syphilis in pregnancy as a health education strategy	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis, health communication, education, distance, health education, prenatal care, health promotion	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1138
2021	The reading contracts in the advertising discourse of health communication campaigns: an analysis of the "I know. Do you know?" campaign	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Epidemics; syphilis; evaluation studies as topic; social media.	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/The_reading_contracts_in_the_advertising_discourse_of_health_communication_campaigns_an_analysis_of_the_I_know,_Do_you_know_campaign.pdf
2021	Public communication for the fight against syphilis: an experience report of the campaign "Eu sei. Você sabe?" (2020-2021)	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis, advertising, health policy, social networking	https://bdst.emnuvens.com.br/revista/article/view/768
2021	Educommunication as a strategy to face Syphilis: an analysis of the open educational resources available at AVASUS	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Communication, health education, syphilis	https://bdst.emnuvens.com.br/revista/article/view/729
2021	Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil	BMC Public Health		https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11588-w
2021	Syphilis, history, science, and arts: syphilis history calendar	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases		https://bjstd.org/revista/article/view/1136/1036
2021	Articulação regional: uma estratégia para o enfrentamento à sífilis em municípios da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Articulação regional; Estratégia. Processos de trabalho.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23913
2021	A experiência do apoio para o fortalecimento do manejo da sífilis na atenção primária à saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Gestação; Educação permanente em Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23959
2021	Projeto "SÍFILIS NÃO": o potencial da educação permanente para resposta rápida à sífilis nas redes de atenção em Goiânia/GO	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Atenção Primária em Saúde. Vigilância em Saúde. Apoio Institucional. Educação Permanente.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23890

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2021	Pesquisa-ação no contexto do projeto resposta rápida à sífilis: experiência do uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Projeto de Resposta Rápida à Sífilis; Metodologia da problematização; Pesquisa-ação; Teoria do arco de Charles Maguerez.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23892
2021	Avaliação de campanhas de saúde: uma revisão integrativa sobre a construção de indicadores	Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Dissertaciones"	Indicadores, campanha de saúde, avaliação, comunicação e saúde.	https://revistas.urosario.edu.co/xml/5115/511567958011/html/index.html
2020	Looks on Faces: An Interactive Experience	International Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics		https://www.igi-global.com/article/looks-on-faces/261265
2019	Sífilis: a “grande imitadora” sob o olhar das artes através dos séculos	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Epidemia. Arte. Treponema Pallidum. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18684
2019	Comunicação em saúde para sífilis: levantamento de ações de comunicação municipais a partir do olhar dos apoiadores do projeto resposta rápida à sífilis	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Comunicação em saúde. Gestão em saúde. Comunicação. Interculturalidade.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18682

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.12 – Tipo de produto: trabalho de conclusão de curso

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2019	Ei, Psiu! Vem cá!: estratégia de comunicação contra a sífilis no Complexo Penal Agrícola Dr. Mário Negócio	João Victor Ribeiro Bezerra	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34446

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.13 – Tipo de produto: dissertação de mestrado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Conecta Sífilis: O potencial de uma comunidade virtual para a prevenção de sífilis em gestantes	Bruno Cássio de Andrade e Silva	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12005/1/TMRI_Bruno_Silva.pdf
2022	Comunidades de práticas digitais: sobre a comunidade de prática do Projeto Sífilis Não e suas interações	Maria Luziene de Medeiros	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/47559/1/Comunidades_praticasdigitais_Medeiros_2022.pdf
2022	O audiovisual como ferramenta de divulgação científica em saúde: um estudo aplicado no Projeto "Sífilis Não"	Suelayne Cris Medeiros de Sousa	Universidade Aberta (UABPT)	http://hdl.handle.net/10400.2/12649
2022	Formação de grávidas sobre Sífilis na gestação através do mobile learning [Em linha]: contributo para o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis	Andressa Cristina Batista Lacerda Oliveira	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12133/1/TMPEL_AndressaOliveira.pdf
2022	A formação humana dos enfermeiros da atenção primária em saúde no enfrentamento da Sífilis através da construção de uma aplicação educativa	Ana Katarine de Oliveira Caldeira	Universidade Aberta (UABPT)	http://hdl.handle.net/10400.2/12058
2022	Comunicação e divulgação científica em saúde para leigos em regiões de fronteira: o caso do Projeto Sífilis Não	Arthur Barbalho Braz	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12613/1/TMRI_ArthurBraz.pdf
2021	Medição de desempenho em processos de comunicação para promoção à saúde: estudo de caso no projeto "Sífilis Não"	Jordana Crislayne de Lima Paiva	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48992
2021	Desenvolvimento de recurso educacional sobre educação sexual para adolescentes: um estudo de caso no projeto "Sífilis Não"	Marília Moreira Torres Gadelha	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33123
2020	Guia informativo para gestantes sobre sífilis congênita	Nadyne Dayonara Maurício de Amorim	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32195
2019	Telessaúde na formação e qualificação de profissionais para enfrentamento à sífilis	Karla Mônica Dantas Coutinho	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28459

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.14 – Tipo de produto: tese de doutorado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Um framework para análise multidimensional de intervenções em saúde pública	Rafael de Moraes Pinto	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49873
2022	Mineração de Texto aplicada às análises de intervenção de Políticas Públicas de Saúde: o caso da epidemia de sífilis no Brasil	Marcella Andrade da Rocha	UFRN	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Tese_PPGECC_UFRN.pdf
2022	Prevenção à Sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: Proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara	Deyse Alini de Moura	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13091
2022	Média-arte digital aplicada à saúde pública: a disruptão criativa no enfrentamento da sífilis	Mauricio da Silva Oliveira Junior	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13382
2020	Fragilidades na atenção primária em saúde favorecem o aumento das tendências de sífilis adquirida no Brasil	Marquiony Marques dos Santos	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/30102/1/Fragilidade_satencaprimaria_Santos_2020.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.15 – Tipo de produto: relatório de pós-doutoral

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Qualidade Pedagógica de Recursos Educacionais Autoinstrucionais para Enfrentamento à Sífilis: produção, formação de profissionais de saúde e impacto no Sistema de Saúde	Aline de Pinho Dias	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Relat%C3%B3rio_-_S%C3%ADfilis_N%C3%A3o_P%C3%BCb3s_DOC_Aline_de_Pinho_Dias.pdf

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.16 – Tipo de produto: livros publicados

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	Nuevas Tendencias en la Comunicación Social	David Caldevilla Domínguez, Ana Botella Nicolás,Silvia Martínez Martínez	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Nuevas_Tendencias-Galerada.pdf
2021	Caderno do I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.17 – Tipo de produto: capítulo de livro

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Desafios e Potencialidades da Educomunicação como Estratégia no Enfrentamento à Sífilis	Marilyn Anderson Alves Bonfim, Janaína Luana Rodrigues da Silva Valentim, Sara Marisa da Graça Dias do Carmo Trindade, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, José Antônio Marques Moreira, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Aline de Pinho Dias	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2023	O Tratamento da Sífilis na Mídia da Espanha e do Brasil Uma Análise das Campanhas (2010-2021)	Ana Cláudia Costa de Araújo, Maria del Mar Marcos Molano, Juciano de Sousa Lacerd, Almudena Muñoz Gallego,	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2023	Análisis Cualitativo Audiovisual de Una Webserie Sobre Prevención de la Sífilis en Brasil	Juciano de Sousa Lacerda, Nicolás Lorite García, Lucía Sanjuan Nuñez, José Antonio Jiménez de las Heras, Mauricio Oliveira Jr, Kaline Sampaio, Lilian Carla Muneiro	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2023	Perspectivas Comunicacional, (Inter) Cultural e Educacional e Competências na Promoção da Saúde Sexual e na Prevenção da Sífilis e outras IST em Contextos Interculturais	Natália Ramos Juciano de Sousa Lacerda, Suelayne Cris Medeiros de Sousa, Anderson Augusto Silva de Almeida	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2023	Divulgação Científica e Informação em Saúde para Regiões Fronteiriças O Enfrentamento à Sífilis na Tríplice Fronteira Brasil/ Paraguai/Argentina	Arthur Barbalho Braz, Bárbara Maria Granês Gonçalves Bäckström, Lilian Carla Muneiro, Laísi Catharina da Silva Barbalho Braz, Suelayne Cris Medeiros de Sousa, Jordana Maria Vieira Soares	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2022	Formação de Gestantes no Pré-natal para Enfrentamento à Sífilis e Demais IST: O uso de ferramenta educacional mediada por tecnologia	Lilian Muneiro, Ana Cláudia Costa de Araújo, Juciano de Sousa Lacerda, Mar Marcos Molano	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Nuevas_Tendencias-Galerada.pdf
2022	A festa da prevenção: um estudo sobre estratégias de live marketing na comunicação em saúde	Mauricio da Silva Oliveira Junior, Kaline Sampaio de Araújo, Tássia Consulin Seabra de Melo, Nicolás Lorite García	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Nuevas_Tendencias-Galerada.pdf
2022	Projeto Outubro Verde Pirituba: ação integrada de educomunicação da vigilância epidemiológica, atenção básica e apoio do Projeto Sífilis Não	Carla de Almeida Vieira Azenha	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Projeto “Sífilis Não”: o potencial da educação permanente para resposta rápida à Sífilis nas redes de atenção em Goiânia/GO	Cássia Valéria Carneiro, Adriano Santiago Dias dos Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	A educomunicação e o estado da arte na qualificação das ações para a resposta Rápida à Sífilis	Chyrlly Elidiane de Moura, Emilly Bezerra Siqueira de Miranda, Edna Gomes de Souza Batista, Ana Paula Muniz de Magalhães	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	O manejo adequado da Sífilis Gestacional: uma proposta de educação permanente com os profissionais da atenção primária em saúde no âmbito do Projeto "Sífilis Não"	Glaydes Maria dos Reis Alves, Fábia Lisboa de Souza	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	A importância da educação continuada para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis em meio à pandemia da Covid-19	Isabelle Mendes de Oliveira, Fabiane Marques Neves Dittmar Duarte, Douglas Gomes Morilha	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Apoio institucional e fortalecimento das ações educativas no enfrentamento à Sífilis	Neyla Campos Almeida Cordeiro de Menezes, Teresa Cristina Carvalho dos Anjos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Sífilis Não e o comunicar - algumas notas	Lilian Carla Muneiro, Juciano de Sousa Lacerda, Mônica Baumgardt Bay	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 52002
2021	Sentidos produzidos sobre campanhas de prevenção da sífilis: algumas perspectivas sobre possíveis mediações	Juciano de Sousa Lacerda, Lilian Carla Muneiro, Maurício Oliveira jr., Kaline Sampaio de Araújo, Ana Cláudia Costa de Araújo, Jordana C. de L. Paiva.	https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivros/USP/catalog/view/583/519/1975
2020	Construção de metodologia inovadora de ensino com base em conceitos e técnicas do cinema: uma estratégia de formação humana para enfrentamento à sífilis	Aline de Pinho Dias; Jane Dantas; J. António Moreira; Ricardo Valentim e Sara Dias-Trindade	https://www.ipc.pt/ ipc/wp-content/uploads/2021/05/Pedagogias-Digitais_Colecao-Estrategias-Ensino.pdf
2020	Campanha de combate à sífilis 2018-2019: das condições de produção às estratégias comunicativas	Juciano de Sousa Lacerda, Lilian Carla Muneiro, Maurício Oliveira Júnior, Kaline Sampaio de Araújo, Jordana C. de L. Paiva.	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/2019_E-book_Propesq-PP20192020_cap_LACERDA ETAL.pdf
2018	O uso do repertório teórico-conceitual do cinema na construção de cursos autoinstrucionais para formação humana em saúde	DIAS, A. P.; DANTAS, J.F.; VALENTIM, R. A. M.; MOREIRA, J.	Versão impressa

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.18 – Tipo de produto: trabalho publicado em anais de eventos

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	A experiência de segmentação de público realizado para quarta campanha de comunicação em saúde do Projeto “Sífilis Não”, no Brasil	Jordana Crislayne de Lima Paiva, Arthur Barbalho Braz, Ana Cláudia Costa de Araújo, Jordana Maria da Silva Vieira Soares, Gabriel Mascena Calixto, Aliete Cristina Gomes Dias Pedrosa da Cunha Oliveira	1º encontro Internacional REPENSAR O VIVER VIH E SIDA	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsxCxHw0mHsCcBL7wKNTxb8LI
2021	As grandes campanhas de comunicação de VIH/SIDA no brasil e o avanço de outras IST nos anos 2010	Arthur Barbalho Braz, Laísi Catharina da Silva Barbalho Braz, Suelayne Cris Medeiros de Sousa, Jordana Crislayne de Lima Paiva, Aliete Cristina Gomes Dias Pedrosa da Cunha Oliveira	1º encontro Internacional REPENSAR O VIVER VIH E SIDA	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsxCxHw0mHsCcBL7wKNTxb8LI
2021	O papel da comunicação para o enfrentamento de infecções sexualmente transmissíveis	Milena Cristina Duarte de Almeida, Aliete Cristina Gomes Dias Pedrosa da Cunha-Oliveira	1º encontro Internacional REPENSAR O VIVER VIH E SIDA	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsxCxHw0mHsCcBL7wKNTxb8LI
2021	Conecta Sífilis – o potencial de uma comunidade virtual para a prevenção de casos de Sífilis em gestantes	Bruno Cássio de Andrade e Silva	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Painel da Sífilis	Gustavo Fontoura de Souza	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	O uso de conceitos e técnicas do cinema na construção de situações problema para formação humana em saúde no enfrentamento da sífilis	Jane Francinete Dantas	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Open Innovation: uma abordagem aplicada a processos de comunicação interinstitucional do Projeto "Sífilis Não"	Jordana Paiva	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Comunicação e visibilidade: produção e análise de stickers e cartazes voltados ao enfrentamento da sífilis	Lilian Muneiro	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_Sifilis NAO_1.pdf
2021	Comunicação eficaz em saúde: como informar melhor e combater os índices de sífilis congênita	Anderson de Almeida	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	OBSERVATÓRIO da Saúde – DATA LAKE	Rodrigo Dantas	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Avaliação de campanhas governamentais de comunicação: um estudo sobre experiências internacionais no enfrentamento da sífilis	Smyrna Meneses	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Comunicação em saúde: a sífilis e suas linguagens	Maurício da Silva Oliveira Júnior	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Storyternative: interatividade em recursos educacionais abertos audiovisuais como ferramenta de informação sobre a sífilis entre jovens	Kaline Sampaio	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Comunicação em saúde com foco na sífilis para "trabalhadoras do sexo"	Suelayne Cris Medeiros de Sousa	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Redes de conversão digital instantânea em dispositivos móveis como ferramenta de viralização de conteúdo para gestantes e puérperas: o caso do projeto de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção	Arthur Barbalho	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	A proposição de indicadores de comunicação: um estudo de avaliação da campanha de comunicação pública "SÍFILIS NÃO"	Ana Cláudia Costa de Araújo	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Pré-natal virtual congênito: tecnologia, redes de informação e comunicação atuando na eliminação da sífilis congênita a partir da criação de uma plataforma de educação virtual de simplificado acesso	Anderson de Almeida	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Manual de produção audiovisual científica para projetos e ações de pesquisa: o caso do projeto "SÍFILIS NÃO"	Arthur Barbalho Braz	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Conecta Sífilis - o potencial de uma comunidade virtual para a prevenção de casos de sífilis em gestantes	Bruno Cássio de Andrade e Silva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Proposta de comunicação para prevenção de IST através de tecnologias de streaming aplicadas à saúde pública a partir dos sujeitos e saberes locais	Deyse Moura	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Podcasts com representatividade: serviços de streaming para combater a sífilis	Heloísa Lemos	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	O impacto das campanhas de conscientização e prevenção de IST em mulheres em privação de liberdade	João Victor Ribeiro Bezerra	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Open Innovation: uma abordagem aplicada a processos de comunicação insterinstitucionais do projeto "SÍFILIS NÃO"	Jordana Crislayne de Lima Paiva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Identificação e qualificação da mídia espontânea produzida sobre sífilis durante a cobertura do projeto de resposta rápida à sífilis	Juciano de Sousa Lacerda	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Storyternative: interatividade em recursos educacionais abertos como ferramenta de informação sobre a sífilis entre jovens	Kaline Sampaio de Araújo	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Comunicação e visibilidade: produção e análise de stickers e cartazes voltados ao enfrentamento da sífilis	Lilian Muneiro	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Comunicação em saúde: a sífilis e suas linguagens	Mauricio da Silva Oliveira Junior	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Teste, trate e cure: um dia de mobilização no início do ano letivo de uma das maiores universidades do país	Rodrigo Borges Carvalho Perez	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Levantamento exploratório de experiências internacionais no enfrentamento da sífilis	Smyrna Menezes Oliveira	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	O uso do documentário científico para divulgação de ações de pesquisa: estudo aplicado no projeto "SÍFILIS NÃO"	Suelayne Cris Medeiros de Sousa	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br / media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	A proposição de indicadores de comunicação: um estudo de avaliação da campanha de comunicação pública “SÍFILIS NÃO”	Ana Cláudia Costa de Araújo	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Comunicação publicitária: percepção de sujeitos negros frente a representação semiótica da campanha de combate à sífilis	Anderson Augusto Silva de Almeida	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Divulgação científica para leigos: o caso do Projeto “SÍFILIS NÃO”	Arthur Barbalho Braz	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	O potencial de uma comunidade virtual para a prevenção de sífilis em gestantes	Bruno Cássio de Andrade e Silva	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Modelo de comunicação para prevenção de IST por meio de tecnologias de educomunicação e streaming: estudo de caso aplicado à saúde pública a partir de sujeitos e saberes locais	Deyse Alini de Moura	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Podcasts de combate à sífilis	Heloísa Amélia Lemos Apolônio	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Ei, psiu! Vem cá!: estratégia de comunicação contra a sífilis no Complexo Penal Agrícola Dr. Mário Negócio	João Victor Ribeiro Bezerra	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Identificação e qualificação da mídia espontânea produzida sobre sífilis no período de cobertura do projeto de resposta rápida à sífilis	Juciano de Sousa Lacerda	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Narrativas transmídia em recursos educacionais abertos como metodologia para a prevenção da sífilis entre jovens	Kaline Sampaio de Araújo	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Sífilis Não! APP UFRN jovem	Lilian Carla Muneiro	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Comunicação em saúde: a sífilis e suas linguagens	Mauricio da Silva Oliveira Junior	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Sífilis Não – a universidade na semana on-line do teste, trate e cure (o nome ainda é provisório)	Rodrigo Borges Carvalho Perez	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Levantamento exploratório de experiências internacionais no enfrentamento da sífilis	Smyrna Menezes Oliveira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	O uso do documentário científico para divulgação de ações de pesquisa: estudo aplicado no Projeto "SÍFILIS NÃO"	Suelayne Cris Medeiros de Sousa	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	A framework for multidimensional assessment of public health campaigns' reach	Rafael de Morais Pinto	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2020	Webmatriciamento com as equipes da atenção primária à saúde: contribuições para o enfrentamento da sífilis	Katherine Jeronimo Lima, Simara Moreira de Macêdo, Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro, Vilalba Carlos Lima Martins Bezerra	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	A educomunicação e o estado da arte na qualificação das ações para a resposta rápida à sífilis	Chyrlly Elidiane de Moura, Emilly Bezerra Siqueira de Miranda, Edna Gomes de Souza Batista, Ana Paula Muniz de Magalhães	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Strategies for Content Recommendation in the Brazilian Rapid Response to Syphilis Project	Philippi Sedir Grilo de Moraes, Rodrigo Dantas da Silva, José Arilton Pereira Filho, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Azim Roussanaly, Anne Boyer	Euro American Conference on Telematics and Information Systems	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/EATIS2020__Strategies_for_Content_Recommendation_in_the_Brazilian_Rapid_Response_to_Syphilis_Project1_2.pdf
2020	A Recommendation System on Educational Resources for the Rapid Response to Syphilis Project in Brazil	Philippi Sedir Grilo de Moraes, Rodrigo Dantas da Silva, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Karilany Dantas Coutinho, Azim Roussanaly, Anne Boyer	International Council for Open and Distance Education	https://zenodo.org/record/3804256#.YPRK9xNKi3I
2020	Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators	Rafael Pinto, Lyrene Silva, Ricardo Alexsandro Medeiros Valentim, Carlos Alberto Pereira Oliveira, Juciano Lacerda de Souza, Rodrigo Silva, Jailton Paiva, Vivekanandan Kumar	20th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT)	https://ieeexplore.ieee.org/document/9155673/authors#authors
2020	A representação da população negra nas campanhas de combate à sífilis do Ministério da Saúde	Ana Cláudia Costa Araújo, Andrielle Cristina Moura Mendes Guilherme.	29º Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação/ Compós	https://compos.org.br/encontros-anuais/

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Estudo das fontes sobre sífilis em matérias de portais brasileiros	Ana Cláudia Costa Araújo, Juliana dos Santos Ferreira Costa	XV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación – ALAIC	https://alaic.org/congresos/congreso-alaic-2020/
2020	O Instagram como estratégia informativa para combater a sífilis no Brasil	Lilian Muneiro, Ana Cláudia Costa Araújo, Juciano de Sousa Lacerda, Mar Marcos. Molano	XII Congreso Internacional Latina de Comunicación Social	https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2022/06/LIBRO-DE-ACTAS-CON-COMITE-y-DOI-2020.pdf
2020	Análise qualitativa audiovisual de websérie sobre prevenção da sífilis no Brasil	Juciano de Sousa Lacerda, Nicolás Lorite García, José Antonio Jimenez de las Heras, Lucía Sanjuán Nuñez	XII Congreso Internacional Latina de Comunicación Social	https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2022/06/LIBRO-DE-ACTAS-CON-COMITE-y-DOI-2020.pdf
2020	A Festa da Prevenção: um estudo sobre estratégias de live marketing na comunicação em saúde	Mauricio da Silva Oliveira Junior, Kaline Sampaio de Araújo, Tassia Consulin Seabra de Melo y Nicolás Lorite García	XII Congreso Internacional Latina de Comunicación Social	https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2022/06/LIBRO-DE-ACTAS-CON-COMITE-y-DOI-2020.pdf
2020	Medição de desempenho em processos de comunicação para promoção à saúde pública	Jordana Crislayne de Lima Paiva, Mario Orestes Aguirre González e Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim	XII Congreso Internacional Latina de Comunicación Social	https://congresolatina.net/wp-content/uploads/2022/06/LIBRO-DE-ACTAS-CON-COMITE-y-DOI-2020.pdf
2019	The process of transforming advertising videos into open educational resources: the case of the 'Sífilis Não' Project	Mauricio Oliveira Junior, Kaline Araújo, Juciano Lacerda, Maria Alves, Carla Oliveira, Carmen Rêgo, Lilian Muneiro	28th ICDE World Conference on Online Learning	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Proceedings-of-the-2019-ICDE-World-Conference-on-Online-Learning- Vol-1-Dublin-City- University-Dublin.pdf
2019	Sentidos produzidos sobre campanhas de prevenção da sífilis: algumas perspectivas sobre possíveis mediações	.Juciano de Sousa Lacerda, Lilian Carla Muneiro	II Seminário PROCAD CAPES-Comunicação e Mediações	https://procad.eca.usp.br/archives/seminarios/CadernoResumos2SeminarioGeralProcad.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2019	Concepts and Techniques of the Cinema in the Human Training in Health to Face Syphilis	Aline de Pinho Dias, Ricardo Alexsandro Medeiros Valentim, Jane Dantas, Sara Trindade, António Moreira, Rosangela Moraes	28th ICDE World Conference on Online Learning	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Proceedings-of-the-2019-ICDE-World-Conference-on-Online-Learning-Vol-1-Dublin-City- University-Dublin.pdf
2019	Educational Data Mining to promote active methodologies: analysis of learning patterns in Syphilis courses at AVASUS	Arthur Henrique Garcia Rêgo, Ricardo Alexsandro Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Jânio Gustavo Barbosa, Maria Cristina Soares Guimarães, Marilyn Anderson Alves Bonfim, Carlos Alberto Pereira de Oliveira	28th ICDE World Conference on Online Learning	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Proceedings-of-the-2019-ICDE-World-Conference-on-Online-Learning-Vol-1- Dublin-City- University-Dublin.pdf
2019	The production of Open Educational Resources to the civil public servants of the SUS: a methodological proposal	Mauricio da Silva Oliveira Junior, Kaline Sampaio de Araújo	Lillehammer Lifelong Learning Summit – ICDE	https://www.lillehammerIII.no/conference-recap-2019-2021/
2019	Campanha de Combate à Sífilis 2018-2019: das condições de produção às estratégias comunicativas	Juciano de Sousa Lacerda, Lilian Carla Muneiro, Maurício Oliveira Júnior, Kaline Sampaio de Araújo, Jordana C. de L. Paiva	X Pró-Pesq PP Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/2019_E-book_Propesq-PP20192020_cap_LACERDA_ETAL.pdf
2019	Levantamento Exploratório de Experiências Internacionais no Enfrentamento da Sífilis	Smyrna Menezes Oliveira, Juciano de Sousa Lacerda	XXX Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRN – ECICT	https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27907
2018	A (não) abordagem do cuidado/do cuidar nas formações mediadas por tecnologias sobre Sífilis para profissionais do Sistema Único de Saúde brasileiro	Marilyn Bonfim, Maria Cristina Guimarães, Janio Gustavo Barbosa, Lia Matte, Ruy Casale	5 Congresso Nacional de Medicina Tropical	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/5_Congresso_Nacional_de_Medicina_Tropical_IHMT_Portugal_Mel.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

5.3.3 EIXO EDUCAÇÃO

O Projeto “Sífilis Não”, por meio do eixo educação, tem a missão de promover o diálogo entre informação, comunicação e saúde. Nesse sentido, a educação desempenha um papel fundamental na prevenção e no controle da sífilis. Por meio da disseminação de informações precisas, acessíveis e atualizadas, é possível conscientizar a população sobre os riscos da doença, os modos de transmissão, os sintomas e as formas de tratamento disponíveis.

A produção do eixo pauta-se majoritariamente na produção de recursos educacionais mediados por tecnologia, com diferentes abordagens e públicos-alvo, mas sempre com foco em difundir o uso de ações inovadoras por tecnologias da informação e comunicação para favorecer as ações de educação em saúde. Dentro os produtos entregues, podemos destacar a criação de aplicativos celulares com fins educacionais; a produção de recursos educacionais autoinstrucionais com o uso de metodologias inovadoras; a elaboração de desenhos didáticos baseados em evidências; e o uso do formato websérie para construção de trilhas e itinerários formativos na plataforma de educação a distância do Avasus para o combate à sífilis adquirida.

Entretanto, a principal contribuição do eixo educação para a população brasileira foi o desenvolvimento de estratégias formativas que buscavam atender a um conjunto de necessidades educacionais específicas. Nesse sentido, foram ofertadas capacitações no modelo autoinstrucional tanto para profissionais de saúde (apoiadores do SUS) e educadores como para o público em geral, como jovens, gestantes, pessoas com vida sexual ativa e pessoas privadas de liberdade.

Para tanto, a utilização de tecnologias educacionais e ações de educomunicação desempenham um papel importante no projeto. Por meio de aplicativos móveis, websites e plataformas online, são disponibilizadas informações confiáveis sobre a sífilis, permitindo que as pessoas tenham acesso a recursos educacionais a qualquer momento e em qualquer lugar. Essas ferramentas podem incluir vídeos explicativos, testes interativos e orientações sobre formas de contaminação, mitos, sinais, sintomas e onde buscar ajuda médica.

Por meio do eixo educação, o Projeto “Sífilis Não” busca informar a sociedade em geral, as populações vulneráveis e as pessoas adoecidas a respeito dos riscos da sífilis e dos cuidados necessários para prevenção e tratamento. Ao promover a educação sobre a doença, busca-se a conscientização e se espera, com isso, reduzir a sua incidência e contribuir para a diminuição

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

do número de casos, e até mesmo a erradicação da doença, culminando com uma melhor qualidade de vida da população afetada. A informação é uma poderosa arma no combate à sífilis, e a educação desempenha um papel fundamental nessa batalha.

Os produtos oriundos do eixo pesquisa estão distribuídos nos diversos níveis acadêmicos e foram desenvolvidos pelo convênio de cooperação internacional com a Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT) e a UFRN. A produção bibliográfica do eixo educação resultou na publicação de 22 artigos científicos, 1 Trabalho de Conclusão de Curso, 9 Dissertações de Mestrado, 5 Teses de Doutorado, 1 Relatório de Formação Pós-Doutoral, 6 Livros, 17 Capítulos de Livro e 55 Trabalhos publicados em anais de eventos, totalizando **116 documentos**.

Quadro 5.19 – Tipo de produto: artigo publicado em periódico

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2022	Similarity analysis in understanding online news in response to public health crisis	International Journal of Environmental Research and Public Health	Public health; health policy; data mining; text extraction; communicable disease; syphilis	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/17049/htm
2022	Massive health education through technological mediation: Analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil	Frontiers in Public Health	Health education, massive education, massive health education, massive online open courses (MOOC), syphilis, syphilis and other STI, learning path, syphilis epidemic in Brazil	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.944213/full
2022	The relevancy of massive health education in the Brazilian prison system: The course "health care for people deprived of freedom" and its impacts	Frontiers in Public Health	Prison health, prison system, Brazilian prison system, public health, health education, massive health education, situated learning, massive education	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.935389/full
2022	Virtual Learning Environment of the Brazilian Health System (AVASUS): Efficiency of Results, Impacts, and Contributions	Frontiers in medicine	AVASUS, lifelong learning in health, permanent education in health, coverage, scalability	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2022.896208/full
2022	Systematic review on information technology approaches to evaluate the impact of public health campaigns: real cases and possible directions	Frontiers in public health	Public health, campaign, evaluation, systematic review, communicable disease	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.715403/full

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2022	A text as unique as a fingerprint: Text analysis and authorship recognition in a Virtual Learning Environment of the Unified Health System in Brazil	Expert Systems with Applications	Stylometric features extraction AVASUS Text analysis Authorship attribution Author recognition	https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957417422006480
2021	Syphilis on the big screen: an audiovisual presentation of the health-disease process	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis; motion pictures; health-disease process; sexually transmitted infections	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1140/1045
2021	Development of an application prototype for mobile devices about pregnancy and syphilis in pregnancy as a health education strategy	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis, health communication, education, distance, health education, prenatal care, health promotion	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1138
2021	The reading contracts in the advertising discourse of health communication campaigns: an analysis of the "I know. Do you know?" campaign	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Epidemics; syphilis; evaluation studies as topic; social media.	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/The_reading_contracts_in_the_advertising_discourse_of_health_communication_campaigns_an_analysis_of_the_I_know,_Do_you_know_campaign.pdf
2021	Public communication for the fight against syphilis: an experience report of the campaign "Eu sei. Você sabe?" (2020-2021)	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis, advertising, health policy, social networking	https://bdst.emnuvens.com.br/revista/article/view/768
2021	Educommunication as a strategy to face Syphilis: an analysis of the open educational resources available at AVASUS	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Communication, health education, syphilis	https://bdst.emnuvens.com.br/revista/article/view/729
2021	Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil	BMC Public Health		https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11588-w
2021	Syphilis, history, science, and arts: syphilis history calendar	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases		https://bjstd.org/revista/article/view/1136/1036

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2021	Articulação regional: uma estratégia para o enfrentamento à sífilis em municípios da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Articulação regional; Estratégia. Processos de trabalho.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23913
2021	A experiência do apoio para o fortalecimento do manejo da sífilis na atenção primária à saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Gestação; Educação permanente em Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23959
2021	Projeto "SÍFILIS NÃO": o potencial da educação permanente para resposta rápida à sífilis nas redes de atenção em Goiânia/GO	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Atenção Primária em Saúde. Vigilância em Saúde. Apoio Institucional. Educação Permanente.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23890
2021	Pesquisa-ação no contexto do projeto resposta rápida à sífilis: experiência do uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Projeto de Resposta Rápida à Sífilis; Metodologia da problematização; Pesquisa-ação; Teoria do arco de Charles Maguerez.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23892
2021	Avaliação de campanhas de saúde: uma revisão integrativa sobre a construção de indicadores	Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"	Indicadores, campanha de saúde, avaliação, comunicação e saúde.	https://revistas.urosario.edu.co/xml/5115/511567958011/html/index.html
2021	Data Report: "Health care of Persons Deprived of Liberty" Course From Brazil's Unified Health System Virtual Learning Environment	Frontiers in Medicine	Sexually transmitted infections, persons deprived of liberty, prisional system, education, SUS—Brazilian national health system	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2021.742071/full
2020	Looks on Faces: An Interactive Experience	International Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics		https://www.igi-global.com/article/looks-on-faces/261265
2019	Sífilis: a "grande imitadora" sob o olhar das artes através dos séculos	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Epidemia. Arte. Treponema Pallidum. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18684
2019	Comunicação em saúde para sífilis: levantamento de ações de comunicação municipais a partir do olhar dos apoiadores do projeto resposta rápida à sífilis	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Comunicação em saúde. Gestão em saúde. Comunicação. Interculturalidade.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18682

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.20 – Tipo de produto: trabalho de conclusão de curso

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2019	Ei, Psiu! Vem cá!: estratégia de comunicação contra a sífilis no Complexo Penal Agrícola Dr. Mário Negócio	João Victor Ribeiro Bezerra	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34446

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.21 – Tipo de produto: dissertação de mestrado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Conecta Sífilis: O potencial de uma comunidade virtual para a prevenção de sífilis em gestantes	Bruno Cássio de Andrade e Silva	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12005/1/TMRI_BrunoSilva.pdf
2022	Comunidades de práticas digitais: sobre a comunidade de prática do Projeto Sífilis Não e suas interações	Maria Luziene de Medeiros	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/47559/1/Comunidades_praticasdigitais_Medeiros_2022.pdf
2022	Formação de grávidas sobre Sífilis na gestação através do mobile learning [Em linha]: contributo para o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis	Andressa Cristina Batista Lacerda Oliveira	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12133/1/TMPEL_AndressaOliveira.pdf
2022	A formação humana dos enfermeiros da atenção primária em saúde no enfrentamento da Sífilis através da construção de uma aplicação educativa	Ana Katarine de Oliveira Caldeira	Universidade Aberta (UABPT)	http://hdl.handle.net/10400.2/12058
2022	Comunicação e divulgação científica em saúde para leigos em regiões de fronteira: o caso do Projeto Sífilis Não	Arthur Barbalho Braz	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12613/1/TMRI_ArthurBraz.pdf
2021	Desenvolvimento de recurso educacional sobre educação sexual para adolescentes: um estudo de caso no projeto "Sífilis Não"	Marília Moreira Torres Gadelha	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33123

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2020	Guia informativo para gestantes sobre sífilis congênita	Nadyne Dayonara Maurício de Amorim	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32195
2019	Telessaúde na formação e qualificação de profissionais para enfrentamento à sífilis	Karla Mônica Dantas Coutinho	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28459
2019	A sífilis no município de Guamaré/RN: a visão dos profissionais de saúde e da gestão	Gabriela Beserra Solano	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29530

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.22 – Tipo de produto: tese de doutorado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Um framework para análise multidimensional de intervenções em saúde pública	Rafael de Morais Pinto	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49873
2022	Mineração de Texto aplicada às análises de intervenção de Políticas Públicas de Saúde: o caso da epidemia de sífilis no Brasil	Marcella Andrade da Rocha	UFRN	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Tese_PPGECC_UFRN.pdf
2022	Prevenção à Sífilis a partir de sujeitos e saberes locais: Proposta de um modelo de educomunicação em cocriação com indígenas Potiguara	Deyse Alini de Moura	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/handle/10400.2/13091
2022	Média-arte digital aplicada à saúde pública: a disruptão criativa no enfrentamento da sífilis	Mauricio da Silva Oliveira Junior	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/handle/10400.2/13382
2020	Fragilidades na atenção primária em saúde favorecem o aumento das tendências de sífilis adquirida no Brasil	Marquiony Marques dos Santos	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/30102/1/Fragilidades_atencaoprimaria_Santos_2020.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.23 – Tipo de produto: relatório de pós-doutoral

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Qualidade Pedagógica de Recursos Educacionais Autoinstrucionais para Enfrentamento à Sífilis: produção, formação de profissionais de saúde e impacto no Sistema de Saúde	Aline de Pinho Dias	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Relat%C3%B3rio_-_S%C3%ADfilis_N%C3%A3o_P%C3%B3sDOC_Aline_de_Pinho_Dias.pdf

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.24 – Tipo de produto: relatório técnico

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2018	Projeto Sífilis Não: construindo caminhos: relatório do curso de formação dos apoiadores de pesquisa intervenção 19 a 23 de março de 2018 Natal/RN	Márcia Cavalcante Vinhas Lucas	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/4_RELAT%C3%93RIO_DO_CURSO_DE_FORMA%C3%87%C3%83O_DOS_APOIADORES_DE_PEQUISA_INTERVEN%C3%87%C3%83O_19_A_23_DE_MAR%C3%87O_DE_2018.pdf

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.25 – Tipo de produto: livros publicados

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	O Projeto Sífilis Não para além dos relatórios: ensaios sobre caminhos percorridos	Tatyana Maria S. de Souza Rosendo, Talita Araújo de Souza, Tainara Lorena Ferreira, Rodrigo Dantas da Silva, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Philippo Sedir Grilo de Moraes, Monica Baumgardt Bay, et al.	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002
2021	Caderno do I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2021	Caderno do III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%2CBA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2019	Sífilis, Não! Metodologia de pesquisa científica para apoiadores	Kenio Costa De Lima, Mônica Karina Santos Reis e Yan Nogueira Leite de Freitas	Material Digital/ Plataforma AVASUS
2019	Sífilis: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial	José Humberto da Costa Junior, Larissa Morais da Costa, Leonardo Pacheco	Material Digital/ Plataforma AVASUS

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.26 – Tipo de produto: capítulo de livro

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Utilização de Mediação Tecnológica na Formação Humana de Pessoas Privadas de Liberdade	Janaína L. R. da S. Valentim, Sara Dias-Trindade, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, José António Marques Moreira, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Maíra Luciano Sidrim	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	Qualidade Pedagógica e Inovação na Produção de Recursos Educacionais Mediados por Tecnologia para Enfrentamento à Sífilis	Aline de Pinho Dias, Luís Alcoforado, Kaline Sampaio de Araújo, Maurício Oliveira Júnior, Vera Lúcia Kodjaoglanian	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	Formação de Gestantes no Pré-natal para Enfrentamento à Sífilis e Demais IST: O uso de ferramenta educacional mediada por tecnologia	Andressa Cristina de Lacerda Oliveira, Lina Morgado, Josiane Araújo da Cunha, Aline de Pinho Dias	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	A População Jovem e as Infecções Sexualmente Transmissíveis O papel da educação na transformação do comportamento juvenil frente à Sífilis	Cristina Pereira Vieira, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Desafios e Potencialidades da Educomunicação como Estratégia no Enfrentamento à Sífilis	Marilyn Anderson Alves Bonfim, Janaína Luana Rodrigues da Silva Valentim, Sara Marisa da Graça Dias do Carmo Trindade, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, José Antônio Marques Moreira, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Aline de Pinho Dias	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2023	Desafios e Perspectivas para a Educação em Saúde Sexual de Adolescentes e Jovens no Enfrentamento à Sífilis e Outras IST	Laísi Catharina da Silva Barbalho Braz, Aliete Cristina Gomes Dias Pedrosa da Cunha Oliveira, Pedro Urbano, Arthur Barbalho Braz, Aline de Pinho Dias	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2023	Perspectivas Comunicacional, (Inter) Cultural e Educacional e Competências na Promoção da Saúde Sexual e na Prevenção da Sífilis e outras IST em Contextos Interculturais	Natália Ramos Juciano de Sousa Lacerda, Suelayne Cris Medeiros de Sousa, Anderson Augusto Silva de Almeida	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2023	Desenho Didático Fundamentado na Medicina e Educação Baseada em Evidências para Formação de Profissionais de Saúde no Enfrentamento à Sífilis	Micheline Veras de Moura, Aline de Pinho Dias, Sara Dias-Trindade, José António Marques Moreira	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 52027
2022	Projeto Outubro Verde Pirituba: ação integrada de educomunicação da vigilância epidemiológica, atenção básica e apoio do Projeto Sífilis Não	Carla de Almeida Vieira Azenha	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Projeto “Sífilis Não”: o potencial da educação permanente para resposta rápida à Sífilis nas redes de atenção em Goiânia/GO	Cássia Valéria Carneiro, Adriano Santiago Dias dos Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	A educomunicação e o estado da arte na qualificação das ações para a resposta Rápida à Sífilis	Chyrlly Elidiane de Moura, Emilly Bezerra Siqueira de Miranda, Edna Gomes de Souza Batista, Ana Paula Muniz de Magalhães	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	O manejo adequado da Sífilis Gestacional: uma proposta de educação permanente com os profissionais da atenção primária em saúde no âmbito do Projeto “Sífilis Não”	Glaydes Maria dos Reis Alves, Fábia Lisboa de Souza	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	A importância da educação continuada para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis em meio à pandemia da Covid-19	Isabelle Mendes de Oliveira, Fabiane Marques Neves Dittmar Duarte, Douglas Gomes Morilha	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	Apoio institucional e fortalecimento das ações educativas no enfrentamento à Sífilis	Neyla Campos Almeida Cordeiro de Menezes, Teresa Cristina Carvalho dos Anjos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	A trilha formativa da pesquisa no Projeto Sífilis Não	Angelo Giuseppe Roncalli, Ana Karla Bezerra Lopes, Kenio Costa de Lima, Marquiony Marques dos Santos, Tatyana Maria S. de Souza Rosendo	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 52002
2020	Construção de metodologia inovadora de ensino com base em conceitos e técnicas do cinema: uma estratégia de formação humana para enfrentamento à sífilis	Aline de Pinho Dias; Jane Dantas; J. António Moreira; Ricardo Valentim e Sara Dias-Trindade	https://www.ipc.pt/ipc/wp-content/uploads/2021/05/Pedagogias-Digitais_Colecao-Estrategias-Ensino.pdf
2018	O uso do repertório teórico-conceitual do cinema na construção de cursos autoinstrucionais para formação humana em saúde	DIAS, A. P.; DANTAS, J.F.; VALENTIM, R. A. M.; MOREIRA, J.	Versão impressa

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.27 – Tipo de produto: trabalho publicado em anais de eventos

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2022	O que aprendemos sobre educomunicação com os apoiadores do projeto “SÍFILIS NÃO”	Marilyn Anderson Alves Bonfim, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim	13 Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	https://proceedings.science/abrascao-2022/autores/ricardo-alessandro-de-medeiros-valentim? lang=pt-br
2021	Nível de conhecimento das gestantes atendidas no pré-natal de alto risco do município de Parnamirim-RN sobre Sífilis e suas complicações	Andressa Cristina Batista de Lacerda Oliveira	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%20BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	O desenvolvimento de estratégias de formação e educação para a aproximação entre o profissional de saúde das unidades básicas de saúde e o público de homens HSH: um estudo para resposta rápida à sífilis	João Alves	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	O papel educativo dos materiais de campanhas de combate à sífilis nos países de língua portuguesa - CPLP	Célia Maria de Araújo	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Lidando com a sífilis: o uso de componentes de edutainment para a abordagem de trabalhadoras do sexo por profissionais de saúde	Deyse Moura	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Serious Game Sífilis Não	Heloísa Lemos	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	A construção de um OVA como ferramenta para a integração do conhecimento em saúde	Ana Caldeira	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de linguagem, cognição e motor em bebês expostos à sífilis ao longo dos dois primeiros anos de vida	Thalinny da Costa Silva	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Sífilis: informar para prevenir. A importância da educação sexual nas escolas, com crianças entre 10 e 15 anos para conscientizar sobre infecções sexualmente transmissíveis	Valéria Credidio	I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de arquitetura orientada a serviços para exame de diagnóstico de sífilis congênita	Luiz Guilherme Portela Oliveira de Cerqueira	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Educação em saúde: um olhar do profissional de saúde acerca dos conhecimentos sobre a sífilis em gestante e suas implicações para o cuidado integral à saúde da mulher no município de Goiânia, 2019-2020	Adriano Santiago Dias dos Santos	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	A construção de um objeto virtual de aprendizagem como ferramenta de integração do conhecimento na rede de atenção à saúde para o enfrentamento da sífilis	Ana Katarine de Oliveira	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Mobile learning em educação em saúde: estratégia de enfrentamento à sífilis para gestantes atendidas no pré-natal de alto risco do município de Parnamirim-RN/Brasil	Andressa Cristina Batista de Lacerda Oliveira	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	O papel educativo dos materiais de campanhas de combate à sífilis nos países de língua portuguesa - CPLP	Célia Maria de Araújo	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	O uso de conceitos e técnicas do cinema e neurociências na construção de situações-problema para formação humana em saúde no enfrentamento da sífilis	Jane Francinete Dantas	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento e avaliação de uma proposta de metodologia mediada por tecnologia para profissionais de educação sobre a abordagem das IST e aids na escola	José Felipe Costa da Silva	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Trilha de aprendizagem, utilizando a telessaúde na formação e qualificação de profissionais	Karla Mônica Dantas Coutinho	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Saúde sexual para adolescentes: precisamos falar mais sobre isso!	LAISi Catharina da Silva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Sífilis: informar para prevenir. A importância da educação sexual nas escolas, para conscientizar sobre infecções sexualmente transmissíveis	Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	O uso de conceitos da psicologia cognitiva na elaboração de recursos educacionais para formação humana em saúde no enfrentamento à sífilis	Micheline Veras de Moura	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Guia informativo para gestantes sobre sífilis congênita	Nadyne Dayonara Maurício de Amorim	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Um sistema de recomendação de objetos de aprendizagem para o projeto de resposta rápida à sífilis	Um sistema de recomendação de objetos de aprendizagem para o projeto de resposta rápida à sífilis	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	PROJETO "SÍFILIS NÃO"	Ronaldo Silva Melo	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Intuição e tomada de decisão na formação de profissionais de saúde para enfrentamento à sífilis	Rosângela Maria Moraes da Costa	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_2%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	A formação humana de pessoas privadas de liberdade e a inserção no universo laboral	Ronaldo Silva Melo	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	A construção de um aplicativo educativo para enfermeiros da atenção primária no combate da sífilis	Ana Katarine de Oliveira Caldeira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Guia informativo para gestantes sobre sífilis congênita	Nadyne Dayonara Maurício de Amorim	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	A qualidade na produção de recursos educacionais autoinstrucionais para enfrentamento à sífilis: critérios de qualidade pedagógica e comunicacional	Aline de Pinho Dias	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Formação de grávidas sobre sífilis na gestação através do mobile learning: contributo para o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis	Andressa Cristina Batista de Lacerda Oliveira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	O papel educativo dos materiais de campanhas de combate à sífilis nos países de língua portuguesa - CPLP	Célia Maria de Araújo	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	A formação humana de pessoas privadas de liberdade e a inserção no universo laboral	Eloiza da Silva Gomes de Oliveira	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Produção e uso de vídeos para educação permanente de profissionais de saúde no enfrentamento à sífilis	Jane Francinete Dantas	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Estratégia de educação permanente para profissionais de saúde com foco numa abordagem centrada na pessoa com vida sexual ativa e seu impacto no enfrentamento à sífilis	João Alves de Souza	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Trilhas de aprendizagem: utilizando a telessaúde para enfrentamento da sífilis	Karla Mônica Dantas Coutinho	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Saúde sexual na adolescência: precisamos falar mais sobre isso!	Laísi Catharina da Silva Barbalho Braz	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Documentação do processo de produção de recursos educacionais do AVASUS	Maíra Luciano Sidrim	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	A prevenção da sífilis através da educação sexual nas escolas: uma estratégia formativa para professores	Maria Valeria Pareja Credidio Freire Alves	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Um desenho didático para formação para profissionais de saúde, utilizando a mediação tecnológica e fundado na medicina e na educação baseada em evidências	Micheline Veras de Moura	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Sistema de recomendação de conteúdo para o projeto de resposta rápida à sífilis	Philippi Sedir Grilo de Moraes	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Cader_no_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Desenvolvimento de sistema para gestão de apoio matricial em projeto piloto de cuidado colaborativo em sífilis congênita no município de Natal – RN	Rosângela Maria Moraes da Costa	III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%-C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2020	Educação em saúde como ferramenta estratégica no enfrentamento à sífilis: um relato de experiência	Louanne Aires Pereira, Diego da Silva Medeiros, Marcos Cavalcante Paiva	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Projeto outubro verde Pirituba: ação integrada de educomunicação da vigilância epidemiológica, atenção básica e apoio do projeto sífilis não	Carla de Almeida Vieira Azenha, Vivian Meire Bittencourt Netto	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Tutoria: estratégia de controle da sífilis em Curitiba no âmbito do Projeto Sífilis Não	Lilian Marchiorato, Alcides Augusto Souto de Oliveira, Liza Regina Bueno Rosso, Lourdes Terezinha Pchebilski	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	O manejo adequado da sífilis gestacional: uma proposta de educação permanente com os profissionais da APS no âmbito do projeto SÍFILIS NÃO	Glaydes Maria dos Reis Alves, Fábia Lisboa de Souza	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Existe prevenção por trás dos muros da prisão: relato de experiência de uma ação no Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá-IAPEN	Sandro Rogério Mendes da Silva	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	A educomunicação e o estado da arte na qualificação das ações para a resposta rápida à Sífilis	Chyrlly Elidiane de Moura, Emily Bezerra Siqueira de Miranda,, Edna Gomes de Souza Batista, Ana Paula Muniz de Magalhães	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Projeto Sífilis Não: a potência da educação permanente para resposta rápida a sífilis nas redes de atenção em Goiânia GO	Cássia Valéria Carneiro, Adriano Santiago Dias dos Santos	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Apoio institucional e o fortalecimento das ações educativas no enfrentamento à sífilis	Neyla Campos Almeida Cordeiro de Menezes, Teresa Cristina Carvalho dos Anjos	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	A educação continuada em IST's na era digital em tempos de Covid-19	Isabelle Mendes de Oliveira, Fabiane Marques Neves Dittmar Duarte, Douglas Gomes Morilha	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Strategies for Content Recommendation in the Brazilian Rapid Response to Syphilis Project	Philippi Sedir Grilo de Moraes, Rodrigo Dantas da Silva, José Arilton Pereira Filho, Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Azim Roussanaly, Anne Boyer	Euro American Conference on Telematics and Information Systems	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/EATIS2020__Strategies_for_Content_Recommendation_in_the_Brazilian_Rapid_Response_to_Syphilis_Project1_2.pdf
2020	A Recommendation System on Educational Resources for the Rapid Response to Syphilis Project in Brazil	Philippi Sedir Grilo de Moraes, Rodrigo Dantas da Silva, Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Karilany Dantas Coutinho, Azim Roussanaly, Anne Boyer	International Council for Open and Distance Education	https://zenodo.org/record/3804256#.YPRK9xNKi3I
2020	Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators	Rafael Pinto, Lyrene Silva, Ricardo Alexandre Medeiros Valentim, Carlos Alberto Pereira Oliveira, Juciano Lacerda de Souza, Rodrigo Silva, Jailton Paiva, Vivekanandan Kumar	20th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT)	https://ieeexplore.ieee.org/document/9155673/authors#authors
2020	A representação da população negra nas campanhas de combate à sífilis do Ministério da Saúde	Ana Cláudia Costa Araújo, Andrielle Cristina Moura Mendes Guilherme.	29º Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação/ Compós	https://compos.org.br/encontros-anuais/

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2019	Educational Data Mining to promote active methodologies: analysis of learning patterns in Syphilis courses at AVASUS	Arthur Henrique Garcia Rêgo, Ricardo Alexsandro Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Jânia Gustavo Barbosa, Maria Cristina Soares Guimarães, Marilyn Anderson Alves Bonfim, Carlos Alberto Pereira de Oliveira	28th ICDE World Conference on Online Learning	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Proceedings-of-the-2019-ICDE-World-Conference-on-Online-Learning-Vol-1-Dublin-City-University-Dublin.pdf
2018	Tendências das Sífilis em gestante e congênita no período de 2007 a 2016	Marquiony Marques dos Santos; Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira; Ana Karla Bezerra Lopes; Kenio Costa de Lima	12 Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/trabalhos/tendencias-das-sifilis-em-gestante-e-congenita-no-periodo-de-2007-a-2016?lang=pt-br

Fonte: elaboração própria.

5.3.4 EIXO GESTÃO E GOVERNANÇA

Diante da necessidade de monitorar os macroprocessos vinculados à execução das ações desenvolvidas pelo Projeto “Sífilis Não”, foi criado o Eixo Gestão e Governança, que tem como objetivo principal assegurar uma implementação efetiva, coordenada e transparente das ações de prevenção, controle e combate à sífilis congênita e sífilis adquirida, visando a reduzir a incidência da doença, melhorar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, e promover a conscientização e a educação da sociedade em geral e dos profissionais que atuam na atenção básica. De forma estratégica e específica, objetivou-se melhorar a qualidade dos dados epidemiológicos e de vigilância referente à sífilis congênita e adquirida; desenvolver produtos tecnológicos voltados para o diagnóstico da doença; elaborar plano de gestão e monitoramento dos casos, com vista a evitar sub ou supranotificação; avaliar as políticas públicas existentes e sua efetivação no combate à sífilis; maximizar o impacto das ações implementadas e avançar na prevenção e no controle da doença; e gerir a oferta de capacitação para o enfrentamento da epidemia no contexto brasileiro.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

No âmbito do projeto, o eixo desempenha um papel fundamental para subsidiar o processo de tomada de decisão bem como para garantir o sucesso e a efetividade das ações implementadas na tentativa de gerar maior sensibilização para as ações de saúde de combate à sífilis no Brasil. Como principais resultados das pesquisas desenvolvidas nesse eixo, destacam-se: a melhoria da qualidade da produção de informação para a sífilis congênita em gestantes e adquirida no Brasil; o uso da tecnologia para o desenvolvimento, a distribuição e o gerenciamento de testes de alta sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de sífilis congênita; a avaliação do apoio institucional no projeto de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção à saúde; a elaboração e a implementação de um modelo de referência para implantação e monitoramento de salas de situação da vigilância em saúde; análise e avaliação de custo-efetividade da testagem de sífilis; a avaliação de políticas públicas aplicadas ao Projeto “Sífilis Não”; e a formação e a capacitação dos profissionais de saúde, com vista a subsidiar a tomada de decisão no enfrentamento da epidemia de sífilis no país.

Os produtos oriundos das pesquisas do Eixo Gestão e Governança foram desenvolvidos pelos pesquisadores do LAIS vinculados ao projeto e contaram com as parcerias estabelecidas a partir do convênio de cooperação internacional com a Universidade de Coimbra, Universidade de Athabasca, Universidade Aberta de Portugal e Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Foram produzidos um total de **132 produções** bibliográficas distribuídas em: 35 artigos publicados em periódicos, 2 trabalhos de conclusão de curso, 8 dissertações de mestrado, 6 teses de doutorado, 1 relatório de pós-doutoral, 4 livros publicados, 18 capítulos de livro e 58 trabalhos publicados em anais de eventos que serão apresentados a seguir.

Quadro 5.28 – Tipo de produto: artigo publicado em periódico

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2023	Temporal trend and factors associated with spatial distribution of congenital syphilis in Brazil: An ecological study	Frontiers in Pediatrics	Treponema Pallidum, prenatal care, infectious diseases, spatial analysis, space time	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2023.1109271/full
2023	The use of spatial analysis in syphilis-related research: protocol for a scoping review	JMIR Res Protoc	Treponema pallidum; sífilis ; doenças infecciosas ; distribuição espacial ; sistemas de informação geográfica ; análise espaço-temporal ; cuidados de saúde ; vigilância; análise espacial; informação	https://www.researchprotocols.org/2023/1/e43243

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2023	International Cooperation in Health: a Framework for Performance Evaluation	The Lancet	International Cooperation, Performance Measurement System, Global Health, Health Policy, Syphilis	https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3941805
2023	Salus Platform: a digital health solution tool for managing syphilis cases in Brazil: a comparative analysis	International Journal of Environmental Research and Public Health	Salus; acquired syphilis; maternal syphilis; congenital syphilis; information system; primary attention; sexual infection; epidemiological monitoring	https://www.mdpi.com/1660-4601/20/7/5258/htm
2023	Situational analysis of syphilis cases taking place between 2015 and 2021 in the state of Rio Grande do Norte - Brazil	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Syphilis, Sexually Transmitted Diseases, Public Health	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1221
2022	Temporal Trend of Gestational Syphilis between 2008 and 2018 in Brazil: Association with Socioeconomic and Health Care Factors	International Journal of Environmental Research and Public Health	Syphilis; prenatal care; pregnancy; communicable diseases; Treponema pallidum	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/16456
2022	Similarity analysis in understanding online news in response to public health crisis	International Journal of Environmental Research and Public Health	Public health; health policy; data mining; text extraction; communicable disease; syphilis	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/17049/htm
2022	Massive health education through technological mediation: Analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil	Frontiers in Public Health	Health education, massive education, massive health education, massive online open courses (MOOC), syphilis, syphilis and other STI, learning path, syphilis epidemic in Brazil	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.944213/full
2022	Syphilis response policies and their assessments: a scoping review	Frontiers in Public Health	Syphilis, evaluation, health policy, healthcare policy, public health policy	Frontiers Syphilis response policies and their assessments: A scoping review (frontiersin.org)
2022	Clinical protocols and treatment guidelines for the management of maternal and congenital syphilis in brazil and portugal: analysis and comparisons: a narrative review	International Journal of Environmental Research and Public Health	Syphilis; congenital syphilis; clinical protocols	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10513/htm

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

500

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2022	The relevancy of massive health education in the Brazilian prison system: The course "health care for people deprived of freedom" and its impacts	Frontiers in Public Health	Prison health, prison system, Brazilian prison system, public health, health education, massive health education, situated learning, massive education	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.935389/full
2022	Virtual Learning Environment of the Brazilian Health System (AVASUS): Efficiency of Results, Impacts, and Contributions	Frontiers in medicine	AVASUS, lifelong learning in health, permanent education in health, coverage, scalability	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2022.896208/full
2022	Management Solutions for the Restructuring of Laboratories Associated to the Sentinel Services for Syphilis and Other STIs	Frontiers in public health	Project management, quality, logistics, syphilis, health vigilance, SOP (standard operating procedure)	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.841919/full
2022	The Text Mining Technique Applied to the Analysis of Health Interventions to Combat Congenital Syphilis in Brazil: The Case of the "Syphilis No!" Project	Frontiers in public health	Text mining, public health, congenital syphilis, content analysis, "no syphilis" project	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.855680/full
2022	Space-time risk cluster and time trends of congenital syphilis in Brazil: an ecological study	Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene	Brazil, congenital syphilis, primary health care, risk factors, social vulnerability index	https://academic.oup.com/trstmh/article/116/9/822/6549749?login=true
2022	As regulamentações de proteção de dados pessoais no Brasil e em Portugal: o tratamento de dados relativos à saúde no âmbito do Projeto "Sífilis Não"	Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário	Banco de Dados. Dados de Saúde. Lei de Proteção de Dados de Caráter Pessoal. Sífilis	https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/820/875
2022	Stochastic Petri net model describing the relationship between reported maternal and congenital syphilis cases in Brazil	BMC Medical Informatics and Decision Making	Stochastic Petri net, Congenital syphilis, Maternal syphilis	https://bmcmedinform.decismak.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12911-022-01773-1
2022	Systematic review on information technology approaches to evaluate the impact of public health campaigns: real cases and possible directions	Frontiers in public health	Public health, campaign, evaluation, systematic review, communicable disease	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.715403/full

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2021	Correlação entre a notificação de sífilis, disponibilidade de penicilina e teste rápido: Uma análise a partir do sistema Retratos da Atenção Primária à Saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	PMAQ-AB. Sífilis. Análise de dados. Correlação.	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/CORRELACAO_ENTRE_A_NOTIFICA CAO_DE_SIFILIS_DISPONIBILIDADE_DE_PENICILINA_E_TESTE_RAPIDO -Uma_analise_a_partir_do_sistema_Retratos_da_Atencao_Primaria_a_Saude.pdf
2021	Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil	BMC Public Health		https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11588-w
2021	SOS Syphilis: smartphone application for the mapping of syphilis attention networks	Procedia Computer Science	SyphilisAttention NetworksMobile Application FlutterPMAQ-AB.	https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050921002301#
2021	Um breve relato sobre os desafios da atuação integrada entre os apoiadores do projeto “sífilis não”, projeto força tarefa e SEINSF/SEMS	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Apoio Institucional; Integração; Atenção Primária à Saúde; Vigilância em Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23975
2021	Articulação regional: uma estratégia para o enfrentamento à sífilis em municípios da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Articulação regional; Estratégia. Processos de trabalho.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23913
2021	A experiência do apoio para o fortalecimento do manejo da sífilis na atenção primária à saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Gestação; Educação permanente em Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23959
2021	Projeto “SÍFILIS NÃO”: o potencial da educação permanente para resposta rápida à sífilis nas redes de atenção em Goiânia/GO	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Atenção Primária em Saúde. Vigilância em Saúde. Apoio Institucional. Educação Permanente.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23890
2021	Trajetória da articulação do “PROJETO QUALIREDE” com a resposta para a sífilis no município de Cuiabá – Mato Grosso, 2019	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Atenção Primária à Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23902

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2021	Contribuições do apoiador de pesquisa e intervenção do projeto sífilis não na implementação de ações estratégicas no enfrentamento à sífilis no município de Alvorada/RS	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Sífilis Congênita; Transmissão Vertical.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23893
2021	Mosaicos do pensar e do fazer: construindo uma proposta de enfrentamento à sífilis do pensar e do fazer: construindo uma proposta de enfrentamento à sífilis	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Planejamento; Sífilis; Projeto "Sífilis Não"; Apoio.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23929
2021	Pistas para o trabalho do apoio no projeto "SÍFILIS NÃO"	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Apoiador; Modelagem do apoio; Projeto "Sífilis Não"; Cartografia.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23887
2021	Weaknesses in primary health care favor the growth of acquired syphilis	PLOS Neglected Tropical Diseases		https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0009085
2020	The influence of the No Syphilis Project on congenital syphilis admissions between 2018 and 2019	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Sífilis, congênita, políticas públicas, pesquisa em serviços de saúde, epidemiologia	https://www.bjstd.org/revista/article/view/892
2019	Avaliação do apoio institucional no projeto de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção à saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	IST. Gestão Compartilhada. Cooperação institucional. Sífilis Congênita. Sífilis em Gestante. Sífilis Adquirida.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18679
2019	Inequalities in access to HIV and syphilis tests in prenatal care in Brazil	Cadernos de Saúde Pública	Health Services Accessibility; Prenatal Care; HIV; Syphilis; Vertical Infectious Disease Transmission	https://www.scielo.br/j/csp/a/hGrKxB4qbzCzf6fXnZgTNTG/?lang=en
2019	A experiência de apoio institucional no projeto de resposta rápida ao enfrentamento da sífilis nas redes de atenção à saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	IST. Gestão Compartilhada. Cooperação institucional. Sífilis Congênita. Sífilis em Gestante. Sífilis Adquirida.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18679

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2018	The Importance of International Technical Cooperation Agreements facing Syphilis Epidemic in Brazil	International Journal of Trend in Research and Development	Global Health; International Cooperation in Health; Syphilis	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/ICTIMESH_2018_IsabeleMagaldi.pdf

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.29 – Tipo de produto: trabalho de conclusão de curso

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Análise situacional do cuidado da Sífilis com ênfase na atenção primária à saúde: infraestrutura, processos e insumos	Emilly Bezerra Siqueira de Miranda	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48332
2021	PEP+: um modelo blockchain para a gestão de casos de Sífilis	Beatriz Soares de Souza	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48201

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.30 – Tipo de produto: dissertação de mestrado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	A intervenção de resposta rápida à sífilis (projeto sífilis não), entre 2018 e 2020, através da percepção das gestoras estaduais e municipais de saúde no Brasil	Nádia Maria da Silva Machado	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12743/1/TMEMU_Nadia_Machado.pdf
2021	Medição de Desempenho para Cooperação Internacional: Proposta de modelo a partir do Projeto “Sífilis Não!”	Isabele Magaldi Almeida de Freitas	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45145
2021	Análise e desenvolvimento de sistemas embarcados para auxílio ao diagnóstico de doenças na Atenção Primária à Saúde	Matheus André Coutinho Ferreira	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/33124/1/Analise_desenvolvimento_sistemas_Ferreira_2021.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2021	A participação das mulheres nos conselhos de saúde: nacional, distrito federal e Goiânia e a sua atuação no combate à Sífilis no período de 2015 - 2018	Claudia Spinola Leal Costa	UFRN	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12137/1/TMEMU_ClaudiaCosta.pdf
2020	Análise preditiva baseada em dados para criação de perfil de grupos de risco no sus: um estudo de caso aplicado a sífilis no Brasil	Rodrigo Dantas da Silva	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30781/1/RodrigoDantasDaSilva_DISSSERT.pdf
2020	Desenvolvimento de arquitetura de software para o exame de diagnóstico laboratorial de sífilis congênita	Luiz Guilherme Portela Oliveira de Cerqueira	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31443
2019	Uma ferramenta colaborativa para a análise de dados na Saúde Pública: aplicação no estudo de séries temporais para o Projeto Sífilis Não	Adriana Benício Galvão	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28128
2019	A sífilis no município de Guamaré/RN: a visão dos profissionais de saúde e da gestão	Gabriela Beserra Solano	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29530

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.31 – Tipo de produto: tese de doutorado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Um framework para análise multidimensional de intervenções em saúde pública	Rafael de Moraes Pinto	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49873
2022	Mineração de Texto aplicada às análises de intervenção de Políticas Públicas de Saúde: o caso da epidemia de sífilis no Brasil	Marcella Andrade da Rocha	UFRN	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Tese_PPGEEC_UFRN.pdf
2022	O papel dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis no Brasil: potencialidades, vulnerabilidades e perspectivas culturais	Thereza Cristina de Souza Mareco	Universidade Aberta (UABPT)	http://hdl.handle.net/10400.2/13289

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2021	Salus: uma arquitetura de saúde digital aplicada à gestão de casos da sífilis	Philippi Sedir Grilo de Moraes	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45436/1/Salusarquiteturasaude_Moraes_2021.pdf
2020	Fragilidades na atenção primária em saúde favorecem o aumento das tendências de sífilis adquirida no Brasil	Marquiony Marques dos Santos	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/30102/1/Fragilidadesatenciacaprimary_Santos_2020.pdf
2020	Uma arquitetura digital baseado em aprendizagem de máquina para diagnóstico doenças oculares: um estudo aplicado ao Glaucoma	Daniele Montenegro da Silva Barros	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32893/1/Arquiteturadigitalbaseado_Barros_2020.pdf

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.32 – Tipo de produto: relatório de pós-doutoral

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Projeto "Sífilis Não" na Dimensão das Cooperações Internacionais: CEIS 2020 Coimbra/Portugal	Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/RelatorioEstagioPosDoutoral_RicardoValentim.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.33 – Tipo de produto: livros publicados

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2021	Caderno do I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2020	Anais da I Conferência Nacional de Experiências do Projeto Sífilis Não: apoiadores em ação – I CONEPS	Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Karilany Dantas Coutinho, Hélio Roberto Hékis, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, Juciano de Sousa Lacerda, Marise Reis de Freitas, Aline De Pinho Dias, Ronaldo Silva Melo, Vera Lucia Kodjaoglanian, Maria Cristina Abrão Nachif Ednara Nunes Gonçalves	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.34 – Tipo de produto: capítulo de livro

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Cooperação Técnica Internacional em Saúde no Âmbito do Projeto “Sífilis Não”	Isabele Magaldi Almeida de Freitas, Thaisa Santos Lima, Mario Orestes Aguirre González, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Aline de Pinho Dias, Sara Marisa de Graça Dias do Carmo Trindade, José António Moreira, Joaquim Luís Medeiros Alcoforado, Carla Padrel de Oliveira, José Antonio Jiménez de las Heras, Lucía Sanjuan Nuñez, Juciano de Sousa Lacerda, Nicolás Lorite-García, Daniele Montenegro da Silva Barros, Agnaldo Souza Cruz, Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo, Maria Cristina Abrão Nachif, Jorgenrique de Azevedo Tinoco, Carla de Carvalho Araújo Lima, Natalia Araújo do Nascimento Batista, Vivekanandan Kumar, Rafael Pinto	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51166
2022	Ações desenvolvidas pelo apoio do projeto “sífilis não” no município de Marituba-PA	Ana Cristina Braga Chaves, Thereza Cristina de Souza Mareco	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Contribuições do apoiador de pesquisa e intervenção do projeto sífilis não na implementação de ações estratégicas no enfrentamento à sífilis no município de Alvorada/RS	Carla Zilio, Sandra Regina Rocha Baldin	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Paideia pandemia: cartografias, percursos e percalços na implementação da metodologia Paideia no apoio ao projeto “Sífilis Não” em Brasília-DF e Luziânia-GO	Décio de Castro Alves, Adriana Fagundes Duarte Rodrigues da Costa	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Apoio institucional e cogestão: estratégia de fortalecimento da governança local no projeto “Sífilis Não”	José Maria Ximenes Guimarães, Mariana Vale Francelino Sampaio, Inês Dolores Teles Figueiredo, Ednaiane Priscila de Andrade Amorim	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Webmatriciamento com as equipes da atenção primária à saúde: contribuições para o enfrentamento da sífilis	Katherine Jeronimo Lima, Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro, Vilalba Carlos Lima Martins Bezerra	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021
2022	Limites e possibilidades da atuação dos apoiadores do projeto “sífilis não” no rio de janeiro: da inserção tardia à pandemia de covid-19	Leandro dos Reis Lage, Rosana Principe Passini, Francisco Carlos de Senna	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/ 51021

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	Articulação regional: uma estratégia para o enfrentamento à sífilis em municípios da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro.	Maria de Fátima Brito de Rezende, Michelle Ribeiro de Sequeira, Paula Guidone Pereira Sobreira, Breno Gabriella Tostes de Cerqueira, Carlos Alberto Pereira de Oliveira	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Oficinas de avaliação e planejamento para o enfrentamento da sífilis na baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro: articulação regional em ato	Michelle Ribeiro de Sequeira, Maria de Fátima Brito de Rezende, Paula Guidone Pereira Sobreira, Breno Gabriella Tostes de Cerqueira	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Um breve relato sobre os desafios da atuação integrada entre os apoiadores do projeto "SÍFILIS NÃO", Projeto Força Tarefa E SEINSF/SEMS	Neyla Campos Almeida Cordeiro de Menezes, Ana Maria Mello Porto, Marilda Pereira Yamashiro Tani, Valéria Bezerra Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Apoio institucional, uma estratégia de resposta à epidemia de sífilis: relato da experiência do projeto "sífilis não" no município de Viamão/RS	Odaisa Cristiane Faresin, Elizandra Ferronato, Karin de Mello Ribeiro, Luísa Di Santo D'Andrea	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Pesquisa-ação no contexto do projeto resposta rápida à sífilis: experiência do uso da metodologia da problematização com o arco de Maguerez	Paula Guidone Pereira Sobreira, Adriano Santiago Dias dos Santos, Lutigardes Bastos Santana, Mario Jorge Sobreira da Silva	https://repositorio.ufrn.br/handle/ne?123456789/51021
2022	Relato de experiência: enfrentamento à sífilis nos municípios de Vespasiano e Santa Luzia-MG	Rita Ana da Silva Lima, Emanoela Cardoso Cotrim, Ludmila Mara Evangelista Oliveira, Thais Cristina Botter	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Pistas para o trabalho do apoio no projeto "sífilis não"	Vania Priamo, Sofia Campos dos Santos, Jamile Soares dos Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Análise de Situação de Saúde: elemento estratégico no desenvolvimento do Projeto Sífilis Não	Angelo Giuseppe Roncalli, Ana Karla Bezerra Lopes, Kenio Costa de Lima, Marquiony Marques dos Santos, Tatyana Maria S. de Souza Rosendo	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002
2022	Ações de testagem como estratégia para o enfrentamento à epidemia de sífilis	Marise Reis de Freitas, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Gizileide Silva do Nascimento, Talita Araujo de Souza, Tainara Lorena Ferreira	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	Apoio institucional no SUS: reflexões a partir dos caminhos trilhados na experiência da rede de apoiadores no projeto Sífilis Não	André Luís Bonifácio de Carvalho, Elizabeth Cristina Fagundes de Souza, Márcia Cavalcante Vinhas Lucas, Miranice Nunes dos Santos Crives	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002
2022	A Gestão de Casos em Sífilis interessa ao SUS como um todo	Ion Garcia Mascarenhas de Andrade, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Philippo Sedir Grilo de Moraes, Rodrigo Dantas da Silva, Fernando Lucas de Oliveira Farias, Jailton Carlos de Paiva, Ewerton William Gomes Brito	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.35 – Tipo de produto: trabalho publicado em anais de eventos

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2022	A participação do projeto “Sífilis Não!” Na agenda de investigação da Transmissão vertical da sífilis em unidades federativas brasileiras	Thereza Cristina de Souza Mareco, Thaís Gois Farias de Moura Santos Lima; Marquiny Marques dos Santos; Maria Natália Pereira Ramos; Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim	12 Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	https://proceedings.science/abrascao-2022/autores/thais-gois-farias-de-moura-santos-lima?lang=pt-br
2021	Projeto “Sífilis Não”: possibilidade de tratamento de dados pessoais relativos à saúde sem o consentimento do titular no Brasil e em Portugal	Luís Eduardo Germano Evangelista, Ricardo Alexsandro De Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Hertz Wilton De Castro Lins, Carlos Alberto, Pereira de Oliveira e Aliete Cunha Oliveira	1º encontro Internacional REPENSAR O VIVER VIH E SIDA	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsmCxHw0mHsCcBL7wKNtXb8LI
2021	Utilização de tecnologias de informação e comunicação para prevenção do VIH/ SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis	Laísi Catharina da Silva, Barbalho Braz, Arthur Barbalho Braz, Micheline Veras de Moura, João Alves de Souza, Pedro Manuel Malaquias Pires, Urbano e Aliete Cunha Oliveira	1º encontro Internacional REPENSAR O VIVER VIH E SIDA	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsmCxHw0mHsCcBL7wKNtXb8LI

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Data Flow Framework: a persona-based repository to modeling recommender systems	Rodrigo Dantas da Silva, José Arilton Pereira Filho, Philippi Sedir Grilo de Moraes, Ricardo Alexandre de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Azim Roussanaly, Anne Boyer, Carlos Manta Oliveira	HAL OPEN SCIENCE	https://hal.inria.fr/hal-02469655/
2021	Qualidade da informação para a Sífilis Congênita em gestantes e adquirida no Brasil	Ana Karla Bezerra Lopes	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	KRAKEN – Coletor de dados	Jean Jar	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Benchlearning de programas de saúde no mundo: proposta de framework para aplicação no projeto de resposta rápida à sífilis	Jéssica Fabiola Ribeiro Ataliba	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de software de gerenciamento de teste para sífilis congênita	Luiz Guilherme Portela Oliveira de Cerqueira	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Medição de desempenho em acordos de cooperação técnica internacional: estudo de caso do Projeto "Sífilis Não!"	Isabele Magaldi	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Políticas públicas e criminalização de pessoas com IST	Jorge Enrique	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Avaliação do apoio institucional no projeto de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção à saúde	Márcia Vinhas	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop_2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de teste de alta sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de sífilis congênita	Pablo Holanda	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Modelo de referência para implantação e monitoramento de salas de situação da vigilância em saúde: um estudo de caso na sífilis	Pedro Evangelista	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Avaliação da testagem de sífilis com análises de custo-efetividade	Tatyana Maria Silva de Souza Rosendo	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Métodos quantitativos de avaliação de políticas públicas aplicado ao projeto de pesquisa de resposta rápida à sífilis	Milena Duarte	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Intuição e tomada de decisão na formação de profissionais de saúde para enfrentamento à sífilis	Rosângela Moraes	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Lei de patentes e inovação: estudo comparativo entre as leis americana e brasileira	Jorge Enrique	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de teste de alta sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de sífilis congênita	Pablo Holanda	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Monitoramento das ações e da estrutura dos serviços no âmbito do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção (PROJETO “SÍFILIS NÃO”)	Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Análise das estratégias da gestão municipal da saúde para o enfrentamento da sífilis nos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil	Giuliano Silva Pessoa	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Análise dos resultados das políticas sífilis	Giuliano Silva Pessoa	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Gestoras do SUS: maior sensibilização para as ações de saúde de combate à sífilis no Brasil em 2019	Gustavo Fontoura de Souza	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	A migração venezuelana e a epidemia de sífilis no Brasil. O acesso ao serviço de saúde para diagnóstico e tratamento da sífilis congênita pelas migrantes venezuelanas, em Boa Vista-Roraima (2016 – 2020)	Thereza Cristina de Souza Mareco	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de um painel de monitoramento das ações dos apoiantes do Projeto “SÍFILIS NÃO”	Geir Veras Vieira	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Medição de desempenho em acordos de cooperação técnica internacional: estudo de caso do Projeto “SÍFILIS NÃO”!	Isabele Magaldi Almeida de Freitas	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Benchlearning e programas de saúde: proposta de framework para aplicação no Projeto de Resposta Rápida à Sífilis	Jéssica Fabiola Ribeiro Ataliba	II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Indicadores de desempenho para o Projeto "SÍFILIS NÃO"	Maíra Luciano Sidrim	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Avaliação do apoio institucional no Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas redes de atenção à saúde	Márcia Cavalcante Vinhas Lucas	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Monitoramento e avaliação de projetos de políticas públicas em saúde: um estudo de caso aplicado ao projeto de pesquisa aplicada para integração inteligente orientada ao fortalecimento das redes de atenção para resposta rápida à sífilis	Milena Cristina Duarte de Almeida	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	A participação das mulheres nos conselhos de saúde: nacional, distrito federal e Goiânia e a sua atuação no combate à sífilis no período de 2015 a 2018	Claudia Spinola Leal Costa	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Análise das estratégias da gestão municipal da saúde para o enfrentamento da sífilis nos municípios integrantes da estratégia de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção no Brasil	Ewerton William Gomes Brito	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Estudo de caso - análise das políticas de proteção de dados pessoais do laboratório de inovação tecnológica em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Luís Eduardo Germano Evangelista	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	A intervenção de combate à sífilis nos municípios prioritários do projeto sífilis entre 2018 e 2019 sob a percepção das gestoras municipais	Nadia Maria da Silva Machado	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%A_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Validação de instrumento para gestão do cuidado no enfrentamento da sífilis congênita	Tatiana Maria Nóbrega Elias	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	SOS Sífilis: aplicativo de celular para mapeamento das redes de atenção à sífilis	Danilo Alves Pinto Nagem	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Medição de desempenho do processo de comunicação para promoção à saúde: estudo de caso no Projeto "Sífilis Não"	Jordana Crislayne de Lima Paiva	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Benchlearning e programas de saúde: proposta de framework para aplicação no Projeto de Resposta Rápida à Sífilis	Jessyca Fabiola Ribeiro Ataliba	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Plataforma de monitoramento dos casos de sífilis	Kelson da Costa Medeiros	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Avaliação do apoio institucional no projeto de resposta rápida à sífilis nas redes de atenção à saúde	Márcia Cavalcante Vinhas Lucas	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Avaliação de projetos de indução de políticas públicas em saúde: um estudo de caso aplicado ao Projeto de Resposta Rápida à Sífilis	Milena Cristina Duarte de Almeida	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Processamento de linguagem natural com métodos de extração de tópicos principais para redução da sífilis no território	Marquiony Marques dos Santos	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BAA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Desenvolvimento de teste de alta sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de sífilis congênita	Agnaldo Souza Cruz	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Medição de desempenho em acordos de cooperação técnica internacional: estudo de caso do Projeto "Sífilis Não!"	Jordana Crislayne de Lima Paiva	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Estudo comparado entre leis patentárias estadunidenses e brasileiras	Jorge Enrique de Azevedo Tinoco	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2020	Relato de Experiência - gestão da Sífilis nos municípios de Vespasiano e Santa Luzia – MG: apoio no processo de trabalho de enfrentamento à sífilis	Rita Ana da Silva Lima, Emanoela Cardoso Cotrim, Ludmila Mara Evangelista Oliveira, Thais Cristina Botter	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Descentralização dos testes rápido de IST'S e tratamento de sífilis na atenção básica: questionário aplicado nas unidades básicas de saúde no município de Ribeirão das Neves/MG	Michelly Luana da Silva	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Oficinas de planejamento para o enfrentamento da sífilis na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro: articulação regional em ato	Michelle Ribeiro de Sequeira, Maria de Fátima Brito de Rezende, Paula Guidone Pereira Sobreira, Breno Gabriella Tostes de Cerqueira	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Descentralização do tratamento da sífilis no município de Itaboraí-RJ: uma experiência em parceria com o Projeto Sífilis Não na Metro II-ERJ	Gabriela Fonte Pessanha, Viviane Braga da Silva Fonseca, Carolina Lima	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Apoio institucional e cogestão: estratégia de fortalecimento da governança local no Projeto Sífilis Não	José Maria Ximenes Guimarães, Mariana Vale Francelino Sampaio	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Monitoramento e controle do projeto "Sífilis Não" baseado no guia PMBOK	Darlla Layse Torres de Lima, Lucas Gaspar Machado da Silva, Jordana Crislayne de Lima Paiva, Milena Cristina Duarte de Almeida	Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade	http://submissao.singep.org.br/8singep/anais/arquivos/424.pdf
2018	The importance of international technical cooperation agreements facing syphilis epidemic in Brazil	Isabele Freitas, Luana Teixeira, Nícolas Veras, Thaisa Lima, Mário González, Ricardo Valentim	22nd WONCA World Conference of Family Doctors (WONCA 2018)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1nDauTqKvBlgUfhY8_jA0pQMORInHKfcs
2018	The evolution of women's health politics in Brazil: a review	Julia de Andrade Paiva , Amália Beatriz Câmara	22nd WONCA World Conference of Family Doctors (WONCA 2018)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1nDauTqKvBlgUfhY8_jA0pQMORInHKfcs

Fonte: elaboração própria.

5.3.5 EIXO CUIDADO INTEGRAL

No intuito de implantar e operacionalizar uma linha de atuação na perspectiva do cuidado nas redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde brasileiro – com vista à redução da sífilis adquirida, em gestantes e a eliminação da sífilis congênita –, foi criado o Eixo Cuidado Integral entre os eixos temáticos do Projeto “Sífilis Não”. O objetivo principal reside na busca por estabelecer estratégias para prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e prognóstico da sífilis congênita e adquirida relativas ao Cuidado Integral.

As pesquisas desenvolvidas nesse eixo contribuíram para a identificação de lacunas e a superação dos desafios existentes na rede de atenção à saúde relacionados às barreiras no acesso; à avaliação da qualidade da assistência ofertada à população; à análise da eficácia de novos medicamentos e de estratégias para tratamento da doença; à atualização

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

das evidências científicas no combate à sífilis; à orientação de políticas públicas direcionadas para acompanhar o desenvolvimento de crianças expostas ou com sífilis com vista ao armazenamento e ao gerenciamento das informações dos procedimentos de avaliação audiológica realizados. Um dos principais diferenciais do Eixo Cuidado Integral foi fomentar o debate científico a respeito da necessidade de revisão dos Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para atenção integral às pessoas com IST do Ministério da Saúde, buscando rever a definição de caso a fim de melhorar as notificações e evitar o diagnóstico errado, a notificação imprecisa e o tratamento desnecessário no SUS por meio da apresentação de evidência científica relacionada à ocorrência e/ou ao aparecimento de deficiência auditiva em bebês com sífilis congênita e expostos à sífilis congênita.

As pesquisas desse eixo contam com a efetiva parceria com pesquisadores do LAIS/UFRN e da Universidade de Cincinnati (EUA) e Universidade de Barcelona (Espanha) possibilitada a partir da cooperação internacional. Como resultado, foi produzido um total de **121 produções bibliográficas** distribuídas em: 22 artigos publicados em periódicos, 7 trabalhos de conclusão de curso, 11 dissertações de mestrado, 3 teses de doutorado, 8 livros publicados, 19 capítulos de livro, 51 trabalhos publicados em anais de eventos, listados a seguir.

Quadro 5.36 – Tipo de produto: artigo publicado em periódico

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2023	Inhibitory effect of contralateral noise on transient otoacoustic emissions in infants with congenital syphilis	International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology	Hearing, Infant Hearing tests, Congenital syphilis, Congenital infections	https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165587623001076
2022	Clinical Protocols and Treatment Guidelines for the Management of Maternal and Congenital Syphilis in Brazil and Portugal: Analysis and Comparisons: A Narrative Review	International Journal of Environmental Research and Public Health	Syphilis; congenital syphilis; clinical protocols	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10513/htm
2022	Stochastic Petri net model describing the relationship between reported maternal and congenital syphilis cases in Brazil	BMC Medical Informatics and Decision Making	Stochastic Petri net, Congenital syphilis, Maternal syphilis	https://bmcmedinformdecismak.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12911-022-01773-1

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2021	Human trafficking, health care systems and sexually transmitted infections	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Human trafficking; sexually transmitted diseases; health systems; education.	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Human_trafficking_health_care_systems_and_sexually_transmitted_infections.pdf
2021	Correlação entre a notificação de sífilis, disponibilidade de penicilina e teste rápido: Uma análise a partir do sistema Retratos da Atenção Primária à Saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	PMAQ-AB. Sífilis. Análise de dados. Correlação.	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/CORRELACAO_ENTRE_A_NOTIFICACAO_DE_SIFILIS_DISPONIBILIDADE_DE_PENICILINA_E_TESTE_RAPIDO_Uma_analise_a_partir_do_sistema_Retratos_da_Atencao_Primaria_a_Saude.pdf
2021	Development of infants presented with congenital syphilis in their first months of life	Revista CEFAC	Infectious disease transmission, vertical, syphilis, public policy	https://www.scielo.br/j/rcefac/a/f3Jvk-jjN9GyfwM5zSbzFtvD/?lang=en
2021	Prevention of vertical transmission in the "Syphilis No!" Project: a study on the specificities of the investigation committees/space in the North Region of Brazil	Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases	Infectious disease transmission, vertical, syphilis, public policy	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1141
2021	Frequency-Following Response in Newborns and Infants: A Systematic Review of Acquisition Parameters	Journal of speech, language, and hearing research		https://pubs.asha.org/doi/10.1044/2021_JSLHR-20-00639
2021	Melhoria da qualidade do cuidado à sífilis gestacional no município do Rio de Janeiro	Revista de Saúde Pública	Atenção Primária à Saúde; Gravidez; Melhoria de Qualidade; Qualidade da Assistência à Saúde; Sífilis	https://rsp.fsp.usp.br/artigo/melhoria-da-qualidade-do-cuidado-a-sifilis-gestacional-no-municipio-do-rio-de-janeiro/

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2021	Um breve relato sobre os desafios da atuação integrada entre os apoiadores do projeto “sífilis não”, projeto força tarefa e SEINSF/SEMS	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Apoio Institucional; Integração; Atenção Primária à Saúde; Vigilância em Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23975
2021	Articulação regional: uma estratégia para o enfrentamento à sífilis em municípios da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Articulação regional; Estratégia. Processos de trabalho.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23913
2021	A experiência do apoio para o fortalecimento do manejo da sífilis na atenção primária à saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Gestação; Educação permanente em Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23959
2021	Trajetória da articulação do “PROJETO QUALIREDE” com a resposta para a sífilis no município de Cuiabá – Mato Grosso, 2019	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Atenção Primária à Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23902
2021	Quando o cuidado encontra a rua: experiências de enfrentamento à sífilis com a população em situação de rua	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; População em situação de rua; Teste rápido; Acesso à saúde; Organização da sociedade civil.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23889
2021	Contribuições do apoiador de pesquisa e intervenção do projeto sífilis não na implementação de ações estratégicas no enfrentamento à sífilis no município de Alvorada/RS	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis; Sífilis Congênita; Transmissão Vertical.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/23893
2020	Efeito da cobertura de testes rápidos na atenção básica sobre a sífilis em gestantes no Brasil	Revista de Saúde Pública	Sífilis, epidemiologia. Sífilis Congênita. Sorodiagnóstico da Sífilis. Diagnóstico Pré-Natal. Cobertura de Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde.	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Efeito_da_cobertura_de_testes_rápidos_na_atenção_básica_sobre_a_sífilis_em_gestantes_no_Brasil.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	LINK
2020	O desafio do combate à sífilis congênita e à sífilis em gestantes no sistema prisional brasileiro	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis Congênita. Sífilis em Gestantes. Mulheres Privadas de Liberdade. Sistema Prisional Brasileiro.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/22175
2019	Factors associated with prenatal care and HIV and syphilis testing during pregnancy in primary health care	Revista de Saúde Pública	Prenatal Care; HIV Infections, diagnosis; AIDS Serodiagnosis; Syphilis, Congenital, diagnosis; Infectious Disease Transmission, Vertical, prevention & control; Health Care Quality, Access, and Evaluation.	https://www.scielosp.org/article/rsp/2019.v53/76/en/
2019	Inequalities in access to HIV and syphilis tests in prenatal care in Brazil	Cadernos de Saúde Pública	Health Services Accessibility; Prenatal Care; HIV; Syphilis; Vertical Infectious Disease Transmission	https://www.scielo.br/j/csp/a/hGrKxB-4qbzCzf6fXnZgTN TG/?lang=en
2019	Testes rápidos de sífilis nas redes de atenção à saúde: uma estratégia de resposta à epidemia brasileira	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Diagnóstico. Teste rápido Treinamento. AEQ.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18680
2019	Ação de testagem rápida para sífilis realizada durante a 2ª Conferência Internacional de Inovação em Saúde: um relato	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Sífilis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Treponema pallidum.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18683
2019	A experiência de apoio institucional no projeto de resposta rápida ao enfrentamento da sífilis nas redes de atenção à saúde	Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	IST. Gestão Compartilhada. Cooperação institucional. Sífilis Congênita. Sífilis em Gestante. Sífilis Adquirida.	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/18679

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.37 – Tipo de produto: trabalho de conclusão de curso

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Análise situacional do cuidado da Sífilis com ênfase na atenção primária à saúde: infraestrutura, processos e insumos	Emilly Bezerra Siqueira de Miranda	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48332
2021	PEP+: um modelo blockchain para a gestão de casos de Sífilis	Beatriz Soares de Souza	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48201
2021	Análise do Frequency Following Response com estímulo de fala no desenvolvimento da via auditiva de bebês com sífilis congênita: dados preliminares	Ana Beatriz Santos	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36034
2022	Desenvolvimento de ferramenta com arranjo geométrico equidistante, para detecção de potenciais biomarcadores no diagnóstico de sífilis	Matheus André Coutinho Ferreira	UFRN	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Tcc_MatheusAndre
2019	Caracterização das respostas neurais subcorticais da via auditiva em bebês expostos à sífilis	Carolina Karla de Souza Evangelista	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36036
2019	Ei, Psiu! Vem cá!: estratégia de comunicação contra a sífilis no Complexo Penal Agrícola Dr. Mário Negócio	João Victor Ribeiro Bezerra	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34446
2019	Triagem auditiva de bebês expostos à sífilis congênita	Livia Barbosa Aguiar	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36032

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.38 – Tipo de produto: dissertação de mestrado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	Formação de grávidas sobre Sífilis na gestação através do mobile learning [Em linha]: contributo para o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis	Andressa Cristina Batista Lacerda Oliveira	Universidade Aberta (UABPT)	https://repositorio.aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12133/1/TMPEL_An_dressa Oliveira.pdf
2022	A formação humana dos enfermeiros da atenção primária em saúde no enfrentamento da Sífilis através da construção de uma aplicação educativa	Ana Katarine de Oliveira Caldeira	Universidade Aberta (UABPT)	http://hdl.handle.net/10400.2/12058
2021	Análise e desenvolvimento de sistemas embarcados para auxílio ao diagnóstico de doenças na Atenção Primária à Saúde	Matheus André Coutinho Ferreira	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/33124/1/Analisedesenvolvimento_sistemas_Ferreira_2021.pdf
2021	Desenvolvimento de recurso educacional sobre educação sexual para adolescentes: um estudo de caso no projeto "Sífilis Não"	Marília Moreira Torres Gadelha	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33123
2020	Análise preditiva baseada em dados para criação de perfil de grupos de risco no sus: um estudo de caso aplicado a sífilis no Brasil	Rodrigo Dantas da Silva	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30781/1/RodrigoDantasDaSilva_DISSSERT.pdf
2020	Guia informativo para gestantes sobre sífilis congênita	Nadyne Dayonara Maurício de Amorim	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32195

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2020	Desenvolvimento de um dispositivo biomédico para o diagnóstico da sífilis: uma tecnologia para indução da política nacional de testagem nas redes de atenção	Pablo Holanda Cardoso	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30402
2020	Análise do frequency-following response em crianças com sífilis congênita	Fabiana Aparecida Lemos	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31261
2020	SOS Sífilis: aplicativo de celular para mapeamento das redes de atenção à sífilis	Gustavo Kleber Bezerra Coutinho	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31878
2020	Frequência da deficiência auditiva relacionada às infecções congênitas: estudo retrospectivo	Laise Caroba da Silva	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31262
2019	Telessaúde na formação e qualificação de profissionais para enfrentamento à sífilis	Karla Mônica Dantas Coutinho	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28459

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.39 – Tipo de produto: tese de doutorado

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	LINK
2022	O papel dos comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis no Brasil: potencialidades, vulnerabilidades e perspectivas culturais	Thereza Cristina de Souza Mareco	Universidade Aberta (UABPT)	http://hdl.handle.net/10400.2/13289
2021	Salus: uma arquitetura de saúde digital aplicada à gestão de casos da sífilis	Philippi Sedir Grilo de Moraes	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45436/1/Salusarquiteturasaude_Moraes_2021.pdf
2020	Fragilidades na atenção primária em saúde favorecem o aumento das tendências de sífilis adquirida no Brasil	Marquiony Marques dos Santos	UFRN	https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/30102/1/Fragilidadesatencaoaprimaria_Santos_2020.pdf

Fonte: elaboração própria.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

Quadro 5.40 – Tipo de produto: livros publicados

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	O Projeto Sífilis Não para além dos relatórios: ensaios sobre caminhos percorridos	Tatyana Maria S. de Souza Rosendo, Talita Araújo de Souza, Tainara Lorena Ferreira, Rodrigo Dantas da Silva, Richardson Augusto Rosendo da Silva, Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim, Philippi Sedir Grilo de Moraes, Monica Baumgardt Bay, et al.	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52002
2021	Syphilis, le grand copieur: le calendrier de l'histoire de la syphilis	Mauro Romero Leal Passos, Maria Luiza Bazzo, Ricardo de Souza Carvalho, Ana Paula Campos, Fabíola Gonçalves, José Eleuterio Júnior, Anderson Gomes do Nascimento, Maurício da Silva Oliveira Júnior, José Correia	Material Impresso e Digital
2021	Sífilis, a grande imitadora: o calendário da história da Sífilis	Mauro Romero Leal Passos, Maria Luiza Bazzo, Ricardo de Souza Carvalho, Ana Paula Campos, Fabíola Gonçalves, José Eleuterio Júnior, Anderson Gomes do Nascimento, Maurício da Silva Oliveira Júnior, José Correia	Material Impresso e Digital
2021	La sífilis, el gran imitador: El calendario de la historia de la sífilis	Mauro Romero Leal Passos, Maria Luiza Bazzo, Ricardo de Souza Carvalho, Ana Paula Campos, Fabíola Gonçalves, José Eleuterio Júnior, Anderson Gomes do Nascimento, Maurício da Silva Oliveira Júnior, José Correia	Material Impresso e Digital
2021	Caderno do I Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do II Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caderno do III Workshop de pesquisas do projeto “Sífilis Não”	Ricardo Aleksandro de Medeiros Valentim Hélio Roberto Hékis Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira Karilany Dantas Coutinho Marise Reis de Freitas Carlos Alberto Pereira de Oliveira Juciano de Sousa Lacerda	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2020	Anais da I Conferência Nacional de Experiências do Projeto Sífilis Não: apoiadores em ação – I CONEPS	Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Karilany Dantas Coutinho, Hélio Roberto Hékis, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, Juciano de Sousa Lacerda, Marise Reis de Freitas, Aline De Pinho Dias, Ronaldo Silva Melo, Vera Lucia Kodjaoglanian, Maria Cristina Abrão Nachif Ednara Nunes Gonçalves	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.41 – Tipo de produto: capítulo de livro

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2023	Utilização de Mediação Tecnológica na Formação Humana de Pessoas Privadas de Liberdade	Janaína L. R. da S. Valentim, Sara Dias-Trindade, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, José António Marques Moreira, Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Maíra Luciano Sidrim	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	Formação de Gestantes no Pré-natal para Enfrentamento à Sífilis e Demais IST: O uso de ferramenta educacional mediada por tecnologia	Andressa Cristina de Lacerda Oliveira, Lina Morgado, Josiane Araújo da Cunha, Aline de Pinho Dias	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	A População Jovem e as Infecções Sexualmente Transmissíveis O papel da educação na transformação do comportamento juvenil frente à sífilis	Cristina Pereira Vieira, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, Maria Valéria Pareja Credidio Freire Alves	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	Olhares Interdisciplinares Sobre a Sífilis Diálogos a Partir das Ciências Humanas e Sociais em Saúde	Lucía Sanjuán Núñez, Elizabeth Cristina Fagundes de Souza, Ana Gretel Echazú Böschemeier, Maria Valéria Credidio Freire Alves	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51166
2023	Desenho Didático Fundamentado na Medicina e Educação Baseada em Evidências para Formação de Profissionais de Saúde no Enfrentamento à Sífilis	Micheline Veras de Moura, Aline de Pinho Dias, Sara Dias-Trindade, José António Marques Moreira	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52027

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	Relato de experiência do apoio em visitas técnicas realizadas às unidades básicas de saúde do município Rio Branco-AC, no período de 2018 a 2019	Aldelice Gomes Ferreira, Vandson Arantes Sampaio, Thereza Cristina de Souza Mareco	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Relato da experiência de gestão da sífilis no município de Belo Horizonte	Angela Parrela Guimarães, Vinícius Gonçalves de Paula, Tatiani Oliveira Ferraguetti	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Visita técnica nas maternidades da rede pública do território – uma estratégia de apoio	Danielli Botarelli Fragoso	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Quando o cuidado encontra a rua: experiências de enfrentamento à sífilis com a população em situação de rua	Diego da Silva Medeiros, Louanne Aires Pereira, Janete Romão dos Santos, Mirleide de Brito Figueiredo, Aline Rodrigues Feitoza, Marcos Cavalcante Paiva	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Descentralização do tratamento da sífilis no município de Itaboraí-RJ: uma experiência em parceria com o projeto "Sífilis Não" na metro II-ERJ	Gabriela Fonte Pessanha Viviane Braga da Silva da Fonseca Carolina Lima	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Processo de ampliação da oferta de testes rápidos diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatites Virais nas unidades básicas de saúde no município de Itaquaquecetuba-SP	Heliana Raimunda de Macedo, Ariane Antunes Gonçalves Shiroma, Ederval Elvis Ribeiro, Sara Augusta Camilo Pereira	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Tutoria: estratégia de controle da sífilis em Curitiba no âmbito do projeto "Sífilis Não"	Lilian Marchiorato, Alcides Augusto Souto de Oliveira, Liza Regina Bueno Rosso, Lourdes Terezinha Pchebilski	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	A experiência do apoio para o fortalecimento do manejo da sífilis na atenção primária à saúde	Luis Saulo Sousa Santos, Thamyris Mendes Gomes Machado, Silvia Cristina Viana Silva Lima	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Estratégias para prevenção da transmissão vertical da sífilis no município de João Pessoa/PB	Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Flávia Catiane Vasconcelos de Moraes, Joanna Angélica Ramalho, Maria Clarice Rocha P. de Sá	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Aplicação da penicilina na APS: caminhos e percursos para a descentralização como estratégia de enfrentamento à sífilis em Palmas/TO	Marileide Florêncio Martins Souza, Eduardo Silva Moura, Raiane Silva Mocelai, Iêda Fátima Batista Nogueira, Thereza Cristina de Souza Mareco	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	LINK
2022	Relato de experiência no projeto "Sífilis Não": implantação de referências profissionais para a sífilis na rede de saúde de Vitória-ES	Rozangela Locatelli Armini	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Existe prevenção por trás dos muros da prisão: relato de experiência de uma ação no Instituto de Administração Penitenciária do estado do Amapá	Sandro Rogério Mendes da Silva, Thereza Cristina de Souza Mareco	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2022	Mosaicos do pensar e do fazer: construindo uma proposta de enfrentamento à sífilis	Sofia Campos dos Santos, Vania Priamo, Jamile Soares dos Santos	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51021
2021	A Sífilis no sistema prisional brasileiro, desafio para a saúde: uma análise baseada em dados	Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Sara Dias Trindade, Karilany Dantas Coutinho, Aline de Pinho Dias, Janaína Luana Rodrigues da Silva Valentim, Maíra Luciano Sidrim, Rodrigo Dantas da Silva	https://www.editorapublicar.com.br/pesquisas-aplicadas-no-panorama-das-ciencias-da-saude-no-brasil-volume-1

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5.42 – Tipo de produto:
trabalho publicado em anais de eventos

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Concepções teóricas da evolução histórica e avanços da enfermagem na prática do cuidar relacionado a sífilis	Micheline Veras de Moura, Karla Cristina Walter, Amanda Ramalho Silva, Nadja Naira Valente Mayrink Bisinoti, Laísi Catharina da Silva Barbalho Braz, Joao Alves de Souza, Aliete Cristina Gomes Dias Pedrosa da Cunha Oliveira	Simpósio Internacional de História de Enfermagem	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsmCxHw0mHsCcBL7wKNtXb8LI
2021	Revisão Integrativa para identificação e classificação de notícias espontâneas sobre a sífilis produzidas entre 2015-2019 no Brasil	Juliana Maria Silva de Lyra, Juciano de Sousa Lacerda	XXXII Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRN - eCICT 2021	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1kdXgO2bwsmCxHw0mHsCcBL7wKNtXb8LI

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Caracterização do desenvolvimento de linguagem, cognição e motor de bebês com FTA-ABS positivo	Aryelly Dayane da Silva Nunes	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caracterização das respostas neurais da via auditiva mesencefálica de bebês expostos à sífilis congênita	Carolina Evangelista	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caracterização da audição de bebês com FTA-ABS positivo	Fabiana Aparecida Lemos	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Infecções congênitas como indicadores de risco para a deficiência auditiva: estudo retrospectivo	Laise Caroba	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Emissões otoacústicas por supressão em bebês expostos à sífilis congênita	Leila Juliane Pinheiro do Nascimento	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Ocorrência de passa e falha de bebês expostos à sífilis na triagem auditiva neonatal	Lívia Aguiar	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Estudo da audição e do desenvolvimento de bebês expostos à sífilis congênita nos dois primeiros anos de vida	Sheila Andreoli Balen	I Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Sífilis, estado da arte	Tereza Beatriz Oliveira Assunção	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Prevalência das infecções congênitas como indicadores de risco para a deficiência auditiva	Laise Caroba da Silva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Desenvolvimento subcortical para estímulo de fala em bebês expostos à sífilis congênita	Ana Beatriz Santos	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caracterização do desenvolvimento de linguagem e cognição de bebês com FTA-ABS positivo: resultados parciais	Aryelly Dayane da Silva Nunes Araújo	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Respostas corticais em bebês expostos à sífilis congênita nos dois primeiros anos de vida	Brenda Karla Silva da Cunha	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Potencial evocado auditivo de tronco encefálico em lactentes expostos à sífilis congênita	Bruna Oliveira da Silva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caracterização das respostas neurais da via auditiva mesencefálica de bebês expostos à sífilis congênita	Carolina Karla de Souza Evangelista	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Projeto BAMBINO	Carolina Karla de Souza Evangelista	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Caracterização da audição de bebês com FTA-ABS positivo	Fabiana Aparecida Lemos	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Emissões otoacústicas por supressão em bebês expostos à sífilis congênita no primeiro mês de vida	Leila Juliane Pinheiro do Nascimento Santos	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Ocorrência de passa e falha de bebês expostos à sífilis na triagem auditiva neonatal	Livia Barbosa Aguiar	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Estudo da audição e do desenvolvimento de bebês expostos à sífilis ao longo dos dois primeiros anos de vida	Sheila Andreoli Balen	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Desenvolvimento de linguagem, cognição e motor em bebês expostos à sífilis ao longo dos dois primeiros anos de vida	Sheila Andreoli Balen	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Representações sociais da sífilis congênita em gestantes no Brasil	Ana Luisa Nepomuceno Silva	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Inter-relação entre sífilis em gestantes e adesão da(s) parceira(s) ao tratamento: por que é tão abusivo para algumas mulheres conversarem com suas parceiras sobre o diagnóstico de sífilis?	Lutigardes Bastos Santana	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Avaliação da eficácia da amoxicilina para tratamento de sífilis adquirida em comparação com a penicilina benzatina	Monica Baumgardt Bay	II Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_2%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf
2021	Audição e sífilis adquirida: implicações no funcionamento da via auditiva periférica e central	Brenda Karla Silva da Cunha	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Fatores de vulnerabilidade à sífilis em mulheres migrantes venezuelanas – Boa Vista – Roraima (2016 – 2020)	Thereza Cristina de Souza Mareco	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Potencial evocado auditivo de tronco encefálico em bebês com sífilis congênita	Bruna Oliveira da Silva	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Caracterização das respostas neurais subcorticais da via auditiva em bebês expostos à sífilis	Carolina Karla de Souza Evangelista	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Análise do frequency-following response em crianças com sífilis congênita	Fabiana Aparecida Lemos	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	AMAR – aplicativo de monitoramento, acompanhamento e rastreio para crianças em risco neurodesenvolvimental	Gentil Gomes da Fonseca Filho	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Frequência da deficiência auditiva relacionada às infecções congênitas: estudo retrospectivo	Laise Caroba da Silva	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Resposta da supressão contralateral de emissões otoacústicas transientes em bebês de um mês e seis com sífilis congênita: série de casos	Lara Louíse Pinto Câmara	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Emissões otoacústicas transientes por supressão em bebês com sífilis congênita	Leila juliane Pinheiro do Nascimento Santos	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	A sífilis congênita não gera aumento de risco de perda auditiva nos primeiros meses de vida	Livia Barbosa Aguiar	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Avaliação da eficácia da amoxicilina para tratamento de sífilis adquirida em comparação com a Penicilina Benzatina	Monica Baumgardt Bay	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2021	Estudo da audição e do desenvolvimento de bebês expostos à sífilis ao longo dos dois primeiros anos de vida	Sheila Andreoli Balen	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Inter-relação entre sífilis em gestantes e adesão da(s) parceira(s) ao tratamento: por que é tão abusivo para algumas mulheres conversarem com suas parceiras sobre o diagnóstico de sífilis?	Lutigardes Bastos Santana	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Estratégias de enfrentamento à sífilis em nível populacional: uma revisão integrativa	Marquiony Marques dos Santos	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Qualidade da assistência à sífilis na rede de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde	Tatyana Maria Silva de Souza Rosendo	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Desenvolvimento de bebês com sífilis congênita nos primeiros meses de vida	Thalinny da Costa Silva	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Desenvolvimento da via auditiva subcortical para estímulo de fala em bebês expostos à sífilis congênita: uma série de casos do Projeto "SÍFILIS NÃO"	Ana Beatriz Santos	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2021	Percepções e satisfação de famílias e profissionais sobre o monitoramento auditivo de bebês com sífilis congênita via teleconsulta	Heitor Lincoln Canuto de Almeida	III Workshop de pesquisas do projeto "Sífilis Não"	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_3%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO.pdf
2020	Quando o cuidado encontra a rua: experiências de enfrentamento à sífilis com a população em situação de rua	Diego da Silva Medeiros, Louanne Aires Pereira, Janete Romão dos Santos, Marcos Cavalcante Paiva	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto "Sífilis Não": apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Descentralização do tratamento da sífilis no município de Itaboraí-RJ: uma experiência em parceria com o Projeto Sífilis Não na Metro II-ERJ	Gabriela Fonte Pessanha, Viviane Braga da Silva Fonseca, Carolina Lima	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Prevenção da sífilis congênita no estado de Santa Catarina: construção de um projeto piloto para um sistema de informação integrado na rede de atenção à saúde	Caroline Schweitzer de Oliveira, Maria Simone Pan, Flávia Moreira Soares, Débora Batista Rodrigues	I CONEPS – I Conferência Nacional de Experiências do Projeto “Sífilis Não”: apoiadores em ação	https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30894/1/CONEPS_em_acao_26_11_20.pdf
2020	Strategies for Content Recommendation in the Brazilian Rapid Response to Syphilis Project	Philippi Sedir Grilo de Moraes, Rodrigo Dantas da Silva, José Arilton Pereira Filho, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Azim Roussanaly, Anne Boyer	Euro American Conference on Telematics and Information Systems	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/EATIS2020__Strategies_for_Content_Recommendation_in_the_Brazilian_Rapid_Response_to_Syphilis_Project1_2.pdf
2020	A big data architecture to a multiple purpose in healthcare surveillance: the brazilian syphilis case	Rodrigo Dantas da Silva, Jean Jar Pereira de Araújo, Álvaro Ferreira Pires de Paiva, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim, Karilany Dantas Coutinho, Karilany Dantas Coutinho, Azim Roussanaly, Anne Boyer	Euro American Conference on Telematics and Information Systems	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/EATIS_2020_A_Big_Data_Architecture_to_a_Multiple_Purpose_in_Healthcare_Surveillance_The_Brazilian_Syphilis_Case_FINAL_DOI_3_1.pdf

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

ANO	TÍTULO	AUTOR	EVENTO	LINK
2020	Resposta da supressão contralateral de emissões otoacústicas transientes em bebês de um mês e seis com sífilis congênita: série de casos	Sheila A. Balen, Câmara, L.L.P.; Santos, L.J.P.N,	35º Encontro Internacional de Audiologia	https://audiologia-brasil.org.br/35eia/anais-35eia/index.php?pg=anais&atividade=Trabalhos&tipo=Painel&tt=SESS%C3%83O%20DE%20P%C3%94S TERES&op=atividades&area=6
2019	Global Health: How to contribute to the challenge of leaving no one behind?	Isabele Magaldi Almeida de Freitas, Luana Domingos Teixeira, Mario Orestes Aguirre González, Thaís Góis Farias de Moura Santos Lima, Karilany Dantas Coutinho, Ricardo Alessandro de Medeiros Valentim	International Journal of Engineering, Applied and Management Sciences Paradigms (IJEMAM)	https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Global_Health_How_to_contribute_to_the_challenge_of_leaving_no_one_behind.pdf
2018	Rede Cegonha as an Important Device to Brazilian Primary Care Policy Maternal-Child Health	Maria Rocha, Julia Paiva	22nd WONCA World Conference of Family Doctors (WONCA 2018)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1nDauTqKvBlgUfhY8_jAOpQMORInHKfcs

Fonte: elaboração própria.

5.4 CONSIDERAÇÕES AVALIATIVAS

Ao final da elaboração deste relatório de prestação de contas das produções bibliográficas previstas para execução do “**Pesquisa aplicada para integração inteligente orientada ao fortalecimento das redes de atenção para resposta rápida à sífilis**”, e finalizado o mapeamento, a organização e a disponibilização dos produtos foi possível constatar que:

- todas as metas, inicialmente previstas, foram alcançadas em 100%;
- há produção excedente em todos os eixos de pesquisa e referente a todas tipologias documentais;
- os resultados das investigações produziram evidência científica que possibilitou a melhora na produção, o

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

armazenamento, a gestão e a utilização das informações referente à notificação, ao acompanhamento e ao tratamento dos casos de sífilis congênita e adquirida;

- alcançou-se o fortalecimento da rede de atenção básica a partir da proposição de modelo de gestão, uso de tecnologias de dados, criação de novos instrumentos de testagem, revisão de protocolos clínicos, instituição de comitês de vigilância locais para executar ações efetivas de combate e controle da epidemia de sífilis no Brasil;
- foi concluída a ampliação da formação e capacitação dos profissionais de saúde, gestores e apoiadores do Sistema Único de Saúde e da população em geral, a partir das trilhas formativas disponibilizadas na plataforma do Avasus;
- por fim, foram alcançadas a sensibilização e a conscientização da população brasileira para buscar informação acerca das formas de contaminação, sinais e sintomas, tratamento e mitos referente à sífilis congênita e adquirida, para que possamos juntos – população em geral, profissionais da saúde e pesquisadores – combater a epidemia e erradicar a sífilis no Brasil.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

REFERÊNCIAS

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE – LAIS.

Repositório científico. Disponível em: <https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/>. Acesso em: 22 maio 2023.

VALENTIM, Ricardo Aleksandro de Medeiros; HÉKIS, Hélio Roberto; OLIVEIRA, Angelo Giuseppe Roncalli da Costa; COUTINHO, Karilany Dantas; FREITAS, Marise Reis de; OLIVEIRA, Carlos Alberto Pereira; LACERDA, Juciano de Sousa (org.). **Caderno do I Workshop de Pesquisas do Projeto “Sífilis Não”**. Natal: SEDIS-UFRN, 2021.

Disponível em: https://repositorio.LAIS.huol.ufrn.br/media/documents/Caderno_1%C2%BA_Workshop2020_SifilisNAO_1.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

Meta 05

Realização de estudos e pesquisas para explorar novas abordagens e tecnologias de intervenção para assistência, prevenção e controle da sífilis.

537

META 06



APOIO TÉCNICO-CIENTÍFICO
ENTRE UNIVERSIDADES E
GRUPOS DE PESQUISAS
DE ÂMBITO NACIONAL
E INTERNACIONAL PARA
FORTALECIMENTO DA REDE
DE RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS
E PARA A PRODUÇÃO DE
NOVOS CONHECIMENTOS

6.1 PREÂMBULO

A ciência é, por excelência, uma ação humana de natureza coletiva pautada na partilha das ideias, dúvidas, certezas, autoria, no trabalho em equipe e na construção coletiva do conhecimento. É preciso que tenhamos a consciência de que o avanço individual na produção do conhecimento científico estará sempre ligado a condições e possibilidades coletivas.

Impulsionados por esse ideário de construção da ciência que se dá a partir da singularidade individual de cada pesquisador, instituição, país e da historicidade coletiva de descobertas, redescobertas e evolução científica, os pesquisadores do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN) estreitam os limites de tempo e espaço, epistemológicos, pragmáticos e paradigmáticos. Assim, firmamos acordos de cooperação com instituições nacionais e internacionais para construir uma ciência sem fronteiras, intelectuais ou geográficas, e que se consolidam como um instrumento a serviço da sociedade.

Nessa via, este relatório reúne as **ações de cooperação técnico-científicas internacionais** realizadas pelo LAIS/UFRN no Projeto “Sífilis Não”. Notadamente, detalhamos ações referentes à meta 6 do Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 54/2017: “Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para o fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos”.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

6.1.1 APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS

Observa-se que as ações de cooperação técnico-científicas internacionais desenvolvidas no projeto caracterizam-se, em seu formato, por três tipos de atividades realizadas no âmbito de cada cooperação. São elas: **(1) Missões de Prospecção, (2) Missões com Acordo de Cooperação ou Plano de Trabalho firmado e (3) Missões envolvendo qualquer atividade de cooperação internacional relacionada ao referido projeto.**

As missões de prospecção exploram possíveis atividades de cooperação internacional a serem realizadas no projeto. A prospecção visa o desenvolvimento futuro de novas pesquisas ou ações conjuntas ou a formalização de novos acordos de cooperação e/ou planos de trabalho. Atividade essencial para consolidação da institucionalidade, internacionalização e cooperação entre as instituições e os pesquisadores envolvidos.

As missões com Acordo de Cooperação ou Plano de Trabalho firmados são ações realizadas para a execução das atividades planejadas para efetivação dos objetivos, metas e produtos acordados com as instituições parceiras.

As missões que envolvem outros tipos de Atividade de Cooperação compreendem esforços diversos de cooperação. São caracterizadas por ações internacionais pontuais, tais como imersões labororiais e desenvolvimento de estudos específicos relacionados aos objetivos do projeto, participações em eventos científicos, conferências e apresentações de trabalhos, dentre outras atividades técnico-científicas.

6.1.2 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES RELACIONADAS AO TED 54/2017

O Quadro 6.1 descreve as ações técnico-científicas relacionadas ao TED 54/2017 para o alcance da Meta 6.

Quadro 6.1 – Ações técnico-científicas desenvolvidas na Meta 6 do TED 54/2017.

- 1. Desenvolver articulações institucionais no âmbito internacional para viabilizar estudos e pesquisas com produtos aplicáveis ao projeto.**
- 2. Desenvolver ações de cooperação técnica internacional de acordo com o plano de trabalho firmado com a Université de Lorraine.**
- 3. Desenvolver ações de cooperação técnica internacional de acordo com o plano de trabalho firmado com a Universidade de Coimbra.**
- 4. Desenvolver ações de cooperação técnica internacional de acordo com o plano de trabalho firmado com a Universidade de Athabasca.**
- 5. Desenvolver ações de cooperação técnica internacional de acordo com o plano de trabalho firmado com a Universidade Aberta de Portugal.**
- 6. Desenvolver ações de cooperação técnica com a Universidade Autônoma de Barcelona.**
- 7. Desenvolver ações de cooperação técnica com a Universidade Pompeu Fabra.**
- 8. Desenvolver ações de cooperação técnica com a Universidade Complutense de Madrid.**
- 9. Desenvolver ações de cooperação técnica com a ConquerX (University of Massachusetts).**
- 10. Desenvolver ações de cooperação técnica com a Escola de Saúde Pública de Harvard, da Universidade de Harvard, e com o Massachusetts Institute of Technology (MIT).**
- 11. Desenvolver ações de cooperação técnica com instituições de pesquisa israelenses.**
- 12. Desenvolver ações de prospecção com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Washington.**
- 13. Desenvolver ações de prospecção com a Universidade de Barcelona.**
- 14. Desenvolver ações de cooperação técnica internacional de acordo com o plano de trabalho firmado com a Johns Hopkins University.**

Fonte: autoria própria.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

6.2 INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS PARCEIRAS DO LAIS/UFRN NO PROJETO “SÍFILIS NÃO”.

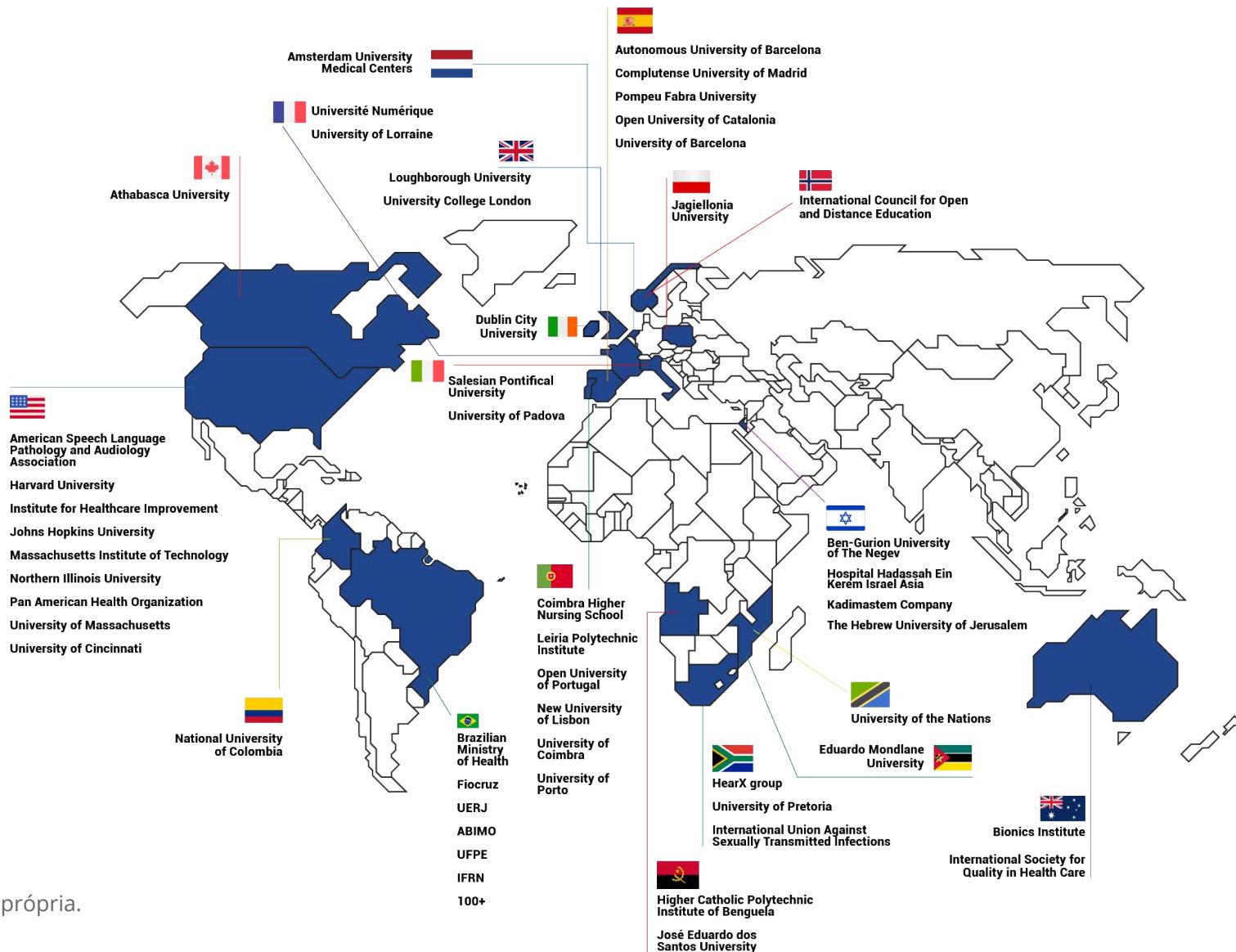
Em 2018, teve início a sistematização da agenda internacional do LAIS, como parte do processo de desenvolvimento de ações conjuntas e colaborativas entre a UFRN e o Ministério da Saúde (MS) no âmbito do Projeto “Sífilis Não”. Toda essa trajetória tem contribuído ativamente para fomentar ações de cooperação técnica com instituições internacionais de ensino e pesquisa (universidades, institutos, laboratórios, grupos de pesquisa e redes internacionais). Atualmente, no âmbito internacional, o LAIS/UFRN desenvolve cooperações e/ou atividades de cooperação internacional nos seguintes continentes: América, África, Europa, Ásia e Oceania.

Na Figura 6.1, podem ser verificadas a distribuição das instituições internacionais parceiras do LAIS/UFRN por país e por continente. Nas próximas seções, serão apresentados o objetivo deste relatório; as instituições internacionais parceiras do LAIS/UFRN no Projeto “Sífilis Não”; os impactos das cooperações internacionais no projeto; a metodologia utilizada para contabilização do impacto das cooperações internacionais no âmbito do projeto; e, detalhadamente, as ações de cooperação técnico-científica internacional realizadas na Meta 6 do TED 54/2017 no Projeto “Sífilis Não”.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Figura 6.1 – Instituições internacionais parceiras do LAIS/UFRN no Projeto “Sífilis Não”.



Fonte: autoria própria.

6.3 OBJETIVO GERAL

Descrever as ações de cooperação técnico-científica internacional realizadas na Meta 6 do TED 54/2017 no Projeto "Sífilis Não".

6.4 MATERIAIS E MÉTODOS

As ações de cooperação internacional apresentadas neste relatório foram desenvolvidas no período de 2018 a 2024 no âmbito do TED 54/2017. Antes de apresentar o recorte específico deste relatório, ressaltamos que as ações foram extraídas dos indicadores globais de cooperação internacional do Projeto "Sífilis Não".

Essas ações são contabilizadas com base em documentos comprobatórios das missões e sistematizadas no SIRI, sistema desenvolvido pelo LAIS/UFRN para monitoramento das cooperações internacionais. O SIRI é uma plataforma de gestão que auxilia no gerenciamento das ações de cooperação internacional. Na ferramenta é possível realizar o acompanhamento das missões, do início ao fim, bem como gerar relatórios de gestão relacionados às ações de cooperação, monitorar os produtos e os artefatos produzidos durante o processo de desenvolvimento dessas ações.

Os documentos comprobatórios incluem acordos de cooperação e planos de trabalho firmados entre as instituições parceiras, publicações científicas em periódicos, teses e dissertações, registros fotográficos, vídeos produzidos, registros de frequência (listas de presença), notas técnicas, relatórios de pesquisadores e de sistemas para gestão de informações.

Os perfis disponíveis no SIRI estão relacionados ao conjunto de permissões atribuídas a cada usuário em relação ao acesso e utilização das diversas funcionalidades do sistema. São eles:

- 1. Pesquisador da Missão:** responsável pelo cadastro das propostas de nota técnicas, visualização das notas técnicas no qual participa, bem como envio dos relatórios individuais da missão.
- 2. Administrador do Sistema:** responsável pelo gerenciamento dos parâmetros do sistema, incluindo: Tipos de Missão, Locais, Instituições, Usuários, Perfis de Acesso e Homologação das Solicitações de Vínculo, entre outros.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- 3.** Supervisor de Relações Institucionais: responsável pela permissão para a homologação das solicitações de vínculo, gerenciamento das notas técnicas (criação, edição, alteração, homologação, gestão da delegação, pendências e exportação), gerenciamento dos planos de trabalho (criação, homologação e atualização) e relatórios individuais de missão (homologação, gestão de produtos e registro de pendências).
- 4.** Coordenador Geral de Missões: Atua com uma visão completa e irrestrita sobre gerenciamento de todas as notas técnicas, planos de trabalho e relatórios individuais de missão, sendo o único usuário com perfil para cancelar uma nota técnica homologada.
- 5.** Operador de Relações Institucionais: responsável pelo monitoramento dos relatórios individuais de missão no que diz respeito aos relatórios de gestão de projeto, bem como responsável pelo cadastro e homologação dos pedidos e outras atividades administrativas relacionadas à missão.
- 6.** Líder de Missão: responsável pelo gerenciamento do plano de trabalho da missão dos pesquisadores no qual está responsável.
- 7.** Colaborador da Missão: pesquisadores de instituições parceiras que atuam como membro da delegação, com permissões equivalentes ao pesquisador da missão, exceto para cadastro das propostas de nota técnicas.

No SIRI, o fluxo de uma atividade de cooperação internacional inicia-se a partir do cadastro da missão de cooperação. Ao final desse cadastro gera-se um documento denominado "Nota Técnica". Este documento é utilizado como referência para a missão de cooperação a ser realizada, para os colaboradores e para as instituições parceiras da cooperação. A nota técnica também contém informações estratégicas as quais são utilizadas para direcionar e contabilizar os indicadores de gestão, tais como: objetivo, local da missão, pesquisadores envolvidos, tipo de missão, projeto vinculado, contextualização e justificativa da missão.

Após a missão de cooperação técnico-científica finalizada, é possível realizar o cadastro dos relatórios finais de missão, acessível a cada colaborador, e alinhado ao perfil hierárquico no qual o usuário está vinculado ao SIRI e à missão correspondente. Nos relatórios finais de missão pode-se verificar

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

os resultados da missão, de acordo com o especificado na nota técnica, os produtos e os artefatos produzidos durante o período no qual a missão foi executada.

Com esse fluxo realizado a partir do SIRI é possível desenvolver uma base de dados contendo as cooperações, metas e resultados das atividades desenvolvidas em conjunto com instituições estrangeiras, fomentando a troca de conhecimentos, experiências e produção de material científico, além de proporcionar a alimentação dos indicadores do painel de cooperação internacional do Projeto.

Após a missão de cooperação técnico-científica finalizada, é possível realizar o cadastro dos relatórios finais de missão, acessível a cada colaborador, e alinhado ao perfil hierárquico no qual o usuário está vinculado ao SIRI e à missão correspondente. Nos relatórios finais de missão pode-se verificar os resultados da missão, de acordo com o especificado na nota técnica, os produtos e os artefatos produzidos durante o período no qual a missão foi executada.

6.5 CONTABILIZAÇÃO DO IMPACTO DAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Neste subtópico, apresentamos como foram construídos os indicadores globais de cooperação internacional do Projeto "Sífilis Não", dos quais, como supramencionado, extraímos a descrição das ações de cooperação técnico-científica internacional realizadas na Meta 6 do TED 54/2017 no projeto. Primeiramente, o **n de participantes em eventos internacionais** promovidos pelo Projeto "Sífilis Não" é obtido pela soma dos participantes brasileiros e dos estrangeiros no formato presencial. A contabilização se deu através de listas de presença e do sistema que gerenciou as inscrições da II e da III Conferência Internacional de Inovação em Saúde.

Já o **n de participantes em missões** de cooperação internacional é representado pelo **n de pesquisadores nacionais e estrangeiros** que realizaram missões no âmbito das cooperações internacionais, a fim de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para ambos os cenários, o **n de participantes** foi contabilizado a partir dos registros de frequência digitalizados.

Quanto à oferta de cursos, filtrou-se o total de cursos desenvolvidos com instituições internacionais parceiras do projeto frutos das cooperações técnico-científicas. Em seguida, por meio do sistema de gerenciamento

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

do Avasus, somou-se o *n* de matrículas realizadas em cada curso para obtenção do ***n* total de matrículas**.

No tocante ao número de **pesquisas de pós-graduação finalizadas**, foram consultados os registros do Núcleo de Relações Interinstitucionais (NRI/LAIS). As pesquisas com status “concluído” foram contabilizadas e subdivididas em graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Por fim, foram contabilizados no repositório científico do LAIS/UFRN (<https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/>) os registros de software e as patentes desenvolvidas, fruto das cooperações internacionais.

6.6 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO

A metodologia utilizada para apresentar o recorte das ações de cooperação realizadas na Meta 6 do TED 54/2017 no Projeto “Sífilis Não” foi detalhar cada atividade realizada durante as missões, com suas devidas comprovações. Para cada missão, houve a contextualização da ação, de forma detalhada, contendo as seguintes informações: delegação, ou seja, os pesquisadores envolvidos na ação; o nome da instituição na qual ocorreu a ação, bem como o local onde ocorreram as reuniões; os resultados alcançados durante a missão e seus itens comprobatórios, com foco nos registros fotográficos, lista de frequência; e considerações finais quanto à ação de cooperação realizada. Além disso, serão apresentadas as publicações em periódicos científicos advindas de cooperações técnico-científicas internacionais, também com suas respectivas comprovações, realizadas na Meta 6 do TED 54/2017.

6.7 IMPACTOS DAS COOPERAÇÕES INTERNACIONAIS NO PROJETO “SÍFILIS NÃO”: VISÃO GLOBAL

As cooperações internacionais desenvolvidas pelo LAIS/UFRN, particularmente no Projeto "Sífilis Não" alcançaram **mais de 95 mil participantes**, entre eles, estudantes, professores, pesquisadores, profissionais de saúde e interessados no tema. Os impactos registrados dizem respeito a matrículas em cursos, eventos, atividades de pesquisa, seminários, artigos publicados e consumo de recursos formativos e informativos, todos esses produtos oriundos das cooperações internacionais.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Destaca-se que todo o material – como cursos e recursos educacionais que são frutos das cooperações internacionais – é produzido com licenciamento aberto do tipo “Creative Commons 4.0”, “Internacional”, “Compartilha Igual”. Além disso, o Projeto “Sífilis Não”, por meio das cooperações internacionais, apresenta diversas outras produções científicas, tais como: artigos científicos publicados, publicação de teses de doutorados, dissertações de mestrado e trabalho de conclusão de cursos, patentes, registros de software, entre outros produtos.

Nesse sentido, observa-se que os produtos das cooperações internacionais deste projeto produziram impactos que beneficiam não apenas o grupo de pesquisadores em suas atividades *stricto sensu* mas também a sociedade, na medida em que outras pessoas utilizam os resultados das pesquisas aplicadas. Os resultados da cooperação internacional têm contribuído para melhorar de forma substancial o custo-efetividade do projeto, especialmente quando relacionado ao cumprimento da meta de cooperação, que extrapolou o seu alcance. Esse é um aspecto que diz respeito aos impactos sociais relevantes do Projeto "Sífilis Não", e que vão além de sua eficiência e eficácia.

O **Quadro 6.1** apresenta o indicador “participantes impactados”, resumindo de maneira quantitativa o alcance das ações de cooperação internacional do projeto “Sífilis Não” na totalidade do eixo de cooperações nacionais e internacionais, e que dizem respeito não apenas às ações do TED 54/2017. No referido indicador, pode-se verificar a quantidade de participantes que se beneficiaram de ações promovidas e desenvolvidas pelo projeto, tais como eventos, missões internacionais realizadas, participação em cursos, doutoramentos e mestrados.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Quadro 6.1: Quantitativo parcial de participantes impactados pelas ações de cooperação internacional do Projeto “Sífilis Não” (TED 54/2017 e TED 111/2017).

Item	Descrição	No de participantes	Link
Participantes em eventos internacionais promovidos			
1	II Conferência Internacional de Inovação em Saúde	2.126	https://lais.huol.ufrn.br/lais-ufrn-promove-segunda-edicao-da-conferencia-internacional-de-inovacao-em-saude-em-natal/
2	III Conferência Internacional de Inovação em Saúde	1.006	https://inovacaotecnologica.lais.huol.ufrn.br/
3	Outros eventos (presenciais e remotos)	11.264	https://drive.google.com/drive/folders/17nQCQI_HXPELE-LIYvYiYhphHZLZz2im?usp=sharing
Missões de cooperação internacional			
4	Participantes brasileiros e estrangeiros em Missões Internacionais	685	https://drive.google.com/drive/folders/17nQCQI_HXPELE-LIYvYiYhphHZLZz2im?usp=sharing
Oferta de módulos no AVASUS¹			
5	Matriculados em Cursos provenientes das cooperações internacionais desenvolvidas	80.289	https://docs.google.com/spreadsheets/d/1A_4ONfX7dQfHu2A0f7yj6JQH0IXrsxO2twSJW9R0WxE/edit?usp=sharing
Pesquisas de pós-graduação			
6	Pós-doutorados finalizados	5	
7	Doutorados finalizados ²	7	
8	Mestrados finalizados ³	9	https://docs.google.com/spreadsheets/d/1KFU-FK56ZzsYXF3DSIBc1pZPiRaZQI-/edit#gid=391078786
9	Trabalhos de conclusão de curso finalizados	4	
Total de participantes impactados		95.395	-

Fonte: autoria própria.

¹ Número de matrículas até 01 de março de 2023. Esse número é dinâmico, pois aumenta conforme as pessoas se matriculam nos cursos.

² Na data de produção deste relatório, quatro teses de doutorado estão em fase de finalização. Posteriormente, serão agendadas as bancas de defesa pela Universidade Aberta de Portugal e Universidade de Coimbra, ambas instituições portuguesas.

³ Na data de produção deste relatório, uma dissertação de mestrado está em fase de finalização. O pesquisador Anderson Augusto Silva de Almeida irá submeter o trabalho na plataforma da Universidade Aberta de Portugal para que a data da banca de defesa seja definida.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Outros indicadores e números provenientes das ações internacionais relacionados ao Projeto “Sífilis Não” também podem ser vistos no Quadro 6.2.

Quadro 6.2 – Outros indicadores e números internacionais importantes relacionados ao Projeto “Sífilis Não” (TED 54/2017 e TED 111/2017).

Item	Ações	Número de ações	Link
1	Acordos de Cooperação	14	vide Anexo A
2	Planos de Trabalho	14	vide Anexo B
3	Missões de Cooperação Técnico-científica	94	https://docs.google.com/spreadsheets/d/1UUXB3QShLdLRwqmBsAy07wXYI3rsf7NGpIePaC48xI4/edit?usp=sharing
4	Instituições internacionais envolvidas em ações de cooperação	48	vide Quadro 6.3 na seção 6.8
5	Atividades de extensão (eventos acadêmicos)	54	https://docs.google.com/spreadsheets/d/1subk2tzznsgtLmXvOTtJIZVuoH6vLJ_yqICLE5bpWyQ/edit?usp=sharing
6	Atividades de cooperação com duas ou mais instituições	18	https://docs.google.com/spreadsheets/d/1UUXB3QShLdLRwqmBsAy07wXYI3rsf7NGpIePaC48xI4/edit?usp=sharing
8	Prêmios	4	https://lais.huol.ufrn.br/artigo-de-pesquisadores-do-lais-e-premiado-em-congresso-na-irlanda/
			https://lais.huol.ufrn.br/universidade-de-portugal-concede-merito-academico-a-pesquisador-do-lais/
			https://lais.huol.ufrn.br/pesquisadora-do-lais-recebe-carta-de-merito-academico-por-doutorado-em-portugal/
			https://lais.huol.ufrn.br/trabalho-sobre-sifilis-na-gestacao-recebe-reconhecimento-da-instituicao-portuguesa/
9	Artigos científicos em periódicos	39	Vide listagem destacada no Quadro 6.4 da seção 6.9

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Item	Ações	Número de ações	Link
10	Livros publicados	2	
11	Capítulos de livro	14	
12	Patentes depositadas	2	
13	Registros de software	10	https://docs.google.com/spreadsheets/d/1zrd_QclVypY1wz_BduZq0XuY-Scfj8q9Lbqyi3GQgtY/edit?usp=sharing

Fonte: autoria própria.

Esse conjunto de dados mostra a significativa contribuição do Projeto "Sífilis Não" para o nosso país, e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU) do qual o Brasil é signatário.

6.8 AÇÕES DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA INTERNACIONAL REALIZADAS NO TED 54-2017

6.8.1 MISSÕES DE COOPERAÇÃO

Esta seção pauta as missões de cooperação técnico-científica internacional realizadas no âmbito do TED 54/2017. Para começar, a Tabela 6.1 a seguir oferece um panorama quantitativo anual do número de missões realizadas. Ela também expõe o total de instituições abrangidas no período de execução do projeto.

Tabela 6.1 – missões de cooperação técnico-científica internacional realizadas durante 2018–2023.

Ano	Número de instituições abrangidas	Número de missões
2018	14	16
2019	18	21
2020	6	4
2021	7	13
2022	20	37

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Ano	Número de instituições abrangidas	Número de missões
2023	2	3
Total	36*	94**

*O total de instituições considerou a lista geral de instituições abrangidas em vez de a soma do número anual de instituições abrangidas.

**Esse é o total se considerado que algumas missões envolveram duas ou mais instituições. Na apresentação de cada instituição (a seguir), contabilizou-se cada missão em que a instituição participou, o que configuraria um valor superior a 94 missões, caso não fossem multilaterais.

Fonte: autoria própria.

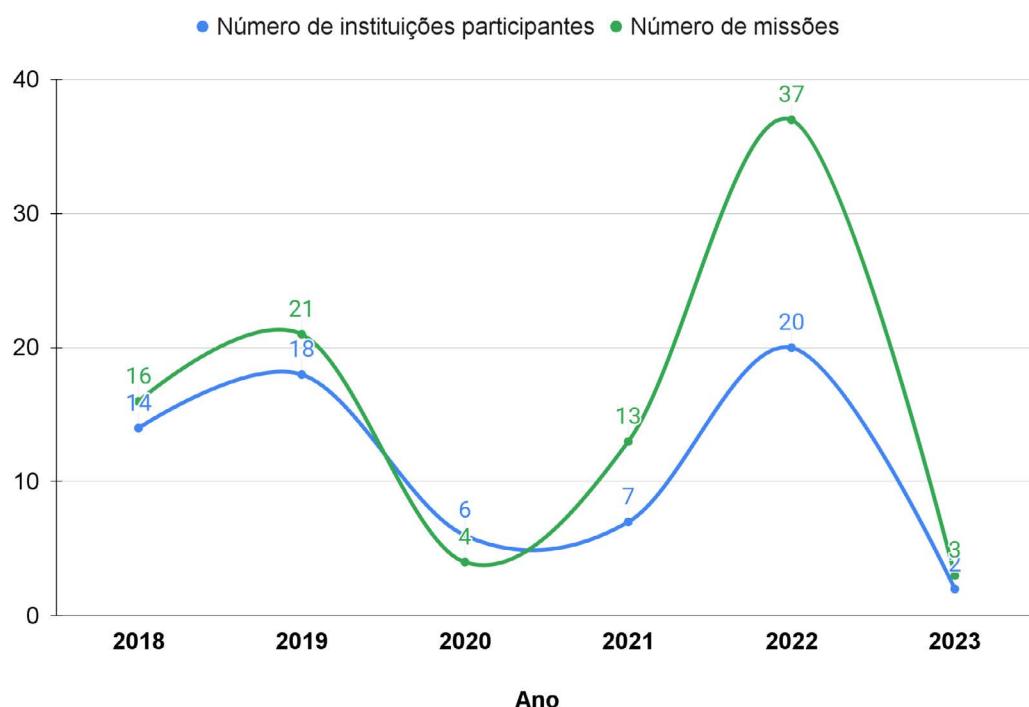
A tabela mostra que o número de missões por instituição é majoritariamente maior que um. Isso evidencia o êxito do projeto em sustentar a rede de cooperação técnico-científica internacional que foi galgada. À guisa de exemplo, foram realizadas mais de uma missão na Universidade de Harvard, Universidade Aberta de Portugal e Universidade de Coimbra ao longo dos anos apresentados.

Quando graficamente representados, os dados do quadro anterior expõem que o Projeto “Sífilis Não” manteve e, em seguida, ampliou suas ações de cooperação diante da pandemia de Covid-19. Em 2023, a redução do número de missões é prontamente justificada pela finalização prevista da Meta 6.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Gráfico 6.1 – Distribuição das missões de cooperação durante 2018–2023.



Fonte: autoria própria.

As 36 instituições abarcadas pelas missões estão listadas a seguir. Cabe salientar que o projeto alcançou 18 países em 5 continentes.

Quadro 6.3 – instituições abarcadas nas missões de cooperação técnico-científica internacional.

nº	Nome da Instituição	País	Continente
1	American Speech Language Pathology and Audiology Association	Estados Unidos	América
2	Athabasca University	Canadá	América
3	Ben-Gurion University of The Negev	Israel	Ásia
4	Bionics Institute	Austrália	Oceania
5	Dublin City University	Irlanda	Europa
6	Embaixada de Israel no Brasil	Brasil	América
7	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Portugal	Europa
8	Harvard University	Estados Unidos	América

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

nº	Nome da Instituição	País	Continente
9	Hospital Hadassah Ein Kerem	Israel	Ásia
10	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal	Europa
11	International Council for Distance and Open Education	Noruega	Europa
12	International Society for Quality in Health Care	Austrália	Oceania
13	International Union Against Sexually Transmitted Infections	África do Sul	África
14	Jagiellonia University	Polônia	Europa
15	Johns Hopkins University	Estados Unidos	America
16	Kadimastem Company	Israel	Ásia
17	Loughborough University	Inglaterra	Europa
18	Massachusetts Institute of Technology	Estados Unidos	America
19	Northern Illinois University	Estados Unidos	America
20	Organização Pan-Americana de Saúde	Estados Unidos	America
21	The Hebrew University of Jerusalem	Israel	Ásia
22	Universidade Aberta de Portugal	Portugal	Europa
23	Universidade Autônoma de Barcelona	Espanha	Europa
24	Universidade Complutense de Madrid	Espanha	Europa
25	Universidade de Barcelona	Espanha	Europa
26	Universidade de Coimbra	Portugal	Europa
27	Universidade de Pádua	Itália	Europa
28	Universidade do Porto	Portugal	Europa
29	Universidade Nacional da Colômbia	Colômbia	America
30	Universidade Nova de Lisboa	Portugal	Europa
31	Universidade Pompeu Fabra	Espanha	Europa
32	Universitat Oberta de Catalunya	Espanha	Europa
33	Université de Lorraine	França	Europa
34	Université Numérique	França	Europa
35	University College London	Inglaterra	Europa
36	University of Massachusetts	Estados Unidos	America

Fonte: autoria própria.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

NOTA

É primordial destacar que o Projeto “Sífilis Não” **realizou missões de cooperação internacional com mais instituições do que era previsto** no TED 54/2011 (vide preâmbulo desta seção). Isto é, o projeto não se restringiu a operacionalizar os 14 acordos de cooperação e 14 planos de trabalho firmados. Nesse ponto, o total de instituições internacionais abrangidas nas missões de cooperação foi 36.

Outras ações de cooperação a serem destacadas são eventos científicos promovidos pelo projeto, elaboração de publicações científicas e aproximação com grupos de pesquisa em prol do enfrentamento à sífilis, que possibilitaram relações com outras 13 instituições (vide lista a seguir). **Em suma, a rede de cooperação internacional promovida pelo Projeto “Sífilis Não” alcançou, de fato, 48 instituições em 18 países em 5 continentes.**

- Amsterdam University Medical Centers (Holanda).
- HearX group (África do Sul).
- Institute for Healthcare Improvement (Estados Unidos).
- Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela (Angola).
- Massachusetts Institute of Technology (Estados Unidos).
- University of Cincinnati (Estados Unidos).
- Dublin City University (Irlanda).
- University of Pretoria (África do Sul).
- University of the Nations (Tanzânia).
- Pontifícia Universidade Salesiana (Itália).
- Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).
- Universidade José Eduardo dos Santos (Angola).

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

As próximas páginas detalham as missões de cooperação por instituição em ordem alfabética. Optou-se pela apresentação global dessas missões por instituição em detrimento de relatos extensos e pouco objetivos. Além disso, os itens comprobatórios disponibilizados digitalmente, por meio de links, podem ser consultados para maior aprofundamento nas missões. Por fim, a apresentação das missões reúne seis pontos, a saber:

- a)** contextualização global das missões;
- b)** participantes nacionais e internacionais;
- c)** locais das atividades;
- d)** resultados alcançados;
- e)** itens comprobatórios (a saber, registros fotográficos, listas de frequência e outros documentos disponibilizados para acesso por meio de links);
- f)** considerações acerca da missão realizada.

IMPORTANTE!

O projeto realizou missões de cooperação multilaterais, em que duas ou mais instituições integraram as atividades. Isso viabilizou (1) alocação de recursos mais efetiva na compra de passagens aéreas e (2) possibilitou missões de prospecção em instituições próximas ao destino das missões. Finalmente, para o número total de missões por instituição, considerou-se o número de ações realizadas com a instituição.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

AMERICAN SPEECH LANGUAGE PATHOLOGY AND AUDIOLOGY ASSOCIATION

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Atividades de Cooperação Isoladas
Total	1	-

a) Contextualização

A ASHA Convention é o evento educacional mais abrangente do mundo para profissionais da fala, linguagem e audição. O evento oferece aos participantes uma oportunidade anual de aprender sobre as pesquisas mais recentes, expandir habilidades e técnicas clínicas, encontrar novos produtos e recursos e interagir com colegas como via de educação continuada. Esse foi um momento importante para o pesquisador Antonio Marcos Oliveira de Lima compartilhar os achados de pesquisa com os bebês com sífilis congênita no Brasil e seus aspectos de desenvolvimento de linguagem.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
1	2

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
American Speech Language Pathology and Audiology Association (ASHA).	Ernest N. Morial Convention Center, Nova Orleans, Louisiana, Estados Unidos da América.

d) Resultados alcançados

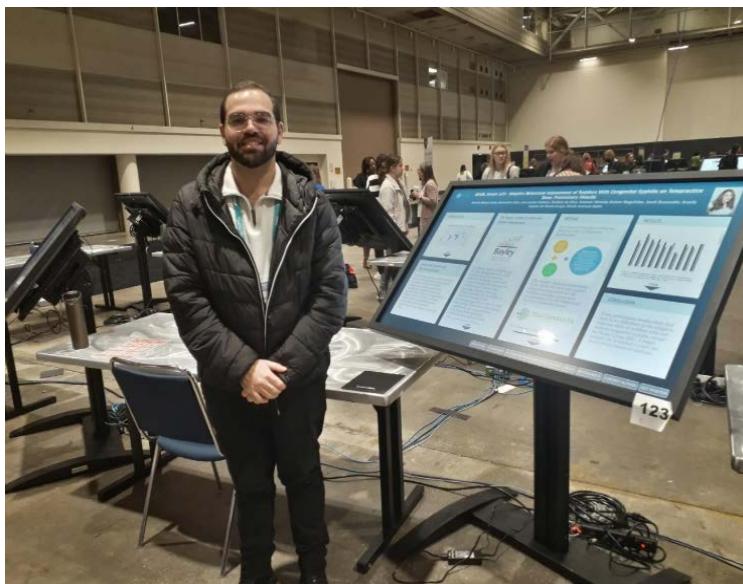
Apresentação de trabalho científico relacionado ao projeto: "*Adaptive behavioral assessment of toddlers with congenital Syphilis: preliminary results*".

Contatos importantes durante a apresentação do trabalho: Dra. Fernanda Dreux Miranda Fernandes (USP-São Paulo); Charles Haynes (Professor do Departamento de Ciências da Comunicação e Transtornos na Escola de Saúde e Ciências da Reabilitação no MGH Institute of Health Professions.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios



Fonte: relatórios individuais de missão.

Tipo de comprovação	Link de acesso
Trabalho científico apresentado	https://drive.google.com/file/d/18Q03qNuEjYOD4ZxNwDDCh5hW7QFtLpt8/view?usp=sharing https://asha2022asha.ipostersessions.com/Default.aspx?s=6E-16-D9-4E-91-AB-90-58-60-23-26-79-CE-BF-9D-2D
Relatório individual de missão (com fotografias)	https://drive.google.com/file/d/10_PkUSvPBYD52T1lba3zaTDVh-w1Nqh/view?usp=sharing
E-mail de confirmação de aceite do trabalho científico	https://drive.google.com/file/d/1-qUSPXkTLwymNzXtXi7Wq1snZKmtrwL3/view?usp=sharing

f) Considerações

A apresentação do trabalho representou uma oportunidade de promover transformações nos processos de trabalho de equipes da atenção básica para o cuidado com os bebês no desenvolvimento da linguagem com vista à redução da sífilis. Ademais, a apresentação em um congresso de renome internacional serviu para dar visibilidade ao problema da sífilis no mundo, bem como ao Projeto “Sífilis Não” e à UFRN.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

ATHABASCA UNIVERSITY, CANADÁ

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Atividades de Cooperação Isoladas
2019	2	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2020	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2022	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
Total	5	-

a) Contextualização

A agenda de cooperação técnica, científica e tecnológica com a Universidade de Athabasca focalizou no desenvolvimento de pesquisa aplicada nas áreas de *learning analytics*, recursos educacionais abertos (REA), mineração de dados e sistemas para gerenciamento de REA para aplicação nas ações universais de resposta em saúde do Projeto “Sífilis Não”. Durante as missões, realizaram-se o planejamento e o alinhamento da cooperação entre as instituições para o desenvolvimento de pesquisas voltadas a análises de impacto das ações em educomunicação na notificação dos casos de sífilis no Brasil.

As atividades desenvolvidas nessa cooperação se deram por meio da aplicação de novas metodologias para avaliação e impacto de campanhas publicitárias para a redução da sífilis no Brasil. Os estudos realizados foram de suma importância, pois, conforme relatado no Acórdão 2019/2017 do Tribunal de Contas da União, as campanhas anteriormente realizadas no âmbito do Ministério da Saúde não foram eficazes para mitigar o crescimento da sífilis no Brasil.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
15	14

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade de Athabasca	Peace Hills Trust, 10011 109 St NW #1200, Edmonton, AB T5J 3S8, Canadá

d) Resultados alcançados

- Assinatura e operacionalização de acordo de cooperação e plano de trabalho.
- Publicação científica em periódico internacional: "Systematic Review on Information Technology Approaches to Evaluate the Impact of Public Health Campaigns: Real Cases and Possible Directions", disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.715403/full>.
- Intercâmbio do pesquisador brasileiro Rafael Pinto para o desenvolvimento de sistema e pesquisa no âmbito da cooperação com a Universidade de Athabasca.
- Participação do professor Paul Jerry, diretor de Assuntos Acadêmicos e Estudantis da Universidade de Athabasca, e da professora Constance Blomgren, da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade de Athabasca, na 2ª Conferência Internacional de Inovação em Saúde.
- Desenvolvimento da pesquisa de doutorado do pesquisador Rafael Pinto no âmbito do Acordo de Cooperação firmado entre as instituições.
- Realização de workshop de planejamento para acompanhamento e gestão das atividades operacionalizadas nos planos de trabalho estabelecidos.
- Alinhamento do processo de integração das tecnologias em desenvolvimento nas cooperações firmadas entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

de Lorraine e a Universidade de Athabasca que serão aplicadas no ecossistema do Projeto "Sífilis Não".

- Reuniões para fechamento de agenda de cooperação.
- Coleta de dados por meio de questionário com professores especialistas em Recursos Educacionais Abertos da Universidade de Athabasca.

e) Itens comprobatórios



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1tSB_Ax9Z-AQ_gVrCk3cWAp07RpvTKa44 https://drive.google.com/drive/folders/1LoVwTkxUzWQ5g-Y70cwTLB7HldBAaZyx https://drive.google.com/drive/folders/1s27tpUVnTEOFwHAwDrB5JGkhorsxV6w_ https://drive.google.com/drive/folders/1qx3-9-FnkBqpZBygHcZNImSleJIAtye
Listas de frequência	https://drive.google.com/file/d/1w_kv1EckUgx86l09AePGy8MwVlq9cKo0/view
Plano de trabalho	https://drive.google.com/file/d/1CM0yT3NN6xQG2oTPgA2mVlsIFbGxOXU9/view?usp=sharing
Certificados e outros documentos	https://drive.google.com/drive/folders/1CPNA5PDbW6S6_1JxDcGBSzENNtawOM?usp=sharing

f) Considerações

O Projeto “Sífilis Não” foi apresentado para os representantes da Universidade de Athabasca, o Dr. Shawn N Fraser, Reitor Interino e Dr. Vive Kumar, orientador da pesquisa de doutorado do pesquisador Rafael Pinto na Universidade de Athabasca. A assinatura do acordo de cooperação e do plano de trabalho formalizou as tratativas de cooperação internacional entre a UFRN e a Universidade de Athabasca para o desenvolvimento de pesquisas e recursos educacionais abertos. O plano de trabalho pactuado entre as instituições potencializou as ações de educação a distância em saúde no Brasil, com ênfase no Projeto “Sífilis Não”.

Com base na agenda planejada para as missões, foi elaborado o planejamento anual da cooperação com a utilização da metodologia de gestão de projetos (PMBOK). Assim, foram pontuados os entregáveis, as atividades desenvolvidas, o percentual de execução de atividades, o cronograma, os responsáveis pelas ações e os resultados esperados com as respectivas priorizações. Também foi realizada uma apresentação com a visão geral de todas as ações que estão sendo realizadas no âmbito do projeto.

O plano de trabalho foi apresentado e validado pelos representantes da Universidade de Athabasca durante o workshop de alinhamento e planejamento da cooperação. Além disso, foram discutidos alguns encaminhamentos sobre a possibilidade de cotutela, intercâmbio de

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

outros pesquisadores, participação da Universidade de Athabasca no doutoramento de outros alunos e o compartilhamento dos dados entre as instituições.

BEN-GURION UNIVERSITY OF THE NEGEV, ISRAEL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	Missão de prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

A Ben-Gurion University of the Negev, localizada na cidade de Beersheba, ao longo dos últimos anos, tem atingido importantes marcas representativas do seu desenvolvimento científico e tecnológico, como a sua milésima patente reconhecida com auxílio da BGU Tech transfer company em 2017. O ponto focal da visita a essa Universidade foram os professores que atuam na *Faculty of Health Sciences* e têm pesquisas relacionadas ao desenvolvimento e diagnóstico do câncer.

A missão realizada seguiu a agenda de visitas e discussões previamente acordadas entre as instituições da delegação brasileira, que incluiu o Laboratório de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN), o Núcleo Avançado de Inovação Tecnológica (Navi/IFRN), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e o Instituto Hemerson Casado, e a instituição israelense.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
8	3

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Ben-Gurion University of The Negev	David Ben Gurion Blvd 1, Be'er Sheva, Israel

d) Resultados alcançados

- Prospecção de parcerias acadêmico-científicas.
- Apresentação de pesquisas desenvolvidas LAIS/UFRN e conhecimento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Ben-Gurion University of The Negev.
- Discussão sobre possível intercâmbio de alunos e pesquisadores do Brasil para Israel ou de Israel para o Brasil.

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Fonte: relatórios individuais de missão.

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1YmWBnolOkZx1RQx9sXLYc4J_OdTFJA8_?usp=sharing
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1vn1bfQ7D1pJ1u_jlw1_KmQ3kXmWcXAPj/view?usp=sharing

f) Considerações

Ao final da visita técnica realizada à instituição de pesquisa, foi avaliado que a missão obteve sucesso e alcançou os objetivos inicialmente propostos, introduzindo o Navi/IFRN e o LAIS/UFRN um novo canal de comunicação com a Instituição daquele país, possibilitando a abertura entre as equipes de trabalho. Assim, a ação de prospecção realizada na Instituição Ben-Gurion University of the Negev foi um passo importante, uma vez que as relações são promissoras a partir do nível técnico e metodológico observado nas discussões. Caso sejam de fato estabelecidas, possibilitaram o desenvolvimento de novas soluções biomédicas de alto potencial de inovação.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

BIONICS INSTITUTE, AUSTRÁLIA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2023	1	Missão de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

As infecções congênitas são indicadoras de risco tanto para a deficiência auditiva quanto para as alterações no neurodesenvolvimento da criança. Entre as infecções congênitas, a sífilis, a toxoplasmose e o citomegalovírus congênito apresentam evidências de possíveis alterações no sistema nervoso central. No entanto, existem lacunas sobre quais as características e eventuais alterações ocasionadas no desenvolvimento de estruturas da via auditiva central subcortical e cortical na infância e seus impactos sobre o desenvolvimento auditivo e de linguagem.

O método de espectroscopia funcional em infravermelho próximo (fNIRS, *functional near-infrared spectroscopy*) vem sendo utilizado no monitoramento da função cerebral do bebê pela mensuração da concentração de hemoglobina oxigenada e desoxigenada (Minagawa- Kawa *et al.*, 2008). Essa medida funcional tem vantagens sobre a ressonância magnética funcional (fMRI) pela sua portabilidade, pelo menor custo e pela compatibilidade com outros sistemas de monitoramento elétrico ou magnético e dispositivos terapêuticos. A relação sinal/ruído e a resolução temporal são melhores do que a ressonância magnética funcional tolerando movimentos de cabeça e outros artefatos provenientes de movimentação. Esse aspecto é interessante em procedimentos que se propõem a avaliar bebês e crianças. O fNIRS pode contribuir na avaliação da percepção auditiva da população infantil, sendo uma ferramenta em nível cortical em lactentes.

A partir de maio de 2022, foi adquirido o equipamento de fNIRS para a base de pesquisa audição e linguagem do Lais/UFRN. Até o momento, foram realizados quatro pilotos envolvendo adultos (em um primeiro e segundo experimento), crianças escolares e bebês típicos e com sífilis congênita. Atualmente, o objetivo específico do projeto guarda-chuva que envolve a dissertação de mestrado de Isabelle Vasconcelos da Costa, orientada pela proponente, visa a estudar a resposta hemodinâmica cerebral com estímulos de fala em bebês com sífilis congênita.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

A partir do primeiro piloto com adultos, identificou-se a necessidade de ajustar o design experimental e seus paradigmas seguindo as recomendações do grupo de pesquisa da Profª. Drª. Colette McKay da Bionics Institute que apresenta expertise no uso do fNIRS em lactentes típicos e com deficiência auditiva. O estudo de Mao *et al.* (2021), orientado pela Profa. Drª. McKay, foi o que desencadeou o nosso contato inicial em agosto de 2022, pois eles evidenciaram um paradigma de detecção e discriminação auditiva com três pares de contraste de som de fala que bebês a termo saudáveis com idade entre dois a dez meses apresentaram respostas mensuráveis do fNIRS nas áreas temporal e pré-frontal em bebês adormecidos, sendo a resposta maior na região temporal, corroborando os resultados de Nakano *et al.* (2008), Taga *et al.* (2018), May *et al.* (2018) e Arimitsu *et al.* (2018). Tais resultados demonstram um potencial para o uso do fNIRS como uma possível ferramenta clínica objetiva capaz de medir a capacidade de detecção e discriminação de fala infantil.

Esse grupo de pesquisadores está desenvolvendo um equipamento chamado EarGenieTM – <https://researchdata.edu.au/eargenie-innovative-personalised-long-benefits/1349127>) que usa a espectroscopia funcional de infravermelho próximo e eletrofisiologia para avaliar como o cérebro do bebê responde ao som. É um caminho para tornar o uso desse instrumento clínico também para bebês com deficiência auditiva e avaliando o uso de seus dispositivos eletrônicos.

No momento, tem-se realizado coleta de dados em bebês com sífilis congênita e lactentes, tendo uma amostra de cinco bebês e com a previsão de coleta até junho de cerca de 30 bebês típicos e com sífilis congênita nascidos na Maternidade Escola Januário Cicco. O procedimento é realizado antes da alta hospitalar desses neonatos. A partir dessa coleta, pretende-se realizar a análise dos dados com a equipe de pesquisadores coordenados pela Profa. Colette McKay, na Bionics Institute, em Melbourne, na Austrália, no período de 17 de julho a 4 de agosto de 2023.

Essa missão de colaboração presencial entre os pesquisadores contribuirá para aprimorar as técnicas de elaboração do design experimental do fNIRS com estímulos de fala que está sendo aplicado, bem como terá uma grande influência no aprimoramento dos processos de coleta e análise dos dados, tendo em vista a expertise da equipe do Bionics Institute, tanto com o fNIRS quanto com seu uso no estímulo de fala em bebês. Trata-se de uma população com grandes particularidades para realizar esse procedimento e para o qual as vivências da coleta que está sendo realizada e aquelas que poderão ser visualizadas presencialmente poderão contribuir para o aprimoramento do uso dessa ferramenta no Laboratório de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFono/UFRN).

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
2	1

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Bionics Institute	Melbourne, Victoria, Austrália

d) Resultados alcançados

- Apresentação dos Projetos de Pesquisa desenvolvidos no LAIS/UFRN à equipe de pesquisadores do Bionics Institute.
- Participação nas reuniões de trabalho semanais de toda a equipe de pesquisadores da Profa. Colette McKay.
- Participação de todos os pesquisadores do Bionics Institute em três seminários científicos internos.
- Observação de aplicação do protocolo do fNIRS com estímulos de fala, pela equipe da Profa. Colette McKay, aos bebês com deficiência auditiva e adultos com implante coclear.
- Apresentação da análise parcial dos dados coletados no Brasil com fNIRS com estímulos de fala a adultos e bebês, momento no qual a equipe do Bionics fez sugestões e orientações que foram executadas com a supervisão de forma prática no decorrer das semanas. Nesse sentido, parte da equipe formada pelos engenheiros atuou na orientação direta de como analisar os dados de forma mais eficiente.
- Treinamento na análise dos dados do fNIRS com estímulos de fala.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Visita técnica a Dra. Valerie Sung do Royal Children Hospital.
- Visita técnica à Prof^a. Dr^a. Garie Race do Departamento de Audiologia da Universidade de Melbourne.
- Visita técnica com observação de procedimentos audiológicos ao Serviço de Implante Coclear do Ear & Eyes de Melbourne, Austrália.

e) e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/file/d/1kWuG1srIkXEpcQfTYftrTM_XaTw7zWcr/view?usp=sharing
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1tMAHBhoFNL061AIUCGhWh-QXbJBFyqWr/view?usp=sharing

f) Considerações

Foi possível estabelecer contato com pesquisadores do Bionics Institute, desde pesquisadores audiologistas até engenheiros responsáveis pelas análises dos dados das pesquisas realizadas, bem como pesquisadores de nível sênior, e estudantes de PhD. Desse modo, houve a possibilidade de conhecer seus trabalhos e suas rotinas, como coleta e análise de dados do fNIRS, bem como, discutir sobre o que realizamos na base de audição e linguagem, estabelecendo-se, assim, novas possibilidades de conexões e parcerias futuras.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

DUBLIN CITY UNIVERSITY, IRLANDA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	2	Missão de prospecção; Atividades de Cooperação Isoladas
Total	2	-

a) Contextualização

A agenda em Dublin englobou a participação na “28ª World Conference on Online Learning” promovida pelo International Council for Distance and Open Education (ICDE) e a Dublin City University (DCU). Foi prospectada possível cooperação entre a DCU e a UFRN.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
15	2

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Dublin City University	DCU, Campus Glasnevin, Irlanda

d) Resultados alcançados

- Apresentação do portfólio do LAIS/UFRN e do Projeto “Sífilis Não”.
- Realização de reunião e visita técnica de prospecção com a equipe da Dublin City University.
- Tratativas para um possível plano de trabalho com a DCU.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Carta-convite	https://drive.google.com/file/d/1-lylqru_dFsl8I95VYhthm8b0UdAfcmL/view?usp=sharing
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/1CAny7UK0C5CsNklUrhUprzYGQXuvLQeQ/view?usp=sharing

f) Considerações

Foi realizada reunião com o diretor de relações internacionais e externas da DCU, Prof. Paul Smith. Na reunião, o LAIS apresentou as linhas gerais de atuação em suas pesquisas e os maiores interesses de parceria nos eixos de educação em saúde, de assistência com ênfase na atenção primária à saúde no âmbito do projeto. A representação da DCU indicou que iria divulgar o portfólio do LAIS para que os professores possam manifestar interesse específico de atuação interinstitucional.

EMBAIXADA DE ISRAEL NO BRASIL, ISRAEL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	2	Missões de Prospecção
2019	1	Missões de Prospecção
Total	3	-

a) Contextualização

Prospecção para o desenvolvimento de pesquisas e de dispositivos médicos com instituições de inovação em Israel. A embaixada foi acionada para essa missão com o intuito de promover a aproximação e facilitar a promoção de uma agenda comum entre o LAIS/UFRN e as instituições de ensino superior de Israel.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
18	17

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Embaixada de Israel no Brasil	Quadra 809 Lote 38 - Asa Sul, Brasília - DF, 70424-900

d) Resultados alcançados

- Prospectada uma agenda com três instituições de ensino superior em Israel: a Universidade Hebraica de Jerusalém; a Universidade Ben-Gurion do Negev; e o Instituto Weizmann de Ciência.
- A embaixada começou, após essa missão, as tratativas para a elaboração da agenda com as referidas instituições. Após esses primeiros passos, foi elaborada uma carta-convite para pesquisadores do LAIS/UFRN.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1MO-piTYS3_04KgzNCbmkfKCHjkzcAKSN
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1vn1bfQ7D1pJ1u_jlw1_KmQ3kXmWcXAPj/view?usp=sharing

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA (ESENFC), PORTUGAL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	1	-

a) Contextualização

Pesquisadores do LAIS/UFRN participaram de uma agenda em Coimbra, Portugal, onde visitaram a Escola Superior de Enfermagem ESENFC/Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E). O encontro teve como objetivo a elaboração de artigos científicos no âmbito da logística de implantação da gestão matricial na atenção básica de saúde, como também avaliar “Trilhas Formativas da Sífilis” na plataforma do Avasus no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, desenvolvendo atividades de pesquisa de pós-Doutorado. O enfoque principal dessa missão foi analisar os efeitos de plataformas (Salus e Avasus) na gestão de dados, no acompanhamento de pacientes, no direcionamento de condutas, na educomunicação e no aperfeiçoamento de profissionais no combate à sífilis congênita.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
1	2

c) Locais das atividades

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Instituição	Locais de reuniões
Escola Superior de Enfermagem ESEnfC/Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E).	Unidade de Investigação de Ciências da Saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

d) Resultados alcançados

- Apresentação e discussão sobre a plataforma Salus 2.0 com Professor André Noronha, pesquisador do LAIS e Dra. Rosângela Maria Moraes da Costa;
- Participação do Workshop sobre “História da sífilis e sua relação com enfermagem de saúde pública na primeira metade do século XX”;
- Visita à Unidade Básica de Saúde em Lousã para conhecimento do sistema de saúde utilizado para acompanhamento de casos de sífilis, sendo acompanhada pelo Dr. Jorge Rodrigues (médico e coordenador da unidade);
- Ministração de aulas à turma de “Alimentos, Medicamentos e Venenos” do Curso de Mestrado (2º ciclo) de Alimentação — Fontes, Cultura e Sociedade da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;
- Visita à Unidade Básica de Saúde em Lousã para conhecimento do sistema de saúde utilizado para acompanhamento de casos de sífilis, sendo acompanhada pelo Dr. Jorge Rodrigues (Médico e coordenador da unidade) e a Dra. Joana Fernandes (Médica da unidade) que nos mostrou relatório de casos notificados de sífilis adquirida acompanhados pela unidade básica;
- Participação no 14º Fórum Internacional de Empreendedorismo, organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Participação do 17º Web Fórum Journal Club “Promoção da Saúde Sexual” da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- Participação de Reunião com a pesquisadora do LAIS Thaís Santos Lima, a respeito do artigo sobre a elaboração do Salus;
- Ministração de palestra no 11º Ciclo de Palestras “Temas de Saúde, Farmácia e Sociedade” realizado na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra proferindo o tema: História da sífilis e o cenário atual da infecção no mundo. Participação no Workshop “Análise da fotografia na pesquisa em História da Enfermagem”, organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- Participação no Seminário Internacional da História da Enfermagem realizado na UICISA: E.;
- Ministração de palestra no 25º Colóquio Internacional – Temas de cultura científica – Corpo, sistemas e pathos. Tema da palestra: Eixo educomunicacional do Projeto “Sífilis Não” e os impactos no combate à sífilis;
- Discussões finais sobre achados e conclusões dos trabalhos relacionados a essa missão;
- Preparação para revisão e posterior submissão de um primeiro artigo científico; e
- Participação no Seminário CISP “Adverse Events and Appropriateness in the hospital environment”.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1gjuBuUof4O5YBEskbP1wzkmnwODf88Fy/view?usp=sharing
Fotografias	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1MuLotmLEbea3YKZKq7je8R_3c_xqztzN https://drive.google.com/drive/folders/1LV2g2VSGRobHqKnDfnzPLH1RouCGCE1C

f) Considerações

O estabelecimento da nova colaboração técnico-científica com os pesquisadores da Escola Superior de Enfermagem ESEnfC/Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) decorreu de modo oportuno. Esse processo culminou na realização e na participação em seminários, colóquio, aulas e reuniões, sendo trabalhados resumos para submissão em conferência internacional, revisão de artigo para submissão e início de elaboração de um novo artigo. Na ocasião, foram realizadas visitas em unidades básicas hospitalares de Coimbra para investigação dos processos no enfrentamento da sífilis. A estratégia foi unir esforços em prol do desenvolvimento da plataforma Salus 2.0 e investigar dados para conduzir a escrita do artigo compartilhando conhecimentos no enfrentamento da sífilis.

HARVARD UNIVERSITY, ESTADOS UNIDOS

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	2	Missões de Prospecção
2021	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
2022	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ ou Planos de Trabalho Firmados
Total	4	-

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

a) Contextualização

As atividades tiveram como objetivo o desenvolvimento de ações conjuntas, de mútuo interesse na educação, pesquisa e inovação para aplicação nos sistemas de ciência e tecnologia e de saúde brasileiros. Realizou-se uma oficina de trabalho entre o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) e a Escola de Saúde Pública T. H Chan da Universidade de Harvard para dar andamento às tratativas de negociação para assinatura de Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding – MoU*). A proposta contemplou o desenvolvimento de pesquisas e ações nas áreas de: a) análise e avaliação de formação, força de trabalho e resiliência de sistemas de saúde, assim como de dados de saúde, socioeconômicos e geográficos; b) *Big Data*, visualização de dados, mineração de dados e análise multivariada; c) sistemas complexos e inteligência artificial; d) epidemiologia e saúde coletiva; e) educação a distância.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
27	9

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Harvard T.H. Chan School of Public Health	677 Huntington Ave, Boston, MA 02115, EUA

d) Resultados alcançados

- Tramitação das cooperações internacionais entre o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN) e a Harvard School of Public Health.
- Alinhamento e acompanhamento das pesquisas entre o LAIS e a Universidade de Harvard.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Seminário bilateral com a Escola de Saúde Pública de Harvard para apresentação de experiências e resultados do Projeto "Sífilis Não", que teve como objetivo a identificação de sinergias para construção de metodologias de avaliação do projeto.
- Reunião técnica para sistematização da agenda de produção conjunta de artigo científico.
- Participação da Harvard University em conferências internacionais realizadas pelo projeto "Sífilis Não".

e) Itens comprobatórios



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1oFGC DbkAnxxMy1HwU5jJjbTt3Dw-y8vL
Notícias	https://lais.huol.ufrn.br/pesquisadores-do-lais-ufrn-cumprem-agenda-de-reunioes-em-harvard-e-no-mit/ https://lais.huol.ufrn.br/noticias-sobre-sifilis-incentivam-testagem-para-ist/
Vídeos	https://www.youtube.com/ watch?v=7rSuvC60Olo&list=WL&index=14 https://www.youtube.com/watch?v=_HmirKy9uNY&list=WL&index=3 https://www.youtube.com/watch?v=BJsNjzEhDJU&list=WL&index=3 https://www.youtube.com/watch?v=ghW937FMUDo

f) Considerações

O estreitamento das relações bilaterais com a Universidade de Harvard permitiu a participação dos pesquisadores Zachary J. Ward, Analista do Centro para Ciência Decisória em Saúde (CHDS) na Escola de Saúde Pública T.H. Chan da Universidade de Harvard; e Alexander Miamen Pesquisador em Ciências Médicas e Saúde Global na Escola de Saúde Pública T.H. Chan de Harvard, na 2ª Conferência de Inovação em Saúde, organizada pelo LAIS/UFRN no período de 30 de outubro a 01 de novembro de 2018. Durante o evento, o pesquisador Zachary J. Ward ministrou a palestra "Modelagem de Sistemas de Saúde e Considerações sobre Dados: desafios para a Saúde Global" e o pesquisador Alexander Miamen participou do "Café com Ideias – Sistemas de Saúde Resilientes e Desafios para a Saúde Global".

Ademais, foi aceito em um dos periódicos mais prestigiados e de alto impacto científico o artigo "Use of Interrupted Time Series Analysis in Understanding the Course of the Congenital Syphilis Epidemic in Brazil". O trabalho, publicado na *The Lancet Regional Health*, foi fruto de uma tese de doutorado e teve um impacto significativo no âmbito das parcerias internacionais firmadas pelo Projeto "Sífilis Não", pois contou com a participação de professores da Escola de Saúde Pública de Harvard, Universidade de Athabasca e da Universidade Coimbra.

A *The Lancet Regional Health* é um novo conjunto de periódicos médicos gerais de acesso aberto que publica pesquisas de alta qualidade baseadas em evidências focadas em seis regiões do mundo. O periódico tem o objetivo de melhorar os resultados de saúde, avançando na agenda de pesquisa, defendendo o acesso igual a cuidados de saúde de qualidade para todos e promovendo o avanço da prática clínica e da política de saúde.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

HOSPITAL HADASSAH EIN KEREM, ISRAEL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

O Hospital Hadassah Ein Kerem é uma instituição universitária, sendo um dos maiores do Estado de Israel, que conta com mais de 850 médicos, de várias especialidades. Ele é responsável pelo atendimento de mais de 100 mil pacientes por ano. No hospital, a delegação foi recebida pelo professor Ben-Hur Tamir, chefe do departamento de neurologia e responsável pelo desenvolvimento de testes clínicos. Atualmente, o grupo de pesquisa chefiado pelo professor desenvolve testes clínicos de fase 1 utilizando células-tronco.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
8	1

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Hadassah University Hospital-Ein Kerem	Churchill Avn. 8, Jerusalém

d) Resultados alcançados

- Prospecção de parcerias acadêmico-científicas.
- Apresentação de pesquisas desenvolvidas LAIS/UFRN e conhecimento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Hospital Hadassah Ein Kerem.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Discussão sobre possível intercâmbio de alunos e pesquisadores do Brasil para Israel ou de Israel para o Brasil.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1vn1bfQ7D1pJ1u_jlw1_KmQ3kXmWcXAPj/view?usp=sharing
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1EHi8EiIQsO0ON3uwWbOZV9QzWB5sfZVy?usp=sharing

f) Considerações

Ao final da visita técnica realizada à Instituição de pesquisa, foi avaliado que a missão obteve sucesso e alcançou os objetivos inicialmente propostos, introduzindo o NAVI/IFRN e o LAIS/UFRN para a Instituição daquele país e possibilitando a abertura de um novo canal de comunicação entre as equipes de trabalho. Assim, a ação de prospecção realizada no Hospital Hadassah Ein Kerem foi um passo importante e que as relações com a mesma são promissoras a partir do nível técnico e metodológico observado nas discussões e, caso sejam de fato estabelecidas, possibilitaram o desenvolvimento de novas soluções biomédicas de alto potencial de inovação.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA, PORTUGAL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

No Instituto Politécnico de Leiria, realizou-se a agenda de prospecção de cooperação técnica internacional nos campos de interesse do Projeto “Sífilis Não” e das universidades. Durante a missão, foi apresentado o portfólio do LAIS/UFRN, que contempla todos os projetos em andamento no Laboratório, incluindo aqueles em parceria com o Ministério da Saúde, como o “Sífilis Não”.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Entende-se que as ações de cooperação estruturadas para a missão de prospecção com o Instituto têm o potencial de beneficiar tanto os cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFRN, por meio do incentivo à gestão e ao compartilhamento de conhecimentos, como o Ministério da Saúde. Isso ocorre porque tais ações viabilizam produtos aplicáveis às políticas nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no âmbito do Projeto “Sífilis Não”.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
10	4

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

d) Resultados alcançados

- Apresentação do portfólio do LAIS/UFRN e do Projeto “Sífilis Não”.
- Apresentação de candidatos brasileiros do projeto a programas de pós-graduação portugueses.
- Realização de reunião e visita técnica de prospecção com a equipe da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/1SuxJvWwlm7woXYYdbUv5qr8u5qhKgFd/view?usp=sharing

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

f) Considerações

Sabendo-se que o plano de trabalho Projeto “Sífilis Não” previu ações de pesquisa e desenvolvimento (P&D) por intermédio do LAIS/UFRN, essa missão de prospecção promoveu relações interinstitucionais com centros de pesquisa internacionais. O propósito foi contribuir para o avanço de uma resposta em saúde no Brasil para sua inserção científica e acadêmica internacional, bem como para o fortalecimento interdisciplinar e de competências técnicas das instituições brasileiras e estrangeiras envolvidas.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR DISTANCE AND OPEN EDUCATION (ICDE), NORUEGA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
2020	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
2023	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	3	-

a) Contextualização

A agenda internacional ocorreu no âmbito de atividades promovidas pelo ICDE. Portanto, o LAIS/UFRN participou da *28^a World Conference on Online Learning* (2019), na Irlanda, e da *Lillehammer Lifelong Learning ICDE Conference* (2023), realizada na Noruega.

Na segunda conferência, o LAIS/UFRN foi responsável pelo simpósio “LearningSavesLives — Lifelong Learning in Health as a tool to manage health emergencies and qualify health care”, coordenado pelo pesquisador do LAIS e professor Carlos Alberto Pereira de Oliveira. As atividades se referiram à conferência sobre Aprendizagem ao Longo da Vida que abordou como tema central o eixo organizador do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Em ambas ocasiões, foram apresentados os trabalhos que foram desenvolvidos no âmbito do Projeto “Sífilis Não”. Cabe ressaltar que, no evento de 2019, o artigo elaborado pelo LAIS – título: *A Recommendation System on Educational Resources for the Rapid Response to Syphilis Project*) foi premiado como “trabalho de impacto para a melhoria da sociedade”.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
27	4

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Convention Centre Dublin	Spencer Dock, N Wall Quay, North Wall, Dublin 1, D01 T1W6, Irlanda Ponto focal: Prof. Mark Brown - DCU (National Institute for Digital Learning)

d) Resultados alcançados

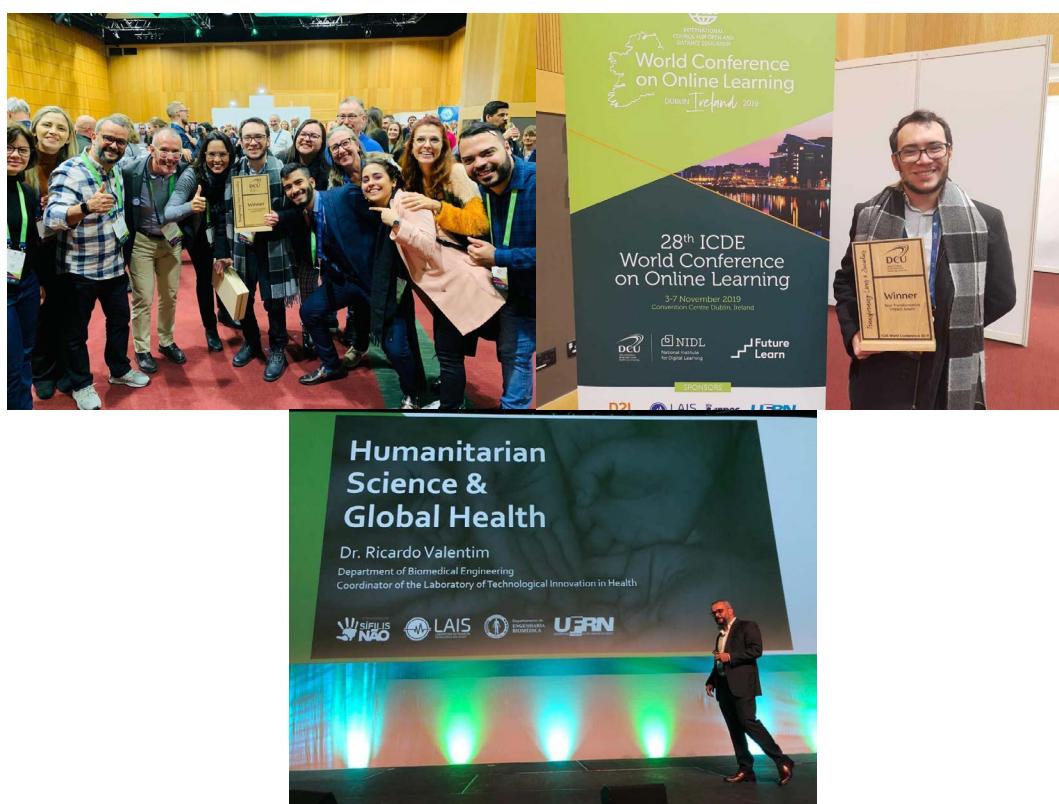
- Apresentação dos seguintes artigos: *A Recommendation System on Educational Resources for the Rapid Response to Syphilis Project*; *Conceitos e técnicas do cinema na formação humana em saúde para enfrentamento de sífilis*; *The process of transforming advertising videos into open educational resources: the case of the Sífilis Não Project*; e *Educational Data Mining to promote active methodologies: analysis of learning patterns in syphilis courses at AVASUS*.
- Reconhecimento com o prêmio de trabalho de maior impacto social para o artigo “A Recommendation System on Educational Resources for the Rapid Response to Syphilis Project”.
- Apresentação de trabalho na Sessão Paralela 1 sobre “Community Development, Massive Education and Professional Practice: transnational cooperation in the fight against a neglected disease”.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Realização do Simpósio "#LearningSavesLives
 - Lifelong Learning in Health as tool to manage health emergencies and qualify health care".
- Organização e coordenação do simpósio.
- Participação de reunião de trabalho com Anne-Sophie Allegre (OMS), Zehyne Varoglu (UNESCO) e Jacques Dang (Université Numérique, França) para tratar de parcerias com o uso de recursos educacionais abertos em saúde em países africanos de línguas francesa e portuguesa.
- Apresentação de trabalho na Sessão Paralela 5 sobre "Competence Building" com o trabalho "Competencies, Sustainable Development and Open Resources: na experience in higher engineering education".
- Apresentação de palestra sobre ciência humanitária e saúde global.

e) Itens comprobatórios



Fonte: autoria própria.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/18p9od70oWKpfVVhcEEExv41foYo-mgbIk https://drive.google.com/drive/folders/1378YqoC6xGef36ISNDdgu0UkBsqX1ka9
Listas de frequência	https://drive.google.com/file/d/1iVLCG_fCfGt9FWgEw7kImHeuXjOfUNCR/view?usp=sharing
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/1CAny7UK0C5CsNklUrhUprzYGQXuvLQeQ/view?usp=sharing
Artigos publicados nos anais do evento	https://zenodo.org/records/3804014
Trabalho científico apresentado	https://docs.google.com/presentation/d/1AwlbSJLS3MM4rmlQBgEG1AYOAxh9WL3z/edit#slide=id.p1
Notícia online	https://lais.huol.ufrn.br/artigo-de-pesquisadores-do-lais-e-premiado-em-congresso-na-irlanda/ https://lais.huol.ufrn.br/em-brasilia-lais-e-icde-firmam-parcerias-para-a-realizacao-da-29a-conferencia-mundial-de-aprendizagem-online-no-rn/

f) Considerações

Tanto a premiação do artigo mencionado quanto a organização do simpósio fomentaram a visibilidade internacional do LAIS/UFRN. Além disso, ressalta-se que todos os trabalhos compartilhados no evento promoveram a divulgação de políticas públicas de saúde do Ministério da Saúde do Brasil, financiador de vários projetos do LAIS/UFRN.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

INTERNATIONAL SOCIETY FOR QUALITY IN HEALTH CARE (ISQUA), AUSTRÁLIA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	1	-

a) Contextualização

A agenda tratou-se de Atividade de Cooperação Isolada, que consistiu na participação do evento ISQua's 38th International Conference: "Designing for the Future - Community, Resilience and Sustainability", Brisbane Convention Centre, na cidade de Brisbane, Austrália.

Nesse contexto, o objetivo da missão foi a apresentação do trabalho de mestrado da pesquisadora Beatriz de Freitas Junqueira, sob orientação da professora Marise Reis de Freitas, que foi aprovado para ser apresentado no ISQUA 2022.

O presente estudo foi inserido no Projeto "Sífilis Não!": Piloto Colaborativo para Prevenção da Transmissão Materno-fetal da sífilis", que foi desenvolvido em 8 municípios do Brasil. O produto do Projeto "Sífilis Não!" teve como propósito servir como um modelo a ser replicado em outros municípios do Brasil objetivando a redução da transmissão vertical da sífilis congênita.

Por fim, a apresentação do trabalho sobre teoria de mudança representou uma oportunidade de promover transformações nos processos de trabalho de equipes da atenção básica para o cuidado de gestantes no pré-natal, com vistas à redução da transmissão vertical da sífilis. Assim como, a apresentação do mesmo em um congresso de renome internacional serviu de grande importância para dar visibilidade ao problema da sífilis no mundo e divulgar uma proposta inovadora que pode ajudar na redução da transmissão vertical da sífilis, além de promover visibilidade ao projeto "Sífilis Não" e a UFRN.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
1	4

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
International Society for Quality in Health Care (ISQua)	International Society for Quality in Health Care (ISQua), Brisbane Convention Center

d) Resultados alcançados

- Apresentação do projeto “Quality Improvement Strategies for Maternal-Fetal Syphilis Prevention” vinculado ao ‘Sífilis Não!';
- Apresentação de poster relacionado ao mestrado de PPGQualisaúde – UFRN.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
E-mail de confirmação de aceite do trabalho	https://drive.google.com/file/d/1gzwvooLlyqQsxIWoI2CDDidU1F4Q9lw/view?usp=sharing
Certificado de frequência	https://drive.google.com/file/d/1sFokYyNGRT-aTBn6nhJtzcc-bMpTsh6A/view?usp=sharing
Relatório individual de missão	https://docs.google.com/document/d/1jcuTL-rR1lmfNApqwejsZ84z13hTRciy/edit?usp=sharing&ouid=100148764902116906009&rtpof=true&sd=true

f) Considerações

A agenda de atividade isolada teve como resultado a apresentação de trabalho no congresso internacional na Austrália. A pesquisadora do LAIS fazia parte do mestrado PPGQualisaúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O sucesso do seu trabalho serviu de grande importância para dar visibilidade ao problema da sífilis no mundo e divulgar uma proposta inovadora para assim, ajudar na redução da transmissão vertical da sífilis e promover visibilidade ao projeto "Sífilis Não!" e à UFRN.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

INTERNATIONAL UNION AGAINST SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS, ÁFRICA DO SUL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	1	-

a) Contextualização

A agenda internacional no âmbito de uma atividade isolada teve participação de pesquisador no 23º Congresso da IUSTI, com o tema “Enfrentamento das Iniquidades na Prevenção, Diagnóstico e Cuidados de IST”. A programação das ações foi fruto de apresentação de trabalho em congresso mundial “International Union Against Sexually Transmitted Infections - IUSTI Victoria Falls” em Zimbábue, África do Sul.

Nesse contexto, a missão teve relevância para ampliação de espaços de debates sobre as questões relacionadas à Sífilis e seu enfrentamento no Brasil. O congresso mundial contou com a alta cúpula científica do mundo para tratar dos assuntos relacionados às IST e que teve como objetivo central o tema de Enfrentamento das Iniquidades na Prevenção, Diagnóstico e Cuidados das IST.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
1	4

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
International Union Against Sexually Transmitted Infections - IUSTI	Victoria Falls, Zimbábue, África do Sul

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

d) Resultados alcançados

- Participação e apresentação trabalho no 23º Congresso da IUSTI - com o tema “Enfrentamento das Iniquidades na Prevenção, Diagnóstico e Cuidados de IST”, que ocorreu na International Union Against Sexually Transmitted Infections - IUSTI Victoria Falls. Zimbábue, África do Sul.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://docs.google.com/document/d/1bH_qbaChCUpshCgVG32WuGsf5USuTH9V/edit?usp=sharing&ouid=100148764902116906009&rtpof=true&sd=true

f) Considerações

A participação no evento destacou a necessidade global de melhorar o acesso a pacotes de intervenções para a prevenção e tratamento de ISTs, incluindo HIV, bem como compartilhamento de novos conhecimentos científicos e as últimas inovações tecnológicas em diagnóstico, manejo terapêutico, epidemiologia e comportamento sexual relevantes para IST e HIV.

Por fim, a missão foi necessária para a ampla divulgação dos projetos relacionados/ligados ao grande projeto “Sífilis Não!”, a submissão de trabalho aceito para apresentação no referido congresso, intitulado “Territorial Support Strategy: Sociocultural Analysis of the National Project for the Rapid Response to Syphilis - Midwest Region” sob autoria de Adriano Santiago Dias dos Santos, que abordou os avanços, desafios e resultados encontrados ao longo do projeto na região Centro-Oeste do Brasil. Portanto, o desenvolvimento da missão serviu de grande importância para o reconhecimento do projeto “Sífilis Não!” no enfrentamento e cuidados de IST.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

JAGIELLONIA UNIVERSITY, POLÔNIA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	1	-

a) Contextualização

A agenda internacional ocorreu no âmbito da atividade isolada na Polônia. As ações envolveram atuação em missão humanitária na cidade de Krakow, Polônia, com o objetivo de realização de exames audiológicos em crianças e idosos sob a Coordenação da Dra. King Chung (Northern Illinois University - EUA) e parceria local da Jagiellonia University, através da mediação do Dr. Rafael Mlyinski.

Os participantes foram em diferentes locais dentro da cidade de Krakow para avaliar e acompanhar avaliações e orientações em saúde auditiva, realizando o registro das ações em documentário.

Nesse contexto, a missão teve como objetivo a realização de uma ação em audiologia humanitária com avaliação in loco de população sob risco (procedimentos de meatoscopia, medidas de imitância acústica, emissões otoacústicas), com aprimoramento técnico da equipe e registro das ações em documentário.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
3	3

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Jagiellonia University	Krakow, Polônia

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

d) Resultados alcançados

- Visita a Auschwitz, campo de concentração da Segunda Guerra Mundial, que permitiu a compreensão da história da comunidade, e a forma como a guerra modificou a cultura local, permitindo que o país recebesse refugiados da guerra na Ucrânia, atualmente;
- Realização de avaliação de crianças em idade pré-escolar em um centro de cidade vizinha à Cracóvia;
- Atendimento em duas localidades simultâneas com as ações em audiologia humanitária;
- Visita técnica no Centro Comunitário de Judeus, que tem uma grande relevância social para a comunidade tratando aspectos desde a assistência à manutenção dos aspectos religiosos e culturais; e
- Realização de aconselhamento, avaliações audiológicas e supervisão de estudantes e refugiados da Ucrânia.
- Produção de documentário e Recurso Educacional Aberto.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1tnzrpMhGWve0Yamdjdgcthi3nAPqxTOk/view?usp=sharing
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1dlguZ0V-qKR6mAGuKpseOz-IOdwPzjEb?usp=sharing
Documentário “Heart of Hearing: Audiologia Humanitária na Polônia / Humanitarian audiology in Poland”	https://www.youtube.com/watch?v=8L2HOliZ5oA

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

f) Considerações

A missão promoveu ações de avaliação que foram acrescentadas às atividades realizadas no laboratório, sendo produzido um documentário das ações em audiológia humanitária, contribuindo para as ações locais em aspectos técnico-científicos de avaliação e educacionais, principalmente para populações sob risco.

Assim, o processo de aprendizagem contribuiu com avaliação audiológica e orientações em saúde auditiva em missão humanitária, com foco em populações sob risco para agravos em saúde geral e auditiva, assim como o registro da missão em documentário. Essas experiências permitiram avanços nas colaborações dos pesquisadores nos referidos projetos, tanto em aspectos técnicos, como na potencialidade de desenvolvimento de material educacional específico, a partir da experiência e da expertise da Dra. King Chung.

Por fim, ações internacionais foram definidas para o alcance de metas pactuadas com a Secretaria de Vigilância em Saúde SVS/MS do Ministério da Saúde com a UFRN, no âmbito do projeto de pesquisa “Sífilis Não!”.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (JHU), ESTADOS UNIDOS

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	2	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
2022	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ ou Planos de Trabalho Firmados
Total	3	-

a) Contextualização

Pesquisadores do LAIS/UFRN participaram de uma agenda em Baltimore, nos Estados Unidos, onde visitaram a Johns Hopkins University – School of Medicine (JHU-SOM). O encontro teve como objetivo alinhar parcerias para o desenvolvimento de tecnologias no âmbito do Projeto “Sífilis Não”, desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde.

b) Participantes

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
65	8

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
School of Medicine, Johns Hopkins University	733 N Broadway, Baltimore, MD 21205, Estados Unidos

d) Resultados alcançados

- Aproximação inicial entre os pesquisadores do LAIS/UFRN com o professor Dr. Lúcio Gama, professor associado da JHU-SOM e pesquisador do Retrovirus Lab.
- Realizada visita técnica às instalações do hospital e dos principais prédios de pesquisa do campus médico da Universidade.
- Apresentação da UFRN e os projetos desenvolvidos pelo LAIS pelo Dr. Agnaldo Cruz e apresentação do Retrovirus lab, realizada pelo professor Lúcio Gama.
- Discussão de estratégias para desenvolvimento conjunto de dispositivo proposto no projeto, incluindo o intercâmbio de amostras e pesquisadores entre os grupos de pesquisa.

e) e) Itens comprobatórios



Fonte: equipe de comunicação do LAIS/UFRN.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Recurso Educacional Aberto disponível no AVASUS	https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=374

f) Considerações

Cumpriu-se a agenda estabelecida para o período das missões. Além disso, foram ministradas as palestras: “Estratégias para erradicação do HIV e Sífilis” e “Anticorpos monoclonais na luta contra AIDS e outras ISTs”, transformadas em recursos educacionais abertos.

KADIMASTEM COMPANY, ISRAEL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

A Kadimastem é uma empresa de biotecnologia fundada em 2009 que possui uma plataforma própria para o desenvolvimento de terapias celulares para o tratamento de doenças raras e outras condições clínicas, que ainda se encontram sem tratamento satisfatório tendo como base as terapêuticas atualmente disponíveis. Além disso, ela atua no segmento biofarmacêutico visando ao desenvolvimento industrial de técnicas baseadas em medicina regenerativa, a partir da utilização de células-tronco embrionárias humanas para o tratamento de doenças neurodegenerativas, como diabetes e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Por intermédio e contato do Dr. Hemerson Casado com a empresa Kadimastem, uma parte da delegação realizou uma visita para conhecer as pesquisas desenvolvidas pela empresa e a terapia proposta por ela.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
8	1

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Kadimastem Company	Pinchas Sapir 7, Weizmann Science Park, Nes-Ziona, Israel

d) Resultados alcançados

- Prospecção de parcerias acadêmico-científicas;
- Apresentar pesquisas desenvolvidas LAIS/UFRN e conhecer os projetos de pesquisa desenvolvidos na empresa Kadimastem.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1vn1bfQ7D1pJ1u_jlw1_KmQ3kXmWcXAPj/view?usp=sharing
Fotografias	https://drive.google.com/file/d/1sEZfp-d9R5SpHwPeCWKI7uEP3ehul1-8/view?usp=sharing

f) Considerações

Ao final da visita técnica realizada à instituição, foi avaliado que a missão obteve sucesso e alcançou os objetivos inicialmente propostos, introduzindo o NAVI/IFRN e o LAIS/UFRN para a instituição daquele país e possibilitando a abertura de um novo canal de comunicação entre as equipes de trabalho. Assim, a ação de prospecção realizada na empresa Kadimastem foi um passo importante e que as relações com a mesma são promissoras a partir do nível técnico e metodológico observado nas discussões e, caso sejam de fato estabelecidas, possibilitaram o desenvolvimento de novas soluções biomédicas de alto potencial de inovação.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

LOUGHBOROUGH UNIVERSITY (LU), INGLATERRA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

Buscou-se prospectar colaborações com pesquisadores do campo de comunicação para a mudança social. Pesquisadores do Institutos de Design, de Mídias Digitais e o *Institute for Diplomacy and International Governance*. Dentre os principais objetivos da prospecção, destacaram-se: colaborar nos desenhos inovadores de possíveis frameworks para a gestão, tomada de decisões ou indução de políticas públicas em saúde nessas áreas geradas em nossas pesquisas em termos de data science/ datamining etc, com perspectiva de gerar mudança social ou para atuar na intervenção em políticas sociais; aprimorar processos de comunicação para a mudança social relacionadas à devolução dos resultados da pesquisa para a sociedade e seus públicos estratégicos; desenvolver pesquisas de pós-graduação conjuntas (doutorado e pós-doutorado).

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
2	1

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Loughborough University	Epinal Way, Loughborough LE11 3TU, Reino Unido e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

d) Resultados alcançados

- Prospecção de cooperação que resultou em colaboração com o Prof. Thomas Tufte.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Realização de reunião com a Prof.^a Ana Cristina Suzina, do *Institute for Media and Creative Industries da Loughborough University London*, cujo diretor é o Prof. Thomas Tufte.
- Apoio ao desenvolvimento de pesquisa de pós-doutorado em parceria com a Loughborough University e Universidade Complutense de Madrid.
- Participação no “Encontro sobre possibilidades de bolsas e convênios com a Loughborough University”.

e) Itens comprobatórios



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Cartas-convite	https://drive.google.com/file/d/1ZqivJ8zovdN2CRP4eTQXId_YAbPkuLG6/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1C-OUScV03_YTi3nbMvSi7ALTwwz2RM2K/view?usp=sharing
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1szDqCfBugC6foUwsJkGvToHF2LAscOSE?usp=sharing
Relatório individual	https://drive.google.com/file/d/1PQL-a2yE8eV15cVuf9Nf782Sso5uJRzB/view?usp=sharing
Listas de frequência	https://drive.google.com/file/d/1cXIbVFUD41kR5H1YJEHrKs4iz6H_z9zP/view
Outras comprovações	https://drive.google.com/file/d/1FW7JNUKWUZjhqfGKOloz7onpjliChObf/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1-RxgyMHiDAYIVjSaAX-TcrXau43iPf1D/view?usp=sharing

f) Considerações

A agenda com a Loughborough University foi essencial para articulação da pesquisa de pós-doutorado em parceria com a Universidade Complutense de Madrid. Isso configurou mais uma cooperação multilateral e fortaleceu a rede de cooperação do projeto com universidades proeminentes.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY (MIT), ESTADOS UNIDOS

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

Missão para alinhamento e acompanhamento sobre as pesquisas realizadas pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde e o Massachusetts Institute of Technology – MIT. Objetivou-se discutir a tramitação de cooperações técnico-científicas para internacionalização do projeto.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

600

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
15	2

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Massachusetts Institute of Technology	MIT Media Lab, 75 Amherst St, Cambridge, MA 02139, EUA Ponto Focal: Sr. Lucas Cassiano, pesquisador do MIT.

d) Resultados alcançados

- Visita técnica ao MediaLab/MIT, com a presença do pesquisador do MIT, Lucas Cassiano.
- Reuniões com Sra. Rosabelli Coelho, Diretora Administradora do MIT Brazil, pesquisadores do LAIS e Alunos/pesquisadores Brasileiros do MIT. A reunião teve o objetivo de apresentar os projetos do LAIS/UFRN e tratar sobre o processo de internacionalização do LAIS/UFRN com o MIT.
- Reunião com o Professor Leo Anthony Celi do Laboratório de Tecnologia do MIT.

e) Itens comprobatórios



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Notícias	https://lais.huol.ufrn.br/lais-fecha-acordos-de-cooperacao-com-universidades-americanas/
Vídeos	https://www.youtube.com/watch?v=w552NJm9Nq8 https://www.youtube.com/watch?v=JotLP3uIL7o

f) Considerações

Os resultados foram alcançados, com base nos objetivos propostos. Durante todo o processo foi discutido o trabalho para a tramitação das cooperações internacionais entre o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde e o Massachusetts Institute of Technology – MIT e a Harvard School of Public Health. Foi uma missão de prospecção profícua para divulgação das pesquisas do LAIS em uma instituição de pesquisa muito renomada no campo da tecnologia. Nesse ponto, também vislumbrou-se o desenvolvimento do teste rápido de detecção de sífilis.

NORTHERN ILLINOIS UNIVERSITY (NIU), ESTADOS UNIDOS

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	1	-

a) Contextualização

A agenda envolveu atuação em missão humanitária na cidade com o objetivo de realizar exames audiológicos em crianças e idosos sob a Coordenação da Dra. King Chung, da Northern Illinois University, Estados Unidos, e parceria da Jagiellonia University, através da mediação do Dr. Rafael Mlynski.

A Drª. Chung esteve no LAIS/UFRN em 2019, realizando ações em Audiologia Humanitária com discentes de graduação e pós-graduação, e está, desde então, em colaboração científica com docentes da Base de Pesquisa Audição e Linguagem, constituindo uma de nossas parceiras internacionais. Os

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

participantes foram em diferentes locais dentro da cidade de Krakow, como a escola Salwator, o Centro de Comunidade Judaica e Centro de apoio judeu, para avaliar e acompanhar avaliações e orientações em saúde auditiva, fazendo o registros dessas ações em documentário.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
3	3

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Northern Illinois University Jagiellonia University	Krakow, Polônia

d) Resultados alcançados

- Realização de audiológicas em crianças e idosos em escolas e centro de refugiados.
- Gravação de documentário e Recurso Educacional Aberto em parceria com pesquisadores da Jagiellonia University, Polônia.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1dIguZ0V-qKR6mAGuKpseOz-IOdwPzjEb?usp=sharing
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1tnzrpMhGWve0Yamdjdgcthi3nAPqxTOk/view?usp=drive_link
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/1ktCWJ5QU7bAm4xpzfRg7EiAD7XrEiito/view?usp=drive_link https://drive.google.com/file/d/1G7GiHYnOFjkVb2t2QLLIH2dlwYgTajU9/view?usp=drive_link
Documentário	https://www.youtube.com/watch?v=8L2HOliZ5oA

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

f) Considerações

Dessa maneira, além da apreciação técnica das ações de avaliação que foram acrescentadas às atividades realizadas no laboratório, a partir dessa agenda, foi produzido um documentário das ações em audiologia humanitária, contribuindo para as ações locais em aspectos técnico-científicos de avaliação e educacionais, principalmente para populações sob risco. As ações internacionais foram definidas para o alcance de metas pactuadas com a Secretaria de Vigilância em Saúde SVS/MS do Ministério da Saúde com a UFRN, no âmbito do projeto de pesquisa "Sífilis Não!".

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS), ESTADOS UNIDOS

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	2	Missões de Prospecção; Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	2	-

a) Contextualização

Em Washington, a delegação brasileira participou de uma reunião na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Essa importante agenda visou à cooperação técnico-científica para o fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos, resultando em um programa tentativo de cooperação com a OPAS.

As atividades contempladas na agenda incluíram: os passos para assinatura de um memorando de entendimento entre a UFRN e a OPAS com ênfase no objeto de fortalecimento de recursos humanos em saúde; as etapas necessárias para que o LAIS se tornasse um Centro Colaborador da OPAS/OMS; definição de áreas prioritárias para projetos colaborativos centrados no avanço da saúde universal para as Américas e articulados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU); e estabelecimento de uma agenda de trabalho com as equipes da Unidade de Recursos Humanos para Saúde.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
16	4

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Organização Pan-Americana de Saúde	525 23rd Street, NW, Washington, DC 20037, EUA

d) Resultados alcançados

- Realização de reuniões na sede da organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Washington-Estados Unidos, visando a cooperação técnico-científico, para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos.
- Participação da OPAS em eventos internacionais promovidos pelo projeto.
- Desenvolvimento de um programa tentativo de cooperação que incluiu a elucidação de diversas etapas, como os passos para que o LAIS/UFRN se convertesse em Centro Colaborador de OPS/OMS.
- Agenda de trabalho com as equipes da OPAS e do Campus Virtual de Saúde Pública para:
 - Desenvolvimento de cooperação técnica e científica para fortalecimento de tecnologias direcionadas a recursos educacionais abertos e curadoria.
 - Pesquisa e desenvolvimento de modelagens de learning analytics com a finalidade de fortalecimento e personalização das atividades e programas de educação permanente.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

605

- Realização de pesquisa e análise de dados aplicada ao fortalecimento de políticas de educação, avaliação de impacto e qualidade, com ênfase na educação com mediação tecnológica.

e) Itens comprobatórios



Fonte: relatórios individuais de missão.

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1s5Vg_qdH19R-IDUsF9n6daeZiS5UiLuy https://www.facebook.com/photo/?fbid=1718090121580173&set=pcb.1718092504913268
Vídeos	https://www.youtube.com/watch?v=aQtvi0qpK7Y https://www.youtube.com/watch?v=W6SywSKBMCK https://www.facebook.com/LAIS.HUOL/videos/1728607570528428/

f) Considerações

A agenda foi exitosa, principalmente por duas questões. Primeiro, como fruto das missões realizadas, o LAIS se tornou Centro Colaborador da OPAS/OMS⁴, como pode ser conferido no site da Organização, disponível em <<https://apps.who.int/whocc/Detail.aspx?1rV0Vzd/SLG+7aA2jBsclw>>. Segundo, a produção de Recursos Educacionais Abertos sobre sífilis foi fortalecido pelas trocas com as equipes da OPAS/OMS.

THE HEBREW UNIVERSITY OF JERUSALEM, ISRAEL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	1
Total	1	-

a) Contextualização

Atualmente, a transposição de novos conceitos e soluções disponíveis na pesquisa básica para a realidade clínica é um dos maiores desafios enfrentados em todo o mundo. Diante desse contexto, a reunião realizada na The Hebrew University of Jerusalem contou com a participação de pesquisadores vinculados ao Hadassah Medical School – Ein Kerem e ao Institute for Medical Research Israel-Canada (IMRIC).

Embora a The Hebrew University of Jerusalem seja uma Instituição voltada para a realização de pesquisas básicas, os resultados mais expressivos

⁴ Para mais detalhes, ver: <https://lais.huol.ufrn.br/lais-e-oficializado-como-primeiro-centro-colaborador-da-opas-oms-no-nordeste/>.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

obtidos ao longo dos estudos e que apresentem alto potencial de inovação associado (os quais poderão tornar-se um produto e ser disponibilizado para sociedade no futuro) são direcionados para a Yissum, uma companhia vinculada à Universidade que atua na intermediação de transferência de tecnologia entre os pesquisadores e as empresas. Essa facilidade na interação entre empresas/universidade foi uma característica importante a observar ao longo da visita, demonstrando claramente como o processo sinérgico de pesquisa e desenvolvimento pode ser benéfico para a universidade e para indústrias interessadas, acelerando o processo de obtenção das patentes e a disponibilização daquelas inovações para o benefício da sociedade.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
8	2

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
The Hebrew University of Jerusalem	Jerusalém, Israel

d) Resultados alcançados

- Prospecção de parcerias acadêmico-científicas;
- Apresentação de pesquisas desenvolvidas LAIS/UFRN e conhecer os projetos de pesquisa desenvolvidos na The Hebrew University of Jerusalem;
- Prospecção de possível intercâmbio de alunos e pesquisadores das instituições envolvidas na ação de cooperação.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1coQb3zUykVCcLjnfrg_pv-82qlIZNcBP?usp=sharing
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1vn1bfQ7D1pJ1u_jlw1_KmQ3kXmWcXAPj/view?usp=sharing

f) Considerações

Ao final da visita técnica realizada à Instituição, foi avaliado que a missão obteve sucesso e alcançou os objetivos inicialmente propostos, introduzindo o NAVI/IFRN e o LAIS/UFRN para a Instituição daquele país e possibilitando a abertura de um novo canal de comunicação entre as equipes de trabalho. Assim, a ação de prospecção realizada na The Hebrew University of Jerusalem foi um passo importante e que as relações com a mesma são promissoras a partir do nível técnico e metodológico observado nas discussões e, caso sejam de fato estabelecidas, possibilitaram o desenvolvimento de novas soluções biomédicas de alto potencial de inovação.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

UNIVERSIDADE ABERTA DE PORTUGAL, PORTUGAL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Missões de Prospecção
2018	3	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2019	3	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2021	3	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2022	2	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas Missões de Prospecção
2022	9	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
Total	21	-

a) Contextualização

Pesquisadores do LAIS/UFRN participaram de agendas em Portugal, onde cooperaram com a Universidade Aberta de Portugal (UAb) para alinhamento e desenvolvimento de estudos e de pesquisas colaborativas do Projeto "Sífilis Não!".

A cooperação também almejou ao desenvolvimento de agenda de caráter técnico-científico relacionada à mediação tecnológica para aprendizagem ao longo da vida em saúde frente à grave crise de saúde pública ocasionada pela sífilis no Brasil. Foram definidas as temáticas dos trabalhos de doutoramento, levando em consideração as necessidades de formação humana em saúde para o enfrentamento à sífilis. Além disso, a cooperação entre as duas instituições foi fortalecida com as discussões e a participação em atividades de extensão promovidas pelos pesquisadores.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
90	45

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade Aberta de Portugal	Palácio Ceia, R. da Escola Politécnica 141, 1250-100 Lisboa, Portugal e Departamento de Ciências Sociais e Gestão

d) Resultados alcançados

- Assinatura da renovação do Acordo de Cooperação entre as duas instituições, o qual faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN, bem como das ações de cooperação internacional do LAIS e da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS/UFRN).
- Definição de candidatos da UFRN a doutoramento e mestrado para cursos na instituição portuguesa.
- Planejamento e articulação do Seminário Internacional de Pesquisa, em formato híbrido, a ser realizado em Lisboa, Portugal, com a participação dos mestrandos, doutorandos, orientadores e coorientadores da Universidade Aberta de Portugal para apresentação dos resultados preliminares, etapas que restaram até a defesa, e cronograma de entregas relacionadas a pesquisa.
- Participação de reuniões de planejamento, monitoramento e acompanhamento das atividades de pesquisas desenvolvidas na Universidade Aberta de Portugal, com os orientadores dos trabalhos de mestrado e doutorado;

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Definição da agenda de cooperação para o ano de 2022, considerando a importância de estudos avaliativos do projeto "Sífilis Não!";
- Escrita de artigo científico sobre os impactos da trilha formativa do Projeto "Sífilis Não!" na aprendizagem ao longo da vida de cursistas, nos processos de trabalho e nos serviços de saúde; e
- Submissão de artigos científicos em periódicos internacionais de alto impacto.
- Validação de um aplicativo voltado para a instrução e o compartilhamento de narrativas *storytelling* entre professores na forma de Recursos Educacionais Abertos.
- Realização de reunião com a Magnífica Reitora da UAb, a Prof^a. Carla Padrel.
- Realização de reunião com a Prof^a. Lina Morgado líder do LE@D –Laboratório de Educação a Distância e Learning da Universidade Aberta de Portugal.
- Desenvolvimento e finalização de pesquisas de doutoramento e mestrado (vide seção 6.7).

e) Itens comprobatórios

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

613



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

614



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
	https://drive.google.com/drive/folders/1peSIM1HX7xc38Bm8IPDDf_Wn5H6-BHjW
	https://drive.google.com/drive/folders/1xk7SoKNfAx1nxn9PVhZHt4mdfYC58zN
	https://drive.google.com/drive/folders/1dWbywB9ywglhGZV3kL1kPFoDRkKB5b5m
	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1ZXdHpsnjVxOJfsSRh-LPQSlabGaXF4K9
	https://drive.google.com/drive/folders/1SDVIayOzIgC2hCC5TTGWrYxB94a9eGSY
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1GRYBKp1arEDo4DcMjRxELjQAU4Ahui9
	https://drive.google.com/drive/folders/1I5TcrFRGFDkqslVHyhFI93_SDK7Oywc6
	https://drive.google.com/drive/folders/1Qw3HKi7_MmZ2qaMQk5HLz8IpYZRkDBKZ
	https://drive.google.com/drive/folders/1HOHyP2YYyE0GZkzFiEbhZHiziYzUw7xi
	https://drive.google.com/drive/folders/1AodBHz6ch-kaku6IHvO59quTMAkt5Q7
	https://drive.google.com/drive/folders/1W6zJDDc4xLGjHezWbimXrXP3XJ501-GY
	https://drive.google.com/file/d/10RBlwHkK5XI8p3botkORcNvjtM7OJdYr/view?usp=sharing

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Listas de frequência	<p>https://drive.google.com/drive/folders/1jvpUmjCm-ZYxYRhcBJnDnmnHh3ViC7ME</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1TRNRyo6aCO2xqwRApsQFf_insygRhOak/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1Uh0hNJYd4anVSpUBs9wZ8mUHxsyLmqw8/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1VwVcGLaKHITzCBY5nSgA0TSPVpdjA_aS/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1YrMguQ7TTbtDj0RJqR4qsnTK98KpOlxq/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1oBRHIFMGFhfLK729PgCucSqVm_6yA8Sv/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1ZF0JPm7HWOxx8crxXWGAEdoVY5FgEb4d/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1FcNBponcgFsiiCyQlv3z7Lxp3LBVEydz/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1BXcVjovdnEkwKJsq77zhI49EiORRg6bf/view</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1MNJJdDqHYisbsfWFrdbg1B1-ualXwKrV/view</p>
Dissertações e teses	https://docs.google.com/spreadsheets/d/1KFU-FK56ZzsYXF3DSIBc1pZPitRaZQI-/edit#gid=1463363141
Carta-convite	https://drive.google.com/file/d/1KsNkxhpzzQEnmlb0tDR75jIB7qH5qDe-/view?usp=sharing
Relatórios individuais	<p>https://docs.google.com/document/d/1lt5flbRLDNirMNy6qDcdItPtR7E4xwm/edit</p> <p>https://docs.google.com/document/d/1ccRdXiSIH7WWgHeSnBD6NR7pUrJvW343/edit</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1o41s_lmFdjf2ixRRhwrlbgQAZqiE3KYB/view</p>

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Notícias	https://lais.huol.ufrn.br/modelo-de-cooperacao-internacional-beneficia-politicas-de-saude-publica-no-brasil/ https://lais.huol.ufrn.br/lais-ufrn-encaminha-novas-cooperacoes-e-parcerias-com-universidades-da-europa/ https://lais.huol.ufrn.br/seminario-sobre-sifilis-e-outras-ist-no-contexto-da-covid-19-reune-pesquisadores-de-brasil-e-portugal/ https://lais.huol.ufrn.br/brasil-e-portugal-debatem-sobre-projeto-sifilis-nao/ https://lais.huol.ufrn.br/participantes-e-palestrantes-da-3a-conferencia-internacional-de-inovacao-em-saude-sao-recebidos-pelo-reitor-da-ufrn/ https://lais.huol.ufrn.br/universidade-de-portugal-concede-merito-academico-a-pesquisador-do-lais/ https://lais.huol.ufrn.br/pesquisadora-do-lais-recebe-carta-de-merito-academico-por-doutorado-em-portugal/ https://lais.huol.ufrn.br/trabalho-sobre-sifilis-na-gestacao-recebe-reconhecimento-da-instituicao-portuguesa/

f) Considerações

O estabelecimento da nova colaboração técnico-científica com os pesquisadores do LAIS/UFRN na Universidade Aberta de Portugal decorreu de forma oportuna, e esse processo culminou na realização de participação em reuniões, seminários, escrita de artigos, na qual foram trabalhados resumos para submissão em conferência internacional, revisão de artigo para submissão e início de elaboração de novos artigos. Estas ações foram ancoradas na cooperação técnico-científica com instituições de referência em outros países para o desenvolvimento de pesquisa cujo objeto foi o enfrentamento da sífilis. As missões propiciaram desdobramentos em termos de novos projetos de pesquisa sobre a temática da sífilis, bem como maior conhecimento das potencialidades de pesquisas e trabalhos de cooperação futuros.

Como exemplo exitoso do desenvolvimento das pesquisas, destaca-se a defesa da tese de doutorado, cujo tema foi “O Papel dos Comitês de Investigação da Transmissão Vertical da Sífilis no Brasil: Potencialidades, Vulnerabilidades e Perspectivas Culturais”. O trabalho identificou como

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

resultados as potencialidades e vulnerabilidades dos comitês de saúde no enfrentamento da sífilis, assim como tornou-se uma proposta inovadora capaz de ajudar na redução da transmissão da sífilis e obter perspectivas culturais positivas na sociedade. Como divulgado⁵ cientificamente, parte dos resultados estão no artigo “Análise de uma estratégia nacional de vigilância em saúde para redução da transmissão vertical da sífilis: o caso dos comitês de investigação do Brasil” em inglês “Analyzing a National Health Surveillance Strategy to Reduce Mother-to-child Transmission of Syphilis: the Case of Brazilian Investigation Committees” – publicado na revista International Journal of Infectious Diseases (IJID Regions), que é uma revista oficial do grupo International Society for Infectious Diseases (ISID).

Esse tipo de estudo é importante para que as autoridades de saúde pública, em todos os níveis da federação, possam analisar os conhecimentos produzidos, para a partir deles tomarem decisões mais efetivas em relação à condução das políticas públicas de saúde no país. Neste caso em especial, para a eliminação da transmissão vertical da sífilis, algo totalmente possível quando se tem disponível estudos como esse, que trazem evidências científicas para a condução da política pública de saúde. Esse é o papel da ciência e das universidades, contribuir para condução e formulação de políticas baseadas em evidências.

⁵ Para mais detalhes, ver: <https://lais.huol.ufrn.br/pesquisa-internacional-avalia-inovacao-para-enfrentamento-a-sifilis-congenita/>.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE BARCELONA, ESPANHA

Ano	Número de missões	Tipos de missão
2018	1	Missões de Prospecção
2020	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2022	2	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados; Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	4	-

a) Contextualização

As agendas desenvolvidas com a Universidade Autônoma de Barcelona focalizaram nas áreas de pesquisa em educação e comunicação para aplicação nas ações universais de resposta em saúde do Projeto "Sífilis Não". A partir dessa cooperação, foram desenvolvidas pesquisas e recursos educacionais abertos para qualificação dos processos de comunicação, produção e análise de ações de educação à distância em saúde no Brasil, com ênfase no Projeto "Sífilis Não" e em conjunto com os grupos de pesquisa da Universidade Autônoma de Barcelona: MIGRACOM – Observatorio y Grupo de Investigación en Migración y Comunicación e Eraas-GRAFO – Equip de Recerca en Antropología Aplicada en Salut

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
39	16

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

620

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade Autônoma de Barcelona	Departamento de Publicidade, Relações Públicas e Comunicação Audiovisual, Faculdade de Ciências da Comunicação, Bellaterra, Barcelona, Espanha; Departamento de Comunicação, Edifício Roc Boronat (campus de Poblenou), Barcelona, Espanha; Ponto Focal: Prof. Dr. Nicolás Lorite García, docente e pesquisador da UAb, coordenador do Grupo de Pesquisa MIGRACOM

d) Resultados alcançados

- Assinatura da renovação do Acordo de Cooperação e planos de trabalho entre as duas instituições.
- Participação de professores e pesquisadores da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) na promoção de eventos internacionais, como o “1º Seminário Internacional “Sífilis Não” na Perspectiva da Formação Humana em Saúde: A Pesquisa no Espaço Lusófono e Ibérico”.
- Apresentação de trabalhos científicos no “XII Congreso Internacional LATINA de Comunicación Social”.
- Participação da delegação brasileira no “Seminário Internacional de Comunicação Estratégica Audiovisual e Etnográfica aplicada à intervenção social em saúde”.
- Produção de recursos educacionais abertos para promoção da educação em saúde via Plataforma AVASUS.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1uUVj4GDSRTcQI62rHChkwJI-GW3LlbCA?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1KRGV-ogYOisb7pCTWWxrYIGz6CWGquC?usp=drive_link https://drive.google.com/drive/folders/1iw1paVSO17VXIQ_3uvb5zVupCpTOwSsu?usp=drive_link
Listas de frequência	https://drive.google.com/file/d/1iuMDFUejxgXA giforYSce2mjYiTgnfli/view?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1QNunufsArv1sZS0P2S9vOhGITDabtdHM?usp=drive_link https://drive.google.com/file/d/1esss6y0BjXCo68s9n8S0l6JdpnV8Kjzz/view?usp=drive_link
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/file/d/1-_B28zMzaDqDpZ4-HGDUjcGaUaqNjqZh/view?usp=sharing
Relatório individual	https://drive.google.com/file/d/1oHjXorAY1laRKP l44am639ZxTgDVscjd/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1ZfKIhx72KO9vBdaMJ2TMLUag7Z6i8c3o/view?usp=sharing
E-mail de confirmação de aceite do trabalho científico	https://drive.google.com/file/d/1v58OXVyBsy877ZDsmp29EPWb9g_r9mU/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1WZpVNLU1EmRrcEFKjZV0QSsax0coat8g/view?usp=sharing
Apresentação de trabalho em eventos	https://drive.google.com/file/d/1WrIDmJlerVOEG5Z3Jf1audM-HHJ2e3-J/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1ahJwlUNaF2EGzQ39UTITMf5vLi-J30bu/view?usp=sharing
Vídeos	https://www.youtube.com/watch?v=BXqodo4Y2Lc https://www.youtube.com/watch?v=8NsC7rKCXA8 https://www.youtube.com/watch?v=zXoSDq0jnu4 https://www.youtube.com/watch?v=gp8z_U9eGlC https://www.youtube.com/watch?v=0A08KwlYY-0 https://www.youtube.com/watch?v=1VgOzZq4b4o

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

f) Considerações

As ações do plano foram focadas no audiovisual como estratégia de linguagem científica no âmbito da representação da diversidade sociocultural e da construção de linhas de ação e produtos de comunicação aplicados à educação em saúde. Tais ações evidenciaram a representação das diversidades socioculturais, funcionais, das migrações e dos grupos vulnerabilizados na publicidade, informação e ficção. Foi proposto um esquema metodológico e teórico para analisar o tratamento mediático e os seus efeitos dinamizadores na recepção social. Assim, possibilitou-se a discussão de ideias de vias estratégicas para representação social para disseminação de mensagens de impacto e qualidade para campanhas de sífilis. Tais processos foram fortalecidos pelos eixos de comunicação e educação do projeto “Sífilis Não”.

UNIVERSIDADE COMPLUTENSE DE MADRID, ESPANHA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Missões de Prospecção
2019	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2020	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2021	2	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2022	6	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
Total	11	-

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

624

a) Contextualização

A programação executada entre as instituições de pesquisa de Madrid (Espanha) teve foco nas áreas de Pesquisa em Educação e Comunicação para aplicação nas ações universais de resposta em saúde do Projeto "Sífilis Não". Deu-se continuidade à operacionalização de acordos de cooperação firmados pela UFRN e foram renovados e elaborados planos de trabalho e/ou termos aditivos de cooperação no marco das relações bilaterais da UFRN com suas contrapartes na Espanha. No âmbito da parceria técnica colaborativa com o Ministério da Saúde, a cooperação técnico-científica foi desenvolvida com o Centro de Apoyo a la Investigación de Creación de Contenidos Audiovisuales y Digitales da Universidade Complutense de Madrid (CREAV/UCM).

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
61	29

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade Complutense de Madrid	Centro de Apoyo a la Investigación de Creación de Contenidos Audiovisuales y Digitales da Universidade Complutense de Madrid (CREAV/UCM), Madrid, Espanha

d) Resultados alcançados

- Participação de professores da Universidade Complutense de Madrid (UCM) na promoção de eventos internacionais, como o “1º Seminário Internacional “Sífilis Não” na Perspectiva da Formação Humana em Saúde: A Pesquisa no Espaço Lusófono e Ibérico”.
- Reunião bilateral para elaboração de termo aditivo e plano de trabalho no âmbito do Acordo de Cooperação já vigente entre a UFRN e a UCM, no campo da produção de novos formatos e narrativas audiovisuais inovadoras, ambos a serem aplicados em comunicação em saúde, educação a distância e difusão dos resultados alcançados pelo Projeto “Sífilis Não”.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Desenvolvimento de pesquisas de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado (vide seção 6.7), com a orientação de alunos da UFRN por professores da universidade espanhola.
- Recepção de professores da UCM para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa no âmbito do projeto “Sífilis Não”.
- Realização de oficinas voltadas para pesquisadores do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis. A primeira para preparação de profissionais de saúde e cientistas pesquisadores do projeto de sífilis para atuar em vídeos educativos, ministrada pela Profª. María del Mar Molano. A segunda, sobre narrativas audiovisuais em micro documentários para apresentar dados científicos de pesquisas no campo da saúde de forma didática, ministrada pelos professores doutores José Antonio Jimenez e Ricardo Jimeno.

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

628



Fonte: relatórios individuais de missão; equipe de comunicação do LAIS.

Tipo de comprovação	Link de acesso
Cartas-convite	https://drive.google.com/file/d/1ZqivJ8zovdN2CRP4eTQXId_YAbPkulG6/view?usp=sharing
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1x-uxt2pFobelOjhWyZISFXUKb5veQXoL?usp=drive_link https://drive.google.com/drive/folders/1_EiVVv3Vf9HDiLoKsUiJ7RRLhpH0tRkt?usp=sharing
Relatório individual	https://drive.google.com/file/d/1PQL-a2yE8eV15cVuf9Nf782Sso5uJRzB/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1h5GlirtZHss2skqycBQOYqZDlmK7LC9/view?usp=sharing
Listas de frequência	https://drive.google.com/file/d/1DjoBGYTVH4UbW2UbFAZbfpe1jaHdRD1b/view?usp=sharing

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

629

Tipo de comprovação	Link de acesso
Vídeos	https://www.youtube.com/watch?v=caPFqREScDQ&list=WL&index=4
	https://www.youtube.com/watch?v=_d0asGHu8vM&list=WL&index=3
	https://www.youtube.com/watch?v=BXqodo4Y2Lc&list=WL&index=3
	https://www.youtube.com/watch?v=z5ScDQH8SBc
	https://www.youtube.com/watch?v=ZZa-gEx4yzE
	https://www.youtube.com/watch?v=oiC6Ps_08B4
Outras comprovações	https://drive.google.com/file/d/1FW7JNUKWUZhqfGKOloz7onpjliChObf/view?usp=sharing

f) Considerações

Destaca-se também a realização de um ciclo de palestras aberto à comunidade acadêmica da UFRN, com tema “O Audiovisual como Forma de Conhecimento: Desafios e Sinergias entre Cientistas e Comunicadores para Divulgação da Ciência”, com conferências dos pesquisadores da UCM.

Foi assinado um plano de trabalho entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Complutense de Madrid para desenvolvimento de ações conjuntas de mútuo interesse no âmbito científico-cultural, em especial no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas e ações aplicadas no campo da reflexão e produção audiovisual científica para formação humana em saúde e divulgação pública da ciência, bem como no âmbito da gestão estratégica de comunicação e da governança para o fortalecimento da resposta à sífilis no Brasil.

O plano foi facilitado pelos representantes do LAIS pela Universidade Complutense de Madrid, por meio do Centro de Apoyo a la Investigación de Creación de Contenidos Audiovisuales y Digitales da Universidade Complutense de Madrid (CREAV/UCM), a contraparte desta operacionalização, representada pelo Prof. Dr. José Antonio Jiménez de las Heras, diretor do CREAV/UCM.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

UNIVERSIDADE DE BARCELONA, ESPANHA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas Missões de Prospecção
2022	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
Total	3	-

a) Contextualização

A agenda internacional ocorreu no âmbito do Acordo de Cooperação entre a UFRN e a Universidade de Barcelona, representada pelo BrainLab. Desenvolveram-se reuniões de trabalho técnico com treinamentos e análise de dados coletados com os bebês com sífilis congênita. A pesquisadora Teresa Ribas Prats, vinculada ao BrainLab da Universidade de Barcelona foi supervisionada pelo Prof. Carles Escera, pesquisador experiente na área da eletrofisiologia da audição aplicada à avaliação de bebês com indicadores de risco. Nesse contexto, o objetivo das missões foi cumprir a agenda de atividades com os pesquisadores do LAIS/UFRN sobre a temática da eletrofisiologia da audição — FFR, frequency following response — em bebês.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
5	13

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

c) Locais das atividades

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
Universidade de Barcelona	Department of Clinical Psychology and Psychobiology Laboratório Brainlab — Cognitive Neuroscience Research

d) Resultados alcançados

- Realização de Reunião sobre as Cooperações Internacionais entre as instituições.
- Participação em evento científico.
- Apresentação de dados iniciais obtidos, coletados na pesquisa de Pós-Doutorado da Profa. Sheila Balen e Mestrado da aluna Isabelle Vasconcelos.
- Discussão de projetos e interesses em comum para a cooperação.
- Apresentação das pesquisas desempenhadas pela Base de Audição e Linguagem do LAIS/HUOL, em especial, o Projeto Bambino que visa estudar e acompanhar a audição e o desenvolvimento de bebês expostos a sífilis congênita.
- Realização de treinamento sobre o teste FFR, conhecendo os parâmetros dos protocolos e análise utilizados.
- Visitas técnicas com o intuito de auxiliar nos ajustes para coleta de dados do FFR como novo estímulo de fala /oa/ que tem se mostrado vantajoso em bebês, contribuindo na formação dos pesquisadores no que se refere ao aprofundamento das análises do FFR, atuando diretamente nas análises dos bebês com sífilis congênita e para a conclusão do manuscrito para produção de revista internacional.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1siJfLTo3Xe2uURx9ysXq7Q4tTYRnZ5Z7
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1TNI63NJvv1tEb3PGeTcNmy2Mv4TgRxhX
Confirmação de aceite dos trabalhos científicos apresentados	https://drive.google.com/file/d/19DFBDGmBUcuKBxEuMp7XEf8MgTfwP0Ss/view?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1c0z2foNZY2oEmHS7ML9IOvGT05Yx7LwL?usp=sharing
Certificado de participação em evento	https://drive.google.com/file/d/1I4Vzi5JMCpwI1hzliuGu6vKyQ9Ny50sJ/view?usp=sharing

f) Considerações

As missões envolveram reuniões de cooperação internacional e dois eventos científicos (FFR 2022 e HEAL 2022). Apresentaram-se pesquisas na base de pesquisa de audição e linguagem do LAIS/UFRN, bem como o vídeo institucional do laboratório. A delegação do LAIS também participou de apresentações sobre o andamento das pesquisas na Universidade de Barcelona. Discutiram-se questões teóricas sobre o desenvolvimento infantil, bem como as possibilidades de cooperação que são reais com estabelecimento de termo de cooperação.

Em Barcelona, foram apresentados dois trabalhos científicos relacionados ao Projeto Sífilis Não, sobre o desenvolvimento da via auditiva central de bebês típicos e com sífilis congênita, bem como sobre as respostas do FFR em diferentes faixas etárias, evidenciando a importância do FFR na análise da maturação das vias auditivas.

Pesquisadores de vários locais do mundo participaram da exposição dos trabalhos, tais como renomados professores como a Dra. Nina Kraus, Erika Skoe e Gabriela Musacchia (USA) e Dra Amineh Koravand (Canadá), entre outros pesquisadores da Bélgica, França e Espanha. Houve troca de conhecimentos e informações e contatos importantes para futuras cooperações científicas. As palestras do evento foram de alto nível com propostas interessantes de pesquisa contribuindo para a atualização na área e para dar dimensão do quanto a base está bem situada em suas pesquisas no panorama Internacional.

Durante o evento, as palestras foram enriquecedoras também para atualizar o panorama científico na área da Audiologia. Todos os pesquisadores

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

citados são potencial para colaborações, tanto de continuidade como de novas colaborações. Todas as atividades foram extremamente produtivas tanto para o enriquecimento teórico, quanto para a confirmação de que a base está atuando no caminho certo para o desenvolvimento de pesquisas de ponta e que responderão às necessidades da comunidade nacional.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	2	Missões de Prospecção; Missões com Acordos de Cooperação e/ ou Planos de Trabalho Firmados
2019	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2020	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2021	2	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2022	12	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados; Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	18	-

a) Contextualização

As missões realizadas com a Universidade de Coimbra (UC) foi cumprida uma agenda tanto de prospecção de cooperação técnica internacional nos campos de interesse da universidade, como também para tratativas para formalização e operacionalização de novos acordos de cooperação e planos de trabalho.

O Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20/UC) fez parte da realização das atividades de pesquisa de pós-graduação. A agenda de cooperação também contemplou reuniões de trabalho com os professores Sara Trindade e António Moreira para tratar das atividades da cooperação ao longo da execução do “Sífilis Não”, tais como: projetos de doutorado e pós-doutorado, ações de extensão, publicações conjuntas.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
81	66

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade de Coimbra	Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20/UC), Instituto de Investigação Interdisciplinar, Coimbra, Portugal

d) Resultados alcançados

- Discussão sobre a candidatura de pesquisadores brasileiros aos doutoramentos e pós-doutoramentos em diversas áreas. Além disso, foram apresentados os projetos desenvolvidos no LAIS/UFRN e o projeto de Resposta Rápida à Sífilis.
- Participação no evento "Fusões no Cinema, em São João da Madeira", com apresentação da palestra intitulada "O cinema e a Formação Humanitária em Saúde: Novos Conceitos e Perspectivas". Tal palestra foi ministrada também na Universidade de Coimbra/CEIS20 como parte das atividades do 3º Seminário Luso-brasileiro de Pedagogia, Aprendizagem Online e Tecnologias Digitais.
- Participação das as doutorandas Jane Francinete Dantas, Micheline Veras de Moura e Rosângela Maria de Moraes Costa, da UFRN nas aulas de doutoramento no CEIS20. Como parte integrante da grade de atividade extracurricular do Doutorado em Estudos Contemporâneos da Universidade de Coimbra, as pesquisadoras também participaram do Colóquio Cidade e Educação, do VI Congresso Internacional Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, visita à Universidade de Coimbra, e do Colóquio Cultura, Intelectual e Poder.
- Realização da palestra intitulada "Sífilis: Educação Humanitária em Saúde" pelas doutorandas. O evento foi realizado

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

pelo Dr. Luís Alcoforado, da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia de Coimbra, e teve como público-alvo enfermeiros líderes do Hospital Universitário de Coimbra e enfermeiros responsáveis pelo serviço de educação permanente das diversas áreas do referido hospital.

- Realização de reuniões e palestras com ênfase nas necessidades de formação humana em saúde para o enfrentamento à sífilis.
- Definição de visitas dos pesquisadores do CEIS20 ao Brasil/UFRN/LAIS para realização de atividades de extensão, discussão acerca de pesquisas conjuntas e encontro com os alunos de doutorado e outros pesquisadores do LAIS/UFRN.

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Fonte: relatórios individuais de missão; equipe de comunicação do LAIS.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1hf-zj4F7LkSMLHsUYvwXOFbIYS7wOvAr?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1USsk0mFp_TRJ2QGcQlifkVtAqiuVtb5m?usp=sharing
Listas de frequência	https://drive.google.com/file/d/1LpR44_elafJ18hn7AIOZBLsPnnjORz9s/view?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1UscVLcUBi_DRM64GdwEKbv03ctebA4Gb?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1USsk0mFp_TRJ2QGcQlifkVtAqiuVtb5m?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/0B0DxoAJ7XF_PeeUkwQi1RaFBSVUhvRHFmdUIHQ2w0VUp2WIBR/view?usp=sharing&resourcekey=0-IRH0s8H-FAa2W6xHc2Vmfw https://drive.google.com/drive/folders/1ckFkleUKjcY4o7ebBqQJz1hf03-P66ue?usp=sharing
Videos	https://drive.google.com/file/d/1iaj0-6g30OsSqGQFCn7wv9nBgaUmHQcO/view?usp=sharing
Carta-convite	https://drive.google.com/file/d/1iaj0-6g30OsSqGQFCn7wv9nBgaUmHQcO/view?usp=sharing
Carta-convite	https://drive.google.com/file/d/1KxtZdH78HKX8hJNsxPRCtBLxWk4EVIQX/view?usp=sharing
Outras comprovações	https://drive.google.com/file/d/1x5Qbgnp8yTnq82hOsWYhYPHahCJhKLix/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1HVSGhaKCJ4Ne9AbTQi30eu8XE5q4WyVK/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1UZfMtNuaxx6DAo-l_zL05zPxA03M_yDM/view?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1Exc_B0eLktsGO-BhzKyMwMBMTVS-u-wF?usp=sharing

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

f) Considerações

Foram definidas as temáticas dos trabalhos de doutoramento no contexto das metas do projeto, levando em consideração as necessidades de formação humana em saúde para o enfrentamento à sífilis. Além disso, a cooperação entre as duas instituições foi fortalecida com as discussões e a participação em atividades de extensão promovidas pelos pesquisadores.

Foram definidas também as viagens dos pesquisadores ao Brasil/UFRN/LAIS para realização de atividades de extensão, discussão acerca de pesquisas conjuntas e encontro com os alunos de doutorado e outros pesquisadores do LAIS/UFRN. O frutos da cooperação também podem ser observados por meio dos artigos científicos publicados em periódicos internacionais de impacto.

Diante disso, observa-se que as missões se desdobraram em termos de novos projetos de pesquisa, que envolveram o enfrentamento à sífilis, bem como maior conhecimento das potencialidades de pesquisas relacionadas à saúde global e possibilidade de cooperações futuras.

UNIVERSIDADE DE PÁDUA, ITÁLIA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

A missão objetivou a apresentar as pesquisas que realizadas no projeto, bem como conhecer as pesquisas desenvolvidas pela Profa. Silvia Benevides-Varela e Judit Gervan usando fNIRS – estroboscopia de luz infravermelho e o EEG – eletroencefalograma em bebês. Também realizou-se observação prática na Universidade na Universidade de Padova com o intuito de trocar experiências com a aplicação destes protocolos em bebês para empregá-los com os bebês com sífilis congênita na UFRN.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
3	11

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade de Padova	Via VIII Febbraio, 2, 35122 Padova PD, Itália

d) Resultados alcançados

- Reuniões para apresentação das pesquisas realizadas na nossa base de audição e linguagem do LAIS
- Participação e discussão na apresentação dos estudantes vinculados à Profa. Silvia-Benevides Varela.
- Participação da apresentação do Prof. Edgard Morya, que versou sobre as pesquisas que tem desenvolvido.
- Apresentação de achados preliminares obtidos na coleta de dados do pós-doutorado da Profa. Sheila e mestrado do PPGFON da aluna isabelle Vasconcelos, quando foram discutidas dúvidas com a Profa. Silvia-Benevides Varela.
- Discussão de projetos e interesses em comum para a cooperação.
- Prospecção de pesquisa de interesse mútuo, além das orientações na execução e análise do fNIRS. Estiveram presentes nas reuniões a Profa. Judit Gervain e Francesca Simion.

e) Itens comprobatórios

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

642



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

643

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1ZHiVmIKRnQ05RQV4zHvGrjA8JsPXzj1C?usp=sharing
Carta-convite	https://drive.google.com/file/d/1K8Bd7MtX7qkiuBxnVDqL1qEzdY23c19l/view?usp=sharing

f) Considerações

Na referida instituição, as pesquisadoras do LAIS puderam conhecer na prática a realização do fNIRS com bebês para, então, ter subsídios técnico-científicos no protocolo, aplicação e análise com os bebês com sífilis congênita. As duas pesquisadoras da Universidade de Padova são, atualmente, as referências mais importantes deste procedimento em bebês.

UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	3	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas Missões de Prospecção
Total	3	-

a) Contextualização

Uma das finalidades da agenda de cooperação, através de visitas técnicas, foi promover espaços de discussão e oportunidade de compartilhamento de saberes e resultados; e iniciar entendimentos entre as instituições participantes e prospecção de parceria interinstitucional entre o LAIS/UFRN e a Universidade do Porto.

O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Cidade do Porto, Portugal, tem se destacado internacionalmente nos estudos em epidemiologia, saúde global, doenças tropicais e manejo de emergências em saúde pública. A possível parceria está alinhada com o projeto de internacionalização.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
21	14

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
U.Porto	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – U.Porto R. Jorge de Viterbo Ferreira 228, 4050-313 Porto, Portugal; Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

d) Resultados alcançados

- Visita técnica de prospecção de cooperação ao ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, e INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência da Universidade do Porto.
- Reunião de prospecção de cooperação técnico-científica com o ICBAS, na sede do instituto.
- Reunião de prospecção de cooperação técnico-científica com pesquisadores do INESC TEC, representado pelo Prof. Dr. Vladmiro Miranda e um conjunto de pesquisadores de várias universidades consorciadas no instituto.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

646



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1bepYfg3GUedS5CJQyvNFxiBI9b86qJBz?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1POEPsTW4QtXNBWhIEMms4K8ZCov0Nemh?usp=drive_link
Carta-convite	https://drive.google.com/file/d/1-8yPu3D6L5C9fp10FS4htsh-_WEBmkU2/view?usp=sharing

f) Considerações

Além de ampliar a rede de contatos estabelecido projeto com pesquisadores da Universidade do Porto, foi possível divulgar o “Sífilis Não” para cientistas das várias universidades consorciadas no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Tecnologia e Ciência.

UNIVERSIDADE NACIONAL DA COLÔMBIA, COLÔMBIA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões de Prospecção
2022	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
Total	2	-

a) Contextualização

O programa de cooperação técnico-científico que se consolidou entre a UNAL e o LAIS/UFRN está dirigido a pesquisadores, docentes, estudantes e comunidade de interessados em compartilhar a experiência de trabalho colaborativo para visibilizar avanços e oportunidades entre os grupos de pesquisa envolvidos. As missões foram importantes para apresentar o estado atual da cooperação e desenvolver espaços de trabalho específicos para cada eixo do projeto “Sífilis Não”.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
2	13

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade Nacional da Colômbia	UNAL, Sede Bogotá, Colômbia

d) Resultados alcançados

- Visita aos laboratórios e instalações da UNAL.
- Participação de encontro com professores e pesquisadores da UNAL-Sede Bogotá para discussão sobre as ações do plano de trabalho da cooperação entre as duas instituições (UFRN e UNAL).
- Discussão e definição da equipe de trabalho da UNAL-Sede Bogotá para atuação nas atividades de pesquisa.
- Definição e encaminhamentos da agenda de trabalho dos pesquisadores da UNAL na missão ao Brasil.
- Vinda de pesquisadores da UNAL para o Brasil, os quais participaram da III Conferência Internacional de Inovação em Saúde organizada pelo LAIS/UFRN em março de 2022.

e) Itens comprobatórios

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

650



Fonte: relatórios individuais de missão.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1IrKBU0BX0maz8wFLIUCVi6f1QpV-myGy?usp=sharing
Listas de frequência	https://drive.google.com/drive/folders/19MHqZMEHyNHT2KcBz1KJH9zfmqVmtAov?usp=sharing
Notícias	https://lais.huol.ufrn.br/pesquisadores-do-lais-e-uma-representante-do-ms-discutem-parcerias-com-a-universidade-nacional-da-colombia-unal/ https://lais.huol.ufrn.br/parceria-entre-brasil-e-colombia-leva-projeto-sifilis-nao-para-comunidades-carentes/ https://lais.huol.ufrn.br/participantes-e-palestrantes-da-3a-conferencia-internacional-de-inovacao-em-saude-sao-recebidos-pelo-reitor-da-ufrn/ https://lais.huol.ufrn.br/pesquisadores-do-lais-e-da-universidade-nacional-da-colombia-discutem-implantacao-de-projeto-piloto-para-enfrentamento-a-sifilis-em-cidade-colombiana/ https://lais.huol.ufrn.br/lais-e-universidad-nacional-de-colombia-encaminham-parceria-em-projeto-de-enfrentamento-a-sifilis/
Vídeos	https://www.youtube.com/watch?v=YbvtkfQc6oo https://www.youtube.com/watch?v=4vkgctne2io https://www.youtube.com/watch?v=Ezi6cthbkP0&list=WL&index=4

f) Considerações

Desde 2020, a UNAL vem estabelecendo um processo de aproximação e trocas efetivas com o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) da UFRN, que culminou com uma missão de pesquisadores do LAIS/UFRN para a UNAL em novembro de 2021, cujos resultados possibilitaram a renovação do acordo de cooperação entre a UNAL e a UFRN, bem como um plano de trabalho guarda-chuva, os quais foram assinados em fevereiro de 2022.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, PORTUGAL

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

Na Universidade Nova de Lisboa, realizou-se a agenda de prospecção de cooperação técnica internacional nos campos de interesse do Projeto “Sífilis Não” e das universidades. Durante a missão, foi apresentado o portfólio do LAIS/UFRN, que expôs todos os projetos em andamento no Laboratório, incluindo aqueles em parceria com o Ministério da Saúde, como o “Sífilis Não”.

Entende-se que as ações de cooperação estruturadas para a missão de prospecção com a Universidade Nova de Lisboa têm o potencial de beneficiar tanto os cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFRN, por meio do incentivo à gestão e ao compartilhamento de conhecimentos, como o Ministério da Saúde. Isso ocorre porque tais ações viabilizam produtos aplicáveis às políticas nacionais do SUS, especialmente no âmbito do Projeto “Sífilis Não”.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
10	4

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universidade Nova de Lisboa	Medical School - Faculdade de Ciências da Saúde Ponto Focal: Professor Dr. David Silvério Rodrigues

d) Resultados alcançados

- Apresentação do portfólio do LAIS/UFRN e do Projeto “Sífilis Não”.
- Apresentação de candidatos brasileiros do projeto a programas de pós-graduação portugueses.
- Realização de reunião e visita técnica de prospecção com a equipe da Universidade Nova de Lisboa.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/1SuxJvWwlm7woXYYdbUv5qr8u5qhKgFd/view?usp=sharing

f) Considerações

Sabendo-se que o plano de trabalho Projeto “Sífilis Não” previu ações de pesquisa e desenvolvimento (P&D) por intermédio do LAIS/UFRN, essa missão de prospecção promoveu relações interinstitucionais com centros de pesquisa internacionais, como a Universidade Nova de Lisboa. O propósito foi contribuir para o avanço de uma resposta em saúde no Brasil para sua inserção científica e acadêmica internacional bem como para o fortalecimento interdisciplinar e de competências técnicas das instituições envolvidas.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

UNIVERSITAT OBERTA DE CATALUNYA, ESPANHA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	2	Missões de Prospecção; Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	2	-

a) Contextualização

Missões de prospecção por meio de agenda institucional entre a Universitat Oberta de Catalunya (UOC) e o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal Rio Grande do Norte, em Natal, Brasil. Objetivou-se prospectar parcerias institucionais do LAIS/UFRN com vários grupos de investigação da UOC para proposição de colaboração estável que permita o desenvolvimento de atividades de investigação, ensino e compartilhamento de conhecimento na área de saúde digital, a formação permanente de profissionais de saúde e o impacto da mediação tecnológica na aprendizagem e processos de *Learning Analytics*.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
8	5

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universitat Oberta de Catalunya	Palácio Ceia, sede da Universidade Aberta de Portugal

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

d) Resultados alcançados

- Realização de palestras que foram viabilizadas pelas missões de prospecção do projeto “Sífilis Não”.
- Realização de reunião de cooperação multilateral com a UOC e a Universidade Aberta de Portugal. Na ocasião, validou-se o plano de trabalho assinado entre o e-Health Center da Universitat Oberta de Catalunya (UOC) e o LAIS/UFRN com apoio da UAb-PT.
- Discussão sobre encaminhamentos futuros da cooperação multilateral.

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Fonte: equipe de comunicação do LAIS.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/file/d/12S0dPWMKbqq2LdGesa0LOpHi1y-1dKxJ/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1BXcVjovdnEkwKJsq77zhI49EiORRg6bf/view?usp=sharing https://drive.google.com/file/d/1EZLc8j0xWGb3BQuOMHBTmlFEQ3SHENb/view?usp=sharing
Listas de frequência	https://drive.google.com/drive/folders/1ZXdhpsnjVxOJfsSRh-LPQS1abGaXF4K9?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/19opWVE7rlbqqMZSMUdSv2mhJpH2QUUjO?usp=sharing

f) Considerações

Com a conclusão do Projeto “Sífilis Não”, este processo de prospecção visou a promover o encontro e prospectar contatos institucionais entre vários grupos de investigação da Universitat Oberta da Catalunya com as ações de pesquisa e produtos/frameworks desenvolvidos pelo LAIS/UFRN. Tais elementos estavam em fase de validação final, homologação e implementação e foram construídos principalmente no Projeto “Sífilis Não”. Isso ocorreu via processo de colaboração estável e horizontal, permitindo a continuidade, “improvement” e maior acurácia por meio do desenvolvimento conjunto de pesquisas focadas em problemáticas de saúde digital, a formação permanente de profissionais de saúde e o impacto da mediação tecnológica na aprendizagem e processos de *Learning Analytics*.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

UNIVERSIDADE POMPEU FABRA, ESPANHA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Missões de Prospecção;
Total	1	-

a) Contextualização

A agenda fez parte do processo de prospecção e desenvolvimento de ações de cooperação técnica conjuntas com instituições internacionais de referência no enfrentamento de agravos de interesse de saúde pública no Brasil, com ênfase na resposta nacional à sífilis.

Na Universidade Pompeu Fabra, ocorreu um Seminário Bilateral para aproximação e intercâmbio de experiências de pesquisa e intervenção entre o LAIS/UFRN e o Grupo MEDIUM da UPF. O MEDIUM realiza diversas pesquisas no âmbito europeu lideradas pelo pesquisador Dr. Carlos A. Scolari, no campo da "Transmídia" (uso da complementaridade de mídias para potencializar narrativas a distintos públicos) e das "Interfaces Digitais". Tal campo de investigação é importante para pensar e formular pesquisas e produtos voltados aos processos de formação e de comunicação em saúde aplicada aos jovens e outras populações prioritárias para o Projeto "Sífilis Não".

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
7	3

c) c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Universitat Pompeu Fabra	Departamento de Comunicação, Edifício Roc Boronat (campus de Poblenou), Roc Boronat, 138, 08018 Barcelona. Ponto focal: Prof. Dr. Carlos A. Scolari

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

d) Resultados alcançados

- Construção de uma proposta de Acordo de Cooperação entre as universidades para potencializar recursos educacionais abertos para utilização na educação a distância em saúde no Brasil.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1ICmzoNSFh18duvZm-RQI31tvQlqAojO7?usp=drive_link
Vídeo	https://drive.google.com/file/d/1PDNk-Olj-3LtPZIcjRV1JPenfAEvol7E/view?usp=sharing

f) Considerações

A programação executada entre as instituições de pesquisa de Barcelona (Espanha) teve foco nas áreas de Pesquisa em Educação e Comunicação para aplicação nas ações universais de resposta em saúde do Projeto "Sífilis Não", contribuindo tanto para a formação interdisciplinar e institucional no Brasil, como para a projeção científica e acadêmica do país no âmbito internacional.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

UNIVERSITÉ DE LORRAINE, FRANÇA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	2	Missões de Prospecção; Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2019	3	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2020	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ou Planos de Trabalho Firmados
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas Missões de Prospecção
Total	7	-

a) Contextualização

Pesquisadores do LAIS/UFRN participaram de diversas agendas em cooperação com a Université de Lorraine, onde alinharam e desenvolveram estudos nas áreas de Learning analytics, big data e machine learning para implementação das salas de situação no âmbito do Projeto Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção.

A cooperação entre as duas instituições propiciou agendas importantes para aplicação nas ações universais de resposta em saúde do Projeto "Sífilis Não!", contribuindo assim tanto para a formação interdisciplinar e institucional no Brasil como também para a projeção científica e acadêmica do país no âmbito internacional. Além disso, a cooperação entre as instituições foi fortalecida com as discussões e a participação em atividades de extensão promovidas pelos pesquisadores.

Considerando o crescente número de recursos educacionais abertos desenvolvidos, os repositórios abertos de saúde existentes e outras plataformas digitais que permitem a interação no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o vasto número de Sistemas de Informação em Saúde, foi essencial desenvolver soluções de forma eficiente e recomendar conteúdo

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

de acordo com o interesse dos profissionais de saúde e as necessidades e prioridades atuais do SUS, como o enfrentamento à epidemia de sífilis.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
23	7

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Université de Lorraine	Nancy, França

d) Resultados alcançados

- Conhecimentos acerca de Managing Engineering para o desenvolvimento profiling que, a partir dos dados de uma plataforma de e-learning e dados da assistência à saúde, permita mapear perfis de impacto de um determinado curso na qualidade do serviço de saúde.
- Desenvolvimento de um conjunto de dados que permite a descrição social, econômica e epidemiológica da sociedade, com granularidade mínima com foco no município. Além de um modelo de aprendizado de máquina capaz de recomendar conteúdos para formação continuada dos profissionais de saúde, considerando os dados representativos de suas atividades no dia a dia de sua realidade, bem como de suas interações com plataformas digitais de aprendizado.
- Realização, na UFRN, de workshops com a presença dos representantes do LORIA e com os alunos que participaram do Intercâmbio LAIS-LORIA, com o propósito de apresentar os trabalhos desenvolvidos no LAIS.
- Realização de visita ao LAIS, como também da palestra “Tecnologias Assistivas para Alunos de Graduação e Pós-graduação da UFRN”. presidida pela Drª. Anne Boyer, a qual contou com a presença dos representantes do LAIS e de estudantes da UFRN.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- foi realizada a definição da agenda, definindo os próximos passos da cooperação entre o LAIS e o LORIA
- Participação em eventos promovidos pelas duas instituições.

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

664



Fonte: relatórios individuais de missão; equipe de comunicação do LAIS.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1oUgcViriFgA8irexuc60D1XmQHwqNtUd?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1J6JTpf0_eCto2V0VZEgA2oW-iWo7-hg?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/19dBbSsOSsIAGeSlq4upLig_2XvVeaE6V?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1hYjlprjzHpwuRQuphw3KVYi0oPenUFal?usp=sharing https://drive.google.com/drive/folders/1A0k7NFvvSUP09IF9aoqhtqLo1gMf5Asv?usp=drive_link https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1H02SpKc98SI6tW7A6noZuVF1Gc-O6487 https://drive.google.com/drive/folders/16NjFKR4B7DBrlWHmyGDB_MZnRuhGcnVy?usp=drive_link
Lista de presença	https://drive.google.com/file/d/1bY5rksKxFdg1_fdh2OQ-WLsIJBmYpELq/view?usp=sharing
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/10cQ6Nar5MQsHQ4Qxe3-dWmejTERWYUMM/view?usp=sharing
Vídeos	https://drive.google.com/drive/folders/12JeZXgE6YOAgkkdP75tVBS83MPq-Z5ZV?usp=sharing https://www.youtube.com/watch?v=g0zaHJhuYF0 https://www.youtube.com/watch?v=vw8fbTqLjFk https://www.youtube.com/watch?v=4JQmAcBntbA https://www.youtube.com/watch?v=lVMPbwUUR7E&list=WL&index=47 https://www.youtube.com/watch?v=YTxopWGMF5o&list=WL&index=3
Outras comprovações	https://drive.google.com/drive/folders/1n1TSEWSq7Ot0oJZ0ToMCTII_iUNBKhu4?usp=sharing

f) Considerações

Alunos da UFRN tiveram oportunidades na área de pesquisa. Houve a apresentação dos pesquisadores franceses no marco da cooperação bilateral para representantes de programas de pós-graduação e graduação da UFRN, bem como a reunião de retificação política e alinhamento de estratégias para desenvolvimento.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Foram alinhados os planos de trabalho para que pesquisadores da UFRN desenvolvessem projetos científicos e tecnológicos no âmbito da agenda com a Universidade de Lorraine, por intermédio do Laboratório Pesquisa e Informática Aplicada, o LORIA, nos campos de análise de dados educacionais e-saúde e tecnologias para saúde.

UNIVERSITÉ NUMÉRIQUE, FRANÇA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas Missões de Prospecção
2022	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas Missões de Prospecção
Total	2	-

a) Contextualização

A Université Numérique reúne instituições de ensino superior francesas (Universidades e Grandes Ecoles) nas áreas de educação aberta e transformação digital do ensino superior e aprendizagem ao longo da vida. É designada pelo Ministério do Ensino Superior (MESR) para representar o ensino superior francês em organizações e projetos internacionais em torno da educação aberta. Nesse âmbito, as ações com a Université Numérique representaram meios para aprimorar os estudos em desenvolvimento no LAIS, e nas áreas de interesse das instituições, em particular aqueles desenvolvidos durante o Projeto "Sífilis Não". O projeto muito contribuiu nas linhas de ação e atuação da Université Numérique e tem em seu arsenal avanços de real interesse na área de avaliação de impacto em processos de trabalho a partir da formação do profissional de saúde.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
9	4

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
Université Numérique	Paris, França

d) Resultados alcançados

- Realização de reuniões para alinhamento de interesses comuns dos laboratórios envolvidos na missão.
- Prospecção de parceria na área de micro certificação.

e) Itens comprobatórios



Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



Fonte: equipe de comunicação do LAIS.

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1qNZDWNzd0QLI0gnxvZr_ep4x1-6cSPNi?usp=drive_link
Lista de Frequência	https://drive.google.com/file/d/1yRmXx8geG7A_I3f0pJNZTccZ6fJiFFVE/view
Carta-convite da instituição estrangeira	https://drive.google.com/drive/folders/11j8vxtWoYWEyIE1uHKfYm3KZFqGlVh6?-usp=drive_link
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/1rMijtmxowWyoYRTazm_tgMbl6XwUpfpm/view https://drive.google.com/file/d/16O0wTU0tFkx3emBwzPyuwZYzlwmWxqFw/view?usp=drive_link
Notícia	https://lais.huol.ufrn.br/lais-ufrn-avanca-na-consolidacao-de-parceria-com-a-france-universite-numerique/
Vídeo	https://www.instagram.com/p/Cfw9CMVsjEl/

f) Considerações

A Educação massiva é uma das ações mundialmente reconhecida e aplicada, principalmente diante de situações de epidemia e pandemia. O trabalho que o LAIS/UFRN tem desenvolvido está plenamente alinhado com a Agenda 2030, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os ODS 3, 4 e 17. O trabalho realizado na Université Numérique representou

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

oportunidades de avançar com pesquisas desenvolvidas pelo LAIS e a instituição parceira, principalmente na área de Recursos Educacionais Abertos e recomendação de conteúdo. Além disso, as missões fortaleceram parcerias institucionais e de cooperação internacional do LAIS/UFRN com a instituição francesa.

UNIVERSITY COLLEGE LONDON, INGLATERRA

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2019	1	Missões de Prospecção
Total	1	-

a) Contextualização

Agenda de Cooperação Técnica Internacional no âmbito da parceria técnica colaborativa com o Ministério da Saúde (MS), a ser cumprida durante Workshop sobre *Frequency Following Response* na Universidade College London, em Londres, Inglaterra. Os objetivos da missão foram dois. Primeiro, atualizar-se sobre projetos de pesquisas na área da Audiologia, Processamento Auditivo e Neurociência Cognitiva, com ênfase nos estudos realizados com o exame *Frequency-Following Response* (FFR), ampliando o campo do saber a respeito de tal procedimento, assim como aplicação, análise e parâmetros atuais no diagnóstico precoce do Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC). Segundo, estabelecer possíveis parcerias internacionais em pesquisas sobre FFR, promovendo o intercâmbio científico de conhecimentos entre os pesquisadores da área.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
2	1

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
University College London	University College London – Chandler House 2 Wakefield Street, London WC1N 1PF – United Kingdom

d) Resultados alcançados

- Participação nas seguintes palestras no evento “Frequency-Following Response Workshop”:
 - Subcortical, but not cortical, benefit of amplification for children with mild-to- moderate sensorineural hearing loss.
 - Investigating cochlear synaptopathy with envelope following responses.
 - Auditory brainstem response to continuous speech.
 - Modulation of phase-locked neural responses to speech during different arousal states is age-dependent.
 - The frequency-following response (FFR) to speech stimuli: A normative dataset in healthy newborns.
 - A high-density EEG and structural MRI source analysis of the frequency-following response to pitch shifted stimuli.
 - Effects of ageing and noise exposure on the FFR – implications for speech in noise.
 - Lexical prediction errors affect the FFR.
 - The FFR and second language learning in adulthood.
 - Relationship between electric and acoustic stimulation (EAS) benefit from preserved acoustic hearing in the implanted ear and frequency following response.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Periodicity pitch recognition in complex harmonies on EEG timeline data.

e) Itens comprobatórios

Tipo de comprovação	Link de acesso
Programação de evento	https://drive.google.com/file/d/1AV_sPLvCM3LEBQj34Zbqle5PS2bjIPZ6/view?usp=sharing

f) Considerações

A missão foi relevante para as atividades necessárias à investigação e acompanhamento da audição e o desenvolvimento de bebês expostos à sífilis congênita. As pesquisadoras da base de audição e linguagem do LAIS puderam participar de múltiplas palestras sobre FFR. Vale reiterar que pesquisadores do projeto “Sífilis Não” realizaram treinamento sobre o teste FFR, conhecendo os parâmetros dos protocolos e análise utilizados. Os resultados sobre o tema foram publicados em periódicos nacionais e internacionais—vide seção 6.9 deste relatório.

UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS, ESTADOS UNIDOS

Ano	Número de missões	Tipo de missão
2018	1	Missões com Acordos de Cooperação e/ ou Planos de Trabalho Firmados
2018	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
2019	1	Missões com Atividades de Cooperação Isoladas
Total	3	-

a) Contextualização

Na startup *ConquerX*, da Universidade de Massachusetts, as ações de cooperação focalizaram o desenvolvimento de um aparato capaz de realizar testes rápidos para detecção de sífilis. Além disso, investigou-se a viabilidade do registro internacional da tecnologia que, na época das missões, estava

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

nas fases preliminares de produção. Uma vez que a tecnologia proveniente da cooperação foi fruto de colaboração entre Brasil e EUA, foi iniciada pesquisa sobre a proteção de patentes em ambos os países.

A ConquerX tem expertise na área de biologia molecular, com amplo domínio no tema. A especialidade da empresa está no desenvolvimento de plataformas de diagnóstico simples, robustas e de fácil utilização. Especificamente, a ConquerX possui um sistema multianalítico que tem a capacidade de detecção e de reconhecimento de diferentes tipos de biomarcadores tais como DNA, microRNA e proteínas. Essa tecnologia, chamada de *Metachip*, é a primeira capaz de detectar os três tipos de biomarcadores simultaneamente em amostras biológicas (sangue, urina, saliva e tecidos).

Essa aplicabilidade pode ser customizada para detecção de diferentes painéis de biomarcadores, oferecendo uma solução rápida, acurada e de desenvolvimento a custo baixo, por exemplo, no diagnóstico da sífilis. Somando-se a isso, considerou-se que o acesso rápido a equipamentos de ponta é efetivo nos Estados Unidos. Assim, com a facilidade de obtenção de amostras biológicas para testes, possibilitou-se o desenvolvimento do protótipo para diagnóstico de sífilis congênita em um espaço de tempo relativamente curto em comparação ao que seria gasto se desenvolvido somente no Brasil.

b) Participantes

Número de participantes brasileiros	Número de participantes estrangeiros
20	3

c) Locais das atividades

Instituição	Locais de reuniões
ConquerX — UMass Venture Development Center	Wheatley hall, 3rd Floor, 100 Morrisey Boulevard, Boston MA 02125 USA Ponto Focal: Deborah Zanforlin — CEO da ConquerX.

d) Resultados alcançados

- Realização de seminário sobre biossensores e proteômica aplicados à sífilis.
- Formalização de plano de trabalho com a ConquerX por meio da assinatura do documento.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

- Acompanhamento e planejamento das pesquisas desenvolvidas em parceria com a ConquerX.
- Levantamento de possibilidades de cooperação científica e tecnológica com a University of Massachusetts (UMass).
- Reuniões para definição de plano de testes, registros e patentes de software provenientes das parcerias firmadas.
- Triagem e mapeamento dos principais biomarcadores diferenciais expressos em pacientes com sífilis congênita.
- Criação de *report software* para geração de relatórios de amostras analisadas por voltametria cíclica.
- Investigações sobre bioinformática para construção de probes, targes e aptâmeros relacionados com o painel de biomarcadores selecionado
- Desenvolvimento do design de eletrodos impressos, criado especificamente para o sistema de diagnóstico da sífilis.
- Prototipação da placa eletrônica responsável pela realização dos testes amperométricos e potenciométricos.
- Desenvolvimento de software específico para controle da placa eletrônica e, em seguida, desenvolvimento do software de interface entre placa eletrônica e computador.
- Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.
 - Título: Desenvolvimento de Ferramenta com arranjo geométrico equidistante, para detecção de potenciais biomarcadores no diagnóstico de Sífilis.
 - Discente: Matheus André Coutinho Ferreira.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

e) Itens comprobatórios



Fonte: autoria própria.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Tipo de comprovação	Link de acesso
Fotografias	https://drive.google.com/drive/folders/1ieQTwI8c6qW18SNol_oicU6mYGn3oOKu
Vídeos	https://www.youtube.com/watch?v=nxJ1Qs-bXco
Trabalho de conclusão de curso	https://drive.google.com/drive/folders/1awm46BsDUfDUw4Ene_t5BHf71kdE5jDyN?usp=sharing
<i>Teaser documental</i>	https://drive.google.com/file/d/1Ux8y2HdDdyHaMd52WvEumrP3_vS5In35/view?usp=sharing
Relatório individual de missão	https://drive.google.com/file/d/1Sp_KNxIqmIM0Ba4Q8atTSqYG9oFcERiD/view?usp=sharing

f) Considerações

Foram feitos significativos os avanços no que diz respeito às partes críticas do aparelho a ser desenvolvido, notadamente no desenvolvimento de uma Graphical User Interface (GUI) para o sistema, na elaboração de uma placa eletrônica que operacionalize os testes amperométricos e potenciométricos, na construção de um software que controle essa placa e outro que faça a interface entre a placa e o computador. Todos esses foram passos importantes para a elaboração de um protótipo e eventual transição para a fase de testes do aparelho.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

6.9 PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ADVINDAS DE COOPERAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS

Os resultados das pesquisas, frutos das cooperações apresentadas neste relatório, tornam-se concretos no quantitativo de artigos científicos publicados em periódicos com representatividade de alto impacto na comunidade científica mundial, por exemplo, The Lancet, Frontiers in Public Health, Journal of Clinical Medicine, Scientific Reports (Nature), International Journal of Environmental Research and Public Health Research on Biomedical Engineering, BMC Public Health, Frontiers in Medicine.

Destaca-se que o artigo "Use of Interrupted Time Series Analysis in Understanding the Course of the Congenital Syphilis Epidemic in Brazil" foi capa da prestigiada revista científica The Lancet (Figura 6.2), como divulgado na notícia disponível [neste endereço](#). A publicação foi escrita "em parceria com pesquisadores estrangeiros da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, da Universidade de Athabasca, no Canadá, e a da Universidade de Coimbra, em Portugal", como expõe a notícia.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Figura 6.2 – Capa da revista científica The Lancet destaca trabalho no âmbito do projeto “Sífilis Não”, realizado por pesquisadores do LAIS/UFRN.

THE LANCET Regional Health Americas



Fonte: The Lancet. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanam/issue/vol7nonull/PIIS2667-193X\(21\)X0008-7#](https://www.thelancet.com/journals/lanam/issue/vol7nonull/PIIS2667-193X(21)X0008-7#)>.

Outro fator que consolida as atividades de cooperação são as parcerias intelectuais apresentadas na autoria compartilhada com pesquisadores renomados de instituições como a Universidade de Coimbra, Universidade Aberta de Portugal, Athabasca University, Johns Hopkins University,

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

ECE-Escola de Engenharia (França) e International Council for Open and Distance Education.

Digna de nota é a publicação “International scientific cooperation in public health: A performance measurement framework based on the “Syphilis No!” Project in Brazil”. O mérito do trabalho é múltiplo. Trata-se da sistematização das ações de cooperação e elaboração de framework de medição de desempenho. O projeto “Sífilis Não” obteve resultados que poderão, de fato, guiar outros projetos de saúde pública na avaliação das cooperações científicas internacionais. Além disso, a pesquisa representa a documentação e a efetividade das ações de cooperação empreendidas pelo projeto "Sífilis Não". Mais de 95.000 mil participantes foram impactados, o que foi demonstrado a partir de 34 indicadores e quatro dimensões que avaliam a performance das cooperações com base em análises documentais.

Por fim, o quadro a seguir apresenta as 36 publicações provenientes das cooperações viabilizadas a partir do TED 54/2017.

Quadro 6.4 – Descritivo de publicações científicas em ordem cronológica.

nº	Ano	Título do artigo científico	Link de acesso	Instituição parceira
1	2020	<i>Assessing the Impact of Public Health Campaigns Through Epidemiological, Communication and Education Indicators</i>	https://ieeexplore.ieee.org/document/9155673	Universidade de Athabasca
2	2020	<i>Looks on Faces: An Interactive Experience</i>	https://www.igi-global.com/article/looks-on-faces/261265	Universidade Aberta de Portugal
3	2020	<i>O desafio do combate à sífilis congênita e à sífilis em gestantes no sistema prisional brasileiro</i>	https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/22175	Universidade de Coimbra
4	2021	<i>International Cooperation in Health: A Framework for Performance Evaluation</i>	https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3941805	Universidade de Coimbra
5	2021	<i>Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil</i>	https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11588-w	Universidade de Athabasca

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

nº	Ano	Título do artigo científico	Link de acesso	Instituição parceira
6	2021	<i>Avaliação de campanhas de saúde: uma revisão integrativa sobre a construção de indicadores</i>	https://www.redalyc.org/journal/5115/511567958011/html/	Universidade Complutense de Madrid
7	2021	<i>Data Report: "Health care of Persons Deprived of Liberty" Course From Brazil's Unified Health System Virtual Learning Environment</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2021.742071/full	Universidade de Coimbra
8	2021	<i>Development of an application prototype for mobile devices about pregnancy and syphilis in pregnancy as a health education strategy</i>	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1138	Universidade Aberta de Portugal
9	2021	<i>Disordered migration processes and global health: impacts of the displacement of Venezuelans in the midst of the syphilis epidemic in Brazil</i>	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1142/1047	Universidade de Coimbra
10	2021	<i>Educommunication as a strategy to face Syphilis: an analysis of the open educational resources available at AVASUS</i>	https://bdst.emnuvens.com.br/revista/article/view/729	Universidade de Coimbra
11	2021	<i>Frequency-Following Response in Newborns and Infants: A Systematic Review of Acquisition Parameters</i>	https://pubs.asha.org/doi/10.1044/2021_JSLHR-20-00639	Universidade de Barcelona
12	2021	<i>Human trafficking, health care systems and sexually transmitted infections</i>	https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/media/documents/Human_trafficking_health_care_systems_and_sexually_transmitted_infections.pdf	Universidade de Coimbra
13	2021	<i>Prevention of vertical transmission in the "Syphilis No!" Project: a study on the specificities of the investigation committees/space in the North Region of Brazil</i>	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1141	Universidade Aberta de Portugal
14	2021	<i>Public communication for the fight against syphilis: an experience report of the campaign "eu sei. Você sabe?" (2020–2021)</i>	https://www.bjstd.org/revista/article/view/768	Universidade Aberta de Portugal

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

nº	Ano	Título do artigo científico	Link de acesso	Instituição parceira
15	2021	<i>Syphilis on the big screen: an audiovisual representation of the health-disease process</i>	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1140	Universidade de Coimbra
16	2021	<i>Syphilis on the big screen: an audiovisual representation of the health-disease process</i>	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1140/1045	Universidade Aberta de Portugal
17	2021	<i>Syphilis, history, science, and arts: syphilis history calendar</i>	https://bjstd.org/revista/article/view/1136/1036	Universidade Aberta de Portugal
18	2021	<i>The reading contracts in the advertising discourse of health communication campaigns: an analysis of the "I know. Do you know?" campaign</i>	https://www.bjstd.org/revista/article/view/1138	Universidade Aberta de Portugal
19	2021	<i>Use of Interrupted Time Series Analysis in Understanding the Course of the Congenital Syphilis Epidemic in Brazil</i>	https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(21)00159-9/fulltext	Universidade de Athabasca Universidade de Coimbra Universidade de Harvard
20	2022	<i>Analysis of the Impact of Communication Campaigns under the Project "Syphilis No": A National Tool for Inducing and Promoting Health</i>	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/15884/htm	Universidade de Coimbra
21	2022	<i>As regulamentações de proteção de dados pessoais no Brasil e em Portugal: o tratamento de dados relativos à saúde no âmbito do Projeto "Sífilis Não"</i>	https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/820/875	Universidade de Coimbra
22	2022	<i>Clinical Protocols and Treatment Guidelines for the Management of Maternal and Congenital Syphilis in Brazil and Portugal: Analysis and Comparisons: A Narrative Review</i>	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10513/htm	Universidade de Coimbra
23	2022	<i>Development of a Cyclic Voltammetry-Based Method for the Detection of Antigens and Antibodies as a Novel Strategy for Syphilis Diagnosis</i>	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/16206/htm	Johns Hopkins University Universidade de Coimbra

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

nº	Ano	Título do artigo científico	Link de acesso	Instituição parceira
24	2022	<i>Massive health education through technological mediation: Analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil</i>	Frontiers Massive health education through technological mediation: Analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil (frontiersin.org)	Universidade de Coimbra
25	2022	<i>Sentiment Analysis in Understanding the Potential of Online News in the Public Health Crisis Response</i>	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/16801	Universidade de Harvard
26	2022	<i>Similitary analysis in understanding online news in response to public health crisis</i>	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/17049/htm	Universidade Complutense de Madrid Universidade de Coimbra
27	2022	<i>Syphilis response policies and their assessments: A scoping review</i>	Frontiers Syphilis response policies and their assessments: A scoping review (frontiersin.org)	Universidade de Coimbra
28	2022	<i>Systematic review on information technology approaches to evaluate the impact of public health campaigns: real cases and possible directions</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.715403/full	Universidade de Athabasca
29	2022	<i>The relevancy of massive health education in the Brazilian prison system: The course "health care for people deprived of freedom" and its impacts</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.935389/full	Universidade de Coimbra
30	2022	<i>The Text Mining Technique Applied to the Analysis of Health Interventions to Combat Congenital Syphilis in Brazil: The Case of the "Syphilis No!" Project</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.855680/full	Universidade de Coimbra
31	2022	<i>Virtual Learning Environment of the Brazilian Health System (AVASUS): Efficiency of Results, Impacts, and Contributions</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2022.896208/full	Universidade de Coimbra
32	2022	<i>Development of a Cyclic Voltammetry-Based Method for the Detection of Antigens and Antibodies as a Novel Strategy for Syphilis Diagnosis</i>	https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/16206.	Johns Hopkins University e Universidade de Coimbra

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

nº	Ano	Título do artigo científico	Link de acesso	Instituição parceira
33	2023	<i>Evaluation of massive education in prison health: a perspective of health care for the person deprived of freedom in Brazil</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2023.1239769/full	Universidade de Coimbra International Council for Open and Distance Education
34	2023	<i>Computational methods applied to syphilis: where are we, and where are we going?</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2023.1201725/full	Universidade de Coimbra
35	2023	<i>Salus Platform: a digital health solution tool for managing syphilis cases in Brazil: a comparative analysis</i>	https://www.mdpi.com/1660-4601/20/7/5258/htm	Universidade de Coimbra
36	2023	<i>Análisis de la campaña de lucha contra la sífilis congénita 'Vamos Cuidar Agora' en Brasil desde la perspectiva del indicador de aceptabilidad</i>	https://www.revistadecomunicacionysalud.es/index.php/rcys/article/view/314/469	Universidade de Coimbra
37	2023	<i>Evaluation of massive education in prison health: a perspective of health care for the person deprived of freedom in Brazil</i>	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2023.1239769/full	Universidade de Coimbra International Council for Open and Distance Education
38	2024	<i>Digital dual test syphilis/HIV detection based on Fourier Descriptors of Cyclic Voltammetry curves</i>	https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010482524005389	Ecole Centrale d'Electronique – ECE Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Universidade de Coimbra
39	2024	<i>International scientific cooperation in public health: A performance measurement framework based on the "Syphilis No!" Project in Brazil</i>	https://doi.org/10.36922/ghes.3036	Universidade Aberta de Portugal Universidade de Coimbra Universidad Complutense de Madrid

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

6.10 DISCUSSÃO

A seção 6.8 mostrou que ações com 36 instituições foram articuladas no processo de cooperação internacional científica do Projeto "Sífilis Não". O número inicialmente proposto como meta era de apenas quatro, o que demonstra grande êxito na execução do projeto.

O alcance e superação da meta de cooperações internacionais, especialmente no que diz respeito ao número de acordos de cooperação internacional estabelecidos no âmbito do Projeto indica que o enfrentamento da sífilis é também um problema no contexto da saúde global e da mobilidade humana internacional, acentuado pelas grandes mudanças sociais contemporâneas, por isso o interesse de outras instituições em participar das pesquisas desenvolvidas.

Segundo Luo et al.⁶ a sífilis é, atualmente, um problema não somente restrito aos países considerados de baixa e média renda, a sífilis é também um problema grave de saúde pública em diversos países do mundo, e infelizmente ainda é uma das principais responsáveis pela mortalidade infantil e da mobilidade humana internacional, acentuado pelas grandes mudanças sociais contemporâneas. Este aspecto ajuda a explicar o interesse de instituições de outros países em participar do Projeto "Sífilis Não". Portanto, as cooperações internacionais possibilitaram o compartilhamento de conhecimento e a formação de expertise desenvolvida a partir do Brasil, bem como o contacto com experiências desenvolvidas nos países integrantes dessa cooperação internacional. Aspecto positivo, pois instituiu-se a possibilidade de transferência de conhecimento e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de capacidades para o domínio de metodologias empregadas no campo da saúde global⁷.

Desta forma, as ações de cooperação internacional do Projeto "Sífilis Não" evidenciaram a capacidade dos pesquisadores brasileiros em dialogarem com a literatura internacional da área, tanto para questioná-la como para somar-se às escolas críticas que estão surgindo⁸. Ao colocar as metodologias e processos desenvolvidos no Brasil sobre o enfrentamento da sífilis na agenda de saúde global e, ao mesmo tempo, apropriar-se do pensamento crítico das escolas internacionais, numa perspectiva transdisciplinar, transversal e horizontal, os resultados alcançados evidenciam a clara

⁶ LUO, Zhenzhou et al. Predictors of seronegative conversion after centralized management of syphilis patients in Shenzhen, China. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 755037, 2021.

⁷ VENTURA, Deisy de Freitas Lima et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00040620, 2020.

⁸ Ibid.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

efetividade, a distribuição e o aproveitamento dos recursos disponibilizados. Isso representa no campo específico da temática da sífilis a sustentabilidade de uma rede de cooperação internacional que acena para a retomada do protagonismo do Brasil, numa perspectiva crítica, da agenda da governança global da saúde⁹, que pode ser replicada para outros temas de saúde global.

Além disso, as cooperações internacionais desenvolvidas a partir do Projeto "Sífilis Não" estabeleceram espontânea e sinergicamente uma rede internacional de pesquisa. Portanto, instituindo formalmente *networks* entre instituições e pesquisadores que poderá ser utilizado não somente para o desenvolvimento de pesquisa no campo da sífilis, mas em qualquer outra demanda emergente de saúde —algo extremamente valioso no mundo pós-pandemia e num mundo global e interdependente.

O estabelecimento de uma rede de cooperação internacional exige uma atividade conjunta de longo prazo entre as instituições envolvidas. Um projeto como o "Sífilis Nao" proporciona esse nível de investimento acadêmico e consolida a arquitetura de um mecanismo que pode ser utilizado em outros projetos de pesquisa com objetivos confluentes em inovação e saúde. Igualmente, o trabalho prospectivo realizado pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde tornou-se um instrumento de enfrentamento internacional não apenas para a Sífilis, mas para qualquer outra epidemia ou necessidade sanitária que precise ser abordada em nível acadêmico-científico.

Observou-se que mesmo diante de uma crise de saúde pública como a pandemia de covid-19, as missões de cooperação internacional do Projeto "Sífilis Não" não foram suspensas, o que denota um movimento pró-ciência, apesar dos tensionamentos gerados por posturas políticas vigentes à época, em sua maioria anti científicas, cuja tendência comprometeria o futuro da implementação da Agenda 2030 no Brasil¹⁰.

A epidemia de sífilis no Brasil não parou em virtude da pandemia de covid-19, por esse motivo as atividade de cooperação internacional no âmbito do projeto também não foram suspensas. Destaca-se que esse foi um movimento complexo, cuja superação se deu pelo alto nível de envolvimento, adaptação, resiliência e responsividade do Projeto "Sífilis Não" que buscou atuar de forma simbiótica a crise de saúde pública imposta pela covid-19. Muitas ações do Projeto "Sífilis Não" tiveram que ser incluídas, de forma articulada e negociada, na agenda da covid-19, para garantir a aderência à temática. Isso foi necessário, pois a pandemia era uma agenda

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

de grande importância e prioridade, e caso essas articulações e negociações não fossem feitas, poderia se perder todas as ações desenvolvidas em relação à sífilis, o que felizmente não ocorreu.

Um exemplo de articulação entre a covid-19 e a sífilis foi o desenvolvimento da Plataforma Salus, pois teve que atuar com os dois agravos, mesmo tendo sido originalmente pensada para sífilis. Seria quase impossível uma adesão à Plataforma Salus (uma nova tecnologia) durante a pandemia se ela não contribuísse no monitoramento da covid-19—e essa foi uma lição importante aprendida¹¹.

Após a pandemia, de forma resiliente, o modelo implementado na cooperação do Projeto "Sífilis Não" gerou uma nova tendência de crescimento das ações em relação ao período pré-pandemia, cuja sustentabilidade das ações de cooperação foi referida como um pilar da cooperação internacional em saúde. Para os entrevistados, essa dimensão representa a perenidade dos benefícios gerados pelo projeto ao seu término, mesmo após a conclusão de um acordo de cooperação.

Além disso, as cooperações internacionais realizadas no âmbito do projeto "Sífilis Não" motivaram a mobilidade de pesquisadores estrangeiros para o Brasil, promovida pelo interesse e pelos resultados de pesquisa gerados pelo projeto. É o caso de estágios de pesquisa, organização de eventos conjuntos ou solicitações de novos projetos entre universidades brasileiras e estrangeiras.

Os resultados do "Sífilis Não" apontaram que o planejamento financeiro foi fundamental para atingir os bons resultados e executar as ações de cooperação de forma a superar em muito o que inicialmente estava previsto. No projeto "Sífilis Não", além de impulsionarem a sustentabilidade das cooperações, os recursos alocados promoveram sinergicamente outros subprojetos e auxiliaram na indução de políticas de saúde pública, demonstrando eficácia e eficiência do investimento realizado. Quando se observa a relação entre os valores investidos e o número de beneficiários, de instituições internacionais participantes, de missões realizadas, de acordos e planos firmados, de participantes impactados com cursos e recursos educacionais abertos, de produtos produzidos, entre outros indicadores, comprehende-se a robustez dos resultados e o impacto que obteve na agenda nacional e global da saúde.

Vide as ações de educação e comunicação desenvolvidas no âmbito da cooperação internacional do projeto, que subsidiaram Recursos

¹¹ BRITO, Talita et al. Salus platform: a digital health solution tool for managing syphilis cases in Brazil—a comparative analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 7, p. 5258, 2023.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

Educacionais Abertos (REA) para o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS), ferramenta estratégica de promoção da Educação Permanente em Saúde (EPS) no SUS, prevista na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde¹². No contexto da epidemia de sífilis, mudanças nos processos de trabalho no SUS resultaram em ações da política nacional de enfrentamento à sífilis atreladas à oferta dos REA sobre a IST no AVASUS. O aumento da testagem de sífilis foi uma das mudanças observadas^{13, 14}.

Outro resultado significativo das cooperações internacionais no Projeto "Sífilis Não" está relacionado ao desenvolvimento de um plataforma para teste rápido para o diagnóstico de sífilis¹⁵. Os métodos de testagem no caso da sífilis são um problema, especialmente, para a gestão dos casos, pois os resultados não são suficientes para fechar o diagnóstico, o que demanda outros testes para os casos positivos. Atualmente, o Brasil gasta por ano aproximadamente mais de 50 milhões de dólares somente com a importação de testes rápidos para sífilis^{16, 17}. O teste desenvolvido pelo Projeto "Sífilis Não" por meio das cooperações internacionais (já com pedido de patente) pode reduzir esses custos anuais em até 75%. Isso pode representar uma economia significativa para o Brasil, além de poder exportar também para outros países.

Outro fator importante foi o aperfeiçoamento dos processos. À medida que o projeto estava sendo desenvolvido, seus processos foram redesenhadados e melhorados, por meio da pesquisa, do aprendizado e da experiência

¹² VALENTIM, Ricardo A. M. et al. Virtual learning environment of the Brazilian health system (AVASUS): efficiency of results, impacts, and contributions. *Frontiers in Medicine*, v. 9, p. 896208, 2022.

¹³ CAITANO, Alexandre R. et al. Massive health education through technological mediation: Analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil. *Frontiers in Public Health*, v. 10, p. 944213, 2022.

¹⁴ VALENTIM, Ricardo A. M. et al. Ibid.

¹⁵ BARROS, Gabriel MC et al. Development of a cyclic voltammetry-based method for the detection of antigens and antibodies as a novel strategy for syphilis diagnosis. *International journal of environmental research and public health*, v. 19, n. 23, p. 16206, 2022.

¹⁶ ORNELAS, A. M.; GASPAR, P. Processo Licitatório para Aquisição de Testes Rápidos. Brasília-DF: Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2019/processo-licitatorio-para-aquisicao-de-testes-rapidos-aleteia-de-melo-ornelas-e-pamela-gaspar/view>. Acesso em: 15 fev. 2024.

¹⁷ LARA, M. SUS fornece teste e tratamento para sífilis. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/sus-fornecer-teste-e-tratamento-para-sifilis>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

adquirida¹⁸. Todos esses fatores contribuíram para o aprimoramento e para uma análise transparente do trabalho desempenhado, no qual auxiliou para uma discussão no que diz respeito à sistemática e interação desenvolvida nas cooperações internacionais em saúde. Portanto, os resultados alcançados demonstram que a cooperação técnico-científica desenvolvida no Projeto Sífilis Não” pode ser considerada uma iniciativa dentro do marco das práticas de cooperação.

Ao considerar as ações de cooperação com instituições de ensino superior estrangeiras e organizações internacionais no contexto do desenvolvimento humano, científico e tecnológico em âmbito global, destaca-se uma valiosa contribuição dessas iniciativas para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Essas contribuições são fundamentadas nos indicadores¹⁹ de monitoramento e avaliação dos 17 ODS e suas respectivas 169 metas, que foram desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). No contexto de pesquisa, ao analisar o desempenho das ações de cooperação, é evidente que essas contribuições se concentram principalmente nos ODS 3²⁰ e nos ODS 17²¹.

No que concerne ao ODS 3, cujo propósito é garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, as ações de cooperação contribuem de maneira específica para as metas 3.3, 3.7 e 3.b. Estas metas abordam questões prementes de saúde pública, incluindo o combate a epidemias de infecções sexualmente transmissíveis, a promoção do acesso a serviços e insumos de saúde sexual, bem como o avanço de tecnologias e inovações em saúde.

Já em relação ao ODS 17, que se dedica a fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, as ações de cooperação internacional desempenham um papel de destaque, sobretudo nas metas 17.16 e 17.17. Essas metas estão intrinsecamente ligadas ao reforço das parcerias para compartilhamento de conhecimento e realização dos ODS, além de incentivar parcerias eficazes nos âmbitos público, público-privado, privado e da sociedade civil.

¹⁸ FERREIRA, Matheus AC et al. Development of technologies to support the diagnosis of infectious diseases and cancer to support the primary health care. **Research on Biomedical Engineering**, v. 39, n. 1, p. 27-35, 2023.

¹⁹ INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília-DF: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2018.

²⁰ Idem. **Cadernos ODS: O Que Mostra o Retrato do Brasil?**. Brasília-DF: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2019.

²¹ Idem. **Cadernos ODS: O Que Mostra o Retrato do Brasil?**. Brasília-DF: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2020.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

6.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa-ação ficou evidente o estabelecimento e o fortalecimento de uma ampla e diversificada rede de cooperação científica internacional sob a égide do Projeto "Sífilis Não", o que fortalece um papel crucial desse tipo de intervenção de saúde pública na resposta ágil e eficaz a epidemias e na promoção do desenvolvimento sustentável.

O projeto "Sífilis Não" promoveu relações interinstitucionais com o propósito de contribuir para o avanço de uma resposta em saúde no Brasil, para sua inserção científica e acadêmica internacional, bem como para o fortalecimento interdisciplinar e de competências técnicas das instituições brasileiras e estrangeiras envolvidas. Nas instituições em que foram realizadas ações, cumpriram-se agendas tanto de prospecção de cooperação técnica internacional nos campos de interesse das universidades como de continuidade das tratativas para assinatura de acordos de cooperação. Em todas as ocasiões, foi apresentado o portfólio do LAIS/UFRN que contempla todos os projetos em andamento no Laboratório, incluindo aqueles em parceria com o Ministério da Saúde.

Entende-se que as ações de cooperação relatadas neste documento beneficiam tanto os cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFRN—por meio do incentivo à gestão e do compartilhamento de conhecimentos—como o Ministério da Saúde, que foi provido de produtos aplicáveis em suas políticas nacionais, especialmente no enfrentamento da sífilis no Brasil.

A cooperação internacional é uma estratégia importante e fundamental para fortalecer os sistemas de saúde dos países e para responder aos desafios de saúde no mundo global, intercultural e interdependente. Nesse contexto, foi observado que as ações de cooperação técnico-científica internacional, no âmbito do Projeto "Sífilis Não!" foram diversificadas, pois incluíam todas as modalidades oferecidas pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores. Portanto, contribuiu para divulgar a agenda de resposta à sífilis na saúde, na educação, na ciência e na tecnologia, ao mesmo tempo que lançou luz sobre a epidemia de sífilis em países que não tinham esse item em suas agendas de saúde pública.

Verificou-se também que a implementação de um sistema de medição de desempenho de cooperações científicas internacionais no formato apresentado²² possibilita avaliar e comparar a cooperação científica

²² Vide pesquisa “International scientific cooperation in public health: A performance measurement framework based on the “Syphilis No!” Project in Brazil”, disponível em: <<https://doi.org/10.36922/ghes.3036>>.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

internacional em saúde pública, inclusive com outras parcerias internacionais estabelecidas. Identificar pontos fracos e fortes, bem como sugerir esforços direcionados, a fim de melhorar as áreas específicas.

Ou seja, essa pesquisa-ação mostrou que as parcerias geradas por meio das cooperações científicas internacionais, com foco no desenvolvimento de pesquisas e produtos, contribuíram para o fomento de uma política pública em saúde, ao mesmo tempo que permitiu o compartilhamento de conhecimentos, técnicas, experiências e tecnologias, que são intrínsecas aos processos de cooperação internacional das instituições de ensino superior do Brasil. Elemento que pode ser explorado em estudos futuros que tenham como objeto a análise da arquitetura de cooperação internacional desenvolvida pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), sua prática e seu papel nos processos de internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Uma contribuição que terá impacto nos estudos do campo das relações internacionais em saúde e em educação.

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

690

ANEXOS

ANEXO A – ACORDOS DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA (ADC) FIRMADOS E/OU VIABILIZADOS PELO PROJETO “SÍFILIS NÃO”

Instituição	Link de acesso
Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela, Angola (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/angola/acordo.php?a=ac_ispocab_ang
Universidade Aberta de Portugal (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/portugal/acordo.php?a=ac_uniaberta_por
Universidade Aberta de Portugal (concluído)	https://drive.google.com/file/d/1mzFpwIzeWB4d6lOjVbOqdPlfA3AKqRXL/view?usp=sharing
Universidade Autónoma de Barcelona, Espanha (vigente)	http://www.sri.ufrn.br/pais/espanha/acordo.php?a=ac_uab_esp
Universidade Complutense de Madrid, Espanha (vigente)	http://www.sri.ufrn.br/pais/espanha/acordo.php?a=ac_ucm_esp
Universidade Complutense de Madrid, Espanha (concluído)	https://drive.google.com/file/d/1ePHVRRXY6TpcFnTgPZX_G3eqeWYx5csp/view?usp=sharing
Universidade de Athabasca, Canadá (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/canada/acordo.php?a=ac_athabasca_can
Universidade de Coimbra, Portugal (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/portugal/acordo.php?a=ac_coimbra_por
Universidade de Drexel, Estados Unidos (vigente)	http://www.sri.ufrn.br/pais/eua/acordo.php?a=ac_drexel_eua
Universidade de Lorraine, França (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/franca/acordo.php?a=ac_lorraine_fra
Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/mocambique/acordo.php?a=ac_edumon_moc
Universidade Nacional da Colômbia, Colômbia (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/colombia/acordo.php?a=ac_unal_col
<i>University of Borås</i> , Suécia (vigente)	http://sri.ufrn.br/pais/suecia/acordo.php?a=ac_boras_sue

ANEXO B – PLANOS DE TRABALHO FIRMADOS

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos

NO PROJETO “SÍFILIS NÃO”

Instituição	Link de acesso
Athabasca University (Concluído)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/145Py2vEjfAbkQe6hZYUA84INPNTJPykH
Johns Hopkins University (Concluído)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1A_cOf8Oht59Kiv_yldwj_u014QeorD-u
Universidade Aberta de Portugal (Vigente)	https://drive.google.com/file/d/1z7fxCxhc2niboWO3IL_abqToq5C-yhsq/view?usp=sharing
Universidade Aberta de Portugal (Concluído)	https://drive.google.com/file/d/1mzFpwIzeWB4d6IOjVbOqdPlfA3AKqRXL/view?usp=sharing
Universidade Aberta de Portugal — Le@D (Concluído)	https://drive.google.com/file/d/1TeYq0GGKKz0jvp6lhXM6iC12oHnISkUj/view?usp=sharing
Universidade Autónoma de Barcelona — MIGRACON/GRAFO (Vigente)	https://drive.google.com/file/d/18HF2-uS242hu-Yv6o3xz_Xb_i0icfMji/view?usp=sharing
Universidade Autónoma de Barcelona — MIGRACON (Concluído)	https://drive.google.com/file/d/1OhX8s0UzBGdKrdhBL0dwY0xXOkIMkXiH/view?usp=sharing
Universidade Autónoma de Barcelona (GRAFO) - (Concluído)	https://drive.google.com/file/d/1sbIIIGiRP_07N53tD76NkytU1L7hW-oKI/view
Universidade Complutense de Madrid (Vigente)	https://drive.google.com/file/d/11i9mi3cMEFNvRu4remcNz9Gtlw9kIS2I/view?usp=sharing
Universidade Complutense de Madrid (Concluído)	https://drive.google.com/file/d/1MB1fkHSAYFZB BTUM7m4i9AFoH8XtWn6Y/view?usp=sharing
Universidade de Coimbra (CISUC) (Vigente)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1pzif5-jGmoQ8sR8f3n2QJAd7qqPZOyoZ
Universidade de Coimbra (CEIS20) (Concluído)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/12_6_7nHSB8H83QovYQ0T4w-aXeGTzDcO
Université de Lorraine (Vigente)	https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1NKuYNrparC26dYf44vRqjcVFuFSd-lmp

Meta 06

Apoio técnico-científico entre universidades e grupos de pesquisas de âmbito nacional e internacional para fortalecimento da rede de resposta rápida à sífilis e para a produção de novos conhecimentos



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Assinatura de Documento Digitalizado

Dados do Documento

Descrição: Relatório Técnico Final - TED 54/2017

Criado por: ANDRÉA SANTOS PINHEIRO DE MELO (***.346.734-**) em 6 de Junho de 2024 às 09:07

Nome do Arquivo Original: RelatorioFinal_TED54.pdf

Md5 Checksum do Arquivo Original: d331f47021536912d093e6915149dd9f



Documento assinado eletronicamente por **RICARDO ALEXSANDRO DE MEDEIROS VALENTIM, CPF: ***.550.214-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA CARMEM FREIRE DIOGENES REGO, CPF: ***.881.014-****, em 6 de Junho de 2024, às 10:03, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Pereira de Oliveira, CPF: ***.949.077-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **THAISA GOIS FARIAS DE MOURA SANTOS LIMA, CPF: ***.555.724-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:41, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Juciano de Sousa Lacerda, CPF: ***.715.474-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:39, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **KARILANY DANTAS COUTINHO, CPF: ***.572.574-****, em 6 de Junho de 2024, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **KALINE SAMPAIO DE ARAUJO, CPF: ***.447.334-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:35, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **MAURICIO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR, CPF: ***.431.934-****, em 6 de Junho de 2024, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Aline de Pinho Dias, CPF: ***.869.473-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **AGNALDO SOUZA CRUZ, CPF: ***.769.294-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **RONALDO SILVA MELO, CPF: ***.194.157-****, em 6 de Junho de 2024, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Jailton Carlos de Paiva, CPF: ***.783.514-****, em 6 de Junho de 2024, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://docs.lais.ufrn.br/>, informando o código verificador **B8A7AE80** e o código CRC **044B9385**.